ANAIS

XV ENAM
XV Encontro Nacional de Aleitamento Materno

V ENACS
V Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável

3rd WBC
3rd World Breastfeeding Conference

1st WCFC
1st World Complementary Feeding Conference

Amamentação e alimentação complementar saudável: direitos humanos a serem protegidos para a vida

11 a 15 de novembro de 2019
RIO DE JANEIRO | BRASIL

IBFAN



Anais do XV Encontro Nacional de Aleitamento Materno (XV ENAM), V Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (V ENACS), III Conferência Mundial de Aleitamento Materno (3rd WBC) e I Conferência Mundial de Alimentação Complementar (1st WCFC)

11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2019

RIO DE JANEIRO (RJ)

PREFIXO EDITORIAL

60941

ISBN

978-85-60941-08-7

TÍTULO

XV Encontro nacional de aleitamento materno

V Encontro nacional de alimentação complementar saudável

3rd.World breastfeeding conference

1st. World complementary feeding conference

TIPO DE SUPORTE

Publicação digitalizada

FORMATO EBOOK

PDF

ORGANIZAÇÃO

IBFAN
Brasil

2ª. EDIÇÃO

ÍNDICE

COMISSÃO ORGANIZADORA 004

PAÍSES QUE PARTICIPARAM 005

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: UM CHAMADO À AÇÃO

PORTUGUÊS - DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: UM CHAMADO À AÇÃO 006

ESPANHOL - DECLARACIÓN DE RÍO DE JANEIRO: UN LLAMADO A LA ACCIÓN 007

INGLÊS - RIO DE JANEIRO DECLARATION: A CALL TO ACTION 008

RESUMOS

GRÁFICO 009

COMUNICAÇÃO ORAL 010

PÔSTER 258



COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL ENAM / ENACS /WBC / WCFC

Marina Ferreira Rea
Presidente do WBC/WCFC

Maria Inês Couto de Oliveira
Presidente do ENAM/ENACS

COMISSÃO EXECUTIVA
Maria Inês Couto de Oliveira - *Coordenadora*
Cristiano Siqueira Boccolini
Enilce Fonseca Sally
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos
Fabiana Swain Müller
Inês Rugani Ribeiro de Castro
Marina Ferreira Rea
Marta Trejos

COMISSÃO CIENTÍFICA
Inês Rugani Ribeiro de Castro - *Coordenadora*
Ana Maria Segall Corrêa
Bruna Pitasi Arguelhes
Cristiano Siqueira Boccolini
Elsa Regina Justo Giugliani
Enilce Fonseca Sally
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos
Fabíola Cassab
Marcus Renato de Carvalho
Margot Zeztsche
Maria Inês Couto de Oliveira
Marina Ferreira Rea
Patrícia Lima Pereira Peres
Regicely Aline Brandão
Renara Guedes Araújo
Rosana Maria Poli Fachini de Divitiis

COMITÊ ASSESSOR
Alessandra Iellamo
Annelies Allain
Arun Gupta
Barbara Nalubanga
Cesar Victora
Elisabeth Sterken
Jean-Pierre Allain
Laurence Grummer-Strawn Maaike Arts
Marcos Arana Cederia
Marta Trejos
Patti Rundall

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO
Fernanda Mainier Hack - *Coordenadora*
Ana Basaglia
Cristine Nogueira Nunes
Fernanda Dias de Sá
Kamilla Carla Bertu Soares
Lucélia Fernandes
Marcus Renato de Carvalho
Raquel Mezzavilla

COMISSÃO FINANCEIRA
Fabiana Swain Müller - *Coordenadora*
Maria da Conceição Salomão
Maria Inês Couto de Oliveira
Marina Ferreira Rea
Maristela de Marchi Benassi
Valdecyr Herdy Alves

COMISSÃO ENAMZINHO/ENACSINHO
Elda Lima Tavares - *Coordenadora*
Abilene do Nascimento Gouvea
Fabíola Cassab Geila Felipe Cerqueira
Ivone Abolnik Amazonas
Jorginete de Jesus Damião
Margareth Magalhães Costa e Silva
Maria Cecília Quiben Furtado
Maria Lúcia Futuro Muhlbauer
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito

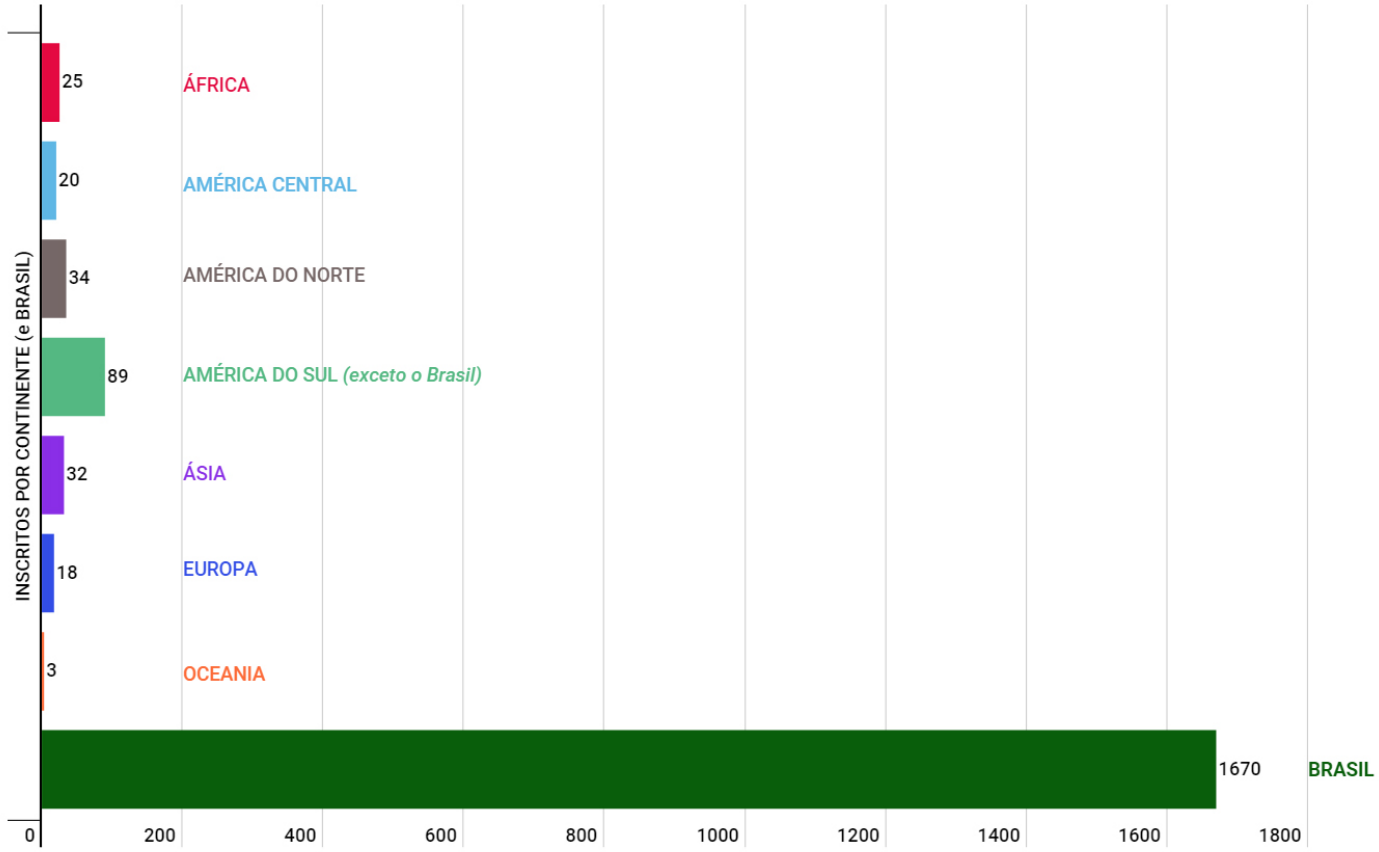
MIL MÃES AMAMENTANDO
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - *Coordenadora*
Abilene do Nascimento Gouvea
Elda Lima Tavares
Flávia Bessa da Silva
Geila Felipe Cerqueira
Margareth Magalhães Costa e Silva
Maria Cecília Quiben Furtado
Maria da Conceição Salomão
Mariana Simões Barros
Mírian Torres Cordeiro
Tereza Tavares

COMISSÃO CULTURAL
Aline Rodrigues Corrêa Sudo - *Coordenadora*
Fernanda Dias de Sá
Jorginete de Jesus Damião
Margareth Magalhães Costa e Silva
Maria Lúcia Futuro Muhlbauer

COMISSÃO VOLUNTARIADO
Juliana Martins Oliveira - *Coordenadora*
Abilene do Nascimento Gouvea
Flávia Bessa da Silva
Kamilla Carla Bertu Soares
Patrícia Lima Pereira Peres
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito

ILUSTRAÇÕES E PROGRAMAÇÃO VISUAL
Cristine Nogueira Nunes
Thays Coutinho Gonçalves B Martins
Venicio da Costa Ribeiro Junior

PAÍSES QUE PARTICIPARAM



ÁFRICA
(25 inscritos)

África do Sul
Angola
Egito
Gana
Malauí
Moçambique
Nigéria
Ruanda
Uganda

AMÉRICA CENTRAL
(20 inscritos)

Antígua e Barbuda
Costa Rica
El Salvador
Guatemala
Honduras
Jamaica
Panamá
Porto Rico
República Dominicana

AMÉRICA DO NORTE
(34 inscritos)

Canadá
Estados Unidos
México

AMÉRICA DO SUL
(1759 inscritos)

Argentina
Bolívia
BRASIL
Chile
Colômbia
Equador
Paraguai
Peru
Uruguai
Venezuela

ÁSIA
(32 inscritos)

Arábia Saudita
Bangladesh
China
Coreia do Sul
Emirados Árabes Unidos
Filipinas
Hong Kong, China
Iêmen
Índia
Indonésia
Malásia
Vietnã

EUROPA
(18 inscritos)

Alemanha
Dinamarca
Espanha
Holanda
Inglaterra
Irlanda
Luxemburgo
Portugal
Romênia
Suécia
Suíça

OCEANIA
(3 inscritos)

Austrália

55 *PAÍSES*
1891 *INSCRITOS*

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

UM CHAMADO À AÇÃO

Nós, cidadãos do mundo, exortamos todos os governos, profissionais, empresas e todas as pessoas a implementar o direito das crianças a serem amamentadas e o direito das mães a amamentar. As mães têm o direito soberano sobre seus próprios corpos e o direto de fazer escolhas informadas e os Estados têm o dever de garantir que não enfrentem obstáculos à amamentação e a alimentação complementar saudável.A amamentação é um dos recursos mais importantes para enfrentar a crise climática, as desigualdades sociais e a violência. Faz parte da necessidade imperativa de proteger o meio ambiente e dar às gerações futuras a oportunidade de uma vida melhor e digna. A amamentação promove crescimento saudável e empatia desde o início da vida e é o mais importante antídoto contra a violência.

Esta é a conclusão dos debates da terceira Conferencia Mundial da Amamentação, realizada no Rio de Janeiro em novembro de 2019, em conjunto com o 15o. Encontro Nacional de Aleitamento Materno (ENAM). Para esses eventos, 2400 mães, profissionais e especialistas do Brasil e 60 países da América Latina e do mundo se reuniram para avaliar os avanços na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno desde 1981, quando o Código Internacional foi adotado.

Programas e incentivos à amamentação devem ser implementados para garantir que o direito humano à aleitamento materno seja respeitado. Deve-se limitar ou eliminar o consumo dos produtos ultraprocessados. Amamentar por dois anos ou mais protege o meio ambiente e deve fazer parte dos esforços ecológicos para salvar o mundo.

Existem documentos internacionais que incluem essa visão da amamentação e alimentação complementar saudável, como o Convenção dos Direitos da Criança (CDC), o Código Internacional, as convenções da OIT, o WBTi, a Declaração de Innocenti e outros. Devemos garantir que todos os processos de elaboração de políticas estejam livres de influência comercial.

Para isso os participantes no 3º WBC / 15º ENAM / 5º ENACS / 1º WCFC declaram o seu compromisso com as seguintes ações:

1. Continuação das políticas de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável: com Comitê coordenador e financiamento necessário assegurado.

2. Proteção da maternidade no trabalho: 6 meses mínimo de licença maternidade paga para todas as mulheres.

3. Proteção contra o marketing antiético de produtos que substituem a prática de amamentar: implementação do Código Internacional e das leis nacionais.

4. Apoio ao parto humanizado com reforço à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, aos bancos de leite humano, ao cuidado mãe canguru e aos grupos de apoio mãe-a-mãe, mediante praticas de aconselhamento.

5. Emergências graves comprometem a saúde das crianças e nas emergências a amamentação deve ser o primeiro recurso, seguindo as orientações internacionais.

Nós, cidadãos do mundo, continuaremos trabalhando para alcançar esses objetivos e lutando pelo cumprimento desses instrumentos e fazemos um chamado a todos os governos e cidadãos do mundo a participar dessa luta.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 2019

DECLARACIÓN DE RÍO DE JANEIRO

UN LLAMADO A LA ACCIÓN

Nosotros y nosotras, ciudadanos y ciudadanas del mundo, lanzamos un llamado a todos los gobiernos, profesionales, empresas y a todas las personas a respetar el derecho de las madres, niños y niñas a la lactancia materna. Las madres tienen el derecho soberano sobre sus propios cuerpos y el derecho a tomar decisiones informadas sobre alimentación infantil, y los Estados tienen el deber de garantizar esos derechos para que las madres no enfrenten obstáculos para amamantar y para lograr una saludable alimentación complementaria.

La lactancia materna es uno de los recursos clave para enfrentar la crisis climática, las desigualdades sociales y la violencia. Es parte de la necesidad imperiosa de proteger el medio ambiente y brindar a las generaciones futuras la oportunidad de una vida mejor y digna. La lactancia materna promueve el crecimiento saludable y la empatía desde el comienzo de la vida y es el antídoto más importante contra la violencia.

Esta es la conclusión de los debates de la 3ª. Conferencia Mundial de Lactancia Materna, celebrada en Río de Janeiro en noviembre de 2019, junto con el 15º. Encuentro Nacional de Lactancia Materna (ENAM). En estos eventos, 2400 madres, profesionales, expertos y expertas de Brasil, de 60 países de América Latina y de todo el mundo se reunieron para evaluar los progresos alcanzados en la protección, promoción y apoyo de la lactancia materna desde 1981, cuando se adoptó el Código internacional de Comercialización de los Sucedáneos de la Leche Materna.

Deben implementarse programas e incentivos para asegurar que se respete el derecho humano a amamantar. El consumo de productos ultraprocesados debe limitarse o eliminarse. La lactancia materna durante dos años o más protege el medio ambiente y deber ser parte de los esfuerzos ecológicos para salvar el mundo.

Existen instrumentos internacionales que incluyen esta visión sobre lactancia materna y alimentación complementaria saludable, como la Convención sobre los Derechos del Niño (CDC), el Código Internacional, los Convenios de la OIT, el WBTi, la Declaración Innocenti y otros. Debemos asegurar que todos los procesos de formulación de políticas estén libres de influencia comercial.

Con este fin, los y las participantes en el 3º Congreso Mundial y eventos conexos declaramos nuestro compromiso con las siguientes acciones:

1. Continuar las políticas para la protección, promoción y apoyo de la lactancia materna y la alimentación complementaria saludable: con un comité coordinador y fondos necesarios asegurados.

2. Proteger la maternidad en el trabajo: licencia de maternidad remunerada mínima de 6 meses para todas las mujeres.

3. Garantizar la protección contra la comercialización antiética de los productos que reemplazan la lactancia materna: implementación del Código Internacional, Resoluciones relevantes AMS y leyes nacionales.

4. Apoyar el parto humanizado mediante el fortalecimiento de la Iniciativa Hospitales Amigos del Niño y la Niña, los bancos de leche humana, el cuidado madre canguro y los grupos de apoyo de madre a madre, junto a prácticas de consejería.

5. Implementar los lineamientos internacionales para que la lactancia materna sea el recurso principal durante las emergencias que comprometen la salud de niños y niñas.

Nosotros y nosotras, seguiremos trabajando hasta alcanzar estos objetivos, batallaremos para que se cumplan los lineamientos internacionales y exhortamos a todos los gobiernos, ciudadanos y ciudadanas del mundo a unirse a esta lucha.

Rio de Janeiro, 15 de noviembre de 2019

RIO DE JANEIRO DECLARATION

A CALL TO ACTION

We, citizens of the whole world, call on all governments, professionals, companies and everybody to implement the right of children to be breastfed and of mothers to breastfeed. Mothers have the sovereign right over their own bodies and States have a duty to ensure that they do not face obstacles to breastfeeding nor healthy complementary feeding.

Breastfeeding is one of the most important resources to face the climate crisis and social inequalities and violence. It is part of the imperative need to protect the environment and give future generations the opportunity for a better and dignified life. Breastfeeding promotes healthy growth and empathy from the beginning of life and is the only antidote against violence.

This is the conclusion of the debates of the 3rd World Breastfeeding Conference, held in Rio de Janeiro in November 2019, in conjunction with the 15th Brazilian National Breastfeeding Conference (ENAM). For these events, 2400 mothers, professionals and experts from Brazil, and 60 other countries from Latin America and the rest of the world gathered to assess the progress made in the protection and promotion of breastfeeding since 1981, when the International Code was adopted.

Breastfeeding programs and incentives must be implemented to ensure that the human right to breastfeeding is respected. The consumption of ultraprocessed foods must be eliminated or limited. Breastfeeding for two years and beyond protects the environment and must be part of the ecological efforts to save the world.

There are international instruments that include this vision of breastfeeding and healthy complementary feeding, such as the Convention on the Rights of the Child (CRC), the International Code of marketing Breastmilk Substitutes (Code), the ILO conventions, the World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi), the Innocenti Declaration and others. We must ensure that all policy setting processes are free from commercial influence.
Participants in the 3rd WBC / 15th ENAM / 5th ENACS / 1st WCFC declare their commitment to the following actions:

1. Continuation of policies for the protection, promotion and support of breastfeeding and healthy complementary feeding: with a coordinating committee and the necessary funding secured.

2. Protection of maternity at work: 6 months minimum paid maternity leave for all women.

3. Protection against unethical marketing of products that replace breastfeeding: implementation of the International Code and national laws.

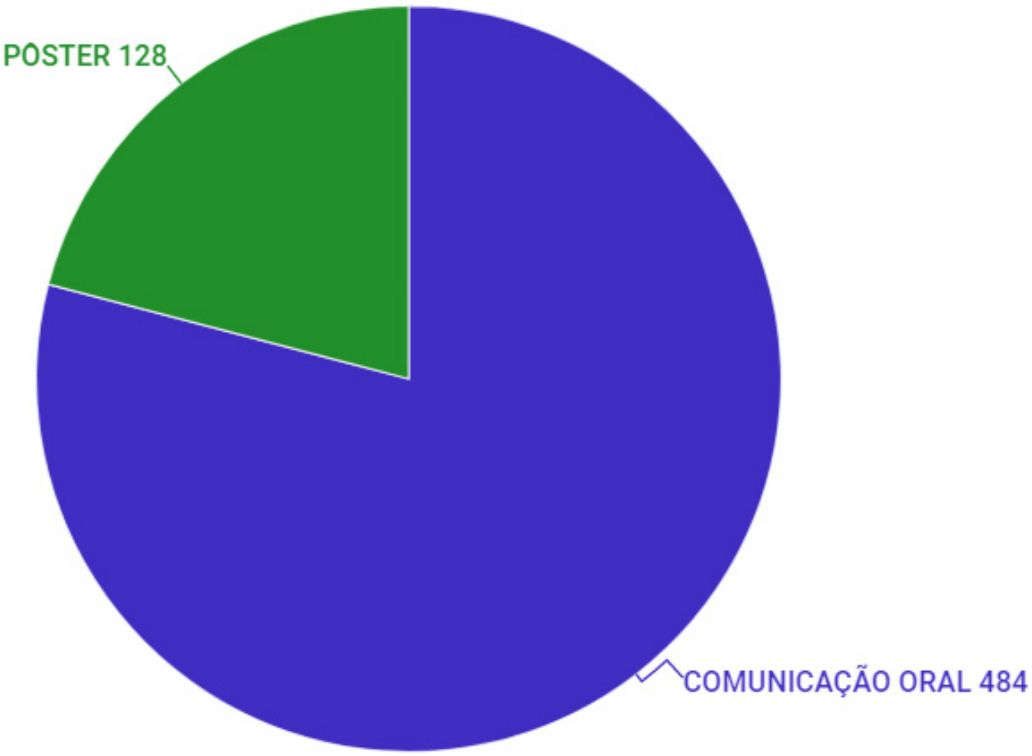
4. Support for humanized childbirth by strengthening the Baby-Friendly Hospital Initiative, human milk banks, kangaroo mother care and mother-to-mother support groups through counseling practices.

5. Serious emergencies compromise the health of infants; in emergencies breastfeeding should be the first resource, implementing international guidelines.

We, citizens of the world, will continue working towards achieving these goals and fighting for compliance with these instruments and we call on all governments and citizens of the world to join this fight.

Rio de Janeiro, 15 November 2019

RESUMOS



COMUNICAÇÃO ORAL (484)

RESUMOS

25061 - **A ABORDAGEM DO BABY-LED WEANING ATENDE ÀS RECOMENDAÇÕES ATUAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL?**

Introdução: O baby-led weaning (BLW) é uma abordagem para a realização da alimentação complementar pautada na autonomia do bebê. Diferentemente da abordagem tradicional, no BLW, o bebê não é alimentado por um cuidador com o auxílio da colher. Mesmo já sendo bastante utilizada, o BLW não é reconhecido por muitos profissionais. Objetivo: Comparar as características da alimentação complementar (AC) de bebês que se utilizaram do BLW e aqueles com a abordagem tradicional (AT). Metodologia: Estudo quantitativo descritivo com entrevistas online de mães de bebês de 12 a 24 meses. Mulheres residentes no Brasil foram convidadas via redes sociais a preencherem formulário do Google Docs contendo dados socioeconômicos, de aleitamento materno e relativos à AC Foram identificadas as mães que declaravam ter realizado a AT ou o BLW. A associação entre as variáveis foi medida por meio do teste qui-quadrado. Resultados: Foram identificadas 197 entrevistadas (51,2%) que relataram usar a AT e 188 (48,8%) o BLW. Não houve diferenças estatísticas para escolaridade, estado conjugal, número de filhos e tipo de assistência em saúde, sendo a maioria com nível superior, casada, um filho e uso de convênio. Dos bebês em BLW, 85,1% mantinham-se em aleitamento materno, contra 57,9% daqueles em AT ($p<0,05$). Bebês em BLW também foram menos expostos a fórmulas, espessantes, mamadeiras e chupetas ($p<0,05$). Quanto à AC, 6,9% do grupo BLW iniciou antes dos 6 meses, comparados aos 28,9% do grupo AT ($p<0,05$). Não houve diferenças estatísticas para a introdução no tempo correto dos diferentes grupos alimentares ao 6o mês, exceto para as frutas oferecidas precocemente na AT (24,9% vs 6,4%). Bebês da AT receberam sigficativamente mais produtos ultraprocessados (34,0% vs 14,4%), sucos (59,9% vs 33,5%) e açúcar (14,7% vs 3,2%). Aqueles em BLW chegaram, significativamente, aos 12 meses comendo comida da família (75,0% vs 41,6%), sentados à mesa (91,0 vs 69,0%) e na consistência adequada (93,1% vs 41,6%). Conclusões: Bebês em BLW mostraram cumprir mais adequadamente as recomendações sobre idade de início da AC, oferta adequada de alimentos, em qualidade e consistência, além de se encontrarem em aleitamento materno. Mesmo que muitos profissionais façam restrição ao BLW, essa abordagem associou-se a melhores práticas alimentares do grupo estudado.

Inscrição responsável: VIVIANE LAUDELINO VIEIRA
Autores: Viviane Laudelino Vieira - FSP/USP
Bruna Angelo Lemes Vanicolli - FSP/USP

25724 - **A ABORDAGEM DO TEMA ALEITAMENTO MATERNO NO CURRÍCULO DE SEIS CURSOS DE GRADUAÇÃO INSERIDOS NO PROGRAMA PET-INTERPROFISSIONALIDADE**

Introdução: Os projetos do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) visam atuar no fomento e organização das ações de integração ensino-serviço-comunidade no território, contribuindo para fortalecer mudanças na formação de graduação em consonância com as necessidades no SUS. Um dos eixos prioritários do Projeto PET da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) consiste na promoção do aleitamento materno. Metodologia: Foi feita uma pesquisa documental com a finalidade de identificar nas ementas de seis cursos conteúdos relacionados ao tema de aleitamento materno. Para isso, a pesquisa conta com um grupo formado por seis alunos de graduação dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição, odontologia e psicologia e serviço social. Foram procurados os seguintes termos nas ementas: aleitamento materno, amamentação, alimentação infantil, leite humano, leite materno, lactação e lactentes. Resultados: Nos cursos de medicina, nutrição, enfermagem e odontologia o tema aparece nas ementas, abrangendo diferentes disciplinas, com abordagens que envolvem desde o manejo e recomendações, até as ações de promoção na rede de saúde e políticas existentes. No entanto, no Serviço Social e na Psicologia, não foi encontrada nenhuma disciplina que explicitasse a temática. Embora no serviço social, existam conteúdos que perpassam o tema de aleitamento materno, como: direitos das crianças, infância e direitos das mulheres, não há nenhuma referência à abordagem. Na psicologia, conteúdos como desenvolvimento infantil, relações afetivas e de vínculo mãe-bebê também representam oportunidades para uma abordagem à temática aleitamento materno. Conclusão: Entende-se que a promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno é um trabalho interdisciplinar e interprofissional. O aleitamento materno é um direito humano e num contexto de sociedade desigual como a do Brasil, é fundamental que o aleitamento seja um tema que perpasse as diferentes formações, sobretudo a da saúde e das ciências humanas cuja prática envolva o serviço e a educação. Nesse sentido, este levantamento aponta necessidade de discussão

deste tema nos cursos de psicologia e serviço social, que favoreceria a inserção destes profissionais na promoção do aleitamento materno, na perspectiva de interprofissionalidade.

Inscrição responsável: JORGINETE DE JESUS DAMIÃO
Autores: Jorginete de Jesus Damião Damião - UERJ
Patricia Lima - UERJ
Breno Ramalho - UERJ
Laila Schluter - UERJ
Alessandra Dias - UERJ
Lorrane Serra - UERJ
Isabela Santos - UERJ
Luisa Modesto - UERJ

25380 - **A AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FISSURAS LABIOPALATINAS: NOVOS PARADIGMAS PARA O FUTURO**

Resumo: A amamentação em crianças portadoras de fissuras labiopalatinas: novos paradigmas para o futuro. O presente trabalho teve como objetivo: relatar a importância da amamentação em crianças com fissuras labiopalatinas. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura. Deste modo, a revisão integrativa da literatura é utilizada na pesquisa baseada em evidências que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Desta forma, tendo a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado. Resultados: os dados obtidos mostram, que 72% das crianças são desmamadas antes do primeiro mês de vida , 95% não realizaram aleitamento materno exclusive até os seis meses como preconiza o Ministério da Saúde e, apenas 5 % conseguiram ser amamentadas exclusivamente em seio materno durante os primeiros seis meses de vida. Considerações finais: Neste estudo, evidenciamos, o quanto ainda existem fatores limitantes, sejam eles, relacionados ao sujeito materno, aos profissionais de saúde e ou a sociedade para que as crianças portadoras de fissuras labiopalatinas sejam amamentadas por mais tempo. Portando, quanto mais cedo o acolhimento a esta mulher for realizado, com informação e preparo para o processo de amamentar, maiores serão as chances de sucesso na amamentação. Uma melhor rede de informação nos centros especializados de tratamento a essas crianças, talvez seja, o caminho para mudanças de paradigma, onde a maioria delas possa ser amamentada por mais tempo. Conscientizar à família, os profissionais e a sociedade sobre a importância do aleitamento nessas crianças através de ações educativas pode ser o fator determinante para que essas crianças em um futuro próximo consigam, em sua maioria, receberem aleitamento materno por mais tempo. Autores PIMENTA M., Daniele Msc em Enfermagem ARAUJO, J. C. S essanha, S. Tai Thais.

Inscrição responsável: DANIELE DA SILVA MARINS PIMENTA
Autores: Tainá Pessanha de Souza Silva - Ufrj
Daniele Marins Pimenta - UFRJ
Thais de Mello Ferreira Gonçalves - Ufrj
Juan Carlos Silva Araújo - UFRJ

25732 - **A REDE CEGONHA COMO UMA ESTRATÉGIA DE APOIO E FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A Rede Cegonha foi instituída no Brasil por meio da Portaria GM/ MS Nº 1459, de 24 de junho de 2011, consiste em uma rede de cuidados que visam assegurar a mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada a gravidez, ao parto e puerpério, dando a criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis até 2 anos de idade. Esta rede deve ser organizada de maneira a possibilitar o atendimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e infantil. Obedecendo critérios epidemiológicos como altas taxas de Mortalidade Infantil e a Razão de mortalidade Materna; e de densidade populacional. Atualmente a Rede Cegonha está implantada nas 9 regiões de saúde do estado, com objetivo propor um olhar mais humanizado, equidade e descentralizado no Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Observando a Rede Cegonha em funcionamento buscamos identificar suas fragilidades e potencialidades, como o objetivo de torná-la mais resolutiva e integral, proporcionando serviços de melhor qualidade, com a integração e a articulação dos diversos pontos de atenção, tornando o sistema capaz de atender sua clientela integralmente e com qualidade. É importante para a sociedade a aquisição de novos comportamentos frente às questões do aleitamento e assistência ao parto normal isto acontecerá através da educação para a saúde, contrariando grupos econômicos de grande influência. Aleitamento materno é uma ação que faz a diferença na saúde das mulheres e das crianças. Com objetivo maior desta intervenção, capilarizar, descentralizar e regionalizar as ações assim levando mais qualidade de vida para nossa população. VI- REFERÊNCIAS
Palavras-chave: aleitamento materno. rede cegonha. regionalização.

Inscrição responsável: MARGARETH MAGALHÃES COSTA E SILVA

Autores: Renata Kauffman Schiper - Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro
Margareth Magalhães Costa e Silva - Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

25404 - **A ATENÇÃO À GESTANTE HIV EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM DESAFIO NOS CRITÉRIOS DA IHAC**

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) em mulheres é uma ocorrência mundial, sendo a transmissão heterossexual a mais frequente, o que favorece um maior número de gestantes vivendo com HIV, culminando com risco de transmissão vertical, responsável por 90% dos casos em menores de 13 anos no Brasil, sendo necessário um acompanhamento especial durante a gestação. O objetivo deste relato de experiência é descrever a assistência fornecida às gestantes HIV positivas, durante o acompanhamento pré-natal, em um hospital da iniciativa amigo da criança (IHAC). O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), é referência para assistência pré-natal, parto e pós-parto de mulheres soropositivas, sem comorbidades associadas, desde 1990, no estado do Rio de Janeiro. De janeiro de 2018 a abril de 2019 foram matriculadas 46 gestantes soropositivas, para acompanhamento pré-natal, por uma equipe interdisciplinar de saúde (médicos, psicóloga, nutricionista, assistência social e enfermeira) que fornece diversas orientações, inclusive voltadas para o autocuidado e planejamento familiar. Em 2016 foi estabelecido que todas as gestantes passariam por uma consulta de enfermagem no pré-natal, utilizando um roteiro para a consulta que promove uma escuta qualificada com aconselhamento as gestantes HIV positivas. No período de 3 anos foram realizadas mais de 100 consultas em que após a escuta da história de vida são esclarecidas todas as dúvidas em relação ao HIV/AIDS, o risco da transmissão pelo aleitamento materno, as normas da IHAC e os cuidados amigos da mulher, inibição da lactação e alimentação do recém-nascido considerando o passo 9 da norma do IHAC que refere sobre o não uso de chupetas e mamadeiras no alojamento conjunto, mesmo por mães que não podem amamentar, o preparo e oferecimento de fórmulas lácteas, desconstruindo mitos e preocupações destas gestantes. Com apoio da Direção, foi elaborado um termo de ajuste de conduta com estabelecimento do fluxo de atendimento desde o pré-natal e o Alojamento Conjunto. Observou-se uma boa adaptação na experiência de parir um bebê e não poder amamentar. Todas passaram a usar o copinho e não trazer chupetas para o hospital. Participam de todos os cuidados do bebe juntamente com seu acompanhante. A equipe trata todas com respeito e mantem o seu sigilo frente aos visitantes.

Inscrição responsável: NINA AURORA MELLO SAVOLDI
Autores: Nina Aurora Mello Savoldi - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Augusta M. de Assumpção - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Aricele Ferreira Santos - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Mariangela Bartha de Mattos Almeida - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Luciana Fillies Bueno Mathias - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz

25734 - **A AVALIAÇÃO DO MONITORAMENTO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO BRASIL**

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi implantada no Brasil em 1992 e é uma estratégia de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno nas maternidades. Em 2010, o Ministério da Saúde implementou um sistema informatizado de monitoramento da IHAC. Objetivo: Descrever a evolução do monitoramento da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) através do cumprimento dos Critérios Globais, Cuidado Amigo da Mulher (CAM) e da Permanência do pai ou da mãe junto ao Recém-Nascido (PRN) nas avaliações internas, comparando-as com as externas. Metodologia: Estudo exploratório, descritivo e avaliação normativa dos dados inseridos no sistema pelos avaliadores internos entre 2010 e 2015, e externos em 2015. Resultados: Nesse período, o Brasil manteve o número médio de hospitais "Amigos da Criança", com adesão média anual de 261 maternidades. A evolução do cumprimento dos critérios no monitoramento interno mostrou-se estável, com conformidade acima de 70% para os Critérios Globais, CAM e PRN, exceto para o passo 4 (contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida), com 67%. Os passos com maior conformidade (acima de 90%) foram o 1 (política da IHAC escrita e compartilhada com os profissionais e usuários da maternidade), 7 (alojamento conjunto) e 9 (não oferecimento de bicos, chupetas e mamadeiras). Constatou-se diferença estatisticamente significativa entre o cumprimento dos Critérios Globais, CAM e PRN entre as avaliações internas e externas, exceto nos passos 3 (informar as gestantes sobre os benefícios e manejo da amamentação) e 10 (encaminhar as mães a grupos de apoio à amamentação pós alta), tendo as avaliações

internas apresentado resultados mais favoráveis que as externas. Conclusões: Recomenda-se maior capacitação dos avaliadores internos para melhor desempenho, e que novos estudos sejam realizados para identificar a tendência do cumprimento dos critérios da IHAC no Brasil.

Inscrição responsável: RENARA GUEDES ARAÚJO
Autores: Renara Guedes Araújo - Ministério da Saúde
Vânia Matos Fonseca - Instituto Fernandes Figueira
Maria Inês Couto de Oliveira - Universidade Federal Fluminense
Eloane Gonçalves Ramos - Instituto Fernandes Figueira

25265 - **A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO INSTRUMENTO DE ABORDAGEM NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NEONATAL**

O presente relato tem como objeto de experiência a vivência obtida por um grupo de residentes multiprofissionais composto por fonoaudióloga, nutricionista, fisioterapeuta, psicóloga e assistente social, no período de setembro a dezembro de 2018 em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um Hospital Materno Infantil, 100% SUS, localizado no sul do país. Neste projeto buscou-se através do manuseio da caderneta de saúde da criança, abordar com os pais dos neonatos internados na referida unidade informações e orientações contidas na caderneta visando levar conhecimento sólido e desmistificar informações baseadas em mitos, além de favorecer a comunicação entre profissionais da saúde e familiar, prevenindo e promovendo a saúde neonatal. Para isso, foram realizados 4 encontros com cada grupo de pais, uma vez por semana, na própria unidade, em uma sala reservada e com duração de uma hora. Um dos encontros tinha como enfoque o aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar, no qual as técnicas utilizadas para abordagem do tema consistiram em exposições dialogadas, práticas com manuseio da caderneta de saúde da criança, uso de mamas didáticas, bonecas e distribuição de material gráfico informativo. Com estas técnicas objetivou-se abordar de maneira clara e descontraída, a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e do aleitamento continuado até os 2 anos ou mais, os manejos com a amamentação, mitos e verdades, extração manual do leite, esgote e armazenamento, cuidados com as mamas, a importância do banco de leite humano e das lactantes frequentarem este espaço. Ao trabalhar a alimentação complementar frisou-se a idade adequada para introdução alimentar, a alimentação complementar do prematuro, a forma lenta e gradual da introdução e os dez passos para a alimentação saudável. O trabalho realizado junto aos pais de uma unidade de terapia intensiva neonatal, nos permitiu compreender os meios através dos quais esta população melhor absorve a informação, assim como, nos proporcionou vivenciar trocas de experiências e informações entre profissionais das várias áreas e os pais. Esta experiência evidenciou que explorar a caderneta de saúde da criança é uma estratégia positiva para impulsionar o conhecimento e o cuidado contribuindo para promoção do aleitamento materno e a introdução alimentar adequada.

Inscrição responsável: TATIANA DE CARVALHO PANIZ
Autores: Vânia Carolina Devitte Ruiz - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Patrícia Chrisostomo Dias - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Leticia Nadal da Silva - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Bruna Krause de Vargas - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Tatiana de Carvalho Paniz - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Claudia Fernandes Costa Zanini - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Alessandra Samberg Molina - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

25614 - **A CIDADE DO RIO DE JANEIRO INVESTE NA INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO**

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ) investe, desde 2003, na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) como ação estratégica voltada para a promoção, proteção e apoio à amamentação na Atenção Primária de Saúde (APS). Essa Iniciativa está pautada na adoção dos "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação". O caminho adotado pela SMSRJ foi a formação de uma rede de multiplicadores IUBAAM nas 10 Áreas de Planejamento (AP), que tinham como meta realizar 2 cursos/ano por AP. Em 2007/8, foi realizada pesquisa de avaliação do grau de implantação dessa Iniciativa em uma amostra representativa de unidades básicas da cidade. Verificou-se uma prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) de 47,6%. Também foram identificados os Passos mais cumpridos e os mais difíceis de serem implantados (Rito et al, 2013). Na época dessa pesquisa apenas 5 unidades haviam sido credenciadas na Iniciativa. Além desses resultados que auxiliaram na reorientação do processo de implantação da IUBAAM, foi deixado como legado a formação de uma rede de 13 profissionais da SMSRJ como avaliadores da IUBAAM, credenciados pela Secretaria de Estado de Saúde. Desde então, 29 unidades conquistaram esse Título de excelência até o final de 2018. A pesquisa mais recente, que avaliou a sustentabilidade da IUBAAM pela analise do cumprimento dos "Dez Passos" em todas as unidades credenciadas do município apontou uma mediana de 90% de cumprimento e uma prevalência de AME de 56,7%, comprovando o impacto dessa Iniciativa na melhoria da

saúde das crianças e na satisfação das mães (Febrone, 2017). Por fim, cabe destacar que de 2016 a 2018, apesar das crises enfrentadas como a calamidade pública no estado e os períodos de paralisações no próprio município, muito se produziu em capacitações de profissionais e no processo de credenciamento IUBAAM. Cinco unidades tiveram avaliação global, 2 foram pré-avaliadas, resultando em 04 unidades credenciadas nesse período. O que mostra o retorno da rede, o ímpeto de multiplicadores, profissionais e gestores engajados na proposta, mesmo diante das adversidades. Palavras-chave:aleitamento materno, Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, avaliação de programas e projetos de saúde.

Inscrição responsável: ROSANE VALÉRIA VIANA FONSECA RITO
Autores: Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - UFF
Elda Lima Tavares - SMSRJ; UERJ
Rosicleide Gomes Oliveira da Silva - SMSRJ
Danielle Vieira Brandão - SMSRJ
Rossana Helena Passos Espíndola - SMSRJ
Fernanda da Motta Afonso - SMSRJ; UERJ
Ana Paula Pessanha Ferreira - SMSRJ
Adelaide Flores Demetrio Mercês - SMSRJ

25139 - **A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS DE PUERICULTURA PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Trata-se de um relato de experiência do monitoramento de produtos abrangidos pela NBCAL - Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas, Mamadeiras e Protetores de Mamilo - Lei 11.265/2006. Foi realizado como parte das atividades do projeto de extensão Apoiando a amamentAÇÃO na Baixada Fluminense. O objetivo foi analisar os aspectos da promoção comercial de alimentos e produtos de puericultura em estabelecimentos comerciais. Participaram da atividade, acadêmicos integrantes do projeto, precedendo um treinamento teórico-prático. Na coleta de dados, foi utilizado o instrumento proposto pela Rede Internacional de Proteção pelo Direito de Amamentar – IBFAN. A abordagem iniciava-se com a observação do estabelecimento, anotações dos produtos abrangidos pela NBCAL e inclusão de fotos. Após os registros, prosseguia-se para a abordagem ao gerente ou farmacêutico, que recebiam um folder explicativo produzido pelo projeto. O monitoramento foi realizado em 41 farmácias e 9 supermercados de sete municípios da região metropolitana I do estado do Rio de Janeiro (Nova Iguaçu, Belford Roxo, Nilópolis, Itaguaí, São João de Meriti, Duque de Caxias e Rio de Janeiro), nos meses de julho e agosto de 2018. Observou-se que em 39 pontos de vendas visitados, havia pelo menos uma inconformidade em relação à norma. A oferta especial (preço abaixo do custo) foi o tipo de promoção comercial mais utilizada, representando 52% do total das infrações notificados (N = 156). O alto número de infrações encontradas corrobora o desconhecimento da NBCAL por parte das gerências. Apesar dos esforços para a promoção da amamentação e regulação do comércio de alimentos infantis, ainda são muitas as irregularidades que podem ser encontradas nos estabelecimentos. Acreditamos ser fundamental a intensificação do monitoramento e a execução de ações educativas junto aos estabelecimentos comerciais. Sugere-se ainda, que na graduação a oferta de conteúdos relativos à promoção comercial de alimentos e produtos abrangidos pela norma seja cada vez mais priorizada como ferramenta de promoção, proteção e apoio do aleitamento materno.

Inscrição responsável: DEYLAINE LOURENÇO PACHECO
Autores: Deylaine Lourenço Pacheco - UERJ
Patrícia Lima Pereira Peres - UERJ
Carolina Almeida Braga - UERJ

25092 - **A CRECHE PÚBLICA COMO PROMOTORA DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL: EXPERIÊNCIA DE MORRINHOS DO SUL, RS**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é a mais antiga política pública de segurança alimentar e nutricional do país, que objetiva a oferta de alimentação adequada e saudável e práticas de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. Nesse sentido, a creche tem importante função como promotora de alimentação saudável, já que é nos primeiros anos de vida que a criança estabelece seus hábitos alimentares. O presente relato objetiva compartilhar uma vivência prática de melhoria da qualidade de alimentação escolar oferecida em uma escola de educação infantil do Sul do país. A creche atende 77 alunos com idades de 6 meses a 4 anos e 11 meses, nos turnos integral e parcial, com oferta de 5 e 2 refeições diárias, nos turnos respectivos. A atuação como nutricionista do PNAE iniciou-se em 2018, com adaptações progressivas nos cardápio e na prática da alimentação escolar, como por exemplo: exclusão de produtos de baixa qualidade alimentar (sucos em pó, margarina, embutidos, bebida láctea, achocolatados, etc); restrição de preparos doces no cardápio; fabricação de panificados com utilização de cereais integrais; incentivo ao consumo de arroz integral; inserção de lentilha, considerada um alimento regional; inclusão de polpas de frutas nativas

e da sociobiodiversidade, como a Juçara (Euterpe edulis Martius) e demais polpas de frutas orgânicas; prioridade na compra de orgânicos; inserção de pescado de tilápia, proveniente de agroindústria familiar. Além de estímulo a atividades de educação alimentar e nutricional, sendo que um dos lanches em cada turno consiste na "Hora da Fruta", com consumo, em sala de aula, de frutas trazidas de casa. As modificações mais recentes incluem a opção de comida sem sal para os bebês menores de 1 ano e opções sem açúcar aos menores de 2 anos, de acordo com as práticas de alimentação complementar. Embora ainda se encontrem pequenas resistências nas modificações, considera-se que o trabalho é exitoso por melhorar a qualidade alimentar e estar alinhado às práticas preconizadas pelas instituições de saúde. Cabe ressaltar que as modificações somente foram possíveis a partir da mobilização todos os atores (secretário de educação, merendeiras, professores, direção, pais, responsáveis e nutricionista) com muito espaço de diálogo e sensibilizações sobre a importância de tais práticas e o seu impacto futuro na saúde das crianças.

Inscrição responsável: CARLA REDIN
Autores: Carla Redin - Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Prefeitura Municipal de Morrinhos do Sul/RS

25279 - **A DISFAGIA INFLUENCIA NO ALEITAMENTO MATERNO E NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES?**

Introdução: A alimentação e a nutrição tem um papel fundamental na saúde, bem-estar e desenvolvimento infantil. A disfagia é um distúrbio de alimentação/deglutição frequente na infância e suas complicações associadas podem limitar o processo normal de alimentação, afetando o aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar. **Objetivo:** Avaliar o aleitamento materno e a introdução alimentar em crianças de 0 a 24 meses com disfagia. **Metodologia:** Estudo transversal com pacientes atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil e na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de outubro de 2018 a maio de 2019. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico e questionários estruturados. O banco de dados foi elaborado no programa Excel e analisado no programa SPSS. As variáveis categóricas são descritas em frequência relativa e absoluta. As variáveis contínuas com distribuição assimétrica (ou simétrica) são descritas em mediana e intervalo interquartílico (ou média e DP se a distribuição for normal). Resultados: Foram incluídos 15 pacientes com idade média de 9,7 meses (±5,0). Destes, 73,4% apresentaram Disfagia Grave, 2 Disfagia Moderada a Grave, 1 Disfagia Leve, e 1 paciente apresentou comportamento de Recusa Alimentar. Apenas 2 (13,3%) pacientes tinham Via Oral exclusiva, 2 (13,3%) Via Oral + Via Alternativa e 11 (73,4%) tinham Via Alternativa exclusiva. A maioria dos pacientes (93,3%) não estavam em Aleitamento Materno, e tiveram mediana da duração do aleitamento de 30 dias (0 - 90). Apenas 1 paciente (6,7%) estava recebendo leite materno, através da via alternativa. Todos os pacientes (100%) já introduziram outro leite, apresentando mediana do tempo para introdução de 0 dias (0-45). Quanto à introdução de outros alimentos, 60% já o fizeram com início médio da introdução aos 3,87 meses (±3,9). Desse total, 40% passaram a ter a via alternativa exclusiva após a introdução alimentar. Dos que ainda não tiveram a introdução de outros alimentos, 5 (83,3%) estão em via alternativa exclusiva (disfagia grave). **Conclusões:** As crianças com disfagia apresentaram baixa prevalência de aleitamento materno e introdução alimentar precoce. Estes achados reforçam a necessidade de acompanhamento e orientação neste público para promover o aleitamento materno mesmo que por vias alternativas de alimentação.

Inscrição responsável: FERNANDA BARBOSA BERNARDES
Autores: Cristiane Galbeno Rama - UFRGS
Fernanda Barbosa Bernarde - HCPA
Brendha Ferreira Henrique - UFRGS
Ester Zoche - HCPA
Deborah Levy - PPGANS Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vera Lúcia Bosa - PPGANS Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25497 - **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PASSO 4 EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança surge como instrumento de propagação da promoção, proteção e apoio a amamentação, implementando os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que os serviços de maternidade e de recém-nascidos devem implementar para apoiar o aleitamento materno. Diante disso foi realizado uma oficina sobre o passo 4: "Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento; conforme nova interpretação: colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê mostra sinais de que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário". A oficina ocorreu em dois encontros no mês de maio de 2019 em um Hospital Universitário no interior do Rio Grande do Norte, certificado como amigo da criança desde de 1996. Os encontros

aconteceram em duas etapas, sendo uma no turno vespertino e outra no turno noturno. A atividade contou com a presença de 18 pessoas dentre discentes do curso de enfermagem e profissionais de enfermagem. A oficina teve como tema central a discussão sobre os principais benefícios para promover o contato pele a pele na primeira hora de vida do recém-nascido. Após vasta discussão no grupo foram elencados diversos benefícios, sendo eles, para o recém-nascido: termoregulação, a regulação da frequência cárdica e respiratória, a adaptação ao meio externo e a diminuição da irritabilidade, redução da dor, dos riscos de hipoglicemia e da icterícia patológica, além de ser um facilitador para a amamentação na 1ª hora de vida. Soma-se a isso os benefícios para as mães como a segurança materna, aumento do vínculo e promoção da autonomia. Essa atividade foi vinculada às atividades de extensão universitária do projeto intitulado "proteção, promoção e apoio a amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança no huab" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Após a oficina, fomos realizar o passo 4 no PPP (pré-parto, parto e pós-parto) com as parturientes abordando-as sobre os benefícios citados acima. Essa oficina nos possibilitou a integração entre discentes e profissionais, proporcionando um linguagem única para as pacientes e facilitando o contato pele a pele imediato e apoiando as mães a iniciar amamentação o mais cedo possível após o nascimento.

Inscrição responsável: CINTHYA DE SÁ SANTOS DA SILVA
Autores: Cinthya De Sá Santos Silva - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Maria Luiza De Oliveira Medeiros - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Lays Pinheiro De Medeiros - Hospital Universitário Ana Bezerra
Nathália Luíza Candido De Oiveira - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Rachel Aparecida Costa - Hospital Universitário Ana Bezerra
Simone Pedrosa De Lima - Hospital Universitário Ana Bezerra
Francisca Das Chagas Soares Pereira - Hospital Universitário Ana Bezerra
Maria Diane Braga Dantas Monteiro - Hospital Universitário Ana Bezerra

25503 - **A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES DAS DISCIPLINAS DE ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA**

Introdução: A formação de recursos humanos em saúde deve considerar o novo modelo de atenção à saúde privilegiando um atendimento integral, voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças. O perfil do formado/egresso do curso de odontologia previsto nas Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) é do cirurgião-dentista (CD) com formação generalista, capaz de atuar em todos os níveis de atenção, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. **Objetivo:** Analisar as grades curriculares das disciplinas de odontopediatria e ortodontia dos cursos de graduação em odontologia, sob a ótica das DCN observando o ensino do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável como protetores e promotores da saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de análise documental das matrizes curriculares inseridas nos projetos pedagógicos (PP) das universidades: Faculdade de Odontologia de Araraquara da UNESP, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da UNICAMP, Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Paulista e a Universidade Cidade de São Paulo. As informações dos conteúdos dos PP e das matrizes curriculares foram buscados nos portais das referidas universidades e complementados com professores das disciplinas. Resultados: Todas as faculdades pesquisadas tiveram seus PP revistos e construídos após as orientações das DCN de 2002. Alguns dos PP trazem explicitamente a preocupação para a adequação dos currículos para que respondam às novas necessidades pedagógicas na formação do aluno. Não consta em nenhuma ementa ou plano de ensino das disciplinas analisadas, as palavras "aleitamento materno" e "alimentação complementar" e não há menção ao ensino da prevenção de doenças ou promoção da saúde geral ou bucal por esta práticas, como há com as doenças cárie e maloclusão. **Considerações:** É um desafio a identificação de problemas na área da saúde bucal no Brasil. Com base em fartas e robustas evidências científicas a respeito dos benefícios do aleitamento materno e da alimentação complementar para proteger e promover a saúde bucal e passados dezessete anos da promulgação das DCN, devemos rever e discutir novos conteúdos programáticos para os cursos de graduação em odontologia, compatibilizando as necessidades sentidas pela população e pelos profissionais de saúde.

Inscrição responsável: LUCIMEIRE DE SALES MAGALHÃES BROCKVELD
Autores: Lucimeire de Sales Magalhães Brockveld - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública
Sonia Isoyama Venancio - Secretara de Estado de Saúde de São Paulo, Instituto de Saúde

25459 - **A HORA DO MAMAÇO EM POMERODE-SC**

Apesar de o aleitamento materno ser considerado um ato natural e de amor, é sabido que a indústria das fórmulas infantis utiliza de seu marketing para tentar mostrar as "necessidades" do uso de outros leites. A cada ano surge uma nova fórmula "melhor" que a anterior e com adjetivos tendenciosos, como "Pro", "Supreme", "Premium", dentre outros. O envolvimento da sociedade no incentivo ao aleitamento materno tem se mostrado uma excelente ferramenta

para o fortalecimento da amamentação. Em alusão a Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAN), criou-se o evento "Hora do Mamaço" que tem por objetivo reunir mães, pais, crianças, avós, gestantes e profissionais, em rodas de conversa sobre o tema. O evento já aconteceu nos anos de 2017 e 2018. Na primeira edição aconteceu no Teatro Municipal da Cidade e foi organizado por profissionais da Secretaria de Saúde, além de Doulas e mães. Na programação, bate-papo com compartilhamento de experiências, teatro, sessão de yoga e cinema e varal de fotos. Na segunda edição em 2018, o evento aconteceu em praça aberta, o tempo contribuiu e cerca de 15 mães com seus bebes, participaram e puderam contar suas alegrias e desafios, contribuindo para aquelas que ainda estavam gestantes. A união de profissionais do setor público e privado mostrou-se positiva para a organização desses eventos. Para 2019, a experiência continua e espera-se sedimentar esta prática como um relevante evento para a cidade de Pomerode.

Inscrição responsável: MICHAELA REIMER DOPONA
Autores: Geliandro Fideles Ribeiro - Secretaria de Saúde de Pomerode
Maira Beatriz Kamke Herzog - Secretaria de Saúde de Pomerode
Micheala Reimer Dopona - Secretaria de Saúde de Pomerode
Ana Sibila Dallabona - Hospital e Maternidade Rio do Testo
Elisângela Luciane Modjewski Meier - Grupo Gestar e Maternar
Fabiana Silveira Nesi - Grupo Gestar e Maternar

25134 - **A IHAC E O GRUPO TÉCNICO INTERINSTITUCIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: PARCERIA E ARTICULAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DE AÇÕES**

O principal compromisso da Área Técnica de Aleitamento Materno da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) é a promoção, proteção e apoio a amamentação por meio de diversas ações nos diferentes níveis de atenção. Um desses níveis é o da atenção hospitalar, onde se insere a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), lançada pela OMS/UNICEF em 1991. Para que as maternidades sejam acreditadas nesta Iniciativa, segue-se um processo que inclui a capacitação de multiplicadores, autoavaliação, pré-avaliação e avaliação global e certificação (as duas últimas realizadas pelo Ministério da Saúde). Para a manutenção do título de Hospital Amigo da Criança (HAC), ainda se incluem o monitoramento online anual e as reavaliações trienais. No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), 15 maternidades são habilitadas como HAC, representando 12% do total de maternidades existentes no estado. A SES-RJ conta com o apoio estratégico do Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno (GTIAM), atuante há mais de 30 anos, para a realização de todas as etapas do processo de acreditação e manutenção do título da IHAC, sem o qual, esta e outras ações seriam inviáveis. Nos últimos três anos, foram realizados pela SES-RJ com o apoio do GTIAM: 2 Cursos de Multiplicadores da IHAC, formando 49 novos multiplicadores; 5 pré-avaliações e 15 reavaliações de HAC. Além disso, diversos membros do GTIAM, com apoio da SES-RJ, participam dos cursos promovidos pelas maternidades para qualificação das equipes para conquista ou manutenção do Título. Anualmente, as maternidades certificadas nessa Iniciativa realizam o monitoramento online, com o objetivo de autoavaliarem suas práticas para realização dos ajustes necessários. O GTIAM incentiva e acompanha esse processo de monitoramento e, desde 2011, 100% das maternidades cumpriram essa meta. O GTIAM, por meio de sua composição interinstitucional, com representantes de instituições públicas, de ensino e sociedade civil, e sua parceria e articulação com a SES-RJ, em um cenário de trabalho desafiador, viabilizaram que a IHAC no ERJ seja uma ação potente, ativa e capilarizada.

Inscrição responsável: RENATA KAUFFMAN SCHIPER
Autores: Renata Kauffman Schiper - SES-RJ
Alessandra Duarte Feijó Carpenter - SES-RJ
Margareth Magalhães Costa e Silva - SES-RJ
Maria da Conceição Monteiro Salomão - SES-RJ
Mônica Corrêa dos Santos Camarinha - SES-RJ
Raquel de Andrade Perdigão Saltiel - SES-RJ
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - EBBS/IFF/Fiocruz
Rosane Valéria Vianna Fonseca Rito - UFF

25059 - **A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, NO HOSPITAL GERAL DE BRAGANÇA-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Hospital Geral de Bragança, há 16 anos foi contemplado com a placa Hospital Amigo da criança e com objetivo de garantir que todos os bebês nascidos nesta instituição sejam acompanhados pelo Programa de Aleitamento Materno Exclusivo e permaneça até o sexto mês de vida sendo alimentado exclusivamente pelo leite materno, por confiar no que é melhor e mais completo alimento para o bebê, além de compreender que este proporciona muitos benefícios dentre eles o fortalecimento do sistema imunológico da criança, protegendo-a contra muitas doenças. A instituição com o intuito de acompanhar de forma integral essas famílias e garantir total apoio a permanência deste bebê em

amamentação exclusiva, implantou em 2017 o Grupo Condutor do AME, formado pela equipe multiprofissional do Hospital, que além de realizar atendimentos individuais a casos específicos, realiza diariamente encontros com as famílias cadastradas no programa, sendo: grupos terapêuticos; rodas de conversas e orientações com temas e demandas especifico da área de cada profissional. Os encontros são de segunda a quinta, com duração de 50 minutos, sendo conduzido cada dia por um profissional. Em avaliação ao projeto podemos perceber que após a implantação e atuação da equipe multiprofissional com as famílias do PROAME, obtivemos como resultados, o aumento de famílias castradas no programa e a permanência do Bebê em AME até o sexto mês de vida, levando em consideração as famílias que encontraram dificuldades neste processo, mas que com a intervenção e acompanhamento multiprofissional conseguimos garantir o resgate e a permanecia do bebê em aleitamento materno exclusivo ate o sexto mês de vida. Descritores: Aleitamento Materno. Equipe multiprofissional.

Inscrição responsável: DAYANA KIARA DO ROSARIO LEITE SARMENTO
Autores: Dayana kiara do Rosário Leite Sarmento - Hospital Geral de Bragança
Denise Medeiros de Castanho Siqueira - Hospital Geral de Bragança

25408 - **A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO COMO FERRRAMENTA FACILITADORA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

A utilização da técnica de aconselhamento em amamentação nas consultas contribui para o estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional e a cliente, além do apoio e orientações para a prática do aleitamento materno exclusivo (AME). **Objetivo:** Descrever os resultados da equipe de um Banco de Leite Humano (BLH), nas consultas de Enfermagem, utilizando como ferramenta o aconselhamento em amamentação. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos registros referentes as consultas de Enfermagem de uma equipe em um BLH de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro no período de janeiro de 2017 a março de 2019. Foram realizadas 54 consultas de Enfermagem, 81.5% das nutrizes eram provenientes da rede privada e 18,5 % da rede SUS. Todas realizaram pré natal, porém apenas 33,3% receberam orientação sobre aleitamento e 66,7% não receberam nenhum tipo de orientação sobre amamentação. A cesariana foi a principal via de parto(81.5%), onde 72% eram primíparas e 28% multíparas. O grau de escolaridade demonstrou que 51,8% tinham nível superior, 48,2% nível fundamental. No momento da primeira consulta, 100% dos lactentes faziam uso de fórmula artificial, destes 46,29% iniciou fórmula no 1° dia de vida(DV), 27.7% até o 7°DV, 24,21% até o 10°DV e 1,8% na 2° quinzena de vida. Quanto ao meio utilizado para alimentar 81 % utilizou mamadeiras, 11% por copo, 3,8% por translactação e 3,8%por colher. Após o acolhimento, anamnese e observação, foi realizado orientação e sugerido condutas como translactação, copo, dentre outros. Verificamos que 64.81% das nutrizes consideraram uma consulta satisfatória para atender suas demandas e 35,19% necessitaram de mais de uma consulta, sendo que 55% ficaram em AME e 45% permaneceram em aleitamento misto. Diante dos resultados obtidos, observa-se uma maior adesão ao AME, com a retirada da fórmula artificial com segurança. Para que o lactente possa usufruir dos benefícios da amamentação é necessário o conhecimento prévio do manejo e benefícios do aleitamento, assim como o apoio recebido e as práticas realizadas. As atividades educativas iniciadas no pré-natal, o contato do RN com a mãe o mais precoce possível e apoio no pós natal diminuem as chances de introdução de fórmulas artificiais ainda nos primeiros dias de vida aumentando a adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: CÁTIA RODRIGUES MOURA
Autores: Cátia Rodrigues Moura - Núcleo Perinatal-HUPE/ UERJ
Abilene do Nascimento Gouvêa - Núcleo Perinatal- HUPE/UERJ
Cristiane Fernandez Pinho - Núcleo Perinatal - HUPE / UERJ

25229 - **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE MUQUI-ES**

Realizou-se um questionário em uma UBS no município de Muqui- ES, no mês de Fevereiro de 2019, pela nutricionista, sendo entrevistadas 23 mães de nenéns de 0 à 06 meses com o objetivo de avaliar a alimentação dos bebês, como tem sido, se as mesmas estão apenas mamando exclusivamente ou se estão sendo complementadas com algum outro leite. Portanto observou-se o nível de informações das mães durante o período do pré-natal referente ao aleitamento materno, como essas informações foram passadas, agregando a pesquisa outros questionamentos.Foi analisado que todas as mães fizeram o pré-natal durante a gestação, porém apenas um pouco mais da metade das mães, 52,17% tiveram o acompanhamento apropriado de 09 consultas. Associado à isso, o posto de saúde da região, também oferece consultas com nutricionista, para gestantes e crianças de 0 à 02 anos e também há distribuição de vitaminas de Sulfato Ferroso e Ácido Fólico para prevenção de algumas intercorrências que podem ocorrer na gravidez. Aproximadamente 73 % das gestantes foram acompanhadas, com a média de 05 consultas nutricionais durante a gestação. Além do atendimento obstetrício e nutricional que o Município de Muqui oferece, também é proposto um grupo no CRAS, que tem assuntos e palestras diversas, sobre assuntos relacionados a gestação, as

mesmas gestantes que obtiveram as 09 consultas, durante o período gestacional, foram as que estiveram presente nos encontros ministrados no CRAS e 47% das gestantes procuraram informações nos meios de comunicação, além desses meios de auto ajuda, durante a consulta com a nutricionista e o médico obstetra, também foram passado informações, a respeito da amamentação e da importância do aleitamento materno exclusivo. Mesmo com todas essas informações, houve um alto índice de crianças que faziam o uso de complemento, além do leite materno, aproximadamente 39,13% das mães relatam oferecer outro tipo de leite, as que mamam predominantemente ficam em torno de 13,04% e as que ficam em aleitamento materno exclusivo totalizaram 47 %. Conclui-se com essas estimativas que as mães que fizeram as quantidades de consultas recomendadas no pré-natal tiveram um melhor resultado na hora de amamentar as crianças, deixando-as em aleitamento materno exclusivo e não obtiveram muitas dificuldades na hora de amamentá-las, querendo amamentar seus filhos, até 02 anos de vida ou mais.

Inscrição responsável: ELYSE RAVANI DE OLIVEIRA
Autores: Elyse Ravani de Oliveira - Prefeitura Municipal Muqui - ES
Christiane Zanol Araujo - Prefeitura Municipal Muqui - ES

25192 - **A INFLUÊNCIA DA PATERNIDADE NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Introdução: Por décadas, a prática do aleitamento materno (AM) foi considerada responsabilidade exclusiva da mãe, atualmente a figura do homem vem sendo incluída neste cenário. O apoio paterno nos cuidados com a criança favorece a interação entre pai-filho, resultando favoravelmente no crescimento saudável da criança, além de transmitir segurança para a mulher. Fato este que contribui para o sucesso do AM devido à serenidade que é sentida pela mãe durante o processo, potencializando o aumento das taxas de AM. **Objetivo:** Verificar as evidências científicas que demonstrem a influência da participação do pai no AM. Metodologia: Revisão integrativa, tendo como questão norteadora: "Qual a influência exercida pelo pai no AM?". Os descritores utilizados foram: "breast feeding", "fathers" encontrados no MeSH, "amamentação" e "pai" fornecidos pelo DeCS, tendo como operador booleano AND. As bases de dados utilizadas foram: LILACs e MEDLINE, através da plataforma BVS/BIREME e PubMed. Foram incluídos: artigos originais cujo objetivo fosse a contribuição paterna na amamentação, publicados entre 2013 a 2017, disponíveis na íntegra on-line, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos: artigos de revisão e os repetidos nas bases de dados. Inicialmente o título e o resumo dos artigos foram lidos para verificar se respondiam a questão norteadora. Caso sim, este foi lido na íntegra para a segunda verificação. Para a coleta de dados, os artigos foram organizados em tabelas com as seguintes variáveis: Autores; Base de dados; Periódico; Ano de publicação; Nível de evidência; Título do artigo; País de origem; Objetivo; Método; Resultado; Conclusão. Resultados: Foram selecionados 8 artigos, divididos em três categorias, sendo: I. Percepção das mulheres com relação à participação dos seus companheiros no AM, no qual as mulheres consideraram a participação do homem como facilitadora para a amamentação; II. A percepção dos pais em relação a sua participação no AM, onde os autores apontaram que os pais sentem-se felizes em participar do processo; III. A influência da participação do pai no AM, onde evidenciou-se que a paternidade ativa é capaz de aumentar as taxas do AM. **Conclusão:** Conclui-se que o pai quando preparado exerce influência positiva no início e continuidade da amamentação e que a equipe de saúde, inclusive o profissional enfermeiro tem papel fundamental neste processo.

Inscrição responsável: MAYARA FERREIRA DA SILVA
Autores: Mayara Ferreira da Silva - UFMS
Gislaine Recaldes Abreu - UFMS

25623 - **A INFLUÊNCIA DO USO DE CHUPETA NA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA**

Introdução: acredita-se que no período neonatal, o uso de chupeta, possa ser prejudicial para a mãe e para a criança. Estudos mostraram que a exposição precoce à sucção não nutritiva aumenta as chances de pega inadequada, levando a fissuras mamárias e maior gasto energético da criança, além de diminuir as chances de manter o aleitamento materno exclusivo (AME) por tempo prolongado. Ainda assim, o uso de chupetas para recém-nascidos e lactentes é uma prática comum no Brasil e merece ter uma melhor abordagem pelos profissionais que atuam na área de saúde materno-infantil. **Objetivo:** avaliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças que fizeram uso de chupeta no primeiro mês de vida. **Metodologia:** estudo transversal de uma coorte que acompanhou crianças nascidas (entre 2011 a 2015) no Grupo Hospital Conceição e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O recrutamento dos pares (mãe-criança) foi realizado no alojamento conjunto, com posterior visita em suas residências. Os dados foram investigados através de questionários aplicados por pesquisadores treinados. Foram excluídas inicialmente: mães HIV positivas e recém-nascidos gemelares ou pré-termos ou malformações ou com doenças que necessitaram internação hospitalar. Foram excluídos, aqueles pares que não possuíam os questionários completos. As informações foram coletadas e os dados analisados em programa estatístico. A participação no estudo ocorreu após a assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela mãe. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de ambos os hospitais (protocolos números: 11-0097 e 11-027). **Resultados:** 183 pares participaram do estudo. O total de AME foi 35.5% (n= 65). A maioria das crianças (56,8%) estava utilizando chupeta no primeiro mês de vida, e 5,5% (n=10) já havia utilizado em algum momento. Daquelas crianças que faziam uso de chupeta no primeiro mês de vida a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi menor (26%) do que aquelas que não utilizavam chupeta (49,3%). Observou-se associação significativa entre o uso de chupeta e o aleitamento materno no primeiro mês de vida (p=0,07). **Conclusão:** assim, é possível afirmar que o uso de chupeta logo no primeiro mês de vida, influência negativamente a prática de AME no primeiro mês de vida.

Inscrição responsável: MIRIAN BENITES MACHADO
Autores: Mirian Benites Machado - UFRGS
Caroline Ribeiro Anele - UFRGS
Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS
Clécio Homrich Da Silva - UFRGS
Juliana Rombaldi Bernardi - UFRGS

25397 - **A INTERFACE HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA, REDE CEGONHA E O APICE-ON: SINERGISMO POTENTE PARA A QUALIFICAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO A MULHER E DA CRIANÇA NO IFF-FIOCRUZ**

A qualidade da assistência à mulher e à criança se efetiva nas maternidades através de estratégias consolidadas que levem às boas práticas em todas as etapas: na gestação, parto e puerpério. O objetivo deste estudo é descrever as ações desenvolvidas no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF), relacionadas às estratégias da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Rede Cegonha e o Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia (Apice On). Estas iniciativas atuam de modo sinérgico, otimizando a organização do cuidado. Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência destas ações e a percepção das usuárias que vivenciaram este processo. A IHAC estabelecida no IFF há 20 anos, segue os critérios descritos na Portaria Nº 1153 de 22 de maio de 2014, com 30 cursos de capacitação oferecidos para profissionais que atuam na área materno infantil, no cuidado amigo da mulher, na presença do acompanhante e na implantação dos métodos não farmacológicos de alívio da dor, que estão sendo efetivos na sala de parto, assim como na redução de quase 98% das episiotomias e outras intervenções invasivas. Na Rede Cegonha, o IFF é referência para o parto das gestantes que fazem o pré-natal de risco habitual da unidade básica de Copacabana. Neste contexto é desenvolvida a linha de cuidado através de grupo educativo e roda de conversa com gestantes com dinâmicas participativas onde são esclarecidas todas as dúvidas em relação às etapas da gravidez, aleitamento materno e à visita a todos os setores da maternidade. Esta estratégia empodera e tranquiliza as gestantes que passam a conhecer as equipes e os ambientes no qual irão passar em sua futura internação. Evidenciou-se um aumento nas taxas de mães com contato pele a pele na sala de parto de 50% em 2016 para 76 % em 2018 e clampeamento oportuno do cordão umbilical, impactando nos avanços do passo 4, com envolvimento efetivo da enfermagem do centro obstétrico e da equipe médica da neonatologia, postergando os cuidados imediatos e a implantação do enfermeiro obstétrico na assistência ao parto de risco habitual. A qualificação da linha de cuidado tendo o usuário e sua família como centro é um desafio que vem sendo abraçado pela Direção do IFF, gestores e equipes da Maternidade visando a qualificação do cuidado obstétrico e neonatal e satisfação do usuário.

Inscrição responsável: NINA AURORA MELLO SAVOLDI
Autores: Nina Aurora Mello Savoldi - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Thalita Rocha Oliveira - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Fabiana Caetano de Lima - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Adriana da Silva Peixoto - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Percide Veronica Silva Cunha - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Rozânia Bicego Xavier - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Viviane Mendes Araújo - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Luciana Fillies Bueno Mathias - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz

25356 - **A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO APÓS A ALTA DA MATERNIDADE**

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) se configura como uma estratégia fundamental para a redução da morbimortalidade infantil e para a melhoria da saúde da criança, no entanto a prevalência do Aleitamento Materno

Exclusivo (AME) em crianças nascidas a termo e pré-termo em nível mundial, é inferior ao preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cuja recomendação é que 50% das crianças recebam somente leite materno até seis meses de idade, e de forma complementar até dois anos ou mais. **Objetivo:** verificar a frequência dos fatores de risco ao desmame precoce após a alta hospitalar da Maternidade Escola da UFRJ nos primeiros seis meses de vida. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa analítica descritiva, com intervenção, desenvolvido em três momentos: a investigação teórica, acompanhamento da dupla mãe-filho através de visita domiciliar, e ou contato telefônico e Whatsapp, tendo como variável dependente o AME e variáveis independentes a faixa etária, grau de escolaridade da mãe, trabalho atual da mãe, licença maternidade, paridade, tipo de parto e peso da criança ao nascimento, uso de chupeta, mamadeira e dificuldade na amamentação. Participaram deste estudo 46 mães de crianças (0 a 6 meses) da área regional 2.1, no Rio de Janeiro. A análise estatística envolveu distribuição de frequências, o teste Qui-quadrado, de Pearson e Odds Ratio considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** O percentual de AME foi de (45,7%) e desmame precoce (54,6%). Não houve associação entre o AME e a faixa etária da mãe, o grau de escolaridade, paridade, tipo de parto e peso da criança. Houve associação entre o uso de chupeta ($p<0,01$), mamadeira ($p<0,0004$), trabalho atual ($p<0,04$), licença maternidade ($p<0,04$) e dificuldade na amamentação ($p<0,01$). O percentual de desmame precoce foi elevado, porém o resultado de 45,7% de AME, ficou 5,7% acima do resultado em nível Nacional, que foi de 41%, o mesmo ocorreu em relação ao Estado do Rio de Janeiro, que foi de 40,7%, ficando 5% acima. O uso de chupeta e mamadeira foram variáveis que apresentaram associação significativa com o desmame precoce. **Conclusão:** O estudo mostrou a importância das políticas de incentivo ao AM e que as intervenções implementadas foram favoráveis para a frequência do AME. Descritores: Aleitamento Materno; Desmame; Visita Domiciliar

Inscrição responsável: SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA
Autores: Sandra Valesca Ferreira de Sousa - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Nathália Fernanda Fernandes da Rocha - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Eliane Cristina Vieira Adegas - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Juliana Melo Jennings - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Aline Feitoza dos Santos - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Elisa da Conceição Rodrigues - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ
Viviane Saraiva de Almeida - MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

25608 - **A MODA E A CIÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO**

A moda é amamentar! Então, vamos todos aproveitar: Quem amamenta não precisa comprar. Quem mama em livre demanda não vai chorar. Quem PROMOVE esta moda não se cansa de falar... Quem PROTEGE esta moda está "de olho" em todo lugar. Quem segue esta moda tem carinho em APOIAR. Quem inventou esta moda está em primeiríssimo lugar! Deus criou todos os seres, Muitos, com tantos poderes, Também dotados de saberes E um destes é a Amamentação. Deus criou a Natureza, Nobre, sábia, com tanta riqueza... O Leite Materno com a maior pureza E concedeu à mulher o poder da produção. Produção do melhor alimento, Tendo o Seio Materno como instrumento, Ofertado com o maior sentimento De afeto, carinho, não só pela sobrevivência. Sentimento de Amor Materno, Que vai do verão ao inverno, Do mais antigo ao moderno. Oh, Que linda moda é esta ciência!

Inscrição responsável: ORANDINA MACHADO
Autores: Orandina Machado - Nível Médio

25628 - **A NARRATIVA DE VIDA DE MULHERES-MÃES QUE VIVENCIARAM O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DOS RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO EGRESSOS DA UTI NEONATAL**

Introdução: Este estudo teve como objeto o processo de alimentação de recém-nascido pré-termo (RNPT) egresso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** analisar a vivência do processo de alimentação de recém-nascido pré-termo egresso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a partir da sua narrativa de vida pela mulher-mãe. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, que teve como referencial metódico a narrativa de vida. O estudo foi submetido ao CEP da UNIRIO, sendo aprovado por meio do parecer nº 1.789.774, de 24/10/2016. O cenário do estudo foi o ambulatório de uma instituição pública de saúde localizada no estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas 17 mulheres-mães de RNPTs egressos da UTIN. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Resultados: Após a análise temática foi definida uma categoria analítica: A Vivência do Processo de Alimentação do RNPT: Aleitamento Materno x Alimentação Artificial, com três subcategorias: A Vivência do Processo de Alimentação do RNPT na UTIN; A Vivência do Processo de Alimentação do RNPT no Domicílio; Atuação do Profissional de Saúde no Processo de Alimentação do RNPT no Cenário da UTIN e no Domicílio. **Conclusão:** A mãe que vivencia a internação de um filho na UTIN apresenta sentimentos de medo, ansiedade e culpa, pois passa a experimentar uma realidade nova, com momentos difíceis em um ambiente hospitalar estressante e

com normas e rotinas diárias de procedimentos invasivos e, muitas vezes, dolorosos, que influenciam o processo de alimentação. Manter esse processo após a alta hospitalar também é desafiador, pois o RNPT é vulnerável ao desmame. A vulnerabilidade perpassa três esferas: vulnerabilidade individual, relacionada à condição do nascimento pré-termo, sendo caracteristicamente um recém-nascido pequeno e frágil; a vulnerabilidade social, relacionada às influências da rede social e aspectos socioeconômicos; e a vulnerabilidade programática, relacionada aos profissionais de saúde que orientam a alimentação mista pela característica da unidade. Esse processo é um desafio, tanto para as mulheres-mães quanto para os profissionais de saúde; portanto, as instituições hospitalares devem atuar de maneira acolhedora e protetora durante a permanência de internação, o que trará benefícios no pós-alta hospitalar, não perdendo o foco do aleitamento materno.

Inscrição responsável: RENATA FONTES DO NASCIMENTO
Autores: Renata Fontes do Nascimento - Centro Universitário Celso Lisboa
Inês Maria Meneses dos Santos - UNIRIO

25525 - **A OFERTA DE FÓRMULA INFANTIL NA PRIMEIRA HORA DE VIDA COMO FATOR PREDISPONENTE DE DIFICULDADES INICIAIS NO ESTABELECIMENTO DA AMAMENTAÇÃO**

A experiência relatada tem como objeto correlacionar o impacto da oferta de formula infantil na primeira hora de vida do bebê com a busca por atendimento para a resolução de dificuldades na amamentação. A amamentação na primeira hora de vida é tida como um fator protetivo da vida da criança visto os inúmeros benefícios desta prática. Segundo a OMS alguns benefícios são reconhecidos como de extrema importância à mãe e ao bebê, sendo estes: liberação de ocitocina favorecendo as contrações uterinas e reduzindo a probabilidade de hemorragias; fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê; estímulo da produção de leite materno; ajuste oportuno da pega; entre outros. Em 2018 OMS e Unicef publicaram relatório dizendo que 5 em cada 20 bebês (52%) na América Latina e no Caribe não são amamentados em sua primeira hora de vida, sendo esta uma medida essencial para evitar a morte neonatal. Em pesquisa realizada no Ambulatório de Aleitamento Materno do Município de Rio das Ostras no período compreendido entre 31/01/2018 e 08/05/2019 foi identificada porcentagem elevada de mães que não tiveram esta possibilidade, devido principalmente a rotinas hospitalares que não incentivam o aleitamento materno, levando-as a procurar por auxilio após a alta hospitalar. Desde o início da coleta de dados, foram assistidas 168 usuárias neste serviço, onde 65% dessas mulheres não foram incentivadas a amamentar na primeira hora relatando dificuldades com o ajuste da pega, feridas mamilares, problemas no manejo da apojadura, confusão de bicos e outros. O ambulatório ocorre em demanda livre na Casa da Vacinação do Município onde o atendimento conta com escuta qualificada de profissional habilitado, ajuda prática no manejo da amamentação, troca de informações atualizadas e baseadas em evidências científicas e é realizado preenchimento de questionário onde são identificadas as principais dificuldades no estabelecimento da amamentação e coleta de dados para se identificar o perfil do público assistido. Conclui-se que o que foi identificado em coleta de dados neste ambulatório reflete a realidade mundial no que se refere à falta de incentivo a amamentação sendo urgente maior investimento em capacitação profissional visando promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no ambiente hospitalar enfatizando a amamentação na primeira hora de vida como fator essencial para seu estabelecimento.

Inscrição responsável: DANIELA BERNARDINO DE LIMA
Autores: Daniela Bernardino de Lima - PMRO
Michella Florencia Barbosa Camara - PMRO

25647 - **A PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO PARCEIRA PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno é reconhecido como a melhor opção de forma de alimentação para bebês até seis meses de vida de forma exclusiva e deve ser continuada até pelo menos dois anos de forma complementar1. Isto contribui para a saúde e desenvolvimento da criança e para a saúde da mãe. Apesar disso, nem todas as mulheres se sentem capazes de amamentarem de forma segura, muitas se jugam com baixa produção de leite humano, outras por afastamento do seus filhos logo após o nascimento, casos de nascimento prematuros ou com complicações tem dificuldades de manter a lactação por tempo suficiente até que seus filhos possam iniciar o aleitamento materno2. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tem sido uma forma segura para as mulheres e seus filhos de melhorar as condições de lactação. Quais as PICs são mais citadas na literatura científica para atender a demanda de melhoria da lactação? **Objetivo:** Identificar quais PICs mais usadas para melhorar as condições de lactação. **Método:** Foi realizado uma revisão integrativa dos artigos relacionados em segundo semestre de na base de dados: PubMed Central (U. S. National Institutesof Health), utilizado MeSH (Medical Subject Headings) o termo Breastfeeding ("Aleitamento Materno") com vários termos de Práticas Integrativas e Complementares incluindo o termo "Complementary Therapy" ("Terapias Complementares"), Musictherapy (Musicoterapia), "Herbal THerapy" (Terapias de uso de erva), Acupunture

(acupuntura), "RelaxationTherapy" (Meditação, relaxamento) e Reflexology (Reflexologia Podal). ResultadoS: Foram encontrados 744 artigos do quais 16 foram selecionados para leitura na íntegra. Esta busca foi realizada em janeiro de 2019. Foram excluídos artigos de estudo de caso, relatórios, relatos de experiência, dissertações e teses, artigos de reflexão ou quaisquer outros que não apontassem para essa situação.Os PICs mais citadas são as "Terapias por uso de ervas", ou também usado a expressão fitoterapia, seguindo de musicoterapia, reflexologia,acupuntura e não sendo selecionado nenhum artigo com o termo de "Terapias complementares". **Conclusão:** Neste investigação as "Terapias por uso de ervas" é a PICs mais usada para melhorar as condições de lactação. Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Práticas Integrativas e Complementares, Hipogalactia.

Inscrição responsável: MARIA BERTILLA LUTTERBACH RIKER BRANCO
Autores: Bertilla Lutterbach Riker Branco - Universidade Federal Fluminense
Valdecyr Herdy Alves - Universidade Federal Fluminense
Diego Pereira Rodrigues - Universidade Federal Fluminense
Audrey Vidal Pereira - Universidade Federal Fluminense
Juliana Vidal Vieira Guerra - Universidade Federal Fluminense
Márcia Vieira Dos Santos - Universidade Federal Fluminense

25370 - **A PROTEÇÃO E O INCENTIVO LEGAL AO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL FRENTE AO INTERESSE CORPORATIVO E AO CENÁRIO INTERNACIONAL**

Palavra chaves: Aleitamento materno, incetivo e proteção Apresentação: Há muitos benefícios, tanto para mãe quanto para a criança, conhecidos e comprovados cientificamente resultantes do aleitamento materno. Entretanto, recentemente, a delegação dos Estados Unidos demonstrou publicamente não apoiar uma resolução de incentivo à amamentação em reunião da Assembleia Mundial da Saúde, em Nova Iorque, no ano de 2018. Em contrapartida, o Brasil, desde 1974, possui leis que promovem a prática do aleitamento materno, portanto até o ano atual, novas leis e portarias foram criadas com o intuito de ampliar os bons resultados na qualidade de vida da mãe e da criança no período de amamentação e diante de uma influência global indo contra o proposto, é imprescindível ao profissional de saúde conhecer as leis que protegem a saúde da mãe e do lactente. **Introdução:** Tendo em vista o interesse da saúde pública de modo prioritário, esse estudo traz um compilado de informações com o intuito de promover proteção, direitos, equidade, apoio e fortalecimento da prática de amamentação frente ao interesse corporativo. **Objetivos:** Analisar o conjunto de leis que promovem o aleitamento materno e restringem a propaganda de fórmulas e alimentos infantis no Brasil, além de elucidar quais são essas restrições. Conhecer o aparato legal mínimo para manter o profissional de saúde a par possíveis mudanças e interferências de novas políticas. Saber como se posicionar enquanto profissional de saúde frente aos interesses do setor privado na prática do aleitamento materno. **Metodologia:** Pesquisa documental; Revisão sistemática qualitativa. Resultados: Destacam-se indispensáveis à proteção do aleitamento materno, bem como a promoção da equidade na alimentação do lactente a ciência dos seguintes artifícios legais: Decreto nº 8.552, de 3/11/2015; Lei no 8.069/1990 (art 9º); Portaria MS nº 2.799 de 18/11/2008; Lei Federal nº 13.435, de 12/4/2017; Portaria nº 437, de 9/6/2000. **Conclusões:** Sendo assim, diante de um cenário internacional dividido, justifica-se a preocupação com uma possível repercussão negativa em território brasileiro, que há décadas progrediu em pró da saúde pública. Considerações finais: Cabe ao profissional, aparado pelos preceitos legais, adotar uma postura ética ao privilegiar a saúde materna e infantil pública e de qualidade, livre de interesses externos.

Inscrição responsável: SORAIA SILVA DE SOUZA
Autores: Soraia Silva de Souza- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
Igor Dias Coelho - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
Julianne Pachiega - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
Daniela das Graças Virgulino dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO

25542 - **A REDE DE APOIO NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A política nacional de atenção integral a saúde da criança (PNAISC) agosto de 2015, enfatizam as boas práticas de parto e nascimento, visando estratégias de promoção, proteção e apoio a amamentação e continuidade com alimentação complementar (referentes). A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IAHC) define um modelo voltando as práticas e rotinas hospitalares nos serviços de saúde, sendo os principais objetivos: implantar os 10 passos e abolir o uso de formulas infantis (referencias). O objetivo é descrever um relato de experiência vivenciada durante a assistência a amamentação ao binômio mãe-filho , acerca da rede de apoio no processo da amamentação vivenciadas pelos profissionais no posto de coleta de leite da unidade de saúde, referência em parto humanizado, na região sul de Goiânia, Goiás. Foram realizadas no período de três anos dentro da maternidade uma abordagem humanizada colocando em pratica os 10 passos do IAHC. O presente estudo identificou para que ocorra o sucesso na amamentação na primeira hora, faz se necessário que as mães sejam motivadas pela equipe multiprofissional, principalmente

pelos profissionais de enfermagem, incentivando o empoderamento, instruindo superar o seus medos em relação ao cuidar e ao amamentar o bebê. Ações simples de conversação, de resgate ao direito da mulher de aprender e praticar amamentação com segurança. Fazendo-a atentar-se para sua importância no processo da amamentação. O presente estudo identificou que o acolhimento a puérpera e sua família nas unidades de saúde configuram um instrumento transformador na vida da mesma como mãe, alcançando grande potencial incentivando a família a acreditar no sucesso do aleitamento materno. Mostrando de forma empática ao olhar do profissional de enfermagem.
Inscrição responsável: FLAVIA FRAGA DE OLIVEIRA LIMA
Autores: Flávia Fraga de Oliveira Lima - HMDI
Cristina de Fatima Pereira de Carvalho - HMDI

25681 - **A SAÚDE MENTAL MATERNA NO FOCO DE UMA REDE MULTIPROFISSIONAL COM INTUITO DE AUMENTAR A PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Objeto da experiência: Rede de apoio, acolhimento e escuta a mulher no pós-parto com o objetivo empoderar e aumentar o saber da puérpera. Contexto no qual ela ocorreu: durante a gestação a mulher recebe atenção, apoio e cuidado periódico de diversos profissionais, após o parto a própria rotina com o bebê conduz a um isolamento social e toda atenção, apoio e cuidado passam a estar focados no bebê. Percebe-se que a mulher tem uma dificuldade em encontrar espaços e profissionais com habilidade de escuta e acolhimento necessário. Todo esse cenário pode aumentar o risco de depressão pós-parto e consequentemente interfere na prevalência do aleitamento materno (AM) Descrição da execução: Período de realização: desde fev 2017. Local: Brasília-DF,Brasil. Sujeitos envolvidos: Puérperas Técnicas adotadas: A rede é formada por psiquiatra, psicoterapeuta, promotora de aleitamento materno, doula de parto e pós-parto, facilitadora de dança terapêutica e nutricionista que trabalham de forma alinhada e harmônica, cuja missão é oferecer um cuidado amplo e baseado em evidências, buscando proporcionar bem-estar físico, emocional e apoio a puérpera. O trabalho se fundamenta no acolhimento com amor, na saúde mental e no apoio a amamentação. Além das consultas/terapias individuais uma roda de conversa ocorre mensalmente com o intuito de criar uma interação entre mulheres que estão vivenciando o puerpério. A análise crítica dos resultados: quando o atendimento é conduzido com foco na mulher ela se sente mais acolhida, respeitada e validada com isso também consegue vincular-se melhor com o bebê e lidar de forma mais leve e positiva com a dificuldades em amamentar. Percebe-se também que quando a mulher tem espaço de fala com confidencialidade, validação, pertencimento, empatia e sem julgamentos, abre a possibilidade de relatar dificuldades e sentimentos muitas vezes julgados como negativos pela sociedade. A troca de experiencias com outras mães promove identificação e muitas vezes até a solução de problemas comuns vivenciados no puerpério. Lições aprendidas: o atendimento focado na mulher proporcionando espaço de acolhimento, escuta, fala e troca experiencias promove saúde mental materna que percebemos estar intimamente relacionada com a prevalência do AM. Contribuições para o aleitamento materno: promover a saúde mental materna contribui positivamente com a prevalência do AM.

Inscrição responsável: JULIANA NERI RIBEIRO FERREIRA
Autores: Juliana Neri Ribeiro Ferreira - Rede Amamente, Brasília-DF
Aline França de Assis Magalhães Ribeiro - Rede Amamente, Brasília-DF
Aline Sant´Anna Ferreira Borsato - Rede Amamente, Brasília-DF

25714 - **A VALORIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ E FAMÍLIA NA IDENTIFICAÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS NO ALEITAMENTO MATERNO**

O presente estudo tem por objetivo descrever um relato de experiência vivenciado em uma Clínica da Família em uma região de alta vulnerabilidade na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, Brasil no período de agosto de 2018. O município do Rio de Janeiro desde 2003 implantou essa estratégia como ação a ser desenvolvida após a alta da maternidade, sendo oferecido na rede de Atenção Básica como um atendimento diferenciado à mãe, ao bebê e à família com serviços especializados, incluindo a avaliação e apoio ao aleitamento materno, a fim de identificar possíveis dificuldades no processo. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e com base em um relato de experiência. Puérpera de 7 dias compareceu na unidade para acolhimento mãe-bebê e família com RN baixo peso para idade gestacional a termo de 38 semanas e peso ao nascer de 2.400g. Após a alta hospitalar, o RN apresentava perda maior de 10% do peso do nascimento. **Resultados:** Na consulta, a mãe afirmou que o bebê mamava, porém apresentava muita sonolência e que o intervalo de cada mamada girava em torno de 4 a 5 horas. Na avaliação das mamas foi constatado ingurgitamento mamário e mama densa. Já no bebê foi avaliado reflexo de sucção diminuído com dificuldade de sucção mamária para completa extração do leite. Foi realizado a orientação da mãe quanto as técnicas de massagem, ordenha manual e oferecimento do leite materno no copinho como complementação. Orientada ainda a estimular o RN na oferta do aleitamento em tempo diminuído, em torno de 2 a 3 horas. Em 24 horas foi realizada a visita domiciliar pela equipe a qual constatou que RN já apresentava melhora no reflexo de sucção, porém ainda com dificuldade de sucção mamária. Foi acordado que na primeira semana, as consultas seriam diárias na clínica intercaladas por visitas

domiciliares. Após a primeira semana, o ganho de peso diário do RN foi de 15g com melhora na extração do leite, sendo excluído a oferta de leite materno via copinho. Na segunda semana o ganho de peso foi de 25g/dia e a partir da terceira semana passou para 40g/dia, sem ter apresentado mais intercorrências. **Conclusão:** O trabalho da equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso no aleitamento materno desde a identificação de intercorrências que não são visíveis para mãe, passando pelo ensinamento das técnicas e manejos adequados para cada necessidade apresentada.

Inscrição responsável: SHIRLEY FERREIRA DE OLIVEIRA ABREU
Autores: Shirley Ferreira de Oliveira Abreu - SMSRj/
Shirley Ferreira de Oliveira abreu - SMSRj
Helena Portes de Farias - Unisuam
Carolina Fraga de Oliveira - SMSRj

25105 - **ACCELERATING PROGRESS IN COMPLEMENTARY FEEDING IN KENYA: KEY POLICIES, PROGRAMMATIC ACTION AND THE WAY FORWARD**

Context: Optimal complementary feeding practices, a critical component of infant and young child feeding, has been demonstrated to prevent micronutrient deficiencies, stunting, overweight and obesity. In Kenya, while impressive gains have been made in exclusive breastfeeding, progress in complementary feeding has been slow, and the country has failed to meet targets. Recent 2014 Kenya Demographic & Health Survey reveal that only 22% of Kenyan children, 6-23 months, met criteria for a minimum acceptable diet. Methods/How carried out: This case study describes key actions for complementary feeding put in place by the Kenya Ministry of Health (MOH) as well as approaches for improving and monitoring complementary feeding within existing health platforms in Migori, Kisumu, Kenya in 2017-2018. Experience from USAID's Maternal and Child Survival Program and MOH on development of twenty-three complementary feeding recipes through application of a national guide for recipe development and Trials of Improved Practices (TIPs) is described. **Critical analyses:** Challenges in how to prepare, modify, and cook foods, including meat, for young children 6-23 months of age was relayed by mothers. Addressing cultural beliefs around complementary feeding meant providing reassurance to mothers that young children are developmentally able to digest fruit and vegetables, and ready to consume animal-source protein. Through the Baby Friendly Community Initiative (BFCI) platform, cooking demonstrations and key hygiene actions were integrated with complementary feeding messages. Lessons learned and contributions to complementary feeding: Future programming for complementary feeding should consider development of context specific counselling messages on consumption of animal source foods, strengthen production and use of local foods through agriculture-nutrition linkages, and include complementary indicators through routine health monitoring systems to track progress.

Inscrição responsável: JUSTINE A. KAVLE
Autores: Brenda Ahoya - Maternal and Child Survival Program (MCSP)/ Kenya
Sarah Straubinger - Maternal and Child Survival Program (MCSP)/USA
Constance Gathi - Maternal and Child Survival Program (MCSP)/Kenya
Justine A. Kavle - Maternal and Child Survival Program (MCSP)

25361 - **ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PREMATURO INTERNADO E O IMPACTO NA AMAMENTAÇÃO APÓS A ALTA HOSPITALAR**

Introdução: A prematuridade apresenta consequências associadas a maiores taxas de morbidade infantil e fatores relacionados à sobrevida e à qualidade de vida de lactentes. A nutrição precoce é determinante para o crescimento de recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso, sendo importante condição de alta hospitalar. Somado à isso, o leite materno é considerado o alimento padrão ouro para lactentes prematuros. O aleitamento materno (AM) apresenta inúmeros benefícios para o binômio mãe-lactente, com repercussões no estado nutricional do RN. Com isso, RN prematuros demandam especial atenção no incentivo e prática ao AM a fim de garantir melhor qualidade de vida. Objetivo: verificar a prevalência do AM de RN prematuros em uma unidade neonatal na alta hospitalar e na primeira consulta após a alta. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com dados de internação, alta e primeira consulta após alta hospitalar, de setembro a dezembro de 2018. Foram coletados dados de peso, sexo, idade gestacional, tipo de dieta recebida e tempo até início da amamentação. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAEE nº 03403218.0.0000.5327. Os dados foram apresentados por meio de número absoluto (n) e relativo (%) ou por média e desvio padrão (DP). Resultados: A amostra constituiu-se de 34 RN, sendo 50% do sexo feminino, com idade gestacional (IG) média de nascimento de 31,7 (DP=2,02) semanas, com baixo peso ao nascer (1639 g; DP=439g). As principais causas de internação foram prematuridade (91,2%; n=31) e disfunção respiratória (55,83%; n=19). O início do AM foi em média de 21,6 dias (DP=14,2). Na alta hospitalar, a média da IG foi de 37,7 semanas (DP=1,70), sendo que 88,8% (n=30) dos RN estavam em AM, 5,8% (n=2) em aleitamento materno exclusivo

(AME) e 8,8% (n=3) em aleitamento artificial. Na primeira consulta após a alta hospitalar, 23,5% (n=8) estavam em AME, 50% (n=17) em aleitamento misto e 26,5% (n=9) em aleitamento artificial. Conclusão: A amostra caracterizou-se por início tardio do AM, considerando as complicações respiratórias da amostra estudada. Percebeu-se alta prevalência de AM na alta hospitalar e na primeira consulta após a alta, onde o AM é valorizado, estimulado e em alguns casos o AM exclusivo é resgatado. PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Nutrição. Sem fonte de financiamento.

Inscrição responsável: CHRISTY HANNAH SANINI BELIN
Autores: Christy Hannah Sanini Belin - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Lília Farret Refosco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Roberta Aguiar Sarmento - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juliana Rombaldi Bernardi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25420 - **ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO A MULHER PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL: UM DESAFIO AO ENFERMEIRO NA ADAPTAÇÃO**

O Aleitamento materno proporciona vínculo mãe-bebê. Para a mulher se traduz como marco de transformações em sua vida e de sua rede de apoio. Essa mudança requer uma "reorganização ou adaptação". A deficiência visual é um desafio para o sucesso no aleitamento materno necessitando do apoio do enfermeiro. O deficiente visual requer uma atenção diferenciada do enfermeiro no aconselhamento em amamentação. No puerpério da mulher deficiente observa-se a importância de novas estratégias do cuidado. Objetivos: Descrever a experiência vivenciada pelo enfermeiro no apoio a uma puérpera com deficiência visual, em processo de adaptação, no alojamento conjunto; Propor estratégias para uma orientação mais efetiva sobre amamentação na assistência a mulheres portadoras de deficiência visual no puerpério. Método: descritivo com abordagem qualitativa nos moldes de estudo de caso. Participou do estudo uma puérpera deficiente visual assistida no IFF/Fiocruz. Cumprindo-se os preceitos éticos, a coleta de dados foi na modalidade entrevista semi-estruturada, análise de prontuário, observação de campo, contato telefônico e visita domiciliar. No mês de abril e maio de 2019 ofertou-se apoio ao aleitamento materno, no alojamento conjunto, a uma puérpera com as seguintes características: 40 anos de idade, formada em Jornalismo, casada, portadora da Doença de Stargardt com perda progressiva da visão até atingir a cegueira aos 27 anos; Sobre a gestação: realizou cerca de 10 consultas de pré-natal, teve a oportunidade de participar do grupo de gestante no pré-natal do IFF-Fiocruz, um hospital amigo da criança. O acompanhante esteve presente durante todo o parto vaginal que contou com práticas não-farmacológicas do alívio da dor, contato pele a pele e aleitamento na primeira hora de vida do RN. O RN nasceu prematuro, com apenas 34 semanas de Idade Gestacional permanecendo em alojamento conjunto. Saíram de alta em aleitamento materno exclusivo com retorno agendado em dez dias, posteriormente, houve contato telefônico e visita domiciliar para acompanhar o andamento da amamentação. Evidenciou-se nesse relato uma adaptação positiva da mulher deficiente visual e de sua rede de apoio ao amamentar pela primeira vez no puerpério, assistido em uma instituição da iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Mulher, impactando no êxito do aleitamento materno e na satisfação da usuária e família.

Inscrição responsável: THATYANA CORREIA DA SILVA GUEDES
Autores: Thatyana C. da S. Guedes - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Nina Aurora M. Savoldi - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Thaís C. Carvalho - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Thayane Evelyn de S. da S. Luna - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Raquel Fernandes Costa de Araujo - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Adriana da Silva Peixoto - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz
Thalita Rocha Oliveira - Instituto Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente Fernandes Figueira/ Fiocruz

25678 - **ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: A COMPREENSÃO DE ENFERMEIROS E PUÉRPERAS**

Introdução: A visita domiciliar (VD) puerperal constitui em importante instrumento da Estratégia Saúde da Família (ESF) para incentivo e assistência ao aleitamento materno (AM) garantindo uma atenção humanizada à puérpera, além de um adequado desenvolvimento da criança, que se inicia com o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida. O Aconselhamento em Amamentação é uma maneira de trabalhar com as pessoas, na qual elas são compreendidas e auxiliadas no processo de decisão da melhor escolha para sua situação. Objetivo: compreender como os enfermeiros da ESF e as puérperas vivenciaram o Aconselhamento em Amamentação, no contexto da VD

puerperal. Método: Pesquisa qualitativa, por meio de várias técnicas: método observacional, entrevista semiestruturada e grupo focal, com a participação de enfermeiros da ESF e de puérperas do município de Taubaté-SP. O método observacional ocorreu em Oficina de Aconselhamento em Amamentação, para os enfermeiros da ESF. Após dois meses desta, foi realizada a observação com três enfermeiros, durante suas VD realizadas a nove puérperas. Após as VD, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito puérperas atendidas. Decorridos seis meses da Oficina foi realizado um grupo focal com seis enfermeiros que participaram da Oficina. Resultados e Discussão: Constatou-se que a maioria dos enfermeiros não possuía conhecimento prévio acerca do termo "Aconselhamento" e apresentaram dificuldades na incorporação de algumas habilidades como: 1) Habilidades de Escutar e Compreender, referentes à: Usar comunicação não verbal útil; Não foram observadas as habilidades: usar respostas e gestos que demonstrem interesse e devolver com suas palavras o que a mãe diz. 2) Habilidades de como desenvolver confiança e apoio, evitar palavras que soam como julgamento. Não foi observada a habilidade: aceitar o que a mãe pensa e sente. Na visão das puérperas a VD é um espaço para esclarecer dúvidas e adquirir conhecimentos Considerações Finais: O presente estudo possibilitou compreender que a proposta sugerida pela abordagem do Aconselhamento foi valorizada e bem aceita pelos enfermeiros da ESF de Taubaté, bem como incorporada parcialmente na prática assistencial, durante as VD. Palavras-chave: Aconselhamento em amamentação, Visita Domiciliar.

Inscrição responsável: MARIA TERESA CERA SANCHES
Autores: Maria Teresa Cera Sanches - Instituto de Saúde da SES-SP
Pâmela Bonifacio de Camargo Siqueira - Secretaria Municipal de Saúde de Taubaté

25157 - **AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESTINADAS A NUTRIZES SOB O OLHAR DE EQUIPES INTERPROFISSIONAIS DE UNIDADES PÚBLICAS DE SÁUDE DO RIO DE JANEIRO/RJ**

INTRODUÇÃO: Quando se trata de amamentação, diversos fatores podem gerar culpa e ansiedade ou confiança e apoio quanto a capacidade de produção láctea da mãe em meio à polifonia alimentar de agentes como família, amigos, crenças, mitos e cultura. Assim, faz-se necessário que nutrizes reflitam e construam novos conhecimentos sobre aleitamento materno e alimentação adequada e saudável. Desta forma, ações de Educação Alimentar e Nutricional são imprescindíveis para que esta fase de novas adaptações. Portanto, os profissionais devem analisar as atividades educativas propostas a fim de avalia-las e promover as mudanças necessárias. OBJETIVO: Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre a promoção da alimentação saudável destinadas às nutrizes em unidades públicas de saúde. METODOLOGIA: Foram realizados dois grupos focais com profissionais de saúde de 3 unidades localizadas na área de planejamento 3.3 da Secretaria Municipal da Saúde do Rio de Janeiro/RJ, cada qual com os dois segmentos das unidades de saúde (profissionais de saúde de nível superior e de nível médio). Realizou-se leitura flutuante das falas, identificação das unidades de registro e categorização temática, que possibilitou maior inferência e compreensão das ideias descritas. RESULTADOS: Com a análise do discurso formulou-se três categorias temáticas: 1) A adesão das nutrizes ao cuidado em saúde: abordaram os horários das consultas, a influência da idade da nutriz no autocuidado e a necessidade de recursos utilizados como "moeda de troca" na tentativa de forçar a usuária a participar das atividades educativas e consultas de rotinas; 2) A falta de habilitação profissional: os profissionais de saúde abordaram as estratégias utilizadas no planejamento das ações educativas, demonstraram anseio por conhecimentos sobre temas como metodologias ativas de ensino, alimentação e nutrição, e relataram falta de apoio da gestão para as ações; 3) A cultura alimentar das nutrizes: debateu-se o acesso à alimentação saudável e as práticas alimentares da família incluindo os mitos sobre a alimentação neste ciclo de vida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Verificou-se que as ações de promoção da alimentação saudável e adequadas destinadas às nutrizes necessitam de constante avaliação. A habilitação das equipes interprofissionais pode garantir a promoção do aleitamento materno e a segurança alimentar da mulher e filho.

Inscrição responsável: BELISA BORGES AMORIM
Autores: Belisa Borges Amorim - Universidade Federal Fluminense - UFF
Lorhane Carvalho Meloni - Universidade Federal Fluminense- UFF
Silvia Eliza Almeida Pereira de Freitas - Universidade Federal Fluminense - UFF

25677 - **AÇÕES EDUCATIVAS DO BERÇÁRIO E ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA IDENTIFICAÇÃO DO IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ SEIS MESES NA SAÚDE NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS**

Na época que estamos vivendo cresce cada vez mais a preocupação por hábitos de alimentação saudáveis como forma de prevenção de doenças. A maioria, se não todas, as DCNT´s- Doenças Crônicas Não Transmissíveis são de alguma forma desencadeadas por distúrbios no metabolismo provocados por obesidade e alimentação inadequada. O índice destas doenças que eram comuns entre adultos, hoje já se encontra em crianças. O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e a alimentação complementar saudável devem ser garantidos à criança pequena como forma de favorecer seu crescimento e desenvolvimento saudáveis e, diariamente, contribuir com uma formação de

hábito alimentar correto, visando também a vida adulta. A escola de educação infantil UNIEPRE, no papel de educar para a saúde, através da sua equipe multidisciplinar, com pediatra, equipe de nutrição, pedagogas e enfermagem, desenvolveu o projeto Sabor na Medida num Centro de Desenvolvimento Infantil na cidade de Anápolis-Go. Objetivos Identificar o impacto do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês na saúde nutricional das crianças do centro de desenvolvimento, através do levantamento do IMC infantil. Mapear as crianças do CDI que estão com baixo peso, eutróficas, com sobrepeso e obesas. Desenvolver plano de reeducação alimentar em parceria com as famílias para reduzir a taxa de sobrepeso e obesidade infantil na unidade em 50% no primeiro ano de projeto. Metodologia Avaliação do peso e altura de 194 das crianças do CDI, mediante autorização das famílias, classificando o resultado no IMC infantil, com referência WHO Growht reference vigente; Esta avaliação possibilitou a classificação de todas as crianças em : baixo peso, peso ideal, sobrepeso e obesidade, indicando as intervenções necessárias. Resultados Dentre as 194 crianças que participaram do projeto sabor na Medida: 2% apresentaram IMC de baixo peso; 68% apresentaram IMC adequado; 20% apresentaram sobrepeso e 10% apresentaram obesidade. Conclusão As crianças que foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês obtiveram resultado do imc dentro dos valores de normalidade e as crianças com sobrepeso e obesas foram identificadas pela anamnese que receberam fórmula antes do sexto mês.

Inscrição responsável: ELLEN CRISTINA DEL GRANDE
Autores: Ellen Cristina Del Grande - UNIEPRE
Fabiane Regina Vasconcelos do Amaral - UNIEPRE

25447 - **ADMINISTRAÇÃO OROFARÍNGEA DE COLOSTRO CRU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COM MUITO BAIXO PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL**

Objetiva-se relatar a experiência da implantação de um protocolo assistencial com administração orofaríngea de colostro cru (colostroterapia), em um hospital público do interior da Bahia. Pesquisa financiada pelo Programa Pesquisa para o SUS: PPSUS. Aprovada pelo CEP/UEFS, CAAE n 93056218.0.000.0053 e ReBEC. Entre outubro de 2018 e maio de 2019 utilizaram a colostroterapia16 recém-nascidos prematuros pesando menos de 1500g e com menos de 48h de vida. A idade gestacional variou entre 24 e 32 semanas de gestação, 8 eram sexo feminino e 8 do sexo masculino, destes, 6 evoluíram para óbito e 10 saíram de alta hospitalar em uso de aleitamento materno exclusivo. O protocolo seguiu as seguintes etapas: Após prescrição médica, a mãe era captada para estimulo da lactogênese através da ordenha manual ou uso bomba extratora de leite a cada 2 ou 3 horas, 8 extrações de colostro a cada 24 horas, por até 7 dias. Foi utilizado a técnica de Marmet para estimulação precoce. O colostro era armazenado em copo estéril, com etiqueta contendo dados de identificação e refrigerado, depois manipulado em campo de chama estéril e distribuído em alíquotas de 0,2 ml em seringas tuberculinas identificadas e encaminhadas para distribuição. O esquema de tratamento foi constituído diariamente por 8 administrações de 0,2 ml (quatro gotas) de colostro por 10 segundos em mucosa orofaríngea, dividido entre o lado direito e esquerdo da mucosa oral, oferecidos a cada 03 horas, até o sétimo dia de vida da criança. Foram administradas 84,4% das doses planejadas. Foi monitorado dados vitais e saturação do oxigênio; e, o mesmo seria imediatamente interrompido caso fosse observado sinais de agitação ou algum outro tipo de alteração, o que não aconteceu com nenhum dos recém-nascidos da terapia. A implantação desse protocolo apresentou algumas dificuldades, como adaptação e integração dos profissionais a uma nova prática clínica e algumas mães não conseguirem expressar o colostro até 48 horas pós-parto, o que favoreceu a não participação de outros RN na terapia. No entanto, destaca-se a adesão das mães à colostroterapia e o aumento da produção de colostro e leite materno. Parte da equipe assistencial se mostrou envolvida com a causa e os mais resistentes, seguem em processo de treinamento e sensibilização diária. Palavras chaves: Aleitamento Materno, Colostro, Recém-nascido prematuro.

Inscrição responsável: MICHELLE DE SANTANA XAVIER RAMOS
Autores: Michelle de Santana Xavier Ramos - Universidade Estadual de Feira de Santana
Camilla da Cruz Martins - Universidade Estadual de Feira de Santana
Mara Viana Cardoso Amaral - Universidade Estadual de Feira de Santana
Jessica Santos Passos Costa - Universidade Estadual de Feira de Santana
Ellayne Souza Cerqueira - Universidade Federal da Bahia
Tatiana de Oliveira Vieira - Universidade Estadual de Feira de Santana
Graciete de Oliveira Vieira - Universidade Estadual de Feira de Santana
Simone Seixas da Cruz - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

25446 - **AGENDA ÚNICA DO AGOSTO DOURADO DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO - 2018: UMA MOBILIZAÇÃO ESTADUAL INTERSETORIAL DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A Agenda Única do Agosto Dourado 2018 da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT), mobilizou ações de promoção do aleitamento materno nos municípios de Mato Grosso (MT). Foram realizadas articulações

intersetoriais, pela Equipe de Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (EPAMACS), com os diversos setores públicos, públicos-privados e privados para a realização de ações para a Semana Mundial da Amamentação (SMAM) e o Agosto Dourado. A implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada. Nesse contexto, o objetivo foi mobilizar ações positivas para a promoção da amamentação nos diversos equipamentos de saúde, assistência social, educação, controle social e sociedade civil, no mês de agosto de 2018. Para isso, foi construído um formulário, no Formulários Google®, com informações sobre a SMAM e Agosto Dourado e para o preenchimento de dados sobre o evento e de seu respectivo órgão realizador. Para a sua divulgação, nos meses de junho e julho, foram disparados e-mails para todos os órgãos de saúde, com o apoio dos Escritórios Regionais de Saúde (ERS) e do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de MT (COSEMS/MT), informe na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e a realização de uma web reunião através do Telessaúde Mato Grosso. As ações registradas puderam ser visualizadas no Mapa do Agosto Dourado, na plataforma do Google Maps®. Foram realizadas 184 ações de promoção em 79 municípios de MT, em órgãos como: UBS, ERS, hospitais, bancos e postos de coleta de leite humano, equipamentos de assistência social, ministério público, Tribunal Regional do Trabalho, , shopping center, clubes sociais, universidades, escolas técnicas, câmaras municipais, grupos de mães, locais públicos (praças, parques e avenidas) e espaços culturais. Dentre essas, a SES-MT realizou 16 Encontros Regionais de Aleitamento Materno e uma ação no Pantanal Shopping, para 2.224 pessoas. O público alcançado durante o mês de agosto foi de 11.254 participantes. A Agenda Única promoveu uma das maiores mobilizações de promoção do aleitamento materno em MT. Esta ação permanecerá buscando envolver um número maior de municípios e instituições em Mato Grosso.

Inscrição responsável: RODRIGO CÉSAR DE OLIVEIRA CARVALHO
Autores: Rodrigo César de Oliveira Carvalho - SESMT
Rosiene Rosa Pires - SESMT
Janaína Vasconcellos Ribeiro de Souza - SESMT
Jane Kátia Vivas Taveira - SESMT
Elaine Morita Pereira de Souza - SESMT

25409 - **AGOSTO DOURADO, UM MÊS DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL 100% SUS REFERÊNCIA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

O mês de agosto é dedicado à intensificação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo conhecido como Agosto Dourado por celebrar o leite materno como alimento de ouro para a saúde dos bebês. Para celebrar este período realizaram-se atividades multidisciplinares que remetessem para o tema chave da semana mundial de aleitamento materno " amamentação: base da vida", dentro de um hospital materno infantil, 100% SUS, mantenedor do título de hospital amigo da criança, localizado na cidade de Porto Alegre/RS. As atividades contaram com produção de cartazes informativos sobre o mês da amamentação fixados por vários ambientes do hospital, exposição fotográfica do binômio mãe bebê em mural itinerante com relatos pessoais expondo suas opiniões sobre o ato de amamentar, "amamentar é?", mamaço coletivo, rodas de conversas sobre os benefícios da amamentação e os malefícios do uso de bicos artificiais e conchas, orientações sobre expressão manual, ordenha e armazenamento, mitos e verdades no processo de aleitamento materno, cuidado com as mamas e apresentação de um coral que de maneira descontraída e animada cantou músicas alusivas a amamentação. O objetivo era salientar a importância da amamentação na construção de uma saúde com base sólida, desmistificar alguns aspectos relacionados ao processo do aleitamento materno promovendo assim, educação e promoção em saúde, propiciando momentos de escuta as puérperas e favorecendo uma relação mais prazerosa e duradora entre a amamentação e o binômio mãe bebê. As atividades referidas ocorreram em agosto de 2018, desenvolvidas por residentes em saúde da criança dos núcleos de nutrição, fonoaudiologia e enfermagem, contou com o apoio do banco de leite humano e envolveu vários profissionais da instituição. Teve como base de concentração a maternidade/alojamento conjunto. Tais ações proporcionaram um contato maior com as puérperas que passaram pelo setor neste período, oportunizaram a educação e promoção da saúde no início da amamentação, possibilitando a todos os envolvidos, um olhar humanizado ao processo inicial do aleitamento materno, desmistificando ideias retrogradas em relação ao leite materno e ao cuidado com as mamas e contribuindo significativamente para a manutenção do aleitamento materno pelo maior tempo possível.

Inscrição responsável: ROBERTA JORGE PEREIRA
Autores: Roberta Jorge Pereira - HMIPV- PMPA- RS
Patrícia Chrisostomo Dias - HMIPV - PMPA - RS
Vânia Carolina Devitte Ruiz - HMIPV - PMPA- RS
Jessica da Silva Teloken - HMIPV - PMPA- RS
Claúdia Fernandes Costa Zanini - HMIPV - PMPA- RS
Tatiana de Carvalho Paniz - HMIPV - PMPA - RS

Angelita Laipelt Matias - HMIPV - PMPA - RS
Cristina Tobias Alcay - HMIPV - PMPS - RS

25634 - **AIMI BREASTFEEDING EDUCATION CLASS**

Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia (AIMI) is a non-profit organization that focuses on advocating breastfeeding and complementary breastfeeding. Education Classes Breastfeeding AIMI was formed from the beginning of the AIMI's establishment. The education class aims to increase the knowledge and awareness of mothers and families in breastfeeding and is a mandatory program for all members of the AIMI branch. This education class uses interactive lecture methods and practices with the cognitive evaluation of participants. The implementation of this education class has had a significant impact especially on the cognitive improvement of participants. The results of the random analysis of the pre-and post-test questionnaires revealed a substantial increase with a p-value less than 0.05. The long-term impact is the increasing number of mothers who succeed in breastfeeding exclusively according to AIMI records. This program is expected to continue to run even duplicated by other regions or countries because it has been proven to increase the awareness of mothers in breastfeeding.

Inscrição responsável: RAHMAH HOUSNIATI
Autores: Kusmayra Ambarwati - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Rahmah Housniati - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Farahdibha Tenrilemba - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Fitria Rosatriani - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Verawati - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Lydia Arihta - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Irma Afriyanti Bakhtiary - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia
Pracista Dhira Prameswari - Asosiasi Ibu Menyusui Indonesia

25407 - A**LEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM LACTENTES DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM GOIÁS**

Introdução O aleitamento materno é recomendado exclusivamente até os seis meses de idade, e de forma complementar até os dois anos ou mais. No caso de populações com alto grau de insegurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade social, como as quilombolas, o aleitamento materno torna-se um elemento ainda mais importante para a criança e a família. Objetivo Descrever as prevalências de aleitamento materno e consumo alimentar de crianças menores de 2 anos, em comunidades quilombolas de Goiás. Métodos Estudo descritivo e transversal, recorte de uma pesquisa multicêntrica sobre saúde e qualidade de vida em comunidades quilombolas. Em Goiás, participaram do estudo famílias de 9 comunidades quilombolas certificadas e rurais. A coleta de dados, de caráter censitário, ocorreu entre julho de 2017 e julho de 2018 e foi realizada por equipe de entrevistadores treinados, por meio de visitas domiciliares e aplicação de questionários. O presente trabalho é do tipo descritivo e transversal. Resultados Foram avaliadas 27 crianças menores de 2 anos, sendo 8 menores de 6 meses. Do total de crianças, 48% estavam em aleitamento materno. Apenas 12 crianças foram amamentadas na primeira hora de vida, e nos casos em que a mãe não conseguiu amamentar logo após o parto, duas receberam leite materno ordenhado. Entre as menores de 6 meses, 6 eram amamentadas, mas apenas 3 delas exclusivamente. Com relação à alimentação complementar, observou-se introdução precoce de outros alimentos como água, chá, outros tipos de leite, comida de sal, mingau e suco de fruta. Para as crianças maiores de 6 meses (n=19), o consumo de frutas, verduras e folhas ocorreu em menos de 50% dos casos, as carnes foram consumidas por 63% e os feijões por cerca de 79% das crianças. Por outro lado, no dia anterior, 32% receberam bebidas adoçadas, 42% macarrão instantâneo e cerca de 53% biscoito recheado, sendo estes marcadores não saudáveis da alimentação. Considerações finais As comunidades estudadas apresentam baixas prevalências de aleitamento materno exclusivo e complementado, e os dados parecem indicar também uma baixa qualidade da alimentação complementar. A situação social e de saúde nessas comunidades certamente está ligada a esses resultados, o que exige ações urgente que visem garantir os direitos básicos, além do acesso à informação, especialmente em saúde, para fortalecer a autonomia dessa população.

Inscrição responsável: PRISCILA OLIN SILVA
Autores: Priscila Olin Silva - UnB
Amanda Kellen Pereira da Silva - UnB
Muriel Bauermann Gubert - UnB
Leonor Maria Pacheco Santos - UnB

25658 - A**LEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: PERCEPÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**

Apesar do Brasil ter inúmeras ações de políticas de aleitamento materno, para algumas mulheres, fazer isso ainda é um esforço hercúleo. Amamentar vai além de alimentar o bebê, é um direito humano que precisa ser apoiado e protegido, não importando o cenário sociocultural que a mulher e o bebê se encontrem, inclusive se for em ambiente prisional. Como a população carcerária brasileira vem aumentando, sobretudo, a feminina, é fundamental que se contemple a questão da maternidade nesse ambiente, a inserção do enfermeiro e a prestação de seu cuidado, uma vez que a enfermagem é a categoria profissional que acompanha o indivíduo em todo seu processo de vida, desde seu nascimento, até o fim de sua existência, seja em ambiente hospitalar, ou até mesmo no cárcere. Logo, este estudo tem por objetivo abarcar as questões materno infantis no ambiente prisional, dissertando, exclusivamente, sobre o aleitamento materno, a responder os seguintes objetivos: analisar a percepção das mulheres privadas de liberdade quanto a amamentação no ambiente prisional, identificar a assistência à amamentação no cárcere e discutir a percepção do direito ao aleitamento materno no ambiente prisional na perspectiva da bioética. O estudo tem uma abordagem qualitativa, descritiva, onde ponderou-se o contexto das participantes para identificar suas motivações e valores, entendendo os como condicionantes e influenciadores no processo de amamentar. Por meio de um roteiro semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, entrevistou-se 13 mulheres, sendo 4 puérperas e 9 gestantes. Os resultados das 13 entrevistas foram analisados pelo método hermenêutico dialético, e a partir daí formulou-se 2 categorias para a análise e discussão dos objetivos. Categorias: 1) A percepção do aleitamento materno como algo bom para a criança; e 2) Privação de direitos pela condição de detenta. Esses resultados foram extraídos a partir dos relatos do vínculo estabelecido com a criança e o desejo de amamentar das apenadas. Já na categoria dois, pelas falas identificamos a saúde como um direito negligenciado. A pesquisa mostra como a amamentação para essas mulheres reclusas pode ser um instrumento de reintegração social, além de possibilitar para as participantes a oportunidade de ser naquele momento mais que mulheres criminosas, mas mães e detentoras de direito.

Inscrição responsável: VANESSA DOS SANTOS PEREIRA
Autores: Patricia Lima Pereira Peres - UERJ
Vanessa dos Santos Pereira - UFRJ
Priscila Marques Nascimento - UERJ

25485 - A**LEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS: IMPLEMENTAÇÃO DO PASSO 3 EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

A Iniciativa Hospital Amigo da criança(IHAC) surge como ferramenta para motivar as maternidades a implementar os 10 passos para o sucesso do Aleitamento Materno(AM), fortalecendo a proteção, promoção e apoio a amamentação. Toda grávida deve ser informada e apoiada na tomada de decisão que favorece o AM e a compreensão das práticas de cuidado à maternidade que facilitarão o processo de pré-parto, parto e pós-parto. Tem como objetivo descrever a experiência da implementação do passo 3 em um Hospital Universitário(HU). Trata-se de um relato de vivência do projeto de extensão Fortalecendo a IHAC, que ocorreu no HU no Rio Grande do Norte, foi executado durante o primeiro semestre de 2019, com um público alvo: 66 gestantes do Pré-Natal de Alto Risco(PNAR) dos seguintes municípios Santa Cruz, Monte das Gameleiras, São José do Campestre, Boa saúde, São Bento do Trairi , Lajes Pintadas, Japi, Coronel Ezequiel, Serra Caiada, Campo Redondo, Tangará, Riachuelo, Touros, Santa Maria, Jaçanã, Bom jesus, tratou-se temáticas em rodas de conversa, abrangendo o Passo 3, tais quais: Visita das gestantes pela maternidade, Importância do acompanhante, Amamentação: a base da vida, Alojamento Conjunto, Riscos dos Substitutos do Leite, Contato Pele a Pele , Posições de Parto , Técnica de Amamentação, solidificando o vínculo do binômio mãe-bebê. As práticas de educação em Saúde ocorreram nos dias de segunda e quarta- feira, em turno integral no ambulatório do HU, ministradas por profissionais médicos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, discentes dos cursos de enfermagem e medicina. Foi observado o interesse das gestantes acerca das temáticas expostas, uma vez que essas rodas de conversa abordaram informações atuais, gerando na mulher um emponderamento de que o corpo é dela e que a experiência nessa gravidez pode ser diferente do que as mesmas conheciam. A experiência da participação nas rodas de conversa do PNAR para as integrantes, discentes de enfermagem, do projeto fortalecendo a IHAC, proporcionaram bons resultados, uma vez que torna possível uma maior compreensão sobre a temática abordada nos encontros, que por vezes não é ressaltada com tanta clareza em sala de aula, como também acabou aumentando e fortalecendo vínculos entre discentes e profissionais de saúde. Sendo assim, está relação possibilitou também a compreensão da realidade acompanhada.

Inscrição responsável: MARIA LUIZA DE OLIVEIRA MEDEIROS
Autores: Maria Luiza de Oliveira Medeiros - UFRN
Cinthya de Sá Santos Silva - UFRN
Lays Pinheiro de Medeiros - UFRN

Nathália Luíza Candido de Oiveira - UFRN
Rachel Aparecida Costa - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA
Lays Pinheiro de Medeiros - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA
Lana Rose Cortêz de Farias - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA

25331 - **ALEITAMENTO MATERNO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS ATENDIDAS EM UM PROJETO HUMANITÁRIO, NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Objeto da experiência: Descrever a experiência da assistência em amamentação aos ribeirinhos da região de Santarém-PA, Brasil, através dos dados coletados durante o projeto humanitário. Foram coletados dados sobre o tempo de aleitamento materno exclusivo e amamentação plena, junto ao índice de massa corporal e foram analisados conforme regras das diretrizes pediátricas brasileiras. Contexto que ocorreu: As comunidades foram atendidas e acompanhadas durante uma expedição de saúde ao longo do rio Tapajós, na região Norte do Brasil e contou com o auxílio de consultas médicas, acesso e distribuição de medicação, além das orientações dadas pela equipe de saúde e estudantes de forma gratuita. Descrição da execução: Em julho de 2018, foi realizada a segunda expedição do projeto barco da saúde, de uma faculdade de medicina do interior do estado de São Paulo. O grupo foi composto por nove médicos, dois enfermeiros, dezesseis estudantes de medicina, além da equipe odontológica. Análise dos resultados: Foram visitadas e atendidas onze comunidades ribeirinhas, levando assistência médica a 1619 pessoas na Unidade Básica Fluvial Abaré, incluindo 220 consultas pediátricas. A média de amamentação exclusiva foi de 6,05 meses e de amamentação total foi de 20,55 meses na população ribeirinha. Sendo 9 casos excluídos da média por nunca terem sido amamentados. Identificou-se um índice de desnutrição durante as consultas pediátricas, principalmente em crianças já amamentadas. Observou-se que a região era carente em frutas, verduras e legumes, sendo a base da dieta local era de farinha e peixe. Todavia, foi evidenciado que a amamentação exclusiva da região era adequada a recomendação atual, porém a amamentação total apresentou um tempo reduzido. Lições aprendidas: Na perspectiva social, o projeto pode proporcionar aos estudantes presenciar a realidade da população local menos favorecida pelo isolamento geográfico. Contribuições: Recomenda-se que reavaliem a atuação das equipes de saúde que atendem as comunidades tradicionais, quanto ao esclarecimento, motivação e para as ações voltadas ao aleitamento materno exclusivo; promover o diálogo com a mãe sobre os costumes, crenças e tabus locais, analisando os benefícios ou prejuízos que eles podem acarretar.

Inscrição responsável: CAROLINA PEDROSA DE ALMEIDA
Autores: Carolina Pedrosa de Almeida - SLM
Bruna Albertini Reis - SLM
Gustavo de Campos Olavarria - SLM
Luísa da Cunha Gobbo - SLM
Alexandre Scremin Czezacki - SLM
Otto Albuquerque Beckedorff - SLM
Valéria Dulce Cressoni - SLM
Elizabeth Regina de Melo Cabral - SLM

25341 - **ALEITAMENTO MATERNO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Introdução: A Constituição Federal de 1988 representou uma conquista histórica para os povos indígenas e definiu a saúde como direito, o que foi reforçado a partir da legislação aprovada desde 1999, que atesta o enorme esforço feito durante a última década para criar um quadro legal e institucional para o Subsistema de Saúde Indígena a partir do reconhecimento de que o modo de vida indígena tem singularidades e que devem ser respeitadas. A abordagem sobre o aleitamento materno em populações indígenas faz-se importante, já que é um desafio garantir um crescimento e desenvolvimento infantil adequado nas comunidades indígenas, haja vista que há uma maior chance de crianças indígenas não completarem o primeiro ano de vida, serem acometidas por desnutrição e anemia durante o período de crescimento, além de, estar vulnerável ao aparecimento de elevada carga de doenças infecciosas e parasitárias causadas pelas precárias condições de higiene e saneamento básico, tendo um outro fator agravante a este fato, a exposição a um rápido processo de transição nutricional. Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico sobre a realidade do aleitamento materno em crianças indígenas no Brasil. Metodologia: Estudo exploratório descritivo desenvolvido por meio de busca em bancos de dados eletrônicos: Scielo e BIREME. Utilizou-se os termos “Aleitamento Materno”, “Desmame” e “População Indígena”, em conformidade com a lista de descritores dos Descritores em Ciências da Saúde. Foram incluídos no estudo artigos originais publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente ao aleitamento materno em populações indígenas no Brasil. Resultados: Foram encontrados 01 artigo publicado na Scielo e 08 artigos publicados na BIREME, totalizando 09 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 07 estudos, sendo 01 estudo por ser repetido inter base de dados e os demais por serem trabalhos publicados em outro idioma e/ou por não fazerem referência à pergunta de pesquisa. Após a etapa de

leitura dos trabalhos incluídos, 02 artigos atenderam aos critérios de inclusão e fizeram parte do estudo. Conclusões: Os estudos relacionados ao aleitamento materno em populações indígenas no Brasil são escassos. Além disso, os estudos existentes evidenciam situação divergente às recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Inscrição responsável: DANIELLE DO SOCORRO PINTO DA SILVA
Autores: Danielle Do Socorro Pinto Da Silva - Universidade Federal do Pará
Naíza Nayla Bandeira De Sá - Universidade Federal do Pará

25500 - **ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO À ALTA HOSPITALAR**

Introdução: A despeito das diversas vantagens do leite materno, os prematuros têm menores taxas de sucesso na amamentação, fato que pode estar relacionado à necessidade de cuidados intensivos neonatais, à separação mãe/filho e dificuldade de manutenção da lactação. Objetivos: Avaliar o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e de muito baixo peso à alta hospitalar e identificar fatores associados à manutenção da amamentação. Metodologia: Trata-se de estudo de coorte retrospectivo. Foram selecionados RN com idade gestacional <37semanas e peso ao nascer <1.500g internados em Hospital Universitário Terciário de jan/06 a dez/17 e excluídos aqueles transferidos para outras instituições, os com contraindicação à amamentação, com malformação maior, gemelares, os que receberam alta em uso de sonda e os que evoluíram para óbito. Para análise estatística foi utilizado modelo de regressão univariada e multivariada de Poisson. O trabalho foi aprovado pelo CEP da instituição (nº3.097.432). Resultados: Dentre 1334 RN de muito baixo peso internados no período estudado, puderam ser incluídos 389. As mães apresentavam idade 27±7,17anos, predominaram aquelas de etnia branca, com companheiro, escolaridade ≥11 anos, do lar, renda familiar ≤3 salários mínimos, secundigestas e eutróficas. Hipertensão arterial, diabetes melito e/ou hipotireoidismo estiveram presentes em 54,6%. O volume médio diário de leite materno extraído foi 127,62±152,41 mL. Em relação aos RN a idade gestacional variou 23semanas 6/7dias a 36semanas 5/7dias, o peso de nascimento foi 1120±231,4g, tempo de internação 54,8±21,4dias e peso de alta 2100g±273,5g. Na alta, 82,9% estavam em aleitamento materno, sendo 44,8% de forma exclusiva, e 17,1% artificial. Dentre todas as variáveis, aquela que mostrou maior significância estatística foi volume médio diário de leite materno extraído, a cada 100 ml de leite, houve redução no risco de descontinuidade da amamentação em 82,1%. A análise de regressão multivariada demonstrou que as variáveis com maior interferência na amamentação foram o peso de alta e, principalmente, o volume médio diário de leite extraído Conclusões: As taxas de amamentação foram maiores que as encontradas na literatura e quanto maior o volume diário de leite materno extraído, maior o sucesso na amamentação, justificando maiores incentivos à manutenção da lactação durante a internação neonatal.

Inscrição responsável: MÔNICA APARECIDA PESSOTO
Autores: Kelly Colla - CAISM-UNICAMP
Mônica Aparecida Pessoto - CAISM-UNICAMP

25507 - **ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO COM SEIS MESES DE VIDA**

Introdução: A despeito das diversas vantagens do leite materno, os prematuros têm menores taxas de sucesso na amamentação, que pode estar relacionado à necessidade de cuidados intensivos neonatais, à separação mãe/filho e dificuldade de manutenção da lactação Objetivos: Avaliar o aleitamento materno em RN prematuro e de muito baixo peso com 6 meses de vida e identificar fatores associados à manutenção da amamentação Metodologia: Trata-se de estudo de coorte retrospectivo. Foram selecionados RN com idade gestacional <37semanas e peso ao nascer <1.500g internados em Hospital Universitário Terciário de jan/06 a dez/17 e excluídos aqueles transferidos para outras instituições, os com contraindicação à amamentação, com malformação maior, gemelares, os que receberam alta em uso de sonda e os que evoluíram para óbito. Para análise estatística foi utilizado modelo de regressão univariada e multivariada de Poisson. O trabalho foi aprovado pelo CEP da instituição(nº3.097.432) Resultados: Dentre 1334 RN de muito baixo peso internados no período estudado, puderam ser incluídos 389. As mães apresentavam 27±7,17anos, predominaram aquelas de etnia branca, com companheiro, escolaridade ≥11anos, do lar, secundigestas e eutróficas. Hipertensão arterial, diabetes e/ou hipotireoidismo estiveram presentes em 54,6%. O volume médio diário de leite materno extraído foi 127,62±152,41 mL. Em relação ao RN a idade gestacional variou 23semanas 6/7dias a 36semanas 5/7dias, o peso ao nascer foi 1120±231,4g, tempo de internação 54,8±21,4dias e peso de alta 2100g±273,5g. Na alta hospitalar, 82,9% estavam em aleitamento materno, sendo 44,8% de forma exclusiva, e 17,1% artificial. Aos 6 meses de vida foi possível avaliar 298 crianças onde 41,2% estavam em aleitamento materno, sendo de 16,8% de forma exclusiva. Dentre todas as variáveis, aquela que mostrou maior significância estatística foi volume médio diário de leite extraído, a cada 100 ml de leite, houve redução no risco de descontinuidade da amamentação em 31,5%. A análise de regressão multivariada a única variável associada a amamentação aos 6 meses foi volume médio diário de leite extraído Conclusões: As taxas de amamentação foram maiores que as encontradas na literatura, quanto maior o volume diário de leite extraído, maior o sucesso na amamentação, justificando maiores incentivos à manutenção da lactação durante a internação neonatal.

Inscrição responsável: MÔNICA APARECIDA PESSOTO
Autores: Kelly Colla - CAISM-UNICAMP
Mônica Aparecida Pessoto - CAISM-UNICAMP

25683 - **ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS DE MULHERES USUÁRIAS DE ÁLCOOL, TABACO, MACONHA E COCAÍNA**

Introdução: No Brasil 12,3% dos indivíduos são dependentes de álcool, sendo 19,5% homens e 6,9% mulheres. Dentre a população feminina, a maioria encontra-se em idade reprodutiva. O uso de substâncias nesta faixa etária traz consequências nefastas à saúde da mulher e do feto, assim como graves consequências em recém-nascidos. O uso de álcool, cigarro, maconha e cocaína durante a gravidez, possuem maiores chances de terem crescimento intrauterino restrito (CIUR), partos prematuros, abortos espontâneos, nutrição deficiente e maior risco para contrair DSTs, iniciam tardiamente o pré-natal, e seus filhos possuem maiores chances de desenvolverem Síndrome de Abstinência Neonatal (NAS) e teratogenias. Objetivos: Analisar as repercussões do aleitamento materno em recém-nascidos de mulheres usuárias de álcool, tabaco, cocaína e maconha. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com questão norteadora: Quais as repercussões do aleitamento materno em recém-nascidos de mulheres usuárias de álcool, tabaco, cocaína e maconha? O levantamento de dados foi realizado em quatro base de dados: PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, e Cochrane Library através das combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e os MeSH. Resultados: Todos os 19 artigos reforçam que a amamentação beneficia o recém-nascido, entretanto, é, com exceção de um (1) artigo, globalmente expresso que a amamentação não é recomendada quando a mulher está em uso de álcool, cigarro, maconha e/ou cocaína ou quando a mesma possui outros tipos de contraindicação, como por exemplo, soropositividade para HIV. A maioria (14) dos artigos que tratam da síndrome de abstinência neonatal (NAS) reforçam que a amamentação em recém-nascidos somente é indicada quando a mulher está em tratamento químico e em abstinência total da substância tóxica utilizada, sendo desta forma profícuo para diminuição de sintomas e tempo de internação no recém-nato. Conclusões/considerações finais: Durante o presente estudo, notou-se uma deficiência de estudos nacionais e estudos realizados por enfermeiros acerca do tema.Percebe-se a discrepância do posicionamento dos estudos internacionais no que tange a contraindicação ao aleitamento materno a das recomendações do órgão de saúde nacional, que não exige a abstinência total das substâncias supracitadas para a preconização do aleitamento materno.

Inscrição responsável: TATHYANA GUEDES BARBOSA
Autores: Álvaro César Monteiro da Costa - University Hospital Frankfurt
Selma Villas Boas Teixeira - UNIRIO
Laura Johanson da Silva - UNIRIO
Leila Rangel da Silva - UNIRIO
Tathyana Guedes Barbosa - UNIRIO
Gabrielle Ferraris Rasga - UNIRIO
Larissa Araújo de Lima Moraes - UNIRIO

25468 - **ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES NEONATAIS PARTICIPANTES DA ESTRATÉGIA QUALINEO LOCALIZADAS NAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE**

O incentivo ao aleitamento materno (AM) está baseado em inúmeras evidências quanto aos benefícios imunológicos, maturação gastro-intestinal, no neuro desenvolvimento e na formação do vínculo mãe –bebê. O AM contribui para a diminuição da morbimortalidade infantil, estimando-se que 13% das mortes em crianças < 5 anos poderiam ser evitadas com a amamentação. O Ministério da Saúde lançou uma estratégia voltada para diminuição da mortalidade neonatal, denominada estratégia QualiNEO (EQN). Para o recém-nascido (RN) de risco internado em unidades neonatais (UN), o leite da própria mãe é o alimento mais indicado, o qual exerce um papel protetor contra a enterocolite necrosante. Objetivo: Analisar a prevalência de AM na alta de bebês das UN das 28 maternidades integrantes da EQN. Metodologia: Os dados foram coletados no contexto da EQNl, desenvolvida pela CGSCAM/MS e IFF/FIOCRUZ e abrange 28 maternidades do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Foi desenvolvido um banco de dados através do FORMSUS e registrados os RN internados no ano de 2018. Foi realizada uma análise descritiva relativos à alimentação prescrita na alta da UN considerando a faixa de peso ao nascer (< 1500g, 1500g a 2499g e maior e igual a 2500g). Foi também analisada a ocorrência de enterocolite necrosante para os RN com idade gestacional menor que 33 semanas. Resultados: Em 2018 foram registrados 14.000 RN internados, dentre estes 7.239 (52%) tiveram alta. O aleitamento materno exclusivo foi o tipo mais frequente de alimentação independente da faixa de peso ao nascer considerada: 61% para os menores de 1500g e 70% para as outras faixas. A associação do aleitamento materno e fórmula ocorreu para cerda de 20% dos recém-nascidos e a prescrição somente de fórmula, para menos de 10% deles. A enterocolite necrosante ocorreu em 5% dos RN com idade gestacional menor que 33 semanas. Discussão: A cobertura do aleitamento exclusivo o momento da alta nas unidades estudadas foi semelhante ao encontrado num inquérito domiciliar na Inglaterra em 2005 para recém-nascidos internados em unidades neonatais. A ocorrência de

enterocolite se mostrou semelhante ao reportado num estudo de revisão (5%, variando de 1,3% a 12,9%) Conclusão: Os resultados podem ser atribuídos à incorporação de boas práticas no que se refere ao estímulo ao aleitamento materno, respondendo aos programas governamentais.

Inscrição responsável: RENARA GUEDES ARAÚJO
Autores: Renara Guedes Araújo - Ministério da Saúde
Ana Paula da Cruz Caramaschi - Ministério da Saúde
Liliane Cristina Rodrigues Augusto - Ministério da Saúde
Luíza Geaquinto Machado - Ministério da Saúde

25296 - A**LEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM MATERNIDADES PRIVADAS PARTICIPANTES DO ESTUDO NASCER SAUDÁVEL**

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) durante a internação hospitalar contribui para a continuidade da amamentação nos próximos meses de vida da criança e corresponde ao Passo 6 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Objetivos: Estimar a prevalência de AME durante internação hospitalar em maternidades privadas selecionadas para o Estudo Nascer Saudável e analisar fatores associados a esse desfecho. Métodos: A FIOCRUZ conduziu o Estudo Nascer Saudável o qual avalia a efetividade de um projeto de melhoria da qualidade da assistência ao parto e nascimento, denominado Projeto Parto Adequado (PPA). Com delineamento transversal, foi conduzido no ano de 2017 em 12 hospitais privados participantes do PPA, das regiões Sudeste, Sul e Nordeste brasileiras. Foram coletadas informações de 400 puérperas em cada hospital mediante entrevista e observação de prontuários. Para a presente análise foram excluídas as condições que impedissem a amamentação ao nascimento, como mães HIV positivas e recém-nascidos com idade gestacional inferior a 34 semanas ou com malformações severas, totalizando 4.060 puérperas. Foi realizado modelo de regressão logística múltipla segundo modelo teórico hierarquizado. Resultados: A prevalência de AME durante a internação hospitalar segundo a informação materna foi de 76,6%. No modelo multivariado, ter baixo nível socioeconômico (ORa= 0,646), gemelaridade (ORa= 0,390), prematuridade tardia (34 a 36 semanas e 6 dias) (ORa= 0,485) e baixo peso ao nascer (ORa= 0,376) se associaram negativamente ao desfecho. Inicio do pré-natal no primeiro trimestre gestacional (ORa=1,506), parto em hospital não pentencente à operadora de saúde (ORa= 1,950), ter mamado na primeira hora de vida (ORa= 2,777) e ter sido encaminhado ao alojamento conjunto ao nascimento (ORa= 2,371) se associaram positivamente ao desfecho. Conclusão: A prevalência da AME durante a internação hospitalar nos hospitais participantes do Estudo Nascer Saudável foi elevada. Os fatores com maior intensidade de associação com o desfecho foram a amamentação na primeira hora de vida, o tipo de hospital e as características do recém-nascido.

Inscrição responsável: RACHAEL DE VASCONCELOS ALVES
Autores: Rachael de Vasconcelos Alves - UFF
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Rosa Maria Soares Madeira Domingues - ENSP/FIOCRUZ
Ana Paula Esteves Pereira - ENSP/FIOCRUZ
Maria do Carmo Leal - ENSP/FIOCRUZ

24524 - **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E LICENÇA-MATERNIDADE: ESTUDO EM NOVE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Apresentação: O aleitamento materno exclusivo é recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os seis meses de vida da criança e a licença-maternidade pode favorecer essa prática. Objetivo: Analisar a associação entre a licença-maternidade e o aleitamento materno exclusivo, e estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses usuárias de nove unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro. Metodologia: Estudo transversal com mães de crianças menores de seis meses assistidas pelas nove unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro (Brasil) com Posto de Recolhimento de Leite Humano Ordenhado, em 2013 (n=429). Características sociodemográficas maternas, domiciliares, da assistência pré-natal, do parto, do estilo de vida materno, da criança, da assistência à saúde e da alimentação infantil foram analisadas. Razões de prevalências ajustadas (RPa) foram obtidas por regressão de Poisson com variância robusta, segundo modelo conceitual hierarquizado, sendo mantidas no modelo final as variáveis que se associaram (p≤0,05) ao aleitamento materno exclusivo (desfecho). Resultados: Entre as mães entrevistadas, 23,1% estavam em licença-maternidade e 17,2% estavam trabalhando. O trabalho materno com licença-maternidade esteve associado a uma maior prevalência do desfecho (RPa=1,91; IC95% 1,32-2,78), comparado às mães que trabalhavam sem licença-maternidade. A prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 50,1%. Considerações Finais: A licença-maternidade contribuiu para a prática do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de vida, indicando a importância desse benefício na proteção do aleitamento materno exclusivo para as mulheres inseridas no mercado de trabalho formal.

Inscrição responsável: KARINA ABIBI RIMES
Autores: Karina Abibi Rimes - UERJ
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Cristiano Siqueira Boccolini - FIOCRUZ

25269 - **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E USO DE FÓRMULA LÁCTEAS ENTRE PUÉRPERAS ADULTAS E ADOLESCENTES DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, considerando os seus inúmeros benefícios para a saúde do bebê. No entanto, a utilização de fórmulas lácteas já na maternidade tem se tornado cada vez mais comum, principalmente entre mães adolescentes. Objetivo: Comparar a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre puérperas adultas e adolescentes em uma maternidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Realizou-se revisão de prontuários abertos, selecionados aleatoriamente, de 130 puérperas, sendo 103 adultas (≥ 20 anos) e 27 adolescentes (≤ 19 anos) durante o tempo de internação. Os dados foram coletados em formulário estruturado com as seguintes variáveis: idade materna, idade gestacional, tipo de parto, estado nutricional ao nascer, avaliação do colostro, aleitamento, motivos do uso de fórmulas lácteas e aleitamento na alta. Resultados: A idade materna média foi de 26±5,3 anos, em adultas e 17,2±1,6 anos em adolescentes. A idade gestacional média foi de 39,6 semanas e 38,9 semanas para adultas e adolescentes, respectivamente. O parto normal foi prevalente em 66% das adultas e 70,4% das adolescentes. Quanto ao estado nutricional dos recém-nascidos, 96% apresentaram adequação para a idade gestacional em adultas e 88,9% em adolescentes. Na avaliação da produção de colostro, 5,8% das mães adultas e 18,5% das mães adolescentes apresentaram ausência de colostro. Quando comparado o aleitamento materno no primeiro dia de vida entre adultas e adolescentes observou-se respectivamente a prevalência de 71,8% e 48,2% de aleitamento exclusivo; 26,2% e51,8% de aleitamento associado ao uso de fórmulas; 1,9% e 7,4%. Os principais motivos para a utilização de fórmulas lácteas foram recuperação materna após cesariana, promoção do ganho de peso de recém-nascidos e dificuldade de amamentar. No dia da alta hospitalar, 2,9% das puérperas adultas e 7,6% das adolescentes faziam uso de fórmula láctea complementar ao aleitamento. Conclusões: Diversos fatores impedem ou retardam o aleitamento materno exclusivo. A idade materna demonstrou ser um fator importante, considerando o maior percentual de puérperas adolescentes quando comparadas às adultas. São necessárias ações direcionadas a esse público para maior efetividade da promoção do aleitamento materno.

Inscrição responsável: PATRÍCIA RODRIGUES DIAS DE SOUZA
Autores: Camila Fonseca de Andrade - UFF
Patrícia Rodrigues Dias de Souza - UFF
Patrícia Henriques - UFF
Roseane Moreira Sampaio Barbosa - UFF

25429 - **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FORTALECIMENTO DO VINCULO PROFISSIONAL E A MULHER NO CICLO GRAVIDICO- PUERPERAL**

A pesquisa tem como objetivo relatar experiência de incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) VI (Maracaípe) do município do Ipojuca/PE. Trata-se de um trabalho que surgiu após experiência vivida por A.M.J.S, 26 anos, que iniciou o Pré-Natal em 15/03/2018, primeira gestação, realizou 13 consultas, apresentou Hipertensão na Gestação controlada com Metildopa. Durante suas consultas foram fornecidas orientações sobre a importância do AME e suas dificuldades. No dia 22/10/2018, foi admitida no Hospital Agamenon Magalhães – Recife/PE e conduzida para parto Cesário sem complicações. Após alta hospitalar, retorna ao território e recebe visita domiciliar da equipe da USF para orientações no puerpério à mãe e bebê. Realizando o AME desde nascimento, com apoio dos familiares no domicilio para cuidados diários. Relata conselhos da avó sobre a introdução de fórmulas e dietas, porém as recusa, mantendo as orientações recebidas pela equipe de profissionais da USF. Após o 14º dia de puerpério apresentou mastite e ingurgitamento mamário com sintoma de dor intensa, fez uso de compressas quentes sob a mama (orientado por vizinhos e familiares). Evoluiu para quadro de abcesso na mama esquerda, vermelhidão local e febre. Foi internada no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP, em Recife/PE, juntamente com o filho para drenagem do abcesso em Bloco Cirúrgico e posteriormente iniciado tratamento com antibiótico. Manteve em todo momento de dor e desconforto o AME antes e após a cirurgia. No dia 19/03/2019, retorna a USF para realização do curativo e consulta de puericultura. Relata continuidade da amamentação, apresenta melhora do abcesso com a realização diária do curativo. Como lição aprendida, verificou-se que atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem fortalece o vínculo e confiança durante as abordagens nos atendimentos, aumentando a adesão e aceitação das mães na garantia da amamentação, apesar das dificuldades existentes.

Inscrição responsável: BRUNA MACHADO WANDERLEY MELO CAMPOS
Autores: Bruna Machado Wanderley Melo Campos - Secretaria Municipal De Saúde De Ipojuca
Mariana De Moraes Pedrosa Souza - Secretaria Municipal De Saúde De Ipojuca
Amanda Rebeka Costa Gusmao - Secretaria Municipal De Saúde De Ipojuca

25297 - **ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM MATERNIDADES PRIVADAS PARTICIPANTES DO ESTUDO NASCER SAUDÁVEL**

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida contribui para redução da mortalidade neonatal e corresponde ao passo 4 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Objetivos: Estimar a prevalência da amamentação na primeira hora de vida em maternidades privadas selecionadas para a Pesquisa Nascer Saudável e analisar fatores associados a esse desfecho. Métodos: A FIOCRUZ conduziu o Estudo Nascer Saudável o qual avalia a efetividade de um projeto de melhoria da qualidade da assistência ao parto e nascimento, denominado Projeto Parto Adequado (PPA). Com delineamento transversal, foi conduzido no ano de 2017 em 12 hospitais privados participantes do PPA, das regiões Sudeste, Sul e Nordeste brasileiras. Foram coletadas informações de 400 puérperas em cada hospital mediante entrevista e observação de prontuários. Para a presente análise foram excluídas as condições que impedissem a amamentação ao nascimento, como mães HIV positivas e recém-nascidos com idade gestacional inferior a 34 semanas ou com malformações severas, totalizando 4.060 puérperas. Foi realizado modelo de regressão logística múltipla segundo modelo teórico hierarquizado. Resultados: A prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida nas maternidades do Estudo Nascer Saudável foi de 58%. No modelo multivariado, a baixa escolaridade materna (ORa= 0,500), o baixo nível socioeconômico (ORa= 0,556), parto em hospitais de planos de saúde (ORa= 0,551) e parto cesáreo (ORa= 0,371) se associaram negativamente ao desfecho. Viver com companheiro (ORa= 1,580), ter recebido orientação na consulta pré-natal (ORa= 1,332) e ter recebido informação sobre a importância da amamentação ao nascimento (ORa= 2,707) se associaram positivamente ao desfecho. Conclusão: A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi elevada e os fatores com maior força de associação com desfecho foram relacionados ao pré-natal e parto, sugerindo que intervenções no processo do nascimento favoreçam o desfecho.

Inscrição responsável: RACHAEL DE VASCONCELOS ALVES
Autores: Rachael de Vasconcelos Alves - UFF
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Rosa Maria Soares Madeira Domingues - ENSP/FIOCRUZ
Ana Paula Esteves Pereira - ENSP/FIOCRUZ
Maria do Carmo Leal - ENSP/FIOCRUZ

25261 - **ALEITAMENTO MATERNO REDUZ O CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Introdução: O aleitamento materno e uma alimentação complementar oportuna e adequada são cruciais para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil e estão relacionados à formação de hábitos alimentares saudáveis. Objetivo: Avaliar o consumo de bebidas adoçadas e sua associação com consumo de leite materno entre crianças menores seis meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Distrito Federal. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal incluindo 202 crianças menores de seis meses atendidas em 20 UBS no Distrito Federal, Brasil. O consumo alimentar das crianças foi avaliado com relação ao dia anterior à entrevista, a partir de marcadores de consumo alimentar adaptados da Organização Mundial da Saúde e utilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde. Foi realizada análise de frequência para identificar a prevalência do consumo de bebidas adoçadas entre as crianças estudadas e análise de regressão logística para identificar o efeito do consumo de leite materno sobre o consumo de bebidas adoçadas. Resultados: O consumo de refrigerantes, sucos processados e alimentos e/ou bebidas adicionados de açúcar, mel ou adoçante artificial foi igual a 0,5%, 4,5% e 18,4%, respectivamente. A prevalência de consumo de pelo menos alguma bebida adoçada foi igual a 20,3%. A análise de regressão ajustada mostrou que o consumo de leite materno reduz a chance de consumo de alimentos e/ou bebidas adicionados de açúcar, mel ou adoçante artificial (OR: 0,17; IC 95%: 0,06-0,49) e reduz a chance de consumo de bebidas adoçadas (OR: 0,13; IC 95%: 0,05-0,33). Conclusões: Os resultados são alarmantes visto que as crianças apresentaram consumo elevado de alimentos não recomendados, quando deveriam estar em aleitamento materno exclusivo. Os achados reforçam a necessidade de promoção do aleitamento materno, visto que além de todos os benefícios de seu consumo como o alimento mais adequado e específico para a criança, ainda tem efeito protetor contra o consumo de bebidas adoçadas e futuro impacto na formação de hábitos alimentares saudáveis.

Inscrição responsável: ANA MARIA SPANIOL
Autores: Ana Maria Spaniol - Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Saúde e Nutrição (NESNUT), Universidade de Brasília

Teresa Helena Macedo da Costa - Departamento de Nutrição, Universidade de Brasília
Gisele Ane Bortolini - Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição, Ministério da Saúde
Muriel Bauermann Gubert - Departamento de Nutrição, Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Saúde e Nutrição (NESNUT), Universidade de Brasília

25431 - **ALEITAMENTO MATERNO SOB O OLHAR DA ENFERMEIRA NO MUNICÍPIO DE IPOJUCA/PE**

Introdução: Diversos fatores podem influenciar o processo de início e continuidade do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), dentre eles destaca-se o trabalho da Rede de Apoio profissional ao binômio mãe-filho. O enfermeiro é protagonista na promoção, proteção e incentivo ao AME, uma vez que desempenha um papel fundamental no acompanhamento do Pré-Natal, do puerpério e dos primeiros anos de vida da criança. Objetivo: Identificar a percepção das enfermeiras na Estratégia de Saúde da Família frente às ações de fortalecimento ao Aleitamento Materno Exclusivo. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de um questionário estruturado fechado para 19 enfermeiras que compõem as Unidades de Saúde da Família (USF) do município do Ipojuca/PE. Resultados: As enfermeiras participantes no estudo atribuem o sucesso do AME as orientações passadas durante as consultas de Pré-natal (PN), onde relatam realizar essa atividade rotineiramente para as gestantes ou seus familiares. Embora 11% dessas profissionais admitiram que não fornecem essas informações durante o PN. Quanto à orientação sobre a interrupção do AME: 31% orientam nos casos de alterações mamárias decorrentes da amamentação, sendo que os 68% restantes dividiram-se entre as seguintes situações: uso de drogas pela lactante, depressão puerperal e doenças como Tuberculose, Hepatite e AIDS. Apenas 21% não orienta nenhum tipo de interrupção. Constatou-se que 89% das enfermeiras atribuíram média ou muita influência da mídia nas questões de aleitamento materno e alimentação infantil, enfatizando a carga cultural exercida na condução do aleitamento materno. Conclusão: As enfermeiras entendem a importância das ações de educação em saúde para a garantia do AME e, em geral, incluem o tema em suas atividades na USF. Contudo, identifica-se que os conhecimentos dessas profissionais acerca do tema estão, em suma, desatualizados ou equivocados, comprometendo a continuidade do AME. Apesar dos esforços da gestão em realizar atividades de educação permanente, observa-se a necessidade de ações que verdadeiramente envolvam e impactem no nível de conhecimento das enfermeiras sobre o tema, refletindo positivamente nas condutas com as pacientes.

Inscrição responsável: BRUNA MACHADO WANDERLEY MELO CAMPOS
Autores: Bruna Machado Wanderley Melo Campos - Secretaria Municipal De Saude De Ipojuca
Amanda Rebeka Costa Gusmao - Secretaria Municipal De Saude De Ipojuca

25727 - A**LEITAMENTO MATERNO: A GRANDE JANELA DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES COM HISTÓRIA ATUAL OU PREGRESSA DE USO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR**

Atualmente, a maioria dos protocolos sugere que a mulher com uso atual de substâncias ilícitas não deve amamentar ou esperar 24 horas de abstinência se for um uso ocasional.Embora a farmacocinética da maioria das drogas em crianças permaneça obscura, sabemos que o risco de intoxicação neonatal com colostro a ingestão é praticamente insignificante, em parte porque a quantidade por fração é muito pequena nos dois primeiros dias (2-15 ml) , mas também porque não houve relatos de intoxicação após o consumo de colostro por recém-nascidos a termo e saudáveis. Todos os casos de intoxicação foram agudos (consumo concomitante à amamentação), e assumimos que durante a internação o uso de substâncias em dependências hospitalares é difícil, além do binômio estar em vigilância constante. Mesmo que a amamentação não se estenda após a internação, a oferta de colostro é benéfico para além da nutrição do recém-nascido, pois atua como um importante modulador imunológico.Métodos: O Hospital Sofia Feldman (SFH) realiza cerca de 900 partos mensais e é a maior maternidade pública e unidade de terapia intensiva neonatal do Brasil. Desde 2013, o HSF recomenda que recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva recebam 0,1 a 0,3 ml de colostro oral como terapia imunológica. Mulheres com histórico de dependência química também são convidadas a coletar colostro, independentemente do horário do último uso. Além disso, todas as mães no alojamento conjunto são encorajadas a amamentar seus bebês, independentemente de terem dependência de drogas ou não.Conclusão: O uso de drogas ilícitas é um problema de saúde pública, muitas vezes relacionado à vulnerabilidade social, que inclui baixa escolaridade, pobreza, falta de acesso a serviços de saúde e desnutrição. Desta forma, a equipe de saúde deve ser capaz de pesar os riscos e benefícios da privação da amamentação.Portanto, recomendamos desde o pré-natal ações de educação em saúde e encaminhar os pacientes ao tratamento adequado, se desejado. Também deve instruir as mulheres que fazem uso esporádico, para que possam amamentar seus bebês com segurança. Finalmente, se a equipe concordar que a amamentação é muito arriscada, o binômio ainda pode se beneficiar do contato pele a pele, amamentação na primeira hora e administração de colostro se não houver evidência de intoxicação materna aguda.

Inscrição responsável: Cintia Ribeiro Santos
Autores: Cintia Ribeiro Santos - Hospital Sofia Feldman

Cátia Ribeiro de Sá Rodrigues - Centro Universitário de Belo Horizonte
Erivelton Neiva Rodrigues - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais FHEMIG
Mayara Ferreira Biasi - Hospital Sofia Feldman
Lorena Oliveira Nogueira - Hospital Sofia Feldman

25481 - **ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E CULTURA DIGITAL: TENDÊNCIAS DE CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DO INSTAGRAM**

Introdução: A alimentação complementar (AC) refere-se à oferta dos alimentos à criança em adição à amamentação. Essa etapa é bastante significativa para o binômio mãe-filho, pois, além da importância nutricional e afetiva ao crescimento e desenvolvimento do lactente, as mães modificam o consumo alimentar de seus bebês a partir de suas relações sociais. Assim, as tendências de consumo alimentar envolvem redes sociais e perfis de mães que disseminam conteúdos na cultura digital. Nesse contexto, plataformas de mídia digital como o Instagram, devido às funcionalidades e à facilidade de acesso características do aplicativo, tornam-se locais oportunos para que os sujeitos compartilhem seu cotidiano, como fazem as mães que publicam experiências vivenciadas durante a AC. Objetivo: Analisar tendências de consumo durante a AC em perfis de mães no Instagram. Metodologia: Realizamos um estudo de caso a partir da análise do perfil de uma mãe construído para a publicização da AC do filho no Instagram no período de 04 de abril a 04 de maio de 2019. Além da biografia, consideramos postagens do feed, incluindo o conteúdo imagético, a caption e as hashtags. A estratégia metodológica foi analisar os conteúdos de informações, atualizando-os no contexto cultural que envolve a produção do 'Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos' e com minha experiência como nutricionista dessa população. Resultados: De acordo com a biografia, o perfil dessa mãe tem o objetivo de compartilhar pratos para inspirar outras pessoas. Observamos uma tendência de valorização do método Baby Led-Weaning (BLW), com oferta de alimentos alinhados com o que se preconizou no Guia, utensílios coloridos e um discurso reforçando dicas e soluções práticas para o cotidiano de mães de uma camada social média. Considerações finais: Entendemos que os perfis no Instagram que discursam acerca da AC são elementos importantes presentes na cultura digital. Esses perfis estão orientados, assim como também se orientam, por questões práticas. Ressaltamos a interação com outras mães e com outros informativos, que vão se atualizando com alimentos considerados saudáveis também pelo Guia e por tendências de consumo como o BLW. Destarte, a instantaneidade das redes sociais e a facilidade de acesso às informações publicadas nos perfis de mães reforçam tendências de consumo alimentar.

Inscrição responsável: BIANCA CRISTINA CAMARGO MARTINS
Autores: Bianca Cristina Camargo Martins - UFRJ
Maria Cláudia Soares da Veiga Carvalho - UFRJ
Rafael de Oliveira Barbosa - UFRJ
Julia Rianelli Mondego Fiszer - UFRJ

25177 - **ALIMENTAÇÃO INFANTIL NA AGENDA GLOBAL DOS OBJETIVOS DO MILÊNIO: ALEITAMENTO MATERNO E ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

Introdução: O Programa Bolsa Família (PBF) é importante estratégia para garantia da segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Condicionalidades de saúde constituem-se em instrumento de promoção de equidade no acesso aos serviços de saúde, e de promoção da alimentação adequada e saudável. Estudos têm apontado que o aumento da renda proporcionada pelo PBF não necessariamente tem configurando práticas alimentares mais saudáveis. A anemia ferropriva, outro ponto de investigação, acomete principalmente população de baixa renda, e traz prejuízos para o desenvolvimento infantil. Objetivo: Investigar a duração do aleitamento materno (AM) e a prevalência de anemia ferropriva de crianças menores de 2 anos pertencentes a famílias participantes do PBF do município de Lavras-MG. Metodologia: Trata-se de estudo transversal e quantitativo. Foram avaliados 49 lactentes pertencentes às famílias do PBF. A avaliação da anemia ferropriva ocorreu através da punção digital utilizando-se o hemoglobinômetro portátil. A duração do AM foi avaliada a partir de informações coletadas em questionário estruturado. Este estudo faz parte do projeto "Programa Bolsa Família: avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes e acompanhamento das condicionalidades de saúde sob a ótica dos profissionais", financiado pelo CNPq e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O tempo médio de aleitamento materno exclusivo (AME) foi 78 dias, sendo que 10,4% das crianças entrevistas não receberam AME e 43,8% receberam até os 30 dias de vida; 36,7% não receberam AM na primeira hora de vida, e somente 63,3% estavam em AM no momento da entrevista. Em relação ao leite artificial, 63,7% receberam até os 6 meses de vida. Foi encontrada prevalência de 53,8% de anemia ferropriva (2,5% moderada e 2,5% grave). Conclusão: Ainda que o PBF se apresente como estratégia para garantir o DHAA e melhorar a condição de saúde das famílias, a anemia ainda se faz presente. É fundamental a inserção da alimentação infantil na agenda global dos Objetivos do Milênio para erradicação da pobreza e da fome, redução das desigualdades, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição, além de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades, bem como a vigilância da anemia no contexto do PBF.

Inscrição responsável: LÍLIAN GONÇALVES TEIXEIRA
Autores: Milena Serenini Bernardes - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Ana Pereira Alvarenga - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Marília Aparecida Felizardo - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Lílian Gonçalves Teixeira - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Maysa Helena de Aguiar Toloni - Universidade Federal de Lavras - UFLA

25085 - **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DA CRIANÇA PARA A FAMÍLIA**

O trabalho se refere a experiência da promoção da alimentação complementar saudável e adequada para um grupo de mães e cuidadores de crianças de 5 a 24 meses. A proposta do grupo foi desenvolvida por uma centro-escola de nutrição de uma universidade pública do interior paulista, o qual atende gratuitamente a comunidade local e é um espaço de formação para a graduação e pós-graduação em nutrição. A experiência foi realizada no segundo semestre de 2018, no referido centro-escola. Os encontros ocorreram semanalmente durante o período de dois meses. Participaram do grupo 10 sujeitos, entre mães e cuidadores, e as atividades foram desenvolvidas por nutricionista docente e estagiários do último ano do curso de nutrição. As técnicas adotadas para a promoção da alimentação complementar incluíram roda de conversa, dramatização, exibição de vídeos e demonstração prática da refeição da criança. Além disso, ao final de cada encontro foi entregue material impresso com sugestões práticas relacionadas ao tema abordado. Ao longo dos encontros foram abordados os temas sobre desenvolvimento infantil, grupos alimentares, formas de apresentação, textura, temperatura e higiene no preparo das refeições, bem como os desafios na alimentação da criança e a participação da família. Durante os encontros observou-se crenças, diversas informações conflitantes sobre a alimentação infantil provenientes de fontes leigas, dúvidas relacionadas à pratica da alimentação no cotidiano e interação familiar. A possibilidade de troca de experiências entre mães e cuidadores e a discussão pautada em recomendações oficiais do Ministério da Saúde e da literatura científica de forma prática, simples e acessível proporcionou ao grupo a compreensão sobre a importância da alimentação na infância e a reflexão sobre a adoção de práticas alimentares saudáveis para a família como forma de promover saúde em todas as fases da vida.

Inscrição responsável: ALEXANDRA MAGNA RODRIGUES
Autores: Alexandra Magna Rodrigues - Unitau
Maria Claudia Diniz Figueiredo - Unitau
Aline Liz de Faria - Unitau
Ariane Nunes Novais Calisto - Unitau
Jaqueline Girnos Sonati - Unitau

25629 - **AMAMENTAÇÃO CONTINUADA E A INFLUENCIA DOS ÁCIDOS GRAXOS NA MATURAÇÃO NEUROLÓGICA DO LACTENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado um alimento completo e os efeitos imediatos da amamentação no desenvolvimento neurológico dos bebês já é reconhecido. OBJETIVO: Esse estudo teve como objetivo descrever a importância da amamentação continuada e a influência dos ácidos graxos na maturação neurológica do lactente. METODOLOGIA: Adotou-se uma revisão sistemática, foram utilizadas as bases de busca on line como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos, de livre acesso nos idiomas português e inglês. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 290 artigos encontrados, foram selecionados 30 que atenderam ao objetivo do estudo. O leite materno é de fundamental importância para sobrevivência e qualidade de vida da criança até seu segundo ano de vida ou mais e os benefícios se estende até a vida adulta. Crianças amamentadas tem menos chances de desenvolver obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, reações de hipersensibilidade, doenças respiratórias e gastrintestinais. O vínculo mãe-filho fica fortalecido, dando condições à criança de se desenvolver emocionalmente, além de diminuir a incidência de câncer na mãe. Os ácidos graxos essenciais de cadeia longa (AGECL) eicosapentaenoico (EPA) e docosahexaenoico (DHA) são fundamentais para o desenvolvimento das atividades neurológicas, visuais e celulares. Esses AGECL estão presentes no leite materno em maior proporção que outros tipos de leite e quanto mais a mãe ingerir AG ômega-3 (peixes de aguas profundas e frias, sementes, linhaça, chia) maior será a produção de EPA e DHA e mais benefícios para o período embriofetal e para o lactente. Para o fonoaudiólogo, o aleitamento materno influencia as funções estomatognáticas (mastigação, deglutição, respiração e fala) e promove crescimento orofacial harmonioso, equilíbrio da musculatura, coordenação da respiração e postura de língua. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os efeitos benéficos da amamentação, como o impacto direto na inteligência, são explicados pela presença de ácidos graxos insaturados de cadeia longa no leite materno, essenciais para o desenvolvimento do cérebro. A capacidade de interferência na frequência e na duração da amamentação, dando ênfase à intervenção fonoaudiológica e nutricional causam impacto positivos para mãe e bebe no desenvolvimento pleno das crianças durante a vida. Palavras Chaves: Leite Materno; Fonoaudiologia; Sistema Estomatognático.

Inscrição responsável: CRISTIANE MÓVIO PEREIRA
Autores: Cristiane Móvio Pereira - UNOPAR-Universidade Norte do Paraná
Solange Aparecida de Oliveira Neves - Unopar-Universidade Norte do Paraná

24519 - **AMAMENTAÇÃO CRUZADA E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

Introdução: Diante da prevalência de casos de amamentação cruzada, destaca-se a carência em aconselhamento sobre esse assunto. Os atendimentos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um ambiente propício para coleta de informações sobre alimentação da criança e esclarecimento das possíveis dúvidas desde a gestação. Contudo, diante de um cenário de precarização dos serviços de saúde a qualidade da assistência torna-se fragilizada. Objetivo: investigar a atuação dos enfermeiros da ESF frente à amamentação cruzada e correlacionar com a atual questão da precarização do trabalho. Metodologia: estudo qualitativo, com base metodológica de análise do discurso, realizado com seis enfermeiras através de um grupo focal no mês de maio de 2016. Resultados: o tema amamentação cruzada é apresentado como um indicador de conflitos ético-profissionais no processo de trabalho, expressando-se nos seguintes aspectos: conhecimento das prescrições de contraindicação, sensação de dificuldade em intervir, transferência à nutriz por qualquer dano à saúde da criança e a precarização do trabalho como característica contribuidora da prevalência da amamentação cruzada. A conduta assistencial pautada pela transferência de informações e responsabilidades fragiliza a construção da autonomia. Tais práticas parecem dar-se de forma imperceptível, proporcionada por uma organização de trabalho com normas e rotinas institucionalizadas, nas quais as pessoas reproduzem em sua assistência quando têm um número grande de atendimento para um curto tempo para alcançar uma meta pré-estabelecida pela instituição. Conclusão: Este estudo aponta para discussões de conflitos éticos sobre amamentação cruzada articulando as relações de trabalho no cenário atual. O SUS vem avançando, gradativamente, no que diz respeito à ampliação do acesso aos serviços de saúde através da ESF, porém pouco progrediu em relação às políticas relativas à força de trabalho que desenvolve suas atividades práticas em seu âmbito. Portanto, destaca-se a ESF como uma prioridade devida sua importância e magnitude. A implantação de uma política que fortaleça os trabalhadores e favoreça seu processo de trabalho refletirá em melhorias na qualidade da assistência com diminuição de incidentes evitáveis como a amamentação cruzada e consequentemente clientes mais satisfeitos. DESCRITORES: Amamentação; Enfermagem; Relações trabalhistas.

Inscrição responsável: CRISTIANE SANTOS GOMES
Autores: Cristiane Santos Gomes - PPGBIOS
Midian Oliveira Dias - Uerj
Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues - Uerj
Patricia Lima Pereira Peres - Uerj
Poliana Coeli Costa Arantes - Uerj
Bruno Rego Deusdará Rodrigues - Uerj

25661 - **AMAMENTAÇÃO E ANQUILOGLOSSIA: DADOS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: A avaliação do frênulo acontece na avaliação física do recém-nascido, realizada pelo médico neonatologista. Classificamos a anquiloglossia na escala de Bristol. Quando score menor que 6 o protocolo indica avaliação da fonoaudiologia, que junto com médico neonatoligista, irá confirmar o score.O fonoaudiólogo continuará o acompanhamento do bebê com foco na amamentação. Quando recém-nascido não consegue se alimentar em seio materno, a cirurgia é indicada em conjunto com médico neonatologista. A indicação cirúrgica é criteriosa, relacionando os sinais apresentados pelo bebê e pela mãe na evolução da amamentação.Objetivo:Evidenciar a incidência de anquiloglossia no recém-nascido e o impacto na amamentação, utilizando protocolo de Bristol. Metodologia:Foram avaliados 1612 bebês internados em alojamento conjunto e unidade neonatal, no período de agosto de 2018 até abril de 2019. Para obtenção dos dados utilizamos registro de atendimento do setor de fonoaudiologia. Resultados:Dos bebês avaliados, 21 receberam classificação de 0 a 3 na escala de Bristol, 42 foram classificados com pontuação 4 ou 5. Destes, 2 tiveram indicação para realizar procedimento cirúrgico com 72 horas de vida, mães apresentarem trauma mamilar importante. 5 realizaram a cirurgia após alta com até 10 dias de vida, sendo 3 por mãe presentar trauma mamilar sem melhora e 2 bebês com ganho ponderal insatisfatório.Todos os recém-nascidos acompanhados em ambulatório, que passaram por cirugia, tiveram a amamentação bem estabelcida e foram acompanhados por dois meses. Os outros 14 bebês que apresentaram pontuação entre 0 a 3, foram acompanhados no ambulatório, 2 destes não retornaram, os outros 12 apresentaram amamentação com evolução satisfatória, mãe sem dor ao amamentar e ganho ponderal adequado. Os bebês com scores 4 e 5 também foram acompanhados e não tiveram indicação cirúrgica.Conclusões:Os dados mostram que dos 1612 bebês avaliados, 1,3% tiveram diagnóstico de anquiloglossia grave e somente 0,43% foram submetidos a procedimento cirúrgico com objetivo de promover a amamentação de forma segura e prazerosa. Realizar o diagnóstico da anquiloglossia é tão importante quanto ter acompanhamento de um especialista em aleitamento materno para que e indicação cirúrgica aconteça somente quando a amamentação for prejudicada.

Inscrição responsável: CRISTINA SANTOS DA SILVA
Autores: Cristina Santos Da Silva - HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA
Alencar Antonio Rufino - HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA
Daniela Patrícia Palmeira Santos Da Cunha - HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA

25713 - **AMAMENTAÇÃO E INTERSETORIALIDADE – A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA CIDADE TRABALHADORA**

A cidade de Timbó, localizada nos contrafortes da Serra do Mar, no Médio Vale do Itajaí foi colonizada por imigrantes europeus, e nos últimos 20 anos duplicou sua população com pessoas que migraram de grandes centros urbanos, do norte do Brasil, especialmente do Pará, e do Haiti, em busca de trabalho e qualidade de vida. A cidade tem alto índice de desenvolvimento e industrialização, e população feminina empregada na indústria, comércio e serviços. A cobertura dos serviços de saúde é boa, com 100% da população abrangida pela estratégia de saúde da família há 20 anos. A trabalho é tema central da vida das pessoas e da cidade em concorrendo com a valorização do ser humano e da qualidade de vida. A amamentação e o cuidado com as crianças são vistos a partir da perspectiva de possibilitar o trabalho e a produtividade das mulheres. Desmame, introdução precoce de formulas e da alimentação complementar e início dos erros alimentares coincidem com a volta das mães ao trabalho, que se dá, muitas vezes, antes dos quatro meses de vida. Nesta perspectiva, a construção da cultura do aleitamento e alimentação complementar saudável nos desafia para abordagem estratégica com: EDUCAÇÃO PERMANENTE cursos anuais de manejo clinico, rede amamenta e alimenta, e seminários de atualização com divulgação da IBFAN /NBCAL SEMANA MUNDIAL DO ALEITAMENTO MATERNO desde 2002, com outdoors, ampla divulgação e RODA DA AMAMENTAÇÃO DE TIMBÓ. INTERSETORIALIDADE: Atualização e sensibilização permanente de clubes de serviço e Rede de Educação Infantil, apoiando a mãe trabalhadora. DOAÇÃO DE LEITE MATERNO como protagonismo. EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE em horário ampliado nas unidades e nível central casais grávidos e com bebês. PROTOCOLOS de atendimento para: Prescrição e dispensação de fórmulas estritamente em situações previstas em norma; consulta de amamentação puerperal precoce (no teste do pezinho); Consulta/orientação para retorno ao trabalho. CONCLUSÃO: a mudança cultural é complexa e requer ações coordenadas abrangentes. A experiência tem se mostrado positiva com o surpreendente envolvimento dos pais das crianças, valorização da amamentação e alimentação saudável , e a elevação do tempo de aleitamento.

Inscrição responsável: MARGOT FRIEDMANN ZETZSCHE
Autores: Margot Friedmann Zetzsche - Prefeitura Municipal de Timbó
Luize Amanda Salvador - Prefeitura Municipal de Timbó
Daniele Parreira - Prefeitura Municipal de Timbó
Adriana Bloedorn - Prefeitura Municipal de Timbó
Ana Paula Oliveira - Prefeitura Municipal de Timbó
Fernanda Regina Vicente Dalpiaz - Prefeitura Municipal de Timbó

25684 - **AMAMENTAÇÃO EM ENFERMEIRAS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE**

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Saúde Materna, Enfermagem. INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno é um assunto que vem sendo abordado, mundialmente reconhecido, recomendado e evidenciado não apenas na cobertura dos requerimentos nutricionais do lactente, mas também importante para a saúde materna. As enfermeiras, como toda mulher, vêm constantemente conquistando seu espaço no mercado de trabalho e precisam de apoio para manter a amamentação adequadamente.. OBJETIVO: Identificar os fatores que influenciaram na amamentação das enfermeiras de um Hospital Amigo da Criança de referência na cidade do Recife. METODOLOGIA: Estudo observacional descritivo e exploratório, com abordagem retrospectiva, de natureza quantitativa. O estudo foi realizado no Complexo Hospitalar Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP (IMIP, Oscar Coutinho e Pedro II), no período de Fevereiro até Abril de 2017 após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP e após assinatura do TCLE , RESULTADOS: No estudo foram realizadas entrevistas com 70 enfermeiras numa população de 390, com perda de 320 devido a algumas enfermeiras não serem mães, outras estarem de férias ou licença ou por não aceitarem participar da pesquisa.. Quanto as características socioeconômicas 50% atuavam na área Materno-infantil e a outra metade em clinicas em geral. Quanto a idade 57,2% tinham entre 30 e 40 anos. Onde a maioria relata possuir tempo de formação de 5 a 10 anos ou mais (48,5%), das enfermeiras 88,6% possuíam especialização, na qual as áreas de saúde da mulher e da criança juntas somavam 50%.. Quanto ao tempo de serviço foi constatado que 44,2% delas têm de 5 a 10 anos de serviço e apenas 32,9% possuem mais de 10 anos de serviço na empresa em regime diarista ou plantonista. Das entrevistadas 88,6% reportaram ser conhecedoras das leis que regulamentam a liberação para amamentar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo se apresentou como de grande importância científica pois, além de auxiliar as enfermeiras a descobrirem as dificuldades e os fatores que levam a não amamentar até o sexto mês de vida de forma exclusiva ou ao desmame precoce, irá ajudar outras mulheres trabalhadoras.. Os enfermeiros possuem grande importância para que a mulher trabalhadora consiga amamentar exclusivamente até o sexto mês.

Inscrição responsável: LUAN NAÍS DE SOUZA
Autores: Luan Naís de Souza - FPS
Sandra Hipólito Cavalcanti - FPS
Joana D'arc Marques de Santana - FPS
Claudiane Maria Urbano Ventura - FPS
Desirré Duda de Oliveira Sales - FPS
Jonathan Thallys Lopes Pereira - FACOTTUR
Amanda Domingos da Silva - FPS

25692 - **AMAMENTAÇÃO EM PÚBLICO: O QUE AS PESSOAS PENSAM SOBRE ISSO?**

Introdução: A amamentação em público é um tema que nos últimos anos tem ganhado evidência por se tratar de uma prática feminina que envolve cultura, comportamento e direitos. O direito à amamentação está previsto na constituição federal em muitos outros documentos legais. No âmbito internacional, é reconhecida como um dos direitos humanos e nesse sentido, requer proteção para o seu pleno exercício. Objetivo: analisar sobre o que as pessoas pensam sobre amamentação em público. Metodologia: Utilizamos o formulário online do google para realizar as perguntas sobre amamentação em público e obtermos as respostas dos participantes de diferentes estados do Brasil. A pesquisa foi realizada no período de sete dias. Resultados: A pesquisa contou com 1011 participantes, destes, 879 (86,9%) do sexo feminino; quanto à faixa etária, 462 (45,7%) tinham entre 19 a 29 anos; 436 (43,1%) eram solteiros e 411 (40,7%) casados; apenas 504 (49,9%) tinham filhos. Ao serem perguntados sobre a importância do aleitamento materno, 1.008 (99,7%) afirmaram o aleitamento materno é a melhor forma de alimentar um bebê. Em relação à Lei 7.115/15 que assegura o direito de amamentar em público sem ser incomodada ou constrangida, 590 (58,4%) afirmaram conhecer a lei; 817 (86,5) acham importante a existência de uma lei que proteja mães e bebês na amamentação em público, já 35 (3,2%) considera que há coisas mais importantes para se fazer leis e o mesmo quantitativo não acha necessário uma lei. 2,3% já criticaram uma mulher por estar amamentando em público e 16 (1,6 %) já se sentiram constrangidos em ver uma mulher amamentando em público. Embora 99,7% considerem o aleitamento importante, em relação à amamentação em público de uma criança de dois anos, 258 (25,5%) considera fantástico, mas não faria e 90 (8,9%) considera o bebê muito grande. Conclusão: O estudo mostrou que a amamentação em público apresenta grande aceitação popular independentemente da existência de leis que a regulamentem. Um número pequeno relata já ter sofrido algum tipo de constrangimento ou que tenha causado o constrangimento ao criticar a prática da amamentação em público, demonstrando que o processo de promoção da amamentação enquanto uma prática que beneficia a saúde da criança e que se constitui como um direito humano ao alimento mais adequado que deve ser permanentemente.

Inscrição responsável: ISABELLA HENRIQUE PASCOAL DA SILVA
Autores: Isabella Henrique Pascoal da Silva - UERJ
Natalia Cristina Muniz Alves - UERJ
Deylaine Lourenço Pacheco - UERJ
Marcelle Cristine da Fonseca Simas - UERJ
Carolina de Almeida Braga - UERJ
Daniel Barbosa Guimarães - UERJ
Darlene Menezes Alves. - UERJ
Patrícia Lima Pereira Peres - UERJ

25552 - **AMAMENTAÇÃO NO CÁRCERE: VIVÊNCIA DE NUTRIZES**

Em cumprimento ao 9º Artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituições públicas e privadas, bem como empregadores, devem dispor de recursos que assegurem a condução do Aleitamento Materno (AM), inclusive para crianças em que a genitora esteja submetida à medida de privação de liberdade. O objetivo deste estudo foi conhecer a vivência de nutrizes privadas de liberdade na prática da amamentação. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com onze mulheres durante o segundo semestre de 2018 na Unidade Materno Infantil do Complexo Penitenciário de Gericinó, município do Rio de Janeiro. O mesmo foi aprovado, sem pendências, de acordo com os procedimentos éticos em pesquisa. A influência familiar e social são fatores consideráveis para a decisão da mulher em tornar-se nutriz. O ato de amamentar em uma unidade prisional é relatado por algumas das entrevistadas como a força necessária para encarar a realidade: "Eu acho que ta amamentando ta sendo uma lição. [...] Porque aqui, a gente passa a ter mais emocional, mais mãe... A gente aprende a ser mãe de verdade, porque a gente só tem eles aqui dentro."(E1) Porém, observa-se que mesmo em meio ao direito de permanência de sua cria, conforme as bases legais, há maior preocupação quanto ao tempo desta estadia e a vivência da futura separação. Uma delas menciona: "Complicado porque o tempo é limitado, tenho seis meses só pra amamentar ela. Optei por me desligar antes, porque não tenho estrutura psicológica pra ta me apegando ainda mais à ela." (E2) Enquanto outra

reflete: "Horrível saber que você ta amamentando e daqui seis meses você manda a criança embora. [...] Não sei qual vai ser minha reação quando ela for. Ela vai fazer um mês amanhã, já sei que é um mês a menos." (E7) Portanto, ainda que possuam legislações que garantam a permanência da criança junto de sua mãe privada de liberdade durante o período de amamentação exclusiva, nos primeiros 6 meses de vida, o medo da separação estabelece grande barreira para a integralidade biopsicossocial do binômio. Transmitindo o conhecimento da prática do AM e necessidade de atenção, em sua singularidade, atrás das grades.

Inscrição responsável: BRUNNA OLIVEIRA DE MENESES FREIRE SANTOS
Autores: Brunna Oliveira de Meneses freire Santos - IFF/FIOCRUZ
Abilene do Nascimento Gouvêa - UVA/UERJ

25150 - **AMAMENTAÇÃO, DISFUNÇÕES ORAIS E FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Atuação de uma equipe de Fonoaudiologia de um Hospital Militar Amigo da Criança está inserida num contexto multidisciplinar de proteção e apoio ao aleitamento materno. Desde 2014, essa equipe possui formação especializada no manejo clínico da amamentação, realizando atendimento individualizado, identificando e intervindo nas dificuldades iniciais da amamentação. Ao nascimento, são considerados os aspectos relevantes da fisiologia oral do neonato e da observação da mamada. Realiza-se uma avaliação do padrão de sucção do neonato, identificando a ação muscular desempenhada pelas estruturas orofaciais durante as sucções não-nutritiva e nutritiva na extração do leite em seio materno. Também são observadas na rotina as dificuldades de má posição corporal da mãe e do bebê durante a mamada, a pega incorreta, a inadequação da interação mãe/neonato, a produção láctea, as fissuras mamilares e as disfunções orais nos recém-nascidos a termo e saudáveis. Na segunda semana de vida, o neonato é acompanhado no Grupo de Apoio à Amamentação para verificação da efetividade do aleitamento materno exclusivo. Nos casos de insucesso, que são normalmente os com baixo ganho de peso, anquiloglossia e puérperas com traumas mamilares, o fonoaudiólogo é acionado para realizar práticas assistenciais a fim de evitar o desmame precoce e a diminuição da introdução de substitutos do leite. As disfunções orais são movimentos orais atípicos durante a mamada que podem dificultar a amamentação e impactar negativamente na mamada efetiva e no ganho de peso adequado do bebê, além de interferir na prevenção dos traumas mamilares. São decorrentes de alterações transitórias do próprio funcionamento oral, ou mesmo de algumas características individuais anatômicas que dificultam o encaixe adequado entre a boca do bebê e a mama de sua mãe, ou, ainda, de fatores iatrogênicos. São corrigidas precocemente pelo Fonoaudiólogo exercendo manobras ou exercícios orais e orientações quanto ao impacto negativo que o contato precoce do neonato com bicos artificiais (mamadeira, chupeta ou protetores de mamilo em geral) pode causar na amamentação. O trabalho desenvolvido por esta equipe mostra que o acompanhamento do neonato durante a internação e após a alta hospitalar, monitorando a efetividade das mamadas e intervindo nas dificuldades da amamentação, contribui para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: VIVIAN VEIGA BRITO
Autores: Vivian Veiga Brito - HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
Thais Madeira De Isidoro Miranda - HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
Elaine Carneiro Magalhães - HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
Carolina Farah Paes - HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO

25195 - **AMAMENTAÇÃO: QUANDO UM PEITO FICA MAIOR DO QUE O OUTRO**

Recordo quando Maísa me enviou a matéria para o blog, a respeito de uma auto-observação. Sua reflexão ainda hoje espelha uma problemática comum a um número considerável de mulheres que amamentam em todo o Brasil, e também do exterior, um peito maior que o outro. Respondo há anos as mesmas perguntas feitas por lactantes e pós-lactantes, e apesar de a técnica aplicada trazer a resolução da questão, o fluxo de perguntas nunca diminuiu. O blog tinha acumulado até junho de 2018, em um único tópico intitulado "Um peito maior que outro", 173 mil visualizações, centenas comentários com solicitações de ajuda sobre o problema comum a um universo feminino que amamenta: "Por favor, me ajuda!". Reuni as informações coletadas no blog (http://vanjamendesdoula.blogspot.com.br) e no facebook (@umpeitomaiorqueoutro) num livro, organizadas por grupos de perguntas e respostas. Não há uma tendência em se ter a mama direita ou esquerda maior que a outra. Seguindo as orientações, será possível, na maioria dos casos, igualar o tamanho das mamas. Essa desproporção se tornou comum e é causada por múltiplos fatores, sendo a mastite a mais comum. Maísa nos ensina com propriedade: "Continuei a amamentação nos dois peitos com a proporção diferenciada: a cada mamada no peito maior seguiam-se 4 mamadas no peito menor. Prossegui com o mesmo esquema, mantendo apenas 20% das mamadas no peito maior. Após dois meses eles já estavam praticamente igualados." Pelo potencial de doação, muitas mulheres optam por manter o fluxo facilitado da amamentação de um dos seios, desconsiderando a aparência estética e o desequilíbrio no corpo. Após a leitura de todas as mensagens do

blog, percebe-se que o problema não ocorre eventual, mas frequentemente, e que independe da idade ou tempo de amamentação. Estamos ausentes de nós mesmas, do nosso movimento interno, dos nossos fluxos hormonais. Um peito maior que outro é o reflexo da falta de auto-observação, da incapacidade de perceber que estamos estagnadas em rotinas que interferem no nosso padrão corporal, emocional e mental. No decorrer dos anos creio ter agregado material suficiente para facilitar a compreensão do desafio da amamentação, para além da fisiologia estampada nos livros disponíveis sobre o tema. Sou imensamente grata à Maísa por ter trazido à tona a sua situação, por meio da qual tem sido possível movimentar a energia de cura de tantas mulheres.

Inscrição responsável: VANJA BASTOS MENDES
Autores: Vanja Bastos Mendes - Autônoma

25122 - **AMAMENTAR E DOAR: AMOR QUE NÃO SE MEDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA/ PCLH EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA /CE**

A Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) foi implantada na Unidade Básica de Saúde Ronaldo de Albuquerque Ribeiro em 25/10/2018 como estratégia de estímulo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) junto as gestantes e puérperas da comunidade. Tem por objetivo acolher e apoiar as mães nas dificuldades encontradas no processo de amamentação e receber doações de leite materno, esse espaço é utilizado também para reforçar as orientações sobre amamentação nos grupos de gestantes e nas consultas de pré-natal. No processo de implantação da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta tivemos as seguintes etapas que são reforçadas continuamente pela equipe: Divulgação pela Equipe de Saúde da Família da disponibilidade da Sala de Aleitamento na Unidade de Saúde, sendo realizada no território pelo ACS, pelo Enfermeiro no momento da consulta de Pré-natal, nos Grupos de Gestantes e de Puericultura; Acolhimento das mães com dificuldade no processo de amamentação; Orientação por técnicas e Enfermeiras capacitadas sobre a importância da amamentação e correta posição de pega; Orientação sobre ordenha manual com a entrega de kit (touca, avental e orientações sobre a higienização da mama); Envio do leite doado para o Banco de Leite seguindo critérios rigorosos de ordenha, armazenamento e transporte. O leite doado é encaminhado ao Banco de Leite da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) onde será pasteurizado para distribuição na UTI pediátrica, sendo o leite materno fundamental para recuperação e alta deses bebês. De novembro de 2018 a abril de 2019 tivemos os seguintes resultados: Atendimento individual: 27 Atendimento em grupo: 07 Visita Domiciliar: 37 Leite Doado: 7070 ml Doadoras: 15 O aleitamento materno é de fundamental importância para o recém-nascido e crianças até pelo menos 2 anos de idade. Com a iniciativa de inaugurar esta sala de apoio as lactantes estamos contribuindo no sentido de empoderar essas mulheres para superar qualquer dificuldade que possam encontrar durante essa caminhada de até mais de 2 anos. O AME deve ser estimulado de todas as formas possíveis pois além de ser o alimento mais completo para o bebê, é uma importante estratégia de formação de vínculo mãe/bebê. Com a implantação da Sala de aleitamento dentro de uma Unidade Básica de Saúde esperamos sensibilizar mães e profissionais para o aleitamento materno.

Inscrição responsável: NÁDIA MARIA DE LUNA SILVA
Autores: Nádia Maria de Luna Silva - PMF
Luciana Maria Nascimento Nogueira - PMF
Maria Vanderly Bezerra Martins - PMF
Mocilene Rabelo Farias - PMF
Marielle Ribeiro Feitosa - MEAC
Gerly Anne Nóbrega Barreto - PMF
Luciana Carvalho de Albuquerque - PMF
Luiza Cosendey Souza - IFF/FIOCRUZ

25244 - **AMAMENTE E ALIMENTE COM A NUTRI, UMA PARCERIA ENTRE SETORES NA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MUQUI - ES**

A amamentação torna-se mais efetiva quando as mães têm informações sobre as práticas saudáveis para elas e para os bebês, incluindo a importância do aleitamento exclusivo durante os primeiros 06 meses de vida e alimentação complementar saudável. Este projeto tem como objetivo reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no município de Muqui-ES. A partir de uma parceria realizada pela Secretaria de Saúde entre os setores de nutrição e o setor de vacina, na realização dos testes do pezinho nos Recém Nascido (RN) e demais vacinas até 02 meses de vida, ocorrem uma triagem sobre a alimentação onde se averigua se a criança está sob aleitamento exclusivo ou em uso de fórmula e se a mãe está tendo algum problema para amamentar. Em caso de amamentação exclusiva e sem queixas a lactante e o RN são encaminhados a consulta com Nutricionista após 30 dias, porém quando se verifica algum problema na amamentação a mãe é encaminhada na mesma semana para consulta. Durante a consulta são realizadas avaliações antropométricas, registros de consumo

alimentar com orientações sobre a importância da amamentação exclusiva até 06 meses e a criança é acompanhada mensalmente até completar dois anos. Após completar os seis meses de vida são utilizados nas consultas folders com informações sobre alimentação complementar e sugestões de papinhas e porções de grupos de alimentos necessários de acordo com a idade da criança. No ano de 2018 foram acompanhadas em média 65 crianças por mês, com registro de aproximadamente 85% em aleitamento materno, dado significante comparando aos dados registrados no país. Em relação a alimentação complementar foram registrados consumos do dia anterior a consulta, de 344 crianças de 6 a 23 meses, onde observou-se que 74% comeram algum tipo de fruta, 70% consumiram carne/ovo e apenas 2% tiveram acesso a algum embutido, dentre outros aproximadamente 25% consumiram algo com açúcar simples, isso mostra a importância de um acompanhamento nutricional adequado, porém com algo ainda a melhorar, pois o ideal é restringir os industrializados em geral para este público. Conclui-se que a busca ativa de RN e o atendimento humanizado e continuo com as crianças garante o direito deles a uma alimentação adequada e saudável.

Inscrição responsável: CHRISTIANE ZANOL ARAUJO
Autores: Christiane Zanol Araujo - Prefeitura Municipal Muqui - ES
Elyse Ravani de Oliveira - Prefeitura Municipal Muqui - ES

25518 - **AMATERNO: APLICATIVO PARA ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS E SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO**

Considerando que a consultoria em aleitamento materno (AM) tem sido amplamente procurada por puérperas e a busca desse tipo de especialização por diversos profissionais da área da saúde, nota-se que ainda não há regulamentação e fiscalização nesse mercado, sendo necessária uma padronização dos processos de trabalho para garantir assistência adequada às famílias. Após a especialização em AM e banco de leite humano na Unifesp, duas profissionais atuantes na área, uma nutricionista e uma enfermeira, identificaram as dificuldades da atuação enquanto consultor de AM e assim surgiu a ideia de unir em um aplicativo os consultores devidamente certificados para facilitar a busca entre as mães e garantir um nível profissional adequado de cuidado. O Amaterno é um aplicativo inovador para conectar puérperas que desejam receber consultoria em AM e prestadores de serviço certificados na área, cuja localização pode ser feita de maneira simples, rápida e confiável. Desenvolvido no ano de 2019 durante a participação no curso da Escola de Inovadores do Centro Paula Souza - Fatec, foi possível chegar a uma solução para famílias em período de pós-parto e profissionais que atuam com assistência materno-infantil, visando conectar ambos, num modelo de negócio em que é possível buscar constante aprimoramento e atualização dos profissionais envolvidos e disseminar os modelos de atuação profissional e conhecimentos técnicos de forma ampla e segura, baseada no que há de mais recente em evidências científicas. Após realizar testes de empatia com público-alvo e percorrer o caminho do usuário, pudemos observar que o recurso proposto poderá trazer os seguintes resultados: facilitar a comunicação entre o prestador de serviço e seu cliente; colocação de novos consultores no mercado de trabalho; criação de uma comissão de consultores em SP; inclusão de outros profissionais que apoiam o AM como pediatras e nutricionistas; capacitação de consultores através de cursos e palestras, garantindo atualização constante dos profissionais; ampliação da rede de apoio para puérperas; desenvolvimento do cuidado em saúde, com base nas melhores práticas, por meio de evidências científicas; maior incentivo e apoio ao AM e alimentação complementar adequada; discussão de casos entre consultores; informação gratuita e de qualidade.

Inscrição responsável: MARINA RICO PEREZ
Autores: Nathalia Torquato Caldeira - UNIFESP
Marina Rico Perez - UNIFESP

25586 - **AME: UM GRUPO MULTIDISCIPLINAR A SERVIÇO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno vem sendo estudado ao longo dos anos, e cada vez mais sabe-se que é uma sábia estratégia para criação de vínculo, proteção, afeto e nutrição da criança. Almeja-se a promoção e incentivo deste, ainda na maternidade, pois o apoio contínuo da equipe de saúde fortalece a confiança da nutriz e proporciona taxas mais elevadas de sucesso evidenciados pelos indicadores acompanhados mensalmente. Dessa forma, ações educativas continuadas proporcionam impacto nas taxas de sucesso e na qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde. Em vista disso, surgiu a necessidade de criar um grupo multiprofissional e interdisciplinar com o intuito de atingir os resultados esperados. Objetivo: Proporcionar educação continuada para atualização no âmbito do aleitamento materno e criar novas estratégias que possam auxiliar na melhora dos índices de aleitamento materno exclusivo na instituição por meio de um grupo multidisciplinar. Método: Relato de experiência que retrata a criação de um grupo multidisciplinar e interdisciplinar denominado AME (Aleitamento Materno Exclusivo) em um hospital privado de Porto Alegre-RS. O grupo visa promover constante atualização dos profissionais envolvidos na amamentação e disseminar o conhecimento por meio de treinamentos, capacitações, revisões de rotinas e protocolos institucionais baseados nas melhores evidências. O grupo é formado por enfermeiras, técnicas de enfermagem,

nutricionista, psicóloga e médica neonatologista que trabalham na Área Materno- Infantil. Ocorrem reuniões mensais para discussão de casos, elaboração de novos treinamentos, capacitações e estratégias para disseminar o conhecimento para todos. Resultados: Como resultado positivo das reuniões, ações foram desenvolvidas como o "Dia D do Aleitamento Materno", Curso de Atualização em Aleitamento Materno, I Workshop de Aleitamento Materno, entre outras. Obteve-se rotinas revisadas e padronizadas, áreas mais integradas e equipe mais integrada. Conclusão: A continuidade da atualização dos profissionais envolvidos no incentivo ao aleitamento materno é fundamental, pois é um caminho para a promoção de uma prática de qualidade e de segurança para o binômio. Percebe-se com isso, um melhor engajamento e empoderamento da equipe com a criação do grupo, onde a cada encontro surge uma nova oportunidade troca de experiências e conhecimentos.

Inscrição responsável: MYRCEA NUNES DELLALIBERA
Autores: Andreia Amorim - Hospital Moinhos de Vento
Riciane Silveira Osório - Hospital Moinhos de Vento
Myrcea Nunes Dellalibera - Hospital Moinhos de Vento
Ediane de Souza Nunes - Hospital Moinhos de Vento
Fernanda Ziegler dos Santos - Hospital Moinhos de Vento
Iandra Lopes - Hopsital Moinhos de Vento
Paola Nunes Bandeira - Hospital Moinhos de Vento
Denise Antunes de Azambuja Zocche - UNISINOS

25593 - **AMOR QUE VEM DO PEITO NA MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA**

A promoção do aleitamento materno exclusivo até seis meses constitui uma prática essencial para a saúde tanto do lactente como da lactante, visto que este se constitui como um alimento completo e adequado para suprir suas necessidades e manter um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento infantil. Objetivo: Incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo, nos seis primeiros meses de vida, para a promoção de saúde da mãe e do bebê em uma Maternidade de Referência em Teresina, PI. Metodologia: A proposta de ação foi desenvolvida em uma maternidade pública de referência, em Teresina-PI, no período de fevereiro a maio de 2018, no qual foram realizadas as seguintes atividades: Cartaz informativo, O poder da mulher, Relaxe mãe, Mitos e verdades da amamentação, Amamentação cruzada, Oficina mamãe vaidosa e Arte terapia materna. O público alvo foram mães com bebês internados na UTIN 1 e 2 (Unidade de Terapia Intensiva) e UCINCo (Unidade de Cuidado Intermediário Convencional). Resultados e discussão: As atividades educativas realizadas contaram com a participação de 508 pessoas incluindo mães e acompanhantes. Conforme a avaliação por escala hedônica realizada junto as participantes 100% se revelaram satisfeitas com cada uma das atividades realizadas. Considerações finais: É indispensável que as lactantes recebam apoio, orientações adequadas e acompanhamento pré e pós-parto para que as suas dificuldades sejam superadas e a prática do aleitamento materno exclusivo seja estimulada.

Inscrição responsável: MARIA DO CARMO LIMA MARTINS PINTO
Autores: Maria do Carmo Lima Martins Pinto - Centro Universitário Uninovafapi
Thamyres Cristina Bastos Costa - Centro Universitário Uninovafapi
Lyz Vitória Paz Cunha Coelho - Centro Universitário Uninovafapi
Amanda Guimarães Rocha - Centro Universitário Uninovafapi
Renato Rosberg Figueiredo De Moraes - Centro Universitário Uninovafapi
Carmen Viana Ramos - Centro Universitário Uninovafapi

25079 - **AN INTEGRATED RESEARCH REVIEW: MATERNAL SELF-EFFICACY, CONFIDENCE AND RESILIENCE AND BREASTFEEDING OUTCOMES**

Despite widespread acceptance of breastfeeding as the optimal way to provide infants and young children with nutrition, nurture, and protection against infectious and chronic diseases, breastfeeding may not be a harmonious experience. Up to 80% of breastfeeding mothers encounter problems including inadequate milk production, problems attaching the baby to the breast, and breast pain and soreness. It is unclear the ways that maternal self-confidence, self-efficacy and resilience may influence breastfeeding intention, duration and exclusivity. This Systematic Integrated Research Review focuses on what is known about the specific psycho-social factors of self-confidence, self-efficacy and resilience of the mother and the effect of these on breastfeeding outcomes with the finding that although the cross-sectional correlation studies which examine self-efficacy and breastfeeding outcomes show significant correlations between the two, intervention studies fail to convincingly demonstrate a mechanism for increasing breastfeeding self-efficacy or confidence as a means to positively change breastfeeding outcomes. Rather than simplifying the path to improving breastfeeding outcomes, this review adds complexity to the question of how to best support women in their desire to breastfeed their infants and young children.

Inscrição responsável: ANNA BLAIR
Autores: Anna Blair - Healthy Children Project, Inc.
Karin Cadwell - Healthy Children Project, Inc.
Cindy Turner - Healthy Children Project, Inc.

25284 - **ANÁLISE DA LEUCOMETRIA EM LEITE HUMANO E SUAS VARIAÇÕES DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DA PUÉRPERA**

Introdução: O leite materno exclusivo é o alimento mais completo para o bebê até os seis meses de idade. O leite humano passa por três fases durante o período de lactação: colostro, transição e maduro. A primeira é a fase de colostro, produto rico em imunoglobulinas e em células, com papel na proteção do bebê contra infecções nos primeiros dias de vida. Não há consenso atual em relação ao significado da quantidade de células e a situação de saúde da mulher. Objetivo: Comparar as células presentes no colostro com o estado de saúde da puérpera e possíveis alterações em seu hemograma. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido na maternidade do Hospital Estadual Infantil e Maternidade Dr. Alzir Bernardino Alves (HEIMABA). Foram coletadas amostras de 16 puérperas voluntárias, entre 12 e 60 horas pós-parto, saudáveis ou que apresentaram morbidades durante a gestação ou fatores de risco para estas, como tabagismo e etilismo, que foi relatado em entrevista no dia da coleta. Resultados: Evidenciou-se maior número de células no colostro das mães que apresentaram alguma doença durante a gravidez ou algum fator de risco ou exposição a toxinas. Esse dado foi comparado com amostras de mães saudáveis, que apresentavam menor celularidade. Os resultados de hemograma materno não mostraram alteração, mesmo as pacientes em tratamento clínico de infecção. Conclusão: Os dados sugerem possível fator protetor da alta celularidade para o neonato exposto a situações de risco de adoecer. Não foi possível comparar o hemograma materno com a situação de saúde da mãe. Mostram-se necessárias novas pesquisas que confirmem a hipótese levantada neste estudo, haja vista o tamanho restrito da amostra. Os autores declaram não haver conflitos de interesse e que a pesquisa não recebeu financiamento de qualquer origem.

Inscrição responsável: ANGÉLICA MOTA ALVES DE CARVALHO
Autores: Jeinnifer Zanardo Coaioto - UVV
Angélica Mota Alves de Carvalho - UVV
Racire Sampaio Silva - UVV
Dominik Lenz - UVV

25250 - **ANÁLISE DA OSMOLALIDADE DO LEITE HUMANO E DA FÓRMULA INFANTIL COM A VISCOSIDADE MODIFICADA PARA USO EM LACTENTES COM DISFAGIA**

Introdução: A assistência fonoaudiológica em disfagia consiste em estabelecer um plano de tratamento que contemple a estimulação sensório-motora oral, técnicas de suporte oral e do ritmo de sucção, manejo e gerenciamento do aleitamento materno, adaptação dos utensílios de alimentação e, quando necessário, mudanças na consistência do leite. O leite humano é espécie-específico e produto-específico e deve ser a primeira escolha para alimentação de recém-nascidos. Quando o recém-nascido, ou o lactente, não é capaz de manter a estabilidade clínica ou a deglutição segura durante a alimentação, e após o esgotamento das técnicas fonoaudiológicas de estimulação oral, deve-se proceder a mudança na viscosidade do leite. A viscosidade e, complementarmente, a osmolalidade devem ser observadas quando se fornece dieta com a consistência modificada. Nesse sentido, faz-se necessária a determinação da osmolalidade para verificação de possível hiperosmolaridade. Objetivo: avaliar o efeito do agente espessante na osmolalidade do leite humano e da fórmula infantil em relação às concentrações e ao efeito do tempo. Métodos: foram realizados 6 ensaios para avaliar a osmolalidade, ao natural e com espessamento, da fórmula infantil, leite humano ordenhado cru e pasteurizado. O cereal de arroz foi usado como agente espessante. A osmolalidade foi aferida pelo The AdvancedTM Micro Osmometer Model 3300 após a preparação das amostras por um período de 0-60 minutos. As diferenças significantes foram avaliadas por meio de Anova. Resultados: observou-se variação da osmolalidade no leite humano pasteurizado nos tempos observados e nas concentrações. O leite humano cru apresentou variação nos tempos e nas concentrações 5 e 7%, quando comparado ao leite não espessado. A fórmula infantil não mostrou diferenças na osmolalidade com relação ao tempo. No tempo zero, apresentou variações entre as concentrações de 2, 3 e 5%. Nos demais tempos, houve diferença na osmolalidade entre as amostras com concentração de 5% e a fórmula não espessada. Conclusão: a osmolalidade variou conforme o tempo e as concentrações para o leite humano e a formula infantil. No entanto, estas variações se mantiveram dentro dos parâmetros preconizados, indicando que o cereal de arroz é um espessante seguro para a alimentação de lactentes com disfagia. Descritores: Leite Humano; Transtornos de Deglutição; Concentração Osmolar.

Inscrição responsável: MARIANGELA BARTHA DE MATTOS DE ALMEIDA
Autores: Mariangela Bartha de Mattos Almeida - IFF/FIOCRUZ

Saint Clair Gomes Júnior - IFF/FIOCRUZ
Jonas Borges da Silva - IFF/Fiocruz
Danielle Aparecida da Silva - IFF/FIOCRUZ
Maria Elisabeth Lopes Moreira - IFF/FIOCRUZ

25604 - **ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DO APOIO DO PAI À AMAMENTAÇÃO**

INTRODUÇÃO: A oferta dos apoios emocional, presencial, instrumental, informativo e autoapoio pelo companheiro à sua mulher, pode ser decisiva para o início e manutenção do aleitamento materno. Por isso, é necessário ter conhecimento das práticas apoiadoras à amamentação desenvolvidas pelo pai/companheiro, por meio de instrumento. OBJETIVO: analisar as propriedades psicométricas da escala do apoio do companheiro à amamentação (EACA). METODOLOGIA: Estudo metodológico realizado no Distrito Sanitário IV, situado em Recife-PE. A amostra, no momento do teste, foi composta por 205 mulheres, cadastradas na Unidade de Saúde da Família, com experiência em amamentação, independente do período de duração, do último filho com idade entre seis e oito meses, e que morassem com o companheiro. No reteste, a amostra foi constituída por 41 mulheres, quantidade determinada pelo coeficiente de correlação intraclasse. Os dados foram analisados usando o software IBM-SPSS for Windows, versão 21.0. Estatísticas descritivas foram adotadas para descrever a amostra. A análise fatorial foi realizada para determinar a validade de construto. A confiabilidade foi verificada pelo coeficiente alfa de Cronbach (valor ≥0,70). A estabilidade do teste-reteste pelas médias dos coeficientes de correlação intraclasse. RESULTADOS: a análise fatorial resultou uma escala com seis fatores explicando 68,34% da variância total: ajuda concreta, aspectos nutricionais, valorização, atitude proativa; apoio negativo; brevidade. Para os 16 itens da escala final o alfa de Cronbach foi 0,831. O teste da estabilidade foi significante para todos os itens. CONCLUSÕES: os resultados evidenciaram validade e confiabilidade da escala. A EACA pode ser utilizada em pesquisas, na prática clínica para identificar os apoios oferecidos pelo pai/companheiro subsidiando o desenvolvimento de ações de promoção da amamentação com a participação responsável do pai. Descritores: Amamentação; Apoio social; Pai.

Inscrição responsável: CLEIDE MARIA PONTES
Autores: Michelline Santos de França - UFPE
Luciana Pedrosa Leal - UFPE
Marcos Venícios de Oliveira Lopes - UFC
Francisca Márcia Pereira Linhares - UFC
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE

25358 - **ANÁLISE DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS CONSUMIDOS POR CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS USUÁRIAS DO SUS NO MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO PELO MODELO DE PERFIL NUTRICIONAL DA OPAS**

INTRODUÇÃO. Os alimentos ultraprocessados (AUP) apresentam perfil nutricional inadequado e impactam negativamente a qualidade nutricional da alimentação. Para orientar políticas públicas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desenvolveu um Modelo de Perfil Nutricional para classificar alimentos processados e AUP em função do teor de nutrientes críticos para problemas de saúde pública. OBJETIVO. Avaliar o elenco de AUP consumidos por crianças menores de cinco anos de idade usuárias do SUS no município do Rio de Janeiro de acordo com o Modelo de Perfil Nutricional da OPAS. MÉTODO. Inquérito com amostra probabilística representativa de crianças com idade entre 6 e 59 meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município do Rio de Janeiro (n=536, sendo 190 menores de 24 meses). Foi realizada pesquisa de mercado para registro fotográfico dos rótulos dos AUP referidos pelos responsáveis das crianças em recordatório de 24 horas. A informação nutricional de cada AUP foi extraída de seu rótulo. Os AUP citados foram divididos em 21 grupos. O Modelo de Perfil Nutricional da OPAS foi aplicado para cada AUP e para o conjunto de AUP em cada grupo para a presença de edulcorantes e para: gordura total, gordura saturada, gordura trans e sódio. RESULTADOS. Dos 335 AUP analisados, 66% apresentaram excesso de pelo menos um nutriente crítico ou presença de edulcorante. Cerca de 1/3 apresentou excesso de gorduras totais, gorduras saturadas ou sódio, 7,5% apresentaram excesso de gorduras trans e 13,4%, presença de edulcorantes. Em 13 dos 21 grupos examinados, todos os AUP apresentaram excesso de pelo menos um nutriente crítico. Os grupos de requeijões e queijos ultraprocessados, de macarrões instantâneos e de carnes industrializadas e embutidos apresentaram 100% dos alimentos com excesso de gorduras totais, gorduras saturadas e sódio. Cerca de 1/3 das bebidas açucaradas referidas continham edulcorantes. CONCLUSÃO. Dois em cada três AUP referidos pelos participantes apresentou excesso de pelo menos um nutriente crítico e 13,4% continham pelo menos um edulcorante, indicando que crianças estão expostas a produtos com composição nutricional inadequada, conforme modelo de Perfil Nutricional proposto pela OPAS. Este Modelo se mostrou útil para caracterizar os AUP e pode subsidiar medidas regulatórias de publicidade e rotulagem dirigidas a estes produtos.

Inscrição responsável: Jorginete de Jesus Damião
Autores: CARINE DE OLIVEIRA CARINE AVELAR - UERJ
Juliana Martins Oliveira - UERJ
Milena Miranda de Moraes - UERJ
Jorginete de Jesus Damião - UERJ
Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ

25146 - **ANÁLISE DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE MENORES DE UM ANO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS**

Introdução: Os hábitos alimentares são estabelecidos nos primeiros anos de vida e repercutem nas práticas alimentares e no estado de saúde e nutricional ao longo da vida. Nessa perspectiva, o acompanhamento e investigação dos padrões e práticas alimentares adotados nos anos iniciais pode contribuir para a melhoria da saúde infantil na perspectiva da promoção à alimentação adequada, hábitos saudáveis e prevenção de doenças crônicas e agravos nutricionais. Objetivo: descrever os marcadores de consumo alimentar de crianças menores de um ano usuárias de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Porto Alegre/RS. Métodos: trata-se de um estudo quantitativo transversal. Foram analisados dados dos marcadores de consumo alimentar disponíveis no software e-SUS AB de crianças até um ano de idade usuárias de uma ESF localizada em Porto Alegre/RS. Para a análise e interpretação dos dados, eles foram digitados no software Excel, sendo realizada análise descritiva dos dados. As variáveis contínuas são apresentadas através da média e desvio padrão e as variáveis categóricas são apresentadas através do número absoluto e frequência relativa. Resultados: foi avaliado o perfil alimentar de 61 crianças menores de um ano de idade, sendo que a maioria (55,7%) era do sexo masculino e tinha até três meses de vida (41%). Verificou-se que mais da metade (56,8%) das crianças até seis meses estavam em aleitamento materno exclusivo (AME) e; que, em relação as crianças maiores de seis meses até um ano de idade, a maioria (76,5%) tinha recebido leite materno no dia anterior. Em relação aos alimentos complementares, verificou-se precocidade da introdução na alimentação das crianças. Entre as crianças maiores de seis meses de idade, verificou-se que 70,5% não tiveram uma diversidade alimentar mínima; ou seja, não receberam todos os grupos alimentares no dia anterior ao atendimento nutricional. No que se refere ao consumo de alimentos ultraprocessados, os resultados mostram que entre as crianças maiores de seis meses, 29,4% consumiram pelo menos um alimento ultraprocessado no dia anterior. Com relação ao consumo de alimentos ricos em ferro e de alimentos ricos em vitamina A os resultados mostraram-se positivos. Conclusão: observou-se pontos positivos na qualidade da alimentação da faixa etária estudada, principalmente na prevalência de AME e alimentação complementar.

Inscrição responsável: PATRICIA TERESINHA WILLE
Autores: PATRICIA TERESINHA WILLE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAROLINA MEDERO ROCHA ESSIG - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul
SARA BRUNETTO - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

25707 - **ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DOS SEIS AOS 24 MESES: UM ESTUDO EPIDEMILÓGICO NUTRICIONAL NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Introdução: A deficiência de ferro é a principal causa de anemia no Brasil e no mundo. Em Pernambuco, a última pesquisa estadual demostrou a prevalência de anemia em menores de 2 anos de 51,2% no interior urbano e 65,2% na zona rural. A anemia em crianças está associada ao comprometimento da saúde a curto, médio e longo prazo, até irreversível. Entre os seus determinantes, o baixo consumo de ferro na dieta está associado a maiores prevalências de anemia. Objetivo: Investigar a prevalência de anemia ferropriva e sua associação com a ingestão de ferro. Metodologia: Estudo transversal, realizado no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, onde foram avaliadas 255 crianças de ambos os sexos entre janeiro e junho de 2017. No inquérito alimentar foi usado o recordatório de 24h por 3 dias não consecutivos e investigada a ingestão de ferro total, heme e não-heme. Para o diagnóstico de anemia e deficiência de ferro foram realizadas as dosagens de hemoglobina e ferritina. As crianças foram consideradas anêmicas quando o nível de hemoglobina foi menor que 11 g/dL; e com deficiência de ferro com ferritina menor que 12 ng/mL. A amostra foi dividida em 2 grupos, por faixa etária (6-11 meses) e (12-24 meses). Para encontrar a frequência de anemia e deficiência de ferro foi realizada a análise descritiva. Para investigar a associação entre deficiência de ferro e anemia com o consumo de ferro total, heme e não-heme foi realizada uma análise bivariada (teste Mann Whitney). Para investigar se houve associação entre anemia e deficiência de ferro com a faixa etária foi realizado o teste qui quadrado de Pearson. O nível de significância foi de 5%. Resultados: A prevalência de deficiência de ferro foi de 21,8% e anemia 31,9% de 6-24 meses. A maior prevalência de anemia foi nas crianças de 6-11 meses (52,5%), com diferença estatística. As crianças entre 12-24 meses tiveram maior ingestão de ferro total e ferro não-heme. Conclusão: A faixa etária de 6-11 meses foi associada a maior prevalência de anemia. Os dados sugerem que com o passar dos meses as crianças aumentam a ingestão de ferro total e ferro não-heme. Neste grupo a anemia configura um problema de saúde pública moderado, segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde, e sinaliza a necessidade de intervenções mais efetivas nesta população. Descritores: Anemia ferropriva, Criança, Alimentação complementar.

Inscrição responsável: MARCELA DE ALBUQUERQUE MELO
Autores: Marcela De Albuquerque Melo - Universidade Federal De Pernambuco
Niedja Maria Da Silva Lima - Universidade Federal De Pernambuco
Antonio Flaudiano Bem Leite - Universidade Federal De Pernambuco
Luciana Pedrosa Leal - Universidade Federal De Pernambuco
Mônica Maria Osório - Universidade Federal De Pernambuco

25267 - **APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DAS MAMAS EM PUÉRPERAS DE ALOJAMENTO CONJUNTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE-RS**

A aplicação do protocolo clínico de avaliação das mamas foi realizada por um grupo de residentes multiprofissionais no Alojamento Conjunto de uma maternidade pública na cidade de Porto Alegre- RS no período compreendido entre junho e agosto de 2018. Tal avaliação foi proposta pelas profissionais responsáveis por cada núcleo da residência que constataram a necessidade de inserir no ensino em serviço a formação das profissionais residentes para o olhar integral do aleitamento materno. O protocolo aplicado foi elaborado pelas preceptoras dos núcleos envolvidos no projeto, Fonoaudiologia, Nutrição e Enfermagem e previu a observação de itens básicos como tamanho das mamas, tipos de mamilos, estado dos tecidos mamilares e presença/ausência de colostro. A aplicação do referido protocolo foi realizada através da técnica de abordagem direta, no leito, durante o período assistencial de cada núcleo e de maneira conjunta em plantões multidisciplinares que envolveram a aplicação concomitante do protocolo pelas residentes e posterior discussão dos achados. Com a aplicação deste protocolo objetivou-se além de favorecer o aprendizado das residentes envolvidas no processo, caracterizar os achados obtidos nas avaliações e suas prevalências a fim de identificar precocemente as possíveis dificuldades no aleitamento materno e as condutas prévias necessárias para que as mesmas não se tornem fatores desencadeantes do desmame precoce. Através da classificação dos tipos de mamilos e da identificação das lesões mamilares mais prevalentes e suas possíveis causas, foi possível avaliar a necessidade da intervenção precoce e o momento mais adequado para o seu início. Esta experiência possibilitou a qualificação do aprendizado das residentes e do atendimento clínico prestado ao binômio-mãe bebê na unidade, uma vez que direcionou o olhar das profissionais para a identificação precoce do manejo inadequado oportunizando a realização de condutas preventivas a fim de evitar o surgimento de traumas mamilares e demais fatores que contribuam para o insucesso do Aleitamento Materno. Assim como, contribuiu para despertar o interesse das residentes em desenvolver pesquisas na área materno infantil visando estabelecer maior compreensão das dificuldades encontradas no processo de aleitamento materno, suas prevalências e os padrões mamários envolvidos nestas dificuldades.

Inscrição responsável: TATIANA DE CARVALHO PANIZ
Autores: Vânia Carolina Devitte Ruiz - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Patrícia Chrisostomo Dias - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Jéssica da Silva Teloken - UFRGS / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Claudia Fernandes Costa Zanini - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Tatiana de Carvalho Paniz - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Angelita Laipelt Matias - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
Cristiane Tobias Alcay - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

25453 - **APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: CENÁRIO DAS REDES DE CUIDADO INTERDISCIPLINAR**

Introdução: O aleitamento materno oferece incontáveis benefícios à díade mãe-bebê. Contudo, apesar de ter sua importância reconhecida, ainda são frequentes os casos de desmame precoce, suscitando a necessidade de priorizar a promoção dessa prática dentro das políticas públicas. Amamentar é uma opção materna, que sofre influência de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. Estes fatores tornam imprescindível a atuação articulada não apenas das equipes de saúde da família, mas também dos demais níveis de atenção à saúde – atenção especializada e hospitalar – em ações de promoção do aleitamento materno, de forma abrangente, intersetorial. Objetivo: Investigar as iniciativas propostas para o cuidado interdisciplinar na amamentação ao redor do mundo, explorando as redes de apoio ao aleitamento materno, sua composição, articulação, capacitação de pessoas e organização. Metodologia: Por meio de revisão integrativa de literatura, foram consultadas as bases eletrônicas de dados Scopus, PubMed e Scielo, selecionando publicações compreendidas entre os anos de 2013 e 2018, contendo os descritores breastfeeding AND support AND network AND public policies. Resultados: Encontrou-se 158 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Tais estudos descortinam duas principais formas de organização interdisciplinar das redes de suporte ao aleitamento materno: o apoio de pares – no qual pessoas capacitadas e experientes atuam em suas comunidades – e a rede social de mães – baseada na influência positiva de familiares e amigos na manutenção e duração da amamentação. Conclusão: A criação de redes interdisciplinares de apoio ao aleitamento materno, que considerem as regionalidades e particularidades de suas comunidades, é imprescindível para viabilizar às gestantes/puérperas os cuidados e atendimentos de que necessitam, a despeito das eventuais dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Assistência à Saúde.

Inscrição responsável: BÁRBARA MAFRA NEVES ARANTES
Autores: Barbara Mafra Neves Arantes - UEPG
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges - UEPG
Erildo Vicente Muller - UEPG
Sunáli Batistel Szczerepa - CESCAGE

25281 - **APOYO A LA LACTANCIA MATERNA EN EL LUGAR DE TRABAJO: UNA EXPERIENCIA REALIZADA EN EL MINISTERIO DE DESARROLLO SOCIAL DEL URUGUAY**

Uruguay Crece Contigo (UCC) es una Dirección del Ministerio de Desarrollo Social (MIDES) destinada a la Primera Infancia. Se propone contribuir al proceso de construcción de un Sistema de Protección Integral que garantice el desarrollo de niños/as desde una perspectiva de derechos, equidad, justicia social y desarrollo humano, que promueva, fortalezca y articule respuestas para garantizar a todas las mujeres embarazadas y niños/as el pleno ejercicio de sus derechos. En el año 2017 se promulgó la ley N°19.530 relativa a la "Instalación de Salas de Lactancia Materna" y en el 2018 el decreto N°234/018 que reglamenta su implementación. Las normas establecen que todas las instituciones en las que trabajen y/o estudien 20 o más mujeres o tengan más de 50 empleadas/os, deben contar con un área acondicionada exclusivamente para la lactancia, que asegure privacidad, higiene, comodidad, disponibilidad y fácil acceso para amamantar, extraer y conservar la leche materna. Deben ser habilitadas en un plazo máximo de 9 meses sujetas a inspección del Ministerio de Salud Pública y Ministerio de Trabajo. En agosto de 2018 el equipo técnico de UCC impulsa una estrategia de apoyo a la lactancia con el objetivo de garantizar este derecho a todas las mujeres que trabajan en el MIDES y a las usuarias que concurren a la institución. A través de un proceso de construcción colectiva con los actores locales, institucionales y de la comunidad, se acompañó y guió el acondicionamiento de la sala de lactancia existente en el edificio central del MIDES, y la instalación de éstas en 13 oficinas territoriales descentralizadas de la institución, ubicadas en varios puntos del país. Además, se diseñó y creó un prototipo de "Box de Lactancia" fácil de producir e implementar, para emplazar en las oficinas donde no se disponía de un lugar exclusivo para esta función. Esta experiencia promovió la sensibilización y compromiso con la protección de la lactancia a nivel institucional, comunitario, e interinstitucional, permitiendo articular la creación de estos espacios en otras organizaciones. Es un aporte que involucra a la sociedad, representa gran apoyo a la mujer y la familia, contribuye al cumplimiento de la normativa y sobre todo empodera a las mujeres en su derecho de proteger la práctica de lactancia y sostenerla el tiempo que consideren, aún retomando la actividad laboral.

Inscrição responsável: GABRIELA FIORENTINO
Autores: Gabriela Fiorentino - MIDES
Gissel Colman - MIDES
Valentina Guillermo - MIDES
Margarita Zanotta - MIDES

25435 - **APRENDIZAJES Y LOGROS DE LA PARTICIPACIÓN DE IBFAN EN LAS REUNIONES DE CÓDEX EN COLOMBIA**

OBJETIVO: Lograr posturas cercanas al cumplimiento de código Internacional de sucedáneos de la leche materna en codex. Contexto: IBFAN Colombia, desde agosto de 2018, asiste al subcomité Nutrición y fórmulas para regímenes especiales. Resultados: Al comité de nutrición y fórmulas especiales asisten otras organizaciones como Educar Consumidores y la Liga de la Leche. Sin embargo, la participación de la sociedad civil debe ser mayor y con buena argumentación técnica para evitar ser confundidos por los términos complejos usados en el Códex. Sin embargo, la participación de la sociedad civil es un logro significativo. Se ha participado en otros temas, como la designación de las fórmulas infantiles para mayores de 1 año como productos del alcance del código internacional de Sucedáneos. Esos temas tienen vínculo directo con la desnutrición, la obesidad y otras enfermedades no trasmisibles relacionadas con la alimentación. Nuestra participación en el Códex ha logrado el cambio de actitud de los funcionarios del Ministerio de Salud. Ahora toman una postura más independiente y cercana a la de la sociedad civil. Lecciones aprendidas: Es importante la participación de la sociedad civil en estos espacios de decisión para proteger los derechos de los consumidores, en este caso de los niños y niñas más pequeños los y sus madres. La sociedad civil debe estar en espacios de decisión proyectados a futuro como el códex, donde se toman decisiones que afectarán a largo plazo la alimentación de la población. La participación de la sociedad civil debe ser constante y fuerte en este espacio históricamente liderado y acaparado únicamente por la industria. La participación de la sociedad civil permite fortalecer la posición del Estado en favor de la salud pública. Contribución a la Lactancia Materna: La participación de IBFAN Colombia en el códex aporta en la toma de decisiones cercanas al cumplimiento del código internacional de sucedáneos de la leche materna. La posición de IBFAN Colombia y sus aportes van en favor de proteger a los niños y niñas que se ven obligados al consumo de las fórmulas infantiles, aportando en decisiones que logren productos menos nocivos para su salud. Hacer contrapeso a la industria de alimentos infantiles en el códex disminuye su poder en favor de sus propios intereses.

Inscrição responsável: ANA MARCELA GOMEZ MEDINA
Autores: Ruben Ernesto Orjuela, Agudelo, Ana Marcela Gomez Medina, Diana Marcela Rico - IBFAN COLOMBIA

25295 - **APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO SOBRE COMPATIBILIDADE DE MEDICAMENTOS COM A LACTAÇÃO EM CURSO DE FARMACOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Este relato de experiência trata da apresentação de um seminário com tema "compatibilidade de medicamentos com a lactação", utilizado como método de avaliação para obtenção de grau na disciplina de farmacologia, no curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2018. O professor responsável pela disciplina apresentou à turma temas possíveis para os seminários, entre eles: interação medicamento-alimento; consequências do uso de anabolizantes; mecanismos de ação de hipocolesteromiantes. Apesar de não constar na lista, sugeri que o tema "compatibilidade de medicamentos com a lactação" fosse incluído, com anuência do professor. O seminário foi apresentado na forma de exposição oral com auxilio da projeção de PowerPoint para 35 alunos e os avaliadores, o professor titular da disciplina e uma professora convidada, e foi estruturado da seguinte forma: 1) apresentação dos aspectos da fisiologia da lactação e da natureza do leite humano relevantes para a compreensão da farmacocinética nesse meio específico 2) métodos de estimativa da excreção de drogas para o leite 3) determinantes da segurança do uso de drogas, incluindo fatores relativos à substância, à nutriz e ao lactente 4) apresentação de bases de dados sobre compatibilidade de drogas com AM 5) conclusão. O seminário obteve grau máximo na avaliação dos docentes. Após a apresentação, houve debate em torno da atitude de profissionais de saúde quanto ao desmame em decorrência de tratamento medicamentoso da nutriz. A recepção pelo corpo discente foi positiva, e continua repercutindo dois semestres letivos mais tarde. Tornou-se evidente que a forma de trabalho adotada é pedagogicamente relevante. O professor ministrante da disciplina passou a incorporar o tema no rol de opções temáticas para seminário apresentadas aos alunos dos cursos de graduação em nutrição, medicina e biomedicina nos semestres seguintes, o que demonstra uma forma de tornar o aleitamento um tema transversal na formação de profissionais de saúde, para além das disciplinas com ênfase materno-infantil ou pediátrica. O debate revelou a falta de consenso em relação à questão e a importância de aprofundar a discussão. Em função, escrevo este relato para que a experiência possa ser replicada em outros espaços. Descritores: aleitamento materno; farmacologia/educação; avaliação educacional.

Inscrição responsável: MARIA BIRMAN CAVALCANTI
Autores: Maria Birman Cavalcanti - UNIRIO

25395 - **AS MULHERES QUE AMAMENTAM TÊM ESPAÇO NA MÍDIA?**

Apresentação: Apesar dos benefícios mundialmente reconhecidos, o Aleitamento Materno (AM) no País está aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde em prazo, iniciação precoce e amamentação exclusiva. Diariamente, a televisão é assistida por 65%, seguida pela internet, 26% (Pesquisa Ibope, 2014). Por isso, optamos por estudar o G1, site da Globo, maior emissora do País. Objetivo: Analisar como o G1 aborda o AM, a partir da perspectiva de gênero e direito das mulheres. Metodologia Pesquisa documental de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizaram-se buscas Google com descritor site:g1.globo.com amamentação; busca do próprio G1 se mostrou insatisfatória. Foram incluídos apenas artigos com palavras ligadas à amamentação no título, subtítulo ou lead. O recorte temporal foi de 2012 a 2018; a escolha do início se deve à publicação na revista Time de matéria de capa sobre amamentação prolongada. Resultados: Foram analisadas 483 matérias, nestas 40% entrevistaram somente profissionais de saúde. As mães não foram entrevistadas em 53% das matérias. Anualmente, cresceu o número de matérias (38 - 2012 e 99 - 2017). Agosto, mês da Semana Mundial de AM, apresentou o maior número de matérias. 32% das matérias não estão em consonância com o MS. As pré-categorias utilizadas foram: Promoção do AM: eventos e benefícios para a saúde (46%) Apoio ao AM: experiências de mulheres, de profissionais e estudos (22%) Proteção ao AM: direito e legislação (9%) Outros (21%) O gênero e formatos jornalísticos mais abordados: gênero Informativo (94.2%), formatos: reportagem (68%), notícia (9%), nota (9%) e entrevista (7%). Geograficamente, os principais Estados foram SP, PE e MG; os países foram: EUA, Inglaterra e China. Conclusões: Os dados mostram que a mídia reduz o AM ao comportamento biológico, desconsiderando as questões inerentes da mulher/mãe (46% Promoção em AM e 40% das matérias entrevistam profissionais de saúde). Na maioria das matérias, a mãe não é entrevistada, não condizente com o formato reportagem, onde se recomenda trazer diferentes vozes. Entendemos ser necessário a mídia trazer novos olhares no campo da saúde e nos modelos de maternidade e paternidade. Deve aproximar seu discurso da mulher mãe, observando sua subjetividade, desejos e expectativas. E como é formadora de opinião, precisa rever seu papel de reprodutora de normas e condutas sexistas.

Inscrição responsável: MÁRCIA FABBRO
Autores: Mariana Nunes Ignatios - UFSCar
Márcia Regina Cangiani Fabbro - UFSCar

25290 - **ASPECTOS DA AMAMENTAÇÃO E DA LACTAÇÃO COM A POPULAÇÃO LGBTQI**

INTRODUÇÃO: Compreender as necessidades do público formado por lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer e intersexuais dentro da sociedade é fundamental para os profissionais de saúde, considerando o conceito da saúde como um direito e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade e equidade. Pessoas e casais LGBTQI podem possuir o desejo e tem o direito de amamentar seus filhos e o sistema de saúde deve estar preparado para atender essa demanda. OBJETIVO: Revisar a produção científica publicada sobre minorias sexuais e de gênero, amamentação e lactação nas bases de dados escolhidas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases Scielo, Lilacs, Web of Science, PubMed e Cochrane, com a coleta de dados realizada em outubro de 2018. A questão norteadora formulada para a pesquisa foi: "O que há de produção científica relacionando amamentação e público LGBTQI?" Os descritores retirados utilizados na busca foram: "pessoas transgênero", "homossexualidade" e "aleitamento materno. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponíveis na íntegra e online, literatura cinzenta em que o tema se enquadre, publicados em português, inglês ou espanhol, em qualquer data até 2018. RESULTADOS: A análise de oito artigos coletados após aplicação dos critérios, permitiu identificar que os estudos, em sua maioria, tem como objetivo relatar e conhecer experiências sobre indução da lactação, tanto em pessoas cis e transgênero ou descrever o processo de maternidade/paternidade da população LGBTQI. Identificou-se três grupos LGBTQI que aparecem na literatura relacionados à indução da lactação e amamentação: homens transgênero, mulher transgênero e casais de lésbicas. CONCLUSÃO: Após caracterização dos artigos, considerou-se que a produção científica acerca do tema ainda é limitada, principalmente no Brasil, onde só foi localizada uma publicação acerca do tema e onde crescimento do número de famílias LGBTQI é visível. Compreender a pluralidade da população brasileira quanto a cor, religião, orientação sexual, identidade de gênero é de fundamental importância para a construção do profissional consciente e que respeite os princípio e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Inscrição responsável: LUIZA MOTA DOS REIS
Autores: Luiza Mota dos Reis - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Cristiane Rodrigues da Rocha - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Leila Rangel da Silva - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

25325 - **ASSESSMENT OF COMPLIANCE WITH INTERNATIONAL CODE OF MARKETING OF BREAST-MILK SUBSTITUTES AND NATIONAL REGULATIONS OF BABY FOOD COMPANIES IN THAILAND**

Thailand has adopted the International Code of Breast-milk Substitutes (International Code) and subsequent Resolutions of the World Health Assembly (WHA) since 1981. Food and Drug Administration (FDA) has regulations to control quality, safety, label and advertising of breast-milk substitute (BMS) products. From September 2018, the Control of Marketing of Infant and Young Child Food Act was enforced fully. The government needs baseline data of BMS marketing to measure effectiveness of the Act. This study aimed to assess compliance of BMS companies in Thailand with the International Code, subsequent WHA resolutions and FDA regulations before enforcement of the Act. The study was conducted by the Access to Nutrition Foundation, Westat and International Health Policy Program, and used the NetCode toolkit's protocol for periodic assessment. This protocol was developed and tested by the World Health Organization. The data was collected from June to July 2017, from mothers of children younger than 2 years; health professionals; traditional and online retails; product labels; mass media; websites and social media. The majority of non-compliance was point-of-sale promotions (n=2,859) found in traditional and online retails, and most was price promotion. Moreover, by milk formula product types, growing-up-milk (GUM) products had the highest non-compliance (n=2,163), compared with infant formula (IF), and follow-on formula (FF). In healthcare facilities, the study found 38 observations of equipment donated to healthcare facilities, and most displayed brand names or logos. In addition, 15% and 6% of health workers were contacted by a company representative to provide product samples to mothers and to provide a personal gift respectively. Regarding labelling, over 50% of IF and FF did not have the required statement "the product only be used under recommendation of health worker", and 59% of labels made nutrition and health claims. To conclude, BMS companies violated the International Code although the Code and relevant national regulations were implemented as law in Thailand. Now the 2017 Act is in effect, BMS companies must comply with the national laws and Code. The Thai governments should monitor and enforce the Act and relevant regulations strictly. Furthermore, non-compliance of BMS companies should be reassessed every 3 to 5 years to improve and strengthen the Act.

Inscrição responsável: NISACHOL CETTHAKRIKUL
Autores: Nisachol Cetthakrikul - ANU
Julie Smith - ANU

25314 - **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM PROBLEMAS MAMÁRIOS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO**

Introdução: O aleitamento materno é uma estratégia de nutrição e cuidado humanizado ao recém-nascido (RN), além de ser uma eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Algumas vezes surgem intercorrências mamárias que se não tratadas podem induzir ao desmame precoce. Destaca-se o papel do enfermeiro no manejo dos problemas mamários. Objetivos: Identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem e descrever os cuidados de enfermagem apresentados por mulheres em um banco de leite humano. Metodologia: Relato de experiência da assistência de enfermagem realizada com mulheres com problemas mamários que buscaram o atendimento do banco de leite na cidade de Fortaleza/Ceará, no período de janeiro a março de 2019. Parecer do Comitê de Ética: 1281309. Resultados: No BLH o atendimento inicia-se com o acolhimento da lactante, em alguns casos acompanhado do RN. Na investigação, realiza-se o exame físico através da inspeção das mamas para consolidação dos problemas identificados. Problemas relatados: ingurgitamento, mamas vermelhas e dor ao amamentar. Evidenciado mastites e fissuras devido a condução inadequada da amamentação. Diagnósticos de enfermagem: 1. Amamentação ineficaz, relacionada a dor materna caracterizada por: persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação. 2. Integridade da pele prejudicada relacionada a pega incorreta, caracterizada por dor aguda e alteração na integridade da pele (fissura mamilar). 3. Desempenho de papel ineficaz, relacionado a baixa autoestima, caracterizada por: ansiedade, confiança insuficiente e sentimento de impotência. Intervenções de enfermagem: Encaminhar a mulher para avaliação médica quando necessário. Ensinar a realização de massagem e ordenha do leite materno. Ofertar ao RN o leite em copinho e/ou colherinha durante o período de cicatrização da mama. Orientar quanto a pega e posicionamento corretos. Realizar orientações e apoio quanto a dúvidas e necessidades da lactante. Conclusão: A assistência individualizada oportunizou o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico, consolidando um cuidado voltado para segurança do paciente. A precisão dos diagnósticos de enfermagem favoreceu o restabelecimento da amamentação, beneficiando desta forma o binômio mãe e filho. Palavras-chave ou Descritores: Doenças Mamárias. Enfermagem. Diagnósticos de Enfermagem.

Inscrição responsável: FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Autores: Fernanda Cavalcante Fontenele - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Janaina Landim de Sousa - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Marielle Ribeiro Feitosa - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Maria Teresa Costa Vieira - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Icleia Parente Rodrigues - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Barbara Osório Xavier Montezuma - Maternidade Escola Assis Chateaubriand
Maria Joelia Lima - Maternidade Escola Assis Chateaubriand

25472 - **ASSOCIAÇÃO DO TIPO DE PARTO COM O INÍCIO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO E O TIPO DE ALEITAMENTO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estimula que a amamentação seja iniciada na primeira hora de vida pois essa prática é importante para a saúde infantil. O parto cesáreo pode estar associado ao início tardio do aleitamento materno (AM) e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME), pela rotina hospitalar que pode retardar o primeiro contato mãe-filho. Objetivos: Estimar a associação entre os tipos de parto e a amamentação na primeira hora de vida e o tipo de aleitamento no primeiro pós-parto. Métodos: Coorte realizada em uma clínica da família no Rio de Janeiro, na qual 94 pares de mães-filhos foram avaliados até um mês pós-parto. Dados sociodemográficos e de tipo de aleitamento foram coletados por meio de questionários. O tipo de aleitamento foi categorizado em AME/predominante, misto/complementar e AM ausente. Os dados foram descritos em mediana, intervalo interquartílico (IQ) e proporção. Foram usados modelos de regressão logística. Para ajuste do modelo foram usadas as covariáveis: idade materna, escolaridade, idade gestacional, estado marital e cor da pele. Resultados: As mulheres apresentaram mediana de 26,0 (IQ: 22,2–31,6) anos de idade, 12,0 (IQ: 9,0-12,0) anos de escolaridade e 39,6 (IQ: 38,9–40,9) semanas gestacionais no parto. Adicionalmente, 64,6% (n=62) tiveram parto normal e 35,4% (n=34) parto cesáreo e 80,9% (n=76) morava com o companheiro. No primeiro mês pós-parto, 61,7% (n=58) estavam em AME/predominante, 32,9% (n=31) em AM misto/complementar e 5,3% (n=5) em AM ausente. No grupo de mulheres que tiveram parto normal, 55,8% amamentou na primeira hora de vida e 4,9% não amamentou. No de mulheres que tiveram parto cesáreo, essas prevalências foram de 44,2% e 6,1%, respectivamente. No modelo bruto, o tipo de parto não foi associado à amamentação na primeira hora de vida (OR 1,45, IC95%=0,94-2,22, p=0,09) nem com o tipo de aleitamento no primeiro mês de vida (OR 1,08, IC95%= 0,42 – 2,76, p=0,87). No modelo ajustado, essa relação se manteve não significativa (OR 1,50, IC95%=0,96-2,34, p=0,07; OR 1,10, IC95%=0,41-2,93, p=0,84), respectivamente. Conclusão: Não foi observada associação entre o tipo de parto e o início tardio do AM e o tipo de aleitamento no primeiro mês de vida. Consideração final: Os resultados são oriundos de análises preliminares de uma coorte em andamento. Descritores: Tipo de parto; aleitamento materno.

Inscrição responsável: LUCIANA PRINCISVAL DA SILVA
Autores: Luciana Princisval da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Camila Benaim Rodriguez - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mônica Araújo Batalha - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Lorena Ferreira - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Amanda Figueiredo - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Nathalia Cristina de Freitas Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Anna Carolina Coimbra - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gilberto Kac - Universidade Federal do Rio de Janeiro

25498 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E ASPECTOS OBSERVADOS DA MAMADA**

Introdução: Já está bem documentado, a importância do aleitamento materno (AM) para o binômio mãe-bebê. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância da amamentação na primeira hora de vida do lactente, sendo este o 4º passo para o sucesso do AM, proporcionando inúmeros benefícios para o binômio, como o desenvolvimento dos reflexos motores de sucção e pega do recém-nascido (RN), o estímulo da sucção e do contato para antecipação da apojadura, melhor prevalência e duração do AM, colonização mais rápida do RN pela microbiota da mãe, diminuição da incidência de infecções na infância e da síndrome da morte súbita. Objetivos: Relacionar o AM na primeira hora de vida com os aspectos envolvidos na amamentação, utilizando protocolo para observação e avaliação da mamada preconizado pela WHO/UNICEF. Metodologia: A pesquisa aprovada pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob número 11-0097, trata-se de um corte transversal de um estudo longitudinal, composto por 208 pares mães/bebês. O convite e a aplicação dos questionários foram realizados no período de 24 a 48 horas pós-parto, onde aplicou-se o protocolo de observação e avaliação da mamada, em que constam variáveis referentes ao estado geral da mãe e do RN, posição do RN durante a mamada, pega, sucção e aspectos das mamas. Estas variantes foram classificadas através de escores (bom, regular ou ruim), relativos à maior ou menor dificuldade no AM. Para análise dos dados utilizou-se o teste qui-quadrado e nível de significância de 5%. Resultados: Dos RN avaliados (n=208) 60% (n=125) mamaram na primeira hora de vida. Quando avaliados, através do protocolo, referentes às condições gerais do RN e à sucção, apresentaram escores ruins (sugestivos de dificuldades no AM) entre 0,8% e 34% respectivamente. Na variante condições gerais do RN, se aparenta estar saudável e se busca o peito quando com fome, 86,4% dos escores bons foram relacionados à amamentação na primeira hora de vida (p=0,013), assim como 60,9% dos escores bons na variante aspectos das mamas, se bem apoiadas e sem dor ou desconforto (p=0,05). Não encontramos associação significativa nas demais variantes do protocolo. Conclusão: Mães que amamentaram na primeira hora de vida do lactente tiveram significativamente menor dificuldade em alguns aspectos das variantes do protocolo de observação da mamada.

Inscrição responsável: BÁRBARA CRISTINA ERGANG
Autores: Bárbara Cristina Ergang - UFRGS
Gabriele Luiza Caprara - UFRGS
Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS
Clécio Homrich da Silva - UFRGS
Juliana Rombaldi Bernardi - UFRGS

25256 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE MATERNA E PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR**

Introdução: A introdução da alimentação complementar é um período de grande importância para a formação de hábitos e preferências alimentares que perdurarão para o restante da vida. Diversos fatores maternos podem influenciar a alimentação infantil, no entanto, poucos estudos no Brasil se dedicaram a avaliar a associação entre aspectos da saúde mental materna como ansiedade, e a alimentação da criança. Objetivo: Investigar a associação entre a ansiedade materna e as práticas de alimentação complementar. Metodologia: Foi realizado estudo transversal com 474 mães e seus respectivos filhos entre 6 e 12 meses em 20 Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal. O questionário respondido pelas mães investigava variáveis sociodemográficas, ansiedade materna e alimentação infantil. A ansiedade foi mensurada a partir da escala ansiedade-traço do Inventário de Ansiedade Traço-Estado. A escala foi avaliada por 20 itens a partir da escala Likert de 4 pontos, sendo utilizado o ponto de corte de 40 pontos. A alimentação da criança foi avaliada a partir dos indicadores do módulo de consumo alimentar para criança menores de 2 anos, propostos pelo Ministério da Saúde. Análises descritivas e regressão logística bivariada foram realizadas no software SPSS para obtenção de Odds ratio (OR) brutos e intervalos de confiança. Resultados: Mães com ansiedade apresentavam maior chance de não oferecerem no dia anterior alimentos ricos em vitamina A para seus filhos (OR=1,82; IC=1,13-2,92) e de alimentarem seus filhos com frequência e consistência inadequada para idade (OR=1,83; IC=1,21-2,79). Além disso, filhos de mães ansiosas tinham maior chance de terem consumido no dia

anterior à pesquisa alimentos ultraprocessados (OR=2,04; IC=1,34-3,09), bebidas adoçadas (OR=1,73; IC=1,09-2,74), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (OR=2,39; IC=1,17-4,88) e biscoito recheado, doces ou guloseimas (OR=2,16; IC=1,02-4,58). Conclusões: A ansiedade materna é um fator associado a diversos componentes da qualidade da alimentação infantil. Políticas públicas e programas para melhorar a qualidade da alimentação complementar devem levar em consideração a saúde mental materna, em especial, a ansiedade materna, fornecendo adequado rastreamento, suporte e tratamento quando necessário.

Inscrição responsável: JÉSSICA PEDROSO DA SILVA
Autores: Jéssica Pedroso da Silva - UnB
Gabriela dos Santos Buccini - Yale School of Public Health
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde
Rafael Pérez-Escamilla - Yale School of Public Health
Muriel Bauermann Gubert - Unb

25101 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA E QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES AOS 12 MESES DE IDADE**

Introdução:Embora a relação entre fatores genéticos e ambientais no estabelecimento de hábitos alimentares na infância seja complexa, há evidências que sugerem que esse processo começa intra-uterinamente. Mais recentemente, a existência de uma associação entre a duração do aleitamento materno exclusivo (AME) também tem sido especulada.Objetivo: Avaliar a associação entre a duração do aleitamento materno exclusivo e a qualidade da alimentação complementar de filhos(as) de mães adolescentes aos 12 meses de idade.Métodos:Estudo de coorte aninhado em um ensaio clínico randomizado destinado a avaliar o efeito de uma intervenção pró -amamentação e pró-alimentação complementar saudável dirigida a mães adolescentes e avós maternas sobre a prevalência da amamentação e a ingestão de uma dieta saudável no primeiro ano de vida. Mães adolescentes, seus filhos e também suas mães, quando coabitavam, foram incluídas. Os dados sobre alimentação infantil no 1º ano de vida foram obtidos mensalmente nos primeiros 6 meses e bimensalmente até 12 meses, por meio de entrevistas telefônicas com o cuidador ou visitas domiciliares. Dieta saudável e diversificada foi definida como a ingestão de frutas / vegetais, carne, feijão e cereais / tubérculos pelo menos quatro vezes por semana, além de um baixo consumo (uma vez por semana máximo) de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar. A associação entre a duração do AME, expressa em valores absolutos, e a ingestão de uma dieta saudável e diversificada foi testada pela análise de regressão de Poisson. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que foi realizado e pelo clinicaltrial.gov sob o protocolo NCT00910377. Resultados: A probabilidade de o bebê estar em uma dieta saudável aos 12 meses aumentou em 28% para cada mês adicional de aleitamento materno exclusivo (risco relativo [RR] 1,28; intervalo de confiança de 95% [IC 95%] 1,19-1,38).Conclusões: Este estudo reforça a hipótese de que existe uma associação entre uma maior duração do aleitamento materno exclusivo e a ingestão de uma dieta saudável e diversificada em lactentes. Em um cenário onde a alimentação infantil e o sobrepeso / obesidade infantil são preocupações crescentes, essa associação reforça os argumentos que apoiam a recomendação da Organização Mundial da Saúde sobre a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida.

Inscrição responsável: LEANDRO MEIRELLES NUNES
Autores: Leandro Meirelles Nunes - UFRGS
Elsa Regina Justo Giugliani - UFRGS

25416 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE SUCÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS E A VIA DE PARTO**

Introdução: Sabe-se que o processo de aleitamento é interposto por diversos fatores, que incluem a técnica correta da amamentação, pega correta e o posicionamento correto tanto da mãe quanto do bebê. Estudos anteriores relacionaram o tipo de parto com a duração da lactação, demonstrando que bebês oriundos de cesáreas eletivas teriam mais chance de interrupção do aleitamento. Objetivos: Avaliar os aspectos envolvidos na amamentação precoce, utilizando protocolo preconizado pela WHO/UNICEF, relacionando com a via de nascimento. Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob número 11-0097. Trata-se de um corte transversal de um estudo longitudinal, composto por 155 pares mães/bebês. O convite e a aplicação dos questionários foram realizados no período pós-parto, onde foi aplicado o protocolo preconizado pela WHO/UNICEF, em que constam variantes referentes ao estado geral da mãe e do bebê, posição do bebê durante a mamada, pega, sucção e anatomia das mamas. Para análise estatística foi utilizado o teste qui-quadrado, sendo que as variantes foram classificadas com escores bons, regulares e ruins, relativos à maior ou menor dificuldade na amamentação. Resultados: A frequência de binômios que apresentaram escores ruins (sugestivos de grandes dificuldades na amamentação) variaram entre 2,9% e 33,3%, referentes à condições gerais do bebê e à pega, respectivamente. Já os escores bons (sugestivo de poucas dificuldades na amamentação) variaram entre 38,7% e 85,9%, referentes ao comportamento de sucção e condições

gerais da mãe, respectivamente. Na variante sucção, 76,7% dos escores bons foram relacionados ao parto vaginal, demonstrando que os nascidos por parto vaginal tiveram sucção significativamente melhor que os nascidos via cesárea (p=0,032). Conclusão: O estudo demonstrou a relação do parto vaginal com melhor escore de sucção do bebê. Desta forma, a aplicação do protocolo permite avaliar a mamada e detectar dificuldades iniciais, tal como, apontar fatores que corroboram com o sucesso da amamentação.

Inscrição responsável: BÁRBARA CRISTINA ERGANG
Autores: Bárbara Cristina Ergang - UFRGS
Zíngara dos Santos Alves - UFRGS
Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS
Clécio Homrich da Silva - UFRGS
Juliana Rombaldi Bernardi - UFRGS

25440 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CHUPETA COM UM MÊS DE VIDA E O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO 1º MÊS APÓS O PARTO: DADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE NO RIO DE JANEIRO**

Introdução: O uso de chupeta deve ser evitado, de acordo com os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" da Organização Mundial de Saúde (OMS), pois pode ser considerado fator de risco para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME). Nas capitais brasileiras, entre 1999 e 2008 observou-se um aumento na prevalência de AME concomitante à redução da prevalência do uso de chupeta. Objetivo: Estimar a associação entre o uso de chupeta e a interrupção do AME no primeiro mês pós-parto. Métodos: Coorte realizada em uma clínica da família da zona norte do Rio de Janeiro. Dados preliminares do acompanhamento de 98 pares de mães-filhos foram utilizados para essa análise. A linha de base ocorreu no 3º trimestre gestacional e o seguimento se deu no 1º mês pós-parto (de 28-45 dias. O AME foi definido de acordo com a OMS e na categoria de interrupção do AME os seguintes grupos de aleitamento materno (AM) foram incluídos: predominante, parcial, complementado ou crianças que não estavam em AM. As variáveis contínuas foram analisadas em mediana e intervalo interquartílico e as categóricas em proporções. Para estimar a associação foi utilizado modelo de regressão logística. Os seguintes fatores de confusão foram selecionadas pela plausibilidade biológica: idade materna, escolaridade, paridade, desejo materno de engravidar, tipo de parto e ter aleitado nos primeiros 30 minutos pós-parto. Resultados: A mediana de idade materna foi de 26,5 (22,3-31,8) anos, escolaridade de 12 (9-12) anos e idade gestacional ao parto foi de 39,6 (38,9-40,9) semanas gestacionais. A maioria das participantes (57,1%) eram nulíparas, 70,4% desejavam a gestação e 81,6% viviam com companheiro. Com um mês de vida 57,1% das crianças estavam usando chupeta e 47,0% não estavam em AME. A prevalência do uso de chupeta segundo crianças com interrupção de AME e em AME foi de 60,7% e 39,3%, respectivamente. Crianças que estavam em uso de chupeta tiveram 2,9 vezes mais chances (IC95%=1,10-7,69; p=0,03) de interromper o AME no primeiro mês de vida, mesmo após ajustes pelos confundidores. Conclusões: Crianças que estavam usando chupeta tiveram maiores chances de interromper o AME no primeiro mês pós-parto. Tratando-se de dados preliminares, os resultados podem mudar. Futuras análises poderão responder melhor como essa associação ocorre ao longo do tempo. Aleitamento materno, chupetas, lactentes.

Inscrição responsável: ANA LORENA LIMA FERREIRA
Autores: Lissandra Amorim Santos - UFRJ
Mônica Araujo Batalha - UFRJ
Anna Carolina Coimbra de Souza - UFRJ
Nathalia Cristina De Freitas Costa - UFRJ
Luciana Princisval da Silva - UFRJ
Camila Benaim Rodriguez - UFRJ
Gilberto Kac - UFRJ
Ana Lorena Lima Ferreira - UFRJ

25476 - **ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL MATERNA E INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COM UM MÊS DE VIDA: DADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE NO RIO DE JANEIRO**

Introdução: Na gestação ocorrem alterações fisiológicas e psicológicas, aumentando a prevalência de transtornos mentais (TM) como sintomas de ansiedade (SA) e sintomas de depressão (SD), que interferem no vínculo mãe-filho, podendo influenciar negativamente no aleitamento materno exclusivo (AME). Objetivo: Avaliar a associação entre SA e SD, durante a gestação, e a interrupção precoce do AME, no primeiro mês pós-parto. Metódos: Coorte de gestantes saudáveis, sem histórico de TM, acompanhadas do 3º trimestre gestacional até o 12º mês pós-parto (n=98). Os SD foram avaliados pela Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS ≥11) e os SA pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE ≥50). O tipo de aleitamento materno (AM), entre 28 e 45 dias pós-parto, foi informado e categorizado em AME presente ou interrompido (administração de água, suco, chá, fórmulas infantis, outros alimentos concomitantes

ao AM ou apenas fórmula infantil). Os dados foram descritos em mediana, intervalo interquartil (IQ) e proporção (%). A associação entre SA e SD com tipo de AM foi avaliada por modelo de regressão logística, ajustado pelas variáveis idade materna, escolaridade, idade gestacional no parto, paridade, cor autodeclarada, situação conjugal, desejo de engravidar materno e paterno, e tipo de parto, selecionadas com base na plausibilidade biológica. Resultados: A mediana de idade foi de 26 (22-31) anos, escolaridade de 12 (9-12) anos e idade gestacional ao parto de 39,7 (38,8-40,8) semanas, sendo 57,1% composta por nulíparas, que possuíam desejo de engravidar (37,7%). A prevalência de mulheres com SD e SA foi de 35,7% e de 10,2%, respectivamente. Até o primeiro mês pós-parto, 54,1% das mulheres praticavam AME. A mediana de SD foi idêntica entre grupos, com valor de 9 (6-12) para AME e de 9 (6-13) para interrupção de AME. A mediana de SA foi de 37 (33-41) para AME e 38 (34-43) para interrupção de AME. A prevalência de SD não diferiu entre os tipos de AM (51,4% AME e 48,6% interrupção de AME), assim como a de SA (50% AME e 50% AME ausente). Não foram encontradas associações entre SD (OR=1,42; IC95%=0,55-3,66; p=0,464) e SA (OR=1,40; IC95%=0,29-6,75; p=0,671) com a interrupção do AME no primeiro mês de vida da criança. Conclusão: Os SD e os SA parecem não influenciar na interrupção precoce do AME, nesta amostra preliminar. Palavras chave: Aleitamento materno; saúde mental.

Inscrição responsável: ANNA CAROLINA COIMBRA DE SOUZA
Autores: Anna Carolina Coimbra De Souza - UFRJ
Mônica Araujo Batalha - UFRJ
Camila Benaim Rodriguez - UFRJ
Ana Lorena Lima Ferreira - UFRJ
Luciana Princisval da Silva - UFRJ
Nathalia Cristina De Freitas Costa - UFRJ
Amanda Caroline Cunha Figueiredo - UFRJ
Gilberto Kac - UFRJ

25107 - **ASSOCIATED FACTORS WITH THE HEAD CIRCUMFERENCE IN THE FIRST YEAR OF LIFE IN THE MINA-BRAZIL STUDY**

The head circumference (HC) evaluation is an anthropometric measure and strongly associated with the intracranial volume and brain volume, representing an indicator of brain size and growth. Scientific evidences reveal that the HC in the first stages of life is correlated with intelligence years later, playing an important long-term role. This study aims to investigate the associated factors with HC in the first year of life in Cruzeiro do Sul, Acre in Brazil. Data from the birth cohort MINA-Brazil - Maternal and Child Health and Nutrition in Cruzeiro do Sul, Acre - were used. Structured forms were applied to 772 pairs (mother-baby) and anthropometric measures were obtained in duplicates according to standardized procedures and calibrated equipment, with international z-score reference classification according to sex and age. In the beginning, a descriptive analysis of characteristics of mothers and babies was performed. Then, the results were analyzed with Stata version 13 (StataCorp,TX,USA), using multiple linear regression models with HC as the dependent variable. The β coefficients and their 95% confidence intervals (95%CI) were considered at a significance level of 5%. Among the 772 mothers participating, 79% lived with their partner, 14% identified themselves as responsible for their domicile, 52% performed normal delivery and 6% of their babies were born with a low weight (<2500g). The final multiple linear regression model explained 30% (R^2) of the variation in the HC. The variables birth weight (continuous; β=0,19, IC95%=0,07-0,31), being born by normal delivery (yes/no; β=0.69, 95%CI= 0.003-0.11), not having a mother as the responsible for their domicile (yes/no; β=0.24, 95%CI = 0.08-0.39) and current weight at 12-15 months of life (continuous; β= 0.4, 95%CI= 0.35-0.46) presented positive correlation with HC values. However, bottle feeding (yes/no;β=-0.15, IC95%= -0.26 - -0.04) was inversely correlated with HC. In the present study, the results described that the use of the bottle led to a reduced HC in the first year of life, an average of 0.15 z score in a model of multiple adjustment by socioeconomic factors, type of birth, birth weight and current weight. Considering that 63% of the babies at 10-15 months used the baby bottle as a feeding route, our results highlight the importance of comprehensive care and monitoring of maternal and child health.

Inscrição responsável: ISABEL GIACOMINI MARQUES
Autores: Isabel Giacomini Marques - University of São Paulo
Lalucha Mazzucchetti - University of São Paulo
Thainara AB Lima - Federal University of Acre
Maíra B Malta - University of São Paulo
Bárbara H Lourenço - University of São Paulo
Marly A Cardoso - University of São Paulo

25668 - **ATENÇÃO NUTRICIONAL NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Objetivo da experiência: O puerpério é um momento de alta fragilidade materna, que necessita de apoio de equipe multiprofissional para o bem-estar da mãe e da criança recém-nascida. Durante o pré-natal é fundamental a orientação nutricional com foco aos cuidados da gestação e no pós-parto visando à recuperação da mãe e sua segurança para o aleitamento materno. Nesse contexto há muitos mitos relacionados à alimentação, gerando insegurança nas lactantes. Por conta disso, nosso objetivo é descrever o trabalho de orientação realizado pela nutricionista, nos últimos dois anos, com foco no esclarecimento de dúvidas da nutriz. Contexto: Nosso relatado de experiência remete ao atendimento nutricional realizado por nutricionistas no alojamento conjunto de um Hospital Privado de Porto Alegre/RS. Descrição da execução: O sistema de apoio nutricional se dá nas primeiras horas de internação no alojamento conjunto. A visita da nutricionista ocorre para adequação alimentar da nutriz e avaliação da amamentação. Logo, ocorre o esclarecimento de dúvidas relacionadas a mitos populares de interferência alimentar e amamentação. Depois disso, é fornecido material de apoio impresso. Além do cuidado na dietoterapia, a mãe é incentiva a alimentar-se de forma saudável, lembrando sempre da importância da hidratação e aspectos relacionados ao manejo do primeiro alimento do bebê, o leite materno. Análise crítica dos resultados: Apesar do curto período de internação, é possível oferecer suporte nutricional satisfatório para a mãe e o bebê. Nessas visitas, encontramos mães inseguras com sua alimentação, algumas, realizando restrição alimentar por acreditar que era o mais adequado ao seu bebê. A maioria dos mitos populares estão relacionados à cólica neonatal. Diante disso, o material de apoio para que as mães é constantemente atualizado pela literatura científica. Nesse contexto, a equipe de enfermagem também recebeu treinamento para que possam tranquilizar as mães, quando as mesmas demonstrarem-se inseguras nesses aspectos.

Inscrição responsável: MIRIAN BENITES MACHADO
Autores: Mirian Benites Machado - Hospital Moinhos de Vento (HMV)

25567 - **ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE MACAÉ, RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é influenciado por fatores físicos, psicológicos e sociais. Ações de promoção podem auxiliar na elevação dos níveis do aleitamento materno em todo o país. Ainda, a amamentação nas primeiras horas de vida protege o recém-nascido contra infecções e as equipes de saúde desempenham papel imprescindível para a manutenção e sucesso do aleitamento materno. Assim, objetivou-se promover e sensibilizar a população quanto à importância do aleitamento materno, assim como, sensibilizar os alunos da Enfermagem e Nutrição quanto à formação humanizada em saúde materno-infantil. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado "Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ." (SIGPROJ 254453.1327.197466.07122016), no período de março de 2018 a abril de 2019. As abordagens são feitas por alunos da graduação dos cursos de Enfermagem e Nutrição, devidamente capacitados quanto às técnicas, manejo e prática do aleitamento materno, com puérperas de uma maternidade pública no município de Macaé – RJ. Todo o processo conta com escuta ativa e humanizada, promovendo um diálogo quanto às principais dúvidas e dificuldades na amamentação. RESULTADOS: Foram atendidas mais de 600 mulheres em puerpério imediato (24-48 horas). Durante as atividades são abordados diversos temas relacionados ao aleitamento materno, tais como pega correta, intercorrências comuns e benefícios do aleitamento materno. No entanto, todo o conteúdo é trabalhado segundo as individualidades da puérpera, bebê e família. Para os alunos, as falas mais comuns envolvem: (1) compartilhamento de conhecimento e a troca de aprendizado entre eles e as mães; e (2) oportunidade da vivência profissional desde os primeiros períodos da graduação. CONCLUSÃO: As atividades desenvolvidas permitiram compreender que a orientação do aleitamento materno é importante, principalmente para aquelas que não receberam qualquer informação durante o pré-natal. Para os alunos, percebe-se grande comoção quanto ao compartilhamento de saberes e inserção precoce na equipe de saúde. Palavras-chave: Aleitamento; Promoção da saúde; Extensão universitária.

Inscrição responsável: AMANDA FARIAS DE MATOS SILVEIRA
Autores: Natália Rocha Vidal - UFRJ - Macaé
Juliana Silva Pontes - NESAM, UFRJ - Macaé
Fernanda Amorim de Morais Nascimento Braga - NESAM, UFRJ - Macaé
Rhaissa Rocha Figueira - NESAM, UFRJ - Macaé
Amanda Farias de Matos Silveira - NESAM, UFRJ - Macaé
Rayane Alvarenga Fernandes - UFRJ - Macaé
Larissa de A Mantuano Agostinho - UFRJ - Macaé
Ana Carolayne Damasceno - UFRJ - Macaé

25324 - **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RESUMO: A amamentação é um processo natural, mundialmente conceituado como pilar que garante a saúde infantil e materna, mas amamentar não é um ato instintivo, envolve aprendizado, por isso requer tempo para que haja desenvolvimento das habilidades práticas da mãe e do bebê. O enfermeiro por meio da sua aproximação com a puérpera e familiares pode incentivá-los, sensibilizá-los e ensiná-los a promover o aleitamento. O objetivo é apresentar a experiência da promoção da amamentação através do projeto AIMB (Atenção Integral MÃE/BEBÊ) desenvolvido pelo enfermeiro da orientação puerperal em um hospital privado da região metropolitana de Porto Alegre/RS nos meses de janeiro a dezembro de 2017. O enfermeiro atuou exclusivamente nas ações de estímulo e apoio ao Aleitamento Materno. A execução da assistência envolveu visitas diárias as puérperas no alojamento conjunto ou aquelas com recém-nascidos internados na UTI neonatal. O acompanhamento foi individualizado, utilizando-se de princípios e técnicas do aconselhamento em aleitamento materno. Foi realizado contato telefônico até o 7º dia do pós-parto para acompanhar a evolução do aleitamento em casa. O serviço dispõe de e-mail e um canal telefônico onde as pacientes puderam esclarecer dúvidas ou solicitar atendimento presencial pós alta hospitalar, para auxilio nas dificuldades no processo de amamentação e ainda expressaram sua satisfação sobre o atendimento assistencial. O Hospital é digital, e os registros diários de enfermagem foram realizados em formulário próprio via software específico, já os dados de perfil epidemiológico mensais, registrados em planilha do Excel. As capacitações para equipe de enfermagem relacionadas à obstetrícia e curso de gestantes oferecidos à comunidade, foram realizados por este enfermeiro mensalmente. O relato deu visibilidade a importância da promoção a amamentação, grande desafio para o enfermeiro e sua equipe, uma vez que requer conhecimento, sensibilidade e habilidade. Espera-se contribuir com o conhecimento sobre o aleitamento materno e aumentar sua duração. Após a criação deste projeto e início da atuação do enfermeiro da orientação puerperal com visão voltada para a subjetividade e a singularidade da amamentação, as famílias sentiram a equipe como ponto de referência ao qual puderam recorrer diante de qualquer dificuldade. Descritores: Enfermagem. Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: ANA MARIA WILBERT D SOUZA
Autores: Ana Maria Wilbert de Souza - Hospital Unimed Vale do Sinos

25564 - **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM BANCO DE LEITE HUMANO EM GRUPOS EDUCATIVOS DE ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fornecer orientações para o manejo da amamentação, bem como promover a prática do Aleitamento Materno (AM) durante o atendimento pré-natal e nas salas de espera, são medidas que efetivam o terceiro passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A realização de grupos educativos sobre AM constitui-se uma das rotinas do Residente de Enfermagem em Banco de Leite Humano (BLH) do Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Realizado semanalmente, envolve as gestantes e seus acompanhantes na promoção, proteção e apoio à amamentação. Durante os encontros realizados, os questionamentos mais frequentes integram: (i) o preparo das mamas durante a gestação para a amamentação; (ii) a conduta no manejo de complicações mamilares; (iii) o retorno ao trabalho/estudo; (iv) pega e posição e a (v) manutenção da lactação para situações que serão especiais no pós-parto com necessidade de internação do recém-nascido em unidade intensiva. A atuação do residente no grupo educativo tem os seguintes norteadores: (i) os benefícios do AM e recomendação do Ministério da Saúde; (ii) o objetivo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno; (iii) a preparação fisiológica das mamas para a amamentação; (iv) a técnica para a realização da pega correta e os tipos de posições para amamentar; (v) a utilização do Leite Humano (LH) na cicatrização de fissuras; (vi) os malefícios do uso da chupeta e mamadeira, bem como outros protetores de mamilo; (vii) a técnica para a realização da massagem e ordenha; (viii) a estocagem do LH para o retorno ao trabalho/estudo; (ix) a utilização e oferta do Leite Humano Ordenhado Cruao bebê. A atividade educativa consiste de importante instrumento para minimização de medos, insegurança e ansiedades, esclarecimento de dúvidas e empoderamento da mulher em suas capacidades como nutriz, garantindo o conhecimento necessário para o sucesso da amamentação.

Inscrição responsável: BRUNNA OLIVEIRA DE MENESES FREIRE SANTOS
Autores: Brunna Oliveira de Meneses Freire Santos - IFF/FIOCRUZ
Priscila Barbosa dos Santos - IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - IFF/FIOCRUZ
Rafaele Cristine Barcelos dos Santos Luz Ribeiro - IFF/FIOCRUZ
Mônica Rosane da Silva Sesmil - IFF/FIOCRUZ
Tainá Martins Gomes - IFF/FIOCRUZ
Janaina Kelly da Silva de Souza - IFF/FIOCRUZ
Carolina Espíndola Gomes Amorim - UNESA

25595 - **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM BANCO DE LEITE HUMANO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O alojamento conjunto permite que mãe e bebê estejam juntos e assistidos por profissionais de saúde durante toda a estadia hospitalar, favorecendo a amamentação em livre demanda e resolução de suas possíveis intercorrências, além de promover o vínculo do binômio e participação do acompanhante neste processo. O Enfermeiro Residente em Banco de Leite Humano (BLH) do Instituto Fernandes Figueira, cumpre em carga horária prática e teórico-prática 4608 horas, onde durante o seu primeiro ano atua no alojamento conjunto com visitas rotineiras três vezes por semana e/ou demanda de atendimento: (i) acolhendo a família; (ii) promovendo, apoiando e dando suporte ao aleitamento materno (AM); (iii) orientando as mães, que estão com seus recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva e impossibilitados de se alimentar ao seio materno, sobre manutenção da lactação; (iv) avaliando o binômio mãe e bebê referenciados pela equipe do setor, que apresentam dificuldades na amamentação; (v) nos casos em que a dieta do recém-nascido (RN) for complementada (fórmula ou leite humano ordenhado e pasteurizado), avaliando a produção láctea materna e verificando a real necessidade de manter ou não a complementação; (vi) fornecendo orientações sobre amamentação para período pós-alta hospitalar; (vii) participando do round multiprofissional do setor, onde há trocas de informações e pareceres sobre a avaliação e conduta da equipe BLH. Durante observação das mamadas, identificou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas em relação à amamentação são: dificuldade de pega, muitas vezes decorrente do ingurgitamento fisiológico, sendo necessário massagear a região areolar para facilitar que o recém-nascido abocanhe melhor quase toda ou toda aréola; posição e pega incorreta, que resultam em fissuras mamilares e dor ao amamentar. Esta experiência traz grande contribuição na assistência em AM no alojamento conjunto, pois o manejo clínico da amamentação visa demonstrar e orientar as mães quanto as práticas corretas de aleitamento, realizando ajuste de pega e posição, prevenindo complicações mamárias, orientando o uso do próprio leite para auxiliar na cicatrização das fissuras e manter a mama seca e arejada. Nesse sentido, o enfermeiro contribui para promoção, apoio e incentivo ao AM, proporcionando maior confiança materna para realização da técnica adequada.

Inscrição responsável: PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS
Autores: Priscila Barbosa dos Santos - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Brunna Oliveira de Meneses Freire Santos - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Elaine Cristina Santos Fernandes - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Eliane Caldas do Nascimento Oliveira - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Janaina Kelly da Silva de Souza - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Rafaele Cristine Barcelos dos Santos Luz Ribeiro - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ
Tainá Martins Gomes - Banco de Leite Humano/ IFF/ FIOCRUZ

25184 - **ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PRIMEIRO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ALEITAMENTO MATERNO E BANCO DE LEITE HUMANO DO BRASIL**

Considerando a defasagem de conteúdo sobre aleitamento materno (AM) na grade curricular dos cursos de saúde, sua importância para saúde materno infantil, e a dificuldade em atingir as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde para o AM, em 2016 o Centro Ana Abrão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), iniciou o programa de Residência Multiprofissional em Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano (RMAMBLH) com a finalidade de capacitar profissionais da saúde, para atender mulheres e crianças na prática do AM e uso do leite humano como padrão-ouro na alimentação de neonatos prematuros. A equipe da RMAMBLH é formada por enfermeiros, nutricionistas e psicólogos e possui carga horária de 5760 horas no período de 2 anos. A atuação do nutricionista da RMAMBLH acontece desde a gestação, por meio do acolhimento e aproximação ao tema AM em grupo de sala de espera; no período de AM (desde o pós-parto até os seis meses de vida) através de orientações e manejo de intercorrências; em consultas de alimentação complementar saudável (seis meses até 1 ano de idade), e no Banco de Leite Humano (BLH). As atividades práticas do nutricionista ocorrem em diferentes locais da UNIFESP: alojamento conjunto, centro obstétrico, unidade de terapia intensiva neonatal e Posto de Coleta de Leite Humano do Hospital Universitário; além das unidades ambulatoriais de pré-natal, AM e nutrição infantil; BLH e Unidade Básica de Saúde. A experiência do nutricionista na RMAMBLH permitiu alcançar a especialização profissional necessária ao acompanhamento eficaz de mães, bebês e suas famílias durante essa fase da vida. Considerando o AM como melhor alimento durante os primeiros 6 meses de vida, o nutricionista nesta especialidade é extremamente importante para que as mulheres e crianças tenham seu direito à alimentação saudável garantido. Além disso, o nutricionista especialista torna-se um multiplicador das melhores práticas à comunidade e a outros profissionais de saúde, participando de ações de apoio, promoção e proteção do AM baseados em evidências científicas. A RMAMBLH aprofundou o conhecimento teórico-prático sobre AM, nutrição materno infantil e Banco de Leite Humano. Além de desenvolver a capacitação crítica e atualizada para atuação na rede de apoio de puérperas e suas famílias, oferecendo suporte para a prática do AM.

Inscrição responsável: GABRIELA MARTINS DE OLIVEIRA
Autores: Gabriela Martins de Oliveira - USP
Marina Rico Perez - UNIFESP
Lais Hess - UNIFESP
Tais Fontellas Laurito - UNIFESP
Lucíola Sant'Anna de Castro - UNIFESP

25482 - **ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM BANCO DE LEITE HUMANO NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

A orientação para manutenção da lactação às puérperas com recém-nascido (RN) internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, UTI neocirúrgica e Unidade de Cuidados Intermediários, (UCINCO) bem como o acompanhamento da progressão da dieta até a amamentação é uma das estratégias de apoio ao aleitamento materno (AM) do Banco de Leite Humano (BLH). O objeto dessa experiência é a assistência prestada pelo residente durante o segundo ano de atividade na manutenção da lactação das puérperas e o apoio ao AM aos recém-nascidos internados nestes setores entre março de 2018 e abril de 2019 em um hospital de alta complexidade. A atuação no apoio e promoção ao AM nesse cenário se inicia com: (I) Abordagem precoce da puérpera no alojamento conjunto, (II) estímulo à produção e orientação quanto a manutenção láctea, (III) entrega do folder explicativo e o kit com material para o armazenamento do leite em domicilio. Avalia-se a prescrição de todos os RN´s e, para aqueles que estão em dieta zero, realiza-se a busca ativa da mãe (nos casos de ausência) para reforço da importância da massagem e ordenha de 6 a 8 vezes por dia. Para os RN´s que estão em dieta enteral, estimula-se o uso do leite humano ordenhado cru ou pasteurizado e realiza-se avaliação da produção láctea da nutriz. Caso a dieta oral tenha sido iniciada, indica-se o uso do copo, e se estiver em condições de ir para o seio materno, realiza-se o apoio da mamada, avaliação da produção, e se necessário, a translactação. O residente mantém o acompanhamento do binômio após a alta das Unidades, através de consulta realizada no BLH. Esse trabalho é um desafio, tendo que ser sustentado por uma equipe multiprofissional, que se mantém nas Unidades fechadas citadas, sendo necessário a constância, o comprometimento, a atenção e escuta ativa. A dificuldade para a família na internação do RN na UTI é uma constante, nesse contexto o apoio do BLH assume um papel fundamental que é ajudar essas mulheres a manterem o estímulo da produção de leite durante todo o período de hospitalização, e iniciarem amamentação em seio materno. Dessa forma, o BLH, contribui significativamente para recuperação do quadro clínico do RN, garantindo o AM e minimizando assim a morbimortalidade neonatal. Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Amamentação, Assistência de Enfermagem.

Inscrição responsável: RAFAELE CRISTINE BARCELOS DOS SANTOS LUZ RIBEIRO
Autores: Rafaele Cristine Barcelos dos Santos Luz Ribeiro - Insituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ
Janaina Kelly da Silva de Souza - Universidade Estácio de Sá
Eliane Caldas do Nascimento Oliveira - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ
Priscilla Barbosa dos Santos - Insituti Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ
Carolina Amorin - Universidade Estácio de Sá

25603 - **AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E DESMAME PRECOCE EM GESTANTES ATENDIDAS NO HU-UFGD**

Introdução: Apesar dos diversos benefícios do leite materno conhecidos, tem se verificado uma alta prevalência de ausência de amamentação e desmame precoce. Objetivo: Estudar a prevalência de informações sobre aleitamento materno exclusivo associado ao desmame precoce em gestantes atendidas no HU/UFGD. Métodos: Foi realizado um estudo transversal no ano de 2018-2019 com gestantes atendidas pelo HU-UFGD, na cidade de Dourados-MS. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em humanos (CEP). A coleta de dados foi realizada através de questionário, onde foram coletadas informações sobre aleitamento materno: amamentou em gestações prévias; presença de amamentação em gestações prévias e conhecimento sobre aleitamento materno de profissionais de saúde. A análise estatística e a representação dos dados serão realizadas com o auxílio do programa BioEstat®. Foi realizado o teste exato de fisher para estudar as associações entre as variáveis. Resultados: A população do estudo foi composta por 160 gestantes, porém apenas 111 tiveram gestações prévias, sendo que destas, apenas 98 (88,30%) amamentaram em gestações prévias e 30,61% amamentaram, mas cessaram por dificuldades (40% devido a fissura no mamilo). Verificou-se associação entre à ausência de informações sobre aleitamento materno e ausência

de amamentação em gestações prévias(p = 0.0047). Porém a presença prévia de informações sobre aleitamento materno não esteve associada com a falta de dificuldade na amamentação (p=0.8215). Entre as mulheres que já amamentaram, independentemente de ter recebido informação profissional, a maioria das mães acreditam: que deve haver um intervalo entre mamadas (p=0.657); que precisa ficar um tempo máximo em cada seio (p = 0.3847)e que não é necessário a complementação do leite materno nos seis primeiros meses (p=1).Conclusão: Pode-se verificar que o apoio do profissional de saúde mostrou-se importante para a o inicio da amamentação, porém não foi suficiente para evitar o desmame. Com isso, é importante conhecer a realidade da região e verificar as fragilidades na assistência de atenção básica no pré e pós-natal, com vista em planejamentos de ações destinadas a promover, capacitar e apoiar os profissionais de saúde que apoiam a amamentação, já que a mesma traz inúmeros benefícios para binômio mãe-filho.

Inscrição responsável: EMILIA ALONSO BALTHAZAR
Autores: Emilia Alonso Balthazar - UFGD
Sarah de Souza Araújo - HU/UFGD
Priscila de Souza Araújo - FAE/UFGD

25636 - **AUTOEFICÁCIA MATERNA ANALISADA EM TRÊS MOMENTOS E SUA RELAÇÃO COM OS FATORES ASSOCIADOS NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Introdução: Os últimos dados divulgados pela UNICEF têm demonstrado que embora seja consenso da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, apenas 39% dos menores seis meses estavam em aleitamento materno exclusivo (AME) Os motivos que levam as mulheres a decidirem sobre aderir ou não, pode sofrer influência dos determinantes sociais, fazendo-se necessário conhecer o nível de confiança (autoeficácia) que essa mulher tem diante do ato de amamentar. Objetivo: Analisar o nível da autoeficácia materna em três momentos (na gestação, puerpério e após o desmame) e a sua relação com as variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas, que influenciarão na manutenção do AME. Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte com 505 mulheres pertencentes as Unidades de Saúde da Família (USF). Foram abordadas em várias fases: na gestação, no puerpério e depois mês a mês para avaliar a prática do AME até o momento do desmame. O primeiro contato foi no grupo de gestante da USF para coletar as informações socioeconômicas, demográficas, data provável do parto (DPP) e a aplicação do instrumento de Autoeficácia na Amamentação – Short Form (BSES-SF). De acordo com a DPP era realizado contato, via telefone, até 10 dias após o parto, para responder novamente o instrumento de BSES-SF, junto com as informações obstétricas e a prática do AME. A partir do primeiro mês, era realizado ligado para verificar a prática do aleitamento, mês a mês até o momento do desmame, e aplicado novamente o instrumento da BSES-SF. Resultados: 65,5% tinham a presença do companheiro, 51,7% eram primíparas, 55,8% não planejaram a gestação, porém, a grande maioria (89,3%) aceitaram. Quanto aos dados obstétricos, 91,7% iniciaram o pré-natal antes de 12 semanas, 50,7% tiveram parto normal, a termo (78,2%). Todas afirmaram que receberam informações sobre aleitamento na unidade de saúde e no hospital e 96,6% afirmaram que amamentaram na primeira hora de vida. Ao analisar o instrumento da autoeficácia: apresentaram alto nível de autoeficácia (58% na gestação, 75,1% no puerpério imediato e 69,3% após o desmame). Conclusão: A mulher orientada, ter parto normal, iniciar o pré-natal antes de 12 semanas, amamentar na primeira hora de vida, favoreceu a manter e aumentar o seu nível de autoeficácia, inclusive no momento do desmame precoce, que ocorreu devido ao retorno ao trabalho.

Inscrição responsável: JUCILENE CASATI LODI
Autores: Jucilene Casati Lodi - FOP/UNICAMP
Karine Laura Cortelazzi Mendes - FOP/UNICAMP
Rosana de Fátima Possobon - FOP/UNICAMP

25113 - **AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM COORTE DE LACTENTES DE CIDADE PAULISTA**

Objetivo: avaliar a autoeficácia materna para amamentar e seu efeito sobre situação de aleitamento materno (associação transversal) e duração do aleitamento materno (associação longitudinal) em coorte de lactentes de uma cidade paulista, Brasil. Métodos: estudo de coorte populacional, acompanhada prospectivamente (n=650). O recrutamento ocorreu entre julho de 2015 e fevereiro de 2016 e foi realizado em unidade pública de saúde que realiza gratuitamente os exames de triagem neonatal e a primeira consulta pediátrica. Esse serviço, único no município, alcança cobertura populacional em torno de 90%. Após o recrutamento, antes da consulta, foram coletados dados socioeconômicos e demográficos, sobre a gestação e nascimento e sobre a alimentação do lactente. Depois, ao longo do primeiro ano pós-natal, os dados foram coletados em domicílio, mediante entrevistas realizadas por pesquisadores do projeto aos 3,6, 9 e 12 meses de idade dos lactentes. Aplicou-se, no momento do recrutamento, a Escala de Autoeficácia na Amamentação - Forma Curta, já validada para uso no Brasil. As associações transversais entre autoeficácia e

situação do aleitamento nas diferentes idades foram avaliadas mediante modelos de regressão logística múltipla; a análise longitudinal envolveu examinar a associação entre autoeficácia e duração do aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno por meio de modelos de regressão de Cox. Em todas as análises foram considerados os possíveis fatores de confundimento, adotando-se a modelagem hierarquizada, guiada por modelos teóricos. Resultados: a maior parte das mães (77,9%) apresentaram alta autoeficácia na amamentação. A análise transversal mostrou associação positiva entre maior autoeficácia e aleitamento materno exclusivo aos 3 meses. A análise longitudinal identificou que mães com alta auto eficácia tem 71% (OR=0,29) e comas com média 52% (OR=0,47) menos chances de cessarem o aleitamento antes dos 12 meses. Conclusão: há influência positiva da autoeficácia em amamentação sobre a duração do aleitamento materno. Esse resultado apoia a inserção na assistência pré e pós-natal de ações que promovam a autoeficácia materna na amamentação.

Inscrição responsável: MARIA ANTONIETA DE BARROS LEITE CARVALHAES
Autores: Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes - Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP
Michelle Cristina de Oliveira MInharro - Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP
Maiara Aparecida Mialich - Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP
Ana Paula Ferrari - Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP

25328 - **AUTONOMIA CULINÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO CONCEITO**

INTRODUÇÃO. A autonomia culinária (AC) é um constructo novo, ainda não trabalhado na literatura científica e que aproxima as discussões de saúde coletiva, alimentação saudável, empoderamento e habilidades culinárias (HC) desenvolvidas no contexto doméstico. OBJETIVO. Desenvolver um modelo conceitual de autonomia culinária (MCAC). METODOLOGIA. Trata-se de um estudo teórico-conceitual dividido em três fases: elaboração conceitual, consulta a painel de especialistas e validação de conteúdo (VC). A base teórica da AC foi desenvolvida por meio de ampla revisão bibliográfica. Um mapa conceitual de HC e um quadro de definições com exemplos foram elaborados e subsidiaram a construção do MCAC. Especialistas oriundos de instituições acadêmicas e da sociedade civil opinaram presencialmente e via internet. A VC foi avaliada por meio de procedimento qualitativo (comentários e discussão) e quantitativo (taxa de validade de conteúdo/CVR). RESULTADOS. Ao todo, 28 especialistas, sendo 25 brasileiros e três estrangeiros, opinaram sobre esses materiais em duas oficinas presenciais, três consultas por e-mail, cinco entrevistas individuais e uma roda de conversa. Toró de ideias, discussões em grupo e entrevista semiestruturada foram algumas das técnicas utilizadas. No MCAC, a AC compreende elementos distribuídos em seis níveis: cronossistema (momento histórico em que vive o agente), macrossistema (valores culturais e políticos), exossistema (políticas públicas), mesossistema (interações entre os microssistemas), microssistema (ambiente onde se divide o mesmo fogão) e agente (indivíduo capaz de mudar seu ambiente alimentar). O MCAC evidencia, através do exossistema, o papel do Estado na AC. Cabe um destaque a este nível, em que constam políticas públicas voltadas à seguridade social, à igualdade de raça e gênero, ao incentivo da culinária e da agricultura, e ao uso saudável do tempo. Quanto à VC, 28 dos 29 componentes do modelo foram considerados bastante ou altamente relevantes pelos especialistas, sendo, portanto, somente um descartado. CONCLUSÃO. A AC é a capacidade de pensar, decidir e agir para cozinhar refeições em casa usando majoritariamente alimentos in natura e minimamente processados, sob a influência das relações interpessoais, do ambiente, dos valores culturais, do acesso a oportunidades e da garantia de direitos.

Inscrição responsável: MARIANA FERNANDES BRITO
Autores: Mariana Fernandes Brito De Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Inês Rugani Ribeiro de Castro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

25638 - **AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS INFANTIS À NBCAL**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) constitui-se em instrumento de proteção legal à amamentação regulamentando o marketing não ético das indústrias de alimentos infantis. Quanto à rotulagem desses produtos, não permite a utilização de fotos, desenhos ou representações gráficas de bebês ou figuras humanizadas, salvo o uso de marca ou logomarca, tampouco expressões que idealizem o produto como o mais adequado à alimentação infantil. Objetivo: Avaliar a adequação da rotulagem de alimentos destinados à lactentes e crianças de primeira infância à NBCAL. Material e métodos: Rótulos de produtos foram fotografados em aparelho celular utilizando-se 3 tomadas para registrar toda a extensão dos rótulos junto a estabelecimentos comerciais (farmácias/supermercados) do município de Ouro Preto-MG. Foram coletados rótulos de 42 produtos de quatro empresas diferentes, sendo 35 fórmulas infantis de partida e seguimento para lactentes e para lactentes com necessidades dietoterápicas específicas, além de 7 compostos lácteos. Alunos de curso de Nutrição/UFOP, devidamente treinados para monitoramento da NBCAL, realizaram a análise dos rótulos utilizando formulários preconizados pela IBFAN Brasil. Resultados: As principais irregularidades observadas foram presença de figuras humanizadas (88%); expressões que identificavam o produto como o mais

adequado à alimentação infantil (6%) e expressões com indicação de condições de saúde para utilização do produto (6%). Em relação aos compostos lácteos, a irregularidade encontrada foi o uso de figuras humanizadas nos rótulos, presente em 6 dos 7 compostos lácteos avaliados. Conclusão: A fiscalização efetiva da rotulagem desses alimentos se faz necessária por parte dos órgãos fiscalizadores, uma vez que essas irregularidades nos rótulos podem induzir a aquisição do produto com base em estratégias de persuasão e não em escolha informada, prejudicando a prática da amamentação.

Inscrição responsável: MARIA CRISTINA PASSOS
Autores: Victória Caroline Gonçalves - UFOP
Cleia Costa Barbosa - PMOP
Maria Cristina Passos - UFOP

25451 - **AVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO LÁCTEA DE CRIANÇAS VERTICALMENTE EXPOSTAS AO HIV**

Introdução: No Brasil, crianças verticalmente expostas ao HIV não devem ser alimentadas por leite materno segundo recomendação do Ministério da Saúde como um dos métodos de profilaxia da transmissão vertical. O Estado dispensa gratuitamente a fórmula láctea infantil até o sexto mês de vida. A alimentação por fórmula láctea requer cuidados de preparo quanto à higienização de utensílios, diluição de acordo com a idade, qualidade da água utilizada e frequência de oferta diária. Práticas inadequadas de preparo podem causar irritação da mucosa intestinal, diarreias, sobrecarga renal, desnutrição, sobrepeso e obesidade. Objetivo: Avaliar o tipo de alimentação láctea ofertada e a frequência em crianças expostas verticalmente ao HIV assistidas em um serviço especializado. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado no Hospital Universitário de Santa Maria/RS, entre fevereiro de 2016 a março de 2018. O estudo compõe o projeto matricial intitulado "Avaliação da capacidade familiar para cuidar de crianças expostas ao HIV". Pesquisadores previamente treinados entrevistaram cuidadores familiares de 88 crianças expostas ao HIV. Questionou-se o tipo de leite ofertado (leite de vaca, fórmula láctea, leite de vaca e fórmula láctea) e a quantidade de vezes de oferta de alimentação láctea por dia (frequência adequada ou inadequada conforme recomendações ministeriais). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE nº 50609615.1.0000.5346), e elaborado nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Quanto ao tipo de alimentação: 30,6% (27) consumiam leite de vaca, 67% (59) fórmula láctea, 2,27% (2) leite de vaca e fórmula láctea. A frequência de alimentação láctea foi inadequada para 81,8% (72). Conclusão: Os resultados indicaram frequência inadequada expressiva da alimentação láctea sugerindo possível deficiência nas orientações recebidas pelos cuidadores familiares. Isto pode refletir nas necessidades nutricionais diminuídas ou aumentadas e danos á saúde da criança, a qual já possuiu a condição de clínica de ser exposta ao HIV. A atenção dos profissionais de saúde as orientações sobre a alimentação nesta população se faz necessária desde o pré-natal e pós-parto, sendo reforçadas nas consultas de puericultura conforme o crescimento da criança. Palavras-chave: alimentação infantil; HIV.

Inscrição responsável: CLECIA DE OLIVEIRA SAMPAIO
Autores: Clecia de Oliveira Sampaio - UFSM
Marília Alessandra Bick - UFSM
Cristiane Cardoso de Paula - UFSM

25637 - **AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS-RJ**

Apresentação: A amamentação é de fundamental importância para a saúde das crianças, devido aos seus benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos, econômicos e sociais, além de ser uma estratégia natural de vínculo, afeto e proteção para a criança, sendo esta a principal intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O Programa Saúde da Família é uma estratégia que incorpora a promoção do aleitamento materno, pois é capaz de oferecer atividades educativas desde o pré-natal que estimulem tal prática, levando em consideração diferentes aspectos da vida da gestante, além de ser capaz de atuar nas intercorrências comuns do início da amamentação, como pegas erradas, dores, mastite, e evitar o desmame precoce. Objetivo: Avaliar a prática de aleitamento materno e alimentação complementar entre usuárias assistidas pela Equipe de Saúde da Família de uma Unidade de Saúde da cidade de Petrópolis/RJ. Metodologia: Estudo observacional retrospectivo, a partir de análise de dados secundários (prontuários) de lactantes acompanhadas durante o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde do município de Petrópolis/RJ, no período de 2015 a 2018, bem como as informações dos seus respectivos conceptos. Variáveis referentes à história obstétrica e perinatal foram coletadas. Resultados: Foram analisadas informações de 33 prontuários maternos e infantis. Observou-se que a maioria dos atendimentos na Unidade foram realizados por enfermeiros - 75,6% dos casos – e a náusea (14,9%) e pirose (10,6%) foram as intercorrências gestacionais mais frequentes. A maioria da mulheres era multípara (77,2%) e passou por parto vaginal (56%). O total de 90,6% (n=29) das crianças foram amamentadas,

sendo que apenas 21,2% (n=7) por 6 meses, e exclusivamente em 45,5% dos casos (n=15). O consumo de fórmula infantil ocorreu em 36,7% (n=11) dos casos e de leite de vaca em 48,3% (n=14). O relato de introdução alimentar precoce ocorreu em 37,9% (n=11) dos casos. Considerações finais: Faz-se necessário maior mobilização da equipe da Unidade de Saúde em questão acerca da promoção do aleitamento materno com constante capacitação dos profissionais para obtenção de melhores resultados frente ao estímulo a amamentação.

Inscrição responsável: NATHALIA FERREIRA ANTUNES DE ALMEIDA
Autores: Amanda Gonçalves Troyack Vanzan - Residência Multiprofissional em Atenção Básica FASE/FMP
Nathalia Ferreira Antunes de Almeida - FASE/FMP
Letícia Barbosa Gabriel da Silva - Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ
Michele Rodrigues Machado - FASE/FMP
Thaise Gasser Gouvea - FASE/FMP

25048 - **AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR APLICADA COM MÃES DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), sendo de forma exclusiva durante o primeiro semestre de vida do lactente, sem o consumo de outros alimentos e/ ou líquidos. Após os seis meses é recomendado que seja introduzido de forma gradual e lenta os alimentos, e que seja mantido a oferta de leite materno de forma complementar no mínimo até os dois anos. O leite materno é um determinante para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, fornecendo o aporte calórico/proteico, além de fornecer fatores imunológicos e reduzir o risco de morbimortalidade na infância. OBJETIVO: Verificar a frequência de crianças que estão em AME e a qualidade da alimentação complementar em lactentes de 0 a 24 meses do Município do Rio de Janeiro. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo com o método de pesquisa descritivo, que utilizou como ferramenta um questionário online de frequência alimentar adaptado do SISVAN (BRASIL, 2015) com mães de crianças de 0-24 meses que residem no município do Rio de Janeiro. O questionário foi formulado através da plataforma Google Forms e disponibilizado para o acesso durante o mês de outubro de 2018. Foi anexado ao formulário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel® e comparados com as recomendações dos "Dez passos para uma alimentação saudável para menores de 2 anos (BRASIL,2002). RESULTADOS: Entre os lactentes de 0-6 meses (n= 23), 74% da amostra recebiam leite materno, porém 56% receberam concomitantemente água/chá/frutas, sendo ofertado até mesmo comida de panela (40%). Quando analisado a frequência alimentar dos lactentes de 7-24 meses, 39% das crianças receberam o aleitamento até os 6 meses e 52% permaneceu em aleitamento materno complementar após os 6 meses. Foi verificado um baixo de consumo de folhosos (11%) e uma introdução precoce de alimentos ricos em sódio, de bebidas açucaradas e o consumo de guloseimas, respectivamente de 17%, 46% e 14%. CONCLUSÃO: Conclui-se que o desmame precoce foi alto, e qualitativamente a alimentação ofertada é inadequada quanto ao consumo de frutas, verduras e legumes fonte de vitamina A e ferro, quando comparado aos 10 passos da alimentação saudável para menores de 2 anos.

Inscrição responsável: CINTHIA SILVA GRIPP
Autores: Ethel Cristina Souza Santos - UNESA
Claudia Olsieski da Cruz - UNESA
Cinthia Silva Gripp - UNESA
Jessica Jesus da Silva - UNESA
Mariana Almeida da Silva - UNESA

25433 - **AVALIAÇÃO DA NBCAL EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO/SP**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL), vigente no Brasil desde 1988, ainda é sistematicamente infringida pelas indústrias e comércios, interferindo na livre-escolha dos cuidadores e famílias em alimentar suas crianças. Objetivo: Avaliar o cumprimento da NBCAL em farmácias, drogarias, minimercados, supermercados e hipermercados da cidade São Paulo/SP. Metodologia: Trata-se de estudo observacional epidemiológico multicêntrico (MultiNBCAL - financiado pelo CNPq proc. 408317/2017-5) que avaliou estabelecimentos comerciais em sete cidades brasileiras. Entrevistadores capacitados para avaliar à NBCAL utilizaram um questionário eletrônico estruturado para identificação do estabelecimento; avaliação da NBCAL; e entrevista com gerente. Os questionários foram adaptados da Rede IBFAN e do NetCode (OMS/UNICEF) e a coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2018. A amostra foi intencional e desenhada para representar diferentes estratos socioeconômicos, sendo avaliados todos os estabelecimentos comerciais nos seguintes bairros: Bela Vista, Higienópolis, Liberdade, Paraíso e Sé, até alcançar o número de 200 estabelecimentos (tendo por base prevalência de 50%, erro de 3% e intervalo de confiança de 95%).

Resultados: Em São Paulo foram avaliados 216 estabelecimentos comerciais. Dos estabelecimentos avaliados, 79,4% faziam parte de uma rede de comércio; 96,3% eram pequenos ou médios. No referente às infrações da NBCAL foram observadas prevalências de 68,5% de infrações nos estabelecimentos em São Paulo, sendo 13% infrações de produtos cuja promoção comercial é proibida (fórmulas infantis, fórmulas para necessidades especiais, bicos chupetas e mamadeiras) e 67,1% de produtos cuja promoção comercial é permitida mediante a presença adequada de frases de advertência do Ministério da Saúde sobre a superioridade do leite materno. As principais estratégias de promoção comercial foram exposição especial (41,2%) e promoção de preços (60,6%). Considerações finais: A prevalência de infrações à NBCAL nas áreas avaliadas da cidade de São Paulo/SP é elevada, mesmo depois de 30 anos de vigência, sendo necessárias ações sistemáticas em educação, vigilância e monitoramento.

Inscrição responsável: MARISTELA DE MARCHI BENASSI
Autores: Cintia de Freitas Oliveira - Instituto de Saúde
Taís Rodrigues Tesser - Instituto de Saúde
Andressa Rocha Olah - Instituto de Saúde
Bruna Carolina Araújo - Instituto de Saúde
Cecília Setti - Instituto de Saúde
Roberta Crevelário de Melo - Instituto de Saúde
Maristela De Marchi Benassi - IBFAN Brasil
Cristiano Siqueira Boccolini - Fiocruz RJ

25578 - **AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – RJ**

Apresentação: O aleitamento materno é eficaz na redução da morbimortalidade infantil, pois oferece inúmeros benefícios à saúde materna e infantil. Os profissionais de saúde exercem papel fundamental no período perinatal como promotores da prática correta da amamentação. Estratégias de promoção da amamentação no Brasil, dentre elas a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, tem foco no incentivo ao aleitamento materno e utiliza as unidades básicas de saúde como veículo de informação. Objetivo: Avaliar a prevalência do aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce em uma Unidade Básica Amiga da Amamentação no município de Petrópolis – RJ. Metodologia: Estudo transversal descritivo a partir da coleta de informações de uma ficha de acompanhamento mensal dos lactentes da unidade de saúde. As variáveis sociodemográficas, obstétricas, do aleitamento nos primeiros 6 meses de vida e uso de chupeta foram avaliadas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva através do pacote estatístico. Resultados: Foram analisados os dados de 79 nutrizes, sendo 83,5% adultas e que moravam com o companheiro. A predominância de escolaridade entre as mulheres foi de 32,9% ensino médio completo e 26,6% ensino fundamental completo. Pouco mais da metade (51,9%) já tinha gestado duas vezes ou mais. A maior parte das mulheres (87,3%) compareceu a mais de 6 consultas no pré-natal. Apenas 39,2% das crianças foram amamentadas na sala de parto. Foi encontrada prevalência de aleitamento materno exclusivo aos 6 meses aquém do esperado (40,6%), visto que a unidade recebeu o prêmio por cumprir os "10 passos para o sucesso da amamentação", e abaixo do recomendado por instituições de referência. A queda no percentual de crianças recebendo aleitamento materno exclusivo do 4º para o 5º mês de vida dos bebês, de 68,1% para 53% ocorreu, considerando o fato das mulheres voltarem a trabalhar após o 4º mês pós-parto. Observou-se que 83,8% das crianças que faziam uso de chupeta nos primeiros meses de vida desmamou precocemente. Considerações finais: Mais estudos associando os fatores de risco maternos e do lactente com o desmame precoce são necessários e a criação de novas estratégias de intervenção pela unidade de saúde para o aumento dos índices do aleitamento materno exclusivo aos 6 meses de idade são necessárias a fim de promover a amamentação.

Inscrição responsável: NATHALIA FERREIRA ANTUNES DE ALMEIDA
Autores: Izadora Cristina de Oliveira Moreira - FASE/FMP
Jamile Lima Nogueira - FASE/FMP
Bruna Aparecida Paulino Cardoso - FASE/FMP
Aline Vizani Morelli - FASE/FMP
Nathalia Ferreira Antunes de Almeida - FASE/FMP

25151 - **AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DA INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO, SATISFAÇÃO MATERNA E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Introdução: o aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida é preconizado pela Organização Mundial da Saúde, pois previne a morbimortalidade infantil. Políticas de promoção à amamentação no Brasil vêm sendo implantadas desde 1981 e têm repercutido na prática da amamentação. Políticas públicas regionais também vêm contribuindo

para essa prática. Em 1999 a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) foi criada no Estado do Rio de Janeiro, com base em revisão sistemática, preconizando Dez Passos para o Sucesso da Amamentação. Objetivos: avaliar a sustentabilidade da IUBAAM pela análise do cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação por unidades credenciadas e sua associação com satisfação materna e aleitamento materno exclusivo. Metodologia: estudo transversal conduzido em 2016 nas 26 Unidades Básicas Amigas da Amamentação do município do Rio de Janeiro. Avaliadores externos aferiram o grau de cumprimento dos Dez Passos em cada unidade e o percentual de satisfação materna por meio de entrevistas com profissionais, gestantes e mães de crianças menores de um ano. Enfermeiras das unidades entrevistaram as mães das crianças menores de seis meses sobre o tipo de alimentação da criança. A associação entre o grau de cumprimento dos Dez Passos e a satisfação materna foi analisada usando teste de correlação de Spearman e a associação entre características contextuais e individuais e o aleitamento materno exclusivo por regressão de Poisson multinível. Resultados: o grau de cumprimento dos Dez Passos pelas unidades variou de 5,4 a 10 pontos, com mediana de 9,0 pontos, e a satisfação materna variou de 36,8 a 100%, com mediana de 90%. A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 56,7%. Houve correlação entre grau de cumprimento dos Dez Passos e satisfação materna (rs=0,680; p<0,001). Maior escolaridade materna, orientação pré-natal, alta da maternidade em amamentação exclusiva, sexo feminino e assistência em unidades mistas se associaram a maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo, enquanto a idade da criança e o uso de chupeta a menores prevalências. Conclusões: o grau de cumprimento dos Dez Passos foi elevado, indicando a sustentabilidade das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno das unidades credenciadas na IUBAAM e se refletiu na satisfação materna, mas não no aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: RAFAELE ROSA FEBRONE
Autores: Rafaele Rosa Febrone - Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense
Maria Inês Couto de Oliveira - Professora do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - Professora do Departamento de Nutrição e Dietética, Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, Universidade Federal Fluminense
José Rodrigo de Moraes - Professor do Departamento de Estatística, Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense

25510 - **AVALIAÇÃO DE PROMOÇÃO COMERCIAL DE FÓRMULAS INFANTIS E DE PRODUTOS DE PUERICULTURA ABRANGIDOS PELA NBCAL**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas, Mamadeiras (NBCAL), faz parte de um grupo de estratégias que visam promover, proteger e apoiar o aleitamento materno (AM) de forma exclusiva nos seis primeiros meses e uma alimentação complementar saudável junto com o leite materno até pelo menos dois anos de vida. Esta norma regulamenta a promoção comercial de produtos destinados a recém-nascidos e crianças de até três anos, com finalidade de assegurar o uso apropriado desses produtos de forma que não haja interferência na prática do AM. Objetivos: Investigar a promoção comercial de fórmulas infantis de partida e de seguimento e de produtos de puericultura (bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo), expostos à venda em estabelecimentos comerciais no município Cuiabá e Várzea Grande, MT. Metodologia: Foram visitados farmácias e supermercados e realizou-se o monitoramento por meio de preenchimento dos formulários disponibilizados pela Rede IBFAN (International Baby Food Action Network), que avalia a promoção comercial de acordo com o cumprimento da Lei 11.265/06, Decreto 8.552/15 e da RDC 221. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 17.0 e p<0,05 foi considerado significante. Resultados: Foram visitados 53 estabelecimentos comerciais, desses n=26 (49,1%) farmácias e n = 27 (50,9%) supermercados. Com relação à promoção comercial de fórmulas infantis para lactentes e de seguimento, a qual é vedada qualquer tipo de promoção comercial, foram observadas que dentre os 44 estabelecimentos que comercializam estes alimentos, 11,3 % (n=6) faziam promoção comercial por apresentação especial ou de preço. Quanto a promoção comercial de bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo que também é vedada, constatou-se que 43 estabelecimentos que comercializavam estes produtos, 23,3% (n=10) faziam promoção comercial por apresentação especial ou por preço. Não houve diferença significativa no número de infrações entre as farmácias e supermercados (p>0,05). Conclusões: Nota-se a importância da intensificação da fiscalização do cumprimento da NBCAL e da Lei 11.265/06, já que estabelecimentos comerciais estão descumprindo estas legislações, por promoverem a promoção comercial de alimentos e produtos vedada por lei. Palavras- Chave : Aleitamento Materno, NBCAL, Promoção Comercial.

Inscrição responsável: LUCIANA APARECIDA DE SOUZA NUNES
Autores: Joyce Aparecida da Cruz Ferreira - Universidade Federal de Mato Grosso
Luciana Aparecida de Souza Nunes - Universidade Federal de Mato Grosso
Cheyenne Stacy Marques Porto - Universidade Federal de Mato Grosso
Rodrigo César de Oliveira Carvalho - 2. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

Jane Kátia Vivas Taveira - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
Janaína Vasconcellos Ribeiro de Souza - 2. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
Bruna Teles Soares Beserra - Universidade Federal de Mato Grosso
Tatiana Bering - Universidade Federal de Mato Grosso

25515 - **AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA NORMABRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA**

Introdução:A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), vigente no Brasil desde 1988, ainda é sistematicamente infringida pelas indústrias e comércios, influenciando na livre-escolha das mães e famílias em alimentar seus filhos.Objetivo: Avaliar o cumprimento da NBCAL em estabelecimentos comerciais de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.Metodologia:Estudo observacional epidemiológico multicêntrico (MultiNBCAL - financiado pelo CNPq proc. 408317/2017-5) que avaliou farmácias e supermercados em sete cidades brasileiras. Entrevistadores capacitados para avaliar a NBCAL utilizaram um questionário eletrônico estruturado para: identificação do estabelecimento, avaliação da NBCAL e entrevista com gerente. Os questionários foram adaptados da Rede IBFAN e do NetCode (OMS/UNICEF), a coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2018. A amostra foi intencional e desenhada para representar diferentes estratos socioeconômicos, sendo avaliados todos os estabelecimentos comerciais nos bairros selecionados até alcançar um n de 200 estabelecimentos (tendo por base prevalência de 50%, erro de 3% e intervalo de confiança de 95%). Resultados:foram avaliados 204 estabelecimentos comerciais na cidade de Florianópolis, SC. Dos estabelecimentos avaliados, 58,8% faziam parte de uma rede de comércio; 77,4% eram pequenos ou médios.Quanto às infrações da NBCAL, foi observada prevalência de 41,7% nos estabelecimentos de Florianópolis, sendo 44,6% infrações de produtos cuja promoção comercial é proibida (fórmulas infantis, fórmulas para necessidades especiais, bicos, chupetas e mamadeiras) e 7,8% de produtos cuja promoção comercial é permitida mediante a presença de frases de advertência do Ministério da Saúde sobre a superioridade do leite materno.As principais estratégias de promoção comercial identificadas foram: promoção de descontos (40,7%), seguida de promoção exposição (25,5%), promoção de materiais (6,9%), e promoção de brindes (0,5%).Conclusão:A prevalência de infrações à NBCAL nos estabelecimentos comerciais em Florianópolis mantém-se elevada, mesmo após 30 anos de vigência, sendo necessárias ações sistemáticas de vigilância e monitoramento, bem como atividades educativas junto aos profissionais de saúde, na academia, e mobilização social para divulgação da NBCAL.

Inscrição responsável: MARCIA DEL CASTANHEL
Autores: Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - UFSC
Cristiano Siqueira Boccolini - FIOCRUZ
Márcia Sueli Del Castanhel - SMS FLORIANOPOLIS-SC
Marli Terezinha Stein Backes - UFSC
Pattricia da Rosa Damiani - UFSC
Claudini Honório de Pieri - UFSC
Karini Manhães de Carvalho - UFSC
Maria de Jesus Hernandez Rodriguez - Clínica Santa Helena

25227 - **AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA LEI 11.265/2006 (NBCAL) EM SUPERMERCADOS E FARMÁCIAS DA ZONA SUL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Introdução: a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) foi promulgada como Lei 11.265 em 2006. Constitui-se em importante instrumento legal para a regulação da promoção comercial de alimentos infantis, bicos, chupetas e mamadeiras que estão à venda como substitutos do aleitamento materno. Essa legislação veda qualquer promoção comercial de fórmulas infantis, mamadeiras, bicos e chupetas e permite a promoção comercial de leites, compostos lácteos e alimentos de transição, desde que acompanhada de frase de advertência do Ministério da Saúde. Objetivos: avaliar o cumprimento da NBCAL em supermercados e farmácias e identificar as formas mais frequentes de infração. Metodologia: Trata-se de estudo transversal de observância do cumprimento da NBCAL, que utilizou um censo dos 309 estabelecimentos (83 supermercados e 226 farmácias) que comercializam produtos abrangidos pela NBCAL nos 18 bairros da Zona Sul do Município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi conduzida no período de novembro a dezembro de 2018, sendo utilizado formulário estruturado preenchido por meio do aplicativo online Magpi. Foi realizada análise descritiva. Resultados: 79,3% dos estabelecimentos faziam parte de uma rede. Ao ser avaliado o cumprimento da NBCAL, em 65% dos estabelecimentos comerciais foram encontradas infrações. Os produtos vendidos em descumprimento à NBCAL foram os leites (37,5%), compostos lácteos (36,8%), alimentos de transição (30,0%), fórmulas infantis (11,3%) e mamadeiras, bicos e chupetas (9,4%). No tocante ao tipo de promoção comercial, 51,8% utilizavam preços atrativos (descontos, ofertas ou cupons de desconto), 37,1% exposições especiais (display atrativo, ponta de gôndola, frente de

loja, cartaz ou banner) e outras estratégias para atrair o consumidor, como folders, brindes ou amostras. Conclusões: A maioria dos estabelecimentos comerciais da Zona Sul do Rio de Janeiro descumpria a NBCAL. As infrações se concentraram nos leites, compostos lácteos e alimentos de transição, cujas promoções não estavam acompanhadas das frases de advertência preconizadas. As estratégias de promoção comercial mais utilizadas para induzir o consumo foram a promoção no preço e a exposição especial.

Inscrição responsável: CAMILA SIXEL CORDEIRO
Autores: Camila Sixel Cordeiro - UFF
Juliana Montovani dos Santos Quintana - UFF
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Cristiano Siqueira Boccolini - Fiocruz

25655 - **AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA NBCAL EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MG**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), aprovada como Norma em 1988, promulgada como Lei 11.265/2006 e regulamentada pelo Decreto 8552/2015, visa à regulamentação do marketing de fórmulas infantis e produtos para lactentes. Objetivo: Analisar o cumprimento da NBCAL por estabelecimentos comerciais no município de Ouro Preto/MG. Materiais e Métodos: Estudo observacional epidemiológico, aninhado a um estudo multicêntrico realizado em sete cidades das cinco macrorregiões do país, o Multi-NBCAL. Em Ouro Preto foi realizado um censo com todos os estabelecimentos (mercados e farmácias) que comercializam produtos do escopo da NBCAL. A coleta de dados foi realizada entre novembro/2018 e fevereiro/2019 utilizando um questionário eletrônico padronizado, adaptados dos utilizados pela Rede IBFAN e pelo NetCode (OMS/UNICEF). Entrevistadores capacitados para monitorar a NBCAL realizaram a coleta de dados em dispositivos celulares (aplicativo Magpi). As questões referiam-se às infrações à NBCAL observadas nos estabelecimentos comerciais. Foram realizadas análises descritivas e univariadas, estas por meio do teste Qui-quadrado. Resultados preliminares: Dos 132 estabelecimentos encontrados, 98 (73,7%) eram mercados e, destes, 70 (71,4%) de pequeno porte. Em 34 farmácias, também predominaram as de pequeno porte (82,3%). Foram encontrados 39 (29,5%) estabelecimentos com infrações à NBCAL, com predominância de mercados (76,9%). Dos 45 estabelecimentos que comercializam fórmulas infantis para lactentes e para lactentes com necessidades dietoterápicas específicas, 5 (8,8%) ofereceram desconto e fizeram exposição especial, práticas proibidas pela NBCAL. Cometeram a mesma infração 26 (25,7%) dos 101 estabelecimentos que comercializam leites. Dos 73 estabelecimentos que comercializam mamadeiras, 25 (34,2%) apresentaram promoção do tipo exposição especial como a mais frequente (17,8%). O porte dos estabelecimentos esteve associado positivamente à presença de infrações (p< 0,01). Conclusão: O município apresenta expressiva frequência de infrações relativas à promoção comercial. Acredita-se que o elevado número de estabelecimentos de pequeno porte possa contribuir para frequência mais baixa de promoção comercial de produtos específicos para lactentes como fórmulas e mamadeiras.

Inscrição responsável: MIRELA PENA FAGUNDES
Autores: Mirela Pena Fagundes - UFOP
Adriana Lúcia Meireles - UFOP
Maria Cristina Passos - UFOP
Cleia Costa Barbosa - PMOP
Cristiano Siqueira Bocollini - FIOCRUZ

25321 - **AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTIOXIDANTE/OXIDANTE NO LEITE HUMANO FRESCO E APÓS O PROCESSO DE PASTEURIZAÇÃO**

Palavras-chave: Antioxidantes; Leite Humano; Pasteurização. Introdução: Como resultado dos avanços recentes nas pesquisas explorando as propriedades de leite humano, conhecimento tem sido adquirido relativo às vantagens da amamentação e de seu importante papel na modulação da homeostasia antioxidante e pró-oxidante. Crianças amamentadas tem demonstrado possuir uma barreira antioxidante mais eficiente quando comparadas as crianças alimentadas com fórmulas. Crianças internadas em Uti-neonatal, especialmente prematuros, são alimentados com leite humano pasteurizado de banco de leite, cujo perfil antioxidante e oxidante é desconhecido. Objetivo: Avaliar o perfil antioxidante e oxidante do leite humano fresco e após o processo de pasteurização. Métodos: Foram utilizadas 42 amostras de leite cru e após a pasteurização para avaliação da atividade antioxidante pelos métodos da capacidade redutora do ferro e sequestro dos radicais derivados do ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolina-6-sulfônico. A avaliação da peroxidação lipídica foi estimada pela determinação das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e pela avaliação dos produtos proteicos de oxidação avançada. Resultados: Não se observou diferença significativa no leite humano cru e após a pasteurização em relação às propriedades antioxidantes determinadas pelo

método da redução do ferro (50,0 ± 3,4% e 48,8 ± 3,0%, respectivamente) e sequestro dos radicais derivados do ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolina-6-sulfônico (28,9 ± 1,5% e 31,2 ± 1,3%, respectivamente). Os resultados médios de malondialdeído (62,6 ± 4,1 e 64,3 ± 3,6 µM/mg) e produtos de oxidação proteica (59,4 ± 3,4 e 54,2 ± 3,8 µM/L) entre os grupos leite fresco e leite pasteurizado, respectivamente, não evidenciaram diferença significativa. Conclusões: Os dados demostraram que o leite humano possui uma importante atividade antioxidante, e que o processo de pasteurização não interfere nesta propriedade antioxidante evitando assim a peroxidação dos lipídios e a formação de produtos avançados de oxidação proteica. Os autores declaram que não houve conflito de interesses e que não receberam benefícios ou financiamentos de qualquer origem.

Inscrição responsável: RACIRE SAMPAIO SILVA
Autores: Mariane Fioroti Lorençoni - UVV
Marcio Fronza - UVV
Racire Sampaio Silva - UVV

25412 - **AVALIAÇÃO DO PREPARO E OFERTA DE FÓRMULA INFANTIL A CRIANÇAS QUE NÃO PODEM SER AMAMENTADAS: ESTUDO COM LACTENTES EXPOSTOS AO HIV EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO**

Introdução: Na contraindicação formal do aleitamento materno, é recomendado o uso de fórmulas lácteas. Estudos prévios mostram dificuldades enfrentadas pelas mães no preparo e oferta dessas fórmulas, devido à falta de orientação ou dificuldades em sua aquisição. Objetivo: Avaliar forma de preparo e oferta da fórmula infantil a lactentes que não podem ser amamentados. Métodos: Estudo observacional transversal com lactentes menores de 6 meses expostos ao HIV acompanhados no ambulatório de doenças infecto-parasitárias de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi feita por meio de questionário aplicado ao responsável pelo lactente, contendo dados antropométricos da criança, dados sociodemográficos da mãe/cuidador e sobre os cuidados no preparo e oferta da fórmula infantil e de outros alimentos. Os resultados foram descritos por meio de análises descritivas clássicas (médias, desvio-padrão, mediana, intervalo de confiança e frequências relativas e absolutas). Os dados foram digitados e analisados no programa SPSS versão 22. Estudo aprovado em comitê de ética e mães assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: A amostra foi composta por 23 lactentes, sendo 56,5% de meninas e média de idade de 2,76 meses. As mães eram as principais cuidadoras e 73,9% delas tinha apenas o ensino fundamental. Sobre o preparo das fórmulas, 78,3% da amostra as preparavam no horário em que a criança iria se alimentar, 73,9% higienizaram as mãos antes do preparo, 42,9% ferveram água da mamadeira 1 vez ao dia, 9,1% adicionaram açúcar e 17,4% adicionaram cereal à fórmula, 87% jogaram fora as sobras de fórmula e 31,6% reconstituíram a fórmula em quantidade insuficiente. Chá foi ofertado a 17,4% das crianças e suco para 4,3%. Receberam orientações sobre o preparo da fórmula no pré-natal 68,2% da amostra, 78,3% as receberam na maternidade e 69,6% após o parto. Conclusão: Apesar de a maioria das mães apresentarem práticas adequadas de preparo de fórmulas lácteas, muitas condutas inadequadas foram identificadas. As orientações sobre o preparo da fórmula infantil devem ser acessíveis a todas as mulheres que têm indicação de substituir o aleitamento materno pela fórmula infantil no 1º semestre de vida do lactente, para minimizar chance de erros no preparo desse alimento e prejuízos à saúde da criança.

Inscrição responsável: ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA
Autores: Ana Carolina Ximenes - UFRJ
Elisa Maria de Aquino Lacerda - UFRJ

25374 - **AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PROAMA (PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO) DESENVOLVIDO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS**

Embora seja um ato fisiológico, amamentar é um processo que envolve interações entre mãe e filho, sendo seu sucesso dependente de condições fisiológicas, sociais, culturais e psicossociais tornando-se essa prática um comportamento aprendido. Ações de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas com o compromisso social da educação superior com a sociedade, assumindo particular importância na integralização à rede assistencial de saúde. Nesse contexto, o estudo teve como propósito avaliar as orientações sobre aleitamento materno realizadas por meio do projeto de extensão PROAMA – Promoção do Aleitamento Materno, desenvolvido pelo Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA) nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e Ambulatório Médico de Especialidades da cidade de Lavras – MG. A pesquisa foi um estudo transversal observacional com aplicação de questionário de inquérito telefônico a uma amostra de 40% (n=107) das mulheres que receberam orientações ofertadas pelo projeto de extensão no período de outubro de 2015 até outubro de 2017. Após os dados coletados e estruturados, foram analisadas variáveis maternas e da criança. As variáveis de maior interesse deram-se na amamentação na primeira hora, duração da amamentação, taxa de amamentação exclusiva (AME), problemas ou dificuldade durante a amamentação e fatores relacionados à orientação recebida. Observou-se que 67,3% das mulheres amamentaram na primeira hora pós-parto e a maior parte da amostra (28%) teve duração de amamentação de 6 meses ou mais.

Em relação a AME 48,6% das mulheres amamentaram seus lactentes exclusivamente nos seis primeiros meses de vida. Quando questionadas sobre problemas e dificuldades durante a amamentação, 58,9% das mães afirmaram não apresentaram ocorrências, 86,9% das mulheres reconheceram as orientações recebidas como importantes e 79,4% adquiriram novos conhecimentos através da orientação. Os resultados obtidos demonstram que projeto atingiu seu objetivo de compartilhar orientações e que implementação de práticas voltadas à promoção do aleitamento materno no âmbito da atenção primária e secundária pode preconizar desfecho positivo no cenário materno infantil atual.

Inscrição responsável: LAHIS CRISTINA MORAIS DE MOURA
Autores: Lahis Cristina Morais de Moura - UFLA
Lílian Gonçalves Teixeira - UFLA

25448 - **AVALIAÇÃO DO USO DE UM MANUAL DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO EM LARGA ESCALA DA "ESTRATÉGIA NACIONAL PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NO SUS - ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL"**

Introdução: A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) visa promover o aleitamento materno (AM) e a alimentação complementar (AC) saudável na Atenção Básica (AB). A EAAB conta com os tutores, cuja atribuição é apoiar as equipes de saúde no desenvolvimento de tais ações. Objetivo: Avaliar o uso de um manual elaborado para apoiar o tutor da EAAB nas atividades de educação permanente (AEP) junto às equipes de AB. Métodos: Pesquisa avaliativa tipo análise de implantação com abordagem quantitativa e qualitativa, que utilizou como referencial o modelo conceitual Program Impact Pathway. A intervenção consistiu no uso do "Manual de Apoio ao Tutor da EAAB" (o Manual) pelos tutores de Embu das Artes, SP pelo período de 8 meses. O Manual propõe o desenvolvimento de AEP complementares à Primeira Oficina de Trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual inicia o processo de implantação da EAAB. A coleta de dados antes e depois da intervenção, compreendeu: 1) teste de conhecimentos em AM e AC para tutores e trabalhadores da AB; 2) questionário com os gerentes das UBS sobre a implementação da intervenção e da EAAB. Realizou-se análise quantitativa dos indicadores de implementação construídos com base no modelo conceitual da intervenção. Por fim, realizou-se análise qualitativa com base na oficina de escuta realizada com tutores sobre o uso do Manual. Resultados: O Manual foi utilizado por 9 dos 13 tutores do município. 11 de 13 UBS do município realizaram ao menos 2 AEP do Manual; em 2 UBS não foram realizadas AEP. Em média foram realizadas 3,5 [0-5] AEP por UBS. A média de acertos dos tutores no teste de conhecimentos inicial foi 31,43 ± 5,25 e final 34,86 ± 4,45; p= 0,021. Entre os trabalhadores a média no pré-teste foi 26,09 ± 4,45 e no pós-teste 30,28 ± 3,55; p= 0,002. Em média o número de critérios de certificação alcançados pelas UBS foi maior depois da intervenção (pré 3 [1-6] versus pós 5 [3-6]) e apresentou consistência com a percepção de mudanças dos gerentes, assim como com o número de AEP conduzidas pelos tutores. A avaliação da intervenção sob a ótica dos tutores revelou contribuições do uso do Manual para sua atuação. Conclusão: A utilização do Manual de Apoio do Tutor da EAAB melhorou o conhecimento dos tutores e trabalhadores, mostrou potencial para promover mudanças no processo de trabalho das equipes e foi positivamente avaliada pelos tutores.

Inscrição responsável: GLAUBIA ROCHA BARBOSA RELVAS
Autores: Gláubia Rocha Barbosa Relvas - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
Gabriela dos Santos Buccini - Yale University
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde/SP

25700 - **AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA DIETA DIRECIONADA A RECÉM NASCIDOS DE ALTO RISCO**

A qualidade dieta deve garantir um aporte de nutrientes que atenda as necessidades orgânicas do recém-nascido e que garanta seu crescimento e desenvolvimento adequado, principalmente se este for de alto risco. Acrescenta-se que o tipo de alimentação introduzida nos dois primeiros anos de vida não influencia apenas o estado nutricional atual do neonato, mas também nas suas preferências alimentares na fase adulta. Objetivos: Avaliar a qualidade da dieta de recém-nascidos (RN) de alto risco assistidos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado com 63 (sessenta e três) recém-nascidos atendidos no ambulatório de seguimento de alto risco nascidos no Hospital Universitário Gafrée Guinle entre os anos de 2018 e 2019. Considerou-se como recém nascido de alto risco prematuros, crianças infectadas com o vírus chikungunya, HIV e sífilis, doenças genéticas e doenças respiratórias. Foram coletados dados demográficos, relacionados ao nascimento e dietéticos dos protocolos do serviço de nutrição. Quanto ao aleitamento, foram investigados, o tipo, o período de introdução e tempo de manutenção. Na alimentação complementar foram avaliados o período de introdução de alimentos e introdução do leite de vaca (LV) antes de 12 meses. A análise estatística foi avaliada por meio de proporções. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Parecer 3.301.859). Resultados: Do total da amostra, 55,6% eram meninas, 19 prematuras, dessas 21% eram pequenas para idade gestacional. Quanto à dieta, dos 59 dados válidos, constatou-se que apesar de 43 RN (73%) estarem em AM na alta hospitalar, apenas 26 era de forma exclusiva

e apenas 5 o mantiveram até os 6 meses (19%). Observou-se que 11 (17,5%) crianças consumiram LV antes 12 meses de vida, sendo 3 deles antes dos 6 meses. Dos pacientes avaliados 43% já iniciaram a alimentação complementar, a média de idade foi de 6,26 meses (± 2.03) Conclusões: Apesar de não ser recorrente, há uma introdução precoce de LV na alimentação infantil. Além de um desmame também considerado precoce (anterior aos 6 meses de vida), tanto para crianças pré termo quanto a termo. Sendo assim, aumenta-se o risco para obesidade infantil, baixa imunidade e alergias ao longo do desenvolvimento da criança. Alimentação; alto risco; recém-nascidos.

Inscrição responsável: MICHELLE TEIXEIRA
Autores: Michelle Teixeira Teixeira - UNIRIO
Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Marcelle Braconnot Fonseca Pires - UNIRIO
Ana Clara De Moraes Oliveira - UNIRIO
Barbara Barreto Ribeiro - UNIRIO
Adriele da Silva Amino - UNIRIO
Julia Holandino da Silva - UNIRIO
Ana Caroline Cruz dos Santos - UNIRIO

25557 - **AVANCES EN EL MONITOREO DEL CÓDIGO DE SUCEDÁNEOS DE LA LECHE MATERNA EN URUGUAY 2019**

Presentación: Estudio descriptivo de corte transversal, sobre el estado del Código Internacional de Comercialización de Sucedáneos de la Leche Materna (CICSLM) en Uruguay 2019. Introducción: El Código es la herramienta propuesta por OMS para regular el marketing de los productos dirigidos a lactantes y niños hasta 36 meses. La Norma Nacional de Lactancia Materna en Uruguay, Ordenanza Ministerial N° 62/2017, establece líneas de acción para proteger las prácticas de lactancia materna y una es la vigilancia del cumplimiento del CICSLM. El último estudio fue realizado en Uruguay fue en 2008. Objetivos: Implementar la metodología NETCODE Periódica propuesta por OMS para contar con información objetiva y actualizada. Conocer los puntos con mayores problemas para su cumplimiento. Metodología: Se realizó muestreo probabilístico proporcional a n° de nacimientos de instituciones de salud pública y privada en la ciudad más poblada, Montevideo. Se realizaron entrevistas a profesionales de las áreas ginecología, neonatología, pediatría y enfermería; entrevistas a madres de menores de 24 m, relevamiento de los materiales educativos e informativos entregados, relevamiento de 43 puntos de venta y páginas de venta online. Se evaluaron etiquetas de todos los productos abarcados por el CICSLM, registrados y no en Ministerio de Salud. Finalmente, se realizó un análisis de los contenidos de las páginas web y perfiles de Facebook e Instagram de empresas con filial en Uruguay que comercializan los productos abarcados. Resultados: Se observa una muy baja prevalencia de publicidad de sucedáneos de leche materna en centros de salud y puntos de venta, especialmente en los productos dirigidos a lactantes de 0 a 12 que aumenta en los dirigidos a mayores de 12 m. Conclusiones: Avanzar en la implementación de medidas regulatorias para el cumplimiento del código en productos dirigidos a mayores de 12 m. Se destacan cuatro áreas prioritarias de trabajo: venta en sitios web, características de las etiquetas particularmente productos lácteos, jugos y productos a base de frutas y vegetales dirigidos a mayores de 12 meses, información disponible en los envases y etiquetas de biberones. Consideraciones finales: El cumplimiento del CICSLM requiere de acciones fuera del ámbito de salud, capacitando sobre éste tema a otros actores del estado y sociedad en general.

Inscrição responsável: CAROLINA DE LEON GIORDANO
Autores: Carolina de León Giordano - Ministerio de Salud Pública de Uruguay
Florencia Alcaire - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Leticia Vidal - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Alejandra Girona - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Raquel Rodríguez - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Sofía Petingi - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Valentina Iragola - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Gastón Ares - 2 Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay

25579 - **BANCO DE LEITE HUMANO - UMA ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL CUIDADA PELA INICIATIVA PRIVADA DE UMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

A EUROFARMA, Indústria Farmacêutica Brasileira, desenvolve amplo programa de sustentabilidade para o público interno e externo, valorizando a mulher trabalhadora com Licença Maternidade de 180 dias, Benefício Creche no local de trabalho para as crianças até 6 anos, e Sala de Apoio à Amamentação, certificada pelo Ministério da Saúde. Por meio deste tripé de benefícios, evidenciou-se nos anos de 2017, 2018 e até o presente momento, um aumento do tempo de aleitamento materno exclusivo de 4 meses para seis meses, amamentação estendida para até 1 ano e 8 meses, em média e maior vínculo mãe-bebê. Registrou-se também a adesão da alimentação complementar saudável

com zero adição de açúcares para crianças até dois anos que frequentam a creche. Estes resultados, somados à Responsabilidade Social e ao desafio de crescimento e inovação permanentes, abriram caminho para a criação do BLH privado vinculado à UTI Neonatal do Hospital Geral do Município de Itapevi, através de um termo de parceria. O projeto percorreu etapas exclusivas devido ao seu ineditismo; não há projeto no chão Brasileiro que seja totalmente estruturado com investimento privado e destinado única e exclusivamente para estrutura pública. O engajamento da equipe técnica, desde a sua aprovação junto à vigilância sanitária, até a fidelização dos parceiros e fornecedores, foi determinante para a realização da obra em curto prazo, viabilizando a oferta mensal de 6.000 doses de 10ml de Leite Humano Processado, para os 30 leitos de UTI neonatal. Com investimentos materiais, estruturais e de pessoas, em parceria e cogestão UNIEPRE, contamos com a participação das unidades básicas de saúde, com o envolvimento pleno da equipe da UTI, o projeto objetiva manter este benefício marcante para a comunidade, garantindo a essência da doação altruísta do leite humano excedente e promovendo ações educativas permanentes em favor do aleitamento materno na região de Itapevi- SP.

Inscrição responsável: ELLEN CRISTINA DEL GRANDE
Autores: Ellen Cristina Del Grande - UNIEPRE
Valéria Ribeiro de Azevedo Vasconcellos - UNIEPRE
Nélia Paixão Tizzani - EUROFARMA
Maira Billi - EUROFARMA
Márcia Terezinha Giffú - EUROFARMA
Janaína Procópio - EUROFARMA
Silvia Marconato - EUROFARMA

25144 - **BANCO DE LEITE HUMANO E CENTRAL DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DA MATERNIDADE CARMELA DUTRA, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL: 40 ANOS DE CRIAÇÃO**

Introdução: A importância do leite humano vem sendo cada vez mais reconhecida. Os bancos de leite humano (BLHs) têm se configurado como uma das mais importantes estratégias em favor da amamentação. Objetivo: relatar a trajetória percorrida pelo Banco de Leite Humano e Central de Informações sobre Aleitamento Materno (CIAM) da Maternidade Carmela Dutra, Florianópolis, Santa Catarina, nos seus 40 anos de criação. Desenvolvimento: Seguindo as diretrizes e normas de montagem e operacionalização de Bancos de Leite Humano da Divisão Nacional de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde, por iniciativa dos serviços de Neonatologia e Enfermagem, foi implantado o Banco de Leite Humano em 1979, sendo pioneiro em Santa Catarina. Em 1982, esta unidade sofreu modificações importantes em seu funcionamento, sendo alterada sua estrutura física, técnica e administrativa, e criada a CIAM. Nesta fase, serviu de referência para a montagem e operacionalização dos bancos de leite no âmbito de SC e do Brasil. Resultados: Além das atividades de coleta, processamento, controle de qualidade, estocagem, e distribuição do produto, desenvolve amplo programa assistencial e educativo junto às nutrizes e comunidade em geral em relação à amamentação. Atualmente, atende em média 400 mulheres/mês e são coletados e distribuídos cerca de 80 litros de leite/mês. Além de possuir equipe capacitada para a promoção e manejo clínico da lactação, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), processamento e controle de qualidade do leite humano ordenhado, promove cursos visando a capacitação de profissionais do Estado de SC na área do Aleitamento Materno. Está integrado à Rede Nacional de Bancos de Leite Humano - Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, entidade esta, que visa nortear ações da política estatal, no âmbito de atuação dos Bancos de Leite Humano em todo o território brasileiro. Considerações finais: Transcorridos 40 anos de funcionamento, o BLH e CIAM da MCD continua a desempenhar importante papel junto à comunidade, sendo um centro especializado responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além desenvolver atividades inerentes ao BLH, seguindo as diretrizes e normas técnicas estabelecidas pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Palavras-chave: Banco de Leite Humano, Aleitamento Materno, Leite humano.

Inscrição responsável: EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS
Autores: Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina
Cecília Melo - Maternidade Carmela Dutra, SES/SC
Glória Rebeschini - Maternidade Carmela Dutra, SES/SC
Graziella Cunha - Maternidade Carmela Dutra, SES/SC
Marli Terezinha Stein Backes - Universidade Federal de Santa Catarina
Pattricia Damiani - Universidade Federal de Santa Catarina
Claudini De Pieri - Universidade Federal de Santa Catarina

25462 - **BANCO DE LEITE ITINERANTE: PRESENÇA ASSISTENCIAL DO CUIDADO AO ALEITAMENTO MATERNO À BEIRA DO LEITO**

É incontestável que o aleitamento materno exclusivo a partir da primeira hora do nascimento até os seis meses de idade seja de fundamental importância nesta fase da vida, como preconizado pelo Ministério da Saúde. A amamentação é o primeiro contato afetivo entre mãe e filho tendo papel de destaque na formação do vínculo entre eles, contudo, o ato de amamentar, tão prazeroso para a mãe, também pode enfrentar intercorrências que ameacem seu prosseguimento, levando muitas vezes a mulher a desistir. Mesmo sendo um ato natural, a prática de amamentar é uma experiência que implica o envolvimento de uma série de fatores maternos e outros relacionados ao recém-nascido. Possíveis complicações têm início especialmente nos primeiros quinze dias após o parto, quando o processo de amamentação e o ritmo das mamadas ainda não estão bem estabelecidos. Em muitos casos, perante as dificuldades encontradas, as mães, após a alta hospitalar, buscam como primeira opção a introdução do leite artificial na dieta de seus filhos, visto que este é de fácil acesso e manuseio, e satisfaz a necessidade momentânea em alimentá-los. Porém, esse ato passa muitas vezes a ser contínuo e permanente, contribuindo para a ocorrência do desmame precoce parcial ou total. Diante deste cenário, o Banco de Leite Humano da Maternidade Carmela Dutra (BLH/HMCD) iniciou em 2007 o Projeto "Banco de Leite Itinerante", onde copeiras treinadas, que prestam assistência na sala de ordenha, conversam diariamente com as mães de forma individualizada à beira do leito, seja no Alojamento Conjunto ou na Unidade Neonatal, sobre a amamentação. Diante de alguma intercorrência, elas são encaminhadas ao BLH/HMCD para orientação e auxílio. São realizadas em média 60 visitas diárias, e caso seja da vontade da nutriz, na sala de ordenha, sob supervisão da Nutricionista, se necessário, recebe orientações acerca de estímulo a lactação, pega e posição, cuidados com a mama, expressão manual de leite materno, sua coleta e conservação. Este vínculo com o BLH, além de representar um suporte para a mãe, viabiliza a captação de doadoras externas para a unidade. Nosso objetivo é ajudar a mãe a conhecer os sintomas, saber identificar as causas e como proceder diante das dificuldades, sendo o diferencial para que ela se sinta mais segura e tenha êxito na amamentação.

Inscrição responsável: CLAUDIA MACHADO PAZ DA SILVA
Autores: Claudia Machado Paz da Silva - HMCD/SMS/RJ
Alessandra Pascoal Campos - HMCD/SMS/RJ
Valeria Alves Gomes Rodrigues - HMCD/SMS/RJ

25089 - **BARRIERS AND FACILITATORS TO BREASTFEEDING DURING THE IMMEDIATE AND MIDDLE POSTNATAL PERIODS AMONG MEXICAN WOMEN**

Introduction: Inadequate hospital practices and socio-cultural and community factors have detrimental effects on early initiation of breastfeeding and exclusive breastfeeding Objective: To identify hospital and community practices that enhance or hinder the early initiation and continuation of breastfeeding (BF). Methodology. Mixed methods including surveys (n = 542) and semi-structured interviews (n = 30) in the immediate (7 hours) and intermediate postpartum (30 days later) in women aged 15-49 years of public and private hospitals , of urban and rural municipalities of Chihuahua and Puebla, Mexico. Quantitative results: The early initiation of the BF (<1 hr of life) was 37.8% and 58.7% of the women reported that their children received infant formula within the hospital. The practice of exclusive BF (EBF) at one month postpartum was 47.4% and 54.3 % reported having seen / heard advertising of breast milk substitutes (BMS) at home or in the community. The early initiation of BF was higher in women with vaginal delivery, and those who received information on BF during pregnancy and women who had their babies in a public hospital. The EBF at one month postpartum was related to the mother's age, having received information about BF during pregnancy and the support received at home by the mother / mother-in-law. Qualitative results: Women identified the emotional and economic physical benefits of breastfeeding, and even mention some adverse effects of BMS such as colic and constipation. However, the perception persists that there is not enough milk produced, pain when practicing BF, the idea that BMS is recommended. Conclusion. This study shows low prevalence of early initiation of BF and of EBF at one month postpartum. Modification of hospital practices such as decreasing the number of cesareans and use of BMS within the hospital when they are not medically necessary, as well as support to initiate and / or continue BF by health personnel in the hospital and family members, it would be possible to increase BF figures Final considerations: The early initiation and duration of BF may be improved by giving proper support to mothers since pregnancy and throughout the first months after delivery. Health care practices can influence breastfeeding, which are consistent with national and international protocols to improve and protect the practice of breastfeeding.

Inscrição responsável: SONIA HERNANDEZ-CORDERO
Autores: Sonia Hernandez-Cordero - Universidad Iberoamericana
Ana Lilia Lozada-Tequeanes - Instituto Nacional de Salud Pública
Ana Cecilia Fernández-Gaxiola - Universidad Iberoamericana
Teresa Shamah-Levy - Instituto Nacional de Salud Pública

Matthias Sachse - UNICEF
Paula Veliz - UNICEF
Izchel Cosío Barroso - Universidad Iberoamericana

25236 - **BEBÊ CLINICA - TUPÃ: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE 22 ANOS**

Nossa Bebê clínica foi a primeira instalada dentro de hospital no país. Apresentei proposta à diretoria, investi na capacitação em Odontologia para bebês na UEL e implantei a bebê clínica no Hospital. Era uma profissional nova a integrar a equipe. Precisei aprender para somar. O hospital Amigo da Criança tem que cumprir 10 passos para se certificar. O 10° passo é ter um serviço para encaminhar as mães após alta hospitalar. Aí a Bebê Clínica se encaixou. A partir de 2018, o serviço foi transferido para a nossa clínica particular, onde todos os recém nascidos são acompanhados com ações de educação, manejo clínico do aleitamento materno e detecção de anomalias bucais e tratamento se necessário. Fui à busca de aprendizado para atuação no ciclo neonatal. Há pouca literatura odontológica sobre este período. Capacitei-me em manejo clínico da amamentação, mãe canguru, Banco de Leite, Odontologia intrauterina e conquistei certificado de Consultora Internacional em Amamentação pelo IBLCE (a primeira dentista no Brasil com esse Título). Todos os bebês são acompanhados desde a primeira mamada no manejo da amamentação, exame da cavidade oral, teste da linguinha e após alta hospitalar agendado seguimento na Bebê-clinica durante 2 anos. Realizamos ações de impacto na prevalência do aleitamento e saúde bucal. 85% dos bebês acompanhados estão em Aleitamento exclusivo aos 4 meses de vida. A taxa mundial é 54 dias. A bebê clinica anexa a maternidade é oportunidade de atuação do odontólogo junto a público carente dessa atenção. Proporciona precocidade na resolução de anormalidades que acometem mães e bebês, evita desmame precoce, previne deformidades orais, evita doença cárie e remove hábitos nocivos.

Inscrição responsável: ROSEMEIRE AP. GANDOLFO CHIARADIA
Autores: Rosemeire Aparecida Gandolfo Chiaradia - Bebê Clinica Tupã

25259 - **BECOMING BREASTFEEDING FRIENDLY INITIATIVE: EVIDENCE FOR BREASTFEEDING POLICY AND PROGRAMMING**

Introduction: Interventions that promote breastfeeding are effective, feasible, cost-effective, yet not often implemented with adequate quality at scale. Better and context-appropriate evidence is needed to inform policy and programming for scaling up breastfeeding friendly environment. Aim: Between 2016 and 2018, the Schools of Public Health at University of Ghana and Yale University jointly implemented the Becoming Breastfeeding Friendly (BBF) initiative which aimed to understand the current breastfeeding environment and to make recommendations for scale-up in a more resource- and time-effective manner in Ghana. Methodology: The BBF initiative was first implemented in Ghana in 2016 by a committee of in-country experts who applied the BBF index which focuses on Advocacy; Political Will; Legislation & Policy; Funding and Resources; Training and Program Delivery; Promotion; Research and Evaluation; and Coordination, Goals & Monitoring to assess the strength of the breastfeeding friendly environment in Ghana. Following this, a stakeholder analysis was conducted to identify the landscape of breastfeeding stakeholders, how they are linked, and how they influence each other. There is also ongoing work to understand how the evidence generated can influence key policy makers and implementing institutions. The BBF index was re-applied in 2018 to assess changes in the strength of the breastfeeding friendly environment in Ghana. Findings: The overall BBF index score declined from 2.0/3.0 in 2016 to 1.6/3.0 in 2018. The findings indicate that although there is high expressed political will to effectively scale-up breastfeeding promotion, protection and support in Ghana, this has not been translated into addressing gaps in sub-optimal funding, weak enforcement of legislation & policy, insufficient advocacy & communication, and poor coordination across stakeholders. Although a wide range of actors are involved in the breastfeeding landscape only a few actively influence the landscape. Conclusions: There is need to apply this evidence to strengthen policies and programs aimed at effectively scaling up the breastfeeding friendly environment in Ghana.

Inscrição responsável: RICHMOND NII OKAI ARYEETEY
Autores: Richmond Nii Okai Aryeetey - University of Ghana School of Public Health
Amber Hromi-Fiedler - Yale School of Public Health
Rafael Peréz-Escamilla - Yale School of Public Health

25180 - **BENEFÍCIOS DA FRENOTOMIA PARA O ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM ALTERAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL**

Objetivo: verificar se a frenotomia traz benefícios para o aleitamento materno em RN's que foram diagnosticados com frênulo lingual alterado. Contexto: RN's com dificuldade no aleitamento materno. Descrição: experiência realizada no período de janeiro a abril de 2019, com 17 RN's diagnosticados com frênulo lingual alterado, acompanhados na

UniAME - Recife, avaliados com o protocolo de Martinelli (2013), com queixa de dor na amamentação mesmo com pega adequada, encaminhados para frenotomia no Projeto Língua Solta da UFPE. A Díade passou pelo acompanhamento com a equipe multidisciplinar (pediatra, fonoaudióloga, psicóloga, equipe de enfermagem) durante todo o processo. O encaminhamento dos bebês variou de 1 a 30 dias de vida, porém antes da frenotomia todos estavam em dieta complementar. Após uma semana do procedimento realizado pelos profissionais de odontologia, observou-se que 79,59% dos bebês estavam em aleitamento materno exclusivo e os demais não apresentavam as queixas iniciais. Análise crítica: os achados dessa experiência concordam com o estudo de Almeida et al (2017), quando dizem que após a cirurgia os RN's conseguem se alimentar de forma eficaz no seio materno, apresentando ganho de peso satisfatório para a idade. Outro aspecto que pôde ser observado é que o direcionamento precoce foi relevante para os resultados obtidos, corroborando com Venancio et al (2015), que recomendam a identificação precoce da alteração do frênulo lingual. Em relação ao procedimento cirúrgico, o mesmo foi realizado por profissionais capacitados, não havendo complicações pós-cirúrgicas, assim como no estudo de Procopio et al (2017). Lições aprendidas: A Frenotomia pode ser vista pela família como algo invasivo, fazendo-se necessário o clareamento das informações para maior compreensão do procedimento, principalmente dos benefícios gerados. Notou-se que para os resultados alcançados, foi de extrema relevância ter uma equipe multidisciplinar, pois assim todos os aspectos emocionais puderam ser trabalhados desde o diagnóstico até a retomada do aleitamento materno exclusivo. Contribuições: a amamentação quando bem sucedida pode ser um elemento que facilita a função materna de se colocar em sintonia com o bebê, por isso essa experiência pôde contribuir para o restabelecimento do aleitamento materno exclusivo, além de tornar esse momento prazeroso e para mãe e bebê.

Inscrição responsável: DULCINETE FERREIRA DA LUZ PINHEIRO
Autores: Dulcinete Ferreira da Luz Pinheiro - UNIMED RECIFE
Karine Dutra Valério - UNIMED RECIFE
Ana Emília Lócio Barbosa - UNIMED RECIFE
Ana Letícia Cabral Interaminense Guerra Maciel - UNIMED RECIFE
Hilton Justino da Silva - UFPE
Midiane Gomes da Silva - UFPE
Ana Cláudia da Silva Araújo - UFPE

25132 - **BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NA MELHORA DA DOR DE PACIENTES COM RAYNAULD MAMÁRIO**

A provável etiologia do fenômeno de Raynaud é o vasoespasmo das arteríolas, causando isquemia intermitente das extremidades. Geralmente ocorre uma mudança de cor trifásica, a primeira ocorre na cor da pele de normal para branca, pois a vasoconstrição resulta em palidez, secundária à isquemia. Essa alteração é seguida por azulada como consequência da cianose, secundária ao sangue venoso desoxigenado e, finalmente, a vermelho/roxo, representando eritema como resultado da vasodilatação reflexa. Existe uma associação direta entre o fenômeno mamilar de Raynaud com o aleitamento materno doloroso e a interrupção da amamentação. Iniciamos o tratamento com laser de baixa potência (LBP), que é um procedimento não invasivo e indolor. O LBP vem sendo usado com o objetivo de promover efeitos analgésicos, modulação da inflamação, efeitos cicatriciais e vasodilatação local, sem os riscos de produção de calor e dano ao tecido irradiado. Em sua aplicação sistêmica, o laser vermelho (660nm) produz um efeito fotoquímico estimulando a produção da metaloenzima SOD ZnCu, o que otimiza as atividades de diversos sistemas, inclusive o circulatório. Este trabalho tem como objetivo descrever os primeiros casos de alívio da dor na ocorrência do fenômeno de Raynaud possivelmente relacionado ao uso de laserterapia sistêmica. É um relato de experiência, do banco de leite humano do Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz (BLH-IFF) com dados obtidos a partir de consultas com uso de questionários aplicados às mães, no período de março de 2018 a janeiro de 2019. Foram diagnosticadas 23 mães com Raynaud, sem sucesso no uso de medidas não farmacológicas sugeridas na literatura, como termoterapia e outras orientações de manejo. Foi utilizado o protocolo de laserterapia sistêmica - ilib, que consiste na aplicação contínua e direta do laser terapêutico vermelho na região do punho direcionado à artéria radial, através de uma pulseira. Foi utilizado o protocolo com 6 a 12 sessões de 30 minutos em dias alternados (48h). Do total, 19 entrevistadas relataram excelente resposta ao tratamento, sendo 16 com resolução total do quadro e 3 com melhora parcial. A laserterapia sistêmica (ilib) mostrou-se eficaz como medida de analgesia ao Raynaud mamário nos casos observados.

Inscrição responsável: ELIANE CALDAS DO NASCIMENTO OLIVEIRA
Autores: alana benevides kohn - Instituto Fernandes Figueira
Anatália Leal Jatobá Neta - Fonoaudióloga do Setor de Neonatologia/IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - Enfermeira do Banco de Leite Humano/IFF/FIOCRUZ
Marlene Roque Assumpção - Pediatra do Banco de Leite Humano/IFF/FIOCRUZ
Eliane Caldas do Nascimento Oliveira - Psicóloga e Pesquisadora em Saúde Pública – BLH-IFF-FIOCRUZ
Brunna O. de Meneses F. Santos - Residente do BLH-IFF-FIOCRU
Natália Teixeiras Elias - Residente do BLH-IFF-FIOCRU

25402 - **BREASTFEEDING AND MALNUTRITION AMONG INFANTS IN MANGU LOCAL GOVERNMENT AREA OF PLATEAU STATE, NIGERIA**

Background: The study assessed the breastfeeding practice and prevalence of malnutrition among infants in Mangu Local Government Area of Plateau state, Nigeria. Methodology: A cross sectional community-based survey was used for the study. Structured and validated questionnaire was used to obtain information on socio-demographic characteristics of 400 respondents sampled using stratified random sampling by balloting without replacement. Anthropometric data was measured with appropriate tool for each measurement. Data was compared with standards and analyzed. Data was described with mean, standard deviation, frequency and percentage. Categorical data was checked for association with Chi square and Pearson correlation. Numerical parameters of male and female infants were compared with independent sample t-test. Results: Results revealed that 28.5% practiced exclusive breastfeeding, only 62% did not practiced prelacteal feeding, all (100%) the respondents breastfed their children and only 39% practiced early initiation of breastfeeding. Result of malnutrition among the infants showed that stunting was 15%, wasting was 12%, and underweight was 4% among the infants. Also, body mass index (BMI) for age indices showed that overweight, obesity and underweight was 54%, 18% and 0.5% respectively. There was a statistical significance (p=0.021) between the BMI of male and female infants using t-test. There was also a significant positive correlation (r=0.252; p=0.000) between the weight of the infants and duration of breastfeeding. Conclusion: The study revealed a high prevalence of malnutrition among infants and low exclusive breastfeeding practice. Keywords: Breastfeeding, malnutrition, infants.

Inscrição responsável: CLEMENTINA EBERE OKORO
Autores: Okwuchi Maria Nwokocha - Department of Nutrition and Dietetics, Imo State Polytechnic Umuagwo, Imo State Nigeria
Aloysius Nwabugo Maduforo - Department of Nutrition and Dietetics, University of Nigeria, Nsukka, Nigeria
Elizabeth Kanayo Ngwu - Department of Nutrition and Dietetics, University of Nigeria, Nsukka, Nigeria
Chika Ndiokwelu - Human Nutrition and Dietetics Unit, Department of Biochemistry, University of Calabar, Nigeria
Clementina Ebere Okoro - Nutrition Section, Federal Capital Territory Primary Health Care Board, Abuja, Nigeria
Justina Ndirika Chikwendu - Department of Nutrition and Dietetics, University of Nigeria, Nsukka, Nigeria
Gift Asogwa - Department of Nutrition and Dietetics, University of Nigeria, Nsukka, Nigeria

25050 - **BREASTFEEDING POLICY ANALYSIS IN INDONESIA**

The rate of exclusive breastfeeding in Indonesia did not meet the national target which was set at 80% in 2014 but reduced to 50% in 2019. Based on Basic Health Research (2013), only 38% of babies aged 0–5 months were exclusively breastfed. The Indonesian Ministry of Health (Indonesian Health Profile, 2016) reported that only 55.7% of babies were exclusively breastfed. Though it seems that the national target rate was reached, in fact some provinces had low exclusive breastfeeding rates. Indonesia has published regulations for breastfeeding such as Government Regulation Number 33 Year 2012 on Exclusive Breastfeeding. The objective of this research was to analyse breastfeeding policy and its implementation in Indonesia. The research methodology was a literature review on Indonesian regulation. The review demonstrates that policy implementation still needs to be monitored and evaluated. Recommendations are made for the medical professional association and the government.

Inscrição responsável: ANDINI PRAMONO
Autores: Andini Pramono - AUSTRALIAN NATIONAL UNIVERSITY

25057 - **BREASTFEEDING SUPPORT PRACTICES IN DESIGNATED WORKPLACES IN THE BREEDE VALLEY SUB – DISTRICT, WESTERN CAPE, SOUTH AFRICA**

Introduction: The workplace and employment setting was highlighted as one component of an enabling environment for breastfeeding. Globally, mothers have identified employment as one of the leading barriers to exclusive and continued breastfeeding. Aim: To assess the breastfeeding support practices in designated workplaces in the Breede Valley sub-district, Western Cape, South Africa. Methods: A quantitative, cross sectional design was used. An online survey was conducted amongst Human Resource Managers and/or the company managers to determine the breastfeeding support practices in designated workplaces. Results: Fourteen participants completed the online survey. Breastfeeding support practices in designated workplaces are limited and inadequate, with few supportive breastfeeding practices. Onsite or nearby crèche facilities (n=2, 14.3%), breastfeeding counsellors (n=1, 7.1%), promotion of the benefits of breastfeeding to employees (n=2, 14.3%) and provision of private space for expressing (n=2, 14.3%) was not common practice. Workplace breastfeeding policies (n=4, 28.6%) were not common practice, and was mostly found in the public sector. Forty-three percent of workplaces (n=6, 42.9%) did not provide time for expressing at work. Conclusion: There is an urgent need to create advocacy among workplaces regarding the benefits of breastfeeding support in the workplace for the employer, employees and society as well as the breastfeeding rights of women in the workplace. The legislated breastfeeding break times need to be monitored to ensure better compliance in workplaces.

Inscrição responsável: LYNETTE CARMEN DANIELS
Autores: Lynette Carmen Daniels - Stellenbosch University
Lisanne Du Plessis - Stellenbosch University
Xikombiso Mbhenyane - Stellenbosch University

24562 - **BREASTFEEDING WITHOUT NURSING: INITIATION, DURATION, AND CESSATION OF EXCLUSIVE PUMPING OF HUMAN MILK**

Introduction: The rates of exclusive milk expression or pumping (EPing) are increasing, therefore more insight into this method of breastfeeding is essential to understanding infant feeding in the contemporary context. However, little is known about the reasons for EPing initiation and cessation, or the durations achieved by those who breastfeed without nursing. Aims: To describe the reasons given by EPers for initiating and ceasing EPing, explore the durations of EPing achieved, and to understand the lived experiences of EPers. Methodology: A cross-sectional, self-report, mixed-methods survey was administered online to a convenience sample of current and/or former EPers (N = 2,007). To identify trends, quantitative data were analyzed in SPSS and thematic analysis of qualitative data was performed in Atlas.ti. Results: Latch problems dominated the reasons given for EPing: 69% (1,394) of respondents reported latch problems; 25% (496) reported their infant did not transfer milk well while nursing; 23% (463) had a NICU infant; and 8% (157) "just wanted to." The health benefits of breastfeeding to their child (98%; 1964) and themselves (43%; 859), as well as the cost of formula (57%; 1,138), were cited as reasons not to exclusively formula feed. Out of 696 (35%) former EPers, reasons for cessation included: reaching their goal (37%; 257); supply issues (low/"drying up") (35%; 242); logistical difficulties (caring for child/time to pump) (32%; 222); and infant(s) successfully latching (7%, 48). Excluding those who ceased EPing because of latching, mean EPing duration was approximately 8.6 months (SD = 5.18; median = 8; range = >1 week–54 months). In addition, respondents reported poor experiences with lactation care providers, primarily relating to unhelpful or non-existent information and a sense of feeling judged. Conclusions: The duration of EPing achieved, while greatly varied, provides evidence that EPing is a sustainable long-term breastfeeding option, but only, for many, because of online information and support. Final Considerations: This presentation will discuss the findings above, but also suggest programmatic and educational ideas for improving the information and support provided to this growing community.

Inscrição responsável: FIONA JARDINE
Autores: Fiona M. Jardine - University of Maryland

25355 - **BUEN COMIENZO DE LA VIDA: COMER JUGAR AMAR ESTRATEGIA NACIONAL PARA LA ENTREGA DE MATERIALES DE APOYO A LA LACTANCIA MATERNA Y ALIMENTACIÓN COMPLEMENTARIA**

El Set de Bienvenida es una prestación de carácter universal, entregada a todas las familias de niños/as que nacen en Uruguay, en todas las maternidades públicas y privadas, y en el hogar. Contiene una serie de herramientas con información calificada para promover las condiciones para el desarrollo saludable del recién nacido, dentro de las que se destacan libros de consejería en nutrición materna, cuidados del bebé, prácticas de crianza de buen trato, estimulación positiva, lactancia y alimentación infantil. Se destaca especialmente "Los Primeros Olores de la Cocina de mi Casa" un material con herramientas prácticas y sencillas, para la incorporación de alimentos del bebé que ha tenido un impacto positivo entre la población consultada, pues sugiere recetas caseras, cantidades, progresión de consistencia y formas creativas para los alimentos de difícil aceptación. El proceso de implementación de esta Estrategia se dio en 2 etapas: desde octubre 2013 el Set era entregado al momento del nacimiento; a partir del 2017 a las mujeres embarazadas en el último trimestre de gestación, en el marco de los controles obstétricos, talleres de preparación para el nacimiento, o citas coordinadas, sumando además otro material de gran valor que contiene asesoría sobre los cuidados del embarazo con énfasis en la promoción y apoyo de la lactancia materna: Guía para el Buen Comienzo. Quien diseña, lidera, coordina y evalúa esta prestación es la Dirección Nacional Uruguay Crece Contigo, del MIDES, y se implementa con todos los prestadores de salud públicos y privados del país, siendo los encargados de entregar el material Obstetras Parteras, Lic. Enfermería y personal administrativo de los Centros, a quienes se les capacita y sensibiliza respecto a los contenidos del Set. Uruguay tiene un promedio de 42.000 nacimientos anuales, y a la fecha se entregaron 234.000 Sets de Bienvenida en 301 puntos de atención sanitaria. La Encuesta de Nutrición Desarrollo Infantil y Salud (2018) relevó que el 93% de las familias lo valoran como muy pertinente y los equipos de salud concuerdan en su importancia por la información valiosa que contiene para promover lactancia materna y alimentación oportuna y pautas de crianza saludables.

Inscrição responsável: MARIA MARGARITA ZANOTTA
Autores: Margarita Zanotta - MIDES
Gissell Colman - MIDES
Gabriela Fiorentino - MIDES
Valentina Guillermo - MIDES

25206 - **CALL THE MIDWIFE - BREASTFEEDING SUPPORT ON WHEELS - - A NEW HOSPITAL BASED MODEL OF POSTPARTUM CARE AT HOME**

Background: Pregnancy, childbirth, and early parenting are transforming events in women's and families lives. Sweden has very high breastfeeding initiation but there is a decline in the first weeks after birth and this continues during the first year. The national exclusive breastfeeding rate in Sweden has decreased to be 14 % at 6 month. In Malmö, the third biggest city in Sweden with 320 000 inhabitants and 33 % born outside of Sweden we started a new model of postpartum care. All mothers with a normal birth and a healthy newborn are offered postpartum care at home during the first week postpartum. Setting: We are a group of nine midwives and two nurse assistants who offers compassionate, individual breastfeeding support at home to newborn baby´s and their families. We are based within the hospitals maternity service and work 7 days a week. In order to be environmentally sustainable we are using el-bikes for transportation. Experience: During the first postpartum week we call the parents every morning and depending on their needs we plan for home visits. Most commonly the visits include provision of reassurance to women and their partner. Topics discussed are: general breastfeeding information, supply and demand, how to increase milk production to meet the baby's needs, positioning and frequency, newborn feeding behavior, early cues and how to take care of their newborn. The visits also includes health check-ups for both the mother and her baby. If needed a referal to hospital is facilitated. Key aspects of this homebased early postpartum care is reassurance and normalization of infant behavior, education and inclusion of partner and family members. KEYWORDS SUSTAINABLE, BREASTFEEDING SUPPORT, POSTPARTUM CARE.

Inscrição responsável: CHRISTINE RUBERTSSON
Autores: Christine Rubertsson - Health Science, Medical Faculty, Lunds university, Sweden
Liza Henning - Maternity unit, Skåne university Hospital, Malmö, Sweden
Gunilla Kristiansson - Maternity unit, Skåne university Hospital, Malmö, Sweden

25371 - **CAMPANHA DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: CEI AMIGO DO PEITO**

Objeto da experiência: implementar e monitorar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Contexto da experiência: A Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE) percebeu a necessidade de desenvolver ações para a manutenção do aleitamento materno após o ingresso de educandos nos Centros de Educação Infantil (CEIs), uma vez que em levantamento realizado em 2017, 35% destas unidades educacionais relataram ter projetos relacionados à temática e 37% referiram ter familiares interessados em manter o aleitamento materno. Idealizou-se então a campanha CEI AMIGO DO PEITO como ação de comunicação e controle social, que reconhece com o selo CEI AMIGO DO PEITO os CEIs que desenvolvem ações de incentivo ao aleitamento materno. Descrição da execução: Os CEIs foram convidados pela SME/CODAE a solicitar anualmente, a partir de 2018, o selo CEI AMIGO DO PEITO por meio de formulário eletrônico. Foram estabelecidos indicadores organizados em três eixos de ações para uma comissão avaliadora, composta por nutricionistas e pedagoga, avaliar a adequação do trabalho desenvolvido pelo CEI. Os eixos de ações responsáveis por definir um CEI como AMIGO DO PEITO são: realizar ações de acolhimento às famílias de crianças amamentadas; capacitar a equipe de funcionários; organizar momentos, ambientes e materiais educativos. Em 2018 foram registradas 112 inscrições para o selo CEI AMIGO DO PEITO, sendo 93 CEIs contemplados. Para apoiar essas unidades educacionais, foram produzidos três vídeos educativos disponibilizados em portal da campanha e realizadas formações com as suas equipes. A SME/CODAE realiza monitoramento semestral visando avaliar e planejar novas ações. Análise crítica dos resultados: O monitoramento da campanha tem sinalizado a necessidade de continuidade e ampliação das ações. Lições aprendidas: A campanha mudou o paradigma de promoção ao aleitamento materno na Rede Municipal de Ensino ao considerar como eixo estruturante dessas ações a capacitação das equipes dos CEIs para o acolhimento dos familiares e a publicização dessa política para a sociedade civil exercer o controle social. Contribuições para o aleitamento materno: Cerca de 45% dos CEIs referiram em 2019 executar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Inscrição responsável: LÍGIA CARDOSO DOS REIS
Autores: Matilde Scandola Lescano - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)
Antonella Zogbi Gomes Pinto - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)
Kátia Iared Sebastião Romanelli - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)
Lígia Cardoso dos Reis - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)

Telma Baroni - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)
Valéria Roma de Freitas - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)
Mariana Fernandes Fortes - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/CODAE)

25209 - **CAN BREAST IMPLANTS INTERFER IN EXCLUSIVELY BREASTFEEDING RATES?**

Background: Brazil ranks second in the world for cosmetic surgery. Breast surgery have been listed as one of the factors associated with low milk production, as the surgery can alter the integrity and functioning of the breast depending on the surgical technique used. There is a lack of knowledge about the impact of breast surgery on breastfeeding outcomes, in particular the potential effect of breast implant procedures. Aim: To determine if breast implant surgery is associated with breastfeeding outcomes, and the relationship between surgical characteristics. Methods: We conducted a cohort study of postpartum women with and without implant surgery, in a private hospital in Brazil between 2015 and 2017. Only primiparous healthy women intending to exclusively breastfeed with a healthy singleton infant were included. Exclusion criteria were: women who had more than one breast surgery, breast infection, babies in Neonatal Intensive Care Unit or not able to breastfeed. We recruited women in hospital (12 to 72 hours postpartum) and followed up at 5 to 7 days postpartum by a face-to-face interview, and day 30t by phone. Data measures: women's demographic characteristics (age, marital state, and schooling), surgery information (more or less than 10 years' time elapsed since surgery, periareolar or inframammary or other incision, prepectoral or retro-pectoral implant placement, and less or more than 270mL volume implanted), and type of infant feeding (exclusively breastfeeding, breastfeeding with formula) data was collected. Results: 115 plastic surgery women and 125 without breast surgery women were followed. No differences in exclusive breastfeeding were observed between the two groups at the three time periods. Also, none of the surgical characteristics (time elapsed since surgery, access route, implant placement and implanted volume) were associated with infant feeding outcomes. Conclusion: We found that breast implant surgery did not impact breastfeeding rates. Health professional need to provide support for women' to successfully breastfeed, and not to focus on breast implants. Sponsor: CNPq Brazil (n. 443997/2014-4).

Inscrição responsável: KARLA OLIVEIRA MARCACINE
Autores: Karla Oliveira Marcacine - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Kelly Pereira Coca - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Lisa H Amir - La Trobe University, Judith Lumley Centre (Mother and Child Health Research Centre)
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Erika de Sá Vieira Abuchaim - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo

24758 - **CAPACITAÇÃO EM AMAMENTAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: MULTIPLICANDO CONHECIMENTOS PARA EVITAR O DESMAME PRECOCE**

Diante dos dados que apontam a média de aleitamento materno exclusivo em torno de 54 dias no Brasil, percebe-se que o desmame é resultado principalmente da falta de informações acerca da importância e dos benefícios da amamentação e do apoio à prática, principalmente nos primeiros meses de vida. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional que está mais perto da família na comunidade e, quando capacitados, têm possibilidade de modificar realidades, podendo intervir eficazmente nos momentos de dificuldades existentes neste período decisivo de estabelecimento do aleitamento. A partir da relevância da amamentação e em comemoração ao Agosto Dourado, visando fortalecer as práticas em aleitamento materno na população, assim como oferecer educação permanente para os ACS, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF de Imbituba/SC promoveu uma capacitação para os agentes comunitários de saúde nesta temática. A capacitação foi ministrada pela nutricionista e pela fonoaudióloga do NASF, com exposição do conteúdo em slides, demonstração do manejo com mamas e bonecos pedagógicos e dinâmicas. A Educadora Física realizou atividade para descontração e relaxamento. Dentre os temas abordados, destacou-se a importância do leite materno, pega e posicionamento, fases da mamada, manejo para as dificuldades, alimentação da lactante e mitos que levam ao desmame precoce. A adesão foi significativa, 79% da categoria atuante no município foi capacitada. Muitos ACS já haviam vivenciado a experiência da amamentação, qualificando a discussão com experiências pessoais e esclarecendo dúvidas e mitos relacionados ao aleitamento. Após a capacitação, as Estratégias de Saúde da Família iniciaram encontros com grupos de gestantes abordando o aleitamento. A capacitação teve cobertura do setor de imprensa da Prefeitura e foi noticiada nas mídias sociais e jornais da região, dando visibilidade ao tema no município. Os participantes relataram que se sentiram valorizados pelo oferecimento da capacitação e em como a mesma fortaleceu, qualificou e fomentou conhecimentos que serão utilizados nas suas práticas junto à população.

Inscrição responsável: JOY BERGMANN SOARES
Autores: Fernanda Monteiro La-Rocca - Prefeitura Municipal de Imbituba/SC
Thais Gonçalves Mendes - Prefeitura Municipal de Imbituba/SC
Ricardo Ferreira Neto - Universidade do Sul de Santa Catarina
Marivone Mendonça Damazio - Prefeitura Municipal de Imbituba/SC
Joy Bergmann Soares - Prefeitura Municipal de Imbituba/SC

25550 - **CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA PROFISSIONAIS EM BANCO DE LEITE HUMANO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Palavras-chave: Banco de leite humano, amamentação. Objeto: A capacitação e atualização das técnicas aplicadas no BLH podem contribuir com a assistência à mulher, criança e sua rede de apoio, promovendo, protegendo e apoiando a amamentação, bem como adequá-las à Legislação vigente, através da aplicação das Normas Técnicas e Procedimentos Operacionais Padrão, para distribuição de um leite materno ordenhado com qualidade certificada. Contexto: Com esta temática, foi planejado e executado, em setembro de 2018, um Curso de atualização de rotinas em Banco de Leite Humano (BLH) de uma Maternidade pública do Rio de Janeiro e teve, como público alvo, as lactaristas que atuam no BLH. Descrição: A estratégia utilizada foi um curso de oito horas, presencial, com dinâmicas e aulas expositivas, utilizando bonecos, manequins, atividades lúdicas, como teatro, para simular situações da rotina de uma família, que está vivendo o momento do pós-parto. Desta forma, enfatizou-se o aconselhamento em amamentação, trabalhando à assistência materno-infantilrede de apoio. Em uma outra parte do curso, foram recordados: a anatomia da mama e a fisiologia da lactação, o fluxograma e a biossegurança em BLH, a importância da higiene pessoal, do ambiente, dos utensílios/equipamentos e das doadoras e a aplicação de técnicas para a captação de doadoras de leite humano. O curso finalizou-se com uma atividade prática, onde foi executado todo o fluxograma do BLH, sob supervisão do responsável técnico. Análise crítica: Observou-se que os profissionais demonstraram interesse e foram muito participativos, principalmente, durante as atividades lúdicas, no qual simularam situações do cotidiano vivido pelas mães, bebês e rede de apoio. Durante as atividades práticas, percebeu-se o empenho da aplicabilidade das técnicas específicas para o funcionamento do BLH. Lições e contribuições: A capacitação anual dos profissionais, que atuam em Bancos de Leite Humano, possibilita não somente a distribuição de um alimento com qualidade certificada, mas uma importante ferramenta de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, pois muito antes de ser uma doadora de leite materno, essa mulher é uma mãe que amamenta seu filho e ela precisa de profissionais sensíveis a este momento e qualificados, para orientá-la nas boas práticas e apoiá-la na amamentação.

Inscrição responsável: MÔNICA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA ARMADA
Autores: Mônica da Conceição de Souza Armada - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Ione Schots Sampaio - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Michele Cristine Gracioso Cardoso - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Eliete Cristina Ribeiro Benfica - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Claudia Machado Paz da Silva - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Cristiane de Albuquerque Mello - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Rosana Genésio dos Santos - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro

25463 - **CAPTAÇÃO DE DOADORAS DE LEITE HUMANO MATERNO ORDENHADO NO COMPLEXO DA MARÉ**

O leite materno é importante para todos os bebês, principalmente para os que estão internados e não podem ser amamentados pela própria mãe. A unidade de atenção primária à saúde é uma das responsáveis por captar doaras de leite humano.Quem está amamentando, pode ser uma doadora e quando isso é feito através da unidade de atenção primária facilita o processo, aumenta o conforto da doadora já que o agente de saúde pode ir até a sua residência para buscar o leite ordenhado, além de promover o aleitamento materno, fornecer orientações com uma linguagem clara e simples e tirar as dúvidas da lactente, sendo o agente um vínculo importante entre a mulher e a ESF. Os índices começaram a aumentar ao se implantar a sala exclusiva para o acolhimento mãe/bebê em 2017, onde não seriam mais realizadas consultas ou qualquer outra ação que não fosse voltada exclusivamente para a promoção da amamentação. Criou-se uma escala para que a sala tivesse sempre um agente de saúde responsável, sem necessidade de agendamento, tornando assim o acesso livre. Local foi planejado para o conforto destas lactantes, com uma poltrona de amamentação, geladeira, maca e uma decoração toda voltada para a promoção do aleitamento. Com os ACSs sendo treinados para atuar na sala, foi criado um novo fluxo onde este profissional aborda a mulher que chega para realizar o teste do pezinho ou a aplicação da vacina BCG na criança do terceiro ao quinto dia de vida, além do atendimento em demanda livre, ocorrendo assim, um contato precoce onde as informações já adquiridas

durante o pré-natal podem ser complementadas com a realização da promoção ao aleitamento materno, ajuste da mamada e orientações sobre ordenha, conservação e doação de leite humano ordenhado. Concluímos que o êxito da experiência mesmo sendo realizada em local de grande vulnerabilidade social e altos índices de violência se deve ao baixo custo tanto para a unidade de saúde como para a mulher que amamenta exclusivamente, ao profissional mais atuante ser o agente comunitário de saúde já que as outras categorias na maioria das vezes encontram-se sobrecarregadas e dificilmente conseguem dedicar com tempo maior a uma única família, o agente de saúde cria um vínculo de confiança ao abordar as lactentes de forma precoce com uma linguagem simples, empática, muitas vezes trocando experiências.

Inscrição responsável: KARINA LUCIA PEREIRA DE FREITAS
Autores: Milena Gigante Hilario - CFAB
Karina Lúcia Pereira de Freitas - CFAB

25601 - **CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA FECAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO OROFARÍNGEA DE COLOSTRO HUMANO**

Introdução: A colonização inicial da microbiota humana é fundamental. Neste contexto, a terapia com colostro é uma prática segura, viável e bem tolerada até mesmo para os recém-nascidos prematuros de muito baixo peso. Objetivos: o presente estudo avalia o estabelecimento da microbiota intestinal em recém-nascidos prematuros submetidos à colostroterapia. Métodos: Foram incluídos no estudo 40 prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros. Foram selecionados quatro grupos de estudo: prematuros submetidos ao colostro cru exclusivo (CCE, n=7), prematuros submetidos ao colostro pasteurizado exclusivo (CPE, n=9), prematuros submetidos ao colostro pasteurizado acompanhado de dieta (CPD, n=17) e recém-nascidos prematuros não submetidos a colostroterapia (C, n=7). Foram coletadas amostras de fezes durante o primeiro mês de vida e a microbiota intestinal foi caracterizada por sequenciamento do gene 16S rRNA e análises de PCR em tempo real. Resultados: Os grupos submetidos à colostroterapia apresentaram domínio dos filos Firmicutes e Proteobacteria, em níveis diferentes de acordo com o grupo e/ou tempo de analise. O grupo não submetido à colostroterapia apresentou maior abundancia de Bacteroidetes no início da vida e predomínio de bactérias como Haemophilus e Acinetobacter, em comparação aos outros grupos. Gêneros como Clostridium sensu stricto e Enterobacter foram observados em maior abundancia em diversos períodos nos grupos submetidos à colostroterapia. O grupo CCE apresentou menor diversidade, riqueza e dominância em comparação aos outros grupos. Mesmo em baixa quantidade, todas as crianças submetidas à colostroterapia, tanto com colostro cru quanto com colostro pasteurizado, tiveram a presença de Bifidobacterium em todos os períodos analisados. Conclusão: A administração orofaríngea de colostro pasteurizado ou colostro cru foi capaz de modular a microbiota intestinal do recém-nascido prematuro de maneiras diferentes. A colostroterapia exclusiva nas primeiras 24 horas de vida do prematuro teve influência na colonização da microbiota intestinal. A administração de colostro pasteurizado também foi capaz de fornecer a prevalência do gênero Bifidobacterium no início da vida, o qual é um gênero importante para a microbiota intestinal infantil.

Inscrição responsável: ANDREA PENHA SPÍNOLA FERNANDES
Autores: Ramon Vítor Cortez - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Dep de Análises Clínicas Toxicológicas
Luana Nascimento Moreira - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Dep de Análises Clínicas e Toxicologia
Carla Romano Taddei - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Dep de Análises Clínicas e Toxicologia
Fernanda Gois Brandão dos Santos - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Andrea Penha Spínola Fernandes - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Coríntio Mariani Neto - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Rubens Feferbaum - Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo

25173 - **CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO A MULHERES LACTANTES EM UM SERVIÇO DE ALEITAMENTO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA DO SUL DO BRASIL**

Introdução: O aleitamento materno é a maneira mais segura de alimentar bebês no mundo, no entanto, dificuldades podem prejudicar o seu estabelecimento, podendo levar ao desmame precoce. Objetivo: caracterizar o atendimento à mulheres lactantes que procuraram o serviço de aleitamento materno de um hospital amigo da criança do sul do Brasil, a partir das demandas que motivaram a procura de auxílio. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em que são apresentados dados do registro de atendimento a mulheres lactantes que procuraram por demanda espontânea a equipe de enfermagem da central de incentivo ao aleitamento materno da referida instituição no período de janeiro/2018 a fevereiro/2019. Foram analisados os boletins de produtividade por estatística descritiva, contendo os dias de vida do recém-nascido, local e tipo de parto, queixas que motivaram a busca por atendimento. Resultados: Em 14 meses, foram realizados 443 atendimentos, sendo o local de parto destas mulheres: a própria instituição (185=41,7%), outras maternidades da rede pública (50=11,3%) e maternidades privadas (193=43,5%), parto

domiciliar (3=0,6%) e sem registro (12=2,7%). Das mulheres atendidas, 207(46,7%) realizaram parto normal, 189 (42,6) cirurgia cesariana e 47 (10,6%) não foi registrado o tipo de parto. O tempo de vida do recém-nascido na ocasião do atendimento foi de zero a sete dias (150 atendimentos=33,8%), 8 a 15 dias (95=21,4%) e 16 a 30 dias (67=15,1%). Principais demandas: 126 (24,3%) atendimentos por mamas cheias/ingurgitamento mamário; 103 (19,9%) por pega incorreta/avaliação da mamada, 67 (12,9%) por perda de peso do bebê; 53 (10,2%) para translactação/relactação; 46 (8,9%) por mastite; 43 (8,3%) por fissura mamilar; 28 (5,4%) por dor ao amamentar, 28 (5,4%) por baixa produção de leite. Dentre as orientações prestadas, a ordenha mamária foi a mais frequente (31,8%), seguida de pega correta/ livre demanda (20%). Considerações finais: Destaca-se a falta de apoio a amamentação na rede privada de atenção a saúde; mais da metade dos atendimentos realizados nos primeiros 15 dias de vida do bebê, em que se concentram as maiores dificuldades. Verifica-se a necessidade de melhor instrumentalizar mulheres/familiares no pré-natal, durante a permanência na maternidade, e a importância de acompanhamento pós-alta para um melhor manejo do aleitamento materno.

Inscrição responsável: ISABEL CRISTINA ALVES MALISKA
Autores: Isabel Cristina Alves Maliska - HU/UFSC
Ingrid Elisabete Bohn - HU/UFSC
Daniela Faria Rudiger - UFSC

25452 - **CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS SUBMETIDOS A TERAPIA IMUNOLÓGICA DE COLOSTRO CRU**

Introdução: A administração orofaríngea de colostro ou colostroterapia é uma prática clínica que a visa ofertar pequenas doses de colostro diretamente na orofaringe de recém-nascidos prematuros, sobretudo, os de muito baixo peso (RNPT MBP). Não possui fins nutricionais, mas de suplementação imunológica e preparo do trato digestório para alimentação. Objetivo: Descrever as características nutricionais apresentadas pelos RNPT MBP que participaram da implementação da colostroterapia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público no interior da Bahia. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de um ensaio clínico quase experimental (piloto), com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em prontuários de 16 RNPT MBP no período de outubro/2018 a abril /2019. Para a análise foi utilizado o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows, versão 22.0. Pesquisa financiada pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/ SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). Aprovada pelo CEP/UEFS, CAAE n 93056218.0.000.0053 e ReBEC. Resultados: Dos 16 RNPT MBP que utilizaram a colostroterapia, 11 saíram de alta hospitalar usando aleitamento materno exclusivo, apresentando uma média de peso no momento da alta de 1840,45g (153,66). O menor peso apresentado durante a terapia pelos RNs foi 984,38g (670-1290) e a idade em dias para recuperar o peso ao nascer foi de 20,38(9,43). O tempo de internação em média foi de 51,73(20,35) dias. No que concerne o tempo para se alimentar pela via enteral, iniciaram em média de 1,67 (2,09) dias. O início da nutrição enteral mínima/trófica foi 1,60(1,45) e para alcançar a nutrição enteral plena foi 19,38(10,50). Sendo que transição entre a nutrição enteral mínima e plena foi 14,54(8,05) dias. Conclusão: Acredita-se que o uso da colostroterapia possibilitou a melhora dos desfechos nutricionais apresentados pelos RN. Um estudo de associação com grupo intervenção e controle está sendo desenvolvido para avaliar se uso da terapia imunológica com colostro cru favorece o amadurecimento do trato gastrointestinal e a redução do tempo para se alimentar, o que consequentemente possibilita melhores condição de saúde e avanço no ganho ponderal dos RNPT MBP. Palavras chaves: Aleitamento Materno, Colostro, Nutrição Enteral.

Inscrição responsável: MICHELLE DE SANTANA XAVIER RAMOS
Autores: Michelle de santana Xavier Ramos - Universidade Estadual de Feira de Santana
Camilla da Cruz Martins - Universidade Estadual de Feira de Santana
Mara Viana Cardoso Amaral - Universidade Estadual de Feira de Santana
Jessica Santos Passos Costa - Universidade Estadual de Feira de Santana
Ellayne Souza Cerqueira - Universidade Federal da Bahis
Eliza Suellen Gouveia Cardoso - Faculdade Anísio Teixeira
Roberto Ruy Nascimento Vieira dos Anjos - Faculdade Anísio Teixeira
Simone Seixas da Cruz - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

25675 - **CENTRO DE APOIO À LACTAÇÃO (CENALAC) NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE PAULISTANA**

Com o objetivo de consolidar a estratégia local, potencializando a captação institucional para coleta de Leite Humano (LH), foi implantado o primeiro Centro de Apoio à Lactação (CENALAC) na rede municipal de saúde paulistana, localizado na Unidade Básica de Saúde CDHU Palanque. Para isso, as nutrizes participantes do Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (GAAME) foram sensibilizadas para a doação voluntária de LH. Entre os pontos abordados nas rodas de conversa a partir de junho de 2018 estão: favorecimento do vínculo entre mãe e bebê, redução da morbimortalidade

em crianças menores de um ano, promoção da cultura de amamentação, ressignificação das práticas profissionais frente à amamentação e segurança alimentar e aperfeiçoamento da participação popular no SUS. Além disso, promover a cultura de doação de LH. Em virtude das dificuldades na logística para transporte e viabilidade na conservação das doações, adotou-se uma segunda estratégia junto às mães participantes. Após ordenhado e congelado, ocorreram entregas semanais do LH no GAAME, que posteriormente permaneciam armazenadas em freezer até a retirada pelo Banco de Leite Humano (BLH) do "Hospital Prof. Dr. Alípio Corrêa Netto". Tal estratégia, além de otimizar o processo de coleta, contribuiu para a prevenção de possíveis perdas. Como resultados desta experiência, o BLH conseguiu coletar 32 litros de LH, garantindo a nutrição adequada de cerca de 20 RNs e o adiamento na introdução de fórmulas e leites artificiais pela extensão na oferta do LH aos RNs até alcançarem 2 kg de peso corporal. Situação diferente do que ocorreu no ano de 2017, pois devido à limitação nos estoques do BLH parceiro, a oferta deste alimento aos RNs acontecia até 1,5 Kg de peso em decorrência de uma disparidade entre a demanda e a oferta. Outro aspecto relevante foi a necessidade de aquisição de novos freezers e de um veiculo para transporte entre o CENALAC e o BLH, em virtude do sucesso na disseminação da iniciativa. A experiência adquirida na implantação do CENALAC na UBS CDHU Palanque, além de contribuir para consolidação das politicas publicas direcionadas para a primeira infância (Lei Municipal 16.710/2017 e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC), também aponta para o papel estratégico que as unidades da Atenção Primária em Saúde podem desempenhar aprimoramento na captação do LH.

Inscrição responsável: EDJANE MÉRCIA RIBEIRO BITTENCOURT DE ARAUJO
Autores: Edjane Mércia Ribeiro Bittencourt de Araújo - PMSP
Nilce Rodrigues Magalhães - PMSP
Iranice Pereira dos Santos - FUABC
Telma Aparecida Farahte Giangiardi - PMSP
Helina Reis Pinto - PMSP
Erika Cristina Machtura de Alcantara Madeira - FUABC
Selomita de Barros Pereira de Carvalho - PMSP
Alexandre Gomes Lopes - PMSP

25292 - **CENTRO DE LACTANCIA MATERNA EN UN HOSPITAL DE ALTA COMPLEJIDAD. EVOLUCIÓN DE 8 AÑOS DE FUNCIONAMIENTO**

Introducción: La leche de su propia madre es el alimento ideal para el lactante, con destacada importancia en el recién nacido prematuro o con patología compleja. En estas situaciones, la alimentación al pecho no siempre es posible. Disponer de un sitio específico para que las madres de estos pacientes puedan extraerse leche para brindarla a sus hijos es esencial. El hospital Garrahan cuenta con un Centro de Lactancia Materna (CLM) que funciona desde el 2010 y recibe a madres cuyos bebés están internados en las terapias intensivas: neonatal, cardiológica y generales. Debido a la importancia que reviste contar con un CLM en una institución de alta complejidad y, en concordancia con la visión del hospital de mejora continua de la calidad de atención, el seguimiento de su evolución y sus procesos debe realizarse en forma sistemática. En este contexto nos planteamos como objetivo describir la evolución de 8 años de funcionamiento del CLM dependiente del Área de Alimentación de la institución. Métodos: Estudio descriptivo, longitudinal. De análisis retrospectivo. Se cuantificaron los promedios anuales de visitas mensuales, de volumen mensual de leche humana extraída y la distribución de visitas por área de cuidado. Resultados: Durante el primer año de funcionamiento el CLM recibió un promedio mensual de 377 visitas y de 26,8 litros de leche humana (LH) extraída. A lo largo de los siguientes años se observó un aumento, con tendencia de incremento más marcada a partir del 2015, llegando a promedios mensuales de 1052 visitas y 74,3 litros de LH extraída en 2018, representando un incremento del 270% y 277% respectivamente desde su apertura. Las visitas por área de cuidado correspondieron: 68% al área de neonatología, 18% a terapia de cardiología, 11% a las terapias generales y el 3% restante a terapias específicas (hepatología y quemados). Conclusión: Los resultados de 8 años de funcionamiento del CLM mostraron una evolución permanente en relación a la cantidad de madres asistidas y al volumen de leche humana extraída. Esto refuerza la importancia de su existencia y gestión, en un hospital pediátrico de alta complejidad, como una de las estrategias institucionales de promoción y sostenimiento de la lactancia.

Inscrição responsável: MARIA FLORENCIA SPIRITO
Autores: Araceli Cresta - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Laura Verónica Giusti - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Mariana Beatriz Bazo - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
María Clara Gabras - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
María Florencia Spirito - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan

25043 - **CÍRCULOS DE CULTURA FREIREANOS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE CAÇAPAVA DO SUL-RS**

Os círculos de cultura de Paulo Freire são uma estratégia de educação baseada na autorreflexão crítica, construção baseada no diálogo e na vivência de todos os participantes sobre determinado tema. Organiza-se em três etapas: investigação, tematização e problematização de palavras-geradora. Nesta proposta, utilizamos as histórias de vida em aleitamento materno (AM) de um grupo de mulheres como recurso temático de educação permanente e autoformação. Descrever uma proposta de educação permanente sobre aleitamento materno baseada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire para profissionais da saúde do município do Rio Grande do Sul. Foram realizados 3 encontros presenciais no mês de agosto de 2018. No primeiro encontro, o momento da investigação, cada participante escolheu duas palavras-geradoras e por meio da tematização, a exposição das expressões escolhidas e seu significado foram compartilhadas com o grupo. A mediadora categorizou as palavras geradoras em eixos de discussão - vantagens e benefícios do AM e dificuldades e desafios do AM - que foram desenvolvidos em dois encontros subsequentes. A problematização deu-se através de conversa livre e dispositivos disparadores de debate previamente selecionados. Os debates foram mediados por 8 pontos de discussão: Amamentação como promotor de vínculo mãe-bebê; Vantagens para o bebê amamentado; Vantagens para a mãe que amamenta; Amamentar como um sentimento; Fissuras, feridas e intercorrências dolorosas; Desinformação, falta de rede de apoio, de preparo e de disponibilidade; Sentimentos que emergem na dificuldade e Bicos artificiais e mamadeiras. A escolha pelos construtos de Paulo Freire foi bem sucedida, pois cumpriu seu papel de educação permanente enquanto promoveu autorreflexão e diálogo, bem como valorizou as vivências pessoais e profissionais das participantes, contemplando os temas relevantes inerentes à promoção, manejo e apoio ao AM.

Inscrição responsável: MARINA SOUTO DALMASO
Autores: Marina Souto Dalmaso - UFCSPA
Andrea Wander Bonamigo - UFCSPA

25737 - **COMITÊ DO ALEITAMENTO MATERNO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ - 17 ANOS DE HISTÓRIA**

Em novembro do ano de 2002, época de mudança de governos e de gestão surge uma ideia para consolidar e fortalecer as ações em aleitamento materno na região do Vale do Itajaí: 14 municípios pertencentes ao consorcio intermunicipal da região fundam o Comitê do Aleitamento Materno do Médio Vale do Itajaí - CAMMVI. Desde então, o CAMMVI tem se reunido sempre, nas primeiras quartas feiras do mês, ha mais de dezesseis anos consolidando espaço de articulação de políticas de saúde, troca de aprendizados e estratégias, fortalecimento de ações - um espaço de encontro em favor da promoção e defesa do aleitamento materno. O Comitê tem caráter aberto e participativo recebendo sempre convidados, interessados e acadêmicos de diversas áreas.Uma parte da reunião se destina a informes técnicos e a outra - chamada " A Hora Científica" promove discussões em torno de um tema ou texto gerador, funcionando como grupo de estudos. a discussão agrega temas de áreas afins como a humanização do nascimento, a psicopatologia da infância, gênero e sociedade, trabalho e protagonismo feminino, entre outros. Participam representantes dos 14 municípios e maternidades da região, a FURB, universidade regional e o Banco de Leite de Blumenau. Blumenau é a cidade sede da região e local da maioria das reuniões. As cidades da área possuem características semelhantes de alto grau de desenvolvimento e emprego de mão de obra feminina. A região também e frequentemente assolada por catástrofes naturais como inundações e deslizamentos, sendo a proteção ao aleitamento em emergências uma das áreas de atuação do comitê. O CAMMVI traz em sua história a participação em vários ENAMS, o apoio ao ENAM de Florianópolis, seminários anuais, e a comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno de forma articulada entre os municípios. O Coletivo fortalece as ações e podemos dizer que o CAMMVI funciona como uma rede de competências e habilidades para fortalecer as ações da região e trocar parcerias, em cursos, eventos e construção de uma rede de ações . Palavars chave: Rede de Competências; Aleitamento Materno; Redes de Ação.

Inscrição responsável: MARGOT FRIEDMANN ZETZSCHE
Autores: Margot Friedmann Zetzsche - Prefeitura Municipal de Timbó

25344 - **COMPARAÇÃO ENTRE ESTIMATIVAS INDIRETAS DE QUANTIFICAÇÃO DA INGESTÃO DE LEITE MATERNO POR CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE**

INTRODUÇÃO. Um dos desafios de estudos de consumo alimentar que incluem bebês amamentados é quantificar o volume de leite materno (LM) ingerido para então estimar a quantidade de nutrientes fornecidos por ele. O procedimento metodológico mais acurado (água duplamente marcada) é oneroso e raramente viável em estudos epidemiológicos. São ainda controversos procedimentos metodológicos alternativos que preservem a variabilidade deste evento de interesse. OBJETIVO. Comparar dois métodos indiretos disponíveis na literatura para a quantificação da ingestão de leite materno por crianças de 6 a 23 meses. MÉTODOS. Foram comparados dois métodos. Método 1: estimou-se o

consumo de leite materno a partir das variáveis idade (em dias) e energia proveniente da alimentação complementar, conforme modelo de regressão proposto por Drewett e colaboradores em 1989 para crianças menores de 1 ano. Método 2: aplicou-se a proposta da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicada em 1998, que leva em conta o peso, a faixa etária da criança e o nível de desenvolvimento do país. Foram gerados valores a partir das médias para países em desenvolvimento e países industrializados. A conversão da energia em mililitros foi baseada na informação de que a densidade do leite humano é de aproximadamente 1,03 g/ml. Esses dois métodos foram aplicados em uma base empírica composta por 102 crianças menores de 2 anos (31 delas com menos que 12 meses) oriundas de inquérito com amostra probabilística representativa de crianças com idade entre 6 e 59 meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município do Rio de Janeiro (n=536) e que haviam consumido LM no dia anterior à entrevista. RESULTADOS. Pelo método 1, foram obtidas gramaturas negativas de leite materno para 43 crianças, provavelmente porque a idade predominante no presente estudo foi de 12 a 23m. Pelo método 2, o volume médio diário obtido a partir dos valores para países industrializados foi de 574 mL, enquanto que o estimado com base nos valores de países em desenvolvimento foi de 677 mL, tendo este se aproximado mais daquele referido em estudos com água duplamente marcada (780 mL). CONCLUSÃO. Para o grupo estudado o segundo método se mostrou mais adequado para quantificar a ingestão de leite materno.

Inscrição responsável: JULIANA MARTINS OLIVEIRA
Autores: Juliana Martins Oliveira - UERJ
Milena Miranda de Moraes - UERJ
Ana Carolina Feldenheimer da Silva - UERJ
Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ

25411 - **COMPLEMENTARY FEEDING PRACTICES IMPROVED FOLLOWING THE IMPLEMENTATION OF AN INTEGRATED MULTI-SECTORAL NUTRITION PROGRAM TARGETING 1000 DAY HOUSEHOLDS IN NORTHERN AND EASTERN REGIONS OF GHANA**

Between 2014 and 2017, the USAID-funded Strengthening Partnerships, Results and Innovations in Nutrition Globally (SPRING) Project partnered with the Government of Ghana to engage the health and agriculture sectors in 15 districts to strengthen their governance and build capacity to support nutrition. An unique feature of SPRING's community-based social and behavior change was the inclusion of men to promote health and hygiene in support of mothers and children in the first 1,000 days. We use data from an external evaluation of SPRING to show how 3 key components: 1) female farmers' participation in farmer field schools to learn safe farming practices for growing and processing healthy foods; 2) mothers' participation in mother-to-mother support groups and/or receipt of Community Health Worker counseling and support (73%) and 3) mother's receipt of male support for nutrition and hygiene of young children were associated with complementary feeding practices (75.5%). Two rounds of household surveys were conducted in 2015 and 2017 in 165 communities in the 15 targeted districts. Increases were reported in minimum acceptable diet (9.5 to 29.5%); dietary diversity (15.4 to 44.8%); and minimum meal frequency (63.1 to 67.4%). Focusing on the most vulnerable households in poor isolated communities with pregnant and lactating women and children under two, SPRING and Ghana's district personnel coordinated delivery of these programs to ensure an integrated package of products and services reached these households and communities at the same time. We conclude that an integrated, multi-sectoral approach is conducive to effective promotion of optimal infant feeding practices.

Inscrição responsável: Altrena G.Mukuria
Autores: Altrena G. Mukuria - USAID Advancing Nutrition/Save the Children
Yacob Zereyesus - Kansas State University
Saaka Adams - METSS/Ghana
Edward Bonku - Formerly of SPRING/Ghana
Tim Williams - John Snow Inc.

25174 - **COMPLIANCE WITH THE HONG KONG CODE OF MARKETING OF FORMULA MILK AND RELATED PRODUCTS, AND FOOD PRODUCTS FOR INFANTS & YOUNG CHILDREN (HK CODE)**

Introduction A voluntary HK Code was launched in 2017 to protect breastfeeding and ensure the proper use of formula milk, formula milk related products, and prepackaged food for infants and young children under the age of 36 months. Aims The study is to find out whether there are violations of the HK Code in relation to formula milk for infants and young children two years after its launch. Methodology Changes in marketing behaviour in promotion of formula milk for infants and young children on television, road-side bill boards, through information materials to parents, contacts with parents and product labelling were monitored. Results Promotion has shifted to milk for pregnant women and those for children aged 3 years and above with product names and/or packaging similar to formula milk for children below 3 years of age. Contact information of parents is obtained in the name of promotion of products for pregnant

women or health talks. Free samples of formula milk within the scope of the HK Code are still distributed. Nutrition and health claims are often presented as trademarks. Some but not all formula labels have included the statement that "Powdered formula milk is not a sterile product" and the advice that it needs to be prepared with boiled water cooled to no less than 70°C. Before entering company websites with information on infant formula there is generally a statement on the superiority of breastfeeding and need for another step to view information on formula milk. Conclusions Although some changes have been made in compliance with the HK Code, for example, with regard to safe preparation of formula milk, there is cross-promotion through products outside the scope of the HK code. There is continued contact with pregnant women and mothers and distribution of free samples. Final considerations Deficiencies inherent in the current HK Code such as its voluntary nature, omissions on restrictions on discounts because of the potential conflict with the Competition Ordinance and of nutrition and health claims pending legislation have to be addressed. WHO recommendations that include prohibition of cross promotion through other products in addition to complementary food and a clear stance on the use of trademarks would be helpful.

Inscrição responsável: PATRICIA IP LAI SHEUNG
Autores: Patricia Ip - BFHIHKA

25541 - **CONFLITOS DE INTERESSES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MARCO LEGAL PARA PRIMEIRA INFÂNCIA NO TOCANTE À PUBLICIDADE INFANTIL**

Apresentação: O Marco Legal da Primeira Infância, aprovado em 2016, estabelece princípios e diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas para a primeira infância. Durante sua construção, enquanto Projeto de Lei (PL) 6998/13, o tema da publicidade infantil foi amplamente debatido, mas, ao final do processo teve sua redação abrandada. Objetivos: O presente estudo teve como objetivo analisar no processo de formulação do Marco Legal da Primeira Infância conflitos de interesses (CDI) sobre o tema da publicidade infantil. Metodologia: Foram realizadas: pesquisa documental (documentos oficiais de tramitação do projeto de lei, matérias e conteúdos de sítios eletrônicos e de mídias sociais de atores envolvidos e outros documentos públicos) e entrevistas semiestruturadas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (Parecer nº 2.338.071). CDI foram investigados usando como referência Thompson (1995). Resultados: A partir do cruzamento de dados da pesquisa documental e das sete entrevistas realizadas com representantes da sociedade civil, um assessor parlamentar, um consultor legislativo e um acadêmico, foi possível identificar potenciais CDI envolvendo: financiamento de campanha pela indústria de bebidas e de álcool, laço familiar e relação próxima com representantes do setor publicitário. Embora tenham sido encontrados diversos documentos que detalharam o processo de tramitação do PL 6998/13, inclusive áudios de sessões em que o mesmo foi debatido, a ausência de registros de como se deu a interferência de representantes do setor empresarial dificultam a caracterização da situação de CDI. Um dos entrevistados comentou que o CDI não se dá de maneira formal, mas "ele se dá de forma sócio emocional e relacional". Conclusões: No presente estudo foram identificadas diferentes questões que parecem ter contribuído para a alteração da redação final do artigo sobre a publicidade infantil. A ausência de algumas informações públicas sobre a presença e atividade empresarial neste caso dificultam a caracterização de situações de CDI. Torna-se importante aprofundar os estudos sobre CDI no processo de formulação de políticas públicas de alimentação e nutrição, em especial relacionadas à proteção do público infantil.

Inscrição responsável: CAMILA MARANHA PAES DE CARVALHO
Autores: Camila Maranha Paes de Carvalho - ACT Promoção da Saúde; UFF
Paula Johns - ACT Promoção da Saúde
Marília Albiero - ACT Promoção da Saúde
Ana Paula Bortoletto Martins - IDEC
Laís Amaral Mais - IDEC

25286 - **CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO PRÉVIOS DE PAIS SOBRE A ABORDAGEM "BABY-LED-WEANING" DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

Introdução: Existem duas grandes abordagens de introdução alimentar dos alimentos complementares na infância, sendo a tradicional a que visa a utilização de alimentos em forma amassada e de purês, oferecidos com o auxílio de colher e ajuda dos pais; e a abordagem "Bay-led-Weaning" que utiliza o alimento de forma íntegra, trabalhando a autonomia da criança com as mãos e sem a ajuda dos pais. Objetivo: Avaliar o conhecimento e percepção de pais sobre a abordagem "baby-led-weaning" antes de iniciar a fase de introdução alimentar nos filhos. Metodologia: Os dados foram coletados através de questionário online divulgado nas mídias sociais, tais como Facebook e Instagram, direcionadas a famílias com mulheres grávidas ou crianças de 0 a 12 meses que não tivessem ainda introduzido a alimentação complementar, no período entre agosto e setembro de 2018 Resultados: 159 pessoas participaram da pesquisa, sendo a extrema maioria do sexo feminino (95%) 56% dos participantes alegaram já ter ouvido falar do

BLW, sendo as regiões sul e sudeste as que apresentaram maior percentual de conhecimento a cerca da abordagem, enquanto a região norte apresentou o menor percentual. A principal fonte de conhecimento sobre BLW foram as mídias sociais (53,46%), seguido de amigos e/ou familiares (10,06%) e profissionais de saúde (7,55%). Grande parte dos participantes alegaram que o BLW é uma abordagem boa/ excelente/ interessante/ linda/ ótima/ saudável/ válida, sendo citado em 34,59% das respostas, que possibilita a criança conhecer os alimentos/ cores/ formatos/ sabores/ textura, citado em 22,64% das respostas, e dando autonomia/ independência à criança, citado em 14,47%. Porém, 8,81% das respostas destacaram o medo e o perigo da abordagem, podendo ser atribuido ao engasgo. Quando perguntados sobre qual abordagem de introdução alimentar pensam em seguir, a maioria informou que pretende seguir a abordagem mista (60,38%), seguida da tradicional (18,87%). Considerações finais: Embora esta abordagem ainda não seja reconhecida pelo Departamento de Saúde no Brasil, é possível perceber sua popularidade. Porém a ausência da orientação adequadas por parte dos profissionais de saúde, pode conferir risco a saúde da criança. Palavras chaves: Alimentação complementar; BLW.

Inscrição responsável: MICHELLE TEIXEIRA
Autores: Michelle Teixeira Teixeira - UNIRIO
Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Mariana Pumar Seljan - UNIRIO
Beatriz Fraga Souza Medeiros - UNIRIO

25347 - **CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ALOJAMENTO CONJUNTO SOBRE A PROMOÇÃO E MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: Além do leite materno possuir todos os componentes nutritivos ideais para o desenvolvimento infantil, ele também proporciona o fortalecimento do vínculo materno-infantil.[1] A promoção e manejo adequado da amamentação no início do puerpério são fundamentais para o sucesso desta prática, sendo de grande importância a participação dos profissionais de enfermagem por prestarem assistência direta à mulher durante este período.[1-2] Objetivo: Identificar qual o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem que trabalham com puérperas e recém-nascidos no Alojamento Conjunto diante da promoção e manejo clínico da amamentação. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada no Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário da região sul do Brasil. O estudo contou com a participação de 19 profissionais de enfermagem na primeira etapa relacionada à entrevista, e 26 profissionais de enfermagem na segunda etapa relacionada à oficina. O período da coleta de dados da primeira etapa foi em junho e julho de 2017, e a segunda etapa ocorreu sem setembro do mesmo ano. Resultados: Após a análise dos dados originou duas categorias: "Promovendo e manejando a amamentação: conhecimentos da enfermagem" e "Dificuldades na amamentação: um olhar da enfermagem". Os resultados mostram que as práticas e conhecimento dos profissionais referentes ao aleitamento materno estão intrínsecos em suas atitudes, levam em consideração as várias dimensões do cuidado que envolvem a mulher que amamenta e procuram ir de encontro às políticas públicas de incentivo à amamentação. Com relação as dificuldades maternas, fatores psicológicos como ansiedade e insegurança foram os mais citados, seguido dos fisiológicos como dor relacionada à fissura e tipo de parto, cansaço e tipo de mamilo. Nas dificuldades do recém-nascido, a disfunção oral ficou em lugar de destaque. No que diz respeito ao profissional, a sobrecarga de trabalho e déficit de profissionais foram algumas das dificuldades mais referidas. Conclusão: Percebe-se que existe a necessidade de conhecimento mais específico para o manejo das principais dificuldades encontradas na amamentação no Alojamento Conjunto e da padronização dos cuidados que é uma necessidade verbalizada pelos próprios profissionais. Descritores: Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; Recém-nascido.

Inscrição responsável: PATTRÍCIA DA ROSA DAMIANI
Autores: Márcia Guimarães Alcântara - HU - UFSC
Marli Terezinha Stein Backes - UFSC
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - UFSC
Pattrícia da Rosa Damiani - UFSC
Karini Manhães de Carvalho - UFSC

25318 - **CONHECIMENTO MATERNO SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS, MA**

Introdução: O conhecimento materno (CM) pode influenciar positivamente práticas de amamentação e introdução alimentar. A mediana de aleitamento materno exclusivo (AME) nas capitais brasileiras alcança apenas 1,8 meses e a taxa de AME vem caindo, em 2013 foi de 15,1% para bebês de 3 a 5 meses. São escassas pesquisas que avaliaram o CM sobre a introdução da alimentação complementar (AC). Objetivo: Descrever o conhecimento sobre aleitamento materno e introdução da alimentação complementar entre mães de menores de um ano em São Luís, MA. Metodologia: Estudo transversal com aplicação de questionário nos domicílios de mães de menores de um ano entre agosto e outubro de 2017. Buscou-se informações socioeconômicas, demográficas, de vida reprodutiva, assistência durante

gestação, parto e CM sobre alimentação infantil o qual foi o desfecho do estudo. As entrevistas aconteceram nos setores censitários contidos em 20 comunidades previamente selecionadas por conveniência de acordo com a visitação dos líderes da Pastoral da Criança. Nestas áreas abordaram-se todos os domicílios que continham bebês menores de um ano. A análise consistiu da montagem de escores do conhecimento: alimentação infantil (geral), aleitamento materno e introdução da AC. Classificou-se como conhecimento satisfatório os resultados de escore maiores que a média. Também foram comparadas as médias de cada escore. Feitas listagem de frequências, obtenção de medidas de tendência central e de dispersão. Resultados: dentre as 758 mães entrevistadas, 41,5% apresentaram conhecimento em alimentação infantil satisfatório. A média do escore específico da introdução alimentar foi 10,0% mais baixa do que a do aleitamento materno. Os benefícios da amamentação para bebês são mais conhecidos do que as vantagens que esta confere às mães. Os piores desempenhos estiveram relacionados ao preparo de papas (14,5%), ao limite de idade para evitar oferta de alimentos ultraprocessados (31,9%) e ao tempo ideal da amamentação (44,9%). Conclusões: é elevada a proporção de mães que desconhece ensinamentos básicos sobre alimentação infantil. Isto pode reduzir o tempo de aleitamento exclusivo, aumentar as taxas de introdução inadequada de alimentos e bebidas e de desmame precoce. Descritores: conhecimento, aleitamento materno, nutrição da criança.

Inscrição responsável: PAULA PIZZATTO
Autores: Paula Pizzatto - Furg e Pastoral da Criança
Caroline Caus Dalabona - Pastoral da Criança
Nelson Arns Neumann - Pastoral da Criança
Juraci Almeida Cesar - Furg
Rosangela Regina Reinaldin - Pastoral da Criança

25516 - **CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE SUS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Introdução: O aleitamento materno (AM) é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e saúde da criança, tendo papel protetor contra a morbimortalidade infantil. Frente a isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até dois anos de idade. A prevenção, proteção e apoio desde o pré-natal e no seguimento da puericultura são fundamentais para esse sucesso. Entretanto, percebe-se que diversos fatores funcionam como obstáculos a adesão e continuidade da amamentação. Objetivo: Verificar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno e alimentação complementar, as principais causas de desmame precoce no alojamento conjunto de uma maternidade SUS do Município de SP. Metodologia: trata-se estudo quantitativo, prospectivo, observacional e transversal realizado em uma amostra de 101 binômios mãe/recém-nascido por meio de questionário. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva, para correlação e comparação dos subgrupos envolvidos. Esta pesquisa foi submetida a análise e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: Esse estudo foi realizado com 101 puérperas com idade média 25 anos, 84% brasileiras e 26% estrangeiras. Percebeu-se que 99% das puérperas realizaram o pré-natal, entretanto, 53% não receberam orientação sobre AM durante o pré-natal e pós-natal imediato. Além disso, 73% não sabem o que é aleitamento materno exclusivo, e mais de 1/3 das puérperas não conhecem nenhuma vantagem do AM. Desse universo, 58% das puérperas foram multíparas, sendo que metade delas, por motivos e dificuldades diversas, não realizaram aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do seu filho anterior. Conclusões: Nota-se, que embora quase todas as puérperas tenham realizado o pré-natal, ainda há falha importante na orientação e informação das gestantes e puérperas que refletem em suas condutas em relação a amamentação e alimentação da criança. Todo esse contexto, demonstra a necessidade de adequação da informação na assistência pré-natal e pós-natal, de forma a melhorar os indicadores do aleitamento exclusivo e complementado repercutindo na morbimortalidade do lactente. Palavras-chaves: aleitamento materno, alojamento conjunto, nutrição infantil.

Inscrição responsável: LUISA JUNQUEIRA DE MENDONÇA SILVA
Autores: Luísa Junqueira de Mendonça Silva - Universidade Cidade de São Paulo
Diana Tota Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo
Maria José Guardia Mattar - Universidade Cidade de São Paulo

25664 - **CONHECIMENTO SOBRE NBCAL DOS GERENTES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO/MG**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), aprovada como Norma em 1988, promulgada como Lei 11.265/2006 e regulamentada pelo Decreto 8552/2015, visa à regulamentação do marketing de fórmulas infantis e produtos para lactentes. Objetivo: Verificar o conhecimento sobre a NBCAL dos gerentes dos estabelecimentos comerciais no município de Ouro Preto/

MG. Materiais e Métodos: Estudo observacional epidemiológico, aninhado em estudo multicêntrico realizado em sete cidades das cinco macrorregiões do país, Multi-NBCAL. Em Ouro Preto foi realizado um censo em todos os estabelecimentos (mercados e farmácias) que comercializam alimentos infantis, bicos, mamadeiras e chupetas, e entrevistados aqueles gerentes cuja participação foi consentida. A coleta de dados foi realizada entre novembro/2018 e fevereiro/2019 utilizando questionário eletrônico padronizado, adaptado dos utilizados pela Rede IBFAN e pelo NetCode (OMS/UNICEF). Entrevistadores capacitados para monitorar a NBCAL realizaram a coleta de dados em dispositivos celulares (aplicativo Magpi). As questões referiam-se à práticas mercadológicas nos estabelecimentos. Resultados preliminares: Dos 132 estabelecimentos visitados, 126 gerentes aceitaram participar da pesquisa. Destes, 61 (48,4%) possuem ensino médio, seguido de 35 (27,7%) com ensino superior. Dos entrevistados, 110 (87,7%) não conhecem a NBCAL, 77 (61,1%) não receberam representantes comerciais de empresas de alimentos infantis, leites, chupetas, mamadeiras e afins nos estabelecimentos. Entretanto, receberam ainda menos visitas da Vigilância Sanitária Municipal, ou seja, 12 (9,5%). Em relação a um aspecto diretamente relacionado à presença de infrações, a arrumação dos produtos nas gôndolas, predominou a atuação dos funcionários, 47 (37,3%) e dos gerentes 42 (33,3%) dos estabelecimentos. Quanto à definição dos preços dos produtos predominou a atuação dos gerentes, 54 (42,8%). Conclusão: Constata-se desconhecimento muito frequente da NBCAL por parte dos gerentes comerciais, responsáveis em grande medida pelas práticas mercadológicas, exposição e preço, podendo contribuir para as infrações à NBCAL encontradas no comércio. Ressalta-se, ainda, a ausência do órgão fiscalizador do município aos estabelecimentos comerciais.

Inscrição responsável: MIRELA PENA FAGUNDES
Autores: Mirela Pena Fagundes - UFOP
Cleia Costa Barbosa - PMOP
Adriana Lúcia Meireles - UFOP
Maria Cristina Passos - UFOP
Cristiano Ciqueira Bocollini - FIOCRUZ

25159 - **CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOBRE AMAMENTAÇÃO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO ENTRE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PETRÓPOLIS, RJ**

Introdução: Estratégias nacionais têm sido desenvolvidas para promoção do aleitamento materno, mas a amamentação na primeira hora de vida e a doação do leite humano não são práticas uniformemente realizadas. Objetivos: descrever conhecimentos, caracterizar práticas de amamentação e intenção de doação de leite humano entre puérperas de uma maternidade pública de Petrópolis. Métodos: Estudo observacional transversal com puérperas, maiores de 18 anos, cujo parto foi realizado no hospital entre setembro e outubro de 2018. Um questionário padronizado foi utilizado para a coleta de dados, realizada através dos prontuários e de uma entrevista na maternidade. Foi aplicado o teste de Qui-Quadrado de Pearson para avaliação da associação entre amamentação na primeira hora de vida e demais co-variáveis. Resultados: Participaram do estudo 131 puérperas (idade média: 27 anos). A maioria não trabalhava, morava com o parceiro e possuía baixa escolaridade. Todas as puérperas realizaram o pré-natal, 63% receberam orientações sobre aleitamento materno por médicos ou enfermeiros, como: demonstração da prática (71%), explicação sobre duração da mamada (41%) e sobre retirada do leite (42%). Somente 25% relataram que o aleitamento materno é essencial até os 2 anos, apesar de terem sido informadas durante o pré-natal, sobre a importância da manutenção da amamentação até essa idade. A maioria ouviu falar sobre doação de leite humano, relatou vontade de doar, mas não sabia se estava apta e desconhecia que o município possui posto de coleta de leite humano. Cerca de 30% relatou complicações relacionadas ao bico do peito, mastite, fissura ou ingurgitamento. Apenas 43% amamentaram na primeira hora de vida, sendo 29% ainda na sala de parto. Cerca de 71% das puérperas, cujo parto foi cesáreo, não amamentaram na primeira hora de vida, sendo esta prática associada estatisticamente ao tipo de parto (p-valor < 0,05). Conclusão: Os resultados obtidos possibilitaram a descrição de determinantes da amamentação e auxiliarão a conduzir intervenções. Conclui-se que é necessário implantar estratégias e avaliar práticas, durante o pré-natal e na maternidade, para melhorar a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida, além de desmistificar e incentivar a doação de leite humano. Apoio e orientações dos profissionais de saúde serão fundamentais nesses processos.

Inscrição responsável: TALITA LELIS BERTI
Autores: Maria Victória Chuenquer De Abreu - Faculdade Arthur Sá Earp Neto
Rafaela Bernardes de Oliveira - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)
Mariana de Carvalho Ribeiro - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)
Iago Ramos Ribeiro - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)
Angelo Leonardo Raimundo de Oliveira - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)
Aline Vizzani Morelli - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)
Talita Lelis Berti - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)

25081 - **CONSTRUINDO A CULTURA DA AMAMENTAÇÃO NO TERRITÓRIO**

Diante das evidências atuais sobre o aleitamento materno (AM) e do reconhecimento de que, embora as vantagens da amamentação sejam amplamente conhecidas, os índices são baixos no Brasil, compreendeu-se a necessidade de investir na promoção do AM no território. Assim, foram organizadas ações com o objetivo de fomentar a cultura do AM na comunidade por meio de práticas educativas. Em 2017, as autoras, tutoras da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) da Diretoria Regional de Saúde Norte (DRES-N) Belo Horizonte, identificaram que, para ampliar a sensibilização sobre o tema, seriam necessárias ações além daquelas previstas na EAAB. Assim, iniciaram um plano de expansão na comunidade. Foram desenvolvidas oficinas de promoção do AM e apoio à mulher que amamenta, voltadas para os conselheiros distritais. Foram promovidas ações de sensibilização com os profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e fortalecimento do Agosto Dourado. Outra estratégia foi a criação do grupo de referências em AM nos 20 centros de saúde (CS) da DRES-N. Após os investimentos, o tema AM é amplamente discutido em diferentes grupos e salas de espera dos CS, tornou-se pauta nos fóruns de gestores distritais de saúde e dos conselheiros distritais. Em decorrências das ações constituídas, observou-se maior cuidado das equipes dos CS na acolhida da puérpera ou lactante com dificuldade na amamentação. Além disso, percebeu-se maior ênfase à busca pela manutenção do AM, mesmo considerando o retorno das lactantes ao trabalho. No grupo de referências em AM, iniciou-se um processo de formação de Comitês Locais de AM e estímulo ao compartilhamento das experiências locais. Ainda que amamentar seja biologicamente determinado, o contexto cultural interfere negativamente no estabelecimento e manutenção da prática. Assim, ao investir na promoção do AM entre profissionais de saúde e líderes da comunidade, as autoras buscaram construir uma rede favorável de apoio, por meio do fortalecimento da cultura do AM. Os resultados revelaram-se positivos e exigem a manutenção dos esforços no sentido de superar os desafios como: as dificuldades da mulher e da família na primeira semana após o parto, o retorno ao trabalho e os apelos dos substitutos ao leite materno.

Inscrição responsável: ALINE REIS SOUZA DE OLIVEIRA
Autores: Aline Reis Souza de Oliveira - Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
Diolina de Paula Pereira Lino - Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
Andrea Sasso - Secretaria Municipal de Saúde

25378 - **CONSULTA CONJUGADA EM PUERICULTURA NO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO: NOVA ABORDAGEM DE SUPORTE A AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

Introdução- Percebendo-se o alto índice de cárie em crianças de até dois anos de idade, incidência considerável de maloclusão associada a hábitos de sucção não nutritivos, era urgente a necessidade de intervenção e promoção da amamentação e introdução alimentar saudável. Devido à baixa procura por tratamento odontológico para crianças nessa idade, a consulta de puericultura pareceu o ambiente ideal para alcance dos bebês, e passou a ser realizada de forma multiprofissional, para atendimento holístico do binômio mãe-filho. Metodologia- é realizado atendimento odontológico, médico e de enfermagem de crianças entre 0 a 12 anos, residentes na área da ESF Melgaço. As consultas conjugadas iniciaram-se em agosto de 2017 e são realizadas até o presente momento. Agentes comunitários de saúde realizam busca ativa dos pacientes. É investigado histórico materno e nutricional, vacinas e desenvolvimento físico e cognitivo. Além disso, avalia-se a cavidade bucal, realizando tratamento no consultório quando necessário. A amamentação é avaliada desde a primeira consulta do bebê, com até uma semana de vida. Observa-se a pega, livre demanda, vontade da mãe em amamentar, situação das mamas, ganho de peso adequado e são esclarecidas possíveis dúvidas. Quando se aplica, realiza-se um inquérito alimentar e orientação de dieta. A introdução alimentar é abordada, para que ocorra no momento correto e oferecendo os alimentos ideais ao desenvolvimento infantil. Resultados - A população tem se mostrado bastante satisfeita, e em várias oportunidades pode-se contornar intercorrências na amamentação. Percebe-se que a qualidade da alimentação da família como um todo melhorou, após as orientações. O número de crianças atendidas aumenta conforme o programa torna-se conhecido, já tendo alcançado 138 crianças. Conclusões - A consulta conjugada é eficiente para detecção precoce de problemas de saúde como obesidade ou baixo peso, cárie, prevenção do desmame precoce, manutenção da amamentação, desmame gentil e introdução alimentar de qualidade, e oferece seguimento no apoio a esses hábitos saudáveis. De maneira geral, mostra-se um excelente meio de promoção de saúde.

Inscrição responsável: CAMILA LAMPIER LUTZKE
Autores: Ozinélia Pedroni Batista - Pefeitura Municipal de Domingos Martins
Maurício Vaillant - Prefeitura Municipal de Vitória

25691 - **CONSULTA DE REVISÃO PUERPERAL COM ACONSELHAMENTO EM ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA PARA PROTEÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada ano, 1,5 milhões de mortes poderiam ser evitadas pelo aleitamento materno (AM). Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do AM e da

criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de AM estão abaixo dos níveis recomendados pela OMS. Mesmo sendo um processo bio-fisiológico, a amamentação pode ser um desafio. As dificuldades podem levar ao desmame precoce, principalmente quando as mulheres não contam com uma rede de apoio. Objetivo(s): Relatar ações nas consultas de revisão puerperal com aconselhamento em AM, como estratégia para proteção do AM. Método: Trata-se de relato de experiência de ações desenvolvidas no Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira, em Salvador, durante o ano de 2018 até abril de 2019 com puérperas, seus recém-nascidos e rede de apoio, através do método de gestão compartilhada do conhecimento. Resultados: As consultas puerperais foram agendadas no momento da alta hospitalar para sete a dez dias após o parto. Nelas, aconteceu roda de conversa e consulta individualizada com os envolvidos. Foram utilizados "mamas amigas", bonecas, gravuras e vídeos para melhorar a comunicação e abordagem prática. Nas rodas de conversa, os participantes esclareceram dúvidas e compartilharam suas experiências sobre o AM. Na consulta individualizada, realizou-se escuta eficiente e atendimento individualizado focado nas necessidades do AM, avaliação da mamada, intervenção apropriada e vinculação com os envolvidos por meio de possibilidade de retorno ou contato telefônico. Conclusão: A maioria dos envolvidos participou ativamente das atividades e demonstrou satisfação. As genitoras relataram a importância da inclusão da rede de apoio para estimulá-las a participarem ativamente nesse processo e avaliam a atividade de forma positiva e importante para que se sintam mais seguras nessa fase. Os profissionais demonstraram compromisso e competência técnica nas atividades, também aperfeiçoaram suas abordagens e ficaram mais estimulados na continuidade das atividades. Destarte, essas atividades são importantes para a perpetuação da prática do AM e solidificação das orientações adquiridas no pré-natal. Palavras-chave: Aleitamento materno. Puerpério. Aconselhamento.

Inscrição responsável: KATIA COLAVOLPE BARBOSA
Autores: Kátia Colavolpe Barbosa - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Camila de Souza Rodrigues - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Clivesson Rodrigues do Rosário - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Eugênia Dourado Paiva Alcântara - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Marnice Vilas Bôas dos Santos Maltez Costa - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Rebeca Oliveira dos Santos - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Suzana Macedo Peixoto Rabelo - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Thais Titonel Abreu - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira

25241 - **CONSUMO ALIMENTAR ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL PAULISTA, SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS**

Introdução: A alimentação na primeira infância é crucial para a etapa de crescimento e desenvolvimento. No cotidiano atual, as crianças passaram a frequentar o ambiente escolar precocemente e por períodos maiores, predominando, em seu consumo diário, os alimentos ali ofertadas. Objetivo: Descrever e analisar, segundo o grau de processamento, a composição dos cardápios ofertados às crianças em duas Unidades Municipais de Ensino-UMEs do município de Santos, SP. Metodologia: Trata-se de estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, no qual se realizou observação direta e pesagem do porcionamento das refeições e das sobras de 28 crianças de seis meses a 2 anos e 11 meses matriculadas nessas UMEs. Foram analisadas as variáveis: densidade energética (kcal) e sódio, oriundos de cada um dos grupos de alimentos proposto pela caracterização NOVA: 1. Alimentos in natura e minimamente processados; 2. Ingredientes culinários; 3. Alimentos processados e 4. Alimentos ultraprocessados. Resultados: A idade média das crianças foi de 18,18 meses (desvio padrão 16,97), 21,43% destas estavam matriculadas no Berçário I, 57,14% no Berçário II e 21,43% no Maternal I. A oferta média de Kcal nas quatro refeições ofertadas (desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar) foi de 365,7 Kcal para o Berçário I, 856,9 kcal para o Berçário II e 1051,8 kcal para o Maternal I. Observou-se predomínio da oferta energética proveniente do grupo 4 (61,8%) para as crianças de menor faixa etária, aquelas matriculadas no Berçário I (6 meses a 1 ano). Para os alunos do Berçário II e Maternal I, predominou a oferta de Kcal provenientes do grupo 1 (43,9% e 52,8%), seguida do grupo 4 (31,1% e 23,1%). Constatou-se alta oferta de sódio para todas as séries escolares, 768,5 mg para o Berçário I, 1514,4 mg para o Berçário II e 2071,7 mg para o Maternal II. Considerações finais: Foram encontradas altas proporções de alimentos ultraprocessados nos cardápios da alimentação escolar, principalmente para aquelas crianças de menor faixa etária, em introdução da alimentação complementar. Em todas as séries a oferta de sódio, nas quatro refeições recebidas na escola, extrapolou a recomendação diária deste nutriente. Tais achados reforçam a importância de intervenções que busquem garantir a prática de alimentação saudável nas escolas, em consonância com as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Inscrição responsável: GIULIA SANCHEZ LEONARDO
Autores: Giulia Sanchez Leonardo - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Anna Sylvia de Campos Motta Laporte - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Beatriz Matos Medeiros - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Maria Angélica Tavares de Medeiros - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista

25153 - **CONSUMO DE ALIMENTOS FONTE DE FERRO EM LACTENTES MENORES DE UM ANO DE UM CENTRO DE ALEITAMENTO MATERNO DA CIDADE DE SÃO PAULO/SP**

Introdução: A demanda de nutrientes específicos, como o ferro, aumenta consideravelmente a partir do sexto mês de vida do lactente, momento da introdução da alimentação complementar. A insuficiente oferta de alimentos fonte de ferro associada à não suplementação profilática de ferro podem levar ao desenvolvimento de anemia ferropriva ainda no primeiro ano de vida. Objetivo: Avaliar o consumo de alimentos fonte de ferro e o uso de suplementação profilática de ferro em lactentes menores de um ano de vida. Métodos: Estudo transversal com dados secundários de lactentes atendidos em um Centro de Aleitamento Materno da cidade de São Paulo/SP-Brasil. Foram incluídos todos os prontuários de lactentes entre 6 e 9 meses atendidos entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2018. Obtiveram-se informações sobre as características do lactente (sexo e idade), consumo alimentar e uso de suplemento de ferro. Para avaliar o consumo alimentar, foram utilizados os Marcadores de Consumo Alimentar para crianças menores de dois anos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, que indica a qualidade da alimentação do dia anterior, sendo que o desfecho "consumo de alimentos fonte de ferro" correspondeu à ingestão de leguminosas, fígado e carnes. Empregou-se a estatística qui-quadrado e teste t, considerando o nível de significância α igual a 5%. Resultados: Foram avaliados 165 lactentes, 50,9% meninos, com idade média de 7,5 meses (DP=1,5). Em relação ao consumo alimentar, 82,8% consumiram leite materno, 58,8% não consumiram feijão, 26,7% não consumiram carnes ou fígado e 24,2% não consumiram qualquer alimento fonte de ferro. Quanto ao uso de suplemento de ferro, 67,3% dos lactentes não o receberam. Quando associados o consumo de alimentos fonte de ferro e a idade do lactente, observou-se que a média de idade daqueles que consumiram (7,7 meses) foi significativamente maior quando comparados àqueles que não consumiram (p<0,001). Não se observou associação com o uso de suplemento de ferro. Conclusão: O consumo de alimentos fonte de ferro assim como a suplementação profilática de ferro entre os lactentes avaliados estão aquém do recomendado. Quanto maior a idade, maior foi a chance da criança consumir alimentos fonte de ferro, o que demonstra a necessidade de intensificar a orientação à família quanto à importância da oferta adequada dos alimentos a partir dos 6 meses.

Inscrição responsável: LAIS HESS
Autores: Lucíola Sant'Anna de Castro - Universidade Federal de São Paulo
Lais Hess - Universidade Federal de São Paulo
Marina Rico Perez - Universidade Federal de São Paulo
Kelly Pereira Coca - Universidade Federal de São Paulo
Karla Oliveira Marcacine - Universidade Federal de São Paulo
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão - Universidade Federal de São Paulo
Erika de Sá Vieira Abuchaim - Universidade Federal de São Paulo

25224 - **CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS MENORES DE 24 MESES NASCIDAS PREMATURAMENTE**

O consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs) é preocupante pela elevada quantidade de substâncias prejudiciais à saúde que apresentam, não sendo recomendados para crianças no período da alimentação complementar (AC), principalmente às prematuras, que já possuem maior propensão a determinadas doenças e necessidade nutricional diferenciada. Por não haver estudos que abordem o seu consumo nesta população, este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de consumo de AUP. Estudo observacional e transversal realizado no Ambulatório de Recém-Nascido de Risco do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR) entre Maio de 2018 e Abril de 2019. Foram incluídas no estudo, as crianças que nasceram com menos de 37 semanas de gestação no CHC-UFPR, estavam com menos de 2 anos de idade corrigida no momento da entrevista e que tivessem iniciado a AC. A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de um recordatório 24 horas e de um questionário que abordou questões referentes à alimentação, saúde e condições socioeconômicas. A população foi representada por 135 crianças, sendo que a maioria era (66,7%) moderadamente prematura, com mediana de idade corrigida de 10 meses. Dentre as crianças que apresentaram intercorrências neonatais (86,7%), as mais comuns foram as hepáticas/gastrintestinais (77,8%), seguidos pelas respiratórias (62,2%). No momento da entrevista, apenas 24,4% das crianças ainda estavam recebendo o leite materno e a mediana da duração dessa prática foi de 135 dias. A mediana da idade corrigida de introdução da alimentação complementar foi de 5 meses. As mães possuíam mediana de idade de 31,5 anos, 63,7% renda per capita ≥ 0,50 e a maioria (69,6%) apresentou de 8 a 11 anos de estudo. Foi observado que 91,1% das crianças consumiram pelo menos um AUP no dia anterior à pesquisa, sendo a fórmula infantil o AUP (48,4%) mais consumido, seguido pelos cereais infantis (16,5%) e pelas bolachas (doces e salgadas), que corresponderam a 12,5%. Conclui-se que o consumo de AUPs é alto nesta população, demonstrando a importância de que sejam realizados novos estudos de forma a identificar sua magnitude em nível populacional e, assim, propor as devidas intervenções.

Inscrição responsável: MARINA NUNES KEMPNER
Autores: Marina Nunes Kempner - UFPR
Elisa Leite Rodrigues - UFPR
Claudia Choma Bettega Almeida - UFPR

25283 - **CONTAGEM GLOBAL E DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS EM COLOSTRO HUMANO DE PUÉRPERAS DE VILA VELHA E SEU SIGNIFICADO CLÍNICO**

Introdução: O leite humano é solução biológica complexa onde as necessidades da prole têm correlação com sua constituição. A presença de leucócitos no leite sugere existir função fisiológica, em especial no colostro, onde há em maior quantidade. Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar a contagem global e o perfil diferencial de leucócitos no colostro humano de puérperas de Vila Velha. Metodologia: Foram selecionadas 42 puérperas, de acordo com critérios de inclusão, entrevistadas sobre idade, hábitos, intercorrências na gestação, parto e puerpério e características da amamentação. As amostras foram coradas em lâminas (Hematoxicilina-eosina) para contagem de leucócitos sob microscopia óptica e determinação quantitativa e diferencial das células. Os resultados foram analisados em planilha de Excel® com análise descritiva e medidas de tendência central (média, mediana e intervalo de confiança de 95%). Resultados: Da amostra de 42 pacientes, 3 foram excluídas por impossibilidade na determinação do diferencial. Foram analisadas 39 pacientes, com média de idade de 26 anos, 39% RN foram sexo feminino, 54% de partos normais, com média de peso 3173g e mediana do peso de nascimento de 3140g. 30% eram primíparas, 74% nunca fumaram, 49% ingeriam alguma quantidade de bebida alcóolica. 53% relatou intercorrências na gravidez (43% foi infecção urinária e 23% foi infecção congênita). A média de concentração de leucócitos no leite humano foi de 1160378 cels/mL, com mínimo de 9600 cels/mL e máximo de 4183200 céls/mL. A mediana foi de 1101600 céls/mL. Em relação ao diferencial, houve predomínio de neutrófilos no leite das pacientes com infecção urinária de mais de 70% de segmentados no leite humano, independente da contagem global. Conclusão: Foi confirmado que a concentração de leucócitos no leite é variável, mas os fatores que a influenciam permanecem desconhecidos. Os dados sugerem que infecção materna, especialmente urinária, pode interferir na distribuição de tipos de leucócitos do leite com predomínio de neutrófilos, sugerindo intenção do organismo materno em proteger a prole de infecção em atividade na mãe. Como a amostra é pequena, mais dados precisam ser coletados e outros estudos são necessários para confirmação dos resultados. Os autores declaram não haver conflitos de interesse e que a pesquisa não recebeu financiamento de qualquer origem.

Inscrição responsável: ANGÉLICA MOTA ALVES DE CARVALHO
Autores: Angélica Mota Alves de Carvalho - UVV
Emy Hiura - UVV
Jeinnifer Zanardo Coaioto - UVV
Dominik Lenz - UVV

25391 - **CONTRIBUIÇÃO DE MÃES TRABALHADORAS NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO PARA O BANCO DE LEITE HUMANO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

Objeto: Avaliar a contribuição de mães trabalhadoras na doação de leite materno para o Banco de Leite Humano de São José do Rio Preto (BLH-SJRP), em 2018. Contexto: O BLH de SJRP, fundado há 11 anos, desde 2010 instituiu modalidade de doação de leite humano pela mãe trabalhadora, na qual um percentual do leite doado retorna à doadora, com vistas a incentivar o aleitamento materno exclusivo (AME) após o retorno ao trabalho. Essa estratégia foi implantada para aumentar o período de AME, considerando ser o retorno ao trabalho uma das principais causas de desmame precoce. Atualmente a estratégia é dirigida às doadoras que retornarão ao trabalho antes de 180 dias de vida do bebê que optam pela modalidade Doação Exclusiva, na qual recebem 50% do leite doado pasteurizado, até o 6° mês do bebê. Essas doadoras são inseridas na rota de doadoras, recebem frascos padronizados esterilizados para a coleta domiciliar do leite e a visita semanal de profissional do BLH para recolher a doação. Execução: Dados coletados de 2018, a partir de registros de entrada de leite humano cru e de roteiros de pasteurização do BLH-SJRP, tabulados no programa Excel. Este leite foi proveniente de doadoras gerais; mães trabalhadoras; doações direcionadas para um bebê específico e de 4 maternidades, sendo que 2 atendem exclusivamente a demanda privada e 2, com postos de coleta, prestam atendimento ao Sistema Único de Saúde, uma de referência regional e outra municipal. Resultados: Em 2018, 1.454,8 litros (l) de leite cru entraram no processo de pasteurização, com perda de 52,5 l (3,59%). As mães trabalhadoras doaram 493,0 l (33,09% do volume total doado) e perda de 13,0 l (2,64%); e de doadoras gerais doaram 596,7 l (40% do total), com 32,0 l de perda (5,36%). Aprendizado: As mães trabalhadoras representaram importante parcela das doadoras do BLH e suas práticas de coleta e armazenamento domiciliar de leite resultaram em menores perdas durante o processo de pasteurização. Contribuições: Investir nas mães trabalhadoras favorece o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. São modelos para outras mães, pois retornam ao trabalho sem introduzir outro leite. Essa estratégia favorece o aleitamento materno enquanto envidamos esforços para políticas públicas que permitam às mães 180 dias de licença maternidade para permanecer com seus bebês e ofertar exclusivamente leite materno.

Inscrição responsável: TANIA DE FREITAS PERINAZZO
Autores: Tania de Freitas Perinazzo - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Ana Cristina Viana da Silva - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Lenise Martello Buchala - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Luciana Pinto Fracalossi Marin - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Maria Aparecida da Silva - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Priscila Celina Bonomo Theodoro - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Renée Mattar Dourado Neta da Silva - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Thais Garcia Peruche - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

24523 - **COOKING CLASSES FOR BREASTFEEDING MOTHERS TO OPTIMIZE COMPLEMENTARY FEEDING AMONG BREASTFED BABIES IN GREATER JAKARTA, INDONESIA**

Adequate nutrition during the first 2 years of life is fundamental to the children's growth and developments. World Health organization (WHO) recommends exclusive breastfeeding for 6 six months followed by complementary feeding while continuing breastfeeding until 2 years or beyond.Improper complementary feeding can lead to malnutrition in breastfed baby. To prevent this condition and its consequences, breastfeeding mothers and caregivers must be well-informed about the basic guidance of adequate complementary feeding as well as technical aspects such as how to serve the nutrition-rich and calorie-dense food for their child. We were members of 'Praborini Lactation Team' consisting of female doctors as breastfeeding counselor and international certified lactation consultants who work in 5 hospitals in Greater Jakarta. We are tackling breastfeeding problems in both inpatient and outpatient setting to support mother and baby well-being until weaning. Many mothers exclusively breastfed their baby until 6 months old but the baby weight gain was not adequate during 6-24 months due to improper breastfeeding practice. Thus we educate the mother how to make proper complementary feeding. Our team made 4 cooking classes for breastfeeding mothers in different places in Jakarta through 2018-2019. Each class was participated by 75 dyads and consist of two sections: mini-seminar followed by cooking demo section. At the first section, we discuss the importance complementary feeding and its main principles, as well as technical information including energy requirements, feeding frequency, energy density, food processing, food safety and the role of caregivers. Cooking demo section gave the mother to participate in cooking process under our instruction and supervision then give the food to their baby. We use variety of local and affordable food including eggs, meat, and poultry to enhance calories and protein content. At the end of the classes, the mother gave her child the food they already made. Most of them felt more confident on preparing and giving the complementary feeding themselves. Through these classes we learned that the mother will be easier to understand the multi-aspect of complementary feeding by observed and did the cooking themselves.

Inscrição responsável: ASTI PRABORINI
Autores: Asti Praborini - Indonesian Society of Perinatology
Hani Purnamasari - Indonesian Society of Perinatology
Ayi Dilla Septarini - Indonesian Society of Perinatology
Anjar Setiani - Indonesian Society of Perinatology
Dyah Febriyanti - Indonesian Society of Perinatology
Ika Nurillah Satriana - Indonesian Society of Perinatology
Shella Riana - Indonesian Society of Perinatology
Wenny Wirdatul Hasanah - Indonesian Society of Perinatology

25464 - **CORANTES ALIMENTARES: ESTUDO DA EXPOSIÇÃO POR PRÉ-ESCOLARES USUÁRIOS DO SUS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO/RJ**

Introdução. Os alimentos ultraprocessados (AUP), cada vez mais consumidos, inclusive por crianças pequenas, possuem diferentes tipos de aditivos entre seus ingredientes. O uso de aditivos é um tema controverso. Há evidências contundentes de que sejam tóxicos, especialmente para o público infantil. Dentre aqueles que causam maior preocupação nesta faixa etária, destacam-se os corantes, pois podem desencadear alergias e alterações comportamentais, além de serem mutagênicos e/ou carcinogênicos. A principal motivação para a adição de corantes em alimentos é tornar o produto mais atrativo, não havendo outra razão tecnológica que justifique o seu uso. Pouco se conhece sobre a presença de corantes em AUP efetivamente consumidos por crianças pequenas. Objetivo. Avaliar a presença de corantes na lista de ingredientes de alimentos AUP consumidos por pré-escolares usuários do SUS na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Metodologia. Estudo conduzido em 2014 com amostra probabilística representativa de crianças com idade entre 6 e 59 meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município do Rio de Janeiro (n=536, sendo 190 menores de 24 meses). Foi realizada pesquisa de mercado para registro fotográfico dos rótulos dos AUP referidos pelos responsáveis das crianças em recordatório de 24 horas. A informação referente à presença de corantes em cada AUP foi extraída de seu rótulo. Foram realizadas análises descritivas segundo os grupos de

AUP definidos para a pesquisa. Resultados. Dos 351 AUP analisados, 164 apresentaram corantes em sua lista de ingredientes, com destaque para os grupos de bebidas açucaradas e de doces e guloseimas. Em relação ao primeiro grupo, dos 82 produtos referidos, 63% possuíam corantes, havendo alguns com até 5 tipos em sua lista, ressaltando-se o dióxido de titânio, o caramelo IV, a tartrazina e o amarelo crepúsculo. No segundo grupo, dos 52 produtos referidos, 58% possuíam esta classe de aditivos, tendo sido encontrados produtos com até 6 corantes em sua composição, evidenciando-se majoritariamente o azul brilhante, a tartrazina, o amarelo crepúsculo e o vermelho 40. Conclusão. As crianças estão sendo expostas precocemente a diversos corantes alimentares. Portanto, é fundamental a elaboração de estratégias para a redução do consumo de aditivos pelo público infantil, tendo como norte a promoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis.

Inscrição responsável: JULIANA MARTINS OLIVEIRA
Autores: Amanda Jales - UERJ
Andresa Couto - UERJ
Juliana Martins Oliveira - UERJ
Ana Elizabeth Cavalcante Fai - UERJ,UNIRIO
Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ

25106 - **COUNTERMARKETING COMMERCIAL FORMULA: A POTENTIAL STRATEGY TO ADDRESS MULTINATIONAL CORPORATIONS' AGGRESSIVE MARKETING OF COMMERCIAL FORMULA IN INDONESIA**

Introduction. Inappropriate and unethical marketing of commercial formula are prevalent globally. Commercial formula marketing impacts breastfeeding behaviors via multiple channels, including marketing to and through health facilities and consumers. Furthermore, marketing practices such as the use of unsubstantiated health and nutrition claims in formula advertisements undermine breastfeeding confidence. Thus, there is a need to counteract the marketing efforts done by the baby food industry using the available scientific evidence to inform and influence community decisions that enhance breastfeeding practices and to reduce the potential health risks caused by formula feeding. Aim. The purpose of this study was to address the aggressive marketing of formula and the cessation of breastfeeding in Indonesia through a countermarketing approach. Method. A pre- and post-training study design was used to evaluate a new countermarketing training module to a convenience sample of breastfeeding educators and counselors (N = 99) in two cities in Indonesia. Results. Paired t-tests showed a significant increase in participants' knowledge about countermarketing after they participated in the training (t = -39.839, df = 98, p = .000). Findings also showed significant increases post-training for stage of changes (t = -6.103, df = 98, p = .000), self-efficacy (t = -17.414, df = 98, p = .000), knowledge (t = -22.328, df = 98, p = .000), and motivation (t = -25.124, df = 98, p = .000) to perform four key talking behaviors (e.g., talking to new and pregnant mothers about corporations' aggressive marketing of formula and the risks of becoming dependent on expensive formula). Qualitative data showed that participants found that the training has made them more confident and motivated to work with mothers and the community to advocate and educate about negative impacts from commercial formula. Conclusion. The training provided new knowledge as well as a new approach in addressing aggressive formula marketing by corporations. Final Consideration. The study demonstrated that the countermarketing continuing education training module has emerged as an evidence-based approach that provided hope in addressing aggressive marketing by multinational corporations of their commercial formula in Indonesia, as well as globally.

Inscrição responsável: IRMA HIDAYANA
Autores: Irma Hidayana - Independent Consultant and Researcher

24797 - **CRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS DE POMERODE-SC**

Está mais que comprovado que o leite materno é o melhor alimento para as crianças até os 6 meses de idade e de maneira complementar até os 2 anos ou mais. Inserir o tema aleitamento materno no cotidiano dos Centros de Educação Infantil (CEIs) se torna necessário quando ainda temos uma alta prevalência no uso de fórmulas infantis, principalmente nas crianças que ingressam nas creches. Com isso, o objetivo deste trabalho foi o de proporcionar espaços mais acolhedores para as famílias, além de fortalecer o conhecimento dos profissionais da educação na temática do aleitamento materno. Através de uma formação sobre aleitamento materno e alimentação complementar para profissionais da educação infantil, foi solicitado como atividade da formação que os CEIs criassem um espaço adequado e acolhedor para que as mães pudessem amamentar seus filhos. A proposta foi apresentada em maio de 2018 e os CEIs tiveram até outubro do mesmo ano para criar o espaço. Cada CEI do município, no total de onze, foi visitado pelo nutricionista e fonoaudióloga da Secretaria de Saúde e pela nutricionista da Secretaria de Educação, promotores da ação. Nesse momento, a direção e demais educadores envolvidos apresentaram o espaço criado. Os espaços ficaram muito criativos, com decoração acolhedora, poltrona adequada, almofadas, água à disposição,

cartazes e folhetos informativos, além de frases de incentivo. No mesmo momento os educadores receberam um guia criado especialmente para auxílio de mães trabalhadoras que amamentam e copos adequados à oferta de leite materno no CEI. Importante lembrar que esses educadores foram capacitados com mais detalhes em relação ao apoio às famílias no que se refere ao aleitamento materno. A partir dessas atividades, o tema aleitamento materno passou a ser abordado em mais momentos dentro dos CEIs, como por exemplo, na matrícula de novos alunos. Esse fortalecimento empodera mães e famílias a continuar a amamentação, mesmo após a volta ao trabalho, sabendo que podem acessar a instituição sempre que puderem para amamentar ou então levar o leite materno para ser oferecido ao seu filho.

Inscrição responsável: DANIELA FORSTER
Autores: Geliandro Fideles Ribeiro - Secretaria de Saúde de Pomerode
Aline Beatris Pruner - Secretaria de Educação e Formação Empreendedora
Daniela Forster - Secretaria de Saúde de Pomerode

25505 - **CUMPRIMENTO DA NBCAL COM RELAÇÃO AO TIPO DE PROMOÇÃO EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE BELÉM - PA**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL), vigente no Brasil desde 1988, ainda é sistematicamente infringida pelas indústrias e comércios, interferindo na livre-escolha das mães e famílias em alimentar seus filhos. Objetivo: Avaliar o cumprimento da NBCAL com relação ao tipo de promoção praticada em estabelecimentos comerciais de Belém - PA. Metodologia: Trata-se de estudo observacional epidemiológico multicêntrico (MultiNBCAL) no qual foram mapeados farmácias e supermercados em sete cidades brasileiras. Entrevistadores capacitados para avaliar à NBCAL utilizaram um questionário eletrônico estruturado para a identificação do estabelecimento, avaliação da NBCAL e entrevista com gerente. Os questionários foram adaptados da Rede IBFAN e do NetCode (OMS/UNICEF), a coleta de dados ocorreu entre 19 de novembro a 20 de dezembro de 2018. A amostra foi intencional e desenhada para representar diferentes estratos socioeconômicos, sendo avaliados todos os estabelecimentos comerciais nos bairros selecionados até alcançar um n de 200 estabelecimentos (tendo por base prevalência de 50%, erro de 3% e intervalo de confiança de 95%). Pesquisa aprovada sob o parecer de n° 2.912.729. Resultados: Participaram da pesquisa 200 estabelecimentos comerciais. Observou-se que, com relação a promoção de descontos no preço de produtos 43,5% (n=86) dos estabelecimentos cumpre a norma, 56,5% (n=113) descumpre a norma; com relação a promoção de exposição de produtos 46,0% (n=92) dos estabelecimentos cumpre a norma, 54,0% (n=108) descumpre; com relação a promoção com a utilização de material informativo sobre os produtos 100,0% (n=200) dos estabelecimentos cumpre a norma; com relação a promoção com a oferta de brindes na compra dos produtos 95,0% (n=190) dos estabelecimentos cumpre a norma e 5,0% (n=10) não cumpre a norma. Conclusão: A prevalência de infrações à NBCAL nas cidades avaliadas é elevada, mesmo depois de 30 anos de vigência, sendo necessárias ações sistemáticas de vigilância e monitoramento.

Inscrição responsável: LEILIANE DE CARVALHO LEILIANE CARVALHO
Autores: Danielle Do Socorro Pinto Da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Naíza Nayla Bandeira De Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Daniela Lopes Gomes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Cristiano Siqueira Boccolin - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA/FIOCRUZ

25405 - **CUMPRIMENTO DOS PASSOS DA IHAC E SEU EFEITO NOS INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO**

INTRODUÇÃO: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) objetiva reduzir a mortalidade infantil via promoção da amamentação (AM) e baseia-se no cumprimento dos dez passos para o sucesso da AM. OBJETIVOS: Avaliar o cumprimento dos passos da IHAC em hospitais Amigos da Criança (HAC) comparados à hospitais não credenciados (NHAC) e verificar associação dos passos aos indicadores de aleitamento materno. METODOLOGIA: Realizou-se uma coorte prospectiva de 6 meses em 6 hospitais, sendo 3 HAC e 3 NHAC, na cidade de São Paulo em 2016/2017. As mães foram interrogadas sobre ter experimentado os passos referentes às rotinas hospitalares na sala de parto (passo 4) e no alojamento conjunto (passos 5 a 10). Foi utilizada a Regressão de Poisson ajustada por idade e escolaridade maternas (RPa) para verificar associações, com nível de significância de 95%. RESULTADOS: Amostra de 969 mães, sendo 56% de HAC e 44% de NHAC. Nos HAC foram plenamente cumpridos apenas os passos 6, 7 e 9; também cumpridos nos NHAC, com diferenças significantes no cumprimento somente do passo 9, a favor dos HAC. Mesmo nos HAC, o contato pele-a-pele (passo 4) foi vivenciado por apenas 30% das mães e unicamente 4,2% experimentaram todos os passos. O cumprimento do passo 4 elevou em 42% a Amamentação na Primeira Hora de Vida (AMPH) (RPa1,42 IC1,15-1,74). O não cumprimento do passo 6 (receber suplementos) foi associado a não AM. No primeiro mês de vida quase duplicou a RPa do não aleitamento materno exclusivo (AME) (RPa1,86 IC1,36-2,55) e quadruplicou a razão de

prevalência da não AM (RPa4,0 IC1,93-8,31). No período dos 180 dias elevou em 74% a prevalência de crianças não amamentadas (RPa1,74 IC1,24-2,45). Entre as crianças que receberam bicos na maternidade (não cumprimento do passo 9) a RPa do não AME nos primeiros 30 dias foi duas vezes maior (RPa1,95 IC1,32-2,88). CONCLUSÃO: Realizar o contato pele-a-pele elevou a prevalência da AMPH. Receber suplementos e bicos (passos 6 e 9) na maternidade reduziu a prevalência do AME no primeiro mês e ter recebido suplementos também reduziu a continuidade da AM tanto aos 30 quanto aos 180 dias. Os resultados alertam para o baixo cumprimento dos passos nos HAC, reduzindo assim a efetividade da iniciativa em alcançar seu objetivo de promover a AM e reduzir a mortalidade infantil. Apoio Financeiro: FAPESP.

Inscrição responsável: OSVALDINETE LOPES DE OLIVEIRA SILVA
Autores: Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Marina Ferreira Rea - IBFAN Brasil
Flávia Mori Sarti - Universidade de São Paulo

25278 - **CURSO BÁSICO DE ALEITAMENTO MATERNO: ACONSELHAMENTO E MANEJO - O CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO EDUCATIVA**

Introdução: O aconselhamento implica em o profissional escutar, compreender e oferecer ajuda às mães que estão amamentando, fortalecendo-as para lidar com pressões, promovendo sua autoconfiança e autoestima e preparando-as para a tomada de decisões. Conhecer o manejo para os problemas mais comuns relacionados ao aleitamento materno e as habilidades de aconselhamento pode ser um diferencial para a atuação do Agente Comunitário de Saúde que pode contribuir significativamente com a população adstrita. Objetivo: analisar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde acerca do manejo e aconselhamento em aleitamento materno pré e pós-intervenção. Método: estudo experimental, do tipo antes e depois, utilizando uma intervenção educativa para os Agentes Comunitários de Saúde das unidades da Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Cuiabá-MT. Esse curso contemplou uma das etapas da tese de doutorado que está sendo conduzida sobre aconselhamento em aleitamento materno. O curso foi realizado em novembro de 2018, com carga horária de 30 horas e 29 participantes. Foram utilizadas oficinas, simulações, discussões em grupo, com a abordagem das experiências dos agentes na sua atuação. O projeto matricial foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o nº 2902036/2018. Foram calculadas a frequência relativa, média e desvio padrão. As comparações entre os testes avaliativos foram realizadas pelo teste t pareado. Todas análises foram realizadas no software R. Resultados: A comparação entre as notas das avaliações abrangendo todo o conteúdo do curso indicam que, em média, as notas pós-teste foram maiores que as pré-teste. Comparando as notas pós-teste com as do teste aplicado 45 dias após o término do curso, em média, as notas não foram diferentes das do pós-teste imediato ao final do curso. O mesmo ocorreu com as notas das avaliações somente do conteúdo de aconselhamento. Evidencia-se que o curso com a metodologia proposta aumentou o conhecimento dos agentes comunitários em relação ao manejo e aconselhamento em aleitamento materno, mantendo-se o resultado 45 dias após o término do curso. É importante e válido investir em cursos destinados aos agentes comunitários considerando utilizar metodologias mais atrativas que abordem suas experiências diárias, tornando-se mais significativas a eles.

Inscrição responsável: EVELINE DO AMOR DIVINO
Autores: Eveline Do Amor Divino - UFMT
Lenir Vaz Guimarães - UFMT
Juliano Bortolini - UFMT

25300 - **CURSO BÁSICO DE ALEITAMENTO MATERNO: ACONSELHAMENTO E MANEJO PARA AGENTES COMUNITÁRIO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato referente a experiência de organizar, coordenar e participar de um curso de aleitamento materno para os Agentes Comunitários de Saúde das unidades da Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Cuiabá-MT, acerca do manejo para os problemas mais comuns relacionados ao aleitamento materno e as habilidades de aconselhamento. Esse curso contemplou uma das etapas da tese de doutorado em andamento, na qual está sendo conduzido um Ensaio Clínico Controlado Randomizado sobre aconselhamento em aleitamento materno. Das 28 unidades sorteadas para o grupo intervenção do estudo de doutorado, 15 unidades participaram do curso, totalizando 29 agentes comunitários. Foi realizado de 07 a 28 de novembro de 2018, 2 dias por semana, com carga horária total de 30 horas, com certificado. Os agentes foram divididos em 2 turmas com turnos e locais diferentes para atender uma solicitação dos mesmos e para desenvolver a metodologia proposta, utilizando oficinas, simulações, dramatizações, discussões em grupo, discussão de casos, realização de exercícios teóricos individuais e em grupo e atividades práticas, priorizando a abordagem das experiências dos agentes na sua atuação. O conteúdo foi dividido em 26 módulos, tendo diversos facilitadores com experiência na área de aleitamento materno e/ou alimentação

complementar. Foi um processo desgastante pelas inúmeras reuniões, ofícios e contatos telefônicos com os Coordenadores dos Programas da Secretaria Municipal de Saúde para negociar a viabilidade do curso, reuniões com agentes e visitas a todas unidades de saúde sorteadas para reforçar o convite. Alguns agentes manifestaram a não participação no curso considerando os eventuais gastos e outros não responderam aos chamados. Após 3 meses de intensas negociações ocorreu o curso, sem financiamento, e foi uma experiência excelente. As notas do pré-teste e dos pós-testes refletiram o desempenho satisfatório em relação ao conhecimento. Além disso, as trocas, as reflexões, as histórias são as melhores memórias do curso. A metodologia de cada encontro foi o diferencial para o aprendizado, sendo destacada por todos os participantes durante e ao final do curso. Espera-se ter contribuído para melhorar o conhecimento e prática dos agentes comunitários em suas unidades e comunidades apoiando e fortalecendo o aleitamento materno.

Inscrição responsável: EVELINE DO AMOR DIVINO
Autores: Eveline Do Amor Divino - UFMT
Lenir Vaz Guimarães - UFMT
Juliano Bortolini - UFMT

25466 - **CURSO DA "INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA" DO IFF/FIOCRUZ: UMA ESTRATÉGIA PARA FORTALECER AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO HOSPITALAR NO SUS**

A IHAC é uma importante estratégia, baseada na implementação de boas práticas nas maternidades para a promoção, proteção, e apoio ao aleitamento materno e tem como objetivo melhorar as práticas de atenção ao parto e nascimento e aumentar as taxas de amamentação. Desde 2014 passou a incluir novos critérios para a conquista do título: os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno"; o cumprimento da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL); o Cuidado Amigo da Mulher (CAM) e a garantia de livre acesso à mãe e ao pai e a presença deles junto ao recém-nascido durante todo tempo de internação, inclusive na Unidade neonatal (PRN). É um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) foi certificado em 1999. Para o cumprimento dos Passos 1 e 2: ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde e capacitar toda a equipe para implementar esta política, o IFF realiza, anualmente, cursos de 20h, com prática clínica, gratuitos, para os novos funcionários e residentes, além de público externo, principalmente oriundos das redes públicas, estadual, municipal e rede privada. No ano de 2018, foram realizados 3 cursos com 70 a 100 inscritos, para profissionais de saúde, que lidam diretamente com a assistência às gestantes, mães e recém-nascidos. O objetivo é reforçar as boas práticas no parto e nascimento e padronizar as estratégias de manejo para apoio, proteção e promoção do aleitamento materno, capacitando e preparando a equipe hospitalar com conhecimento e habilidades necessárias para, transformar a maternidade, ressaltando os cuidados humanizados no parto, o apoio aos pais com bebê na UTI Neonatal e empoderando do profissional para resolver as dúvidas, oferecendo aconselhamento às mulheres. Os cursos são coordenados pelo Comitê de Aleitamento Materno do IFF, corpo docente multiprofissional e convidados da Secretaria Estadual de Saúde do RJ. Os cursos fazem parte da educação permanente em serviço e contribuem com outros hospitais na busca pelo título e humanização da assistência.

Inscrição responsável: AUGUSTA MARIA DE ASSUMPÇÃO MOREIRA
Autores: Augusta Maria De Assumpção Moreira - IFF/FIOCRUZ
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - EBBS/FIOCRUZ
Nina Aurora Mello Savoldi - IFF/FIOCRUZ
Aricele Ferreira Santos - IFF/FIOCRUZ
Rozania Bicego Xavier - IFF/FIOCRUZ
Marlene Roque Assumpção - IFF/FIOCRUZ
Roseli De Souza Santos Da Costa - IFF/FIOCRUZ
Maira Domingues Bernardes Silva - IFF/FIOCRUZ

25047 - **CURSO EAD PAI PRESENTE: CUIDADO E COMPROMISSO: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ENVOLVER O HOMEM NA AMAMENTAÇÃO E NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

O curso EaD Pai presente: Cuidado e Compromisso, foi pensado para atender à crescente demanda de pais e/ou futuros pais com o seu envolvimento em todo o processo de planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, pós-parto de sua parceira e nos cuidados no desenvolvimento da criança. Tem como objetivo estimular o autocuidado do homem com a saúde, aumentar os seus vínculos com a parceira e com a criança, como o estímulo para envolver o homem na amamentação e na promoção do aleitamento materno, ao mesmo tempo que estimula a paternidade ativa. Foi elaborado pela Coordenação Nacional de Saúde do Homem do Ministério da Saúde, em parceria com a Comunidade

de Práticas, Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lançado em agosto de 2016, é online, gratuito, tem uma carga horária de 12 horas e continua disponível no AVASUS. Apesar do público alvo ser para pais e/ou futuros pais, estar aberto para qualquer pessoa que se interessar pelo assunto. O curso aborda os seguintes assuntos: Como exercer uma paternidade ativa, lei do acompanhante, licença paternidade, o que o pai/parceiro deve saber quanto ao desenvolvimento da criança, a paternidade e os primeiros dias de vida da criança, pais e amamentação, envolvimento dos pais frente ao Zika Vírus e à Microcefalia, entre outros. Até março de 2019 foram 43.185 usuários matriculados, com 39.372 concluintes. No curso tem alguns fóruns para proporcionar a interação entre os participantes, em um desses é perguntado: Descreva as impressões, sentimentos, coisas que estão sendo ou foram marcantes para você durante a espera do seu filho? Segue um desses depoimento: "Ser pai, é compreensão, sentir tudo o que a esposa passa no momento e dividir as tarefas, ajudar tudo no que ela precisar, são momentos inesquecíveis na vida da gente... É ter a paciência e passar toda a tranquilidade para a esposa nas horas da amamentação, banhos e recuperação". Percebe-se através dos relatos dos pais e ou futuros pais nos fóruns e na avaliação do curso, um maior envolvimento do homem com as questões da paternidade ativa, tendo como consequência a promoção do autocuidado, a redução da morbimortalidade masculina; a criação de vínculos mais fortes e saudáveis entre pai, mãe e filho e consequentemente um maior envolvimento do homem no estímulo ao aleitamento materno.

Inscrição responsável: CICERO AYRTON BRITO SAMPAIO
Autores: Cícero Ayrton Brito Sampaio - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Michelle Leite da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Francisco Norberto Moreira da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Renata Gomes Soares - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde

25517 - **CURSO PARA GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL**

Introdução: A gestação é um momento importante na vida de um casal onde vivenciam expectativas e dúvidas. Dentre os cuidados que a mulher deve ter, tem-se o preparo para amamentação o que oportuniza uma maior chance de sucesso no aleitamento. Em termos de cuidados com o recém-nascido, os pais devem ser abordados para uma maior confiança no desempenho de seu novo papel. É importante que o profissional de enfermagem tenha habilidades, conhecimento teórico prático e atitude acolhedora para o empoderamento da gestante no desenvolvendo autonomia no cuidado de si e seu bebê. Objetivo: Descrever uma estratégia de promoção proteção e apoio ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido para gestantes. Metodologia: Relato de experiência, realizado entre dezembro de 2018 e abril de 2019 em uma instituição de ensino superior na cidade de Fortaleza-CE. Divulgação e inscrições através de mídias digitais. Participaram quinze gestantes, seis companheiros e duas avós. A atividade foi desenvolvida em quatro etapas: acolhida com entrevista; transmissão de vídeo, exposição oral de conteúdo baseado no Ministério da Saúde e prática com artefatos tecnológicos. Aprovado no Comitê de Ética: 3050286. Resultados: No primeiro contato com a gestante é investigado sobre as principais dúvidas e expectativas em relação a amamentação e o que esperam do curso. Em seguida apresenta-se um vídeo motivacional do Ministério da Saúde com relatos exitosos de mães que amamentaram, seguido por uma exposição oral do tema para uma maior fixação do conteúdo. Ao final tem-se três estações: 1.Preparo das mamas, massagens, pega e posicionamento correto do recém-nascido ao seio para o sucesso na amamentação. 2.Técnicas de coleta e armazenamento, transporte e doação de leite materno, informações sobre banco de leite. 3.Cuidados com recém-nascido. Na oportunidade utiliza-se mamas artificiais em crochê, boneca, frascos de vidro para melhor aproveitamento do curso. Ao final de cada curso, as participantes são questionadas sobre a existência das dúvidas iniciais na tentativa de saná-las e empoderar a gestante. Considerações finais: as atividades desenvolvidas têm-se mostrado exitosas. Os relatos de satisfação e a participam ativa no curso, tem favorecido o empoderamento das gestantes e suas redes de apoio, no processo de aleitamento materno. Descritores: Gestantes. Educação em Saúde. Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Autores: Fernanda Cavalcante Fontenele - Centro Universitário Estácio do Ceará
Renata Késia de Andrade Bezerra Coimbra - Centro Universitário Estácio do Ceará
Rochelle da Costa Cavalcante - Centro Universitário Estácio do Ceará
Camila Alencar Costa - Centro Universitário Estácio do Ceará
Ianne Moreira da Silva - Centro Universitário Estácio do Ceará
Robson Xavier Lima - Centro Universitário Estácio do Ceará
Jhonata Cristyan Moura Barroso - Centro Universitário Estácio do Ceará
João Victor Marcilli da Silva - Centro Universitário Estácio do Ceará

25252 - **CURSO PROMOVENDO E INCENTIVANDO A AMAMENTAÇÃO PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: O aleitamento materno é um tema de extrema importância para a saúde materno-infantil e que instiga diversas estratégias, objetivando a sua promoção e incentivo. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança se configura como uma destas estratégias que mobiliza as maternidades para promover o sucesso do aleitamento materno. Uma das ferramentas para implementar esta estratégia é descrita no manual intitulado Módulo 3, que prevê o ensino do manejo clínico da amamentação para profissionais da saúde[1]. Prevendo a futura inserção dos discentes da área da saúde nestes campos de atuação identificou-se a importância da aplicação da proposta do Módulo 3 também no âmbito acadêmico. Objetivo: Relatar a experiência sobre a organização e realização do curso anual promovendo e incentivando a amamentação em um hospital amigo da criança para discentes das áreas da saúde. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. O curso foi idealizado e organizado pelo Projeto de Extensão Movimento a favor de um novo modelo de atenção obstétrica e neonatal. Até o momento ocorreram duas edições, em setembro de 2017 e em agosto de 2018, ambas aconteceram na Universidade Federal de Santa Catarina e tiveram 20 horas de aulas teórico-práticas. Para analisar os efeitos da iniciativa com os discentes foi aplicado um teste com questões sobre o aleitamento materno no início e no final do curso. Resultados: A partir dos resultados, provenientes destes testes aplicados, foi possível identificar que os 23 participantes da primeira edição apresentaram um aumento no número de acertos de 18% entre o pré e pós-teste, bem como os 15 participantes da segunda edição apresentaram aumento de 20,4% de acertos. Estes dados demonstram que foi possível contribuir na formação destes futuros profissionais, para que tenham um embasamento qualificado prévio do manejo clínico do aleitamento materno. Conclusão: A presente estratégia impactou positivamente na formação dos acadêmicos que participaram do curso, como também nos organizadores ao visualizarem a importância de contribuir para o fortalecimento da temática no ensino superior. Desta maneira, os discentes, ao realizarem o curso tiveram a oportunidade de qualificar e aprofundar seus conhecimentos e ao atuar futuramente como profissionais da saúde possibilitarão um atendimento qualificado, bem como a promoção e incentivo do aleitamento materno.

Inscrição responsável: PATTRÍCIA DA ROSA DAMIANI
Autores: Pattrícia da Rosa Damiani - UFSC
Marli Terezinha Stein Backes - UFSC
Karini Manhães de Carvalho - UFSC
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - UFSC
Maria de Jesus Hernández Rodriguez - Clínica e Maternidade Santa Helena
Fernanda Ribeiro de Souza - UFSC

25179 - **CUSTO-EFETIVIDADE DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NEONATAL TARDIA**

INTRODUÇÃO: A amamentação garante segurança alimentar e nutricional no início da vida com repercussões incomparáveis na saúde e bem-estar em toda a existência, requerendo esforços para sua promoção, proteção e apoio mediante políticas públicas eficazes sob o ponto de vista social e econômico. OBJETIVO: Este estudo objetivou analisar o custo-efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) na promoção da amamentação na primeira hora de vida (AMPH) e redução da mortalidade neonatal tardia. METODOLOGIA: Realizou-se uma avaliação econômica de custo-efetividade precedida de uma coorte prospectiva de seis meses em seis hospitais, sendo 3 Amigos da Criança e 3 não Amigos da Criança no município de São Paulo em 2016/2017. Para avaliar a efetividade da IHAC utilizou-se como desfecho intermediário a promoção da AMPH e como desfecho final o número de mortes neonatais evitadas. Os custos foram estimados por microcusteio considerando-se os valores utilizados pela díade mãe/RN em medicamentos, exames, recursos humanos e insumos no pré-parto, parto e puerpério. A estimativa dos desfechos finais foi realizada com nível de inferência de plausibilidade baseada no cálculo de Fração Preventiva definida como a proporção de casos de morbimortalidade evitados por uma exposição ou intervenção protetora. Foi utilizada a regressão de Poisson ajustada por idade e escolaridade maternas para os desfechos intermediários e análise de sensibilidade univariada e determinística para avaliar a robustez dos resultados de custo-efetividade. RESULTADOS: A amostra foi de 642 mães e a IHAC foi muito custo-efetiva ao elevar a AMPH em 32% a um custo 6% menor por parto. A IHAC foi custo-efetiva na redução potencial de 13% da mortalidade neonatal tardia por todas as causas e 13,1% por infecções, mediada pelo incremento na AMPH. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou de forma inédita que, no contexto brasileiro, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança foi custo-efetiva em promover a amamentação na primeira hora de vida e em reduzir a mortalidade neonatal tardia tanto no caso base quanto na maioria dos cenários de análise de sensibilidade. Isso justificaria os investimentos requeridos para sua expansão, fortalecimento e sustentabilidade resultando em vidas salvas e ganhos econômicos reais em curto, médio e longo prazo às famílias, ao sistema de saúde e à sociedade. Apoio financeiro: FAPESP.

Inscrição responsável: OSVALDINETE LOPES DE OLIVEIRA SILVA
Autores: Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Marina Ferreira Rea - IBFAN Brasil
Flávia Mori Sarti - Universidade de São Paulo

25652 - **DADOS DO POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: as vantagens de fornecer leite materno aos recém nascidos (RN) pré termo e termo são inúmeras, porém quando ocorre à separação mãe-bebê, as ações para promover o aleitamento materno tornam-se essenciais. Assim, o papel do Posto de Coleta de Leite Materno (PCLM) é apoiar e proteger o aleitamento materno aos RN internados, ofertando leite materno humano crú (LHC) e/ou pasteurizado (LHP) obtido por doação das usuárias do PCLM. Objetivo: Relatar os dados do PCLM relativos a volume total de leite coletado, LHP, LHC distribuído e desprezado. Matodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa dos registros de dados do PCLM no período de janeiro de de 2016 a dezembro de 2017. Resultados: No período analisado o serviço coletou 547,860 litros de LHC, sendo 158,070 litros (28,8%) foram pasteurizados em serviço de referência de Banco de Leite Humano (BLH), 306.504 litros (55,94%) foram distribuídos cru e o restante de 83.286 litros (15,3%) foi desprezado devido drogadição materna, sorologia positiva e o volume insuficiente para envio ao BLH. Conclusão: Os resultados mostram que o volume de leite pasteurizado é baixo em relação ao total coletado, refletindo a necessidade de estratégias de melhorias para otimizar o o aproveitamento de leite humano.

Inscrição responsável: GISELE DOS PASSOS ALMEIDA
Autores: Gisele dos Passos Almeida - HEVA
Luciana Giannetto - HEVA

25600 - **DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO DA MAMADA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE NEONATAL MEDIANTE APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO: ESTUDO TRANSVERSAL**

O aleitamento materno (AM) representa uma prática substancial para os recém-nascidos pré-termo (RNPT) devido a todos os benefícios que é capaz de lhes proporcionar. Entretanto amamentar prematuros representa um desafio, principalmente quando hospitalizados em unidades neonatais. Sendo assim, é fundamental conhecer quais são as dificuldades e facilidades relacionadas ao AM para possibilitar o planejamento de ações voltadas para o seu incentivo. O Protocolo de avaliação de mamada da UNICEF é considerado padrão ouro para a avaliação do desempenho mãe-filho na amamentação. Objetivo: Descrever a prática de AM mediante a aplicação de um protocolo em RNPT hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do IFF/FIOCRUZ. Método: Após aprovação do CEP (CAEE nº87578318.8.0000.5269) foi aplicado o protocolo de avaliação da mamada da UNICEF que avalia a mamada em cinco categorias: posição, respostas do bebê ao seio materno, afetividade, anatomia das mamas, e sucção, em 13 duplas mãe e filho que estavam praticando o AM na unidade de alto risco neonatal. Resultados: Em todas as 5 categorias os comportamentos favoráveis foram mais presentes do que os desfavoráveis, porém todas as duplas apresentaram alguma dificuldade. Posição: todos os RNPT estavam com o queixo tocando o peito (100%), a maioria bem posicionados com as nádegas apoiadas (84,6%), porém muitas mães estavam com os ombros tensos e inclinadas sobre o bebê (61,5%). Respostas: 92,3% das mães apresentavam sinais de ejeção de leite, dos RNPT 69,2% buscavam o seio materno e permaneceram calmos e alertas durante a mamada, enquanto 38,4% não demonstraram interesse no peito e não conseguiram manter a pega da aréola. Afetivo: 84,6% das mães seguraram os seus filhos no colo com firmeza e mantiveram contato ocular com eles durante a mamada. Anatomia: das mães 100% possuíam seios aparentemente saudáveis e 92,3% estavam com as mamas macias e com presença de leite. Sucção: muitos RNPT estavam com a boca quase fechada não conseguindo abocanhar a aréola e sugar efetivamente (61,5%), e não foi possível enxergar a língua do bebê durante a sucção (92,3%). Conclusão: A aplicação de um instrumento de avaliação da mamada é capaz de fornecer uma avaliação individualizada de cada mãe e filho e permite a aplicação de intervenções direcionadas as dificuldades de cada dupla, contribuindo significativamente para a eficácia do AM.

Inscrição responsável: STÉFANE DOS SANTOS PIMENTEL
Autores: Stéfane dos Santos Pimentel - IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - IFF/FIOCRUZ

25299 - **DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE GESTANTES E LACTANTES DE UMA COORTE NO RIO DE JANEIRO**

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno (AM) para a saúde materno infantil estão amplamente documentados. Porém, ainda existem diversas barreiras para o sucesso do AM, incluindo a falta de informação e o apoio dos profissionais de saúde. Com o avanço tecnológico dos últimos anos, as ferramentas digitais têm se

mostrado úteis para fornecer o apoio adicional necessário. Objetivo: Desenvolver material educativo para promoção do AM entre gestantes e lactantes no Rio de Janeiro (RJ). Métodos: Trabalho desenvolvido como parte das atividades de estudo multicêntrico internacional cuja coleta de dados ocorre na Maternidade Herculano Pinheiro. Trata-se de coorte prospectiva que inclui o recrutamento na gestação (3º trimestre), visita 1 entre 24 e 72h pós-parto e as visitas 2, 3 e 4 entre 1 e 3,49 meses; 3,5 e 5,9 meses; 6 e 8,5 meses da criança, respectivamente. O material educativo foi construído com base nas dúvidas sobre AM apresentadas pelas participantes do estudo e nas recomendações do Ministério da Saúde. Resultados: Foram elaboradas 40 mensagens ilustradas cuja divulgação ocorre semanalmente para as participantes do projeto, via aplicativo de mensagens de celular. As mensagens são divididas entre períodos: pré-natal, até 6ª semana pós-parto e a partir da 7ª semana pós-parto. Além disso, é realizado acompanhamento por ligações telefônicas a partir das demandas identificadas na visita 1 em que são estabelecidos níveis de assistência segundo critérios a seguir: prioridade nível 1 - participantes que não demonstrem dificuldades para amamentar; prioridade nível 2 - participantes com relato de problemas simples e comuns à amamentação; prioridade nível 3 - participantes que apresentem problemas complexos relacionados ao AM. As ligações telefônicas ocorrem a cada 10, 15 ou 20 dias, segundo o nível de prioridade, e seguem roteiro de perguntas pré-estabelecidas. A linha telefônica é disponibilizada às participantes de forma a propiciar um canal de comunicação para auxílio nas dificuldades apresentadas. Para os problemas mais complexos é realizado o aconselhamento em consultas com a equipe do projeto e apoio do banco de leite humano da maternidade. Considerações finais: O uso de estratégias envolvendo telefones móveis pode contribuir para a disseminação de informações de qualidade, visando ampliar as formas de promover a saúde na população materno infantil.

Inscrição responsável: LISSANDRA AMORIM SANTOS
Autores: Lissandra Amorim Santos - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Erica Guimarães de Barros - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Daniela de Barros Mucci - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Amanda Caroline Cunha Figueiredo - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Tamires Silva Medeiros - Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Gilberto Kac - Universidade Federal do Rio de Janeiro

25112 - **DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO E MATERIAIS EDUCATIVOS PARA USO DA TRANSLACTAÇÃO DURANTE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E EM DOMICÍLIO**

A translactação é uma das estratégias para ofertar leite sem uso de bicos artificiais. Durante as consultas hospitalares e ambulatoriais realizadas pela equipe do Banco de Leite Humano (BLH) do Instituto Fernandes Figueira (IFF) da FIOCRUZ notou-se desafios: (i) padronização do uso da técnica para equipe de saúde; (ii) compreensão das indicações; (iii) reconhecimento dos benefícios; (iv) risco de contaminação e desperdício de sondas no domícilio; (v) dificuldade materna na compreensão das indicações e benefícios, execução e adesão. Desta forma, o objeto desta experiência, realizada em maio de 2018, foi a elaboração de um protocolo para o uso da translactação pela equipe BLH/IFF/FIOCRUZ. Antes de iniciar o processo, deve-se: (i) higienizar as mãos; (ii) utilizar sonda gástrica ou de aspiração traqueal número 04 após cortar os orifícios da extremidade, deixando apenas uma única saída; (iii) inserir a extremidade colorida da sonda no frasco contendo leite ordenhado ou fórmula; (iv) oferecer o seio materno até que o bebê demonstre sinais iniciais de saciedade ou irritabilidade; (v) posicionar o frasco com leite abaixo do nível da cabeça do bebê; (vi) inserir 1.5-2 cm da sonda pela comissura labial direcionando para palato; (v) verificar a entrada de leite na boca do bebê, checando ocasionalmente se há fluxo contínuo através da elevação da extremidade colorida da sonda. No ambiente nosocomial, a sonda deve ser descartada após o uso, enquanto que no domicílio pode-se reutilizar por até 24 horas. Para reutilização, em local higienizado, recomenda-se preencher uma seringa de 10 a 20 mililítros com água filtrada, fervida, amornada; lavar o interior da sonda em único jato; aspirar o excesso de água, desprezando-o; encher a seringa de ar injetando-o na sonda para secagem. Por fim, armazenar a sonda em recipiente desinfectado com álcool 70% na geladeira até a próxima utilização. Com a implementação do protocolo, foram produzidos folder e vídeo educativo para divulgação com fácil acesso e compreensão das nutrizes. Esta experiência trouxe grande impacto e contribuição na assistência em aleitamento materno por permitir padronizar a técnica para equipe de saúde, minimizar o risco de infecção, reduzir os custos com material em domicílio e possibilitar maior confiança materna para realização da técnica adequada sem uso de bicos artificiais, garantindo o aleitamento materno.

Inscrição responsável: MAÍRA DOMINGUES BERNARDES SILVA
Autores: Maíra Domingues Bernardes Silva - BLH/IFF/FIOCRUZ
Alana Benevides Kohn - BLH/IFF/FIOCRUZ
Marlene Roque Assumpção - BLH/IFF/FIOCRUZ
Natália Teixeira Elias - BLH/IFF/FIOCRUZ
Rafaele Cristine Barcelos dos Santos Luz Ribeiro - BLH/IFF/FIOCRUZ
Priscila Barbosa dos Santos - BLH/IFF/FIOCRUZ

25337 - **DESIGUALDAFES SOCIAIS E INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: ESTUDO CLAB – BRASIL**

Introdução: Inadequações alimentares no primeiro ano de vida são consideradas como problema global, destacando-se na atualidade a introdução na alimentação infantil de alimentos ultraprocessados (AUP), que são extremamente palatáveis e de baixo valor nutricional. Objetivo: Identificar diferenças sociais e relacionadas à situação de aleitamento na idade mediana de introdução de AUP no primeiro ano de vida em coorte de lactentes. Métodos: Dados sobre alimentação de 641 bebês foram coletados por entrevista presencial aos 15 dias, aos dois e quatro meses (essas por telefone) e aos três, seis, nove e doze meses (entrevistas em domicílio) de idade da criança. Na linha de base foram obtidos dados socioeconômicos e demográficos das mães/famílias. As idades medianas de introdução de AUP foram estimadas por curvas de sobrevida de Kaplan-Méier, sendo utilizado o teste de Log Rank (Mantel-Cox) para determinar se as diferenças são significantes, com p<0,05 como nível crítico. Resultados: Mães não brancas introduziram doces/guloseimas mais cedo (mediana 260 dias), as brancas aos 300 dias. Adolescentes ofereceram refresco em pó mais cedo quando comparadas com as adultas, 270 dias e 300 dias, respectivamente. Este fator também se relacionou com a introdução de biscoitos recheados: mães adolescentes ofereceram com mediana de 240 dias, adultas aos 300 dias. Ausência de companheiro levou a menor idade mediana de introdução de refresco em pó, que foi 280 dias; este fator também se relacionou com a introdução de refrigerante, com idade mediana de 240 dias, enquanto na presença de companheiro a idade mediana foi 310 dias. Crianças não amamentadas no primeiro mês de vida tiveram introdução mais precoce de refrigerante e margarina/requeijão no primeiro ano de vida, com idades medianas de 165 e 150 dias, respectivamente, sendo que nas amamentadas as medianas foram 240 e 300 dias, respectivamente. Crianças que não foram amamentadas até seis meses receberam achocolatado aos 270 dias (mediana); as que foram amamentadas nesse período aos 320 dias. Conclusões: mães em condições sociais desfavoráveis (não brancas, adolescentes e sem companheiro) introduzem AUP mais precocemente na alimentação de seus filhos e o aleitamento materno tem efeito oposto, postergando a introdução desses produtos. APOIO FAPESP, n.ºdo processo: 15/03256-1

Inscrição responsável: MARIA ANTONIETA DE BARROS LEITE CARVALHAES
Autores: Maiara Aparecida Mialich - UNESP
Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes - UNESP
Sinara Rossato - UNESP
Michelle Cristina Oliveira Minharro - UNESP
Anna Paula Ferrari - UNESP

25255 - **DETERMINACIÓN DE ACIDEZ DORNIC EN LECHE HUMANA CON DISTINTOS TIEMPOS DE CONSERVACIÓN EN FREEZER EN UN CENTRO DE LACTANCIA MATERNA INSTITUCIONAL**

Introducción El Hospital Garrahan es un hospital pediátrico de alta complejidad que cuenta con un Centro de Lactancia Materna (CLM) en el que se extrae un promedio de 70 litros mensuales de leche humana (LH). La calidad de la LH extraída depende de los cuidados en su manipulación. Mientras que en los CLM no se realiza control microbiológico directo ni indirecto de la LH extraída, los bancos de leche humana (BLH) determinan Acidez Dornic (AD) con este fin, descartando las muestras con >=8 grados Dornic (°D). Las normativas argentinas de CLM indican conservar LH congelada a menos de -18°C por hasta 15 días. El CLM del Hospital Garrahan utiliza en promedio el 70% de la LH conservada en freezer. Motivó el presente trabajo la necesidad de conocer si prolongar el tiempo de conservación para aumentar el porcentaje de utilización de LH congelada,significa un aumento en la AD en detrimento de su calidad. Objetivo Determinar la AD de LH con distintos tiempos de conservación en freezer en el CLM del hospital Garrahan Metodología Se seleccionaron por conveniencia muestras de LH con 15 días de conservación en freezer. Se clasificaron según edad gestacional (EG) y tipo de LH. La muestra se dividió en cuatro grupos según momento de determinación de AD: grupo 1: 16 días, grupo 2: 20 días, grupo 3: 25 días y grupo 4: 30 días. Las muestras se descongelaron en heladera 24 horas antes de la determinación. Se determino AD según normativas de BLH de FIOCRUZ. Resultados Se determinó AD en 154 muestras. Distribución por grupos: grupo 1: 29,9%, grupo 2: 23,4%, grupo 3: 18,6% y grupo 4: 27,9%. Tipo LH según EG: término 11%, pretérmino 77,3%. Tipo LH: calostro 5,2%, intermedia 50,6%, madura 44,2%. Promedio de AD por grupo: grupo 1: 3,3°D, grupo 2: 3,5°D, grupo 3: 3,1°D y grupo 4: 2,9°D. Conclusiones El cumplimiento de normas y procedimientos para la extracción y manipulación de LH determina su calidad. En nuestra muestra aumentar el tiempo de conservación no modificó el promedio de AD. Consideramos de importancia para profundizar estos resultados, la ampliación del tamaño muestral y la replicación en otros CLM.

Inscrição responsável: LAURA VERÓNICA GIUSTI
Autores: Laura Verónica Giusti - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Araceli Susana Cresta - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Mariana Beatriz Bazo - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
María Clara Gabras - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
María Florencia Spirito - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan

24511 - **DETERMINANTES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM LACTENTES NASCIDOS COM BAIXO PESO MENORES DE SEIS MESES**

INTRODUÇÃO: O baixo peso ao nascer (BPN) e a amamentação exclusiva modulam os principais desfechos referentes à sobrevivência e desenvolvimento infantis1. Apesar da considerável expansão do aleitamento materno exclusivo (AME) desde 1980, não há dados nacionais sobre os determinantes da amamentação exclusiva em nascidos com baixo peso, que constituem o grupo mais vulnerável à morbimortalidade. OBJETIVO: Avaliar os fatores associados ao AME em lactentes com BPN menores de seis meses. MÉTODOS: Estudo transversal com 2370 lactentes menores de seis meses com BPN residentes em 64 municípios (incluindo as 26 capitais e Distrito Federal), realizado com base na Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros (2008). O desfecho "aleitamento materno exclusivo" foi definido como o recebimento exclusivo de leite materno nas últimas 24 horas. Os determinantes individuais corresponderam às características socioeconômicas (representada pela proxy escolaridade materna), dos lactentes (idade; sexo), das mães (faixa etária; situação de trabalho; paridade) e dos serviços de saúde (nascimento em Hospital Amigo da Criança (HAC) e local de acompanhamento ambulatorial). Os determinantes contextuais foram: número de Bancos de Leite Humano (BLH) em 2007 por município por 10 mil nascidos vivos; e IDH do município. O efeito individualizado dos fatores de estudo sobre o desfecho foi avaliado mediante regressão de Poisson com análise multinível, considerando-se associação estatisticamente significante quando P<5%. RESULTADOS: O AME foi mais prevalente entre lactentes com BPN cujas mães tinham entre 20 e 35 anos (RP=1,35; IC95%=1,09-1,69), não trabalhavam fora (RP=1,36; IC95%=1,08-1,71) ou estavam em licença maternidade (RP=1,30; IC95%=1,06-1,59); nos que nasceram em HAC (RP=1,22; IC95%=1,09-1,37) e que residiam em muncípios com maior número de BLH por 10 mil nascidos vivos (RP=1,42; IC95%=1,14-1,76). CONCLUSÕES: O resultado do efeito positivo e independente de estratégias que já integram a Política Nacional de Aleitamento Materno (nascer em HAC, residir em município com maior disponibilidade de BLH e adotar leis que garantam a licença maternidade) sobre o AME de lactentes com BPN, aponta para a necessidade de expansão da cobertura dessas ações com vistas ao cumprimento das metas de aleitamento propostas pela Organização Mundial da Saúde.

Inscrição responsável: NAIÁ ORTELAN
Autores: Naiá Ortelan - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
Maria Helena D'Aquino Benicio - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

25232 - **DETERMINANTES MATERNOS ASSOCIADOS À COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DO LEITE MATERNO**

O leite materno é considerado a melhor fonte de alimentação infantil. O aleitamento materno é recomendado em regime exclusivo nos seis primeiros meses de vida pois além das propriedades nutricionais, contém uma variedade de agentes bioativos. A composição nutricional do leite materno pode ser modificada por inúmeros fatores. A avaliação dos possíveis fatores associados a composição nutricional do leite materno é de extrema importância no auxílio da organização dos serviços, das práticas assistenciais para tornar o atendimento pré-natal mais eficiente na promoção da saúde da gestante e do bebê. Objetivo: Avaliar os potenciais fatores associados à composição nutricional do leite humano de puérperas. Métodos: Estudo seccional, realizado entre Março de 2016 e Agosto de 2017, com 107 puérperas selecionadas em uma Unidade de Saúde Terciária do Sistema Único de Saúde do Município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados dois meses após o parto. A variável dependente do estudo foi a composição nutricional do leite humano. As variáveis independentes foram divididas nos seguintes níveis hierárquicos: distal (idade, escolaridade, paridade e estado nutricional pré-gestacional), intermediário (número de consultas no pré-natal e ganho de peso gestacional) e proximal (uso de álcool, tabagismo, diabetes mellitus e hipertensão arterial). Para análise dos dados foi realizada regressão linear múltipla que se baseou no modelo hierarquizado de análise. Permaneceram no modelo final apenas as variáveis associadas à composição nutricional do leite materno a um nível de 5%. Resultados: Foi observado que a composição nutricional do leite no segundo mês após o parto de mulheres com sobrepeso pré-gestacional, fumantes e hipertensas foi composta por maiores quantidades de lipídeo e energia. Já as mulheres com ganho de peso gestacional abaixo do recomendado tiveram quantidades inferiores de lipídeo e de energia. Conclusão: A avaliação dos fatores associados a composição nutricional do leite é de extrema importância no auxílio das práticas assistenciais Nesse estudo, pode-se observar que apenas o lipídio e a energia foram modificados pelo estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso gestacional, tabagismo e hipertensão arterial.

Inscrição responsável: TAINÁ MARQUES MOREIRA
Autores: Leila Maria Lopes da Silva - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Yasmin Notarbartolo di Villarosa do Amaral - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Daniele Marano - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira

Andrea Dunshee de Abranches - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Ana Carolina Carioca da Costa - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Sylvia Reis Gonçalves Nehab - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Tainá Marques Moreira - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Maria Elisabeth Lopes Moreira - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira

25099 - **DETERMINANTES PARA A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AOS 30 DIAS DE VIDA EM LACTENTES NASCIDOS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA AO SUL DO BRASIL**

Introdução: A amamentação deve iniciar na sala de parto, na primeira hora de vida, ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida e na forma de aleitamento complementado pela alimentação saudável por 2 anos ou mais. Contudo, os indicadores de tempo de AME em nosso país ainda estão aquém do desejável. Objetivos: identificar os fatores associados com a interrupção do AME em crianças nascidas em um hospital terciário universitário Amigo da Criança da região sul do Brasil aos 30 dias de vida.Metodologia: Estudo transversal, cuja amostra selecionada foi de mães com recém-nascidos saudáveis, não-gemelares, com peso de nascimento ≥ 2500g e que receberam alta com a prescrição médica de AME. As puérperas responderam, por meio de entrevista, a um questionário padronizado criado para esse estudo com a finalidade de coletar dados sociodemográficos, do pré-natal e também relativos à experiência prévia da mãe com amamentação e sobre a intenção de amamentar. Aos 30 dias de vida da criança, foi realizado contato telefônico com a mãe e aplicado o questionário sobre alimentação da criança, hábitos da mãe e da família, apoio dado por familiares, uso de chupeta, entre outros. Os determinantes associados com o desfecho do estudo foram estimados pela razão de incidência ajustada obtida através de regressão multivariável de Poisson. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição sob o CAE: 81817417.5.0000.5327. Resultados: Foram avaliadas 122 mães- bebês.A manutenção do AME aos 30 dias de idade da criança foi observada em 85,2% da amostra, sendo que 8,2% das mães ofertou fórmula infantil de primeiro semestre; 11,5% a oferta de chás e 1,6 % iniciou a oferta de água. Na análise univariada houve associação estatisticamente significativa entre a interrupção do AME e o retorno das mães ao trabalho ou ao estudo logo após o nascimento do bebê. A interrupção do AME foi menor no grupo de pacientes que recebeu apoio da avó materna e do companheiro. Na análise multivariada apenas o apoio do companheiro manteve significância estatística (p=0,00;RI 6,87;IC 95% 2,04-23,10).Conclusão: Os achados deste estudo podem contribuir para o desafio de aumentar a duração do AME por meio de estratégias que contemplem os determinantes aqui identificados.

Inscrição responsável: LEANDRO MEIRELLES NUNES
Autores: Leandro Meirelles Nunes - UFRGS
Thaymê Luísa de Souza Pires - UFRGS
Bruna dos Santos Wilges - UFRGS
Letícia Rosseto Daudt - UFRGS
Kimberly Dantas Kafer - UFRGS
Daniele Azevedo Kanan de Freitas - HCPA
Franciele da Silva Martins - UFRGS

25585 - **DIA D: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno é uma prática exercida por mulheres desde o início dos tempos, passando por muitas crenças e culturas. Mesmo conhecendo sua origem, o ato de amamentar, passou por diversas modificações no decorrer dos anos. O conhecimento científico atual, aponta que aconselhamento e supervisão proporcionam uma experiência diferenciada para o binômio. Para isto, as equipes de saúde devem buscar os conhecimentos de forma contínua para qualificar ainda mais a assistência prestada. Pressupõe-se que ações continuadas e sistematizadas, promovem o engajamento do staff e podem desempenhar um papel importante no sucesso da amamentação. Objetivo: Demonstrar a importância das ações educativas para a promoção do aleitamento materno pela equipe assistencial. Método: Trata-se de um relato de experiência, que explana a criação do "Dia D do Aleitamento Materno". Ação protagonizada pelo Grupo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME), de um hospital privado em Porto Alegre- RS. A ideia de elevar a importância do aleitamento materno com ações temáticas, elaboradas pelo grupo em reuniões. A cada mês, um turno fica responsável pela elaboração da atividade correspondente ao tema, sendo estes escolhidos previamente. O grupo desenvolve atividades variadas, informativas, educativas e repasse aos demais profissionais e pacientes. Esta atividade teve início em julho de 2018, sendo alguns temas já abordados: importância do apoio

do acompanhante na amamentação, aleitamento materno e câncer de mama, recém- nascido prematuro tardio e amamentação, posições para amamentar no pós- parto imediato, entre outros. Desenvolvida por equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e nutricionistas, abrangendo Centro Obstétrico, Maternidade e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Resultados: Obteve-se resultados positivos como a maior interação entre os profissionais dos setores envolvidos, assim como a sensibilização destes no cuidado prestado. Devido a ação ficar exposta nos postos de enfermagem, foi possível atingir além da equipe assistencial, as puérperas internadas e também familiares. Conclusão: Equipe mais engajada e segura para apoiar, promover e incentivar o aleitamento materno nas áreas que atuam. Além disso, por ser mensal, possibilita uma discussão atualizada e constante sobre temas pertinentes.

Inscrição responsável: RICIANE SILVEIRA OSORIO
Autores: Riciane Silveira Osório - Hospital Moinhos de Vento
Andreia Amorim - Hospital Moinhos de Vento
Myrcea Dellalibera - Hospital Moinhos de Vento
Ediane Nunes - Hospital Moinhos de Vento
Maria Lucia Kunrath Cunha - Hospital Moinhos de Vento
Martina Bergmann - Hospital Moinhos de Vento
Glauce Kehl - Hospital Moinhos de Vento
Betina Friedrich - Hospital Moinhos de Vento

25673 - **DIETARY PATTERNS IN EARLY INFANCY AND RAPID WEIGHT GAIN**

Introduction: Infant feeding practices partially explain postnatal weight gain. Ultra-processed foods (UPF) consumption increases the risk of obesity and metabolic problems. Objective: To describe infants dietary patterns (DP) and assess their association with rapid weight gain (RWG). Methods: This cross-sectional analysis studied 440 US infants aged 6-12 months from NHANES 2009-2014. Participants with at least one day 24-h dietary recall data were included. Foods were classified into 4 groups from NOVA System according to the extent and purpose of industrial food processing. The energy contribution of each NOVA food subgroup was calculated for the whole sample. Dietary practices included breastfeeding, breastfeeding duration, and age of introduction of complementary foods. Factor analysis was applied to these data to derive DPs. Logistic regression analyses were used to estimate the association between RWG and DP, adjusting for sex, age, race/ethnicity, and family income. Results: Forty six percent of infants exhibited RWG. We derived 3 main DP, which together accounted for 22% of the variance. DP1 included a great variety of minimally processed foods; culinary ingredients; cheese; some UPF; commercially prepared baby foods, breakfast cereals (negative loading). This pattern was called ''Fresh and minimally processed foods''. DP2 included some fresh foods; processed foods; and a great variety of UPF (sandwiches, including frozen meals and reconstituted meats). This second DP, called ''Ultra-processed foods'', was positively associated with RWG. DP3 included age of introduction of complementary foods; breastmilk; some fresh and minimally processed foods; culinary ingredients; cheese; infant formula and French fries (negative loading). The 3rd, labeled ''Guidelines'' and characterized by feeding practices and foods approximating age-specific dietary guidelines, was inversely associated with RWG. Conclusions: Among healthy infants, dietary practices and food choices impacted on early RWG. A DP based on age-appropriate guidelines was protective against RWG, while a DP based on ultra-processed foods was positively associated with it. Therefore, promoting breastfeeding and increasing consumption of unprocessed or minimally processed foods while decreasing UPF could be effective ways of decreasing the growing burden of non-communicable diseases in the US population.

Inscrição responsável: DANIELA NERI GAMA DE ALMEIDA
Autores: Daniela Neri - NUPENS-USP
Euridice Martinez-Steele - NUPENS-USP
Maria Helena D'Aquino Benicio - NUPENS-USP
Renata Bertazzi Levy - NUPENS-USP

24876 - **DIFICULDADES VIVENCIADAS PELAS MÃES DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**

INTRODUÇÃO: Dados mostram que há uma queda na amamentação na medida em que a criança vai crescendo, o que pode estar relacionada às dificuldades das mães durante esse processo. Partindo da premissa de que as mães precisam de atenção como peça principal na amamentação, tem-se o OBJETIVO averiguar as dificuldades das mães durante o processo de amamentação. METODOLOGIA: Pesquisa exploratória, qualitativa, realizada com 15 mães que possuem filhos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família-USF, Jequié-Ba. Incluídas: mães de lactantes até o primeiro ano de vida completo, maiores de 18 anos. Excluídas aquelas que estavam fora da faixa etária determinada. A coleta aconteceu no primeiro trimestre de 2018, utilizando um formulário semiestruturado. O tratamento dos dados deu-se pela técnica de análise de conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 2.489.613.

RESULTADOS: Dificuldades do início da amamentação. "Foi um processo sofrido, pois eu achava que amamentar seria natural, fácil, que o bebê ia nascer e pronto eu ia começar a amamentar automaticamente, mas não foi assim. Tive que aprender [...]'" (Mãe nº12). Dificuldades no processo da amamentação. "Me adaptar aos horários das mamadas, durante a madrugada" (Mãe nº5). "Dor no peito na hora da mamada, que fez pensar em desistir" (Mãe nº3). "Amamentar no meio da rua é difícil, porque sinto vergonha de ficarem me olhando" (Mãe nº8). DISCUSSÃO: Amamentar nem sempre é algo natural e simples, inerente à mãe, e muitas vezes requer aprendizado. A USF é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de ações educativas sobre amamentação, para sanar dúvidas, realizar intervenções que ajudem as mães durante possíveis adversidades desse processo. Assim, a equipe da USF tem um papel relevante, evidenciando o acolhimento e a comunicação como instrumentos para aumentar o estímulo e aceitação das mães à amamentação. Consultas, visitas e atividades educativas são oportunos para as nutrizes serem informadas, ensinadas e instruídas, fazendo com que elas compreendam o período que estão vivendo para enfrentar as dificuldades com tranquilidade. CONCLUSÃO: Atenção especial deve ser dispensada às mães levando-se em consideração que as vivências relatadas revelaram que as dificuldades seriam facilmente sanadas se tivessem sido orientadas durante o acompanhamento na USF. DESCRITORES: amamentação; educação em saúde.

Inscrição responsável: NAYARA MENDES CRUZ
Autores: Rosália Teixeira Luz - UESB
Diana de Souza Lima - UESB
Talita Brito Silva - UESB
Nayara Mendes Cruz - UESB
Marizete Argolo Teixeira - UESB

25569 - **DO PEITO A COMIDA CASEIRA: PROPOSTA EXTENSIONISTA**

De acordo com o Plano Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro, (RIO, 2013) uma das principais metas é a diminuição da mortalidade infantil. A nível local, as ações de incentivo ao aleitamento materno e assistência ao pré-natal, parto e puerpério de qualidade são fundamentais para atingir estas metas, tanto na maternidade quanto no atendimento nas unidades básicas de saúde. Tendo em vista esta temática, em 2016 foi concebido o Projeto de extensão "Alimentação Infantil: Do peito a comida caseira", proposta de parceria do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com os equipamentos de saúde da Coordenadoria de Atenção Primaria (CAP 3.2) que abrange a zona norte do Rio de Janeiro e Hospital Maternidade Carmela Dutra (AP 3.2). Este Projeto tem o objetivo de incentivar a alimentação saudável infantil na tríade Hospital Amigo da criança, Unidade Básica de Saúde e creche sob duas vertentes: o incentivo ao aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar adequada para crianças menores de dois anos de idade. O projeto consiste em envolver alunos de Nutrição, bolsistas do Projeto em realizar capacitações (IUBAAM), participar de eventos, encontros e apresentações na área de aleitamento materno, estimulando um processo de Educação continuada para a sua formação; Divulgar e estimular a doação de leite humano através da captação de potes de vidro com tampa plástica no HMCD, Universidade e UBS; Realizar oficinas junto aos profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família das UBS sobre manejo da amamentação, aspectos nutricionais, ordenha e doação de leite humano e Introdução da Alimentação complementar saudável. O projeto vem ao encontro das politicas públicas de redução da mortalidade infantil, redução da anemia ferropriva, hipovitaminose A, desnutrição, diabetes, hipertensão, hipercolesterolemias e do sobrepeso/obesidade, favorecendo a integração entre os equipamentos a nível local. Acredita-se que as estratégias extensionistas contribuem muito para o alcance das metas do plano municipal de saúde na cidade do Rio de Janeiro e nas metas locais. E favorecem a formação do aluno que participa no Projeto.

Inscrição responsável: FERNANDA DA MOTTA AFONSO
Autores: Fernanda da Motta Afonso - INU/UERJ
Thaina Miranda Godoy - INU/UERJ
Thaina do Nascimento de Barcelos - INU/UERJ
Haydée Serrão Lanzillotti - INU/UERJ
Maria Elisa Barros - INU/UERJ
Elda Lima Tavares - INU/UERJ
Naraiana dos Santos de Castro Pinheiro - CAP 3.2 / SMS /RJ
Silvana dos Santos Barreto - CAP 3.2 / SMS / UERJ

25086 - **DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: EM TODO LUGAR O AMOR PODE BROTAR**

Comprovando que em todo lugar o amor pode brotar, em alusão ao dia mundial de doação de leite humano, todos os anos é realizado nas comunidades do meio urbano e rural do município de Augusto Corrêa (nordeste paraense), momentos de troca e doação, não só de leite humano, mas de amor e partilha. Primeiramente acontece uma breve

roda de conversa com as lactantes da comunidade visando a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementar até os dois anos ou mais, e aproveita-se o momento para falar da importância da doação de leite humano para o Banco de Leite Humano do Hospital Santo Antonio Maria Zacarias – BLH/HSAMZ (localizado em Bragança/ Pará a 15 km de Augusto Corrêa), onde irá beneficiar as crianças desta instituição de saúde, a qual atende diversos municípios da região por sua complexidade. As lactantes que se sensibilizam com a conversa são convidadas a fazer doação de seu leite para BLH/HSAMZ. Os locais de coleta nem sempre atendem as expectativas, uma vez que nem sempre utilizamos unidades de saúde, em alguns momentos utilizamos casa improvisada no território para ser realizada a ordenha (até em um quintal já realizamos por conta do calor!), mas sempre tentando garantir ao máximo possível as condições higiênico-sanitárias exigidas pela legislação: as doadoras usam toucas e máscaras, os kits com os frascos esterilizados são concebidos pelo BLH/HSAMZ, mãos higienizadas e local limpo. Por estarem em sua comunidade, as mulheres sentem-se à vontade para participar desse momento sempre regado de humor e muita descontração, em que as lactantes demonstram apoio umas às outras, enquanto uma doa a outra carrega o bebê, outra comenta o quanto gosta de amamentar, os seus bebês dormem no colo de uma parente, uma vizinha ou mesmo ficam olhando a mãe durante esse gesto de amor... e assim a corrente em prol a promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno é fortalecida no município. As doadoras recebem um lanche após a coleta e o leite é encaminhado para o BLH/HSAMZ, onde é feita análise e tratamento, interessante ressaltar que mesmo em todas as condições as amostram sempre são aprovadas pelo teste de acidez do BLH/HSAMZ mostrando que todo lugar é possível fazer brotar o amor que a doação de leite materno proporciona!

Inscrição responsável: MARICILIA NASCIMENTO PRESTES
Autores: Maricília Nascimento Prestes - Prefeitura Municipal de Augusto Correa
Dayana Kiara do Rosário Leite Sarmento - Prefeitura Municipal de Augusto Correa

25158 - **DOANDO AMOR**

Introdução: Segundo Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, e que nos primeiros 6 meses, o bebê receba somente leite materno, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Quanto mais tempo o bebê mamar no peito, melhor para ele e para a mãe. Depois dos 6 meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família. O leite materno é um alimento completo. Isso significa que, até os 6 meses, o bebê não precisa de nenhum outro alimento (chá, suco, água ou outro leite). Objetivos: Orientar os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e até os 2 anos ou mais. Trocar saberes, com o envolvimento de todos os atores como mãe, pai, bebê e profissionais da saúde. Vincular a família a unidade de saúde, diminuindo assim intercorrências previsíveis com possibilidades de intervenção pelos profissionais capacitados. Diminuir internação dos bebês por desidratação, baixo peso e/ou infecções. Estimular o parceiro (a) ao cuidado com o bebê e também com a mãe participando desse período vital para a família. Metodologia: os encontros acontecem uma vez na semana, no dia que é realizado a vacina da BCG, no Centro Materno Infantil de Campo Bom - RS, agendado uma hora antes da vacina, em sala de grupo com a enfermeira e técnicas de enfermagem, com duração em média de uma hora. São dadas orientações como cuidado com RN, vacinas, exames e aleitamento materno, compartilhando dúvidas, angústias e dificuldades. Resultados: O leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes, há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. Pode ser um método natural para evitar uma nova gravidez nos primeiros 6 meses desde que a mãe esteja amamentando exclusivamente (a criança não recebe nenhum outro alimento) e em livre demanda e ainda não tenha menstruado. As famílias relatam que se sentem mais seguras em relação aos cuidados do bebê e amamentação. Planejamos dar continuidade com encontros mensais.

Inscrição responsável: MÁRCIA REGINA SANT`ANNA
Autores: Márcia Regina Sant´Anna - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM
Gessica Pedroso - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM
Marisa Veiga - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM
Fernanda Munari - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM
Vanessa Paez Flores - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM

25148 - **DOES LASER THERAPY INFLUENCE WOMEN BREASTFEEDING TECHNIQUE?**

Background: It is well known that poor breastfeeding technique is the most common cause of nipple pain and damage. Poor attachment may begin a cascade of negative events that can result in premature cessation of breastfeeding. Although the importance of the impact of positioning and attachment technique is well recognized, more studies investigating the impact on nipple pain and damage are needed. Low-level laser is a relatively new intervention to help women with nipple pain, and few studies have examined the impact of laser treatment on women's breastfeeding

practices. Aim: To analyze women's breastfeeding technique following an intervention involving laser therapy. Methods: Secondary data analysis from a double blind, randomized, controlled clinical trial performed in a maternity service in Brazil (2016 to 2017). Seventy-five mothers who were rooming-in with their single child, exclusively breastfed with nipple damage and nipple pain higher then 4 points in Visual Analogue Scale (VAS 0 to 10) were randomly assigned to control or laser groups. Participants' breastfeeding technique was assessed by the research midwife using WHO's B-r-e-a-s-t Feed Observation Form at immediately after, six, and 24 hours after the intervention. Association between two categorical variables were tested using the chi-square test or Fisher's exact test, in cases of small numbers. All explanatory variables were included, then non-significant variables at 5% were excluded in order of significance (Backward method), except the group and time variables. A significance level of 5% for all statistical tests was adopted. Results: Immediately after the intervention, maternal and infant positions was similar between the groups. After 6 and 24 hours, incorrect positioning and attachment were higher in the laser group: women with shoulders tense/leans over baby (n=25/54, p.0.033) and baby's neck twisted (n=16/54, p = 0.039; n=15/51, p = 0.002 respectively) then control group (n=14/53; n=7/35; and n=3/52 respectively). Our analysis indicated that maternal positioning increased pain intensity by 1.5 points on the VAS (p <0.001). Conclusion: Our findings suggest that laser therapy in women with nipple damage can interfere in maternal breastfeeding practice. It is imperative that professionals which are using laser therapy should prioritize the teaching of appropriate breastfeeding techniques.

Inscrição responsável: KELLY PEREIRA COCA
Autores: Kelly Pereira Coca - UNIFESP
Barbara Sartorio Tideman Camargo - UNIFESP
Lisa Helen Amir - La Trobe University
Maria dos Remédios da Silva Alves - UNIFESP
Karla Oliveira Marcacine - UNIFESP
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão - UNIFESP

25082 - **DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DETERMINANTES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE CRIANÇAS PERTENCENTES À COORTE DE NASCIDOS VIVOS DE RIO LARGO/AL**

Introdução: Embora os benefícios biológicos e afetivos do aleitamento materno (AM) para o binômio mãe-filho estejam bem descritos na literatura científica, as estimativas sobre essa prática ainda estão abaixo das recomendações de órgãos internacionais. No Brasil, estudos demonstram que diversos fatores podem influenciar negativamente o AM, e apesar de relevantes, tais achados são originados em sua maioria de pesquisas transversais, o que limita a compreensão sobre as relações causais destes fenômenos. Objetivo: Analisar a duração do AM exclusivo (AME) e total e seus determinantes durante o primeiro ano de vida de crianças residentes em município com alta vulnerabilidade socioeconômica (Rio Largo/AL). Métodos: Dados oriundos do Projeto "Saúde, Alimentação, Nutrição e Desenvolvimento Infantil - SAND: um estudo de coorte", realizado no estado com o pior índice de desenvolvimento humano do país. Utilizou-se questionários estruturados para a coleta prospectiva de dados no nascimento, aos 3, 6 e 12 meses de vida da criança, sendo consideradas elegíveis aquelas nascidas entre fevereiro e agosto de 2017 na única maternidade do município. A duração do AME e AM (tempo para evento) foram utilizadas como variáveis de desfecho, sendo examinadas segundo variáveis socioeconômicas, demográficas, maternas, gestacionais e infantis. As análises foram realizadas por meio das curvas de sobrevida de Kaplan-Meier e os fatores de risco para o desmame precoce identificados por meio do modelo de riscos proporcionais de Cox. As medianas e razões de risco (hazard ratios) estão apresentadas com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (HR [IC95%]). Resultados: Foram analisadas 237 díades. A mediana do AME e AM total foi de 15 (1-60) e 300 (91,5-365) dias, respectivamente. No modelo final de Cox, foram fatores de risco para a interrupção precoce do AME o parto cesárea (1,72 [1,28-2,31]) e o sexo masculino (1,42 [1,08-1,88]), e, para o AM, o uso de chupeta (2,27 [1,56-3,31]) e a utilização antes do 3º mês dos ingredientes culinários sal e açúcar no preparo das refeições das crianças (1,61 [1,10-2,34]). Conclusão: O tempo de AME e AM total foi muito aquém do recomendado. Mesmo diante de uma população social e economicamente homogênea, ainda foi possível identificar fatores de risco sensíveis a modificações dos e pelos serviços de saúde (maternidade e atenção básica).

Inscrição responsável: PATRÍCIA DE MENEZES MARINHO
Autores: Patrícia de Menezes Marinho - UNIFESP
Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFAL
Giovana Longo-Silva - UFAL
Risia Cristina Egito de Menezes - UFAL
Bruna Larine Lemos Fontes Silva Dourado - UFAL
Jayanne Mayara Magalhães de Melo - UFAL
Maysa Helena de Aguiar Toloni - UFLA
José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei - UNIFESP

25443 - **DURAÇÃO E TIPO DE ALEITAMENTO E RETENÇÃO DE PESO MATERNO NO PRIMEIRO ANO PÓS-PARTO**

Introdução: A retenção de peso no pós-parto (RPP) tem sido relacionada com o desenvolvimento de obesidade materna no médio e longo prazo, e a prática e duração do aleitamento materno (AM) está entre os seus principais determinantes. Objetivo: Avaliar a associação entre a duração/tipo de AM e a RPP. Métodos: Coorte prospectiva realizada no Rio de Janeiro com dados preliminares de 65 mães e seus filhos. O desenho contempla a linha de base no 3º trimestre gestacional e cinco ondas de seguimento (7 dias, 1, 3, 6 e 12 meses pós-parto). O tipo de AM foi classificado em três categorias: aleitamento materno exclusivo (AME); AM predominante, misto ou complementado (AMP-M-C) e ausência de AM (AAM). A RPP foi calculada a partir da subtração do peso materno aos 3, 6 e 12 meses pós-parto e o peso pré-gestacional relatado. Foram usados teste de Kruskal-Wallis e modelos de regressão linear longitudinal de efeitos mistos. As covariáveis utilizadas para ajuste do modelo foram idade materna, escolaridade, paridade e tipo de parto, selecionadas segundo o modelo teórico. Resultados: A mediana de idade foi de 27,7 (23,7 – 32,2) anos, do índice de massa corporal pré-gestacional de 25,3 kg/m² e o ganho de peso gestacional de 13,4 (10,2 – 16,6) kg. No primeiro mês pós-parto 53,8% das mulheres praticavam AME e 9,3% não amamentavam. A mediana de duração de AM foi de 29,9 (22,9-29,9) semanas e 69,2% estavam em AMP-M-C e 30,8% em AAM no sexto mês pós-parto. A mediana da RPP não diferiu entre os grupos de AM aos três meses 3,4 (0,2 - 6,7) kg; 5,9 (1,2 – 8,6) kg; 4,7 (0,8 – 8,5) kg, AME, AMP-M-C e AAM, respectivamente. Aos 6 meses as medianas foram estatisticamente diferentes 2,4 (-2,7–6,3) kg e 7,6 (3,5–9,7) kg; p=0,0037) para AMP-M-C e AAM. Aos 12 meses pós-parto as medianas de RPP também diferiram 1,2 (-5,3–3,9) kg e 6,9 (2,3–7,9) kg; p= 0,01) para AMP-M-C e AAM. A duração de AM foi inversamente associada com a RPP ao longo dos 12 meses pós-parto no modelo não ajustado (β=-0,11, IC= -0,19- -0,04, p=0,003). Essa relação não se manteve significativa no modelo ajustado (β=-0,08, IC=-0,21- 0,05, p=0,241). Conclusão: Não foi observada associação entre a duração e o tipo de AM com a RPP nos primeiros 12 meses de vida. A análise da amostra final é necessária para maiores conclusões.

Inscrição responsável: NATHALIA CRISTINA DE FREITAS COSTA
Autores: Nathalia Cristina de Freitas Costa - UFRJ
Amanda C. Cunha Figueiredo - UFRJ
Mônica Araújo Batalha - UFRJ
Ana Lorena Ferreira - UFRJ
Camila Benaim Rodiguez - UFRJ
Anna Carolina Coimbra de Souza - UFRJ
Luciana Princisval - UFRJ
Gilberto Kac - UFRJ

25288 - **EDUCAÇÂO EM AMAMENTAÇÃO - UMA PRÁTICA QUE VISA À SAÙDE DA MÃE E DO FILHO; UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Introdução: O aleitamento é considerado parte fundamental da relação entre a nutriz e o recém-nascido, não apenas pelo seu aspecto nutricional, como também na formação do vínculo. O aleitamento materno, até os 6 meses de vida, é uma prática possível sim, se houver uma educação e conselhos durante a amamentação, quando há uma troca de informação entre o enfermeiro e a mãe. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo demostrar, através de uma revisão integrativa, a importância do papel da amamentação. Destacam-se suas vantagens para o crescimento e desenvolvimento dos filhos, mostrando suas práticas por meio dos ensinamentos dos profissionais de enfermagem. Metodologia: A revisão integrativa foi o método de revisão adotado e, para a busca dos estudos, as bases de dados escolhidas foram Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A questão norteadora foi: "Quais as peculiaridades apontadas pela literatura sobre a importância da amamentação; quais suas vantagens para a mãe e o bebê e como os profissionais de enfermagem são importantes na ajuda dessa práticas". Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) adotados para os cruzamentos foram: Amamentação; Educação; Enfermagem; Mães. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis em língua portuguesa, com textos disponibilizados na íntegra e com limite de data para publicação entre 2004 e 2014. Resultados e discussão: Foram selecionados 12 artigos, os principais achados desta revisão apontam a importância da humanização durante a amamentação para as mães e como é importante para elas a educação no sentido de amamentar, visto que grande parte delas têm dificuldade na amamentação ou se veem com seu primeiro filho e não entendem como a amamentação traz benefícios ao bebê. Considerações finais: Conclui-se, dessa forma, que é extremamente importante ressaltar, priorizar e reafirmar a importância da amamentação, para o vínculo entre mãe e filho e para a prevenção de doenças. O enfermeiro, através do acolhimento e vínculo com esta nutriz, atua como facilitador e encorajador dessa prática, esclarecendo todas as dúvidas das gestantes e lactantes. Assim, ele ameniza as dificuldades e complicações enfrentadas pela mãe, evitando o desmame precoce.

Inscrição responsável: LÍGIA CRISTINA RODRIGUES
Autores: Lígia Cristina Rodrigues - UNIFESP/ UNIFRAN
Viviane Rodrigues - Unifran
Juliana Machado Campos - Unifran
Regina Aparecida - Unifran
Cecília Mohalem - Unifran
Heloisa Helena Lemos - Unifran
Jhonnata Anderson dos - Faculdade São Luís

25738 - **EDUCAÇÃO CONTINUADA MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO E BOAS PRÁTICAS HOSPITALARES**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) visa promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno, a fim de reduzir o desmame precoce e suas consequências sobre a morbimortalidade infantil. Devido a complexidade das ações que alicerçam o credenciamento do hospital da IHAC, assim como a necessidade de garantir que profissionais de saúde sejam uniformes nas condutas e aprimoramento das ações preventivos-promocionais quanto ao aleitamento materno, nutrição e saúde, de forma a contribuir com melhores parâmetros de saúde da população. A integração vertical dos serviços de odontologia neonatal municipal, assim como a necessidade de assertiva prevalência de alterações, como a anquiloglossia, necessita de profissionais devidamente calibrados, repercutindo na uniformidade dos procedimentos de avaliação e aplicação de questionários e protocolos, especialmente a aplicação dos protocolos Bristol para avaliação de anquiloglossia e protocolo de avaliação da mamada, já que podem comprometer a manutenção da amamentação exclusiva, além de encaminhamento criterioso de duplas mãe e bebê com dificuldades na amamentação para tratamento cirúrgico. Desse modo, se faz iminente a qualificação da equipe multiprofissional, que atua diretamente com o binômio mãe-filho na maternidade HPC e unidades de saúde municipais relacionadas. Para tanto, em parceria a Rede Cegonha, o Hospital dos Plantadores de Cana, Banco de Leite e Associação de Odontologia Neonatal e Aleitamento Materno promove, desde 2017 educação continuada com capacitação relacionada aos protocolos gerenciais e clínicos utilizados para normatizar o serviço de atenção materno e infantil do município e módulos teórico e prático no HPC sobre manejo clínico de amamentação e boas práticas hospitalares, buscando qualificar equipe multidisciplinar que atua diretamente com amamentação e duplas mães-bebês, visando aprimorar práticas assistenciais alicerçadas na integralidade e qualidade do cuidado. A interdisciplinaridade se faz eixo deste serviço, onde o cuidado materno/infantil é o viés fundamental enquanto elo entre diferentes áreas de atuação profissional. Pelo exposto, faz-se eminente o objetivo de suscitar a aproximação e qualificação entre os profissionais envolvidos na assistência pré-natal e puerperal, como contribuinte para a reformulação da assistência para refletir em melhores condições de saúde.

Inscrição responsável: LUCIANA SANTOS BARBOSA
Autores: Luciana Santos Barbosa - Departamento odontologia Campos dos Goytacazes
Rosemeire Gandolfo Chiaradia - Associação Brasileira de Odontologia Neonatal e Aleitamento Materno
Dalton Luís Chiaradia - Associação Brasileira de Odontologia Neonatal e Aleitamento Materno
Carmen Célia Moretto - Faculdade Medicina de Campos
Vera Marques Piraciaba - Departamento de Odontologia Campos dos Goytacazes
Marcia Louvain - Departamento de Odontologia
Fabiana Passos - Banco de Leite HPC

25304 - **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DO INGURGITAMENTO MAMÁRIO**

Introdução: O aleitamento materno (AM) apresenta benefícios cientificamente comprovados (WHO,2017). No Brasil, há baixa adesão ao AM, com 52,1% e apenas 36,6% exclusivo até os seis meses do bebê (BOCCOLINI et al.,2017). Geralmente, o desmame precoce está relacionado a intercorrências mamárias, como dor, trauma mamilar e ingurgitamento mamário. O ingurgitamento acomete 70% das puérperas, entre 3° e 5° dia de pós-parto (GIUGLIANI,2004; HILL;HUMENICK,1994). A falta de orientação sobre amamentação contribui para o desmame. No entanto, não há evidências para justificar a implementação de intervenções que não seja a orientação, para o ingurgitamento mamário. O objetivo foi avaliar a educação em saúde no pré-natal para a prevenção do ingurgitamento mamário na amamentação. Metodologia: Pesquisa clínica, não controlada, com 66 participantes, Goiânia-GO, 2019, aprovada no CEP. O estudo se constituiu de três contatos: o primeiro aconteceu a partir de 35 semanas de idade gestacional, sendo realizado a educação em saúde sobre amamentação com ênfase na fisiologia da lactação, técnica correta de mamada e manejo do ingurgitamento. Após oito dias feito o reforço das orientações, por telefone. O terceiro encontro foi no oitavo dia pós-parto, presencial na residência da paciente, para avaliação da técnica de mamada, ocorrência e manejo do ingurgitamento mamário. Na análise estatística foi adotado um nível de significância de 5%. Banco de dados

SPSS®.Resultados: A idade média foi de 26 anos (DP6,5); 8,8 (DP2,6) consultas de pré-natal; 78,8% estavam em AME e 94% em livre demanda. A ocorrência do ingurgitamento mamário foi apenas 31,8%, sendo 76,2% no 3º dia de pós-parto. O ingurgitamento foi associado ao comportamento desfavorável da observação geral da mamada (p=0,009). Das participantes (50,0%), que realizaram a massagem e ordenha para prevenção do ingurgitamento, 60% não apresentou ingurgitamento. Além disso, amamentação em livre demanda foi associada a ausência do ingurgitamento (p=0,029). Conclusões: A educação em saúde sobre amamentação no pré-natal reduz a ocorrência do ingurgitamento. O AM em livre demanda, com a realização da massagem e ordenha colaboram para a prevenção esta intercorrência. A educação em saúde proporciona às mulheres conhecimento para o manejo adequado do ingurgitamento mamário. Descritores: Aleitamento materno;Ingurgitamento mamário;Educação em saúde.

Inscrição responsável: ALINE GABRIELE RIBEIRO DA SILVA
Autores: Aline Gabriele Ribeiro Da Silva - Universidade Federal de Goiás- UFG
Flaviana Vieira - Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães - Universidade Federal de Goiás
Jessica Oliveira Cecilio - Universidade Federal de Goiás
Thuany Taveira Rocha - Universidade Federal de Goiás
Flavia Silva e Oliveira - Universidade Federal de Goiás
Ângela Karina da Costa Silva - Universidade Federal de Goiás

25155 - **EFEITO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL JOGO DE TABULEIRO NO CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

INTRODUÇÃO: Apesar dos benefícios do aleitamento materno à saúde da criança e da mulher, com vantagens que se estendem aos aspectos econômicos, ambientais e sociais, as taxas da amamentação estão aquém do recomendado. Dentre os diversos fatores que afetam essa prática destaca-se a influência da rede social primária, os familiares. Ações de educação em saúde em prol da amamentação devem ser implementadas desde a infância, envolvendo os atores da referida rede, incluindo as crianças. OBJETIVO: Avaliar o efeito de uma tecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. METODOLOGIA: Ensaio clínico randomizado, por conglomerado, desenvolvido em nove escolas públicas de Recife-PE, entre junho e dezembro de 2016, com uma amostra de 99 crianças do 3º ano do ensino fundamental (grupo controle = 51 e intervenção = 48). A coleta de dados transcorreu em três etapas: 1) pré-teste realizado em ambos os grupos; 2) aplicação da tecnologia educacional (jogo de tabuleiro) imediatamente após o pré-teste no grupo intervenção; e 3) pós-teste aplicado no sétimo e no trigésimo dia em ambos os grupos. Para análise do conhecimento das crianças sobre amamentação consideraram-se as médias dos escores do pré e pós-teste, utilizando-se o teste de Mann-Whitney para comparação das médias entre os grupos, e o de Wilcoxon dentro do mesmo grupo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, parecer no2.075.070 e registrada na base de dados do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos, sob o no UTN: U1111-1184-7386. RESULTADO: No pré-teste, não houve diferença significante entre os grupos. No seguimento, na comparação entre os grupos, verificaram-se médias mais elevadas no grupo intervenção, no sétimo (19,68±1,788) e no trigésimo dia (20,16±1,260), com diferença estatisticamente significativa. Dentro do grupo intervenção, houve aumento significativo das médias do pré-teste (15,89±3,082) para o trigésimo dia (20,16±1,260). CONCLUSÕES: A intervenção educacional contribuiu significativamente para o aumento dos escores de conhecimento das crianças acerca da amamentação no grupo intervenção. Descritores: Aleitamento Materno; Saúde Escolar; Ensaio Clínico. Apoio: Bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inscrição responsável: FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO MARTINS
Autores: Fernanda Demutti Pimpão Martins - UFRGS
Luciana Pedrosa Leal - UFPE
Francisca Márcia Pereira Linhares - UFPE
Alessandro Henrique da Silva Santos - UFPE
Gerlaine de Oliveira Leite - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE

25606 - **EFETIVIDADE DE UM MANUAL EDUCACIONAL DESENVOLVIDO PARA APOIAR A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Introdução: A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) vem sendo implementada pelo Ministério da Saúde para promover o aleitamento materno (AM) e a alimentação complementar (AC) na atenção primária à saúde. Para tanto, conta com os tutores, cuja atribuição é apoiar as equipes de saúde da atenção básica (AB). Evidências apontam que dificuldades na atuação do tutor é um dos principais entraves para a consolidação da EAAB. Objetivos: Avaliar a efetividade do uso do "Manual de Apoio ao Tutor da EAAB" (o Manual) no contexto de implementação da EAAB sobre

alguns indicadores de alimentação infantil em crianças menores de um ano. Metodologia: Estudo de intervenção tipo antes e depois realizado nas unidades básicas de saúde (UBS) de Embu das Artes, SP. A intervenção consistiu no uso do Manual pelos tutores da EAAB pelo período de 8 meses. Aplicou-se questionário junto aos gerentes das UBS para caracterização das ações e entrevistas junto às mães sobre as práticas de alimentação da criança. Os efeitos da intervenção sobre os indicadores de alimentação infantil - AM exclusivo; diversidade alimentar mínima; e adequação alimentar - foram estudados por meio de análise de regressão de Poisson multinível com modelagem hierarquizada. Resultados: Foram entrevistadas 561 mães de crianças com menores de 1 ano antes e 598 depois da intervenção, totalizando 1.159 crianças. O número de critérios de certificação alcançados pelas UBS foi significativamente maior no grupo pós-intervenção. A falta de diversidade alimentar mínima (antes 62,9%; depois 50,3%) e a falta de adequação alimentar (antes 77,5%; depois 63,3%) diminuíram significativamente. Apesar da tendência positiva na interrupção do AM exclusivo não se identificou diferença significativa antes e depois. A análise de regressão confirmou a menor prevalência de inadequação dos indicadores de AC pós-intervenção. Enquanto a intervenção não mostrou associação significativa com o AM exclusivo, mostrou-se associada com a melhora das práticas alimentares avaliadas. Conclusões: O "Manual de Apoio ao Tutor da EAAB" contribui para fortalecer a promoção de boas práticas de alimentação infantil na atenção primária à saúde e melhorar a qualidade da alimentação complementar. O Manual é uma ferramenta de educação permanente em saúde que contribui para a melhoria das práticas de alimentação complementar.

Inscrição responsável: GLAUBIA ROCHA BARBOSA RELVAS
Autores: Gláubia Rocha Barbosa Relvas - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
Gabriela dos Santos Buccini - Yale University
Louise Potvin - Université de Montréal
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde da Secretaria da Saúde de São Paulo/SP

25478 - **EL SECUESTRO DEL PALADAR AL INICIO DE LA VIDA, SU COSTO AMBIENTAL Y CÓMO EVITARLO**

La industria alimentaria ha desarrollado estrategias cada vez más sofisticadas para convertir a todo ser humano en un consumidor desde el inicio de la vida. Estas estrategias están basadas en dos mecanismos: 1. La adición de azúcares agregadas y de aditivos a los alimentos procesados que estimulan poderosamente los circuitos de estímulo-recompensa e inducen adicción; y 2. Información engañosa acompañada de gráficos y embalajes excesivos. Como resultado, el consumo de estos productos provoca un secuestro del paladar desde edades muy tempranas condicionando al consumo de productos ultra-procesados, contribuyendo así a la epidemia de obesidad y al consumo de productos con una gran huella ecológica. Estos productos son además, comercializados en embalajes excesivos y altamente contaminantes. La presentación incluye un llamado a abatir el consumo de alimentos ultra-procesados, fórmulas infantiles incluidas, como una acción necesaria para mitigar el cambio climático.

Inscrição responsável: MARCOS ARANA CEDEÑO
Autores: Saledad Barrutti, Marcos Arana, Sofía Matienzo - IBFAN/Alianza por la Salud Alimentaria

25384 - **ELABORACIÓN DE LA GUÍA DE ALIMENTACIÓN COMPLEMENTARIA SEGURA Y SALUDABLE PARA LA PROVINCIA DE SANTA FE**

Introducción: El sobrepeso y la obesidad infantil constituyen un problema de gran relevancia para la salud pública en el mundo. Argentina ocupa el segundo lugar con una prevalencia de 9,9%. Los riesgos asociados al estilo de vida para el desarrollo de las enfermedades crónicas no transmisibles son acumulativos. Las enfermedades de transmisión alimentaria (ETA) afectan cada año a 31 millones de niños y niñas menores de 5 años. La incorporación precoz de alimentos puede aumentar la morbilidad y el consumo de alimentos ultraprocesados, puede desplazar la lactancia materna y otros alimentos de alto valor nutricional. Dada la existencia de controversias entre las recomendaciones de alimentación complementaria (AC) que brindan los equipos de salud, sumadas a la falta de evidencia y desactualización de las guías disponibles y a las prácticas de riesgo para el desarrollo de ETA, se identificó la demanda de acciones de prevención basadas en Guías de Alimentación Complementaria Segura y Saludable. Objetivos: Desarrollar una Guía de Alimentación Complementaria Segura y Saludable (GACSS) para la Provincia de Santa Fe. Metodología: Se realizó una revisión narrativa sobre alimentación complementaria que incluyó estudios publicados hasta noviembre 2018, realizados a nivel nacional, regional e internacional indexados en EBSCO, Bireme o Scielo. Se identificaron publicaciones relacionadas de organismos de salud nacionales e internacionales y de sociedades científicas. Se siguió el Método Delphi identificando expertos. Para la evaluación por los expertos se diseñó una grilla de consolidación que se aplicó de modo individual y en forma grupal en 3 reuniones presenciales. Resultados: Se identificaron 47 publicaciones: 91% en español, el 36% de Argentina y España, 45% entre 2015 y 2018 y 47% de organismos gubernamentales y sociedades científicas. Se consultaron 22 expertos, luego se consolidaron sus aportes y sugerencias para la elaboración del folleto y guía para el equipo de salud de los centros de atención de la Provincia de Santa Fe. Consideraciones finales: La GACSS es una herramienta que se construye sobre la revisión de la evidencia, que recupera el valor de los alimentos localmente disponibles y de comunicacional breve, sencilla y adaptable a las realidades locales.

Inscrição responsável: FLORENCIA FONTANA
Autores: María de los Milagros Elli - Agencia Santafesina de Seguridad Alimentaria (ASSAl) Ministerio de Salud Provincia de Santa FeSanta Fe
María Celeste Nessier - Agencia Santafesina de Seguridad Alimentaria (ASSAl) Ministerio de Salud Provincia de Santa Fe
Florencia Fontana - Dirección Provincial por la Salud en la Niñez, Adolescencia Sexual y Reproductiva. Ministerio de Salud Provincia de Santa Fe
Alina Berenguer - Dirección Provincial por la Salud en la Niñez, Adolescencia Sexual y Reproductiva. Ministerio de Salud Provincia de Santa Fe

25119 - **ELABORAÇÃO DE UMA LEI MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA CIDADE DA SERRA GAÚCHA A PARTIR DAS AÇÕES DE UM GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência ocorrida em uma cidade da Serra Gaúcha, envolvendo a criação de uma lei municipal para promover o aleitamento materno. A elaboração desta lei foi suscitada a partir das ações bem sucedidas do Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno (GAAMA). Este grupo constituiu-se em 2014 pela iniciativa de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, tendo como propósitos: prevenir o desmame precoce e promover, proteger e fortalecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, se estendendo até dois anos ou mais. As ações desempenhadas pelo GAAMA são: planejamento, organização e execução de educações permanentes para profissionais de diferentes setores e para a comunidade; pesquisa para coletar dados referentes à amamentação; atenção às gestantes, puérperas e bebês ao apoiar as Equipes de Saúde da Família do município compartilhando saberes, fornecendo orientações e realizando Visitas Domiciliares (VDs); realização de eventos alusivos à Semana Mundial do Aleitamento Materno (seminários, Mamaço Festivo, etc). Os resultados exitosos das intervenções deste grupo foram evidenciando para a gestão municipal, no decorrer de quatro anos, quanto o aleitamento materno é essencial, culminando na criação da Lei Municipal Nº 4.746, de agosto de 2018. A promulgação dessa lei coincidiu com as comemorações alusivas ao Agosto Dourado, constituindo-se como uma forma de incentivo ao aleitamento materno. Esta lei descreve que o aleitamento materno gera inúmeros benefícios e previne agravos à saúde da puérpera e da criança, além de prever que o poder Executivo Municipal incluirá em seus orçamentos anuais a destinação de verbas orçamentárias próprias para desenvolver e fomentar o programa instituído. Com base nessa lei, acreditou-se que em 2019 o escopo das ações seria ampliado e qualificado, pois previam-se recursos orçamentários para viabilizar e aperfeiçoar a atuação no território. Porém, o que se constata até o momento é a saída de voluntários do grupo, dificuldades de deslocamento para a realização das VDs, falta de incentivos da gestão e priorização do atendimento ambulatorial em detrimento das ações de promoção e prevenção em saúde. Nessa conjuntura, a atuação do GAAMA se dá dentro das possibilidades, com uma postura de resistência por acreditar e defender os benefícios de uma causa nobre: o aleitamento materno.

Inscrição responsável: SUZIANE FERNANDA KLEIN
Autores: Suziane Fernanda Klein - Grupo Hospitalar Conceição
Daiane Taís Schwantes - Grupo Hospitalar Conceição

25266 - **ENABLING FACTORS AND CHALLENGES OF BREASTFEEDING SUPPORT IN WORKPLACE: LESSON LEARNT FROM SUCCESSFUL COMPANIES IN THAILAND**

Breastfeeding support in workplace is a determinant to increase exclusive and continued breastfeeding. In 2006, Department of Labour Protection and Welfare (DLPW), Thai Breastfeeding Center foundation (TBC) and Department of Health (DOH) piloted a lactation area in workplace. Ten years later, 1,284 companies having lactation areas, but, only 47 companies accomplished the standard of lactation area in workplace. This study aims to explore the enabling factors and challenges of breastfeeding support in workplace to provide information and techniques in breastfeeding support to other interested companies. The study was qualitative using focus group and in-depth interviews to collect data from seven companies that succeeded experience in initiating breastfeeding support in workplace. Key informants were chief executive officers (CEO), breastfeeding support officers, and mothers. The results found that positive attitude about breastfeeding of employers was a crucial element of the success since it led them to endorse clearly written policies and contribute money to support breastfeeding programs. Also, mothers who have intention to breastfeed can stimulate employers to support breastfeeding in workplace and, they can give advices about breastfeeding to other mothers. Additionally, breastfeeding support officers act as a supporter or motivator to encourage mothers and operate breastfeeding program. Lastly, external organizations-DLPW, DOH, health facilities and TBC-gave knowledge and help companies to initiate breastfeeding support program. However, burdens of work of mothers and breastfeeding support officers, also, mothers' attitude on breastfeeding are the main challenges for breastfeeding support in workplace. Moreover, lack of support from colleagues who do not understand importance of breastfeeding led continuing breastfeeding hard to achieve. In conclusion, success factors are employers; mothers; support officers;

and related external organizations, while barriers are burdens of work of mothers and support officers; attitudes and understanding about breastfeeding of mothers and their colleagues. Thus, companies should have clearly written policy about breastfeeding support, and support officers should have knowledge about breastfeeding, including DLPW and DOH should active approach for help companies to operate breastfeeding support program.

Inscrição responsável: NISACHOL CETTHAKRIKUL
Autores: Nisachol Cetthakrikul - Australian National University
Kitiporn Tupsart - Internatinal Health Policy program

25735 - **ENCONTRO COM LEITE: TROCA DE INFORMAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAUDE**

Introdução: O encontro com leite foi uma estratégia de reunirmos os participantes acadêmicos do projeto de extensão para discutimos sobre: os direitos da mulher trabalhadora e estudante que amamenta, os benefícios do leite materno para a mãe, bebê e família e as normas da NBCAL. Objetivo: debater com o grupo o tema proposto pelo encontro para troca de conhecimento entre os acadêmicos de enfermagem participantes do projeto de extensão. Metodologia: Utilizamos o formulário do google para que fosse feitas as inscrições dos acadêmicos e profissionais da saúde no encontro. Os comentadores do tema disponibilizam antes do encontro artigos científicos aos grupos e os expositores do dia embasam sua apresentação do tema nos artigos que foram propostos e, em seguida debatemos com o grupo sobre nossas vivencias na amamentação como profissionais da saúde. Resultados: O encontro com leite foi realizado no período de junho a dezembro e durante este tempo realizamos seis encontros com temas variados que seguiam da proteção do aleitamento materno contra práticas comerciais e de marketing até os direitos e proteção legal da mulher. Conclusão: O encontro com leite possibilitou adquirir maior aprendizado e troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde quando foram compartilhados vivencias, além de fortalecemos a ideia da promoção e a proteção da amamentação através das políticas públicas de saúde.

Inscrição responsável: ISABELLA HENRIQUE PASCOAL DA SILVA
Autores: Isabella Henrique Pascoal da Silva - UERJ
Jennifer Pires da Silva - UERJ
Deylaine Lourenço Pacheco - UERJ
Darlene Menezes Alvez - UERJ
Carolina de Almeida Braga - UERJ
Patrícia Lima Pereira Peres - UERJ
Camilla Ribeiro Freitas da Silva - UERJ

25645 - **EPIGENÉTICA E RECENTES AVANÇOS CIENTÍFICOS**

INTRODUÇÃO: A associação de fatores ambientais como estímulos durante o desenvolvimento embrionário e surgimento de doenças crônicas representa um campo de crescente interesse. Além disso, há evidências que a exposição a certas condições ambientais nos estágios iniciais da vida, pode induzir alterações epigenéticas. Epigenética é definida como modificações do genoma, como a metilação do DNA, modificações das histonas e remodelação da cromatina e que não envolve uma mudança na sequência do DNA. Essas alterações constituem um processo contínuo, transgeracional e algumas mudanças podem ser reversíveis. OBJETIVO: Apresentar os atuais avanços dessa área de pesquisa e a influência que a nutrição desempenha na epigenética. METODOLOGIA: Este estudo constitui-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram analisadas informações obtidas de bancos de dados bibliográficos SCIELO e MEDLINE no período de 2015 a 2019 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: aleitamento materno, programming, programação metabólica e epigenética. RESULTADOS: A privação nutricional e o excesso da ingestão alimentar materna podem afetar até mesmo a expressão genética desse indivíduo. Ocorrem adaptações epigenéticas, alterando as respostas imunes como a fagocitose e recrutamento de leucócitos. No período de lactação, a escassez de nutrientes pode influenciar na manutenção de estoques de nutrientes nos lactentes, aumentando o risco para a aparecimento de carências nutricionais no início da vida. A mãe não é a única responsável pela saúde da criança, estudos recentes evidenciam que o pai compartilha da responsabilidade de fornecer uma impressão epigenética esperma-específica para o ovócito, afetando assim, o desenvolvimento embrionário e a saúde de seus descendentes. Em um estudo realizado no norte da Suécia, demonstrou que o consumo excessivo de alimentos de um avô está associado ao aumento do risco de diabetes em seus netos. CONCLUSÃO: Trata-se de uma área emergente e promissora das Ciências da Nutrição que evidencia que a alimentação adequada desde a vida intrauterina até a lactação pode impactar profundamente na redução dos riscos de desenvolvimento de diversas doenças e comorbidades ao longo da vida.

Inscrição responsável: PÂMELA CRISTINA DE ANDRADE
Autores: Pâmela Cristina de Andrade - UFU
Bruna Souza Pereira - UFU

25413 - **EQUIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DO LEITE HUMANO PASTEURIZADO OFERECIDO OS PREMATUROS INTERNADOS NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO, BRASÍLIA-DF, BRASIL**

Objeto da experiência: Fornecer leite humano pasteurizado (LHP) do banco de leite humano (BLH) aos recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Regional de Sobradinho (HRS), de forma selecionada conforme necessidade nutricional individualizada. Contexto no qual ela ocorreu: A prescrição do RNPT era feita sem o conhecimento do perfil de LHP que havia no estoque do BLH. Era frequente o uso de aditivo, visando corrigir a "suposta" inadequação do LHP na nutrição do RNPT. Descrição da execução: Local: Hospital Regional de Sobradinho, Brasília-DF, Brasil. Sujeitos envolvidos: RNPT internado na UTIN do HRS. Período da realização: desde julho de 2017. Técnicas adotadas: Foi realizada uma reunião científica entre o BLH e neonatologia, com o objetivo de sensibilizar prescritores, sobre a importância do uso de LHP de forma a atender a necessidade nutricional individualizada dos RNPT, em situações que não há disponibilidade de leite materno ordenhado fresco (LMO) ou leite materno pasteurizado (LMP). Na reunião foi feito ajustes na rotina da prescrição da neonatologia, que passou a constar a necessidade calórica do RNPT e de acidez do LHP. No BLH para a dispensação do LHP, foram elaboradas planilhas, tabelas, mapas, check-list, gerando mais agilidade ao serviço para atender ao objetivo proposto. Análise Crítica dos resultados: A prescrição de LHP foi detalhada para atender a necessidade nutricional individualizada dos RNPT, possibilitando uma comunicação facilitada das equipes envolvidas na prescrição e dispensação do LHP, atendendo a necessidade nutricional singular de cada RNPT internados no serviço. Lições aprendidas: A comunicação das equipes e a otimização dos processos de trabalho do BLH, contribuíram para a prescrição e distribuição de um LHP mais adequado as necessidades nutricionais do RNPT. Na impossibilidade da oferta de LMO ou LMP, a oferta de LHP conforme necessidade individualizada do RNPT, contribui para garantia da segurança alimentar e atende a individualidade bioquímica desse cliente tão singular, que é o RNPT. Contribuições para o aleitamento materno: Diminuir o tempo de separação mãe e filho, evitando longos períodos sem estimulação da mama, favorecendo o aleitamento materno.

Inscrição responsável: JULIANA NERI RIBEIRO FERREIRA
Autores: Juliana Neri Ribeiro Ferreira - HRS/SES-DF
Ana Célia dos Santos Brito - HRS/SES-DF
Josele Gonçalves Ferreira - HRS/SES-DF

25580 - **ESTAGIANDO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Objeto da experiência: Estágio não-obrigatório em uma maternidade pública do sul do Brasil, credenciada como Hospital Amigo da Criança. Contexto: Estágio realizado por uma graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Programa Novos Valores do Governo Estadual de Santa Catarina, com carga horária de 20 horas semanais, no período de junho de 2016 a fevereiro de 2018. Execução: Atuação no Centro Cirúrgico e no Centro Obstétrico da maternidade, participando ativamente do cuidado às mulheres e aos recém-nascidos de parto normal e de cesariana, com supervisão das enfermeiras responsáveis por cada setor. Foram utilizadas técnicas de manejo para promoção do aleitamento materno, com adaptações ao posicionamento da mulher no pós-parto imediato. As mães eram estimuladas a iniciarem a amamentação na primeira meia hora após o nascimento, através do contato pele a pele imediatamente após o parto, o que também auxilia na formação do vínculo entre mãe e filho e na manutenção da temperatura do recém-nascido. As dúvidas eram esclarecidas e as mulheres eram tranquilizadas quanto as possíveis que dificuldades que poderiam surgir, como a identificação dos sinais de que o bebê está querendo ser amamentado, e para quais serviços de saúde poderiam recorrer em caso de necessidade. Análise dos resultados: O contato com diversos profissionais da área da saúde, principalmente enfermeiras, técnicos de enfermagem, médicos obstetras e ginecologistas, pediatras e anestesiologistas, propiciou muitos aprendizados. O apoio psicológico no pós-parto imediato acerca da amamentação fazia com que as mulheres ficassem mais tranquilas quanto ao período da apojadura e início da amamentação, facilitando a pega do recém-nascido no seio materno e a produção do leite. Lições aprendidas: Foi possível aprender a dialogar com a equipe multiprofissional para propôr mudanças na dinâmica da assistência, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem através do vínculo formado entre a estagiária e a equipe. Contribuições para o aleitamento materno: Através do estudo individual e do aprendizado junto aos profissionais, foi possível aprimorar a prática da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida, tanto no parto normal quanto na cesariana, reforçando a importância da realização de estágios não-curriculares nesta área.

Inscrição responsável: CLAUDINI HONÓRIO DE PIERI
Autores: Claudini Honório de Pieri - UFSC
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - UFSC

25080 - **ESTRATÉGIA AMAMENTA ALIMENTA BRASIL: DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA NA INFÂNCIA**

Em 2015, a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte aderiu a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil. Desde então, as tutoras foram incumbidas de sensibilizar os Centros de Saúde (CS), em seus distritos de atuação. As tutoras da Diretoria Regional de Saúde Norte propuseram-se a relatar a evolução das oficinas de sensibilização nesta área de abrangência, bem como monitorar seus resultados. A população, distribuída entre 20 CS, é 100% coberta pela estratégia de saúde da família. A vulnerabilidade social é majoritariamente de elevado risco. Entre outubro de 2015 e março de 2019, foram realizadas 25 oficinas em 10 CS. Foram capacitados 438 profissionais de diferentes categorias. Nesse montante, apenas um CS não alcançou a marca de 85% de participação da equipe. As oficinas foram muito exitosas e bem avaliadas pelos profissionais. Configuraram-se como espaços de formação e estímulo à organização de um processo de trabalho voltado à promoção da amamentação e alimentação complementar saudável. Desafios foram identificados: a conciliação das agendas dos profissionais, as dificuldades para o alcance da meta preconizada pela EAAB (85% de participação) e os períodos críticos vivenciados pelos CS, caracterizados por demandas assistenciais emergentes. Apesar disso, o trabalho é contínuo e visa a melhoria nos resultados dos índices de aleitamento materno e alimentação complementar saudável. O monitoramento demonstrou o engajamento das equipes, que ficaram mais atentas às demandas correlatas. Percebeu-se ativa participação de distintos atores na construção de estratégias de promoção do aleitamento materno e, especialmente, da alimentação complementar saudável. Foram alcançados resultados significativos, a exemplo da construção de hortas comunitárias em dois CS e a formação de grupos para orientação da alimentação complementar saudável, em outros dois. O movimento, ainda que discreto, consubstancia-se como importante ferramenta de fomento à criação e manutenção de ações que envolvam a alimentação complementar saudável. Para que a estratégia se concretize no território, é fundamental que haja articulação entre gestores, trabalhadores e comunidade.

Inscrição responsável: ALINE REIS SOUZA DE OLIVEIRA
Autores: ALINE REIS SOUZA DE OLIVEIRA - Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
Diolina de Paula Pereira Lino - Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
Andrea Sasso - Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

25349 - **ESTRATÉGIA INOVADORA DO BANCO DE LEITE HUMANO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP PARA CAPTAÇÃO DE DOADORAS**

Objeto: O objeto deste relato se refere a uma estratégia de captação de doadoras para o Banco de Leite Humano de São José do Rio Preto (BLH-SJRP) caracterizada pela implantação de uma unidade móvel (UM) e o trabalho desenvolvido por esta UM. Contexto: O Banco de Leite Humano (BLH) é um serviço especializado, de livre acesso, com finalidade de incentivar, proteger e promover o aleitamento materno. Fundado no ano de 2008 em São José do Rio Preto, localiza-se em área central, não vinculado a hospital. Identificou-se necessidade de facilitar o acesso aos serviços prestados, principalmente para usuários SUS. Para isso, implantou-se um Posto de Coleta Itinerante, em veículo utilitário tipo van adaptado para assistência e captação de doadoras, financiado pelo Rotary Internacional. Em maio de 2017 a UM iniciou seus trabalhos com a equipe de uma enfermeira e uma motorista. Execução: Foram tabulados dados das atividades desenvolvidas pela UM no ano de 2018 com o público-alvo: profissionais, equipes de saúde, puérperas e familiares. As ações realizadas foram: coleta de leite humano cru, assistências a mães e bebês, orientações em grupos e individuais a mães, familiares e profissionais de saúde, captação de doadoras em 4 hospitais e unidades de saúde do município. Resultados: A UM realizou as seguintes atividades: coleta de 32,9 litros de leite humano cru; 320 assistências à díade mãe-bebê (5,7% dos atendimentos do BLH); 226 grupos, com 1911 participantes e 2719 orientações às mães e familiares; 510 profissionais de saúde orientados; 314 doadoras captadas (11,3% do total). Aprendizado: A pró-atividade e iniciativa da equipe de trabalho proporcionou a busca por ideias inovadoras. A aquisição de UM financiada pelo Rotary Internacional foi uma ação que reforçou a importância da articulação com outros parceiros da sociedade. Contribuições: O trabalho realizado na UM contribuiu para incrementar a coleta de leite humano no Município, aumentando o número de doadoras. Facilitou o transporte de leite humano de bairros periféricos, divulgou e apoiou a amamentação e doação por meio da assistência direta às mães, realização de grupos, matriciamento de profissionais da atenção básica e de maternidades, e participação em eventos, visando manter baixos índices de mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida da população.

Inscrição responsável: ANA CRISTINA VIANA DA SILVA
Autores: Ana Cristina Viana da Silva - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Tania de Freitas Perinazzo - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Lenise Martelo Buchala - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Priscila Celina Bonomo Theodoro - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Elaine de Oliveira Farias - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Luciana Pinto Fracalossi Marin - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Fabricia da Silva Morgado - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Renée Mattar Dourado Neta da Silva - Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

25046 - **ESTRATÉGIA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – Pnaish, instituída em 2009 e implementada pela Coordenação Nacional de Saúde do Homem – CNSH do Ministério da Saúde, trabalha em cinco grandes eixos prioritários, o de Paternidade e Cuidado, consiste em engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo, no acompanhamento do pré-natal, parto, pós-parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança. Para o desenvolvimento desse eixo, a CNSH vem implantando/implementando a Estratégia Pré-Natal do Parceiro - EPNP. A EPNP consiste em incentivar a presença de homens acompanhando suas parceiras nas consultas de pré-natal, e traz como inovação a ideia de que o acesso da população masculina aos serviços de saúde para participar dessas consultas, também pode ser potencializado como momento de promoção do autocuidado e educação em saúde. Essa estratégia tem como objetivo sensibilizar trabalhadores de saúde, sobre a importância do envolvimento dos pais e futuros pais na lógica dos serviços de saúde, possibilitando que eles realizem seus exames preventivos de rotina, atualizem o cartão de vacinação, sejam estimulados a realizar os testes rápidos de sífilis, HIV e hepatites e participem de atividade educativas desenvolvidas durante o pré-natal, onde pode ser abordado a importância do envolvimento do homem para promoção da amamentação, entre outros temas. Para implantação/implementação da EPNP, foi lançado em 2016, pela CNSH o Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais e vem sendo realizado oficinas em todo o país para sensibilizar gestores e profissionais de saúde da importância de desenvolverem essa estratégia nos serviços de saúde. Já foram sensibilizadas 3.439 pessoas com perfil de multiplicadores em 23 Estados e o Distrito Federal. Durante as oficinas são abordados entre outros assuntos, as estratégias para os serviços de saúde desenvolverem ações para envolverem o pai/parceiro no apoio ao aleitamento materno. A EPNP contribui significativamente para aumentar os vínculos afetivos entre pai, mãe e filhos; diminuir a violência intrafamiliar, prevenir e diminuir a transmissão de IST/HIV, ampliar e melhorar o acesso e acolhimento dos homens aos serviços de saúde, diminuir os índices de morbimortalidade da população masculina, contribuir para equidade de gênero e promover o aleitamento materno.

Inscrição responsável: MICHELLE LEITE DA SILVA
Autores: Michelle Leite da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Cícero Ayrton Brito Sampaio - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Francisco Norberto Moreira da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Renata Gomes Soares - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde

25332 - E**STRATÉGIAS DA VIGILÂNCIA À SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE APOIO À MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA - DIADEMA, SP, BRASIL**

O Plano Municipal de Saúde de Diadema (2018-2021) estabelece diretrizes visando criar uma cultura de respeito e apoio à amamentação como forma de promover a saúde da mulher trabalhadora e de seu bebê. A Coordenadoria de Vigilância à Saúde divulga as orientações referentes à NBCAL, que regulam o mercado de produtos destinados para crianças com até 3 anos e à instalação de salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho. A Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Saúde do Trabalhador contribuem nas ações de incentivo, apoio, promoção e proteção à alimentação saudável na infância e aleitamento materno participando do GT Programa Saúde nas Escolas e do GT Tutoras da Rede Mulher Trabalhadora que Amamenta. A Saúde do Trabalhador atua no incentivo à instalação das salas de apoio à amamentação; foi produzido o Guia para implantação de salas de apoio à amamentação; a Vigilância Sanitária encaminhou cerca de 400 comunicados para as drogarias e supermercados, com as orientações os requisitos para a promoção comercial de alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância e revisou o Manual de orientações aos profissionais das escolas de período integral referente aos protocolos de limpeza ambiental e higiene pessoal e estocagem de leite materno como apoio a amamentação; a Vigilância Epidemiológica, juntamente com a Atenção Básica e Educação, estabeleceu fluxos de checagem da vacinação infantil com o intuito de apoiar a amamentação no retorno ao trabalho. Os profissionais participaram da formação de tutores para a estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta. Em todas as inspeções são entregues orientações referentes à instalação das salas de apoio a amamentação. Tem sido realizados contatos com empresas visando divulgar e orientar sobre a instalação destas salas. Foram intensificadas as discussões referentes ao armazenamento do leite materno nas creches municipais e instalada a primeira sala de apoio a amamentação em creche municipal. A Vigilância à Saúde busca ampliar o olhar para a proteção e o cuidado às mães e às crianças e tem participado ativamente dos grupos técnicos municipais em prol da garantia do direito à amamentação e incentivo ao aleitamento materno em empresas públicas e privadas. Almeja-se contribuir para que mudanças significativas se operem no município em relação à diminuição da mortalidade materno-infantil e ao desenvolvimento infantil saudável.

Inscrição responsável: CLAUDIA DOS REIS LISBOA NOVAES
Autores: ANDREIA DE CONTO GARBIN - PREFEITURA DE DIADEMA
Ângela Simonetti - PREFEITURA DE DIADEMA
Candida Rosa Alves - PREFEITURA DE DIADEMA
Deise Araújo - PREFEITURA DE DIADEMA
Nancy Yasuda - PREFEITURA DE DIADEMA
Sonia Benvindo de Medeiros - PREFEITURA DE DIADEMA
Cláudia dos Reís Lisboa Novaes - PREFEITURA DE DIADEMA

25665 - **ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EM AÇÕES DO "AGOSTO DOURADO"**

Introdução: O aleitamento materno (AM) é considerado estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição, constituindo eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Apesar dos benefícios do AM, no Brasil ainda há o desmame precoce. Uma estratégia para promover a saúde materno-infantil é o estímulo ao AM pelos profissionais e serviços de saúde. Objetivo: Relatar ações desenvolvidas para promoção, proteção e apoio ao AM. Método: Trata-se de relato de experiência sobre ações desenvolvidas com familiares, gestantes, puérperas e profissionais da saúde durante o mês de agosto de 2018, no Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira, em Salvador. Resultados: Realizou-se: oficina sobre Shantala para bebês; roda de conversa para companheiros; dia do "mamaço"; chá da vovó e vovô; "Encontro interdisciplinar em AM e captação de frascos para doar aos Bancos de Leite Humano. Na oficina, as participantes puderam aprender como realizar a Shantala. A maioria não conhecia a técnica, mas demonstrou interesse em utilizá-la e avaliou a atividade positivamente. A roda de conversa permitiu refletir sobre a importância do papel do companheiro para o sucesso da amamentação, esclarecendo dúvidas e atualizando conhecimentos; os depoimentos permitiram que os mesmos se sentissem estimulados a apoiar as mulheres e participarem ativamente da amamentação. No dia do "mamaço" houve uma roda de conversa para dar visibilidade, reforçar a importância do AM e estimular a doação de leite materno (LM). No chá da vovó e vovô, suas experiências e conhecimentos foram acolhidos e atualizados. Relataram se sentirem preparados para influenciar e apoiar positivamente o AM. O encerramento ocorreu com o "Encontro Interdisciplinar em AM", com palestras sobre AM e seus benefícios para mãe, bebê e sociedade. Conclusão: As ações desenvolvidas promoveram e incentivaram o AM na medida em que proporcionaram discussões e informações sobre a temática às gestantes, puérperas, rede de apoio, profissionais e comunidade. As contribuições foram a sensibilização dos envolvidos quanto aos benefícios e importância do AM e a estimulação para a doação de frascos e LM. Como lição aprendida foi despertada a necessidade de realizar essas ações ao longo do ano, não apenas no mês de agosto. Descritores: Aleitamento Materno. Agosto dourado. Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto. Família. Promoção da Saúde.

Inscrição responsável: KATIA COLAVOLPE BARBOSA
Autores: Kátia Colavolpe Barbosa - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Camila de Souza Rodrigues - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Clivesson Rodrigues do Rosário - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Eugênia Dourado Paiva Alcântara - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Marnice Vilas Bôas dos Santos Maltez Costa - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Rebeca Oliveira dos Santos - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Suzana Macedo Peixoto Rabelo - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira
Thais Titonel Abreu - Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira

25118 - **ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NO ESTUDO DE SEGUIMENTO DA PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CONTEXTO DE ALTO RISCO**

A experiência foi realizada entre janeiro de 2017 a outubro de 2018 visando a garantia e controle de qualidade na obtenção dos dados em um estudo de coorte e teve como objeto o planejamento e implementação de ações e estratégias de seguimento para realização de um estudo de acompanhamento da prática de aleitamento materno em uma instituição de referência nacional para alto risco fetal e infantil (IFF/FIOCRUZ). Para isso, o objetivo foi desenvolver ações e estratégias para seguimento e monitoramento da prática de amamentação em uma instituição de referência nacional para alto risco fetal e infantil e para rede brasileira e global de bancos de leite humano. No desenvolvimento foram considerados os desafios: (i) número expressivo de participantes (1003 recém nascidos), (ii) o tempo do seguimento (o recrutamento iniciou em março/2017 com duração de um ano. O seguimento terminou em outubro de 2018) e (iii) a frequência do seguimento (entrevistas realizadas durante todo o período de internação hospitalar, primeira consulta após a alta hospitalar e mensalmente até o sexto mês de vida). Foram instituídas as seguintes estratégias, aspectos positivos no estudo de seguimento: (i) um processo de controle e garantia de qualidade na coleta dos dados, aplicação de instrumento de pesquisa para atender aos objetivos do estudo e com base em dados

da literatura como também expertise profissional; (ii) treinamento, certificação e recertificação da equipe de pesquisa de campo; (iii) estudo piloto durante o primeiro mês; (iv) aplicativo web desenvolvido para esta pesquisa (validação e análise de dados, com geração de tabulação automática, relatório de erros e missings); (v) equipe de campo qualificada; (vi) checagem dos dados no prontuário hospitalar de uma instituição de ensino, assistência e pesquisa. Os dados são estruturados e armazenados de maneira não relacional permitindo evolução constante do formulário de coleta dos dados, com tomada de decisão e ação rápida para mudanças necessárias no seguimento das crianças. O sucesso no desenvolvimento e implementação das ações e estratégias pode ser verificado na baixa taxa de desistência na participação da pesquisa (<5% aos 6 meses) e alta adesão à participação na pesquisa (7.5% de perda) no término do seguimento. Vale destacar que a perda de seguimento não foi seletiva.

Inscrição responsável: MAÍRA DOMINGUES BERNARDES SILVA
Autores: Maíra Domingues Bernardes Silva - BLH/IFF/FIOCRUZ
Raquel de Vasconcellos Carvalhães de Oliveira - INI/FIOCRUZ
João Aprígio Guerra de Almeida - BLH/IFF/FIOCRUZ
Enirtes Caetano Prates Melo - ENSP/FIOCRUZ

25615 - **ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO TÉCNICO DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA (NTSMC), PARA POTENCIALIZAR A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM-MG**

O aleitamento materno é uma questão de saúde pública, sendo diferencial na saúde materno-infantil. É um direito biologicamente determinado e possui grande relevância no âmbito social e econômico. Apesar dos variados benefícios, as intervenções para a sua promoção são complexas devido à influência de determinantes socioculturais, econômicos e políticos. O documento "Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno", Ministério da Saúde (MS), 2017, afirma que "somente, uma política Interfederativa e intersetorial poderá alavancar os avanços necessários", apontando responsabilidades municipais para isso. Considerando o exposto, o NTSMC de Contagem-MG desenvolveu diferentes estratégias com o objetivo de potencializar a prática do aleitamento materno e, consequentemente, reduzir os índices de morbimortalidade materno-infantil. Tais estratégias foram: 1-criação do "1º Seminário Agosto da Amamentação" em comemoração ao mês do Agosto Dourado; 2-adesão à formação de tutores do Método Canguru na Atenção Básica promovida em Agosto de 2018 pelo MS; 3-adesão à formação de tutores na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, promovida em Novembro 2018 pelo MS; 4-criação do Projeto do Comitê Municipal Permanente de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno do Município de Contagem-MG, realizado no 2º semestre de 2018; 5-criação, em maio de 2019, do projeto para implantação do ambulatório de amamentação nas dependências do ambulatório de saúde da mulher municipal; 6-criação, em abril de 2019, de materiais de consulta rápida contendo tópicos sobre o aleitamento materno para apoio aos profissionais da atenção básica que realizam pré-natal e puericultura; 7-apoio ao treinamento "Aleitamento Materno: uma prioridade mundial" promovido pelo Centro Materno Infantil municipal para os servidores do local, ocorrido em Fevereiro de 2019. Essas iniciativas propiciaram maior número de profissionais da rede capacitados na temática, maior integração de ações entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a possibilidade de fortalecimento da política municipal em prol do aleitamento materno.

Inscrição responsável: SILVIANE FLÁVIA DE SOUZA ANDRÉ
Autores: Silviane Flávia de Souza André - Prefeitura Municipal de Contagem MG
Viviane dos Reis Gade Cruz - Prefeitura Municipal de Contagem MG

25170 - **ESTUDO DE DEMANDA: O QUE HÁ POR TRÁS DE UMA QUEIXA DE DIFICULDADES DE ALEITAMENTO MATERNO**

A abordagem com puérperas em Unidade Básica de Saúde, em Diadema/SP, em aleitamento materno, tem demonstrado sérias dificuldades nesse processo. Na UBS são realizados, desde o pré-natal, grupos educativos para conscientizar as gestantes da importância do leite materno no desenvolvimento do bebê, e da sucção para desenvolvimento e fortalecimento das estruturas anatômicas orais. Após o parto, no Grupo de Vacinação, verificamos e avaliamos o desenvolvimento do processo alimentar do bebê. Além de retomar o conteúdo abordado no grupo de gestantes, é possível ouvir de cada uma delas, a experiência vivenciada nos primeiros dias após à alta, e atuar de forma prática e individual. Neste trabalho, foram analisadas 13 duplas mãe-bebê, entre outubro de 2018 e março de 2019, que vieram à UBS para vacinação e referiram problemas no aleitamento. Foram atendidas individualmente, antes da vacina, por fonoaudióloga e nutricionista. Foram realizadas avaliações da mamada, das mamas, das condições anatômicas e dos reflexos orais do bebê. E após, intervenções individuais. Concluímos que o principal motivo pelo qual as mães deixam de amamentar está relacionado principalmente às dores nas mamas e o ingurgitamento mamário. Este sintoma reflete erros de pega e posicionamento. Outros, estão relacionados às condições inerentes ao bebê - reflexos orais, freio lingual, alterações neurológicas. Aprendemos, assim, que a atenção à puérpera, na primeira semana após o parto é primordial para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: JULIANA ALMEIDA DOS SANTOS
Autores: Juliana Almeida dos Santos - Prefeitura Municipal de Diadema
Cilene Lores Bombonati - Prefeitura Municipal de Diadema

25276 - **ESTUDO MULTICÊNTRICO PARA AVALIAÇÃO DA NBCAL(MULTI-NBCAL): DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E PRINCIPAIS RESULTADOS**

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL), vigente no Brasil desde 1988, ainda é sistematicamente infringida pelas indústrias e comércios. A Multi-NBCAL, estudo multicêntrico financiado pelo CNPq (n.408317/2017-5), tem por objetivo avaliar o cumprimento da NBCAL em estabelecimentos comerciais e de saúde e avaliar a percepção das mães quanto ao marketing abusivo de produtos que competem com o leite materno. Objetivo: descrever o processo de coleta de dados e o cumprimento da NBCAL em estabelecimentos comerciais. Trata-se de estudo observacional epidemiológico multicêntrico que avaliou farmácias e supermercados em sete cidades das 5 regiões brasileiras: Rio de Janeiro/RJ (RJ); São Paulo/SP (SP); Florianópolis/SC (FLN); João Pessoal/PB (JPA); Brasília/DF (BSB); Ouro Preto/MG (OP) e Belém/PA (BLM). Entrevistadores capacitados para avaliar à NBCAL, provenientes de serviços de saúde e de universidades, utilizaram um questionário eletrônico estruturado para: identificação do estabelecimento (bloco 1); avaliação da NBCAL (bloco 2); e entrevista com gerente (bloco 3). Os questionários foram adaptados dos existentes na Rede IBFAN (para avaliação da NBCAL) e do NetCode (proposto pela OMS/UNICEF). A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2018. A amostra foi intencional e desenhada para representar diferentes estratos socioeconômicos das cidades. O número de 200 estabelecimentos foi calculado tendo por base uma prevalência de 50%, erro de 3% e intervalo de confiança de 95%, sendo que o RJ avaliou todos os estabelecimentos da Zona Sul da Cidade e OP fez um censo. Resultados: foram avaliados 1487 estabelecimentos comerciais, distribuídos no: RJ (n=311); SP (n=216); FLN (n=204); JPA (n=204); BSB (n=217); OP (n=135); e BLM (n=200). Desses, 67,9% faziam parte de uma rede de comércio; 78,7% eram pequenos ou médios; No referente às infrações à NBCAL, 60,1% infringiam a NBCAL, variando entre: 65,3% no Rio de Janeiro; 68,5% em São Paulo; 47,1% em Florianópolis; 60,3% em João Pessoa; 64,1% em Brasília; 28,9% em Ouro Preto; e 72,5% em Belém. Discussão: A prevalência de infrações à NBCAL nas cidades avaliadas é elevada, com variações que podem representar tanto a atuação de fiscalização do setor público quanto da sociedade civil organizada.

Inscrição responsável: CRISTIANO SIQUEIRA BOCCOLINI
Autores: Maria Inês de OliveiraCouto - UFF
Patricia Lima - UERJ
Rodrigo Vianna - UFPB
Marina Rea - IBFAN
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - UFSC
Maria Cristina Passos - UFOP
Muriel Gubert - UNB

25243 - **ESTUDO SOBRE A MODIFICAÇÃO DA VISCOSIDADE DO LEITE HUMANO E DA FÓRMULA PARA LACTENTES COM DISFAGIA**

Introdução: A disfagia pode ser definida como a dificuldade no ato de se alimentar (do grego dys = dificuldade, e phagos = comer) e pode ocasionar o desvio no trajeto do alimento, obstruindo parcial ou totalmente as vias respiratórias. Estudos sugerem que a prevalência de disfagia seja de até 60% da população da UTI Neonatal. Modificações na viscosidade de líquidos – por meio de agentes espessantes – tem sido uma terapia utilizada para promover uma deglutição mais favorável para o recém-nascido. O aumento da viscosidade do leite provoca uma mudança em sua consistência, com consequente alteração do fluxo, dificultando o escape precoce para a orofaringe e permitindo um melhor gerenciamento do bolus alimentar e a coordenação da sucção, da respiração e da deglutição. Estes recém-nascidos normalmente fazem uso de formula com espessantes ou aditivos comerciais à base de gomas, algas, celulose e outros componentes que são de difícil digestão e podem ocasionar efeitos adversos e, desta forma, passam a ter a opção da utilização do leite humano. Objetivo: analisar o leite humano e a fórmula láctea infantil com a viscosidade modificada. Métodos: foram realizados três estudos considerando a viscosidade e efeito do tempo na fórmula nas concentrações 2, 3 e 5% e no leite humano cru e pasteurizado nas concentrações 2, 3, 5 e 7% na temperatura de 37ºC pelo tempo de 60 minutos. O cereal de arroz foi utilizado como agente espessante. A viscosidade foi avaliada pelo viscosímetro do tipo Copo Ford e as amostras analisadas em quatro intervalos de tempo. Diferenças significativas foram avaliadas por meio do teste da Anova. Resultados: não foram observadas diferenças significativas da viscosidade em relação ao tempo para as concentrações de 2, 3 e 5%. Observou-se diferença na viscosidade entre leite humano e fórmula nas concentrações de 2% e 5%, 2% e 7%, 3% e 5%, e 3% e 7%, independente dos intervalos de tempo considerados. Conclusão: o estudo aponta para a necessidade de diferentes concentrações para leite humano

e formula. O cereal de arroz apresenta-se como opção terapêutica adequada para os recém-nascidos com disfagia nas concentrações de 2, 3, 5 e 7% pelo seu efeito na viscosidade e redução do fluxo desde que se observe o tempo de mamada. Descritores: Leite Humano; Espessantes; Disfagia; Transtornos de Deglutição; Viscosidade.

Inscrição responsável: MARIANGELA BARTHA DE MATTOS DE ALMEIDA
Autores: Mariangela Bartha de Mattos Almeida - IFF/FIOCRUZ
Saint Clair Gomes Júnior - IFF/FIOCRUZ
Jonas Borges da Silva - IFF/FIOCRUZ
Danielle Aparecida da Silva - IFF/FIOCRUZ
Maria Elisabeth Lopes Moreira - IFF/FIOCRUZ

25449 - **ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS**

Apresentação Os primeiros anos de vida são decisivos para o crescimento e desenvolvimento, formação de hábitos e manutenção da saúde. Desde os primeiros anos de vida, as crianças estão consumindo pouca variedade de alimentos saudáveis como os alimentos in natura ou minimamente processados, sendo expostas muito cedo a alimentos ultraprocessados que podem prejudicar a sua saúde. É nesse contexto que o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos foi elaborado, trazendo recomendações e informações sobre alimentação de crianças no dois primeiros anos de vida para que alcancem todo o seu potencial, além de apoiar a família e subsidiar os profissionais. Objetivos Contribuir com ações de promoção do aleitamento materno e alimentação complementar, bem como crescimento e desenvolvimento da criança que possa, também, ir ao encontro do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB). E, subsidiar políticas públicas de alimentação complementar e aleitamento materno. Materiais e Métodos O processo de revisão da publicação buscou alinhamento com GAPB por meio de uma metodologia de leituras das recomendações da OMS e da FAO. Foi dividido em momentos: grupo político de monitoramento, grupo técnico e processos de escuta. Os momentos de escuta contaram com a presença de vários pesquisadores selecionados mediante chamada pública, para que ajudassem a construir ideias para aprimorar o novo Guia de modo completo, objetivo e com uma linguagem menos técnica voltada também para famílias e cuidadores. Resultados Etapas da construção da nova edição: grupo interno para planejamento; Oficinas de escuta com pesquisadores e profissionais da área para definir propósito do Guia; Criação do grupo de Monitoramento para constante diálogo e troca de informações; Oficina de escuta com mães/pais/cuidadores; Consolidação do escopo do Guia; Formação do grupo técnico com especialistas em nutrição e pediatria; Definição da instituição para coordenar o grupo técnico; Elaboração técnica do Guia; Oficinas presenciais do grupo técnico para discussão de temas; Seleção de receitas; Oficina de escuta para sugestões de aprimoramento; Consulta pública; Oficina nos estados; Consolidação e redação final. Conclusões A nova edição do guia buscou elucidar questões sobre as mudanças nas práticas alimentares considerando a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano.

Inscrição responsável: GISELE ANE BORTOLINI
Autores: Gisele Ane Bortolini - Ministério da Saúde
Ana Maria Cavalcante De Lima - Ministério da Saúde
Olivia Lucena de Medeiros - Ministério da Saúde
Roberta Marins de Sá - Ministério da Saúde
Isabel Cristina Moutinho Diefenthaler - Ministério da Saúde
Inês Rugani - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Thais Fonseca Veloso De Oliveira - Ministério da Saúde
Pamella Karinny Campina Porto Leite - UnB

25103 - **EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA O TRATAMENTO DO TRAUMA MAMILAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Introduçao: Muitos tratamentos têm sido recomendados para fissuras mamilares, apesar de não serem embasados em evidências científicas. Frente a necessidade de se adotar boas práticas no cuidado com a mulher com traumas mamilares, buscou-se responder a seguinte questão: Quais evidências científicas estão disponíveis para o tratamento da fissura mamária? Objetivo: Conhecer as tecnologias disponíveis, com evidências na literatura, para o tratamento da fissura mamária. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, que incluiu artigos completos do período de 2008 a 2018, a partir das bases de dados: Scielo, Web of Science, Cinahl, Pubmed, Medline + Bdenf, Crochne Library, Scopus, nos idiomas português, inglês e espanhol. Termos pesquisados: doenças mamárias, fissura mamária, trauma mamilar, lesão de mamilos, tratamento, terapêutica, prevenção e controle, incluindo termos alternativos e sinônimos. Resultados: Foram encontrados 255 estudos, e após exclusão daqueles que não atendiam aos critérios de inclusão ou duplicados, restaram 31 artigos para leitura do texto completo, e destes, 16 estudos foram incluídos, originando as seguintes categorias: Uso de lanolina e leite materno: sendo demonstrado efeito superior da lanolina quando

comparado ao leite materno. Leite materno x outras terapêuticas: foi evidenciado efeito superior do mentol, saqez e zizybus jujube quando comparado ao leite materno. Lanolina x outras terapêuticas: evidenciando-se que a lanolina x mentol e dexpantenol tem o mesmo desempenho, e a superioridade do creme purslane. Estudos com terapêuticas isoladas: abordou-se os efeitos positivos da lanolina e do silver cap. Revisões sistemáticas: foram encontradas duas, incluindo terapias farmacológicas, não farmacológicas e fitoterápicos. Fototerapia a laser de baixa intensidade e LED: tratou-se do uso do laser ou LED, ressaltando os efeitos relacionados a analgesia e aceleração da cicatrização da lesão mamilar. Considerações finais: embora do leite materno seja amplamente utilizado, no tratamento do trauma outras terapias mostram resultados mais efetivos. A lanolina destaca-se por mais estudos realizados. A terapia com laser de baixa potencia e LED recebe destaque por seu efeito analgésico e cicatrizante. São necessários mais estudos que possam melhor fundamentar nossa prática, visando a superação das dificuldades iniciais do aleitamento materno.

Inscrição responsável: ISABEL CRISTINA ALVES MALISKA
Autores: Isabel Cristina Alves Maliska - HU/UFSC

25410 - **EVOLUÇÃO DA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA ENTRE AS DÉCADAS DE 1990 E 2010**

Introdução: A partir da década de 80, órgãos de saúde aumentaram os esforços para melhorar as taxas e duração do aleitamento materno(AM), com tendências e velocidades distintas entre os países. Objetivo: Descrever a tendência da duração do AM em seis paises da America Latina entre 1990 e 2010. Metodologia: Os dados foram obtidos a partir das Pesquisas de Demografia e Saúde (Demographic Health Survey). Foram selecionados países que realizaram pelo menos uma pesquisa na década de 1990, 2000 e 2010, os quais são: Bolívia(1994,1998,2003,2008), Brasil(1996,2006), Colômbia(1990,1995,2000,2005,2010), Guatemala (1995,1999,2015), Peru (1991,1996,2000,2008,2009,2010) e República Dominicana (1991,1996,2002,2007,2013).Foram selecionadas crianças menores de 24 meses que moravam com as mães. A duração mediana do AM foi estimada por análise de sobrevida (Kaplan Meier) e as mudanças entre os anos foi estimada por regressão de Cox, expressa em hazard ratio(HR), intervalo de confiança de 95% (IC95%) e p-tendência para cada país. Todas as análises foram realizadas considerando o desenho complexo de amostragem e a ponderação. Resultados: Houve aumento significativo na duração do AM em todos os países analisados ao longo dos anos ($p<0,05$), com destaque para Brasil, Colômbia e Peru. Na Bolívia a mediana aumentou de 18 para 19 meses entre 1994 e 2008, sendo que o maior aumento ocorreu entre 1994 e 2003 (HR=0,75,IC=0,66-0,85). No Brasil, a duração aumentou de 6 para 12 meses (HR=0,62,IC=0,55-0,71). Na Colômbia a duração do AM aumentou de 9 para 14 meses entre 1990 e 2010 (HR=0,58, IC=0,52-0,66). Na Guatemala não foi possível estimar os valores da duração mediana, visto que mais de 50% das crianças no período das entrevistas ainda estavam em aleitamento materno, mas observa-se que o maior aumento ocorreu em 2015 (HR=0,09, IC=0,07-0,12). No Peru, entre 1991 e 2010 a duração aumentou de 18 para 23 meses (HR=0,52, IC=0,46-0,58). Na República Dominicana houve aumento de 5 para 7 meses, principalmente entre 1991 e 1996 (HR=0,82, IC=0,74-0,91) e entre 1991 e 2013 (HR=0,83, IC=0,74-0,94). Conclusão: Apesar das taxas de duração do aleitamento materno ainda estarem aquém das recomendações, houve um aumento importante da duração do aleitamento materno nos países estudados, destacando ainda, que o Peru apresentou uma taxa bem próxima da recomendação.

Inscrição responsável: ANA ELISA MADALENA RINALDI
Autores: Danielle Mendonça Buiatti Lamounier - UFU
Catarina Machado Azeredo - UFU
Ana Elisa Madalena Rinaldi - UFU

25152 - **EVOLUÇÃO PONDERAL, ALEITAMENTO MATERNO E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA DE CRIANÇAS PERTENCENTES À UMA COORTE**

Introdução: Apesar do aumento da prevalência do aleitamento materno (AM) nos últimos anos, tal prática ainda se encontra abaixo das recomendações internacionais. Além disso, o padrão alimentar da sociedade brasileira mudou substancialmente, sendo tais mudanças transferidas para crianças, as quais estão em fase de construção do comportamento alimentar. Objetivo: Considerando o risco destes fatores para a obesidade infantil, buscamos avaliar o efeito do AM exclusivo (AME) e do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no ganho de peso de crianças durante o primeiro ano de vida pertencentes à coorte de nascimentos. Métodos: Trata-se de uma coorte de nascidos vivos (Projeto SAND: Saúde, Alimentação, Nutrição e Desenvolvimento Infantil), recrutados consecutivamente entre fevereiro e agosto de 2017 na única maternidade do município de Rio Largo/AL. Os dados foram coletados prospectivamente no nascimento e aos 3, 6 e 12 meses de vida das crianças. A variável de desfecho analisada – evolução ponderal condicional (EPC) – representa o quanto a criança desviou do ganho de peso esperado para idade, sexo e peso ao nascer. A EPC é o resíduo padronizado de um modelo de regressão linear, gerada a partir dos escore-Z de peso-para-idade (ao nascer e 12 meses). As variáveis de exposição "frequência diária do consumo de AUP" (nenhuma vez ao dia,

1 a 3 e ≥4 vezes) e a "duração em dias do AME" (até 30, 31 a 90 e 91 a 180 dias) foram utilizadas nas análises como ordinais. As hipóteses das associações entre EPC e as variáveis de exposição foram testadas por meio de modelo de regressão linear múltipla. Os coeficientes (em desvio-padrão) estão descritos com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (DP [IC95%]). Resultados: Foram estudadas 179 crianças com dados de peso ao nascer e 12 meses. No modelo múltiplo final, o consumo diário de AUP associou-se positivamente ao ganho de peso (0,25 [0.11; 0.38]), enquanto a duração do AME não apresentou associação significativa (-0,03 [-0.24; 0.23]). Conclusão: O efeito deletério da ingestão diária de AUP sobre o ganho de peso durante o primeiro ano de vida de crianças superou o efeito protetor do AME. Em relação a obesidade infantil, os benefícios do AME podem ser anulados em curto prazo ou se quer proporcionados a crianças diante de sua baixa duração, visto a mediana de duração em nossa amostra foi de apenas 15 dias.

Inscrição responsável: BRUNA LARINE LEMOS FONTES SILVA DOURADO
Autores: Bruna Larine Lemos Fontes Silva Dourado - UFAL
Jayanne Mayara Magalhães de Melo - UFAL
Patricia de Menezes Marinho - UNIFESP
Giovana Longo-Silva - UFAL
Risia Cristina Egito de Menezes - UFAL
Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFAL

25426 - **EXCESSO DE PESO PRÉ-GESTACIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO: DADOS DA PESQUISA NASCER NO BRASIL**

Palavras-chave: aleitamento materno; índice de massa corporal; gestação Introdução: No Brasil, estudos demonstram que o excesso de peso, caracterizado pelo sobrepeso e obesidade, tem aumentado bastante entre as mulheres em idade fértil, que acabam iniciando as gestações cada vez mais obesas e com ganhos de peso excessivos na gravidez. O comprometimento do estado nutricional pré-gestacional pode gerar problemas indesejáveis na gestação, parto e na amamentação. Objetivo: Verificar a associação entre o excesso de peso pré-gestacional e o aleitamento materno em uma amostra representativa de mulheres brasileiras. Metodologia: Foram utilizados dados da pesquisa Nascer no Brasil, estudo de base hospitalar realizada em 2011/2012. Foram analisadas informações referentes ao sobre IMC pré-gestacional, aleitamento materno, características socioeconômicas e demográficas, da assistência pré-natal e parto, oriundas das entrevistas realizadas com as puérperas no pós-parto imediato, prontuário hospitalar e cartão de pré-natal. Para análise, estudamos somente as mulheres de risco obstétrico habitual e recém-nascidos de baixo risco. Resultados: Quanto ao estado nutricional pré-gestacional, no total de 24.110 mulheres, 60% apresentavam eutrofia, 8% baixo peso, 23% sobrepeso e 9% obesidade. As mulheres com excesso de peso pré-gestacional eram, em maioria, residentes nas regiões Sul e Sudeste do país, de maior idade, menor escolaridade, cor da pele preta e com maior número de filhos. Também foi maior no grupo a proporção de mulheres que realizaram um pré-natal adequado, na rede privada e com parto cirúrgico. O excesso de peso pré-gestacional se associa significativamente a menor proporção de aleitamento materno ainda na sala de parto e ao longo da internação hospitalar. Conclusão: os achados apontam para um prejuízo ao aleitamento materno entre as mulheres que já iniciaram a gravidez com sobrepeso ou obesidade. O pré-natal deve ser o momento de oportunidade para orientar e incentivar as mães a amamentarem seus filhos e terem um ganho de peso adequado durante a gestação. Para melhorar a saúde das mães e crianças e promover o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, o Sistema Único de Saúde (SUS) e o setor privado necessitam mudar o modelo de atenção obstétrica promovendo um cuidado em saúde baseado em evidências científicas.

Inscrição responsável: TAIS SAINT MARTIN FONSECA
Autores: Tais Saint Martin Fonseca - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Silvana Granado Nogueira da Gama - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ)
Elaine Fernandes Viellas de Oliveira - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).
Barbara Vasques da Silva Ayres - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).

25972 - **EXPERIENCIA TALLER VIVENCIAL: PROMOCIONANDO Y FORTALECIENDO LA LACTANCIA MATERNA: UN RETO PARA EL PROFESIONAL DE SALUD**

Objeto de la experiencia: La presente ponencia pretende describir la experiencia de aprendizaje, surgida en la realización del taller vivencial "Promocionando y fortaleciendo la lactancia materna: un reto para el profesional de salud" Realizado en el mes de febrero de 2019, en la Universidad del Quindío, como proyecto de extensión, solidario dirigido a 55 funcionarios que hacen parte de un equipo interdisciplinario, coordinadores del programa hogares comunitarios y

líder de seguridad y salud en el trabajo; pertenecientes a una cooperativa de trabajadores que prestan su servicio a la primera infancia. El objetivo del taller fue evaluar conocimientos previos, actualizar y reforzar saberes positivos en torno a la lactancia materna, debido a que dichos profesionales son los encargados de brindar orientación a las madres comunitarias que están encargadas de una amplia población en edades de 0 a 5 años en la ciudad de Armenia Quindío. Descripción de la Ejecución: Para el abordaje de los profesionales, se utilizó la metodología de taller vivencial, en una sesión de cuatro horas que se desarrolló a mañana y tarde, pues debido a su experiencia previa, resultaría más significativo para la población, se utilizó para este fin el laboratorio de simulación, previo al inicio de la actividad se había realizado vía internet una test anónimo de conocimientos con 14 preguntas que evaluaban conocimientos por experiencia propia , formación profesional, habilidades en consejería y mitos en torno al tema, esto con el objetivo de definir las temáticas a reforzar y discutir. Se da inicio a la sesión recreando la "Hora sagrada" y su papel fundamental en el inicio oportuno de la lactancia materna, se recrea mediante simuladores los cambios en la leche y la capacidad gástrica del bebe, se realiza explicación de la fisiología y anatomía del seno con macromodelo de la mama, se recrea con los participantes las diferentes posiciones para amamantar y las complicaciones que pueden surgir; mediante juego de preguntas se aclararon dudas y mitos; para finalizar se aplicó cuestionario anónimo. Resultados: En el perfil de la población encontramos participantes en su mayoría mujeres, con bachillerato completo, carreras técnicas y Universitarias, mayores de 30 años con hijos. Menos de la mitad había tenido la experiencia propia de lactancia, todos los funcionarios en alguna oportunidad, habían recibido capacitación en el tema, durante su carrera universitaria y como parte de la educación continuada en su trabajo. La población en su totalidad sentía que era un tema importante y del cual debía dar orientación constantemente, pero para el cual no se sentían lo suficientemente preparados. Solo dos personas sabían que era la "hora sagrada" y algunas la habían escuchado pero refirieron no estar seguros de que se trataba y cuales implicaciones tenía con la lactancia materna. En cuanto a la Edad de destete el 80% de los participantes pensaba que debía llevarse solo hasta el año de vida, pues después de allí "no era tan buena para el niño" en cuanto a los mitos, lo más encontrados fueron con respecto a la edad de destete, "La leche se vuelve agua", cuando existe mastitis se debe suspender la lactancia y la necesidad de refuerzos con sucedáneos de la leche "para que el niño duerma toda la noche". Durante el Taller se evidencio dificultad para orientar sobre las posiciones que debe tomar la madre y la postura correcta del recién nacido para un agarre Eficaz. De estos resultaron surgió la propuesta educativa para el taller vivencial, pues al ser estos profesionales los llamados a orientar la población de madres con niños de 0 a cinco años, pueden tener un impacto positivo o negativo en la instauración y feliz término de la lactancia materna. Los resultados del cuestionario posterior al taller mostraron mejoras significativas en cuanto a los mitos y en la sesión práctica al conocer las bases fisiológicas y una correcta postura les fue más fácil realizar las posiciones para el amamantamiento. Lecciones aprendidas y las contribuciones para la lactancia materna: Se observó gran motivación y opiniones positivas en la encuesta de satisfacción realizada, los profesionales referían, que sí se tenían conocimientos previos, pero que al realizar un taller de metodología vivencial los nuevos aprendizajes eran asimilados más fácilmente y servían de ejemplo para capacitar a la población con quien trabajaban a diario. En múltiples ocasiones nos acostumbramos como profesionales a replicar información sin la debida actualización, es de suma importancia conocer constantemente que saben los profesionales que impactan poblaciones vulnerables para así poder brindar una correcta información, estar actualizados constantemente puede hacer la diferencia en cuanto a llevar un proceso de lactancia saludable. Esta experiencia contribuye a generar nuevas propuestas educativas, que impacten todos los actores involucrados en el proceso de lactancia materna, también a la reflexión sobre el fortalecimiento de los currículos de los profesionales de la salud, que están llamados a orientar e impactar las poblaciones, Son Ellos quienes deben tener los argumentos y estar capacitados para llegar con la información idónea a las poblaciones y así fortalecer la cultura de la lactancia materna en la población en general; ya que este es un tema que debe ser relevante para todos, pues se debe crear conciencia de la importancia que tiene en el desarrollo de futuras generaciones más saludables y con igualdad de oportunidades. Conclusiones: La educación en lactancia materna debe ser concebida desde la complejidad a la que se enfrentan madres, familias y personal de salud en la vida real. Es una práctica constituida por un sinnúmero de redes que no dependen de una sola persona, factor o situación. Las personas que trabajan en grupos logran mayores niveles de aprendizaje y a la vez se construyen habilidades sociales de comunicación, resolución de problemas y trabajo colaborativo. Es responsabilidad del personal capacitado, realizar divulgación del conocimiento contribuyendo así a fomentar prácticas seguras en la población, es pertinente debido a que diversos estudios resaltan los beneficios en salud, sociales y económicos que representa la instauración y mantenimiento de la lactancia materna. Cabe resaltar que los profesionales requieren de actualización continua debido a que son ellos en quienes debe surgir una información y apoyo seguro y confiable hacia la población.

Inscrição responsável: MONICA MARÍA CORTÉS GALLEGO
Autores: Gloria Marcela Correa Suarez - Universidad del Quindío,
Monica Maria Cortes Gallego - Universidad del Quindío.

25508 - **EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO NA BEIRA LEITO NAS UNIDADES NEONATAIS: DA IMPLANTAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO**

INTRODUÇÃO: A Estratégia QualiNEO, iniciativa do Ministério da Saúde, apresenta como objetivo qualificar as práticas de gestão e atenção ao recém-nascido, visando a redução da mortalidade neonatal. A Estratégia também proporciona integração de programas estratégicos, voltados à assistência e redução dessa mortalidade. A importância do aleitamento materno exclusivo está consolidada em diversas publicações e para os recém-nascidos pré-termo (RNPT) a mãe conseguir manter a produção de leite, até ser possível à amamentação, fornecendo um leite de forma segura com todas as propriedades mantidas, apresenta-se como uma das prioridades da estratégia. OBJETIVOS: Descrever ações direcionadas à ordenha beira do leito nas unidades neonatais. METODOLOGIA: Relato de experiência, realizado no mês de abril, em uma maternidade do Ceará, utilizando o Plano de Ação da Estratégia QualiNEO e indicadores de leite humano direcionados à ordenha beira leito. RESULTADOS: Com a implantação da Estratégia QualiNEO, houve a apresentação da norma técnica da Rede de Bancos de Leite Humano intitulada Procedimentos Técnicos para Ordenha, Manipulação e Administração do Leite Humano Cru Exclusivo da Mãe para o próprio filho em Ambiente Neonatal. Com isso, iniciaram reuniões de sensibilização para implantação da ordenha na beira do leito, durante encontros da Estratégia QualiNEO, comitês, colegiado e outros. Foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão segundo às recomendações da norma e em janeiro de 2018 realizados treinamentos dos profissionais do BLH à neonatologia e multiplicado por esses. Também foi realizado fluxo com equipe multiprofissional e providenciada individualização nas embalagens para esterilização dos copos padrão de leite humano. Para monitoramento e melhor direcionamento de ações, foi implantado a estatística de ordenha beira leito. Em 2018, foram ofertados 132,1 litros de leite humano nas unidades neonatais do hospital, somente através da ordenha beira leito. Em 2019, nos quatro primeiros meses, esse número já soma 61,6 litros. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após a implantação da Estratégia QualiNEO houve a inserção e continuidade da prática de ordenha beira leito nas unidades neonatais, garantindo a oferta do melhor alimento para os neonatos e contribuindo para uma melhor assistência desenvolvida. Descritores: Bancos de Leite. Aleitamento Materno. Neonatologia.

Inscrição responsável: ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA
Autores: Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira - UFC
Janaína Landim de Sousa - ufc
Fernanda Cavalcante Fontenele - UFC
Marielle Ribeiro Feitosa - UFC
Bárbara Osório Xavier Montezuma - UFC
Ana Karoline Xavier da Silva - UFC
Maria Joélia Lima da Silva - UFC
Ana Flávia de Sousa - UFC

25369 - **FACTORES QUE OCASIONAN PÉRDIDAS DE LA LECHE HUMANA RECOLECTADA PARA DONACIÓN, EN EL BANCO DE LECHE HUMANA DE UN HOSPITAL EN COLOMBIA**

Presentación: Investigación realizada en una práctica académica con estudiantes de la Carrera de Nutrición y Dietética de la Universidad Nacional de Colombia. Introducción: En el Hospital San Rafael de Fusagasugá se implementó el primer BLH y entre 2012 y 2017 se registró un descarte del 56% del total de la leche recolectada. Objetivo: Identificar los factores determinantes de la calidad e inocuidad de la leche humana en los procesos de sensibilización, capacitación y visita domiciliaria, que ocasionan pérdidas por descarte de la leche humana recolectada para donación en el BLH del Hospital San Rafael de Fusagasugá, Cundinamarca, Colombia. Metodología: Estudio en dos fases. Población: 6 personas encargadas del BLH y 5 madres donantes activas. Primera fase de tipo cuantitativo con aplicación de formatos basados en los Criterios de Evaluación de la Red Iberoamericana de Bancos de Leche. Segunda fase de tipo cualitativo con realización de visita domiciliaria de observación a la madre del proceso de extracción de leche humana y una entrevista con 6 preguntas abiertas. El proyecto fue aprobado por el comité científico del Hospital San Rafael. Resultados: Desconocimiento de las madres sobre los criterios para ser donantes y las condiciones higiénicas del lugar de extracción y vivienda. El personal del BLH incumple en la indicación de las características de una madre donante, la explicación del proceso de pasteurización, la verificación de la entrega de los elementos de protección personal a la donante, la valoración general del estado de salud del lactante, la verificación del lavado de manos y colocación de los elementos de protección personal. En la visita domiciliaria a las madres, emergieron aspectos no indagados en la primera fase. Además, se incumple con el desecho de las primeras gotas antes de la recolección, el uso de gotas de leche luego de la extracción, el mantenimiento de uñas cortas. Uso generalizado del extractor. Conclusiones. Factores que pueden afectar la calidad de la leche humana para donación: el no seguimiento riguroso del personal de salud en todo el proceso, la no inclusión de una red de apoyo de la madre en la educación sobre el proceso de extracción y el uso no adecuado del extractor. Consideraciones finales: Esta investigación será replicada en otros BLH del país.

Inscrição responsável: GLORIA YANETH PINZÓN VILLATE
Autores: Gloria Yaneth Pinzón Villate - Universidad Nacional de Colombia UN
Yenifer Canizales Cifuentes - Universidad Nacional de Colombia, UN.

25100 - **FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR**

INTRODUÇÃO: A alimentação e nutrição adequadas são fundamentais para crescimento e desenvolvimento infantil. O Aleitamento Materno (AM) é considerado uma das bases para a promoção e proteção da saúde da criança, uma vez que o leite humano possui propriedades que favorecem o seu crescimento e desenvolvimento. OBJETIVO: O estudo teve como objetivo identificar os fatores associados ao desmame e à introdução precoce da alimentação complementar em crianças de 0 a 2 anos de idade. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, com mães de crianças de até 2 anos de vida em uma Unidade de Saúde da Família no município de Recife - PE. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado. As entrevistas foram gravadas, transcritas, organizadas e sistematizadas em núcleos de palavras correspondentes aos temas investigados, e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo. Participaram da pesquisa 19 mães com idade entre 17 e 31 anos, a maioria não exercia atividade laboral fora do domicílio, possuía renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, e dois ou mais filhos. RESULTADOS: As complicações mamárias, pouco leite, trabalho, influências socioculturais e falta de experiência foram identificados como fatores que influenciaram as mães a realizar o desmame e a introdução precoce da alimentação complementar. CONCLUSÕES: Conclui-se que, uma vez que o ato de amamentar é influenciado por diversos fatores que podem resultar em seu sucesso ou fracasso, os profissionais de saúde precisam compreender os aspectos relacionados à amamentação e estar capacitados para realizar, desde o pré-natal, práticas educativas que incentivem o aleitamento materno. Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame. Alimentação complementar.

Inscrição responsável: JOSIVÂNIA SANTOS TAVARES
Autores: Josivânia Santos Tavares - Prefeitura da Cidade do recife
Niége Tamires Santiago de Brito - Secretaria Municipal de Paulista
Paula Pedrosa Souto Maior Correia - Prefeitura da Cidade do Recife

25308 - **FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE: UM ESTUDO COM LACTANTES NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ – AP**

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo diagnosticar os fatores que determinam o desmame precoce em lactentes internados em um hospital maternidade do município de Macapá. Método: Tratou-se de um estudo tipo transversal realizado no Hospital Maternidade Mãe Luzia (HMML) no mês de setembro de 2015, localizado no centro de Macapá – AP, onde foram entrevistadas 100 mulheres no período inicial de amamentação. Resultado: Caracterizou-se pela média de 22,5 anos de idade, onde 31% não completaram os oito anos na escola, mesmo com percentual de 87% residindo na zona urbana da cidade. 29% das mães eram solteiras e 48% mantinha uma relação estável. As consultas ao pré-natal foram de 97%, sendo que 72% não participaram de nenhuma palestra. Contudo, 90% considerou o leite materno importante para o bebê, mesmo com 53% desconhecendo o colostro e 55% alegaram que o ato de amamentar estabelece um vínculo afetivo entre ambos. Obteve-se um percentual de 87% afirmando que só iriam desmamar a criança antes, se a própria não procurasse mais esta forma de alimentação. Para 52% das mães, a época ideal para desmamar é superior a 6 meses e 68% amamentariam exclusivamente até o sexto mês. Dentre os vários fatores que influenciam o desmame precoce, o pré-natal foi um indicador positivo com o estudo. Conclusão: Não houveram fatores diretos que levassem ao desmame precoce, ao contrário do esperado, apenas mostrou-se preocupante a ausência da participação das lactantes em palestras no período pré-natal e a falta do conhecimento sobre o aleitamento materno.

Inscrição responsável: LARISSA PENHA MORAES
Autores: Elane Tenório Barros - Faculdade Estácio de Macapá
Haline Castro de Oliveira - Faculdade Estácio de Macapá
Dayane Lorraine Vale Simões - Faculdade Estácio de Macapá
Larissa Penha Moraes - Faculdade Estácio de Macapá

25330 - **FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO EM MULHERES BRASILEIRAS**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde preconiza que o aleitamento materno deve ser exclusivo até o 6º mês de vida da criança e complementado até o 2º ano de vida ou mais, sendo este considerado como aleitamento materno continuado (AMC). Fatores sociais, psicológicos e econômicos influenciam na decisão e duração do aleitamento materno. Objetivo: identificar os fatores associados ao tempo de AMC. Metodologia: estudo transversal no qual foram entrevistadas mulheres brasileiras que praticavam/praticaram o AMC, considerado aqui como a amamentação com duração superior a 6 meses. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e julho de 2018 e se deu por meio de formulário online. A pesquisa foi divulgada em redes sociais, e-mails e blogs voltados para o público materno. Foram excluídas mães cujos filhos tinham 10 anos ou mais, que residiam fora do Brasil e cujas respostas foram contraditórias. Utilizou-se a correlação de Spearman para verificar associação entre o tempo de AMC e as variáveis numéricas. Para

estimar o quanto as variáveis em estudo influenciaram na variação do tempo de aleitamento materno empregou-se a regressão linear múltipla, adotando, na análise bivariada, o valor de p<0,20 para a seleção das variáveis que integrariam o modelo multivariado e, neste modelo, o valor adotado para determinar associação significativa e independente foi p<0,05. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFES e aprovado (parecer 2.461.693). Resultados: A amostra final foi composta por 511 formulários de mães com idade entre 17 e 44 anos. Verificou-se que 17,6% e 28,7% delas usaram chupeta e mamadeira, respectivamente, no período de amamentação. Observou-se correlação entre o tempo de AMC e a idade materna (r=0,13, p=0,003). Dentre as mães avaliadas, 61,3% relataram ter sofrido críticas por amamentarem continuadamente. Ter realizado algum desmame prévio e ter sofrido crítica pelo aleitamento prolongado foram variáveis associadas ao maior tempo de AMC, enquanto o tabagismo na gestação e o uso de chupeta e mamadeira foram fatores associados ao menor tempo de duração do AMC. Conclusão: A amamentação prolongada é vista na sociedade como prática inadequada, permeada de preconceitos e julgamentos, fazendo-se necessários maior empoderamento materno para que o pratiquem de forma segura.

Inscrição responsável: FABIANA DE CÁSSIA CARVALHO OLIVEIRA
Autores: Fabiana de Cássia Carvalho Oliveira - UFES
Mariana Ribeiro Polastreli - UFES

25056 - **FATORES ASSOCIADOS COM A CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO POR 12 MESES OU MAIS ENTRE MULHERES TRABALHADORAS DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE**

Introdução: Apesar de ser bem documentado que o aleitamento materno (AM) traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê, os indicadores estão aquém do preconizado. Uma das razões para a interrupção precoce do AM é o trabalho materno. No entanto, há estudos mostrando que medidas de apoio à continuidade da amamentação da mulher trabalhadora, tais como licença-maternidade prolongada, apoio no local de trabalho por meio da flexibilização de horários, pausas para amamentar ou extrair o leite materno, bem como salas adequadas para a retirada e armazenamento do leite e apoio de colegas e chefias podem melhorar esses indicadores. Objetivo: identificar fatores associados com a continuidade do aleitamento materno após o retorno da mulher ao trabalho, com ênfase nos fatores relacionados ao local de trabalho. Método: estudo transversal realizado por meio de entrevistas com mulheres trabalhadoras de um hospital, com filhos biológicos, não gemelares, sem doenças que afetassem a amamentação, com idade entre 12 e 36 meses de vida, e que estivessem amamentando quando do retorno das mães ao trabalho. O grau de associação entre o desfecho, definido como continuidade do aleitamento materno por 12 meses ou mais, e as variáveis de exposição foi estimado pela razão de prevalência ajustada obtida utilizando-se um modelo hierárquico de regressão multivariável de Poisson. Resultados: O resultado final da análise mostrou que os seguintes fatores apresentaram associação positiva com a continuidade da amamentação por 12 meses ou mais: mães sem curso superior; mães com experiência prévia de amamentação superior a 12 meses; criança não estar recebendo outro leite quando a mãe retornou ao trabalho; não ter apoio profissional; criança não ter usado chupeta; e trabalhar somente de dia. Por outro lado, os seguintes fatores mostraram associação negativa com o desfecho: idade da mãe (probabilidade 3% menor a cada ano de idade); idade gestacional do recém-nascido (prevalência 7% menor para cada semana a mais de gestação); e mãe ter apoio do cuidador da criança (prevalência 23% menor). Conclusão: As características do local de trabalho estudado tiveram pouca influência na continuidade do AM por 12 meses ou mais após o retorno ao trabalho, o que pode ser explicado, pelo menos em parte, pelos benefícios oferecidos pela instituição, sobretudo a licença maternidade de 6 meses.

Inscrição responsável: MICHELE SARAIVA MENDES
Autores: Michele Saraiva Mendes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Monique Schorn - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Lilian Cordova do Espírito Santo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luciana Dias Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Elsa Regina Justo Giugliani - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25592 - **FATORES INTERFERENTES NO DESCARTE DO LEITE HUMANO COLETADO NO BANCO DE LEITE HUMANO SANTA ÁGATA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RONDÔNIA**

INTRODUÇÃO: O Banco de Leite Humano tem como objetivo incentivar o aleitamento materno. Outros papéis de suma importância desenvolvidos pelo Banco de Leite é a coleta, processamento, distribuição de LH com qualidade, a fim de assistir neonatos pre-termos e crianças com distúrbios nutricionais. Assim, há requisitos a serem atingidos para que o leite fornecido seja considerado efetivo e satisfatório. OBJETIVO: O objetivo desse estudo é identificar as não conformidades que resultam no descarte do leite humano. METODOLOGIA: Essa pesquisa desenvolveu-se através de uma análise descritiva-exploratória, contendo abordagem quantitativa, utilizando dados secundários para identificar fatores que ocasionam implicação na qualidade do leite humano, ocasionando seu descarte no BLH Público de Rondônia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os dados coletados no BLH Público de Rondônia demonstraram que as principais não-conformidades que causam o descarte do leite humano coletado foram acidez, embalagem e sujidade. Entende-se que a manutenção das condições higiênico-sanitárias é primordial para não contaminação do produto. A manutenção da qualidade e segurança do produto final no ano de 2017 de acordo com os cálculos de não-conformidades da ANVISA classificou a sujidade como principal causa de descartes no primeiro semestre com índice de 44% e 43,5% no segundo, já em 2018 ficou com 32,6% no primeiro semestre e dispôs de 36,3% no semestre seguinte. Referente à embalagem não conforme, foi a causa de descarte que apresentou índice menor em 2017, quando comparado com os demais fatores, dispondo 1% no primeiro semestre e 2,6% no segundo; em 2018 o índice de descarte por embalagem no segundo semestre foi de 5,16% e no anterior de 4,5%. Contudo, o fator acidez ficou no primeiro semestre com valor de 5%, já no segundo ficou com 4,3%. Em 2018, o segundo semestre apresentou maior índice de ocorrência de descarte com 4,17%, enquanto no primeiro ficou com 3,3%. CONCLUSÃO: Conclui-se que é necessária a criação de métodos que estimulem e sensibilizem as lactantes doadoras a realizar os cuidados higiênico-sanitários direcionados a fim de manter o efeito qualitativo do leite humano extraído, diminuindo o percentual de descartes. PALAVRAS CHAVES: Banco de Leite Humano; Leite Humano; Coleta; Acidez; Cuidados Higiênico-Sanitários.

Inscrição responsável: PAULA PRADO DEPOLO
Autores: Alanna Ruth Reis Fernandes - UNISL
Douglas Smith Ferreira dos Santos - UNISL
Edilene Macedo Cordeiro - UNISL
Paula Prado Depolo - UNISL
Raíssa de Paiva Caetano - UNISL
Silvia Urpi Surco Paitan - UNISL

25217 - **FATORES NEONATAIS, MATERNOS E HOSPITALARES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PREMATUROS NA ALTA E UM MÊS APÓS A HOSPITALIZAÇÃO**

O objetivo do estudo foi investigar associações entre fatores maternos, neonatais e hospitalares com as práticas de aleitamento materno exclusivo (AME) na alta hospitalar e no domicílio em prematuros. Estudo prospectivo, de coorte longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 23975813.7.1001.5393). Participaram do estudo 1.045 prematuros de nove hospitais amigos da criança das cinco regiões do Brasil, em dois períodos de três meses nos anos de 2014 e 2016. Utilizado instrumento estruturado e para os dados de adesão à IHAC-Neo, instrumento eletrônico desenvolvido por pesquisadores do Canadá (HAIEK, 2012), traduzido e validado transculturalmente para a língua portuguesa. Ambos com as mesmas questões nos dois momentos. Após análise de regressão univariada foram incluídas na análise multivariada as variáveis com $p \leq 0,25$. Paralelamente, foi realizado teste de coeficiente de correlação de Spearman e teste Qui-quadrado, a fim de avaliar a correlação entre todas as variáveis. Para todas as análises adotou-se um nível de significância de 5%. Na alta, prematuros de gestação única tiveram 2,61 chance de estarem em AME; a cada 100 g de aumento do peso ao nascer dos prematuros, aumentou 1,13 a chance de estarem em AME; a cada dia de tempo de internação, diminui em 0,98 a chance de estarem em AME; a cada 100g a mais no peso da alta, diminui em 0,89 a chance de estarem em AME; prematuros cujas mães relatarem não terem tido dificuldade de amamentar durante a internação tiveram 2,70 a chance de estarem em AME; a cada décimo de aumento do escore global da IHAC-Neo aumenta em 1,27 a chance dos prematuros estarem em AME. Um mês após a alta, a cada ano de idade materna, diminui em 0,97 a chance dos prematuros estarem em AME; mães que tiveram experiência prévia no AME tiveram 2,16 a chance de estarem em AME; os prematuros de gestação única tiveram 6,56 a chance de estarem em AME; a cada 100 g de aumento do peso ao nascer, aumentou 1,12 a chance de estarem em AME; a cada dia de tempo de internação diminui em 0,98 a chance de estarem em AME; a cada 100 g a mais no peso da alta, diminuiu em 0,96 a chance de estarem em AME; mães que relatarem não terem tido dificuldade de amamentar durante a internação tiveram 3,22 a chance de estarem em AME. Os resultados contribuem para o aprimoramento de ações em favor da prática da amamentação em prematuros.

Inscrição responsável: ADRIANA MORAES LEITE
Autores: Adriana Moraes Leite - EERP-USP
Talita Balaminut - EEERP-USP
Ana Paula Esmeraldo Lima - UFPE
Mirna isicawa de Sousa Dusso - EERP-USP
Thaíla Corrêa Castral - UFGO
Laiane Medeiros Ribeiro - UFB
Edilaine Giovanini Rossetto - UEL
Carmen Gracinda Silvan Scochi - EERP-USP

25140 - **FATORES QUE INTERFEREM NA DECISÃO DA MÃE SOBRE O MOMENTO IDEAL DO DESMAME DA CRIANÇA**

INTRODUÇÃO: A finalização do ciclo da amamentação é um fenômeno que faz parte da evolução da mulher como mãe e do desenvolvimento da criança. OBJETIVO: Analisar as condições que interferem na decisão da mãe sobre o momento ideal do desmame. METODOLOGIA: Qualitativa, exploratória, em Unidades de Saúde da Família, Juazeiro-Ba, com 8 mães em idade igual ou maior do que 18 anos, amamentando, e com o filho na puericultura, na faixa etária igual ou maior do que 1 ano. Ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2016, através de entrevistas semiestruturadas, com fechamento amostral por saturação teórica. O tratamento do material foi através da análise temática de conteúdo. Aprovado pelo Comitê de Ética, nº 1.230.832 CEDEP/UNIVASF. RESULTADOS: Elencaram-se 3 categorias, sendo: Nascimento dos dentes; Saúde da criança e Continuidade pela amamentação. O conhecimento dos benefícios por parte das participantes foi um dos determinantes na decisão pela manutenção da amamentação. As mães optaram por dar continuidade até o momento em que criança estiver preparada para o desmame, adotando uma recomendação de instituições e agências nacionais e internacionais que tratam sobre a temática. A amamentação é um processo, sem data definida para terminar, pois não existe um momento ideal para o desmame. Esse processo envolve uma decisão segura e consciente da mãe. A melhor forma para o desmame ocorrer seria de forma natural, em que acontece gradualmente, aos poucos a criança vai ganhando maturidade suficiente para o desmame. CONCLUSÃO: O incentivo ao desmame gradual é tão importante quanto o apoio ao aleitamento materno, e deve fazer parte das ações de estímulo às práticas do aleitar, finalizando o ciclo da amamentação sob o enfoque de sua importância para a saúde física e emocional da díade, numa abordagem em que deve prevalecer a decisão da mulher. DESCRITORES: amamentação; desmame natural; mãe.

Inscrição responsável: NAYARA MENDES CRUZ
Autores: Nayara Mendes Cruz - UESB
Mônica Cecília Pimentel de Melo - UNIVASF

25530 - **FATORES SOCIOCULTURAIS QUE CONTRIBUEM PARA AUTOEFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê . Desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no início da década de 1980, o tempo médio de aleitamento materno no país aumentou um mês e meio – de 296 dias, em 1999, passou para 342 dias, em 2008, em capitais e no Distrito Federal. O índice de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) de crianças com menos de quatro meses também cresceu: passou de 35%, em 1999, para 52%, em 2008. Este trabalho objetivou: analisar artigos científicos acerca dos fatores socioculturais que interferem na autoeficácia da amamentação exclusiva na estratégia saúde da família. . As buscas pelas publicações foram realizadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem,Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em uniões diferentes como: aleitamento materno, autoeficácia, estratégia saúde da família utilizando o operador boleano and. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra que retrate a temática abordada, artigos publicados e indexados nas bases de dados nos últimos 5anos, não houve seleção de idiomas. Como critérios de exclusão artigos duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 111 artigos sendo utilizado 23 com relevância para o estudo, foram categorizados em duas temáticas: Fatores socioculturais que interferem na amamentação exclusiva, e contribuição da rede de apoio. Os diferentes contextos sociais e culturais podem influenciar a prática do aleitamento materno exclusivo e seus determinantes. É importante criar estratégias para a manutenção dessa amamentação exclusiva. Descritores: aleitamento materno, autoeficácia,estratégia saúde da família.

Inscrição responsável: JULIANA SANTOS LINDESAY JERONIMO
Autores: Juliana Santos Lindesay Jeronimo - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Juliana Santos lindesay jeronimo - Universidade Federal Do Rio de Janeiro

24551 - **FOOD BEFORE ONE: JUST FOR FUN?**

Introduction: A slogan, "Food before one (year of age) is just for fun," has become popular among parents and health care workers in the United States. This slogan echoes the widespread perception that, particularly for breastfed infants, complementary feeding serves little function beyond encouraging exploration with food. This study examines the impact on future eating behaviors of typical complementary feeding strategies used today. Methods: A literature search was conducted of utilizing PubMed and Google Scholar databases. Search terms included article titles and keywords

addressing types of foods and complementary feeding methods used in the first year and impact on development of later food choices and feeding behaviors. Results: Twenty-five articles identified were selected for inclusion in the review. Their review revealed three themes: 1) The first theme surrounds the lack of dietary diversity fostered by common complementary food choices. The types of foods provided to infants in many communities worldwide result in low dietary diversity scores for infants under the age of two years as compared with the WHO guidance. Breastfed infants may be at particular risk of micronutrient deficiencies. 2) The second theme addresses the role of offering a variety of flavor exposures to expand flavor acceptance. Infants are predisposed to like the food flavors they are exposed to in utero, in human milk, and in complementary foods. 3) The final theme involves studies that find linkage between parental feeding styles and the risk of obesity in children. Infant feeding practices emerged over history in response to food scarcity, such as offering sweetened foods to young children as a reward for eating other foods, parental pressure and control regarding the specific foods and amounts of food children should consume, etc.Obesity and lack of self-regulation of fullness and hunger are very real risks of these strategies. Conclusions Infants aged 6-12 months, particularly those who are breastfed, may be underexposed to nutrient dense foods, and thus may be at risk for micronutrient deficiencies. The types and flavors of first foods offered may also contribute to the diversity of foods selected in later life. Work is needed to support parents in adopting feeding approaches that increase food diversity and the child's self-regulation of intake.

Inscrição responsável: CYNTHIA TURNER-MAFFEI
Autores: Cynthia Turner-Maffei - Healthy Children Project, Inc.
Karin Cadwell - Healthy Children Project, Inc.

24759 - **FORMAÇÃO CONTINUADA EM INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO ALIMENTAR NA INFÂNCIA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, onde o cuidar e o educar estão interligados e são indissociáveis. Neste contexto, os hábitos alimentares que tem suas bases fixadas na infância, além de serem transmitidos pela família, são influenciados pelo ambiente escolar, exercendo os profissionais da educação importante papel na formação das boas práticas alimentares das crianças. Com o objetivo de ampliar conhecimentos e capacitar os profissionais que atuam na educação infantil sobre temas relacionados a alimentação nos primeiros anos de vida, realizou-se a Formação Continuada em alimentação, nutrição e desenvolvimento alimentar na infância para auxiliares de educação infantil, professores, orientadores e gestores dos Centros de Educação Infantil Municipais de Pomerode/SC. De fevereiro à novembro de 2018 foram realizadas palestras, oficinas e atividades à distância coordenadas pela Nutricionista da Secretaria de Educação e pela Fonoaudióloga da Secretaria de Saúde, que envolveram 50 profissionais inscritos e teve carga horária total de 50 horas. As ações desenvolvidas possibilitaram mudanças de perspectivas e de práticas, onde os profissionais passaram a ver a criança como indivíduo que está em processo de aprendizagem do qual a alimentação faz parte. A formação culminou também em ajustes no serviço de alimentação e nutrição escolar, que garantiram maior autonomia, conforto e segurança dos profissionais e, principalmente, dos alunos durante as refeições. A sensibilização dos profissionais e a promoção do aleitamento materno contribuirão para o possível aumento de bebês aleitados por seis meses ou mais, pois o centro de educação infantil ao acolher o leite materno, a mãe e o bebê possibilita criar uma rede de apoio à família que fortalece o aleitamento materno e traz segurança aos envolvidos. A capacitação dos profissionais da educação para o manejo da introdução da alimentação complementar adequada e respeitosa irá proporcionar aos alunos, além da garantia do aporte nutricional para a faixa etária, o desenvolvimento de hábitos saudáveis através de experiências, explorações e vivências, com estímulo ao desenvolvimento do sistema sensório motor oral, podendo inclusive reduzir as recusas e dificuldades alimentares entre os alunos e futuramente contribuir na redução dos índices de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis entre a população.

Inscrição responsável: DANIELA FORSTER
Autores: Aline Beatris Pruner - Prefeitura de Pomerode
Daniela Forster - Prefeitura de Pomerode

25646 - **FRÊNULO LINGUAL SUB-MUCOSO E AMAMENTAÇÃO**

Histologicamente o freio lingual é composto por um tecido conjuntivo rico em fibras colágenas e elásticas, com algumas fibras musculares, vasos sanguíneos e células gordurosas e recoberto por um epitélio pavimentoso estratificado. Alguns freios são classificados como submucoso (Coryllos; Hazelbaker, 2010), recobertos por uma cortina de mucosa, dificultando o diagnóstico precoce de anquiloglossia. Objetivo: Descrever casos de lactentes com o diagnóstico de frênulo sub-mucoso e repercussões na amamentação, após um mês da realização da frenotomia. Métodos: Estudo descritivo de 15 lactentes, com freio sub-mucoso e dificuldades iniciais na amamentação diagnosticados por equipe integrada (pediatra/odontopediatra/fonoaudiologia), provenientes de clínica odontológica privada / SP. Dados foram

coletados dos prontuários, com Avaliação da Mamada (Unicef/ OMS); fotos e filmes analisados conjuntamente pela equipe.Incluídos: RNT saudáveis, APGAR ≥ 8; peso de nascimento > 2.500; Excluídos: Mães: < 18 a, com transtornos psiquiátricos e patologias mamárias; Lactentes: com intercorrências clínicas, anomalias craniofaciais, doenças neurológicas, síndromes genéticas visíveis que impedissem a amamentação. Resultados: Em 100% dos casos: mães apresentaram traumas mamilares e referiram dor (54% dor intensa). Todos os lactentes apresentaram interferência negativa no ganho de peso (67% precisaram de complemento após mamada) e algum sintoma gastrointestinal (cólicas, regurgitações excessivas, soluços, engasgos). 47% dos casos apresentaram dificuldades de pega e disfunção oral gravíssima na mamada, sendo que realizaram diagnóstico e cirurgia tardia (> 15dias), apresentaram fibras mais rígidas ou maior número de fibras no frênulo. Do total, no final do 1º Mês: 43% em AME; 27% apresentavam Aleitamento Misto; 20% aleitamento exclusivo com auxílio de translactação e 28% das mães continuavam com alguma dor. Em todos os casos houve redução de dor e das dificuldades na mamada após a cirurgia; 80% dos casos necessitaram de intervenção fonoaudiológica com ajustes para pega e exercícios motores orais para melhorar o desempenho da língua e reflexos orais. Conclusão: O diagnóstico e tratamento do frênulo sub-mucoso é complexo e necessita de equipe interdisciplinar e manejo especializado da amamentação para evitar o desmame precoce.

Inscrição responsável: MARIA TERESA CERA SANCHES
Autores: Maria Teresa Cera Sanches - INSTITUTO DE SAÚDE DA SES-SP
Adriana Mazzoni - Clinica Mazzoni
Yechiel Moises Chencinski - Sociedade de Pediatria de São Paulo
Honorina de Almeida - Sociedade de Pediatria de são Paulo
Ana Paula Martins - Casa Curumim/ SP
Tieme Yoshida - Casa Curumim
Nidia de Castro Bastos - Casa Curumim

25469 - **GIGANTOMASTIA! AMAMENTAÇÃO BEM SUCEDIDA COM APOIO E SUPERAÇÃO**

Gigantomastia. É uma hipertrofia maciça das mamas que ocorre em 1/100.000 gestações, os estudos não são conclusivos devido a raridade dos casos mas dentre os mais completos estudos apontam ser uma resposta exagerada dos receptores mamários aos hormônios da gestação. Podendo este iniciar desde a percepção da falha menstrual até o final do primeiro trimestre. Os estudos e relatos de caso apontam que nenhuma destas gestantes amamentou seu filho, que após o parto realizaram uma mastectomia total, que durante a gestação devido o aumento súbito as mamas apresentaram abcesso e foi necessário internações hospitalares e tratamento com ATB e o sexo do bebê não influenciou nos estudos. O sucesso do caso da FSA de NH/RS se deu devido ao apoio do esposo, de profissionais comprometidos com o AM, da vontade de amamentar e leveza de espirito da nutriz que nos proporcionava a cada dia mais vontade de apoiar e estimular o sucesso do AM em uma mulher com necessidades especiais. Foram muitas situações de ingurgitamento mamário, crises de dor, extração de LM e compressas frias, onde chegamos a extrair 900ml por turno, não foi acometida por nenhum abcesso mamário, apresentou um trauma mamilar em uma tentativa de sucção do bebê ao seio devido ao estiramento da pele deixando fina e sensível, optamos por extração de LM frequente e continuo ofertado ao bebê com auxilio de mamadeira aonde por 6 meses este bebê recebeu LM exclusivo com Amor e Carinho. Hoje esta mãe aguarda para realizar cirurgia de redução de mamas.

Inscrição responsável: JANAÍNA CASTAGNINO MACHADO LIMA
Autores: Janaína Castagnino Machado Lima - Coisas de Bebê / Hospital Regina

25536 - **GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: A IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

O aleitamento materno pode ser considerado como estratégia que previne mortes infantis e obesidade, pois promove a saúde física, mental e emocional da criança e da mulher. O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação prevaleça até os dois anos ou mais, sendo que os primeiros seis meses de vida, o bebê receba somente leite materno. A partir do sexto mês de vida, a amamentação deve ser complementada e iniciada o processo de alimentação complementar. Sendo assim, o município de São Gonçalo, situado no Estado do Rio de Janeiro, considerando as leis vigentes e a Portaria que institui a Estratégia Nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no SUS (EAAB) - implementou, em agosto de 2018, o grupo de apoio ao aleitamento materno, composto por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de dar suporte às demandas de todas as unidades de saúde do município relacionadas ao aleitamento materno e alimentação complementar para gestantes, puérperas e lactantes. O estudo trata-se de um relato de experiência dos profissionais vinculados ao programa e tende a pontuar os desafios e conquistas. Os atendimentos são realizados mediante sala de espera, busca ativa, demanda espontânea e/ ou indicação de outros estabelecimentos e profissionais do município, com o intuito de trocar vivências e experiências mediante ações educativas propostas com material especifico para promoção e apoio à amamentação, dinâmicas,

palestras e folhetos informativos sobre a temática. Esse estudo reforça a necessidade de promover estratégias e ações que fortaleçam a amamentação ao seio materno, considerando a importância de maior abrangência ao programa, de acordo com a politica nacional do Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: ROGÉRIA BATISTA FLOR
Autores: Rogéria Batista Flor - Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo
Alexandre Guimarães Fernandes - Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo
Denise Veigo Damm - Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo
Ana Paula Seixas de Sousa - Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo
Aline Rodrigues Almeida - Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo

25171 - **GRUPO EDUCATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA INTRODUÇÃO ALIMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL**

É recomendado o aleitamento materno exclusivo até 6º mês de vida, momento em que a criança precisa de alimentos complementares para suprir suas necessidades nutricionais. Novos sabores, cores, aromas e texturas, são oferecidos até que ela estabeleça suas preferências. A introdução de novos alimentos também promove o desenvolvimento das estruturas orais responsáveis pela aquisição da fala, com a maturação dos órgãos fonoarticulatórios, realizadas principalmente pela mastigação. O profissional de saúde deve apoiar esse processo, auxiliando os responsáveis pela criança, acolhendo as dúvidas, preocupações e dificuldades, promovendo a alimentação saudável e traduzindo para a comunidade os conceitos técnicos de forma prática e acessível. Como objeto da experiência, foi criado o Grupo Educativo de Introdução de Alimentos Complementares para crianças de 5 a 24 meses, em duas Unidades Básicas de Saúde (Estratégia da Saúde da Família) no município de Diadema (417.869 habitantes - IBGE, 2017). O grupo foi elaborado por uma nutricionista e uma fonoaudióloga, iniciado em agosto de 2016 devido à necessidade de modificar o cenário nutricional dessas crianças. Acontece mensalmente com participantes encaminhados pelos médicos da família ou pediatras. No encontro os temas são abordados partir da troca de experiências, possibilitando que a orientação em relação alimentação da criança fique mais próxima à realidade da família. É discutido sobre a importância da alimentação adequada e saudável; quando e como introduzir os alimentos; consistências dos alimentos; relações da alimentação com a fala; os malefícios de alimentos industrializados e do uso de chupeta e mamadeira. A abordagem tem se mostrado positiva, com boa adesão. No entanto, ainda observa-se resistência associada ao uso de alimentos industrializados e de chupeta e mamadeira. Acredita-se que o grupo educativo é uma ferramenta promotora de saúde levando informações relevantes para a formação de atitudes conscientes. Por meio do compartilhamento de vivencias, as pessoas se sentem mais fortalecidas para realizar uma introdução alimentar adequada e saudável, sabendo que, nesta prática, está implícita a prevenção de doenças crônicas como obesidade, dislipidemias e diabetes.

Inscrição responsável: JULIANA ALMEIDA DOS SANTOS
Autores: Juliana Almeida dos Santos - Prefeitura Municipal de Diadema
Cilene Lores Bombonati - Prefeitura Municipal de Diadema

25212 - **GRUPO TÉCNICO INTERINSTITUCIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO NAS NOVE REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

No Estado do Rio de Janeiro a ideia do trabalho interinstitucional e de parcerias em aleitamento materno existe desde a década de 1980, atuando como comitê, não formalizado, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), do qual participavam representantes de várias instituições. Com o advento do SUS e da municipalização da saúde, a SES-RJ passou por reformulações e precisou repensar seu modelo de atuação junto aos municípios, mas a semente do trabalho interinstitucional se manteve. Este trabalho relata a implantação e a trajetória do Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno (GTIAM) da SES-RJ, como forma de dar capilaridade às ações nos municípios. O objetivo é resgatar a história dessa estratégia no Estado do Rio de Janeiro, valorizar a existência de um comitê atuante, articulado com outras instituições como forma de fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Estado. Foi realizada análise documental das atas de reuniões, dos relatórios de cursos de capacitação, avaliações, entrevistas e registros fotográficos dos diversos eventos. O GTIAM foi formalizado pela Resolução SES nº 837 de 30 de março de 1993 e, atualizado pela Resolução SES nº 1153 em 20 de abril de 2015. É composto pelos membros da Área Técnica de Aleitamento Materno da SES, por representantes dos Hospitais Amigos da Criança, da Rede de Bancos de Leite, universidades, ONGs e outros. Destacamos que o GTIAM mantém de forma ininterrupta reuniões mensais de planejamento e avaliação e ações implantadas nas nove regiões de saúde. Seus membros realizam as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde, funcionando como um "braço" da Área Técnica de Aleitamento Materno nos vários níveis de atenção. Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro possui 15 Hospitais Amigos da Criança, 49 Salas de Apoio à Amamentação e 108 Unidades Básicas Amigas da Amamentação. Anualmente, é comemorada a Semana de Doação de Leite Humano, em maio, e a Semana Mundial da Amamentação em agosto.

CONCLUSÃO: a construção de um grupo forte com representantes de várias instituições, possibilitou parcerias e trocas que favoreceram a formação e qualificação dos profissionais, com capilaridade das ações de aleitamento materno para as diversas regiões e municípios, de forma que, mesmo nos momentos de maior dificuldade institucional, o trabalho sempre se manteve ativo.

Inscrição responsável: MARGARETH MAGALHÃES COSTA E SILVA
Autores: Margareth Magalhães Costa e Silva - Secretaria de Estado de Saúde Rio de Janeiro
Alessandra Duarte Feijó Carpenter - Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro
Mônica Corrêa dos Santos Camarinha - SES/RJ
Raquel de Andrade Perdigão Saltiel - SES/RJ
Renata Kauffman Schiper - SES?RJ
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - SES/RJ
Rosane Valéria Vianna Fonseca Rito - UFF/RJ
Maria da Conceição Monteiro Salomão - SES/RJ

25570 - **GRUPOS EDUCATIVOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UM RETRATO DO PREPARO DAS FUTURAS MÃES**

Introdução: A gestação é um processo marcado por enormes mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais, mitos e tabus. O Ministério da Saúde traz a proposta das ações educativas em grupos, pois esse tipo de estratégia propicia a troca de vivências entre as mulheres e os profissionais. Neste espaço, pode-se consolidar informações que envolvam não só a gestação, mas sim, a saúde da criança, da mulher e da família. Objetivos: identificar saberes prévios das gestantes antes da participação em grupo educativo; avaliar os conhecimentos construídos pelas gestantes após participação em um grupo educativo. Metodologia: recorte de uma pesquisa matricial. Pesquisa quantitativa, com avaliações diagnóstica e somativa. Realizado no grupo educativo sobre amamentação a 90 gestantes, em um Banco de Leite Humano no Rio de Janeiro. Aplicado questionário com 10 temáticas associadas a diversos fatores ligados a amamentação pré e pós grupos educativos. As análises foram baseadas na frequência absoluta. CAAE - 91387918.0.0000.5269. Resultados: este capítulo foi dividido em três subitens de acordo com a relação entre saberes e conhecimentos. Os saberes foram tomados como um grupo de informações sobre o tema trazidos/mantidos pelas gestantes. O conhecimento foi balizado pelo que está na ciência, precisamente nos protocolos do Ministério da Saúde. Observou-se que 51,1% (46) das gestantes tiveram uma construção de conhecimento (mais acertos no pós do que no pré-teste), 36,6% (33) mantiveram o saber trazido (mantendo a mesma quantidade de acertos em ambos os momentos e apenas 12,2% (11) descontruíram o saber prévio (mais acertos no pré do que no pós-teste). Dentre todas as temáticas, destaca-se a que tange sobre as "condutas do lactente durante o aleitamento" pois corresponde ao maior conhecimento desenvolvido pelas gestantes com um incremento de 20% de acertos no pós-teste. Conclusão: o conhecimento das gestantes após os grupos foi satisfatório, porém os questionamentos referentes a "amamentação", "posição do bebê" e "preparo das mamas durante a gestação" apresentaram uma desconstrução significativa de saberes, sendo este último o de maior magnitude (92.22% de taxa de erro no pós-teste). Recomendando-se uma reformulação da abordagem visando um preparo pleno dessas gestantes, vide serem fatores que impacto diretamente no processo de amamentação e principalmente na manutenção deste.

Inscrição responsável: ANA LUIZA AMANCIO DE FARIAS
Autores: Ana Luiza Amancio de Farias - IFF/FIOCRUZ
Carlos Eduardo Pessanha Boller - IFF/FIOCRUZ
Priscila Barbosa dos Santos - IFF/FIOCRUZ
Luanny Regina de Oliveira Santos - CMS Clementino Fraga
Bruna dos Reis Martins - Universidade Celso Lisboa
Caroline Gomes Chibante - IFF/FIOCRUZ
Rozânia Bicego Xavier - IFF/FIOCRUZ
Paulo Alexandre de Souza São Bento - IFF/FIOCRUZ

25493 - **HÁ RELAÇÃO ENTRE A DIVERSIDADE ALIMENTAR NO BINÔMIO MÃE/FILHO?**

A diversidade alimentar é um dos pilares da alimentação saudável, sendo preconizado o consumo de alimentos in natura e minimamente processados variados, desde a introdução alimentar até a vida adulta. Neste sentido, estudos apontam que o consumo alimentar da mãe, cuidadora principal das crianças brasileiras, pode ter relação com os alimentos consumidos pelos seus filhos, visto que uma das características desta fase é a dependência da criança em relação à alimentação. Este estudo teve por objetivo verificar associação entre a diversidade alimentar mínima (DAM) no binômio mãe/filho. Estudo transversal, realizado com 224 pares de mães e crianças de 6 a 23 meses, atendidas nas 18 unidades estratégia saúde da família do município de Colombo-PR, no ano de 2017. O consumo alimentar foi avaliado com base nos alimentos consumidos no dia anterior, seguindo as recomendações da Organização Mundial de

Saúde e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura para avaliar a DAM de crianças menores de dois anos e mulheres em idade reprodutiva, respectivamente. Para avaliar a associação entre o consumo do binômio, utilizou-se os testes de Qui quadrado e Fisher, considerando um nível de significância de 5%. A DAM da criança (87,9%) teve associação positiva significativa com a DAM materna (70,9%). Alguns grupos alimentares como grãos, cereais e tubérculos, leguminosas e ovos foram iguais no binômio. A prevalência do consumo de carnes foi maior entre as mães, enquanto que o consumo de laticínios; frutas e verduras; frutas e verduras ricas em vitamina A foi maior entre as crianças. Estes achados demonstram a associação entre a diversidade alimentar da mãe e da criança, dando destaque para os alimentos pertencentes aos grupos alimentares que constituem o prato típico brasileiro: o arroz e o feijão.

Inscrição responsável: ELISA LEITE RODRIGUES
Autores: Nadia Rafaela dos Santos Sato - Universidade Federal do Paraná
Claudia Choma Bettega Almeida - Universidade Federal do Paraná
Sandra Patricia Crispim - Universidade Federal do Paraná
Elisa Leite Rodrigues - Universidade Federal do Paraná

25130 - **HISTORICAL PRACTICES OF BREASTFEEDING PROMOTION: CONCURSOS DE ROBUSTEZ IN BRAZIL, 1902-1962**

Presentation: English or Portuguese Introduction: Those seeking to promote breastfeeding today can learn from the historical experiences of concursos de robustez, or robust baby contests. Aims: This study examines the history of these contests in São Paulo and Rio de Janeiro in the first half of the 20th century in order to consider how effective they were as mechanisms for encouraging breastfeeding. Methodology: The author has gathered information from newspaper articles, photography collections, and the records of the Instituto de Protecção e Assistencia à Infância (IPAI). She uses historical analysis to explain the origins, growth and development of the contests over time, the mechanisms by which they attempted to encourage breastfeeding, the challenges they faced, and the potential impact they had. Results: Concursos de robustez had limited participation and effect in their early years, when they were organized in hierarchical ways by IPAI and were designed to instruct poor women in infant care. Over time working-class organizations such as labor unions began to host their own contests. These became well-attended festive events in the 1940s and 50s. They offered high cash prizes for babies who were exclusively breastfed, and lower prizes for those that were “artificially fed,” or combination fed. The popularity of these contests suggests that they were effective in encouraging collective appreciation for breastfeeding. The contests became less popular over time, however. Meanwhile, some contests collapsed or eliminated the different prize categories, and some became sponsored by the Nestlé corporation. Conclusions: Concursos de Robustez were most popular when they expressed collective support for breastfeeding and they became less so as they became more about recognizing well-fed babies overall. This change might be explained by the fact that special recognition of breast-fed babies implicitly celebrated mothers' successful breastfeeding as well, and when this distinction stopped being made, the events lost some of their appeal. Final Considerations: Breastfeeding promotion strategies that celebrate successful infant feeding through festive events and the showcasing of well-fed babies can have deep appeal to parents and others and can serve to cultivate wider community support for these practices.

Inscrição responsável: VICTORIA LANGLAND
Autores: Victoria Langland - University of Michigan

25670 - **HOSPEDAGEM SOLIDÁRIA: UMA ESTRATÉGIA INCLUSIVA QUE FACILITA A PARTICIPAÇÃO NO ENAM 2019**

O XV Encontro Nacional de Aleitamento Materno (ENAM) e V Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (ENACS) acontecerão na semana do dia 11 a 15 de novembro de 2019. Pela primeira vez ocorrerá juntamente com a III Conferência Mundial de Aleitamento Materno (WBC) e da I Conferência Mundial de Alimentação Complementar (WCFC). Esses eventos pretendem reunir profissionais de saúde, docentes, pesquisadores, ativistas, mães e estudantes que valorizam a importância do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável, vindos também de outros estados brasileiros e países. Uma vez que o evento mobiliza um grupo tão diversificado, e que parte dele tem restrições financeiras que o impediria de estar nesses encontros, optou-se pelo oferecimento de uma estratégia inclusiva que pudesse facilitar tal participação, pautada na redução as despesas – a “Hospedagem Solidária”. Para tanto, um grupo de alunas universitárias aceitaram o desafio de conhecer experiências bem sucedidas que lhes permitissem estruturar uma proposta baseada no acolhimento voluntário por parte de inscritos no evento, bem como a oferta da hospedagem universitária em campi localizados próximos ao local do ENAM 2019. Num primeiro momento, estão sendo levantados as potencialidades e riscos dessa modalidade de hospedagem. Foram apontados, também, os critérios socioeconômicos que possam ser utilizados em caso de maior demanda do que a oferta de vagas. A etapa seguinte será o levantamento/cadastro tanto de participantes do evento que residam na cidade do

Rio de Janeiro e se disponibilizem a fazer a hospedagem solidária, quanto de instituições que possam ser parceiras nessa ação, disponibilizando salas, quadras esportivas, banheiros, vestiários e copa. Posteriormente será divulgada, no site do ENAM 2019, a respectiva modalidade de hospedagem para que os interessados façam suas solicitações. A hospedagem solidária traz benefícios mútuos. Além da boa ação, há o enriquecimento pessoal pelos conhecimentos culturais e pela criação de novos laços de amizade.

Inscrição responsável: KAMILLA CARLA BERTU SOARES
Autores: Kamilla Carla Bertu Soares - UFF
Marianna da Costa Lobosco Nunes - UFF
Thais Lopes Duarte - UFF
Maria Eduarda Flores Trindade - UFF
Camila da Silva de Castro - UFF
Mariana Fernadez Barbosa - UFF
Kimberly Regina de Brito Rocha - UFF
Nathalia de Oliveira - UFF

25761 - **HOW BREASTFEEDING BECOME AN INTERNATIONAL "CAUSE CELEBRE"**

This is the story of the campaign to control the inappropriate and even deadly marketing practices of the breastmilk substitutes industry from 1975 to the Nestle Boycott and then to the passage of the International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes and beyond. While this was happening in the US, Mike Muller published the Baby Killer in the UK (1974), and then a small student group in Switzerland republished it as Nestle Kills Babies. This resulted in a lawsuit with Nestle (1975-1976). At the 1976 conference at the end of that lawsuit (Bern, Switzerland), I presented the idea of the Nestle Boycott, which was ultimately launched in the US, July 4, 1977. In this presentation, I will lead people through the campaign beginnings to its growth into the International Nestle Boycott, and finally into the Code. There are many steps through this, and in many instances, it was a matter of pure crazy luck and serendipity. Here are a few highlights—and at each step of the way, there are interesting and sometimes humorous and other times shocking turns of events, which I can share to the extent possible: -How ICCR (Interfaith Center on Corporate Responsibility) decided to work on the problems of bottle feeding in poverty circumstances and the predictable and disastrous health consequences to babies.; -What was accomplished through shareholder resolutions and why; - How the media helped, including the documentaries "Bottle Babies," followed by the McNeil Lehrer Report on WNET, the Canadian Broadcasting Corp and the Bill Moyers films—also both for TV ;- The incredible lawsuit: "The Sisters of the Precious Blood vs. Bristol Myers," and the extraordinary effort to get notarized documentation from developing countries about marketing practices to submit in Federal Court in NYC; - How the lawsuit led to the idea of a boycott of Nestle and how it was launched, including the origin of the boycott demands (from WHO and PAHO policy documents). -The impact of the Nestle Boycott ad on the back cover of Mother Jones magazine, and the direct mail campaign. (The campaign leaped from churches, religious and school affiliations to the public.)- The campaign for the Hearing in the US Senate Chaired by Senator Edward Kennedy, who testified at the hearing, and what was accomplished. ;How the Hearing led to WHO's decision to sponsor the development of a Code of Conduct for a specific industry; The Code negotiations and the birth of IBFAN. -The US "No" vote on the Code and how it backfired on President Reagan, giving him his first defeat in a Senate confirmation process, and raising the profile of the campaign internationally.

Inscrição responsável: LEAH MARGULIES
Autores: Leah Margulies - CORPORATE ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL

25400 - **HUMANIZAÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO: UM ENCONTRO ENTRE DOADORAS DE LEITE HUMANO E MÃES DE RECÉM NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL**

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são importantes elementos para a manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos internados em UTI Neonatal. Entretanto, a quantidade de leite disponível necessita ser ampliada, visto que BLH constantemente carece de doações. Faz-se necessário o incentivo e a divulgação para que mulheres se tornem doadoras de leite humano. O dia 19 de maio é reconhecido como o Dia Mundial da Doação de Leite Humano. Para sua celebração, o BLH do HMIPV de Porto Alegre/RS promove desde 2012 uma confraternização intitulada "Chá das Doadoras de Leite Humano". Deste então o evento é realizado anualmente, no mês de maio, nas dependências do HMIPV e tem como objetivos: promover o encontro entre as doadoras de leite humano e as mães dos bebês beneficiados com o leite doado; valorizar a doação de leite; incentivar novas doações e proporcionar a troca de experiências entre doadoras e mães de bebês beneficiados. São convidados a participar do evento as mães que estão com seus recém-nascidos internados na UTI Neonatal do HMIPV, o binômio mãe/ bebê que tiveram internação na UTI Neonatal e foram beneficiados com o leite doado no último ano e as doadoras de leite humano juntamente com seus bebês. A cada ano a equipe empenha-se para realizar um evento de qualidade e que atinja os objetivos

propostos, a partir de um ambiente de descontração e lazer, visando o bem-estar das mães, em especial às que se encontram fragilizadas devido o filho se encontrar internado. São ofertados brindes para as participantes, oficinas de maquiagem e autocuidado e um cardápio de chá da tarde. Todo o evento é realizado com doações da comunidade, que firmam parcerias com o Banco de Leite e que anualmente se dispõem a ajudar. Este momento emocionante de troca de experiências gera um aprendizado para ambas as partes, o qual as doadoras vislumbram a importância de sua doação, assim como as mães que recebem a doação possuem a oportunidade de agradecer a ação. A experiência evidencia a importância da valorização da doação de leite humano a partir da criação de uma rede de apoio em prol do aleitamento materno, que vise a manutenção e apoio às doações. Tal ato é marcado pela dedicação e solidariedade à bebês em situação de risco. Doar leite humano é salvar vidas!

Inscrição responsável: ROBERTA JORGE PEREIRA
Autores: Roberta Jorge Pereira - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - SMS- PMPA
Adriana Silveira de Abreu - HMIPV, PMPA, SMS
Giselle Mitchell - HMIPV, PMPA, SMS
Marielen Mossoi de Souza Serafim - HMIPV, PMPA, SMS
Angelita Laipelt Matias - HMIPV, PMPA, SMS
Andressa da Silva Evaldt - HMIPV, PMPA, SMS
Julia Frey Soares - HMIPV, PMPA, SMS
Giulia Ortiz Garrido - HMIPV, PMPA, SMS

25379 - **I INQUÉRITO MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DO MUNICÍPIO DO CONDE - PARAÍBA**

Trabalhar projetos de pesquisa no ensino médio é uma ideia que possibilita aproximar o conhecimento científico dos jovens estudantes, levá-lo à reflexão sobre problemas da vida e formas de investigá-los, aproximando dois universos distantes: a vida cotidiana e a universidade. Realizou-se uma pesquisa de campo para conhecer a situação de aleitamento materno das crianças do município de Conde – PB e sobre a importância desta prática. Foi feito o I Inquérito Municipal de Avaliação do Aleitamento Materno, iniciativa da Universidade Federal da Paraíba em parceria com a Prefeitura Municipal de Conde, Rede IBFAN Brasil e financiamento seed grant 2018 da WABA. O treinamento do trabalho aconteceu no Colégio de Ensino Médio da Rede Pública, envolvendo dois gestores da Prefeitura, um professor da Universidade, uma nutricionista, 12 alunos do ensino médio e 12 graduandos de nutrição. O trabalho foi planejado de acordo com os recursos disponíveis, os alunos do ensino médio foram convidados e aderiram de forma voluntária, bem como os alunos de nutrição. O instrumento aplicado para coleta de dados abordava questões objetivas de identificação da mãe e alimentação do bebe, utilizando a técnica de current status. Foram entrevistadas 303 mulheres com filhos menores de 2 anos de idade, no período do agosto dourado de 2018. A cidade de Conde é caracterizada por grandes áreas rurais, por isso, cada estudante residente do município, ficou responsável pela região na qual morava. Os estudantes da universidade foram distribuídos, formando pares com os estudantes do ensino médio. Essa experiência possibilitou, além de conhecer a prática de amamentação das mães do município, formar alunos para novas coletas dentro de princípios e normas científicas, formar grupos de estudos entre os professores para discutir formas e estratégias de utilização das atividades de pesquisa. Esse momento da pesquisa constituiu na possibilidade de falar sobre amamentação entre os jovens e familiarizá-los com este tema, considerado como tabu para muitos deles. Também aconteceu uma rica troca de informações sobre as oportunidades de entrar em uma universidade, realidade muito distante para vários destes jovens.

Inscrição responsável: MARIA AUGUSTA CORREA BARROSO MAGNO VIANA
Autores: Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Laís Kisly Costa Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

25096 - **IDADE MATERNA E PRIMIPARIDADE COMO FATORES INFLUENCIADORES NA OFERTA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Introdução: Existem caraterísticas maternas que podem interferir na prática do aleitamento materno exclusivo, como a idade materna que é considerada um fator não modificável importante para a interrupção precoce da amamentação, onde as mães mais jovens apresentam taxas de aleitamento materno inferiores em relação às mulheres mais velhas, além de apresentarem escores de autoeficácia reduzidos no puerpério. Ainda, o fato de as primíparas não terem vivenciado a amamentação também pode interferir nesse processo, uma vez que as experiências vividas pelas mulheres possuem forte influência no modo como elas irão encarar o aleitamento materno. Conforme uma das fontes de autoeficácia, a experiência de domínio ou pessoal, as mulheres que tiveram vivências positivas, provavelmente, terão sucesso no início da amamentação e poderão mantê-la por maior período quando comparadas com aquelas que apresentaram eventos negativos. Objetivo: associar a oferta de aleitamento materno exclusivo com variáveis

sociodemográficas e obstétricas. Método: trata-se de um recorte da tese intitulada "Ensaio clínico controlado e randomizado em sessão grupal com puérperas para promoção da autoeficácia em amamentar", a partir de um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado pela aplicação de uma intervenção educativa em sessão grupal com o álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho" com 208 puérperas. A coleta de dados iniciou no alojamento conjunto e seguiu-se até 120 dias da criança, por meio de contato telefônico. Os dados foram analisados estatisticamente e foram respeitos os aspectos éticos relacionados às pesquisas com seres humanos. Resultados: identificou-se que a chance das mulheres do grupo intervenção com a faixa etária de até 19 anos introduzirem outro alimento ao invés do aleitamento materno exclusivo foi 1,8 vezes mais elevada do que para aquelas que se encontravam na faixa etária acima dos 20 anos. Da mesma maneira, tanto no grupo intervenção quanto no controle, as mulheres primíparas também apresentaram chances elevadas para oferecer outro alimento ao filho em substituição ao aleitamento materno exclusivo (1,3 vezes no GI e 1,4 vezes no GC). Conclusão: com isso, é necessário conhecer as características das puérperas no momento de realizar orientações de aleitamento materno, principalmente, suas experiências e vivências anteriores que poderão interferir nesta prática.

Inscrição responsável: ANDRESSA PERIPOLLI RODRIGUES
Autores: Andressa Peripolli Rodrigues - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Greice Machado Pieszak - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Santiago
Caroline Sissy Tronco - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Lucimara Sonaglio Rocha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Sandra Maria de Mello Cardoso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Margot Agathe Seiffert - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Neiva Claudete Brondani Machado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Lorena Barbosa Ximenes - Universidade Federal do Ceará

25487 - **IMPACTO DE UM VÍDEO EDUCATIVO ENVIADO POR APLICATIVO DE MENSAGENS NA REDUÇÃO DE SUJIDADES DO LEITE HUMANO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO EM SANTA MARIA NO DISTRITO FEDERAL**

A avaliação da presença de sujidades é parte da rotina técnica de bancos de leite humano, sendo realizada por analista capacitado, a fim de determinar prováveis alterações que caracterizem o leite como impróprio, levando ao descarte. O presente relato de experiência tem por objetivo demonstrar que práticas simples de educação realizadas por meio de um aplicativo de mensagens, podem ser eficazes na redução das sujidades no leite coletado, impactando diretamente no volume total de leite aproveitado, praticamente sem custos. O perfil sócio demográfico das doadoras desta unidade é de uma população de baixo nível de instrução e renda, residentes na região sul de Brasília e entorno. Para quantificar a incidência das sujidades e a quantidade de perdas, criou-se uma planilha simples em Excel, contendo: Lote, data da coleta e pasteurização, registro da doadora, tipo de sujidade encontrada e o número de frascos aproveitados. A tabela foi atualizada a cada lote de pasteurização. Observou-se então, que: cabelos, pelos e insetos eram as sujidades mais comuns. Os dados deste relato foram colhidos no período de Janeiro a Março de 2018. A permanente orientação às doadoras é essencial para a melhor qualidade do leite doado e a redução de perdas. Tendo esgotados diversos meios para minimizar a incidência destas sujidades, surgiu a ideia de criar um grupo de doadoras, em um aplicativo de mensagens, para fornecer orientações mais pormenorizadas. O grupo foi atualizado constantemente, com publicações direcionadas e um mini vídeo educativo, que exibiam as diversas sujidades encontradas, destacando as mais prevalentes, e também técnicas simples que preveniriam o surgimento destas, no leite doado. Os temas foram abordados de forma lúdica, com fala simples, não imputando a situação como um erro ou displicência. E sim, destacando as mudanças de vida em geral, as dificuldades de se cuidar de um recém-nascido e a valorização da doação feita de modo altruísta. Observou-se então, um impacto positivo no nível de sujidades e maior aproveitamento do leite doado, reduzindo cerca de 20% da perda total por estas sujidades no período citado, usando-se de ferramentas simples, baratas e eficazes. Observou-se também um senso coletivo de responsabilidade e consciência entre as doadoras e os servidores, beneficiando assim os recém-nascidos prematuros, internados.

Inscrição responsável: FLAVIA LEMES COSTA
Autores: Tatiane Machado de Araujo Santos - BLH-HRSM/DF
Flávia Lemes Costa - BLH-HRSM/DF
Sara Esteva Bandeira Ansani - BLH-HRSM/DF
Terjane Machado Lima - BLH-HRSM/DF

25246 - **IMPACTO DO PARTO CESARIANO NA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM 4 PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

Introdução: A prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) é baixa globalmente. Brasil, Colômbia, Peru e República Dominicana são exemplos de países na América Latina e Caribe que ainda não atingiram a recomendação de 70% de AME proposta pela Organização Mundial de Saúde. Portanto, é fundamental identificar fatores de risco modificáveis que possam acelerar melhorias na prevalência de AME. O parto cesariano é frequente em toda América Latina e Caribe e tem sido associado à curta duração do AME. No entanto, a melhora na prevalência de AME atribuível ao parto cesariano permanece desconhecida. Objetivo: Analisar o impacto do parto cesariano sobre a prevalência do AME em menores de 6 meses residentes no Brasil, Colômbia, Peru e República Dominicana. Métodos: Foi realizada a análise de 4 pesquisas nacionais de saúde e demografia (DHS): Brasil, 2006 (479 menores de 6 meses), Colômbia, 2010 (N = 1512), Peru, 2012 (N = 829), e República Dominicana, 2013 (N = 304). Realizou-se regressão múltipla para testar a associação entre o parto cesariano (sim/não) e a interrupção do AME (sim/não). Em seguida, estimou-se a fração atribuível populacional da variação esperada (%) no AME caso o parto cesareano fosse eliminado. Resultados: Peru foi o país com a maior taxa de AME (67,2%), seguido da Colômbia (43,1%), Brasil (38,8%) e República Dominicana (6,9%). Inversamente, as maiores taxas de parto cesareanos ocorreram na República Dominicana (63,8%), seguida do Brasil (42,9%), Colômbia (36,5%) e Peru (28,2%). O parto cesareanos foi um fator associado à interrupção do AME em todos os países. Caso o parto cesareano fosse eliminado, a prevalência de AME teria aumentado em 6,8% no Peru, 4,0% no Brasil, 2,3% na Colômbia e 0,9% na República Dominicana. Conclusão: Reduzir as taxas de partos cesareanos é fundamental para acelerar as melhorias do AME em países da América Latina e Caribe.

Inscrição responsável: GABRIELA BUCCINI
Autores: Gabriela Buccini - Yale University
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde
Cristiano Siqueira Boccolini - Fiocruz
Maria Helena D'Aquino Benicio - USP
Rafael Pérez-Escamilla - Yale University

25245 - **IMPACTO DO USO PRECOCE DE CHUPETA NAS TAXAS DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO BRASIL**

Introdução: O uso de chupeta tem sido identificado como um fator associado a menor duração da amamentação exclusiva, apesar de ainda existirem lacunas na compreensão dos mecanismos causais envolvidos nessa associação. Consequentemente, não existe uma recomendação única sobre o uso de chupeta em bebês amamentados. Enquanto a Organização Mundial de Saúde incentiva o aconselhamento de pais sobre os prós e contras do uso de chupetas em crianças amamentadas, a Academia Americana de Pediatria recomenda, para as mulheres que desejam amamentar, que a chupeta deve ser evitada somente até o estabelecimento da amamentação (cerca de 3-4 semanas), podendo ser introduzida como forma de prevenção à Síndrome da Morte Súbita Infantil. Apesar de se acreditar que a idade de introdução da chupeta tenha influência sobre os desfechos de amamentação, poucos estudos sobre o tema documentam a idade de introdução da chupeta. Objetivo: Analisar a a associação e o impacto potencial do uso precoce de chupeta (i.e., antes da 2ª semana de vida) e a interrupção da amamentação exclusiva entre menores de 6 meses nas capitais brasileiras e Distrito Federal 1999-2008. Métodos: Foi realizada a análise descritiva e modelos de regressão do uso precoce da chupeta e a interrupção da amamentação exclusiva com dados provenientes das I e II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno, 1999 e 2008. Variáveis sociodemográficos foram incluídas no modelo múltiplo de análise. A partir das estimativas de razão de prevalência (RP) ajustadas calculou-se a fração de impacto generalizada (FIP) da variação do uso precoce de chupeta sobre a interrupção da amamentação exclusiva no período estudado. Resultados: Participaram 2261 crianças menores de 15 dias. Entre 1999-2008, houve um aumento de 7,6% na prevalência da amamentação exclusiva e uma redução de 3,3% no uso de chupeta. O uso precoce da chupeta associou-se fortemente à interrupção da amamentação exclusiva (RP 1.74 IC[1.53-1.99]). A redução no uso de chupeta explicou cerca de 90% do aumento na prevalência da amamentação exclusiva. Conclusão: Recomendações e ações de prevenção do uso precoce de chupeta são estratégias efetivas para a promoção da amamentação exclusiva.

Inscrição responsável: GABRIELA BUCCINI
Autores: Gabriela Buccini - Yale University
Maria Helena D'Aquino Benicio - USP
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde

25248 - **IMPLEMENTACIÒN DE UN PROGRAMA DE PROMOCION Y CONSEJERIA EN LACTANCIA EN UN HOSPITAL DE ALTA COMPLEJIDAD DE BUENOS AIRES, ARGENTINA**

Introducción: La Leche materna es estándar de alimentación para todo recién nacido y en situaciones de vulnerabilidad

de la salud es particularmente beneficiosa; sin embargo, la enfermedad del lactante puede impactar negativamente en la lactancia. El apoyo y consejería son estrategias documentadas para permitir su sostenimiento durante la hospitalización. Resulta un desafío implementarlas en un hospital de alta complejidad sin maternidad. En este contexto se lleva a cabo un programa de promoción y consejería en lactancia (PPyCL) para binomios madre-hijo internados en salas de cuidados intermedios, cuyo propósito es prevenir el abandono de la lactancia y promover su sostenimiento. Nos planteamos como objetivo describir los resultados de su implementación en el periodo 2018-2019. Metodología: Estudio descriptivo, longitudinal, de análisis retrospectivo. El PPyCL consta de estrategias definidas y organizadas llevadas a cabo por licenciados en nutrición pertenecientes al área de alimentación del hospital y alumnos del último año de la carrera, previa capacitación. Se trabaja con madres y lactantes menores de 6 meses internados en salas de cuidados intermedios y alimentados con leche humana exclusiva, parcial, vía oral o por sonda, recibiendo alimentación o estando suspendida en forma transitoria. Del periodo 2018-2019 se analizaros datos clínicos, antropométricos, alimentarios al ingreso al programa y al alta de la institución. Soporte estadístico SPSS 20. Resultados: Se trabajó con 136 binomios madre-hijo. 84% lactantes nacidos a término. Patologías más frecuentes que motivaron la internación: 36% respiratorias, 16% neurológicas, 11% digestivas. Al ingreso al programa 81% de los lactantes se encontraba normopeso, 42% alimentado con pecho exclusivo, 51% con pecho + fórmula. Se realizaron entre 1 y 6 visitas. Al alta 77% de los lactantes se encontraba normopeso, 51% alimentado con pecho exclusivo, 46% con pecho + fórmula. Se observaron resultados positivos respecto a la alimentación al momento de ingreso al programa y el alta en 93.3% de los casos y negativos solo en 6,6%. Conclusión: En un hospital pediátrico que trata patologías de diferente nivel de gravedad, resulta de suma importancia llevar a cabo acciones de promoción y consejería en lactancia. Los resultados obtenidos motivan a continuar la implementación del PPyCL.

Inscrição responsável: MARIA FLORENCIA SPIRITO
Autores: María Florencia Spirito - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Mariana Beatriz Bazo - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
María Clara Gabras - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Laura Verónica Giusti - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatría Dr J P Garrahan

25254 - **IMPLEMENTACIÓN, GESTIÓN Y FUNCIONAMIENTO DE UN ESPACIO AMIGO DE LA LACTANCIA (EAL) EN UN HOSPITAL PEDIÁTRICO**

Si bien el 95% de los nacidos en Argentina inicia con éxito la lactancia materna (LM), sólo el 42% continúa con esta práctica (exclusiva) al sexto mes; siendo el regreso de la madre al trabajo el tercer motivo en importancia para su abandono. En 2013, la ley 26873: LM Promoción y Concientización Pública instó a promover los EAL. A los conocidos beneficios de la LM para los niños, madres, sociedad y medio ambiente; se agregan otros para el empleador: menor ausentismo, bienestar de las trabajadoras y mayor productividad cuando el empleo no es un obstáculo para la LM. El objetivo del EAL es proteger la lactancia de la mujer trabajadora que finaliza su licencia por maternidad, para que la vuelta al trabajo no signifique su abandono parcial o total. El Hospital Garrahan es una institución pública con 4000 empleados. La no existencia de un espacio adecuado para la extracción y conservación seguras de leche humana (LH) ha sido una necesidad sentida y una estrategia de apoyo y promoción de LM pendiente de realización. Se propuso en mayo de 2018 la implementación de un EAL. El diseño de la planta física se llevó a cabo por profesionales de Infraestructura Hospitalaria y por el Área de Alimentación, considerando normativas del Ministerio de Salud de la Nación. Se inauguró en agosto de 2018, en coincidencia con la Semana Mundial de la LM. La gestión del equipamiento, insumos y actividades en relación al EAL depende del Área de Alimentación junto a otras estrategias institucionales de promoción de LM. Las usuarias autogestionan su atención, orientadas por un proceso preestablecido que consta de cuatro estaciones: higiene personal, extracción, fraccionamiento y conservación. Se entrega a cada usuaria un cuadernillo con información sobre generalidades de LM, higiene de manos, formas de extracción de LH, rotulado, traslado seguro y conservación domiciliaria. Se pueden ingresar al EAL las 24 horas, todos los días. Cuenta con 4 puestos de extracción de LH y dos heladeras. La forma de extracción es a elección de las usuarias quienes cuentan con equipamiento e insumos para su higiene personal y para conservar la LH extraída. Desde su apertura, se registraron 2140 visitas (promedio mensual 238) y 45 usuarias. El funcionamiento de un EAL institucional es parte indispensable de una política de promoción de lactancia hospitalaria.

Inscrição responsável: LAURA VERÓNICA GIUSTI
Autores: Laura Verónica Giusti - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Araceli Susana Cresta - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Mariana Beatríz Bazo - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
María Clara Gabras - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
María Florencia Spirito - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatría J. P. Garrahan

25377 - **IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL NO ESTADO DO PARANÁ**

Introdução: A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), lançada em 2012 pelo Ministério da Saúde (MS), propõe a formação de tutores nos territórios a fim de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção primária com o intuito de reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)1-3. Para a efetivação da estratégia os estados e municípios deverão se organizar para formar os profissionais da atenção primária por meio de duas ações: formação de tutores e oficinas de trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS). Objetivo: Descrever a experiência do Estado do Paraná da EAAB. Métodos: Análise documental e do Sistema de Monitoramento da estratégia. Resultados: Em 2013 foram formados quatro facilitadores nacionais no Paraná. Sequencialmente ocorreram duas oficinas nas 2ª e 15º Regionais de Saúde (RS) formando 48 tutores estaduais na EAAB. No período de 2013-2018 ocorreram a capacitação de 383 novos tutores estaduais, mediante a realização de 16 oficinas com abrangência de mais oito RS (3º, 9º, 10ª, 11ª, 13ª, 15ª, 16ª e 18ª) o que corresponde a cobertura de 45,5% do território estadual. Esse trabalho possibilitou a realização de 191 oficinas de trabalho na UBS atingindo 4.705 profissionais de saúde. Em 2018 foram certificadas pelo MS 4 UBS do município de Pinhais.Conclusão: Um dos grandes desafios desta estratégia é a sua implementação efetiva nas UBS. Para que possamos qualificar a atenção à saúde é fundamental conhecer a realidade, suas potencialidades e suas dificuldades. A fim de expandir a EAAB no Paraná, a coordenação estadual deverá monitorar o Sistema da Estratégia e motivar as Regionais de Saúde para que os tutores formados exerçam suas atividades de apoio às UBS, resultando, assim, no aumento do número de UBS certificas no Paraná.

Inscrição responsável: CAROLINA BELOMO DE SOUZA
Autores: Carolina Belomo de Souza - UFPR
Jackeline Da Rocha Vasques - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná
Cibele Domingues Prado Da Luz - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná
Iolanda Maria Novadzki - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná
Monique Costa Budk - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná
Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante Da Silva - UFPR

25504 - **IMPLEMENTING INTEGRATED EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT AND NUTRITION SERVICES: EXPERIENCES OPERATIONALIZING THE NURTURING CARE FRAMEWORK IN GHANA**

The Nurturing Care Framework recognizes the critical importance of the enabling environment surrounding a child, and the role of multiple sectors in protecting, nourishing, and stimulating optimal development. This paper discusses the experience of USAID Maternal Child Survival Program (MCSP) in integrating Early Childhood Development (ECD) into existing nutrition services targeting infants and young children in Ghana from 2016 to 2019. Compounding gaps in ECD, children in Ghana face significant nutritional deficiencies. Global research shows physical stunting is associated with cognitive stunting. Leveraging existing nutrition activities of Ghana Health Services, MCSP implemented integrated Infant Young Child Feeding and ECD through their Child Welfare Clinic services. Community-based Health Planning and Services (CHPS) staff delivered a suite of services including breastfeeding promotion and psychosocial stimulation. MCSP trained community workers who regularly engage with caregivers at the health center and household level. CHPS staff learned to incorporate ECD into routine nutrition activities and empower caregivers with breastfeeding and psychosocial stimulation skills. We used a mixed-methods approach to assess health workers' perceptions of appropriateness and sustainability of delivering integrated services in their communities. Quantitative data were collected to investigate changes in caregiver behavior and child development. Results from caregiver questionnaires display significant increases in use of learning materials and play-based caregiving practices. Focus group data from health worker and caregivers also contained numerous references to positive changes in caregiving behaviors. Data also suggest that caregivers are receiving important nutrition messages along with ECD. The findings indicate that children whose caregivers reported engaging in more psychosocial stimulation, those with more reading materials in the home, and those with greater dietary diversity displayed stronger overall development compared to children of caregivers who reported fewer of these nurturing caregiving practices. The MCSP nutrition and ECD integrated project recommend reaching parents through various entry points and platforms. The nutrition sector provide the best promise for integrated programming reinforcing for parents similar messages from multiple sources.

Inscrição responsável: ROMILLA KARNATI
Autores: Caroline Dusabe - Save the Children/MCSP
Lauren Pisani - Save the Children/MCSP
Romilla Karnati - Save the Children/MCSP
Amos Asiedu - Jhpiego/MCSP
Joachim Gornah - Jhpiego/MCSP
Jessica Williams - Save the Children/MCSP

Mandana Arabi - USAID Advancing Nutrition/Save the Children
Renee Perez - USAID Advancing Nutrition/ Save the Children

25389 - **IMPROVING COMPLEMENTARY FEEDING IN NORTHERN NIGERIA BY PROMOTING LOCALLY AVAILABLE, AFFORDABLE AND NUTRITIOUS RECIPES**

In Northern Nigeria, infant mortality is 40% higher than the rest of the country with 66% of the children under the age of five were classified as stunted. Working to Improve Nutrition in Northern Nigeria (WINNN) is a £61.3 million DFID-funded programme from September 2011- March 2020. Objective: Reduction of child undernutrition and mortality in Northern Nigeria, by delivering evidence-based, cost-effective nutrition interventions through routine health services and improving government leadership and financial commitment to nutrition. Methods: Cost of Diet assessments conducted in implementing states provided insights into the food availability, habits and taboos which guided the development of locally available and acceptable nutritious recipes. Nutrition Causal Analysis showed that food insecurity in the northern part of Nigeria was the major cause of undernutrition. It recommended that to have a quick impact, activities aimed at improving livelihoods such as crop production or livestock rearing to be integrated. Activities: local recipes from crops promoted in the Nutrition Kitchen gardens developed in collaboration with Government. Cooking Demonstrations conducted weekly at CMAM sites and monthly in the communities. Food based Livelihood provided vines of Orange Flesh Sweet Potato (OFSP), Pro-Vitamin A (PVA) maize, Moringa and Peanut to mother leaders to cultivate their Kitchen Garden. This was in addition to training on food based income generating activities and provision of local peanut oil extracting and rice milling machines in addition to training on micro enterprises. Results: increase in daily use of eggs in child nutrition jumped from 4.5% to 50%, % of households reported using PVA maize daily to feed their children increased from 8.5% to 14.8%. Households feeding their children sweet potatoes once a week rose from 9.3% to 31.6%, % of households who feed their children groundnut daily jumped from 7.4% to 27.8% and 60.8% of Mother Leaders indicated that the cooking demonstrations have changed the way that they cook for/what they feed their children. Lessons Learnt: Integrating nutrition and agronomics education for mothers with practical cooking demonstrations and provision of farming starter kits for the Kitchen garden proved to be the most successful intervention to improve household nutrition.

Inscrição responsável: ADAEZE ORAMALU OGWUCHE
Autores: Oluwatoyin Kikelomo Oyekenu - SAVE THE CHILDREN
Adaeze Oramalu-Ogwuche - SAVE THE CHILDREN
Karina Lopez-Enye - SAVE THE CHILDREN
Alessandro Iellamo - SAVE THE CHILDREN

25319 - **IMUNOTERAPIA ORAL DE COLOSTRO E TEMPO DE INTERNAMENTO EM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DA BAHIA: ESTUDO DESCRITIVO**

Introdução: A imunoterapia oral de colostro cru (colostroterapia) é um tratamento a base de colostro, que objetiva expor a mucosa grastrointestinal imatura de recém-nascidos prematuros (RNPT) às substâncias imunológicas, anti-inflamatórias e imunomoduladoras deste tipo de leite, favorecendo a melhora clínica da criança. Objetivo: avaliar o tempo de internamento hospitalar de recém-nascidos prematuros (RNPT) que participaram da colostroterapia em hospital público materno-infantil que atende exclusivamente pelo SUS no interior da Bahia. Metodologia: trata-se de descritivo de ensaio clínico quase experimental (piloto), do tipo pré (grupo controle) e pós-implantação da colostroterapia (grupo tratamento) em unidade neonatal, com administração de 0,2 ml de colostro cru, 8 vezes ao dia até o 7º dia de vida do RNPT, admitidos no período de outubro de 2018 a abril de 2019. Dados analisados com SPSS 22.0. Este projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS (CAAE n. 93056218.0.0000.0053) e ReBEC; e, financiado pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). Resultados: Foram acompanhados 16 RNPT. Destes 62,5% (10/16) tiveram alta hospitalar e apresentaram média de permanência em unidade de terapia intensiva e de cuidados intermediários de 30,94 ± 20,8 dias e tempo de internamento em unidade hospitalar em média de 51,73 ± 20,3 dias. Registrou-se 6 óbitos, com média de internamento de 29,5 ± 27,8 dias. Conclusões/considerações finais: O tempo de internamento hospitalar de prematuros reflete diretamente a condição clínica da criança. Se houver redução do tempo de internamento de forma mais rápida; implica em redução de gastos com a saúde pública e aumento na rotatividade de leitos neonatais. Não há consenso na literatura quanto à redução do tempo de internamento de RNPT em uso de colostroterapia (Patel & Shaikh, 2007; Seigel et all, 2013; Lee et all, 2015), requerendo novos estudos. Assim, devem-se buscar estratégias, como a colostroterapia, que valorizem a urgência imunológica do RNPT e o ajudem a melhorar precocemente. Palavras-chave: - imunoterapia, colostro, tempo de internação, recém-nascido prematuro.

Inscrição responsável: CAMILLA DA CRUZ MARTINS
Autores: Camilla da Cruz Martins - UEFS, HIPS

Michelle de Santana Xavier Ramos - UEFS, UFRB
Mara Viana Cardoso - UEFS
Jessica Santos Passos Costa - UEFS
Ellayne Souza Cerqueira - UFBA
Tatiana de Oliveira Vieira - UEFS
Simone Seixas da Cruz - UEFS, UFRB
Graciete Oliveira Vieira - UEFS

25438 - **INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM LACTENTES DE 6 A 12 MESES ASSOCIADAS À MANUTENÇÃO (OU DESCONTINUIDADE) DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (1). Estudos comprovam que é necessário após o sexto mês de vida à introdução de alimentos complementares (13). A introdução de alimentos seguros, acessíveis-culturalmente aceitos na dieta da criança, em época oportuna e de forma adequada, é de importância para o desenvolvimento sustentável e eqüitativo de uma nação, para a promoção da alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública (1) – os riscos se prolongam além da infância e atingem inclusive o indivíduo na idade adulta (16). Graças aos fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as amamentados. Metodologia: Coorte Prospectivo, com 111 pacientes pediátricos acompanhados desde o nascimento em duas unidades hospitalares (pública e privada), Salvador–Bahia, que tenham sido acompanhados em relação ao Aleitamento Materno Exclusivo. Objetivo: Conhecer os principais acometimentos em crianças de 6 a 12 meses relacionando-os a presença ou ausência do AM. Resultados: 69 (62,16%) puérperas continuam amamentando, notou-se maior prevalência da amamentação no público 30 (65,21%). Quanto à ocorrência de problemas de saúde, 75 (67,56%) alegaram a existência de pelo menos um problema, a Gripe foi significativa e de maior proporção nas instituições, com 40 (36,03%). As pacientes que interromperam o AM alegaram como motivo mais freqüente o retorno ao trabalho, 42 (37,84%) cessaram o AM, maioria aos cinco meses de idade do bebê. Na oferta nutricional, a frequência de Leite Ninho/Longa Vida foi significativa e de maior proporção no atendimento público, com 25 (54,34%). Cerca de 97 (87,38%) oferta para o bebê Papas/Sopas, 97 (87,38%) Alimentos comuns a família e 108 (97,29%) Água/Suco/Chá. Nos Desenvolvimentos Motor e Linguístico, a maioria dos bebês apresentou a evolução adequada para a idade. Conclusão: AM é uma estratégia de promoção de saúde para o combate da morbimortalidade infantil. A importância da nutrição nos primeiros meses e anos de vida e a função que as práticas alimentares apropriadas refletem diretamente no desenvolvimento.

Inscrição responsável: LARISSA DA FONSECA ANDRADE
Autores: Larissa da Fonseca Andrade - UniFTC
Jamile de Assis Marques Conceição - UniFTC
Jaqueline da Silva Leite - UniFTC
Micaella Saraiva Andriola - UniFTC
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis - UniFTC
Luiza Poliana Anjos - UniFTC

25154 - **INCIDÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE CRIANÇAS PERTENCENTES À UMA COORTE**

Introdução: A prevalência de excesso de peso (EP) em crianças menores de dois anos tem-se apresentado acima dos valores esperados, promovendo resultados adversos na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. O tempo de aleitamento materno (AM) ao qual a criança está exposta pode explicar o desenvolvimento precoce desta condição. Objetivo: Investigar a incidência de EP e sua relação com a duração do AM, durante o primeiro ano de vida, de crianças pertencentes a uma população de baixa renda. Métodos: Trata-se de uma coorte de nascidos vivos (Saúde, Alimentação, Nutrição e Desenvolvimento Infantil - SAND), realizada no município de Rio Largo-AL, situado no estado com pior índice de desenvolvimento humano do país. Para coleta de dados utilizou-se formulários estruturados aplicados no nascimento, 3º, 6º e 12º mês de vida de todas as crianças elegíveis nascidas entre fevereiro e agosto de 2017, na única maternidade do município. A incidência de EP foi definida a partir do escore-Z do índice de massa corporal-para-idade > +2DP. As variáveis independentes foram apresentadas como ordinais (duração do AM exclusivo: 3="até 1° mês"; 2="2° ao 3° mês"; 1="4° ao 6° mês"). O método de Kaplan-Meier foi utilizado para estimar o desenvolvimento do excesso de peso, comparando as curvas de sobrevida de acordo com a duração do AM e o consumo de AUP. O cálculo da razão das taxas de incidências (hazard ratio) foi realizado por meio do modelo de riscos proporcionais de Cox, ajustados para variáveis socioeconômicas, obstétricas e perinatais, apresentadas com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (HR [IC95%]). Resultados: Das 196 crianças acompanhadas,

observou-se incidência anual de EP de ~17 eventos/100 pessoas-ano. No modelo final de Cox, ajustando-se para idade e escolaridade materna, classe socioeconômica, número de consultas perinatais e tipo de parto, identificou-se relação exposição-resposta para a incidência de EP, onde a cada redução nos intervalos de duração do AM exclusivo houve aumento de ~3 vezes no risco para o desenvolvimento de EP (2,91[1,09-7,76]). Conclusão: A maior duração do AM exclusivo possui efeito protetor contra o desenvolvimento de EP, ainda no primeiro ano de vida.

Inscrição responsável: JAYANNE MAYARA MAGALHÃES DE MELO
Autores: Jayanne Mayara Magalhães de Melo - UFAL
Bruna Larine Lemos Fontes Silva Dourado - UFAL
Patrícia de Menezes Marinho - UNIFESP
Giovana Longo-Silva - UNIFESP
Risia Cristina Egito de Menezes - UFAL
Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFAL

25519 - **INDICADOR DE QUALIDADE PARA BANCOS DE LEITE HUMANO: PROPOSTA PARA UTI NEONATAL**

Introdução: Os Bancos de Leite Humano (BLH) tem como missão promoção, proteção, apoio ao aleitamento materno e distribuição do leite humano (LH) com qualidade certificada, contribuindo para a redução da mortalidade infantil. Para o planejamento, organização e avaliação das atividades desenvolvidas no local faz-se indispensável medir a quantidade e a qualidade dos produtos oferecidos. Afim de realizar esse processo, são formulados os chamados indicadores. Objetivo: Criar e analisar o uso de indicador de qualidade comparativo entre o volume de LH distribuído e o volume prescrito por médicos na unidade de terapia intensiva neonatal. Metodologia: Estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, para a realização foram utilizados dados de um BLH inserido em um hospital localizado no município de São Paulo. No que se refere a coleta de dados foram selecionados dados anuais desde maio de 2017 a dezembro de 2018, sendo utilizadas as seguintes informações: volume de LH pasteurizado distribuído, volume de LH cru distribuído e volume de LH prescrito. O indicador foi construído por meio de razões entre eles. Resultados: A média de LH prescrito foi de 56,9±10,3 litros, enquanto a de LH distribuído foi de 16,2±6,0 litros. Durante o período do estudo os valores de LH prescrito foram superiores ao distribuído, havendo uma grande oscilação na distribuição, o que demonstra a dificuldade para manutenção do estoque adequado no BLH. No mês de maio foram atendidos 12% do volume solicitado, seguido pelo mês de dezembro (17%) e novembro (25%), destacando-se o mês de outubro (55%) com o maior percentual de adequação no ano de 2017. A variação na porcentagem de adequação pode estar associada a diminuição do número de doadoras e o aumento do número de receptores. No ano de 2018, a média da taxa de adequação do distribuído em relação ao prescrito foi de 27%. O mês de setembro destacou-se dos demais, visto que foi possível atender acima de 50% da demanda de leite prescrito, infere-se que esses números foram elevados devido às intensas campanhas divulgadas por mídias de alcance nacional sobre a Semana Mundial de Aleitamento Materno. Conclusão: Mediante os resultados expostos, é imprescindível que sejam traçadas estratégias para atender os pacientes da UTI neonatal em sua totalidade.

Inscrição responsável: KEILA VENANCIO CARDOSO
Autores: Keila Venancio Cardoso - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Raissa Santos Martins - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Miriam Paulichenco Tavares - Banco de Leite Humano da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Maurício Magalhães - Banco de Leite Humano da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Juliana Masami Morimoto - Universidade Presbiteriana Mackenzie

25414 - **INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO: AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (SISAB) NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA/PE**

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), o UNICEF e o Ministério da Saúde afirmam sobre a importância da promoção do aleitamento materno exclusivo até os 06 meses de vida como fator determinante para a redução na morbimortalidade infantil. O papel dos profissionais de saúde e dos serviços de saúde são fundamentais durante o acompanhamento da gestante e da família no Pré Natal e nos primeiros meses de vida da criança, isso aumenta a auto-confiança da mãe e favorece o Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Objetivo: Esse estudo tem como objetivo avaliar a situação do Aleitamento Materno utilizando o registro do Sistema de Informação Esus AB. Metodologia: Análise dos registros de crianças acompanhadas na puericultura nos anos 2015, 2016, 2017 e 2018 através do Esus no município do Ipojuca-Pe. Resultados: De 1183 crianças atendidas em 2015 e avaliadas em relação ao tipo de aleitamento materno, verificou-se que em 2018 aumentou para 5531 crianças com registro sobre o item que refere ao Aleitamento. Uma das causas que dificulta essa avaliação é a falta de registro dos profissionais da saúde durante seu atendimento no Esus AB, refletindo 33% de dados não preenchidos no quesito correspondente ao Aleitamento Materno Identificou-se que conforme houve o aumento de registro no sistema, melhorou o indicador de Aleitamento

Materno Exclusivo de 18% em 2015 para 21% em 2018. Refletindo o indicador bem menor do que o preconizado pela OMS. Conclusão: Apesar de ações voltadas ao incentivo ao aleitamento materno, oficinas e capacitações para os profissionais de saúde, evidencia que ainda precisamos realizar ações que possam causar impacto necessário para mudança de hábitos e conceitos "culturais" sobre a eficácia do leite humano. Pois o que também podemos verificar é que o item de Aleitamento complementado foi o indicador com maior percentual, correspondendo a 32% das crianças acompanhadas na puericultura. Considerações finais: Este trabalho possibilitou comparação dos dados através da série histórica dos relatórios anuais e forneceu subsídios para redirecionar e planejar ações em aleitamento materno e adequações nos registros de informação.

Inscrição responsável: AMANDA REBEKA COSTA GUSMÃO
Autores: Amanda Rebeka Costa Gusmao - Secretaria Municipal De Saude
Bruna Machado Wanderley Melo Campos - Secretaria Municipal De Saude De Ipojuca

25640 - **INDICADORES DO ESTADO NUTRICIONAL, ALEITAMENTO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**

Introdução: Acompanhamento e monitoramento alimentar e nutricional são primordiais para a gestão das políticas públicas de saúde da criança. Objetivo: Avaliar o estado nutricional e consumo alimentar do dia anterior a partir do SISVAN. Metodologia: Análise dos dados de 2017 no Brasil (BR), Estado (RJ) e município do Rio de Janeiro (MRJ): IMC/Idade; Altura/Idade; Aleitamento exclusivo; introdução de alimentos complementares; Aleitamento Continuado; Consumo de ultraprocessados; Frequência mín. e consistência adequada; Diversidade alimentar mínima; Consumo de Alimentos Ricos em Vit. A; Consumo de Alimentos ricos em Ferro. Resultados: IMC/IDADE (men. 6 meses) MRJ/ RJ/ BR4,9 / 2,4/ 2,4 - Magreza acentuada 4,4/ 3,8/ 3,5 - Magreza 63,4/ 63,4/ 66,1 - Eutrofia 15,6/ 16,9/ 17,0 - Risco de Sobrepeso 6,3/ 6,4/ 6,2 - Sobrepeso 5,4/ 7,1/ 4,7 - Obesidade (n=205)/(n=2505)/(n=158743) ALTURA/IDADE (men. 6 meses) MRJ/ RJ/ BR 11,2 / 6,6/ 5,4 - Altura Muito Baixa p/ Idade 5,4/ 5,0/ 5,4 - Altura Baixa p/ Idade 83,4/ 88,3/ 89,2 - Altura Adequada p/ Idade (n=205)/(n=2505)/(n=158743) ALEITAMENTO EXCLUSIVO (men. 6 meses) 14,9 MRJ/ 48,0 RJ/ 55,0 BR (n=47)/(n=591)/(n=64597) INTROD. ADEQ. DE ALIMENTOS COMPLEMENTARES (6-9 meses) 12,9 MRJ / 19,0RJ / 27,0 BR (n=93)/(n=308)/(n=25220) CONSUMO ALIMENTAR (6-23 meses) MRJ/ RJ/ BR82,3 / 64,0/ 51,0 - Aleit. Continuado 28,0/ 48,0/ 50,0 - Consumo de ultraprocessados 27,2/ 58,0/ 68,0 - Freq. mín. e consistência adequada 89,7/ 75,0/ 76,0 - Diversidade alimentar mínima 42,3/ 59,0/ 64,0 - Cons. Alim. Ricos em Vit. A 34,9/ 23,0/ 13,0 - Cons. Alim. Ricos em Ferro (n=464)/(n=1543)/(n=143017) Conclusão: De acordo com as curvas de crescimento da OMS, observou-se alta prevalência de obesidade e de déficit de crescimento, com valores no RJ e MRJ superiores ao nacional. Também observou-se baixa frequência de introdução de alimentação complementar e de consumo de fontes de ferro e vit. A, e elevado consumo de ultraprocessados. Estas informações ensejam avanços na discussão sobre a complexidade do fenômeno da obesidade infantil e da importância da vigilância alimentar e nutricional, abrangendo desde questões relacionadas ao consumo alimentar imediato e orientação às famílias, assim como fortalecimento de políticas públicas que visem minimizar os impactos do acesso e consumo de ultraprocessados e do marketing direcionado ao público infantil.

Inscrição responsável: ELISA PROENÇA DA SILVA MENDONÇA
Autores: Evelyn Kowalczyk dos Santos - Instituto Desiderata
Elisa Proença da Silva Mendonça - Instituto Desiderata

25110 - **INEQUIDADES EN LAS PRÁCTICAS DE ALIMENTACIÓN INFANTIL EN GUATEMALA: RESULTADOS DE LA ENCUESTA NACIONAL DE SALUD MATERNO INFANTIL 2014-2015**

Objetivo: Estimar la prevalencia e inequidades en las prácticas de alimentación en niños <2 años en Guatemala. Materiales y métodos: Se utilizaron datos de la Encuesta Nacional de Salud Materno Infantil (ENSMI) 2014-2015 para estimar las prevalencias del inicio temprano de la lactancia materna (ITLM), lactancia materna exclusiva (LME), lactancia materna continua al año de vida (LMC) y diversidad alimentaria mínima (DAM). Se evaluó si las prevalencias de las prácticas de alimentación difieren según nivel socioeconómico (NSE), nivel educativo (NE) y etnicidad. Las disparidades se muestran como la razón entre los terciles de NSE, NE bajo a alto, e indígena a no indígena. Resultados: Las madres de NSE bajo presentan ITLM 1.6 veces más en comparación con sus contrapartes de NSE alto (76.0% vs 46.2%; p <0.05). La misma brecha se observa cuando se evalúa el ITLM por el NE de la madre (70.9% vs 41.4%; p <0.05). Existe una brecha en el ITLM entre indígenas y no indígenas (71.8% vs 57.7%; p <0.05). Respecto a LME, los grupos más vulnerables presentan mejores prácticas ya que las mujeres de NSE bajo practican LME 2.6 (70.0% vs 27.3%; p <0.05) veces más en comparación con sus contrapartes de NSE alto y 2.7 (70.0% vs 41.4%; p <0.05) veces más las mujeres con un NE bajo en comparación con aquellas de NE alto. Las mujeres indígenas reportan LME 1.8 veces más en comparación con las no indígenas (72.1% vs 39.1%; p <0.05). Las mujeres de NSE y NE bajo e indígenas prolongan 1.3 (94.6% vs 74.5%; p<0.05), 1.4 (90.0% vs 62.7%; p<0.05) y 1.2 (94.2% vs 81.6%; p<0.05) veces más la lactancia,

respectivamente. Por el contrario, los niños de 6 a 23 m de NSE alto tienen 1.5 (75.1% vs 49.4%; p<0.05) veces más probabilidad de tener una DAM en comparación con los de NSE bajo. Existe una brecha en la DAM entre indígenas y no indígenas (66.6% vs 56.1%; p <0.05). Conclusiones: Los niños de grupos desfavorecidos tienen mejores prácticas de lactancia (ITLM, LME y LMC) pero sufren las peores prevalencias de DAM, esto indica que es en el periodo de 6 a 23 m donde los niños de grupos desfavorecidos se encuentran en mayor desventaja y riesgo de presentar retraso en el crecimiento y deficiencia de micronutrientes. Por lo tanto, existe un amplio espacio para mejorar las prácticas de alimentación del lactante y del niño pequeño tanto en los grupos menos como más favorecidos, reduciendo así inequidades.

Inscrição responsável: MÓNICA MAZARIEGOS
Autores: Mónica Mazariegos - Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá (INCAP)
Carolina Siu - Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá
Manolo Mazariegos - Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá (INCAP)

25568 - **INFLUÊNCIA DA IDADE E ESCOLARIDADE MATERNA NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

INTRODUÇÃO: Fatores culturais, biológicos e sociais da mulher – idade, escolaridade e vivência em sociedade – podem influenciar o início e a manutenção do aleitamento materno. OBJETIVO: Associar a idade e a escolaridade materna com a duração do aleitamento materno exclusivo. METODOLOGIA: Estudo longitudinal, prospectivo, no qual foram entrevistadas 197 puérperas no Alojamento Conjunto em um Hospital Amigo da Criança, Recife-PE, que estivessem em aleitamento materno exclusivo por 36 horas ou mais. Após alta hospitalar, a entrevista continuou por telefone, para o monitoramento da amamentação, por período máximo de 180 dias. Os dados foram analisados pelos testes qui-quadrado ou exato de Fisher, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância 5%. RESULTADOS: A idade das 197 entrevistadas variou entre 18 e 42 anos. Mulheres na faixa etária de 18 a 26 anos foram representadas por 47,2% da amostra, entre 27 e 34 anos, por 35% e de 35 a 42 anos, por 17,8%. Mulheres mais jovens, de 18 a 26 anos, tiveram maior risco de desmame precoce (47,3%) no período ≤ 120 dias (p=0,418). Quanto à escolaridade, 54,8% cursaram o ensino fundamental, 42,1% o ensino médio e 3% o ensino superior. Destas, a maior taxa de desmame precoce, com amamentação exclusiva ≤ 120 dias, foi observada nas mulheres com o ensino fundamental (55,4%; p=0,906). As associações de idade e escolaridade materna, não foram estatisticamente significantes com a manutenção do aleitamento materno. CONCLUSÕES: O estudo evidenciou que mulheres com menor idade e escolaridade baixa tiveram maiores taxas de desmame precoce, possivelmente por possuírem menos conhecimentos sobre os benefícios e experiência com aleitamento materno. Na prática, a amamentação não é instintiva nem automática, é influenciada pela rede social da mulher e pelos contextos histórico, social e cultural. Neste sentido, é preciso que o enfermeiro e os outros profissionais da saúde tenham atenção especial para essas particularidades ao planejar e executar ações educativas de promoção ao aleitamento materno. Descritores: Aleitamento Materno; Escolaridade Materna; Idade Materna.

Inscrição responsável: JULIANA DA SILVA NOGUEIRA CARVALHO
Autores: Juliana da Silva Nogueira Carvalho - UFPE
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira - UFPE
Cinthia Martins Menino Diniz - UFPE
Priscila Mendonça Carneiro da Silva - UFPE
Liliana Ferreira Gomes - UFPE
Edla Nery Bezerra - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE

25165 - **INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E PARENTAIS NAS PRÁTICAS ALIMENTARES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: ESTUDO QUALITATIVO COM MÃES**

INTRODUÇÃO. Os estudos produzidos sobre alimentação infantil no Brasil, em sua maioria, epidemiológicos, mostram que ela está distante do desejável com a introdução precoce de alimentos outros que não o leite materno, além do consumo expressivo de alimentos ultraprocessados durante os dois primeiros anos de vida. Entretanto, poucas são as pesquisas realizadas no Brasil sobre os aspectos socioculturais e psicoafetivos que influenciam as práticas alimentares no começo da vida. OBJETIVO. Compreender os fatores socioculturais e parentais que influenciam as práticas alimentares no primeiro ano de vida e os sentidos atribuídos aos alimentos ultraprocessados. MÉTODO. Foi conduzida Análise de Conteúdo Temática do material empírico produzido em entrevistas semiestruturadas realizadas no período de novembro a dezembro de 2017 com doze mães de crianças com idade entre 12 e 24 meses moradoras de duas cidades do estado Rio de Janeiro. A interpretação dos achados foi baseada em referenciais teóricos sobre senso comum, sentidos, cultura alimentar, parentalidade e autonomia. RESULTADOS. Entre os aspectos socioculturais

que influenciaram a alimentação das crianças, destacaram-se a cultura alimentar, as influências dos avós, do pai, de profissionais de saúde, da internet e de outras mães. As informantes atribuíram os seguintes sentidos aos alimentos ultraprocessados: a praticidade, considerá-los comida de criança e credibilidade das marcas motivaram a sua oferta para os filhos, enquanto que o sentido de risco à saúde a eles atribuído desestimulava sua oferta. Práticas parentais e a autonomia das mães também influenciaram as escolhas alimentares. CONSIDERAÇÕES FINAIS. As mães entrevistadas balizaram suas decisões sobre quais alimentos ofertar a partir dos sentidos a eles atribuídos e do contexto social em que estão inseridas. Os aspectos socioculturais e parentais, os diversos sentidos atribuídos aos alimentos ultraprocessados e a autonomia da mulher em relação às escolhas alimentares devem ser reconhecidos e compreendidos pelos profissionais de saúde de forma a potencializar seu papel promotor da alimentação saudável no aconselhamento junto às famílias.

Inscrição responsável: RENATA ALBINO JERÔNIMO
Autores: Renata Albino Jerônimo - UERJ
Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ
Michelle Delboni dos Passos - UERJ

25499 - **INFORMAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NOS LIVROS TEXTOS DE ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA INDICADOS NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL**

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno (AM) estão bem comprovados e descritos na literatura mundial e atingem populações que vivem em países de alta, média e baixa renda. Existem fortes evidências sobre os aspectos preventivos da amamentação em relação às estruturas e às funções do sistema estomatognático (SE), bem como da adequada introdução de alimentos, continuando a promover o desenvolvimento muscular. Objetivos: Verificar as informações sobre amamentação e alimentação complementar (AC) nos principais livros textos de odontopediatria e ortodontia indicados no curso de graduação de Odontologia. Metodologia: Análise documental em dois livros de odontopediatria e dois livros de ortodontia, buscando o quanto de informações trazem relacionando o aleitamento materno e alimentação complementar e a relação com um melhor desenvolvimento do sistema estomatognático, bem como se estas informações estão atualizadas com as evidências científicas disponíveis. Os livros analisados foram: Livro 1 – Ortodontia (Moyers, 1991) Livro 2 - Ortodontia - Diagnóstico e Planejamento Clínico (Flávio Vellini Ferreira, 2008) Livro 3 – Odontopediatria (Antonio Guedes-Pinto, 2010) Livro 4 – Odontopediatria na Primeira Infância (Maria Salete Corrêa, 2010) Resultados: Os dois livros de odontopediatria apresentam o aleitamento materno como a melhor escolha alimentar no início da vida e fazem a orientação da amamentação exclusiva por 6 meses. O livro 4 indica a continuidade por até 2 anos (cap. 4), mas orienta em outros capítulos que o desmame deva começar entre o 4º e o 6º mês de vida, devendo estar concluído ao 9º mês (cap. 1, 3 e 15). O livro 3 também fala em desmame progressivo a partir do 6º mês (cap. 27). Abordam amplamente em vários capítulos o desenvolvimento do sistema estomatognático pelo aleitamento materno e falam sobre a melhor introdução de novos alimentos na dieta da criança, para que este desenvolvimento continue. Os livros de ortodontia abordam o aleitamento materno no desenvolvimento do SE, mas não da alimentação complementar. Conclusão: A informação correta sobre AM e AC contida nos livros indicados na graduação podem sensibilizar futuros e atuais dentistas para a importância da promoção de saúde e prevenção de doenças bucais. Há lacunas a serem preenchidas, principalmente pelos livros de ortodontia.

Inscrição responsável: LUCIMEIRE DE SALES MAGALHÃES BROCKVELD
Autores: Lucimeire de Sales Magalhães Brockveld - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública
Sonia Isoyama Venancio - Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, Instituto de Saúde

25309 - **INFRAÇÕES À NBCAL NO DISTRITO FEDERAL**

INTRODUÇÃO: Houve uma redução importante da prevalência da amamentação a partir da década 1970, com elevação da mortalidade infantil. No intuito de controlar a utilização indiscriminada de leites artificiais e de promover o aleitamento materno, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou, em 1981, o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Humano. Inspirada nesse código foi aprovada em 1988 a Norma para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NCAL), transformada em lei em 2006 (NBCAL), e regulamentada por decreto em 2015. O monitoramento das infrações à legislação é realizado pelo International Baby Food Action Network (IBFAN) e vigilância sanitária regional. Entretanto o alcance desse monitoramento ainda é limitado. OBJETIVO: O objetivo do estudo foi analisar o cumprimento da NBCAL por estabelecimentos comerciais no Distrito Federal. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal multicêntrico que avaliou estabelecimentos comerciais em sete cidades brasileiras. Os dados aqui apresentados referem-se ao Distrito Federal (DF). Foi aplicado um questionário eletrônico adaptados dos existentes na Rede IBFAN e do NetCode. A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2018. Foi realizado um censo dos supermercados e farmácias em quatro regiões administrativas de diferentes renda no DF, totalizando 200 estabelecimentos. RESULTADOS: 63% dos estabelecimentos apresentavam infrações, sendo 14,8% relativas

às fórmulas infantis, 23,6% a compostos lácteos e 48% aos diversos tipos de leite, e as demais relativas a bicos, mamadeiras e chupetas. A infração mais comum foi a promoção comercial de produtos que podem ser promovidos, mas em desacordo com a legislação (43%), como por exemplo leites em pó e UHT. Em relação aos tipos de infrações cometidas, 10,9 % foram de promoção comercial em local de destaque e 22% promoção em relação a descontos e 28% dos estabelecimentos cometiam ambas. A frequência de casos de infrações ainda é muito alta. CONCLUSÃO: que é necessário o monitoramento e fiscalização regional; propagação da legislação a partir de cursos obrigatórios realizados por órgãos governamentais e aplicação de sanções aos que não se enquadrarem para tornar a legislação mais efetiva e melhorar, em longo prazo, a prevalência da amamentação.

Inscrição responsável: DRYELLE OLIVEIRA DIAS LEÃO
Autores: Dryelle Oliveira Dias Leão - Universidade de Brasília (UnB)
Muriel Bauermann Gubert - Universidade de Brasília (UnB)

25285 - **INFRAÇÕES NA COMERCIALIZAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS, ALIMENTOS E PRODUTOS QUE COMPETEM COM A AMAMENTAÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras foi criada em 1988 no Brasil com vistas à proteção do aleitamento materno, tendo se transformado na Lei 11.265 em 2006. Essa Lei proibe qualquer tipo de promoção comercial de fórmulas infantis, mamadeiras, bicos e chupetas, mas permite a promoção comercial de leites e alimentos de transição, desde que acompanhada de frases de advertência do Ministério da Saúde. Objetivos: investigar se os produtos abrangidos pela NBCAL estão sendo comercializados de acordo com a Lei 11.265/2006 e analisar fatores associados às infrações. Métodos: estudo transversal que abrangeu um censo das farmácias, supermercados e lojas de departamento da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Profissionais de saúde capacitados na NBCAL observaram os estabelecimentos comerciais quanto aos produtos comercializados e à presença de infrações à NBCAL e seus gerentes foram entrevistados. Os fatores associados à infração à NBCAL, considerada como desfecho, foram analisados por modelo de regressão logística. Resultados: Foram encontrados 349 estabelecimentos que comercializavam fórmulas infantis, mamadeiras, bicos, chupetas, leites e/ou alimentos de transição, dos quais 62,8% infringiam a NBCAL, com variação de 1 a 37 infrações por estabelecimento. As estratégias de promoção comercial mais comuns foram o desconto no preço e a exposição especial. O estabelecimento fazer parte de uma rede e seu responsável receber visitas de representante comercial de empresas se associaram à presença de infração. Conclusões: a prevalência de infrações à NBCAL foi alta, principalmente nos estabelecimentos em rede. A associação entre visitas regulares de representantes de indústrias e a presença de infrações à NBCAL indica uma influência indireta dos fabricantes na promoção de alimentos infantis e produtos de puericultura que competem com o aleitamento materno.

Inscrição responsável: MARIA INES COUTO DE OLIVEIRA
Autores: Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Enilce de Oliveira Fonseca Sally - UFF
Patricia Lima Pereira Peres - UERJ
Cristiano Siqueira Boccolini - FIOCRUZ

25679 - **INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA - PASSO 10 – RELATO DO SERVIÇO DA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA**

A maternidade do hospital estadual Vila Alpina, realiza em média 190 partos por mês. Nesse serviço é garantido que todo recém-nascido (RN) seja acompanhados em um dos ambulatórios, mantendo apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno após a alta hospitalar. Nosso serviços de apoio á amamentação nos garante ótimos indicadores de resultado. São eles, ambulatório de segmento, ambulatório de prematuro, ambulatório de patologia, consultoria em amamentação, posto de coleta de leite materno. Analisamos os dados coletados nas consultas , retorno das mães e familiares e avaliação da equipe multiprofissional. O retorno dos bebês no máximo entre 48/72 horas após alta garante identificação precoce das dificuldades de amamentação, previne surgimento e a piora dos traumas mamilares, a amamentação é monitorada sem necessidade de manter a internação da mãe e do RN, a mãe e o RN são acompanhados até a amamentação estar bem estabelecida e esse é um fator tranquilizador para família. Nos casos de prematuridade, o apoio após a alta contribui de forma significativa para manutenção da amamentação de forma segura e efetiva. As funcionárias mostraram-se mais motivadas para manter a amamentação, visto que podem utilizar o posto de coleta de leite materno durante horário de trabalho como também levar o leite ordenhado para casa e oferecer ao seu filho. Com serviço de apoio também melhoramos nosso estoque de leite para pasteurização.

Inscrição responsável: CRISTINA SANTOS DA SILVA
Autores: Cristina Santos Da Silva - HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA
Alencar Antonio Rufino - HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA

25272 - **INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Introdução: a Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) no primeiro semestre de vida. No Brasil vêm sendo implantadas diversas políticas de promoção, proteção e apoio à amamentação. A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) começou a ser desenvolvida no Estado do Rio de Janeiro em 1999 e propõe Dez Passos para o Sucesso da Amamentação, baseados em uma revisão sistemática sobre intervenções que se mostraram efetivas em estender a duração do aleitamento materno. Essa iniciativa se expandiu pelo Estado e foi regulamentada em 2005, havendo mais de 100 unidades credenciadas no estado, sendo 26 na sua capital. Objetivos: realizar uma revisão da produção científica sobre a IUBAAM e sua repercussão no AME nos primeiros seis meses de vida. Metodologia: foi realizada pesquisa bibliográfica, em maio de 2019, nas bases de dados MEDLINE e Lilacs, não havendo limite de data de publicação, sendo utilizados os descritores: Breast Feeding AND Friendly AND Primary AND Health AND Care AND Initiative. O critério de inclusão foi o objetivo do estudo: a IUBAAM e sua repercussão no AME nos primeiros seis meses de vida. Foram excluídos os artigos de revisão (sistemática ou não) e descritivos. Resultados: foram identificados 57 artigos pelas buscas nas bases de dados, dos quais nove foram selecionados para leitura na íntegra, após leitura de resumos. Quatro artigos foram excluídos e cinco foram incluídos na revisão, um de delineamento experimental e quatro de delineamento transversal. Após credenciamento da unidade na IUBAAM, em todos os estudos foi verificado aumento estatisticamente significativo na prevalência de AME. Em dois estudos, a implantação dos Dez Passos da IUBAAM se refletiu também na satisfação materna. Em um estudo, a prevalência de AME chegou a dobrar em crianças entre quatro e seis meses de vida, e o aumento verificado contribuiu para a prevenção de doenças na infância. Conclusões: os estudos comprovaram a efetividade dessa Iniciativa na melhoria das práticas de aleitamento materno exclusivo e alguns mostram impacto positivo em outros desfechos, como a satisfação materna e a saúde infantil.

Inscrição responsável: RAFAELE ROSA FEBRONE
Autores: Rafaele Rosa Febrone - Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense
Maria Inês Couto de Oliveira - Professora do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - Professora do Departamento de Nutrição e Dietética, Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, Universidade Federal Fluminense

25138 - **INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA TRAJETÓRIA DE IMPACTO**

A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) foi proposta em 1999 pelo Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno, coordenado pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Até então, apenas os hospitais vinham sendo capacitados na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno através da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, porém, o tempo de internação hospitalar por ocasião do parto é curto. Era necessário envolver a rede básica de saúde para que as gestantes e mães pudessem ser apoiadas desde o pré-natal e ao longo do acompanhamento materno-infantil com vistas à amamentação exclusiva por 6 meses, e complementada por 2 anos ou mais. A IUBAAM foi criada a partir de revisão sistemática (Oliveira et al, 2005), que fundamentou a criação dos "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação da IUBAAM. Foram realizados pela SES/RJ cursos de capacitação profissional e consolidado o método de avaliação da IUBAAM. O credenciamento de unidades na Iniciativa iniciou-se em 2001, tendo sido credenciadas, até o final de 2018, 108 unidades básicas de saúde (UBS), no Estado. A Iniciativa foi regulamentada por meio de Resolução SES-RJ nº 2673, de 02/03/2005, republicada no DO de 28/06/2005. O processo de implantação da IUBAAM foi possível graças ao trabalho em rede, construído com base na formação de multiplicadores e avaliadores dessa Iniciativa pela Área Técnica de Aleitamento Materno da SES com apoio do GTIAM. Em 2017, o curso de 24 horas da IUBAAM foi revisto e ampliado para 32 horas a fim de incorporar maior conteúdo e diferentes técnicas para se trabalhar a alimentação complementar saudável. Ao longo das últimas duas décadas, foram realizados estudos de avaliação de impacto que comprovaram que a IUBAAM se mostrou efetiva em estender a prevalência de aleitamento materno exclusivo; em reduzir o uso de chupetas, o adoecimento por diarreia, e em aumentar a satisfação da clientela de gestantes e mães com o apoio recebido para amamentar. A partir de vários estudos pôde-se constatar que a IUBAAM se apresenta como uma estratégia viável e com impacto comprovado para a melhoria da saúde das crianças e na satisfação das mães. A rede básica, em conjunto com os hospitais, pode desempenhar papel fundamental a fim de tornar o aleitamento materno uma prática universal, contribuindo significativamente para a saúde e bem estar dos bebês e suas mães.

Inscrição responsável: MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO SALOMÃO
Autores: Rosane Valéria Vianna Fonseca Rito - UFF

Alessandra Duarte Feijó Carpenter - SES/RJ
Margareth Magalhães Costa e Silva - SES/RJ
Maria da Conceição Monteiro Salomão - SES/RJ
Mônica Corrêa dos Santos Camarinha - SES-RJ
Raquel de Andrade Perdigão Saltiel - SES/RJ
Renata Kauffman Schiper - SES/RJ
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - EBBS/IFF/Fiocruz

25375 - **INICIATIVA UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO CONDE – PB: ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS PARA O INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Considerando a importância do aleitamento materno na vida da criança e da família, foi proposta à Secretaria de Saúde do Município do Conde (PB) a mobilização das nove unidades básicas de saúde para a adoção dos "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação" da IUBAAM. A ideia dessa proposta surgiu no ano de 2017 quando foi comemorada pela primeira vez no município a Semana Mundial do Aleitamento Materno, no mês de agosto. No inicio do ano de 2018, todas as UBS do município foram envolvidas, aceitaram participar e assim formalizaram o primeiro passo: a criação escrita das normas locais que seriam transmitidas para todos os membros da equipe de saúde. As normas estabelecidas foram: 1.Incentivar as mulheres para o aleitamento materno durante o pré-natal; 2.Conscientizar os familiares, envolvendo o pai no processo; 3.Esclarecer sobre mitos e verdade na amamentação; 4.Elaborar plano de palestras de acordo com a solicitação da mulher por meio da escuta acolhedora; 5. Informar os riscos do uso de mamadeiras, bicos e chupetas; 6.Orientar a mulher sobre o direito de amamentar quando e onde quiser; 7.Alertar sobre riscos do leite artificial; 8.Orientar sobre os direitos de licença maternidade; 9.Prestar apoio físico e emocional, com escuta qualificada quando houver dificuldades no processo de amamentação; 10.Mostrar as mulheres como amamentar e como manter a lactação mesmo quando separada dos filhos. Nas comemorações do agosto dourado de 2018, foi dada a sequência do segundo passo: divulgação das normas e realização de treinamentos com todas as equipes das unidades de saúde. Para isso foi realizada uma dinâmica, sendo os profissionais divididos em cinco grupos e cada um sorteou duas normas com a meta de elaborar práticas que poderiam ser utilizadas para a concretude da norma sorteada. Esta atividade envolveu em torno de 55 profissionais de saúde de todas as nove UBS. Essa dinâmica possibilitou a reflexão de cada profissional, se apropriando da tarefa de intervir para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno. Para que o tema de amamentação fosse mais amplamente discutido, junto às usuárias das UBS, foi feito um concurso de fotografia com a temática "amamentação feliz". No ano de 2019 está tendo continuidade a implantação destas normas e espera-se verificar se esta iniciativa gerou melhorias na situação de amamentação das mães residentes no município.

Inscrição responsável: MARIA AUGUSTA CORREA BARROSO MAGNO VIANA
Autores: Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Laís Kisly Costa Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

25424 - **INNOVATIVE WAYS TO PROTECT, PROMOTE AND SUPPORT IYCF PRACTICES AMONG CONFLICT AFFECTED POPULATIONS A CASE STUDY OF HUMANITARIAN RESPONSE IN THE NORTH-EAST OF NIGERIA**

The humanitarian crisis in Nigeria's north-east which started in 2009 is now one of the most severe in the world today, with over 14 million people affected by the insurgency and an estimated 7.1 million people in need of humanitarian assistance in 2019. The ongoing conflict has caused massive displacement and at the same time has restricted movement due to insecurity. The prevalence of Global Acute Malnutrition (GAM) in 2015 increased from 6% in 2010 to 11.5%, peaking in 2012 at 13.8%, exclusive breastfeeding rate (EBF) was 17% and minimum acceptable diet was 12.9%. Objective: the nutrition response in Nigeria is focused on providing equitable access to quality lifesaving services for management of acute malnutrition for children under 5 and pregnant and lactating women (PLW) and to promote access to services preventing under-nutrition for the most vulnerable, focusing on IYCF-E. An integrated approach was adopted in 2017 wherein nutrition, food security, child protection and WASH interventions were integrated to holistically drive behaviour change and improve the nutrition status of households. Methods: established 1,658 mothers' groups to share experiences and learnings as well as provide peer support on adoption of recommended nutrition behaviors and fathers group to learn more on benefits of adopting nutrition behaviours and understand their roles in household nutrition. Conducted about 9,612 cooking demonstration sessions to promote dietary diversity showing practical methods and hygienic ways of preparing nutritious meals for children 6 – 24months from available foods in the community and households. Provided of food vouchers to 58,990 households to improve household ability to access nutritious diets and stimulating the will to adopt nutritious feeding behaviors especially for children 6 – 24months. Provided hygiene kits to 233 households to improve hygiene behaviors among community members. Provided 1-1 nutrition counseling for 26,807 pregnant women and mothers of children less than 2 years of age and

reached over 700,000 people through media messages on nutrition behaviors. Results: EBF rate increased to 35% in area of intervention, from the previous rate of 17% and 23,122 children were screened and with 21,041 children categorized with a good nutritional status (91%).

Inscrição responsável: ANA KARINA LOPEZ AGUIRRE DE ENYE
Autores: Adaeze Oramalu Ogwuche - Save the Children International
Oluwatoyin Oyekenu - Save the Children International
Karina Lopez Enye - Save the Children
Alessandro Iellamo - Save the Children
Olive Muthamia - Save the Children

25709 - **INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS RELACIONADAS A LACTAÇÃO ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE HUMANO SANTA ÁGATA DE PORTO VELHO-RO**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno ocupa a mais alta posição estratégica em consonância às boas práticas de incentivo do mesmo para a diminuição progressiva de um intuito mútuo: O desmame precoce. Dentre as boas práticas de aleitamento materno, o manejo adequado das intercorrências mamárias relacionadas à lactação é fundamental para aumentar as possibilidades do estabelecimento da amamentação exclusiva por um tempo mais prolongado. OBJETIVO: O estudo tem como objetivo geral demonstrar quais as intercorrências mamárias relacionadas à lactação são atendidas em um banco de leite humano (BLH) público de Porto Velho, a partir do banco de dados secundários. METODOLOGIA: O estudo compreende uma análise descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa tendo como problemática a averiguação das principais intercorrências mamárias relacionadas a lactação, investigando o possível risco e desencadeamento ao desmame precoce. Foi dispensável o uso de Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE) por se tratar de dados secundários, firmando assim entre os envolvidos um termo de compromisso da guarda e anonimato dos dados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Cerca de 4.983 puérperas e lactantes procuraram atendimento profissional por problemas na amamentação, tendo um total de 795 intercorrências entre ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite lactacional, abcesso mamário nos anos de 2017 a 2018. As maiores incidências foram: Fissura mamilar e ingurgitamento mamário, observando que, a partir da vulnerabilidade da intercorrência considerando a exposição ao mesmo é maior o risco de desmame precoce no desfecho dos casos. CONCLUSÃO: Conclui-se que, existe uma grande demanda de atendimentos, relacionados ao apoio, incentivo e promoção de aleitamento materno. Desses atendimentos, 15,95% incluem atendimentos de intercorrências mamárias. Em se tratando de manejo das intercorrências, o banco de leite atendeu 795 casos, ressaltando o seu papel nas ações de prevenção que contribuem positivamente na diminuição do desmame precoce. Fica perceptível o fator do desmame precoce associado as intercorrências mamárias bem como a importância de se fortificar a rede de apoio que atende esses problemas, desde a atenção básica até um BLH. Palavras-Chaves: Amamentação; Atendimentos; Banco de Leite Humano; Intercorrências.

Inscrição responsável: DOUGLAS SMITH FERREIRA DOS SANTOS
Autores: Douglas Smith Ferreira dos Santos - UniSL
Edilene Macêdo Cordeiro - UniSL
Silvia Urpi Surco Paitan - UniSL
Paula Prado Depolo - UniSL
Alanna Ruth Reis Fernandes - UniSL
Estefanie Alves Carvalho de Oliveira - UniSL

25441 - **INTERSETORIALIDADE ENTRE A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PARA A REALIZAÇÃO DO MONITORAMENTO DA NBCAL: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**

O monitoramento da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), visa proteger a prática do aleitamento materno contra as pressões comerciais e as estratégias de marketing da indústria. Foi realizado uma parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), representada pela Faculdade de Nutrição (FANUT) e Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT) para a realização do monitoramento da NBCAL, por meio de um projeto de extensão universitária. As ações extensionistas proporcionam aos acadêmicos o desenvolvimento social e o espírito crítico, além de contribuir para a função social da educação superior. Nesse contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência cujo objetivo foi a capacitação de acadêmicos do curso de nutrição da UFMT em relação ao monitoramento da NBCAL no mês de julho de 2018. Para isso, foi realizada uma oficina de sensibilização facilitada pelos técnicos da SES/MT, com o apoio das docentes da FANUT/UFMT, com o intuito de proporcionar maiores esclarecimentos sobre a NBCAL, da Lei 11.265/06 e do Decreto 8.552/15, em vigor na época. Para isso, foram realizadas atividades baseadas na didática de metodologias ativas e a pedagogia da problematização, por meio de estudos em grupo, roda de conversa e reflexão

orientada. Foram abordados temas como a importância do aleitamento materno, manejo da amamentação, prejuízos do uso de produtos de puericultura para a manutenção do aleitamento materno e o vídeo "NBCAL: para fazer valer a lei". Em outro encontro foi abordado sobre o preenchimento de formulários para o monitoramento da NBCAL nos estabelecimentos comerciais (supermercados e farmácias). Ainda, para realização do monitoramento nacional 2018 promovido pela Rede IBFAN Brasil (Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar), entre os meses de julho e agosto de 2018, foram realizadas visitas em 55 estabelecimentos comerciais. O resultado deste projeto foi positivo, pois proporcionou a intersetorialidade entre a SES/MT e a UFMT em prol da amamentação. Ainda, houve o fortalecimento de uma relação bilateral com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias institucionais. Esta parceria entre a universidade e a SES/MT será mantida com atividades durante todo o ano, que irão contribuir para a promoção e proteção do aleitamento materno.

Inscrição responsável: RODRIGO CÉSAR DE OLIVEIRA CARVALHO
Autores: Rodrigo César de Oliveira Carvalho - SESMT
Joyce Aparecida da Cruz Ferreira - UFMT
Luciana Aparecida de Souza Nunes - UFMT
Cheyenne Stacy Marques Porto - UFMT
Janaína Vasconcellos Ribeiro de Souza - SESMT
Jane Kátia Vivas Taveira - SESMT
Bruna Teles Soares Beserra - UFMT
Tatiana Bering - UFMT

25573 - **INTERVENCIONES EN LACTANCIA MATERNA EN LA PROXIMIDAD DE LA FAMILIA**

PALABRAS CLAVE: promoción, acompañamiento, proximidad. Uruguay Crece Contigo (UCC) es una Dirección del Ministerio de Desarrollo Social (MIDES) destinada a la primera infancia cuyo propósito es la contribución al "proceso de construcción de un Sistema de Protección Integral a la Primera Infancia", garantizando el desarrollo de niños/as y mujeres embarazadas desde una perspectiva de derechos y equidad. Los equipos técnicos que trabajan en modalidad de cercanía enmarcados en el acompañamiento familiar en hogares donde viven niños menores de 4 años y/o mujeres embarazadas con riesgo socio-sanitario. Tiene por objetivo "promover el desarrollo infantil temprano con un enfoque territorial que ponga el acento en igualar las oportunidades desde el comienzo de la vida". Estos utilizan las estrategias de visita domiciliaria y talleres educativos que tiene como destinatario las familia y la comunidad. Teniendo como fin último contribuir a la mejora de la situación de salud y nutrición materna, de niños y niñas en el marco de la Convención de los Derechos del Niño, mediante las acciones de promoción,protección y apoyo a la lactancia. A partir del diagnóstico situacional , de la evaluación técnica de las necesidades biológicas y sociales; y también de las creencias, saberes e inquietudes de la familia es desde donde se parte para realizar las orientaciones. En el intercambio con la embarazada y su familia se brinda información y consejería sobre las ventajas y beneficios que brinda el amamantamiento en forma exclusiva hasta los seis meses de vida, teniendo la salvedad de realizar ajustes a las recomendaciones de acuerdo a su realidad coyuntural. Trabajar en el hogar surge por la evidencia sobre la efectividad de los programas basados en intervenciones en visitas domiciliarias que tienen evaluaciones en las que han demostrado efectos positivos durante la gestación y la primera infancia. Es por ello que entendemos que la eficacia de estas intervenciones en el hogar son mediante las interacciones sensibles, respetuosas, cálidas y receptivas, además de las relaciones interpersonales entre el técnico y la familia. Estas se sustentan en la calidad del proceso con la intención de mejorar la trayectoria vital de cada niño, desplegando acciones que enriquezcan el ambiente en el que se desarrolla.

Inscrição responsável: MARÍA CECILIA MIRANDA RABELLINO
Autores: Maria Cecilia Miranda Rabellino - URUGUAY CRECE CONTIGO/MIDES
Gissell Colman. - URUGUAY CRECE CONTIGO/MIDES

25444 - **INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM FARMÁCIAS DO RIO DE JANEIRO QUE DESCUMPREM A NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA**

Introdução: a Lei Federal 11.265/2006 (NBCAL) visa controlar o marketing abusivo e a comercialização inadequada de produtos que competem com o aleitamento materno. Essa legislação proíbe a promoção comercial de fórmulas infantis, mamadeiras, bicos e chupetas, mas permite a promoção de leites e alimentos de transição, desde que acompanhada de frases de advertência. Objetivo: analisar o impacto de uma intervenção educativa realizada com farmacêuticos e gerentes de farmácias que descumprem a NBCAL. Métodos: pesquisa de intervenção randomizada realizada em 155 farmácias que infringiam a NBCAL na Zona Sul do Rio de Janeiro no ano de 2018. As farmácias foram divididas em 3 grupos: intervenção com farmacêutico(GIF); intervenção com gerente (GIG) e grupo controle (GC). A prática comercial das farmácias foi observada antes e depois da intervenção educativa.O intervalo entre a intervenção

educativa e a segunda avaliação foi de um mês.Para aferir as mudanças no quantitativo de farmácias com infração à NBCAL, foi utilizado o Teste de McNemar. O teste não paramétrico de Kruskal Wallis foi utilizado para comparar a variação do número de infrações entre os grupos de alocação. Resultados: após a intervenção educativa houve uma redução de 16,1% (n=25) no total de farmácias com infração. As farmácias com promoção comercial de produtos para os quais a promoção é proibida apresentaram redução de 18,7% para 12,9% e de produtos lácteos de 92,9% para 80,5%, porém houve um aumento de 28,5% para 42,3% de farmácias infringindo a lei quanto à promoção de alimentos de transição. O GIF apresentou redução estatisticamente significativa nas infrações relacionadas aos descontos de preço e às exposições especiais.Conclusão: a intervenção educativa reduziu o número de infrações e a quantidade de farmácias que infringia a NBCAL quanto à comercialização de alimentos que competem com o aleitamento materno, principalmente quando a intervenção educativa foi realizada com o farmacêutico.

Inscrição responsável: GLORIA PRISCILA NUNES RODRIGUES
Autores: Gloria Priscila Nunes Rodrigues - UFF
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF
Cristiano Siqueira Boccolini - FIOCRUZ
José Rodrigo de Moraes - UFF
Enilce de Oliveira Fonseca Sally - UFF

25605 - **INTERVENÇÃO MUSICAL DURANTE EXTRAÇÃO DE LEITE: PERCEPÇÃO DAS MÃES DE RECÉM NASCIDOS PREMATUROS**

INTRODUÇÃO Do mesmo modo que o aleitamento propicia inúmeros benefícios para o recém-nascido a termo, este é de suma importância para o prematuro uma vez que estão expostos a maior nível de estresse, intolerância alimentar, risco de infecção e maior número de intervenções, o que aumenta o gasto energético e perda de nutrientes. A continuidade da lactação é um processo complexo para mães de prematuros, requerendo atenção permanente da equipe de saúde. Dessa forma, as mães necessitam de maior atenção da equipe para o auxílio na manutenção da lactação. A música pode ser utilizada em contextos diferentes em ambiente hospitalar e com funções diferentes. A música ativa regiões do cérebro responsáveis pela emoção e recompensa, assim como alimentação e sexo, que são estímulos biológicos relevantes o que demonstra que a música pode apresentar um benefício real e significativo para o bem-estar físico e mental. OBJETIVOS Compreender a percepção de mães de bebês prematuros sobre a experiência de ser submetida a intervenção musical durante a realização da extração de leite. METODOLOGIA Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas semi estruturadas individuais e áudio gravadas, após permissão das entrevistadas e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra, do tipo intencional, foi composta por 10 mães que possuíam filhos com idade gestacional menor que 37 semanas, internados em unidade neonatal. As entrevistas foram transcritas e organizadas em um quadro analítico, e posteriormente, foram identificadas as unidades de significado que geraram as seguintes categorias: “a música como redutora do estresse” e “a extração de leite em consonância com a música”. RESULTADOS Através da análise foi possível apreender que a intervenção musical possibilitou a redução do estresse e ansiedade nas mães de bebês prematuros favorecendo a realização da extração de leite e permitindo maior concentração no processo de retirada de leite. CONSIDERAÇÕES FINAIS A música é uma tecnologia de baixo custo que contribui para a redução do estresse e ansiedade em mães de recém nascidos prematuros favorecendo o processo de extração de leite.

Inscrição responsável: LETÍCIA LIMA COLINETE COSTA
Autores: Letícia Lima Colinete Costa - Universidade Estadual de Londrina
Amanda Aparecida Barcellos - Universidade Estadual de Londrina
Adriana Valongo Zani - Universidade Estadual de Londrina

25164 - **INTRODUCCION AL NEUROMARKETING IBFAN ARG**

El neuromarketing es una estrategia de análisis de mercado que usa la neurociencia para analizar la conducta del comprador y vender su producto. Debimos abordar desde hace 4 años el tema de código de sucedáneos desde la comprensión de cómo nos involucra las empresas en sus técnicas de ventas. Existen 3 funciones cerebrales, la básica o reptiliano (nutrición, sexo, huir o atacar), la emocional o límbico donde el hipotálamo y el cerebro medio se destacan para memoria y aprendizaje, el racional para tomar decisiones en base a los conocimientos previos. El humano está expuesto a estímulos de mercado desde la cuna. Estas técnicas fueron descubiertas por casualidad en el estudio de la conducta de monos al alimentarse. Se usan resonancia magnética para mapear los cambios asociados al flujo sanguíneo, el galvanómetro para medir el sudor de la piel, o el sistema de anteojos “eye tracking” para ver hacia donde mira el consumidor. El estudio de los neurotransmisores químicos es para conocer la personalidad del comprador. Ver más en www.bitbrain.com Mirar el producto usando caras de bebes son un gran atrayente. Se postulan como cuidadores para dormir, para crecer y cuando no está la madre como recordatorio. Usan marcadores somáticos,

que se conoce recordar en un porcentaje establecido, pero se potencian al asociarse. La marca filipina de caramelos Kopiko suministro caramelos a pediatras y médicos para regalar a las madres embarazadas y seducir a sus todavía no nacidos bebés, 4 años después se convirtió en líder del mercado. Estímulos que actúen en la memoria facilitan el camino hacia la dopamina. En una generación milenium que se consideran cada uno una marca, estando hiperconectados con todo al alcance de su mano esta técnica les viene bien. La ultima promo de VITAL-BAGO-DANONE donde marca el estereotipo de una madre que amamanta vs una que no lo hace. En un video de tv con leyenda de lm 3 segundos del video y todo el tiempo para violar el código. Hay Concentración de poder de las empresas a nivel mundial que ejercen dominio de los productos lácteos con prácticas no éticas. El sistema de salud y la comunidad está expuesto a los conflicto de intereses, se debe prestar atención a la bioética y pensar en las consecuencias de lo que hacemos y lo que no hacemos.

Inscrição responsável: PATRICIA BARRIOS SKROK
Autores: Patricia Barrios Skrok - IBFAN ARG

25182 - **INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR:BARREIRAS SOB A ÓTICA DE CUIDADORES EM DIFERENTES CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

Introdução: A alimentação de boa qualidade quando oferecida à criança pequena, protege e determina o pleno desenvolvimento deste indivíduo em todas as fases de sua vida com repercussão aos seus descendentes. Bebês e crianças pequenas, para se alimentar, dependem inteiramente da decisão de seus cuidadores. Objetivo: Caracterizar sob a ótica de cuidadores de crianças entre 6 e 12 meses, em condições socioeconômicas diversas, fatores que influenciam as práticas de alimentação complementar de seus filhos. Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e exploratória, que utilizou a técnica do grupo focal com mães e entrevistas em profundidade com pais, frequentadores de um serviço público de saúde e de uma clínica de pediatria privada. O tema central dos encontros abordou a alimentação complementar de seus filhos, por meio de roteiros previamente estabelecidos. Do material empírico advindo dos relatos gravados e rigorosamente transcritos identificou-se as categorias: Crenças, Opiniões e Atitudes, organizadas de acordo com suas relações com as recomendações do Ministério da Saúde incluídas no Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 anos (versão disponibilizada para consulta pública em 2018). Resultados: Os dilemas e dúvidas são de toda ordem, independem da realidade sociocultural e abarcam qualidade, quantidade, períodos de introdução, consistência, riscos em ofertar açúcar antes dos 12 meses de idade e rotina de alimentação. O pediatra e outros profissionais da saúde perdem espaço para as influências informais, tais como redes de apoio de familiares, redes sociais e internet, que afetam diretamente as práticas de alimentação das crianças. A divisão de tarefas entre os gêneros é desigual e revela sobrecarga para a mãe. Conclusões: Os profissionais da saúde, dado ao papel privilegiado que exercem, devem ser amplamente treinados sobre como educar. Nas intervenções informativas além de ensinar "o que fazer" é fundamental que seja inserida a mensagem do "por que fazer", motivando os cuidadores através de evidências científicas com exemplos próximos à realidade cultural do grupo. Ainda, que as mensagens e intervenções, além das mães, abarquem os pais e as avós e que os órgãos oficiais se utilizem da Internet como canal de informação. Descritores: Alimentação Complementar; Alimentação do Lactente; Cuidado da Criança.

Inscrição responsável: ELIZABETH SORRENTINO
Autores: Elizabeth Sorrentino - FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA USP
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

25187 - **INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS PRECOCE EM CRIANÇAS COM CHORO PERSISTENTE E CHORO PROLONGADO NO ESTUDO MINA-BRASIL**

Introdução: O choro persistente (incompreensível, incontrolável, inexplicável, com contração de braços, pernas e longo período de agitação) ocorre em alguns bebês até os 3 meses de vida; sem etiologia esclarecida. Caso permaneça após os 3 meses, pode ser classificado como choro prolongado. Objetivo: Investigar a introdução de alimentos precoce (IAP) em crianças com choro persistente e choro prolongado no Estudo MINA-BRASIL. Métodos: O Estudo Materno Infantil no Acre (MINA) é uma coorte de nascimentos de base populacional. Entre julho de 2015 e junho de 2016, ocorreu 1753 nascidos vivos, desses 1551 concordaram em participar do MINA e 1246 elegíveis ao seguimento. Entrevistas telefônicas realizadas com as mães aos 30-45 e 90-110 dias após o parto, questionou prática alimentar, saúde do bebê, da mãe e característica do choro. Considerou choro persistente, responder sim à "Seu bebê chora atualmente por muito tempo? Sem motivo ou por cólica? Esse choro dura há duas semanas?" aos 30-45 dias e choro prolongado, responder sim também com 90-110 dias. Os dados foram analisados em frequências com intervalo com 95% de confiança (IC95%). Comparações de proporções foram analisadas por teste qui-quadrado ou exato de fisher, a nível de significância de 5%. Resultados: Aos 30-45 dias, 962 mães (77,2%) foram contatadas, observando-se 128 (13,3%; [IC95%]: 11,1-15,4) bebês com choro persistente. Com 90-110 dias, 97 dos bebês com choro persistente foram contatados (76%); 18 confirmaram choro prolongado (18,6% [IC95%] 11,7 – 28,0). A frequência de AME no primeiro

mês de vida foi de 10% nos bebês com choro prolongado e 11% nos bebês de choro persistente, em toda a coorte a frequência de AME no primeiro mês foi 36,7%. A introdução de alimentos precoce aos 30-45 dias de vida, nos bebês de choro persistente e choro prolongado foi, respectivamente: água (77%, 72%), chá (46%, 44%), leite fluido de vaca (6%, 11%), leite em pó (39%, 39%), massa de macaxeira (41%, 39%), fórmula infantil (42%, 28%). O uso de mamadeira (81%, 78%) e chupeta (68%, 33%). Ao comparar os bebês de choro persistente e prolongado não houve diferença estatística significante para AME, IAP e uso de bicos artificiais. Conclusão: A prática de AME no primeiro mês de vida entre bebês com choro persistente e choro prolongado foi muito inferior ao da coorte geral, com IAP, uso de chupeta e mamadeira na maioria dos bebês.

Inscrição responsável: GABRIELA MARTINS DE OLIVEIRA
Autores: Gabriela Martins de Oliveira - USP
Máira Conte Chaves - USP
Maíra Barreto Malta - USP
Alícia Matijasevich Manitto - USP
Marly Augusto Cardoso - USP

25689 - **IYCF-E IN A HIGH-INCOME COUNTRY CONTEXT - DEVELOPING POLICY AND IMPLEMENTING PROCEDURES FROM THE GROUND UP**

This presentation will present the experience of building out infant feeding and young child feeding in emergencies (IYCF-E) policies and practice following a major natural disaster in a Canadian city. Following a full city evacuation due to a wildfire in May 2016, SafelyFed Canada with the Wood Buffalo Woman and Baby Care Association identified an absence of IYCF-E preparedness as a gap. Innovative policy and practice was developed locally in the absence of useful regional or national guidance using global guidance and tools and local expertise. Together with partners at the Regional Municipality of Wood Buffalo and Alberta Health Services, SafelyFed Canada helped to identify and deliver specific training and policy needs in the northern Alberta community of about 100,000 residents, including approximately 3,000 children under the age of two. The key outcomes from the first phase of the project, ending in May 2017, will be outlined, including the use of a locally-adapted WBTi-based indicator, the value of data available as a result of Baby-Friendly Initiative preparation at public health and the dissemination of the outcomes to the community and the wider IYCF-E field. We will share the challenges and opportunities identified for advancing IYCF-E in high-income countries using global guidance such the IFE Core Group Operational Guidance.

Inscrição responsável: JODINE DALE CHASE
Autores: Jodine Chase - SafelyFed Canada
Michelle Pensa Branco - SafelyFed Canada

25156 - **JOGO DE TABULEIRO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA CRIANÇAS ESCOLARES: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO**

INTRODUÇÃO: As evidências científicas têm reforçado os efeitos benéficos do aleitamento materno ao desenvolvimento infantil e para a saúde da mulher, entre outros aspectos. Entretanto, a prevalência da amamentação, em todos os países, é considerada insatisfatória. A decisão da mulher em amamentar inicia muito antes do nascimento e envolve aspectos que remetem à infância. Atividades educacionais destinadas às crianças podem contribuir para fomentar uma cultura positiva da amamentação. OBJETIVO: Validar uma tecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro sobre aleitamento materno para crianças. METODOLOGIA: Estudo metodológico, realizado em cinco etapas: 1) concepção: desenvolvimento da ideia do jogo, denominado "Trilha Família Amamenta", escolha do gênero (jogo de tabuleiro), público-alvo (crianças do 3º ano do ensino fundamental) e seleção de conteúdo; 2) pré-produção: descrição detalhada dos elementos do jogo (tema, objetivo, público-alvo, gênero, história, mecânica, entre outros), esboço do tabuleiro e playtest; 3) protótipo; 4) validação de conteúdo com 22 juízes; e 5) validação de aparência com dez crianças do 3º ano do ensino fundamental de um escola pública de Recife-PE. Os dados foram digitados e analisados no software IBM® SPSS® Statistics, versão 20.0 e apresentados em frequências absolutas, médias e desvios-padrão.A análise ocorreu por meio do teste binomial, Índice de Validade do Conteúdo e Índice de Concordância. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPE, parecer nº 2.075.070. RESULTADOS: A proporção de concordância entre os juízes foi satisfatória nos 23 itens. Na validação de conteúdo, todos os itens atingiram I-IVC maior do que 0,80, com média global do S-IVC/UA de 0,90. Na validação de aparência, todos os itens atingiram Índice de Concordância acima de 80% entre as crianças. Algumas modificações foram acatadas para o aperfeiçoamento do jogo. CONCLUSÕES: A tecnologia educacional foi validada quanto ao conteúdo e aparência, constituindo um recurso pedagógico e lúdico adequado ao ensino das crianças sobre aleitamento materno. Descritores: Aleitamento Materno; Tecnologia Educacional; Jogos e Brinquedos. Apoio: Bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inscrição responsável: FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO MARTINS
Autores: Fernanda Demutti Pimpão Martins - UFRGS
Luciana Pedrosa Leal - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE

25455 - **LA CONSEJERÍA INTERPERSONAL CAMBIA ACTITUDES, AUTOEFICACIA Y PRÁCTICAS DE LACTANCIA MATERNA A NIVEL DE ATENCIÓN PRIMARIA A LA SALUD: ESTUDIO PILOTO DE UNA INTERVENCIÓN CONTROLADA**

Antecedentes: La lactancia materna es una de las intervenciones de salud pública con mayor costo-beneficio. México tiene una de las tasas más bajas de lactancia materna exclusiva (LME) a los 6 meses de Latinoamérica. Se ha demostrado que las intervenciones de consejería interpersonal, basadas en investigación formativa, son eficientes para aumentar las tasas de lactancia. Objetivo: Evaluar el efecto de la consejería interpersonal en las tasas de lactancia materna en infantes menores de 6 meses en un centro de salud de Tijuana, México. . Metodología: Este es un estudio piloto de una intervención controlada, aleatorizada, donde se realizó consejería a las madres de infantes menores de 6 meses sobre lactancia materna al momento que acuden al servicio de inmunizaciones en un centro de salud de Tijuana. Se realizaron evaluaciones pre-post intervención a los 2 meses de las actitudes, autoeficacia, normas sociales y prácticas de lactancia materna. Se utilizaron pruebas de t de Student para analizar los resultados de las variables continuas y Ji cuadrada para las categóricas. Resultados: Se obtuvieron datos pre-post de 80 participantes. La media de edad de las mujeres fue de 26.4 años y de los infantes 1.4 meses. La mayoría de las participantes eran amas de casa (74%), vivían en unión libre (63%) y habían tenido a su último bebé por parto vaginal (60%). El 19% contaba con nivel educativo universitario. Los principales problemas para amamantar reportados fueron relacionados con el comportamiento del bebé, con percepción de leche insuficiente y con incomodidad de amamantar en público. Hubo diferencias significativas en el grupo de intervención comparado con el control a los 2 meses en disminución de actitudes negativas hacia la lactancia (P=0.0001), aumento de autoeficacia (P=0.018) y LME (P=0.0001). La LME aumentó en 30% en el grupo de intervención y en el control disminuyó en 15%. Conclusiones: En esta intervención de consejería interpersonal basada en investigación formativa se obtuvieron resultados positivos en cambios de actitudes, autoeficacia y lactancia materna exclusiva. Con estos hallazgos estamos listos para continuar con la extensión del proyecto a otros centros de salud. El uso de consejería interpersonal integrado a otros programas de salud como el de inmunizaciones, permite la sustentabilidad de intervenciones para aumentar las tasas de lactancia materna.

Inscrição responsável: DIANA BUENO GUTIÉRREZ
Autores: Uriel Romero Castillo - Universidad Autonoma de Baja California
Diana Bueno Gutiérrez - Universidad Autonoma de Baja California

25641 - **LA EDUCACIÓN COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR**

Uruguay Crece Contigo (UCC) es una Dirección del Ministerio de Desarrollo Social (MIDES) cuyo propósito es la contribución al "proceso de construcción de un Sistema de Protección Integral a la Primera Infancia", garantizando el desarrollo de niños/as y MUJERES embarazadas desde una perspectiva de derechos y equidad. El período prenatal, es de especial sensibilidad y una gran oportunidad para que la mujer embarazada y su entorno reciba información calificada, para afrontar los desafíos de esta nueva etapa en sus vidas. Trabajar en Lactancia Materna en este período, potencia la incorporación de recomendaciones efectivas al respecto. El Programa de Acompañamiento Familiar de UCC, focalizado y de intervención temprana tiene como destinatarios a familias de contexto de vulnerabilidad socioeconómica y sanitaria abordando integralmente las temáticas del embarazo, puericultura, crianza basada en el buen trato, apego seguro, maternidades y paternidades corresponsables, salud, nutrición, y desarrollo infantil temprano. A partir del 2013 incorpora a sus equipos obstetras parteras, en todo el territorio nacional, para trabajar en tres dispositivos de abordaje: consultas obstétricas, espacios grupales y visitas en domicilio. En lo grupal se trabaja con la metodología de talleres vivenciales e informativos, con técnicas lúdico expresivas, de sensibilización, temáticas con materiales pedagógicos novedosos. Son ciclos de ocho talleres, de frecuencia semanal. La evidencia demuestra que este tipo de intervención trae resultados positivos ya que las mujeres que participan tienen mayor éxito en la práctica de amamantamiento. Esta modalidad de abordaje permite que las parteras se convierta en referente para la mujer embarazada y la familia ya que las temáticas trabajadas en el taller son reforzadas en la consulta y en la visita domiciliaria. Para UCC la educación prenatal es de vital importancia, y focaliza en el territorio acciones para el incremento de la confianza y habilidades de estas familias. Debido a los beneficios que presenta la lactancia materna es que éste programa pone énfasis en la temática. Estas acciones son efectivas a través de intervención temprana.

Inscrição responsável: GISSELL COLMAN
Autores: Gissel Colman - Uruguay Crece Contigo/ MIDES
Gabriela Fiorentino - Uruguay Crece Contigo / MIDES
Valentina Guillermo - Uruguay Crece Contigo / MIDES
Margarita Zanotta - Uruguay Crece Contigo / MIDES

24818 - **LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA A LA LUZ DE LA TEORÍA DE MADELEINE LEININGER**

Antecedentes: Se han efectuado diferentes tipos de estudios acerca de la importancia de la lactancia materna, pero son pocos los realizados desde la relevancia que tiene para los actores involucrados, en este caso para la madre. Por lo tanto, se vio la necesidad de explorar el significado asignado a la experiencia de la práctica del amamantamiento a partir de la teoría de la universalidad y diversidad de Madeleine Leininger. Objetivo: Describir el significado de la experiencia de la lactancia materna exclusiva a la luz de la teoría de Madeleine Leininger. Material y Métodos: Estudio cualitativo con método de etnoenfermería, muestreo por saturación. La información fue aportada a través de 21 entrevista a profundidad realizadas a siete (7) informantes claves, madres que cumplían los criterios de inclusión y por seis (6) informantes generales, madres FAMI. Para el análisis y la discusión de los hallazgos se utilizó "El modelo del sol naciente" que permitió comprender los valores, las creencias y las prácticas culturales de las madres frente a la lactancia materna, las cuales están determinadas por la visión de mundo, el lenguaje, el contexto religioso (espiritual), de parentesco (social), político (o legal), educativo, económico, tecnológico, etnohistórico y ambiental de cada cultura particular. Conclusiones: Es importante conocer los aspectos culturales, que a veces son la causa de algunas dificultades que la madre encuentra al momento de lactar, y así poder aunar esfuerzos que permitan reforzar aspectos positivos que conduzcan al propósito de una lactancia materna exitosa. Estos factores son evitables si la madre recibe apoyo, si se trabaja en una cultura de la lactancia materna, todo sería factible impartiendo consejerías y educación, desde el inicio de la gestación y en el post-parto en las instituciones de salud con personal entrenado, lo que se espera es que todo redunde en el beneficio social madre-hijo-familia-Estado Palabras clave: Lactancia materna, experiencia, etnografía, enfermería.

Inscrição responsável: GLORIA MARCELA CORREA SUÁREZ
Autores: Gloria Marcela Correa Suárez - Universidad del Quindio
Monica Maria Cortes Gallego - Universidad del Quindio

25240 - **LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA Y LA ALIMENTACIÓN DEL BEBÉ EN LA COMUNIDAD: EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN DOCENTE EN COSTA RICA**

La mayoría de mujeres pueden amamantar a sus hijos, siempre que dispongan de buena información y del adecuado apoyo de su familia, de su entorno y del sistema de atención de salud. Sin embargo, la realidad de Costa Rica muestra que sólo el 21,8% de los niños y niñas reciben una lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses de edad. A pesar de la evidencia científica a favor de la lactancia materna, esta forma de alimentación está poco incentivada en Costa Rica y socialmente se considera que la responsabilidad de esta práctica recae en la madre, olvidando la responsabilidad que tiene la familia, el estado y la sociedad. En el año 2011 nace el proyecto de extensión docente 2842 Promoción de la lactancia materna y la alimentación del niño y la niña menor de un año en la comunidad (PROLAMANCO) del Investigaciones en Salud (INISA) de la Universidad de Costa Rica, como respuesta a la escasa información sobre lactancia materna y alimentación de los lactantes menores de un año que disponen las madres y sus familias, la reducida promoción y protección por parte del Estados y los entes prestadores de salud y la eficacia de las campañas publicitarias a favor de los sucedáneos de la leche materna. El proyecto PROLAMANCO busca contribuir con la salud de los niños y niñas menores de un año a través de la promoción de la lactancia materna y de una adecuada introducción de los alimentos diferentes a la leche materna durante el primer año de vida para favorecer un adecuado crecimiento, desarrollo y estado nutricional en esta etapa de la vida. A lo largo de estos años, el proyecto PROLAMANCO ha realizado diversas actividades de promoción de la lactancia materna y alimentación complementaria en diversos lugares e instituciones del país, Asimismo, el Proyecto PROLAMANCO desarrolla el curso "Preparación para la lactancia materna y alimentación del bebé durante el primer año de vida", orientado a público en general. Hasta abril del 2019 se han impartido 27 cursos con una participación de 1098 personas. El curso se ha ofrecido en diferentes comunidades de Costa Rica. También se han desarrollado cursos de actualización profesional para profesionales del área de la salud y para profesionales de educación preescolar con una participación de 104 personas.

Inscrição responsável: LILLIAM MARIN ARIAS
Autores: Lilliam Marín Arias - INISA Universidad de Costa Rica
Karina Ugalde González - INISA Universidad de Costa Rica

25322 - **LABELING OF SUGARS AND SWEETENERS ON ULTRA-PROCESSED FOODS COMMONLY USED FOR COMPLEMENTARY FEEDING IN BRAZIL**

Purpose: To evaluate the different forms of added sugars and non-caloric sweeteners, among ultra-processed food products (UPF) specifically targeted towards children and commonly used during complementary feeding. Methods used: An analysis of the list of ingredients of 10 UPF items across three food categories (powdered juices, jellies, flavored milk) was conducted. These amounts of these ingredients listed on nutrition labels were then compared

against current recommendations. Results: A total of 10 products were assessed, all of which were regular products and not marketed as diet/light. They had three different types of added sugars, of which table sugar and maltodextrin were the most common, and five different types of non-caloric sweeteners (aspartame, sodium cyclamate, acesulfame K, saccharin and sucralose). Sugar was the primary ingredient in six of the 10 products (powdered juices, jellies). Seven of these products contained a combination of both added sugars and sweeteners and six products contained two or more sweeteners. The nutrition labels of only two products listed the quantities of non-caloric sweeteners it contained. In these two cases, the content of these sweeteners nearly exceeded the recommended daily allowance. Conclusions: Regular, non-diet products targeting children that are often used for complementary feeding, offered reduced calories from caloric sugar at the expense of increasing the variety and concentration of non-caloric sweeteners. This is quite likely unknown to parents that purchase these products for their children and a cause for concern, since the effects of chronic intake of sweeteners among children is currently unknown.

Inscrição responsável: NEHA KHANDPUR
Autores: Neha Khandpur - University of Sao Paulo
Andrea Waisenberg - University of Sao Paulo
Terezinha E. M. de Carvalho - University of Sao Paulo
Patricia Constante Jaime - University of Sao Paulo

25539 - **LACTANCIA MATERNA E INTRODUCCIÓN DE ALIMENTOS EN LOS HIJOS DE MADRES ADOLESCENTES DE COSTA RICA**

Introducción: La alimentación en el primer año de vida es esencial para alcanzar un adecuado estado nutricional que permita un correcto crecimiento y desarrollo de los niños. Las madres adolescentes requieren de una adecuada orientación para que logren alcanzar con éxito las recomendaciones sobre alimentación para sus hijos. Objetivo: Describir el proceso de lactancia materna e introducción de alimentos diferentes a la leche materna del niño o niña en un grupo de madres adolecentes de Costa Rica. Metodología: Estudio cualitativo, longitudinal Se estudiaron un total de 47 madres adolescentes que residían en la provincia de San José y Puntarenas, Costa Rica. Se realizó un seguimiento mediante visita domiciliar a la adolescente y a su hijo, se aplicó un cuestionario para recolectar datos sobre lactancia materna e introducción de alimentos. El proyecto fue aprobado por el Comité Ético Científico de la Universidad de Costa Rica Resultados: El 72 % de las adolescentes madres refiere haber podido pegarse al pecho a su bebé inmediatamente después de nacer. Los dos motivos principales por el cual la madre no pudo pegarse al pecho a su bebé al nacer son los siguientes: 1. Encontrarse en el periodo postoperatorio inmediato de la cesárea, 2. Sufrimiento fetal del bebé al momento de nacer. El 89% de las adolescentes madres estuvieron en alojamiento conjunto con hijo en la maternidad lo que favoreció el establecimiento del proceso de la lactancia materna y el apego. La duración de la lactancia materna a los 5 días de vida: 100%, al mes de vida: 95,7%, a los 6 meses de vida 59,6%. La introducción de alimentos diferentes a la leche humana en los niños inicia a la edad promedio de 4,2 ± 1.5 meses. Los alimentos brindados por las madres a sus hijos dependen en muchos de los casos a la cultura alimentaria de la familia y no siempre cumplen con las recomendaciones dadas por el personal de salud. Conclusión: La duración de la lactancia materna exclusiva y la edad de introducción de alimentos diferente a la leche materna no cumplen con las recomendaciones dadas por el Ministerio de Salud de Costa Rica, lo que refleja la necesidad de seguir trabajando en el ámbito comunitario el tema de la promoción de la alimentación en el primer año de vida.

Inscrição responsável: LILLIAM MARIN ARIAS
Autores: Lilliam Marín Arias - INISA Universidad de Costa Rica
Yamileth Gutiérrez Obregón - Escuela de Enfermería Universidad de Costa Rica
Carolina Santamaría Ullóa - INISA Universidad de Costa Rica

25312 - **LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA EN UNIDADES DE ATENCION INTENSIVA NEONATAL – EXPERIENCIA DE ECUADOR**

OBJETIVO Describir las experiencias exitosas en la alimentación del recién nacido con lactancia materna exclusiva en tres unidades de cuidado intensivo neonatal. CONTEXTO Ecuador muestra bajas tasas de lactancia materna en las unidades de atención neonatal y el uso no justificado de sucedáneos de la leche materna. DESCRIPCION DE LA EXPERIENCIA Relato de experiencia realizado entre enero del 2018 y abril del 2019. la información recogida se realizó a través de informantes claves en la unidad de cuidados neonatales de tres hospitales dependientes del ministerio de Salud Pública, los mismo que se encuentran ubicados en dos ciudades principales del país. Entre las experiencias de apoyo a la lactancia se ejecutó la implementación efectiva de: una alimentación trófica, calostroterapia, alimentación exclusiva con leche materna, extracción y conservación de leche materna, uso de dispositivos para alimentar al niño con leche materna, apego piel con piel, terapia orofacial para fortalecer la succión del niño y capacitación permanente a las madres y familiares abordadas desde un programa integral. ANALISIS CRITICO DE RESULTADOS Una programación

centrada en el apoyo, motivación y acompañamiento profesional a las madres de los recién nacidos en nuestras unidades neonatales ha llevado al éxito en mayor o menor escala en las siguientes estrategias: a) al incremento de la producción de leche materna, disminución de ingurgitación mamaria, reducción de mastitis y ansiedad materna, b) Fortalecimiento del vínculo entre el recién nacido y sus padres, c) Mayor compromiso materno y familiar del cuidado y seguimiento del neonato tanto en el nivel socio económico medio y bajo, d) aumento de la tasa de lactancia materna exclusiva al alta y descenso del uso de fórmulas lácteas en neonatos que no las requieren clínicamente, e)menor estancia hospitalaria debido al descenso de la prevalencia de morbilidades asociadas. LECCION APRENDIDA: Los servicios han crecido de forma progresiva en sus acciones de apoyo a la lactancia, y su éxito es dependiente del mantenimiento de acciones de promueven y apoyan la lactancia materna. CONTRIBUCION A LA LACTANCIA Mantenimiento de la lactancia materna exclusiva durante la hospitalización como al alta. Reducción del riesgo de infección y menor tiempo de hospitalización. Sensibilización de la madre y el personal de salud frente a la lactancia.

Inscrição responsável: ROCIO CAICEDO
Autores: María Mieles Moreira - Hospital Matilde Hidalgo de Prócel
Rocío Caicedo Borrás - Hospital Docente de Calderón
Dalila González - Hospital Universitario de Guayaquil
María Elisa Herrera Fontana - Universidad San Francisco de Quito

25399 - **LACTATION INDUCTION IN PRIMARY AMENORRHEA MOTHER: CASE REPORT**

Purpose: provide breastfeeding and complementary feeding for adoption baby to achieve optimal growth and development. Case: A 28-year-old woman and her husband came to the lactation clinic of KMC hospital in May 2018 to join the lactation induction program. This woman experienced primary amenorrhea, vaginal, and uterine hypoplasia. Chromosome examination results were XX and prolactin hormone levels were normal. They were going to adopt a baby who would be born in the next two months. Induction of lactation began with the administration of drospirenone 3 mg + ethinylestradiol 0.03 mg (Yasmin®) and lactagogue (domperidone 3x20 mg). After giving Yasmin® for two cycles (42 days) the breastmilk started to come out and subsequently Yasmin® was stopped since then. At the same time, the domperidone dosage was raised to 3x30 mg. Mother was asked to express her breast every three hours to maintain milk production until the baby was born. When the baby was born, the baby was breastfed to the foster mother with the aid of breast-supplementation. The breast-supplementation was contained with formula milk due to the insufficiency of the mother's milk production and lack of donor milk. At the age of two days, the baby had frenotomy for his tongue tie and lip tie which contributed to ineffective latch on. Formula milk supplementation was stopped at the age of one week, as the baby got enough breastmilk from donors. As time goes by, the production of mother's milk was increased and the baby was growing well. Early complementary feeding in accordance with WHO standards were provided when the baby reaches 4-months-old and the supplementation was subsequently reduced. The supplementation was stopped as the baby reach 6-months-old and the baby had been directly breastfed without supplementation since then. Moreover, the baby had been eating normally and the growth was optimal. The mother's milk production was still high and sufficient. We still continue to monitor this family until now in order to be able to breastfeed up to 2 years. Conclusion: Women who experience primary amenorrhea could still breastfeed as long as the prolactin level is normal. Breastfeeding and good complementary feeding might support optimal baby growth.

Inscrição responsável: ANJAR SETIANI
Autores: Anjar Setiani - KEMANG MEDICAL CARE HOSPITAL
Asti Praborini - Permata Hospital
Achmad Mediana - KEMANG MEDICAL CARE HOSPITAL

25181 - **LAYOUT, DESIGN DE INTERIORES E EXPOSIÇÃO COMERCIAL DE INFANT FORMULA EM DROGARIAS E SUPERMERCADOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DE ATOS REGULATÓRIOS EM SAÚDE PÚBLICA**

RESUMO O objetivo desse trabalho – no campo da Farmácia e Saúde Pública – é identificar, classificar e analisar práticas de comercialização e marketing de "formulas para crianças menores de 6 meses", à luz da legislação, visando contribuir para o aperfeiçoamento das medidas de vigilância sanitária orientadas para proteger e promover o aleitamento materno. Fórmula infantil para lactente é o produto, em forma líquida ou em pó, utilizado sob prescrição, especialmente fabricado para satisfazer, por si só, as necessidades nutricionais de lactentes sadios durante os primeiros seis meses de vida (5 meses e 29 dias). Observa-se que tal comercialização se dá, comumente, em lojas varejistas em concomitância a produtos que não se enquadram nas mesmas especificações de identidade. Para este "objeto de pesquisa" adota-se o recorte "design e lay out para fórmulas infantis", acompanhado de uma metodologia qualitativa do tipo Estudo de Casos, aonde indicadores selecionados serão coletados e tabulados a partir de ambientes varejistas de diferentes identidades e dimensão, no município do Rio de Janeiro. Foram realizadas análises acerca da disposição

física, área de exposição relativa, embalagem, rotulagem, composição, valores de comercialização e regulamentações aplicáveis. Os resultados da pesquisa subsidiaram a elucidação dos padrões mais comuns de exposição em varejo para fórmulas infantis, as similitudes e diferenças entre elas e outros produtos rotineiramente dispostos de maneira conjunta e a identificação de riscos à saúde pública ali associados, levando a conclusões indicativas da presença de brechas na legislação vigente, possibilitando a utilização equivocada de um produto bromatológico complexo. Palavras – chave: Fórmula infantil. Comercialização. Marketing.

Inscrição responsável: VANESSA IANNUZZI
Autores: Vanessa Iannuzzi - UFRJ

25185 - **LEITE HUMANO DIREITO DE TODOS**

Todos os recém- nascidos que nascem sem nenhuma alteração devem ficar no alojamento conjunto para iniciar precocemente o aleitamento materno. Sabemos que as mães podem ter dificuldades para iniciar a amamentação mesmo no alojamento e por este motivo muitas vezes os profissionais que acompanham bebês no alojamento prescrevem fórmulas infantis até que a amamentação se estabeleça. Mesmo que o hospital tenha Banco de Leite Humano a norma 171 que orienta quem deverá ser receptor dos bancos de leite humano, não contempla os recém-nascidos sem patologias que ficam no alojamento conjunto. Hospital Regional Sul como hospital referência para alto risco e Hospital Amigo da Criança, com media de 200 partos/ mês e com 8 leitos de UTI neonatal tem desde 2016 atendido com leite humano do banco de leite a crianças que necessitarem de complementação no alojamento. Em 2016 beneficiamos 162 crianças com apenas 5 litros de leite humano pasteurizado, em 2017 beneficiamos 277 crianças com 75 litros e em 2018 beneficiamos 338 crianças com 15 litros. Observamos muitos beneficiados com um pequeno volume. Sem dúvida nenhuma, o uso de leite humano na maternidade garante que em meu hospital nenhum RN que esteja no alojamento tenha contato precoce com fórmulas infantis evitando o risco de APLV pelo uso precoce da fórmula. Como sugestão deveríamos incluir na indicação dos leites pasteurizados, a complementação dos bebês a termo que estejam em alojamento conjunto e que necessitam de complementação. Não esquecendo do estimulo da produção da propria mãe.

Inscrição responsável: ROSANGELA GOMES DOS SANTOS
Autores: Rosangela Gomes dos Santos - HOSPITAL REGIONAL SUL

25213 - **LEVANDO INFORMAÇÃO SOBRE OS PROBLEMAS DA MAMADEIRA AOS DESIGNERS EM FORMAÇÂO**

O design é visto pela sociedade como uma atividade que agrega valor estético a produtos tais como as mamadeiras, que a cada dia se sofisticam formal e tecnologicamente atraindo o interesse de consumo. Se designers têm por missão maior contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas mas mesmo assim projetam mamadeiras, isso se deve ao alto nível de "naturalização" desse produto na cultura, mas também à falta de profundidade na pesquisa dessses projetistas, profundidade essa indispensável para o cumprimento ético de sua missão profissional. Assim, o objeto da experiência a ser relatada é a transmissão de conhecimento sobre os problemas da mamadeira para designers em formação, no Curso de Design da PUC-Rio. Há mais de cinco anos, professores do curso levam semestralmente às suas turmas esse conteúdo, seja em palestras ou na adoção parcial ou integral do livro "Amamentação e o desdesign da mamadeira" (NUNES, 2013) nas disciplinas Questões em Design, Teoria do Design, História do Design II e Escrita Acadêmica, gerando debates, textos e seminários. A transmissão desse conhecimento a estudantes de Design exige forte respaldo de noções de saúde, história, política e economia, pois a reação dos alunos tende a ser de completa surpresa ao verem questionado um produto tido pela maioria como insuspeito. As interrogações são respondidas com a exibição e análise de modelos de mamadeira, vídeos, depoimentos etc. Demonstra-se, assim, o quanto é imperiosa a pesquisa aprofundada e sistêmica no desenvolvimento de produtos, para muito além do corriqueiro método da Análise de Similares, comum à área e adequado aos curtos prazos de projeto. As lições aprendidas pelos professores e alunos concentram-se no âmbito da Ética, da necessidade de desconstrução de cânones cultural-industriais e no reconhecimento e valorização da superioridade dos processos da natureza. Esse recurso de formação e cultura tem contribuído para que muitos alunos do curso tomem ciência da situação e multipliquem esse conhecimento. Já há alguns casos de proposição e desenvolvimento -por iniciativa de alguns deles- de projetos sobre a questão ao longo do curso.
Inscrição responsável: CRISTINE NOGUEIRA NUNES
Autores: Cristine Nogueira Nunes - PUC-Rio

25654 - **LIGHT – EMPRESA PROMOTORA DA AMAMENTAÇÃO**

A Light desenvolve o "Programa Qualidade de Vida" que engloba um conjunto de ações que estimulam a adoção de práticas saudáveis por seus colaboradores. Desde 2005, o Programa Bebê Saúde, em parceria com o Grupo Amamentare,

vem consolidando a promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável, com evidente aumento na prevalência da amamentação, o que justificou a necessidade de implantação de uma Sala de Apoio à Amamentação. Em 2015, com a consultoria do Amamentare, foi realizado planejamento dos recursos físicos, materiais e capacitação para a viabilização desse espaço. Em 11/03/2016 a Sala de Amamentação foi inaugurada e a Light foi reconhecida como empresa que apoia a mulher trabalhadora que amamenta, recebendo uma placa do Ministério da Saúde em cerimônia na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Já foram beneficiadas 42 mães, com uma média de 576 utilizações da sala, no período de 2016 a 2018. As avaliações recebidas em relação à política da Light para promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável tem como núcleos de sentido: o apoio a mãe trabalhadora que amamenta, a permanência da alimentação saudável e do vínculo alimentar com o filho, o fortalecimento dos laços familiares, o respeito e o acolhimento da colaboradora no momento do retorno ao trabalho. A Light instituiu em Maio de 2008 o Programa Maternidade Cidadã, que garante a extensão da licença maternidade em mais 60 dias de afastamento e concede o auxílio creche oferecido há mais de 15 anos às colaboradoras com filhos com até a idade de 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias. Palavras-chave: amamentação; leite humano ordenhado; licença maternidade.

Inscrição responsável: FLAVIA BESSA DA SILVA
Autores: Flavia Bessa da Silva - Amamentare
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - UFF; Amamentare
Beatriz dos Santos Moniz - Amamentare
Claudia Vieira da Silva - Light
Juliana Chaves da Silva - Light
Margarida Maria Barroso Mantel - Light

25042 - **LINHA DE CUIDADO DO ALEITAMENTO MATERNO: PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL – RS**

A Linha de Cuidado do Aleitamento Materno (AM) foi o produto de uma pesquisa de mestrado profissional e propôs a sistematização das ações previstas sobre AM na Rede Cegonha, na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e no Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), para a promoção e o manejo do AM no município de Caçapava do Sul – RS. Apresentar o processo de construção coletiva de uma Linha de Cuidado para o AM. Pesquisa qualitativa e descritiva. Todos profissionais envolvidos nas ações em saúde do ciclo gravídico-puerperal foram convidados para compor o Grupo de Trabalho (GT) Pró-amamentação. Cada participante recebeu um crachá com uma cor representando seu campo de trabalho (Atenção Básica, Hospital, Centro Materno Infantil, Gestão Municipal, EACS e Consultórios Particulares). Os participantes do GT foram divididos, por sorteio, em três pequenos grupos (PG) com o desafio de refletir, debater e criar um protótipo de fluxograma com o itinerário ideal das gestantes e puérperas pela rede de saúde, contemplando todos os campos de trabalho, também sinalizados com suas respectivas cores. Após a socialização do produto de cada PG, o GT discutiu a viabilidade de aplicação e apontou modificações com o objetivo de definir o fluxograma, que se consolidou pela reflexão e tomada de decisão de maneira coletiva. Esta dinâmica ocorreu em setembro de 2018. O GT prospectou profissionais de todos os pontos da rede: Atenção Básica (11), Hospital (3), Centro Materno Infantil (2), Gestão Municipal (2), EACS (4) e Consultórios Particulares (1). O grupo envolveu 23 profissionais, dos quais: Agente Comunitário de Saúde (9), Enfermeiro (8), Técnico de Enfermagem (3), Dentista (1), Psicólogo (1) e Fonoaudiólogo (1). O fluxograma construído contempla o seguimento assistencial do período do pré-natal, a internação hospitalar para o parto, a alta hospitalar e o puerpério. A dinâmica proposta para a construção coletiva foi eficiente para a criação da Linha de Cuidado Municipal. O fluxograma finalizado permitiu o delineamento de um itinerário possível para as gestantes e puérperas acessarem os serviços de saúde. A atividade coletiva proporcionou sensação de pertencimento dos profissionais envolvidos e valorizou suas experiências pregressas e atuais, pois os colocou como protagonistas na proposição de mudanças em seus processos de trabalho.

Inscrição responsável: MARINA SOUTO DALMASO
Autores: Marina Souto Dalmaso - UFCSPA
Andrea Wander Bonamigo - UFCSPA

25219 - **MAMADEIRAS: MAPEAMENTO CRÍTICO, PELO PONTO DE VISTA DO DESIGN, DE MARCADORES DO APELO DA FORMA**

O Design vem sendo utilizado pelas indústrias como recurso de marketing, e entendido por parte da sociedade como incorporador de valor estético a produtos. No caso da mamadeira, suas características (estilo formal, ergonomia, materiais e dispositivos tecnológicos) são em grande medida responsáveis pelo despertar do interesse do consumidor, gerando níveis de confiabilidade que podem ultrapassar aqueles depositados no processo da amamentação. A pesquisa tem por hipótese que as causas deste fenômeno -que envolve fatores subjetivos, mas também estratégias de indução-

são afeitas a mapeamento, desde que uma análise do ponto de vista do Design ocorra e possa ser transmitida de modo inteligível ao público. A pesquisa tem por objetivo identificar e classificar marcadores da problemática do apelo da forma. Por exemplo: o excesso de peças é dado de complexidade no "bom" sentido (confiabilidade na tecnologia) e também no mau sentido (dificuldade de montagem e de higienização); os apelos da forma (bicos que arremedam peitos, mamadeiras com estatuto de gadget); o apelo das marcas (grifes), cores e ilustrações, materiais ("BPA Free" como salvo-conduto); configuração gráfica do manual de uso (papéis com muitas dobras, informações em letras mínimas, desencorajando a leitura). A NBCAL monitora a presença de frases de advertência, a configuração gráfica e textual das embalagens e o posicionamento de venda da mamadeira, definindo-a como "objeto utilizado para a alimentação líquida de crianças, constituído de bico e recipiente que armazena o alimento, podendo ter anel retentor, para manter acoplado ao bico e ao recipiente". Mas o grande sortimento de modelos do produto disponível no mercado nacional e mundial (hoje acessível por compra online) ultrapassa essa definição em muitos quesitos. A metodologia de pesquisa se constitui do levantamento de modelos diversificados de mamadeiras lançados nos últimos dez anos, a nível mundial, seguido da montagem de uma tipologia desses designs, e suas propriedades formais são decupadas e sistematizadas para visualização. A pesquisa resulta em um quadro classificatório de modelos de mamadeira, de modo a iniciar uma contribuição para a construção futura de normas de controle para o design desses produtos. Na luta pelo resgate da prática da amamentação, não podemos subestimar a força do design na perpetuação da presença da mamadeira na cultura.

Inscrição responsável: CRISTINE NOGUEIRA NUNES
Autores: Cristine Nogueira Nunes - PUC-Rio

25643 - **MANEJO CLÍNICO E USO DE BANDAGEM ELÁSTICA EM LACTENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN E DISFUNÇÃO ORAL EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE CASO**

Introdução: a bandagem elástica tem sido utilizada como método auxiliar na intervenção fonoaudiológica em diferentes disfunções, sendo sua aplicação realizada de forma coadjuvante à terapia fonoaudiológica na atuação em lactentes, especialmente em casos de disfunção oral. Tal disfunção pode trazer relatos de dor e presença de fissuras mamilares na mãe, o que pode levar à complicações como bloqueio de ductos, mastites, abscessos e desmame. Objetivo: descrever a evolução de um lactente com síndrome de Down com disfunção oral, através da aplicação de bandagem elástica. Tipo de estudo: relato de caso. Materiais e Métodos: lactente do sexo feminino, com 17 dias de vida e 39 semanas de idade gestacional, com baixo ganho de peso. Apresentava disfunção oral caracterizada por redução da amplitude de abertura da cavidade oral, redução de força e hipotonia muscular. Além da aplicação da bandagem foram realizadas orientações à mãe quanto à pega e ao posicionamento do aleitamento. A bandagem foi aplicada sobre a região do músculo masseter bilateral, sendo associada às manobras e massagens de fortalecimento muscular, permanecendo aderida por sete dias. Resultados: após cinco dias de intervenção fonoaudiológica associada ao uso da bandagem, foi observado que o lactente realizava ampla abertura de cavidade oral com pega correta da mama e início de ganho de peso em aleitamento materno, permanecendo após o período de uso da bandagem. Conclusão: o uso da bandagem elástica, juntamente com o manejo clínico da lactação e a intervenção fonoaudiológica, promoveu a prática do aleitamento materno sem dor, facilitando o ganho de peso. Palavras-chaves: bandagem elástica, fonoaudiologia, aleitamento materno.

Inscrição responsável: CRISTIANE MÓVIO PEREIRA
Autores: Cristiane Móvio Pereira - Unopar-Universidade Norte do Paraná
Andréa Pereira da Silva - Unopar-Universidade Norte do Paraná
Carolina Castelli Silvério - Unopar-Universidade Norte do Paraná
Sabrina Paula Coelho Ribeiro - Unopar-Universidade Norte do Paraná

25111 - **MANEJO DE LECHE HUMANA EN UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS CARDIOVASCULAR PEDIATRICA: EVALUACIÓN DE CONOCIMIENTOS ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA A ENFERMEROS**

Introducción La alimentación con leche humana (LH) en el neonato con cardiopatía congénita provee beneficios inmunológicos, reduce el riesgo de complicaciones y la estadía hospitalaria. Se asocia a menor riesgo de eventos adversos en la unidad de cuidados intensivos siendo su aporte una prioridad. Entre las barreras que enfrenta el equipo de salud para implementar esta práctica se destacan: ausencia de criterio unificado y falta de capacitación en manejo de LH. En este contexto se llevó a cabo este estudio en la unidad de cuidados intensivos cardiovascular pediátrica (UCICP) de un hospital de alta complejidad. Objetivo Describir conocimientos y prácticas de enfermeros sobre el manejo de LH en la UCICP antes y después de una intervención educativa. Métodos Estudio descriptivo, prospectivo, transversal. En el marco de acciones educativas al equipo de salud de áreas de cuidado intensivo sobre uso prioritario de LH, se realizó una intervención educativa a enfermeros de la UCICP. Antes y después se implementó una encuesta de evaluación de conocimientos. Temas abordados: adecuada conservación de LH, vías y formas de administración,

registro, riesgos de uso inadecuado. Encuesta anónima y autoadministrada. Resultados Se obtuvieron 66 encuestas (38 antes y 28 luego de la intervención), de enfermeros de todos los turnos. El tiempo transcurrido entre encuestas fue un mes. Se destacan los siguientes resultados respecto a la proporción de respuestas correctas pre intervención (PreI) y post intervención (PostI): Conservación a diferentes temperaturas: Heladera: 92% PreI vs 100% PostI . Freezer: 23% PreI vs. 39.3% PostI. Tiempo de administración en goteo continuo: 57.9% PreI vs 92.9% PostI. Descongelado de LH: 68% PreI vs. 57% PostI. Manejo seguro de LH: administración de LH de diferente madre (del centro de lactancia materna): 73% PreI vs 96% PostI. Administración de LH junto con fórmula láctea en mismo envase: 84% PreI vs 100% PostI. Conclusión Se observó buen nivel de conocimientos de los enfermeros en ciertos aspectos del manejo de LH en la UCICP, luego de la capacitación se logró mejorar conocimientos en puntos clave para su manejo seguro. Es fundamental la implementación de una política institucional que proteja el inicio y el sostenimiento de la alimentación con LH. La capacitación periódica brindará herramientas para impulsar y mejorar el uso de LH en UCICP.

Inscrição responsável: MARIA CLARA GABRAS
Autores: Maria Clara Gabras - Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan
Mariana Bazo - Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan
Laura Giusti - Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan
María Florencia Spirito - Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan

25230 - **MARKETING DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS INFANTIS JUNTO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM MATERNIDADES**

Introdução: A comercialização de alimentos infantis e produtos de puericultura correlatos vem sendo regulada em nosso país pela NBCAL desde 1988, visando a proteção do aleitamento materno. A NBCAL veda o patrocínio de fabricantes desses produtos a pessoas físicas, sendo permitido o patrocínio dessas indústrias apenas a entidades científicas de ensino e pesquisa ou a entidades associativas reconhecidas nacionalmente. Objetivo: Avaliar a atuação da indústria na promoção de alimentos infantis e produtos de puericultura correlatos em hospitais com leitos obstétricos. Metodologia: Inquérito multicêntrico conduzido entre novembro de 2018 e abril de 2019 em 12 maternidades públicas e privadas de seis cidades brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Florianópolis, Ouro Preto e Belém). Profissionais de saúde foram entrevistados mediante questionário estruturado. Resultados: Foram entrevistados 86 profissionais de saúde, na maior parte pediatras (54,7%), que atuavam no alojamento conjunto e na unidade neonatal. A maioria (60,2%) afirmou conhecer a NBCAL. Cerca da metade (53,5%) informou que representantes de indústrias de alimentos infantis e de produtos de puericultura entraram em contato, nos últimos doze meses, com profissionais da maternidade, em especial a Danone (47,4%) e a Nestlé (44,7%). Essas empresas ofereceram a profissionais de saúde: material técnico científico (44,2%), convite para eventos sociais (14,0%), presentes ou brindes (7,0%), patrocínio de eventos e cursos (4,7%), descontos na compra de produtos (2,3%) e material informativo dirigido às mães (2,3%). Haviam participado de congresso científico nos últimos dois anos 89,5% dos profissionais entrevistados. As indústrias ofereceram a profissionais de saúde: amostra gratuita de alimentos infantis (12,7%), refeição em congresso (13,9%), material de escritório (24,1%) e brindes (11,4%). Conclusões: A indústria de alimentos infantis desenvolve diversas estratégias para promover seus produtos e aumentar suas vendas. Nos hospitais e em congressos tem se utilizado dos profissionais de saúde, devido à sua forte influência sobre as mães. Torna-se necessário investimento na formação dos profissionais de saúde acerca da NBCAL e fiscalização das práticas da indústria nas maternidades para impedir estratégias de comercialização inapropriadas, protegendo assim, a amamentação.

Inscrição responsável: ANA CARLA DA CUNHA FERREIRA VELASCO
Autores: Ana Carla da Cunha Ferreira - UFF
Maria Inês Couto Oliveira - UFF
Enilce de Oliveira Fonseca Sally - UFF
Patricia Lima Pereira Peres - UERJ
Cristiano Siqueira Boccolini - FIOCRUZ

25490 - **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO**

Objeto da experiência: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem aplicadas em aulas sobre amamentação no curso de Nutrição da UFF. Contexto: Formação de alunos de graduação em Nutrição. Descrição da execução: A Aprendizagem Baseada em Problemas é um método ativo de ensino-aprendizagem que usa o problema para motivar, focar e iniciar a aprendizagem. Este método é aplicado na disciplina de Nutrição e Dietética I do curso de Nutrição-UFF, visando ao desenvolvimento de habilidades consideradas essenciais para os profissionais de saúde. A partir desta metodologia, os alunos aprendem o conteúdo a ser explorado sobre amamentação fundamentado em objetivos

de aprendizagem previamente definidos, utilizando um problema simulado que possui informações que se aproximam da realidade a ser encontrada na prática profissional. De forma complementar, é utilizada outra metodologia ativa referente à visita técnica a uma maternidade municipal, em que cada grupo realiza entrevista com uma nutriz a partir de um questionário. Posteriormente, o grupo efetua um planejamento dietético individualizado considerando os ajustes fisiológicos da lactação, com orientações nutricionais para promoção da saúde materna, do lactente e da prática da amamentação. Análise crítica: A partir da avaliação da disciplina, foi constatado que apesar de aumentar o tempo de estudo, a maioria dos alunos avaliou positivamente as metodologias por propiciarem aulas dinâmicas, contextualizadas e motivadoras (93,3%; n=30), por promoverem habilidades de pesquisa (93,3%; n=30), solução de problemas (93,3%; n=30) e habilidades atitudinais, tais como autonomia, colaboração e trabalho em equipe (86,7%; n=30). Tais habilidades são valorosas na assistência ao binômio mãe-filho e no sucesso do aleitamento materno. Lições aprendidas e contribuições: A aproximação da teoria abordada de forma ativa em sala de aula com a prática vivenciada na maternidade proporcionou aos alunos uma integração dos conhecimentos biológicos, políticos, econômicos, sociais e humanos na temática da amamentação possibilitando o desenvolvimento de habilidades de ordem cognitiva, prática e atitudinal. Esta experiência aproxima os alunos de graduação da prática profissional com estímulo à aprendizagem significativa e contribui na formação de profissionais de saúde críticos e humanísticos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população.

Inscrição responsável: MIRIÃ DE ALMEIDA VIEIRA
Autores: Miriã de Almeida Vieira - UFF
Daniele Mendonça Ferreira - UFF
Enilce de Oliveira Fonseca Sally - UFF

25131 - **MÉTODO CANGURU: PRIMEIROS PROFISSIONAIS SENSIBILIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL**

Introdução: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal composto por várias ações integradas pertinentes à atenção humanizada associada com os avanços tecnológicos contribuindo para a redução de morbimortalidade neonatal. Objetivo: Conhecer a disseminação do curso de sensibilização para os profissionais da Atenção Básica de Saúde como ferramenta para o cuidado compartilhado do Método Canguru em Florianópolis. Método: Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, com uso da metodologia da Cartografia. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2016 e a análise foi realizada segundo o método de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: participaram 54 profissionais das Equipes de Saúde da Família, contemplando os cinco Distritos Sanitários e 07 profissionais da Universidade Federal de Santa Catarina e Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. O estudo reforça que é preciso acompanhar a adaptação da rede frente às demandas necessárias que exigem o planejamento dos gestores, para a organização da referência e contrarreferência dos bebês pré-termos egressos de maternidades. Considerações finais: Evidencia que as ações sociais para multiplicação da linha de cuidado independem de transições políticas. Manter a conexão com os Consultores e tutores do Centro de Referência Nacional e Estadual com os tutores da Atenção Básica capacitados na Região da Grande Florianópolis é essencial para o propósito do fortalecimento do Método Canguru. A interdisciplinaridade sensibilizada torna-se colaborativa para intervenções atuais e econômicas. Descritores: Atenção Básica de Saúde. Capacitação em Saúde. Método Canguru.

Inscrição responsável: EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS
Autores: Márcia Borck - Hospital Universitário UFSC
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina
Roberta Costa - Universidade Federal de Santa Catarina
Marli Terezinha Stein Backes - Universidade Federal de Santa Catarina
Giuliana Micheloto - Hospital Infantil Joana de Gusmão, Santa Catarina

25484 - **MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO: RECONHECIMENTO DE PRÁTICAS QUE FAVORECEM A AMAMENTAÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Introdução: O aleitamento materno é desafiador para o binômio mãe-filho, principalmente para o recém-nascido no período de adaptação extrauterina. Neste sentido, há diferentes métodos de introduzir o leite materno que podem auxiliar à recém-nascidos que apresentam dificuldades. Objetivo: Reconhecer os métodos de alimentação utilizados para oferecer o leite materno ou complemento materno para o recém-nascido com dificuldade no aleitamento materno, que mais favorecem a amamentação no Alojamento Conjunto. Metodologia: Estudo de revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais: Portal da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, Scientific Eletronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e as bases de dados: National Library of Medicine®, The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Scientific Journals, Books and Conference Proceedings (SCOPUS). Fizeram

parte da análise final 9 artigos, sendo que 8 deles tiveram como campo de pesquisa a Unidade Neonatal, e somente 1 dos estudos foi realizado em alojamento conjunto. Resultados: Os métodos de alimentação citados na alimentação do recém-nascido foram: translactação, relactação, mamadeira, copo, seringa e técnica sonda-dedo. Após análise dos estudos surgiram as categorias temáticas Métodos de alimentação coadjuvantes do processo da amamentação, Importância da participação materna e Necessidade de qualificação profissional. O copo foi o método mais utilizado nos estudos, porém tanto as mães como os profissionais de saúde, referiram dificuldade no seu manejo, ao contrário da translactação que embora citada somente em 2 estudos, foi considerada pelas mães um método de fácil execução, com vantagens se comparada aos outros métodos. No que se refere a participação da mãe na realização das técnicas, o apoio do profissional de saúde é indispensável. Quanto ao profissional, existe necessidade de capacitação para o manejo adequado dos métodos de alimentação, que possibilite uma assistência a favor da amamentação. Conclusões: A falta de estudos voltados para esta temática no Alojamento Conjunto, compromete a melhoria da qualidade da assistência à mãe e ao recém-nascido com dificuldades na amamentação. Descritores: Aleitamento materno; Métodos de alimentação; Recém-nascido.

Inscrição responsável: KARINI MANHÃES DE CARVALHO
Autores: Márcia Guimarães Alcântara - Universidade Federal de Santa Catarina
Marli Terezinha Stein Backes - Universidade Federal de Santa Catarina
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina
Karini Manhães de Carvalho - Universidade Federal de Santa Catarina
Pattrícia da Rosa Damiani - Universidade Federal de Santa Catarina

25098 - **MODELO LÓGICO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL**

Introdução: A alimentação saudável durante a infância apresenta benefícios que refletem no crescimento e desenvolvimento adequado da criança como também na prevenção de doenças. Assim, oferecer à criança uma alimentação adequada, visando evitar alterações nutricionais e agravos à sua saúde, é de extrema relevância. Objetivo: analisar a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em uma capital do Nordeste brasileiro, por meio da construção de um Modelo Lógico a partir da percepção de tutores e gestores da estratégia. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada entre abril e julho de 2016. Os participantes da pesquisa foram tutores e gestores envolvidos com a estratégia. A elaboração do Modelo Lógico seguiu três etapas: análise documental; entrevistas com gestores e tutores; e oficina com gestores para a construção do Modelo Lógico. Resultado: O Modelo Lógico elaborado possibilitou a visualização da estrutura da EAAB no município, facilitou sua compreensão e funcionamento e esclareceu a inter-relação dos seus componentes para alcance do resultado final que é o aleitamento materno e alimentação complementar saudável da criança menor de dois anos. Conclusões/ Considerações finais: O Modelo Lógico construído tem potencial para facilitar a compreensão da EAAB pelos gestores que têm poder de decisão sobre questões imprescindíveis para sua execução. Espera-se melhorar o desempenho dessa estratégia no município e, consequentemente, aumentar os índices de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável entre as crianças menores de dois anos, na perspectiva de melhorar sua vida e sua saúde. DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Aleitamento materno. Alimentação complementar.

Inscrição responsável: JOSIVÂNIA SANTOS TAVARES
Autores: Josivânia Santos Tavares - Prefeitura da Cidade do Recife
Altamira Pereira da Silva Reichert - Universidade Federal da Paraíba

25392 - **MONITORAMENTO DA IHAC NO IFF/FIOCRUZ: REFLEXÃO E PROMOÇÃO DE MUDANÇAS PARA QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS E MANUTENÇÃO DO TÍTULO DE "HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA"**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) criada em 1990 pela OMS e UNICEF tem por objetivo resgatar o direito da mulher de praticar a amamentação com sucesso (WHO/UNICEF, 1990) e reduzir a mortalidade infantil. É uma estratégia potencializadora das Políticas de Saúde da Mulher e da Criança e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF/ Fiocruz), referência para risco fetal (tipo III) foi credenciado em 1999. Este título da OMS/UNICEF e Ministério da Saúde representa um selo de qualidade para a instituição. Os critérios Globais da IHAC estão descritos na Portaria Nº 1153 de 22 de maio de 2014. No caso do Brasil também devemos cumprir os Critérios Adicionais: Cuidado Amigo da Mulher (CAM) e Direito à Presença e Participação do acompanhante 24 horas para o RN de risco (PRN). Além das reavaliações a cada três anos pelo MS, um monitoramento anual deve ser realizado pelas equipes do próprio hospital como forma de auto-avaliar as práticas e fazer os ajustes necessários. Este monitoramento é realizado no IFF pelo Comitê de Aleitamento Materno e seus resultados são apresentados e discutidos com a Direção do hospital. Dados do hospital em 2018: Aleitamento materno exclusivo da internação até a alta no último ano = 81%. O uso do complemento foi reconhecido como excessivo e foi revisto mesmo nos casos de complementação com leite humano pasteurizado do BLH-IFF. Foi promovida maior integração entre os membros da

equipe para qualificar a tomada de decisão. Em relação ao PASSO 1 as normas e Políticas foram revistas e incluídos o CAM e o PRN logo quando houve a mudança da Portaria. Em relação ao PASSO 4, as melhorias sugeridas foram: ampliar o tempo de contato pele a pele após o parto, mesmo na cesariana. Em relação ao PRN, o passo foi cumprido no limite e foi sugerido implantar quarto para mães de recém-nascidos de risco e mais poltronas na UTIN e UCINCo. O IFF vem avançando no cumprimento das boas práticas da IHAC e manteve o título na reavaliação do MS em 2018. A manutenção do título é um compromisso constante de todos e motivo de vigilância e aprimoramento. O monitoramento anual representa um momento ímpar de auto-avaliação, reflexão e ajustes das práticas com fortalecimento das ações. É importante valorizar as sugestões de melhorias mesmo diante de passos cumpridos.

Inscrição responsável: ROSANE SIQUEIRA VASCONCELLOS PEREIRA
Autores: Rosane Siqueira V. Pereira - Instituto nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Nina Aurora Mello Savoldi - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Augusta M. de Assumpção Moreira - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Aricele Ferreira Santos - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Mariangela Bartha de Mattos Almeida - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Luciana Fillies Bueno Mathias - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Rozânia B. Xavier - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira
Marcelle Campos Araújo - Instituto Nacional da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira

25598 - **MOTHER-BABY FRIENDLY PHILIPPINES: AN INNOVATIVE REPORTING PLATFORM TO REPORT VIOLATIONS ON THE PHILIPPINE MILK CODE**

The Philippines is among the 135 countries that have enacted legislation to codify all or a few provisions of the International Code of Marketing of Breastmilk Substitute into law . Executive Order 51, also known as the "Philippine Milk Code" was signed into law on October 20, 1986. After 2 decades, the Philippine government passed the "Expanded Breastfeeding Promotion Act" (RA 10028), which allows mothers to manage breastfeeding while performing their productive role. RA 10028 also called for access to lactation stations and breastfeeding breaks of not less than 40 minutes. With the difficulties the government is facing in the enforcement of EO 51 and RA 10028 and the requirement for resources, monitoring and reporting of non-compliance need to be easy, inexpensive, and better understood and supported by the public and private sectors. Crowd-based Monitoring of Milk Code Compliance project, also known as the Mother-Baby Friendly Philippines project, seeks to create an enhanced, crowd-sourced monitoring platform to monitor and report non-compliance to EO 51 and RA 10028. Methods: The reporting system was developed in partnership with the DOH. The intention is to build on and address the limitation of the www.milkcodephilippines.org website by providing a timely feedback to those who report Code violations. The reporting platform includes a web-based reporting tool (https://mbfp.doh.gov.ph/), mobile application designed both for Android and IOS users (Mother-Baby Friendly Philippines), and Short Message Services (SMS). A standardized organizational process was developed and is not being tested in processing the reports. Results: Of the 3 reporting platforms developed, the mobile app (55.6%) and website (40.8%) are widely used to report violations. Since the reporting system was launched, 181 valid reports were received with 171 of these reports now being investigated upon by the concerned government agency.

Inscrição responsável: CARLENETH F. SAN VALENTIN
Autores: Carleneth F. San Valentin, Kate Reinsma, Kristine Jane Atienza, Gladys Tillan, Diana Nachor, Angela Pajares, Jebsen Bandong, Leovina Ramirez, Sarah Jane Fabito - WVDF

25277 - **MOVIMENTO A FAVOR DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: O incentivo e a educação para o aleitamento materno são de extrema importância. Objetivo: Relatar a experiência de alunos da sexta fase do curso de graduação em Enfermagem sobre uma atividade educativa para incentivar o aleitamento materno. Método: Relato de experiência referente à exposição de um Estande intitulado "Movimento a favor do aleitamento materno" realizado durante a 16ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis (UFSC), no período de 19 a 21 de outubro de 2017. O Estande foi decorado com balões em formato de mamas, formando um arco. Também foi utilizada uma mama em formato de fonte que "jorrava leite" e a demonstração do tamanho do estômago do recém-nascido, utilizando-se: uma cereja para ilustrar o tamanho do estômago nos dois primeiros dias de vida; um morango para ilustrar o tamanho do estômago aos três dias de vida; um pêssego para ilustrar o tamanho do estômago com uma semana de vida e, um ovo para demonstrar o tamanho do estômago com um mês de vida, juntamente com o volume de leite que cabe no estômago durante o primeiro mês de vida do bebê. Também foram utilizados: mamas de alpiste, uma série de mamas com diferentes formatos de mamilos, dois manequins bebê, Banners e cartazes com orientações sobre aleitamento materno. Os visitantes do Estande foram convidados a simular a amamentação utilizando as mamas de alpiste e um manequim bebê. Resultados: O Estande foi visitado por um grande número de pessoas, de

todas as faixas etárias. Muitos eram crianças e adolescentes da educação básica que vieram acompanhados por um professor. Muitos pais trouxeram seus filhos para visitar a SEPEX e aproveitaram para ver o Estande. várias mães passaram pelo Estande e fizeram questão de mencionar que amamentaram seus filhos, alegando: "foi a melhor coisa que fiz na minha vida!". Chamou muita atenção do público a mama em formato de fonte que "jorrava leite". Muitas crianças e, especialmente, os adolescentes aproveitavam para conversar e tirar dúvidas sobre assuntos relacionados à maternidade e amamentação. Conclusão: A atividade realizada foi uma oportunidade de realizar educação em saúde envolvendo a população em geral e um incentivo para valorizar o aleitamento materno na sociedade. Descritores: Aleitamento materno; Educação em saúde; Nutrição infantil. Referência.

Inscrição responsável: MARLI TEREZINHA STEIN BACKES
Autores: Camila do Couto Maia - UFSC
Raquel Nunes Damian - UFSC
Alessandra Antunes Catarina - UFSC
Alexandre Anselmo da Silva - UFSC
Maria Eduarda Ferreira Goulart - UFSC
Maria Luíza Dutra de Oliveira - UFSC
Marli Terezinha Stein Backes - UFSC
Maria de Jesus Hernández Rodriguez - Clínica Santa Helena de Florianópolis/SC

25722 - **MUNICÍPIO AMIGO DA CRIANÇA CRIA O MOVIMENTO OURO PRETO PELA INFÂNCIA**

A alimentação saudável é uma busca diária e constantemente devemos buscar apoios e orientações que nos estimule a fazer mudanças e resgatar bons hábitos e realizar ações que motivem a promoção da saúde e que contribuem para a inclusão e sustentabilidade. O Movimento Ouro Preto pela Infância criado em 2018 é uma iniciativa para fazer jus ao Premio Bibi Vogel recebido em 2013, que visa incentivar, agrupar e dar mais visibilidade as ações em prol da criança, com vistas ao seu desenvolvimento, diversões, aprendizados e direitos, Ele engloba atividades de educação, oficinas, rodas de conversa, encontros e busca de parceiros sem conflitos de interesse, como a Rede IBFAN, o Espaço Iluminar, A Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto- 3 Hospital Amigo da Criança de MG e seus voluntários, O Comitê Estadual de Aleitamento Materno, escolas e universidade. Esse empreendorismo conta no momento, com dois grupos de Watt up: o Empodera e o Transmutação, que são grupos com um total de 60 gestantes, mães, nutrizes que trocam experiências exitosas ou não e se fortalecem a todo instante; tem um site que é constantemente atualizado e consta com pastas/ categorias específicas sobre: AM, Alimentação saudável, Educação, Preceptoria no SUS, com Blog, depoimentos, eventos e outras informações para a formação, veja:https://aleitamentomaterno.wixsite.com/inicio. As ações também são divulgadas no face book, stagram. Já temos muita história para contar e buscamos assim implementar a política pública eficiente em nosso município, inovando parafraseando Paulo Freire: "Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Inscrição responsável: CLEIA COSTA BARBOSA
Autores: Cleia Costa Barbosa - IBFAN
Mie Hangai Costa - UFOP e CEAM
Francisco Silveira de Almeida - UFOP
Rodrigo Chaves Amaro - CEAM

25460 - **NARRATIVA DE VIDA DE MULHERES QUE VIVENCIARAM PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DO FILHO ADOTIVO**

Introdução: Já está comprovada a superioridade do leite materno sobre as fórmulas lácteas. São vários os argumentos em favor do aleitamento materno, dentre eles, a prevenção de mortes infantis por diarreias e infecção respiratória; diminuição dos riscos de alergias, redução na chance de desenvolver a obesidade, a hipertensão arterial, o colesterol alto e a diabetes. Objetivos: analisar vivência da amamentação de três mulheres com filhos adotivos no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Metodologia: estudo qualitativo, método utilizado para produção dos dados foi a Narrativa de Vida, que trabalha com a estória ou o relato de vida, ou seja, contada por quem a vivenciou. Nesse caso, o pesquisador não confirma a autenticidade dos fatos, pois o importante é o ponto de vista de quem está narrando. Resultados: Aplicado instrumento socioeconômico e entrevista, as mesmas foram previamente agendadas e aconteceram nos locais de trabalho e na residência dessas mulheres. A Idade materna variou de 41 a 57 anos; a idade da criança diversificou entre 14 horas a quatro dias de vida. A amamentação das crianças variou de quatro meses a 1 ano e 11 meses de idade. Através da análise temática emergiram duas categorias: os caminhos da adoção e vivência do processo de amamentação do filho adotivo. Conclusões: Cabe aos profissionais de saúde esclarecer às mães adotivas acerca da possibilidade da amamentação, para que se preparem antes da chegada do bebê, e acompanhar o processo.

Inscrição responsável: INÊS MARIA MENESES DOS SANTOS
Autores: Suellen da Rocha Lage Moraes - Universidade Positivo
Inês Maria Meneses dos Santos - UNIRIO
Isis Vanessa Nazareth - UFRJ

25169 - **NBCAL E PROMOÇÃO COMERCIAL EM EVENTOS CIENTÍFICOS: LIMITES DA VIGILÂNCIA E CUMPRIMENTO DA LEI**

Desde 1988, o Brasil possui legislação que protege a amamentação contra a propaganda não ética de substitutos do leite materno, denominada Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), regulamentada pela Lei 11.265/2006 e Decreto 8.552/2015. O cumprimento da NBCAL é permanentemente monitorado por organizações da sociedade civil, em especial a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN). Com o objetivo de monitorar, membros da IBFAN estiveram no 23º Congresso de Perinatologia, ocorrido em novembro de 2016, constatando-se infração em relação à promoção comercial de fórmulas infantis, vedada pela NBCAL. A vigilância sanitária municipal foi acionada e inspecionou o evento, notificando as companhias infratoras. Os membros denunciantes não foram informados do processo. Discute-se a importância de se divulgar as informações sobre quais empresas foram notificadas (Nestlé, Danone, Mead Johnson), o que somente se obteve após muita insistência em janeiro de 2018, e o enquadramento das infrações aplicadas, que nunca foi fornecido. A experiência relatada busca discutir quatro aspectos relevantes para análise: (1) As indústrias de fórmulas infantis têm desenvolvido estratégias buscando os limites da lei. Uma dessas estratégias é o marketing para os profissionais de saúde e associações de classe, através de patrocínios e promoção comercial disfarçados de divulgação científica em eventos; (2) O conflito de interesses presente no patrocínio financeiro e material concedido por essas indústrias cujo objetivo é o lucro, contrapõe-se evidentemente ao objetivo da atuação de pediatras pela saúde infantil. Sob a alegação da necessidade de patrocinadores de seus eventos, as entidades científicas ou de profissionais recorrem a estas empresas para financiá-los em troca de publicidade. Essa associação promove as empresas e seus produtos de diferentes formas; (3) A falta de conhecimento da NBCAL por parte da autoridade fiscalizadora e a não integração dos órgãos fiscalizadores municipais, estaduais e federal dificulta a aplicação de penalidades mais duras a empresas que reincidentemente infringem a legislação; (4) o desconhecimento dos resultados do processo por parte da sociedade civil organiza propicia a reincidência (já que não se sabe quais foram as punições, se aconteceram).

Inscrição responsável: ALESSANDRA RIVERO HERNANDEZ
Autores: Alessandra Rivero Hernandez - IBFAN Brasil
Annelise Barreto Krause - IBFAN Brasil
Celina Valderez Feijó Kohler - IBFAN Brasil
Maria Rejane Seibel - IBFAN Brasil
Betina Soldateli - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; IBFAN Brasil

24578 - **NEED TO FEED: SURVEYING LACTATION AND FEEDING FACILITIES AT A LARGE PUBLIC UNIVERSITY IN THE EASTERN UNITED STATES**

Lactation/feeding facilities on university campuses are necessary to enable staff, faculty, students, and visitors to nurse, express milk, bottle feed, and/or care for a baby. To assess lactation/feeding facilities on the University of Maryland College Park (UMD) campus, a large public university in the mid-Atlantic region of the eastern United States, we created a survey in Qualtrics, disseminated in English and Spanish during Spring semester 2019 to campus staff, faculty, and students. The survey collected data on user awareness and usage of existing facilities and user needs, desires, and preferences for lactation/feeding facilities in general. The survey also served to increase the awareness within the campus community of existing facilities and services for parents on campus. Quantitative data will be analyzed in Excel and SPSS; qualitative data will be coded in Atlas.ti. Findings from the survey will direct the campus-wide Need to Feed project, which aims to improve existing lactation/feeding facilities, create new facilities, incorporate the universal breast symbol in signage, and provide educational programming about lactation and infant feeding in general. The project is supported by a grant by the Student Facilities Fund in collaboration with the President's Commission on Women's Issues and the UMD School of Public Health. Consistent with the American Public Health Association's recognition of breastfeeding as a public health issue and an important preventive health measure, the main goal of the Need to Feed project is to create a lactation-friendly campus with easy-to-locate, well-provisioned lactation/feeding facilities for students, staff, faculty, and visitors. Therefore, this project will decrease barriers to expressing milk/nursing and providing infant and child feeding and care on campus, thus protecting and promoting the three pillars of public health: preventing disease and injury, promoting health and wellness, with the goal of prolonging life with the highest of qualities.

Inscrição responsável: FIONA JARDINE
Autores: Fiona M. Jardine - University of Maryland

Stephanie J. Cork - University of Maryland
Erin McClure - University of Maryland
Anagha Sridhara - University of Maryland

25176 - **NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA (NBCAL): AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO ANTES E APÓS O DECRETO Nº 8.552/2015**

Introdução: O aleitamento materno é objeto de muitas pesquisas, as quais visam entender, entre outros assuntos, as variáveis que interferem no processo e sua influência no desmame precoce. Tão importante como o estudo desses conceitos é entender a NBCAL como instrumento para garantia do aleitamento materno, seus avanços e perspectivas de atuação. Objetivo: Avaliar a adequação da promoção comercial de alimentos designados como "alimentos para lactentes e crianças de primeira infância" no mercado varejista da cidade de Lavras/MG em relação à NBCAL, antes e após a regulamentação do decreto N 8.552/2015 (0,/11/2015). Metodologia: Este trabalho foi realizado de agosto a outubro de 2015 e de abril a maio de 2017, em todos os treze supermercados e nove farmácias da área central de Lavras-MG, utilizando um roteiro de verificação com base na Lei nº 11.265/06. Resultados: Na primeira monitoração (antes do decreto), foi observada maior porcentagem de estratégias de promoção do tipo exposição especial, encontrada 14 vezes (63,64%), seguida pela utilização de pôsteres ou cartazes, observada nove vezes (40,91%), e por último a utilização de descontos (leve dois produtos pelo preço de um), encontrada uma vez (4,55%). Oito (36%) dos locais visitados não utilizavam nenhum tipo de promoção comercial. Após a segunda monitoração (após o decreto) observou-se que as estratégias promocionais mais utilizadas pelos estabelecimentos foram a utilização de pôsteres ou cartazes, observada onze vezes (50%), exposição especial e encontrada oito vezes (36,36%), e por último a utilização de vendas vinculadas a brindes que foi encontrada uma vez (4,55%). Dez (36,36%) dos 22 locais visitados não utilizava nenhum tipo de promoção. Pode-se notar que houve uma queda na exposição comercial do tipo exposição especial e um aumento de exposição com pôsteres ou cartazes. Conclusão: Apesar da legislação ser bastante rígida, os supermercados e as farmácias de Lavras-MG ainda não se adaptaram completamente às exigências da lei nº 11.265/06 o que faz necessário aumentar a fiscalização sobre a promoção comercial e assim contribuir para a proteção do aleitamento materno.

Inscrição responsável: LÍLIAN GONÇALVES TEIXEIRA
Autores: Isabela Simões de Boucherville Pereira - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Roberta dos Santos Pinto - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Maysa Helena de Aguiar Toloni - Universidade Federal de Lavras - UFLA
Lílian Gonçalves Teixeira - Universidade Federal de Lavras - UFLA

25065 - **NUTRIÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: COLOSTROTERAPIA NA MATERNIDADE PÚBLICA DE MACAPÁ**

Práticas clínicas como a colostroterapia, surgiram como uma possibilidade de uso do leite materno para um fim além do nutricional. Este procedimento consiste em uma quantidade mínima de colostro materno na orofaringe do recém-nascidos, para estimular o sistema imune e prevenir infecções. O estudo teve como objetivo avaliar a evolução clínica e nutricional de recém-nascidos prematuros que estiveram internados na Unidade de Tratamento Intensivo da maternidade pública de Macapá, que receberam a colostroterapia. A metodologia do projeto consiste em um estudo experimental observacional de natureza qualitativa, quantitativa e descritiva, onde o modo descritivo abordou os registros de dados no campo de pesquisa, e também leitura de artigos científicos encontrados nas bases de dados da SCIELO, BIREME, PUBMED entre os anos de 2008 e 2018. Foram analisados 46 RN prematuros, verificou-se que 10,9% da amostra nasceram com peso entre 0,755g a 0,980g, 32,6% estavam com peso entre 1000g a 1500g, 34,7% com peso entre 1500 a 2500g. Realizada a colostroterapia nos pacientes até 48 horas após o nascimento por 15 dias, houve maior eficácia nos recém nascidos prematuros com extremo baixo peso, os quais tiveram ganho de peso em média de 77g no intervalo de 15 dias, Verificou-se que o tempo de parenteral e o tempo para atingir a dieta enteral plena (100 ml/Kg/dia) dos pacientes, estavam ligados ao peso do RN prematuro, os recém nascidos prematuros com extremo baixo peso ficaram em média 12 dias de parenteral e demoraram 18 dias para atingir a nutrição plena, nos RN com muito baixo peso ficaram em média 9 dias de parenteral e 14 dias para atingir a nutrição plena, nos pacientes com baixo peso foram em média 6 dias de parenteral e 14 dias para atingir a nutrição plena. 36 RN foram submetidos a exames laboratoriais, os dados referentes aos minerais analisados nos exames dos pacientes, demonstraram que o cálcio estava abaixo do valor de referência considerado normal. Conclusão, a colostroterapia se mostrou eficaz no tratamento dos recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso, contribuindo com o aumento do peso, evolução dos exames laboratoriais mostrando-se uma terapia de baixo custo.

Inscrição responsável: LARISSA PENHA MORAES
Autores: Luciana Araújo Mareco - Faculdade Estácio de Macapá

Larissa Penha Moraes - Faculdade Estácio de Macapá
Dayane Lorraine Vale Simões - Faculdade Estácio de Macapá

25327 - **O (POUCO E RESTRITO) CONTEÚDO DE CULINÁRIA NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL E NOS GUIAS ALIMENTARES DO MUNDO**

INTRODUÇÃO. Publicações de órgãos de saúde e guias alimentares são importantes instrumentos para veiculação de informações seguras em Alimentação e Nutrição. A culinária, relevante ferramenta para concretizar recomendações nutricionais, mereceria destaque nesses documentos. Conhecer a abordagem sobre este tema nesses documentos pode contribuir para avanços nessa área. OBJETIVO. Analisar o conteúdo de culinária presente em documentos orientadores de alimentação complementar adequada e saudável e em guias alimentares oficiais (GAO). MÉTODOS. Foram selecionadas três fontes de informação: GAO publicados até 2016, publicações do Ministério da Saúde (MS) brasileiro e da World Health Organization (WHO). Para analisar os GAO, acessou-se a plataforma da Food and Agriculture Organization e para os documentos do MS utilizou-se o percurso: Website do MS/ Biblioteca Virtual em Saúde/ busca por alimentação complementar (AC) em Título, resumo, assunto nas Bases de dados institucionais. Já para acessar os documentos da WHO, seguiu-se: Website da WHO/ Health topics/ Nutrition topics/ Complementary feeding/ Related documents. Para extração dos dados analisou-se o texto completo dos documentos, através da busca das palavras cozinhar, culinária e habilidades culinárias (HC) (e suas versões em inglês). Esse processo foi feito duas vezes em cada documento. Foi descrita a frequência de aparição das palavras nos textos e análise temática dos conteúdos identificados. RESULTADOS. Apesar de 77,8% dos 63 guias analisados fazerem referência ao cozinhar, o foco concentra-se nos aspectos higienicossanitários. Culinária é mencionada em 27%, enquanto HC em 3,2% deles, com destaque para o Guia brasileiro (20 vezes), que relaciona sua prática à promoção da alimentação adequada e saudável (AAS). O MS lista cinco documentos orientadores sobre AC, além do novo Guia para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (Guia2a), disponibilizado para consulta pública em 2018. Não há menção à culinária ou às HC nos cinco documentos da WHO. Em todos os documentos (MS e OMS) o cozinhar se restringe às boas práticas e às perdas nutricionais, exceto no novo Guia2a, no qual há grande visibilidade ao cozinhar em casa. CONCLUSÃO. Apesar de alguns documentos referenciarem o cozinhar, a abordagem é incipiente e pouco relaciona a culinária à promoção da AAS, como identificado nos dois últimos guias brasileiros.

Inscrição responsável: MARIANA FERNANDES BRITO
Autores: Mariana Fernandes Brito De Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carla Adriano Martins - Universidade de São Paulo
Inês Rugani Ribeiro de Castro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

25168 - **O ALEITAMENTO MATERNO COMO AÇÃO DE CUIDADO NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE**

Introdução: O Dia Mundial da Saúde foi criado com o designo de conscientizar a população sobre aspectos da saúde tendo como objetivo promover a saúde universal garantindo o acesso de todas as pessoas, sem discriminação, a serviços integrais de qualidade. Requisita a definição e implementação de políticas e ações com enfoque multissetorial para abordar os determinantes sociais da saúde e promover o comprometimento de toda a população com a saúde e o bem-estar. A saúde universal não diz respeito apenas a garantir que todos estejam cobertos, mas que todos tenham acesso a cuidados quando precisarem, onde quer que estejam. Visando isso, é de suma importância a ação de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno neste contexto de cuidado e promoção à saúde. Objetivo: Divulgar a importância do aleitamento materno durante as comemorações do Dia Mundial da Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado em atividade de ação de extensão universitária de promoção à saúde, realizada pelos docentes e discentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras/RJ. Essa atividade foi desenvolvida no salão da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, localizada em Rio das Ostras, no dia 07 de abril de 2019. Resultados: Esteve visitando a tenda da amamentação uma mãe-nutriz atendida pelo projeto de ensino Gestante de Vida, onde foi orientada sobre as seguintes questões: Autoexame das mamas, idade recomendada para realização da mamografia, prevenção e tratamento de fístula mamária, posicionamento correto do bebê no momento da amamentação, juntamente a esta atividade houve a realização do teste de orelhinha no local. Conclusão: Com isso, pode-se perceber que a temática do aleitamento materno tem extrema relevância no quesito promoção de saúde no dia mundial da saúde visto que a aleitamento materno trás inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do bebê. É necessário promover uma rede de apoio e fornecer informação sobre o aleitamento materno, bem como a relação sobre a saúde universal que necessita do envolvimento de diversos os setores da sociedade que tem um papel a desenvolver, construindo ações, estimulando debates e contribuindo para o diálogo sobre temáticas e políticas que podem ajudar o seu país a alcançar e manter a saúde universal assim como a universalização da prática do aleitamento materno.

Inscrição responsável: BRENDA FREITAS PONTES
Autores: Brenda Freitas Pontes - UFF
Rosana de Carvalho Castro - UFF
Jane Baptista Quitete - UFF
Thaís de Oliveira Domingues - UFF
Ingrid Da Silva Souza - UFF
Laelma de Jesus - UFF

25494 - **O AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA RESOLUTIVA DE DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO**

Tal experiência tem como objeto relatar a vivência do Ambulatório de Amamentação do Município de Rio das Ostras/RJ como estratégia resolutiva de dificuldades iniciais e tardias, visando o estabelecimento oportuno do aleitamento materno. A OMS, Unicef e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e complementado até os 2 anos como estratégia de redução da mortalidade neonatal e infantil. A amamentação tem benefícios incontáveis sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial, e deve ser estimulada nas unidades básicas de saúde, que são as principais portas de entrada das usuárias da rede, e onde as mulheres vão buscar esclarecimento de suas dúvidas acerca da amamentação e cuidados com o bebê. Mitos relacionados à amamentação e falta de apoio profissional, familiar e social podem interferir negativamente no seu estabelecimento e continuidade, sendo urgente e necessário maior engajamento institucional afim de facilitar prática tão benéfica. Como estratégia de apoio a amamentação foi criado no município de Rio das Ostras/RJ o Ambulatório de Aleitamento Materno, em funcionamento desde 2016, porém com coleta efetiva de dados desde Janeiro de 2018. O ambulatório funciona na Posto de Saúde Dona Edimeia, onde são realizados os testes de triagem neonatal e vacinas, em regime de demanda livre. O atendimento conta com escuta qualificada de profissional habilitado, ajuda prática no manejo da amamentação, repasse de informações atualizadas baseadas em evidências científicas. De 31/01/18 até 08/05/19, foram atendidas 168 duplas mãe-bebê e seus acompanhantes, onde 49% dessas mulheres relataram dificuldades com o ajuste da pega, sendo que 4% apresentaram frênulo curto observado na avaliação da mamada, sendo encaminhados para avaliação odontológica; 23% queixaram-se de feridas mamilares; 15% apresentaram queixa de baixa produção; 9% apresentaram problemas com apojadura; 2% eram gestantes com dúvidas e 2% buscavam informações sobre armazenamento de leite para retorno ao trabalho. Conclui-se que oferecer uma assistência humanizada, acessível, acolhedora, qualificada, com informações atualizadas baseadas em estudos científicos, é primordial para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e irá atuar afetivamente na prevenção do desmame precoce.

Inscrição responsável: DANIELA BERNARDINO DE LIMA
Autores: Daniela Bernardino De Lima - PMRO
Michella Florencia Barbosa Camara - PMRO
Daniela Bernardino de Lima - PMRO

25701 - **O APOIO PROFISSIONAL CAPACITADO, ASSEGURA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO POR PELO MENOS 2 ANOS DE IDADE – REVISÃO DOS ÚLTIMOS 4 ANOS DE ATENDIMENTO**

OBJETIVO O propósito desse estudo é mostrar orgulhosamente os resultados práticos do incentivo e apoio à amamentação. Mostrar a importância do aleitamento materno na redução de índices de uso de antibióticos e internação, como também a necessidade de capacitação profissional para lidar com problemas básicos e frequentemente encontrados. MÉTODOS Elaboramos um questionário com questões de múltiplas escolhas, abordando tempo de amamentação exclusiva e complementada, introdução de outros leites, quando iniciou introdução alimentar, uso de antibióticos, internações, uso de bicos artificiais, problemas com as mamas e ajuda profissional. Esse questionário foi feito no ServeyMonkey, e transmitido por email. RESULTADOS Em análise dos resultados obtivemos: prevalência de aleitamento materno exclusivo de 96,29%. A introdução alimentar a partir de 6 meses de idade foi de 97,39%. O tempo de Aleitamento materno complementado com outros alimentos foi de 82,15% para mais de 1 ano, sendo desses mais de 2 anos = 34,74%. Crianças que nunca tomaram antibiótico 47,68% ou que tomaram 1 vez = 35,64%. Crianças que nunca internaram 99,53%. Mães que nunca tiveram problemas com amamentação 17,59%. Mães que procuraram ajuda médica para os problemas de amamentação 42,59%. Problemas relacionados com a pega incorreta foi de 91,66%. Crianças que nunca usaram chupetas 86,11%. CONCLUSÃO Neste estudo constata-se o alto índice de amamentação exclusiva até 6 meses = 96,29%. Na literatura, o Brasil está em torno de 38,6%. Mostrando o quanto é importante o acompanhamento, atualização profissional e o incentivo à mãe para o sucesso da amamentação. E quando me refiro à incentivo, é o apoio iniciado desde a sala de parto, colocando para mamar nos primeiros minutos de vida, seguido de acompanhamento nos primeiros dias de vida. Precisamos disseminar mais, capacitar mais profissionais para podermos chegar no grande objetivo de termos seres humanos mais saudáveis, termos menos gastos com antibióticos, menos gastos com internações. Os resultados deste estudo confirmam que é possível termos

sucesso com aleitamento materno mais de 2 anos e portanto precisamos elaborar estratégias governamentais para a capacitação profissional, tendo assim, mais profissionais envolvidos para o sucesso da saúde humana e para o desenvolvimento econômico do país.

Inscrição responsável: ANDRÉA LUCIA GOUVEIA
Autores: Andréa Lucia Gouevia - Opima Clínica Multidisciplinar e Casa de Parto

25258 - **O CONSUMO PRECOCE DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS É UM MEDIADOR DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL?**

Introdução: Uma alimentação complementar saudável é importante para o adequado crescimento e desenvolvimento. A saúde mental materna pode afetar a interação mãe-bebê, podendo impactar tanto na qualidade da alimentação como no desenvolvimento infantil (DI). Objetivo: Avaliar se o consumo precoce de alimentos não saudáveis media a associação entre saúde mental materna e DI. Metodologia: Estudo transversal com 436 pares mães-crianças de 6 a 12 meses em 20 Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal. As mães responderam questionário para avaliação da saúde mental (Beck Depression Inventory II e Inventário de Ansiedade Traço-Estado), consumo alimentar da criança (Questionário de Frequência Alimentar), DI (questionário PIPAS - Primeira Infância Para Adultos Saudáveis), pobreza (renda, escolaridade e participação no Programa Bolsa Família) e saúde da criança (prematuridade, hospitalização por mais de 5 dias e internação em UTI após o nascimento). Definiu-se consumo precoce de alimentos não saudáveis como consumo de frituras, doces, salgadinhos em pacote, refrigerantes ou sucos artificiais pelo menos 1 vez nos últimos 7 dias. Foi realizada modelagem de equações estruturais no software AMOS versão 25.0. Resultados: 19,7% das crianças consumiram alimentos não saudáveis. O modelo de mensuração apresentou bom ajuste, confirmando o uso das variáveis latentes saúde mental, saúde da criança e pobreza. No modelo estrutural, verificou-se uma relação direta entre pior saúde mental e o consumo de alimentos não saudáveis (β=0,104), e entre o consumo de alimentos não saudáveis e menores escores no questionário de DI (β=-0,205). O consumo precoce de alimentos não saudáveis mediou a associação entre a saúde mental e o DI (β=-0,021). Outras mediações entre consumo de alimentos não saudáveis, saúde mental, pobreza e DI foram encontradas. Conclusão: O consumo precoce de alimentos não saudáveis apresentou um papel mediador na relação entre saúde mental materna e DI. Intervenções que promovam uma alimentação saudável e um adequado DI devem também levar em conta a saúde mental materna e as condições socioeconômicas.

Inscrição responsável: JÉSSICA PEDROSO DA SILVA
Autores: Jéssica Pedroso da Silva - Unb
Fernando José Herkrath - Fiocruz Amazônia
Gabriela dos Santos Buccini - Yale School of Public Health
Sonia Isoyama Venancio - Instituto de Saúde
Rafael Pérez-Escamilla - Yale School of Public Health
Muriel Bauermann Gubert - Unb

25562 - **O IMPACTO DA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO NA SALA DE ACOLHIMENTO MAMÃE/BEBÊ COMO PROMOTOR DO ALEITAMENTO MATERNO**

O agente comunitário de saúde é um personagem muito importante na implementação do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a integração entre os serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde e a comunidade. As clínicas da família no município do Rio de Janeiro dispõem de uma sala de acolhimento para mamãe/papai/bebê, onde é realizada a triagem neonatal. Em nossa unidade, a Clínica da Família Augusto Boal, localizada no Complexo da Maré, a partir de junho de 2017, foi criada uma escala de agentes comunitárias capacitadas pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, e dispostas a abordar essas famílias sobre dúvidas, principalmente sobre amamentação. Essas agentes comunitárias são lideradas por um enfermeiro também capacitado. O agente comunitário, como morador do território, tem uma abordagem diferenciada para com essas famílias, pois entende os anseios e frustrações e abrangem a população. Ao procurar a clínica da família, a puérpera e o recém nascido são encaminhados para a sala de acolhimento mamãe/bebê, sem agendamento, sendo livre demanda o uso da sala. E em qualquer outro momento, essa família também pode se dirigir à sala seja para escuta ou para ajustes na amamentação. Foi observada durante o cuidado continuado do binômio, uma redução de retornos com dificuldade de pega, uso de adornos para suporte na amamentação, mastite, diarreias e complementação artificial e aumento do tempo de aleitamento materno exclusivo e de doação de leite ordenhado. Caso o agente comunitário observe algo mais complexo e que fuja se sua atuação ou não consiga manejar a correção da amamentação, este aciona o enfermeiro responsável pela triagem neonatal. Ao captar uma doadora, o agente comunitário orienta essa mulher a como realizar a ordenha e como armazenar o leite em sua residência. Após isso, aciona a equipe ao qual a paciente é cadastrada e seu agente comunitário. Este também será responsável pela coleta semanal do leite ordenhado. Concluímos que o agente comunitário capacitado e sua abordagem e incentivo são de suma importância para a promoção do aleitamento materno.

Inscrição responsável: KARINA LUCIA PEREIRA DE FREITAS
Autores: Karina Lucia Pereira De Freitas - Clínica da Família Augusto Boal
Milena Gigante Hilário - Clínica da Família Augusto Boal

25458 - **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO**

INTRODUÇÃO: O leite materno é uma efetiva ponte de comunicação entre o sistema imune maduro da mãe e o sistema em desenvolvimento do recém-nascido, sendo o aleitamento materno é uma estratégia de grande relevância para redução da mortalidade infantil. (BRASIL, 2017; CARVALHO,2017). Assim, a amamentação é um dos cuidados importantes para a mulher-mãe e ao seu bebê e influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. OBJETIVOS: Relatar experiência de enfermeiras em Banco de Leite Humano (BLH) em ação de educação de saúde sobre o aleitamento materno. MÉTODOS: Estudo tipo relato de experiência sobre a realização de uma ação de educação em saúde por meio de roda de conversa sobre o aleitamento materno com gestantes e suas redes de apoio. A ação foi realizada no BLH de uma maternidade escola vinculada a Universidade Federal do Ceará, no dia 10 de maio de 2019, abordando 13 usuários e dois residentes, durando 120 minutos e sendo dividida em dois momentos: exposição acerca de informações sobre a importância e manejo do aleitamento materno acompanhada da prática, além de uma dinâmica de mitos e verdades. RESULTADOS: As gestantes e seus acompanhantes foram bem participativos ao longo desse momento de orientações e tira dúvidas em torno de uma temática de extremo anseio. Foram perceptíveis os comentários de satisfação e conforto acerca das inúmeras dúvidas que permeavam nesse período gravídico, em destaque ao preparo das mamas para evitar lesões. CONCLUSÃO: Ações de educação em saúde sobre o aleitamento materno que busquem estratégias dinâmicas de abordagem nos serviços são de grande importância para orientar as gestantes e sua rede de apoio, bem como esclarecer suas dúvidas de modo periódico, a fim de que se possa promover, proteger e apoiar os inúmeros benefícios do aleitamento materno. Descritores: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Enfermagem.

Inscrição responsável: LUIZA COSENDEY SOUZA
Autores: Luiza Cosendey Souza - Instituto Nacional Fernandes Figueira – IFF/ FIOCRUZ
Marielle Ribeiro Feitosa - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Maria Teresa Costa Vieira - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Janaina Landim de Sousa - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Fernanda Cavalcante Fontenele - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC;
Bárbara Osório Xavier Montezuma - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Maria Joélia Lima - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC

25294 - **O IMPACTO DA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA SOBRE A AMAMENTAÇÃO**

Introdução: Esclarecer sobre a Esofagite Eosinofílica que hoje constitui a principal causa de esofagite crônica depois da doença do refluxo gastro esofágico e a principal causa de disfagia e impactação de alimentos em crianças e jovens adultos, podendo, desta forma, inviabilizar a amamentação. Objetivo: Demonstrar a necessidade do conhecimento teórico de algumas patologias que podem acometer o sistema gastro esofágico para que se possa direcionar adequadamente algumas dificuldades que interfiram de forma tão impactante na amamentação, comprometendo a sua continuidade. Método: Relatar um caso onde um bebê de 3 meses, diagnosticado com APLV e RGE passou a recusar o seio materno. O bebê veio encaminhado ao consultório de Fonoaudiologia pela médica alergista para verificar se existiam reais dificuldades para mamar. A avaliação e tratamento fonoaudiológicos, foram ferramentas fundamentais na condução do diagnóstico correto, viabilizando a retomada do aleitamento materno exclusivo. Conclusão: Este caso evidencia a necessidade, por parte dos profissionais que trabalham com amamentação, de um conhecimento de tal patologia, pois esta pode impactar negativamente a amamentação, tornando a inviável e consequentemente a qualidade de vida dessas crianças e dessas famílias muito prejudicadas.

Inscrição responsável: ROSEANE REBELO SILVA MEIRA
Autores: Roseane Rebelo Silva Meira - Faculdade de Ciências Médicas Unicamp
Ariana Campos Yang - Faculdade de Ciências Médicas Unicamp
Denise Leite Caldeira - Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp
Pamela Manchado Pereira Gonçalves - Faculdade de Ciências Médicas Unicamp

25457 - **O IMPACTO DE UMA SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA E POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a uma sábia estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para a criança e

constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. A atenção básica, vem incentivando o aleitamento materno através de ações de promoção, proteção e educação em saúde, expandindo sua importância a toda família, comunidade e sociedade (BRASIL, 2015; CARVALHO, 2017). OBJETIVO: Descrever o funcionamento do Posto de coleta de leite humano (PCLH) e a Sala de Apoio à Mulher que Amamenta em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) em parceria com um Banco de Leite Humano (BLH). MÉTODOS: Estudo tipo relato de experiência sobre o funcionamento de um PCLH e Sala de Apoio à Mulher que Amamenta em uma UAPS por meio da parceria com um BLH vinculado a maternidade escola de uma Universidade Federal do Ceará, no período de novembro de 2018 a abril de 2019. A UAPS é localizada em zona urbana do Ceará, onde atuam 03 equipes de saúde da família responsáveis por uma população de 14 mil pessoas com uma média de 67 gestantes ao mês. RESULTADOS: Após cinco meses de implantação, o PCLH coletou 7070 ml de leite materno, realizou 27 atendimentos individuais, 07 atendimentos em grupo, 37 visitas domiciliares e possui 15 doadoras ativas. O PCLH segue etapas de funcionamento como a divulgação periódica do serviço durante as consultas, visitas domiciliares e atividades em educação em saúde; o acolhimento das lactantes com perfil de doadoras de leite materno e as com dificuldade no processo de amamentação por enfermeiras e técnicas de enfermagem capacitadas; seguida da coleta e posterior envio do leite materno ao BLH conforme os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Todo leite arrecadado é pasteurizado no BLH e enviado aos recém-nascidos internados em unidades neonatais de uma maternidade escola. CONCLUSÃO: Dessa forma o PCLH e Sala de Apoio à Mulher que Amamenta em UAPS demonstrou ser uma relevante estratégia de promoção, proteção e apoio do aleitamento materno, além de contribuir para o fortalecimento da importância da doação de leite humano. Verificou-se ainda a importância do cumprimento das etapas de funcionamento do serviço para o alcance dos objetivos propostos pelo PCLH em uma UAPS em parceria com o BLH. Descritores: Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Leite humano.

Inscrição responsável: LUIZA COSENDEY SOUZA
Autores: Luiza Cosendey Souza - Instituto Nacional Fernandes Figueira – IFF/ FIOCRUZ
Nádia Maria de Luna Silva - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF
Luciana Maria Nascimento Nogueira - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF
Maria Vanderly Bezerra Martins - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF
Mocilene Rabelo Farias - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF
Marielle Ribeiro Feitosa - Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC/UFC
Gerly Anne Nóbrega Barreto - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF
Luciana Carvalho de Albuquerque - Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF

25175 - **O IMPACTO DO EXCESSO DE PESO MATERNO NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO NA MATERNIDADE**

Introdução: o excesso de peso materno tem sido uma crescente preocupação entre profissionais de saúde, visto o seu impacto no desenvolvimento de doenças durante a gravidez e pós-parto. No que se refere à amamentação, mulheres com excesso de peso e obesidade têm apresentado menores taxas de início e duração do aleitamento materno exclusivo, condição possivelmente relacionada às dificuldades práticas de posicionamento da criança na mama devido características anatômicas, atraso no processo de lactogênese II, desconforto materno quanto à própria imagem corporal e menor autoconfiança materna para amamentar. Objetivos: Avaliar a relação do excesso de peso materno e a presença de dificuldades para amamentar na maternidade. Método: Estudo transversal com mulheres internadas em unidade de alojamento conjunto do hospital universitário da UNIFESP entre junho de 2016 e agosto de 2017. Foram incluídas mulheres com índice de massa corporal maior que 25, gestação única, que desejavam e não possuíam contraindicação para amamentar. As variáveis analisadas foram: tipo de aleitamento materno praticado, presença e tipo de dificuldades para amamentar, e dados obtidos pelo formulário de observação da mamada da Organização Mundial da Saúde. As mulheres foram avaliadas diariamente para a obtenção das variáveis do estudo. A análise estatística foi realizada por Modelos Lineares Generalizados com dados em painel utilizando o "xtlogit" (Stata / SE 15.1 para Windows - StataCorp). Resultados: Analisou-se 79 binômios conforme os critérios estabelecidos. O excesso de peso não foi associado à prática do AME, no entanto, estas mulheres tiveram 5 vezes mais chance de apresentar posição inadequada do bebê durante a mamada quando comparados com filhos de mães eutróficas (p = 0.012), assim como uma chance 3 vezes maior de seu filho recém-nascido realizar a pega inadequada ao seio materno, no segundo (p=0.032) e terceiro dias (p=0.039) após o parto. A lesão mamilar foi uma dificuldade para amamentar frequente entre as mulheres obesas comparativamente às eutróficas (p = 0.059). Conclusões: A condição de sobrepeso e obesidade materna aumentou a dificuldade para amamentar, apesar de não interferir no tipo de aleitamento materno na maternidade. Assim, torna-se necessário que o índice de massa corporal seja um indicador de risco para a presença de dificuldades.

Inscrição responsável: MARINA RICO PEREZ
Autores: Marina Rico Perez - UNIFESP
Kelly Pereira Coca - UNIFESP
Lucíola Sant'Anna de Castro - UNIFESP
Karla Oliveira Marcacine - UNIFESP
Adriana Sañudo - UNIFESP

25422 - **O PERFIL OBSTÉTRICO E O ALEITAMENTO MATERNO EM UM SERVIÇO PÚBLICO E UM PRIVADO NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA**

Introdução: As práticas de parto-nascimento sofreram mudanças, refletindo o modus operandi socioeconômico (1). Na saúde suplementar, os índices de nascimentos por via cirúrgica tornaram-se acima do que recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS), nem sempre relacionados a indicações clínicas evidentes (3). O Aleitamento Materno (AM) é permeado de períodos contraditórios, no contexto histórico, socioeconômico e familiar (9). A gestação, período de dúvidas e inseguranças por parte da mulher, em relação ao parto e aos cuidados com o bebê que virá. A mulher vê-se vulnerável às pressões externas, principalmente no que se refere ao AM (10). Em 1989, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) emitiram declaração conjunta (28) definindo o que as maternidades deveriam fazer para proteger, promover e apoiar o AM: os "dez passos para o sucesso da amamentação", desenvolvendo-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Estudos controlados mostram a eficiência desse tipo de intervenção e seu impacto positivo nas taxas de AM (29,30). Objetivo: Comparar os perfis obstétricos fundamentado no AM entre pacientes que tenham dado entrada por emergência ou por procedimento eletivo por diferentes vias de parto em um hospital privado e em uma instituição pública. Metodologia: Corte Transversal com 349 pacientes obstétricas de duas unidades hospitalares em Salvador-Bahia, admitidas por emergência ou procedimento eletivo, por todas as vias de parto, entre abril/2017 e agosto/2017. Resultados: No privado, 69,14% (121) realizaram de 9 a 7 consultas pré-natais e 10,85% (19) tiveram menos de 7. No público, 42,52% (74) apresentaram de 9 a 7 consultas e 35,62% (62) tiveram menos de 7. Cerca de 78,79% (275) estavam em AME. No privado, 20,57% (36) dos nascimentos foram por parto vaginal; 78,85% (138) cesáreos. No público, a via de parto vaginal foi prevalente com 62,06% (108), seguido por cesáreos 33,90% (59). 73,92% dos RN apresentavam peso Adequado para a Idade Gestacional. O primeiro contato ocorreu imediatamente em 83,33% (145) das pacientes analisadas do público; demorou mais de três horas para 86,85% (152) no privado. Conclusão: A IHAC parece ser um importante fator de proteção ao AM e uma estratégia para a melhoria da saúde da criança, não se devendo poupar esforços para a ampliação de sua cobertura em todo território nacional.

Inscrição responsável: LARISSA DA FONSECA ANDRADE
Autores: Larissa da Fonseca Andrade - UniFTC
Jamile de Assis Marques Conceição - UniFTC
Jaqueline da Silva Leite - UniFTC
Micaella Saraiva Andriola - UniFTC
Queitiane da Costa Cettolin - UniFTC
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis - UniFTC
Luiza Poliana Anjos - UFBA

25651 - **O PUERPÉRIO E AS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS MATERNA**

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde o puerpério pode ser classificado em imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 42º dia), e remoto (a partir do 43º dia). Desde a gestação até o pós-parto, a saúde mental das mulheres sofrem alterações emocionais importantes, pois é um período de grande vulnerabilidade psíquica. OBJETIVO: Analisar as condições emocionais das mulheres no período puerperal. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa para responder a seguinte questão norteadora: Qual é a situação emocional das mulheres durante o puerpério imediato? Desta maneira foi realizado um levantamento de dados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Bdenf. Utilizaram-se os seguintes descritores: "Período Pós-Parto", "Saúde mental" e "Saúde Materna". Os critérios de inclusão foram: os artigos em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos com temas e abordagens diferentes do contexto proposto. RESULTADOS: No MS/DF encontramos (3) materiais disponíveis que abordam sobre o tema, na BVS foram encontrados trezentos e dezenove (319) após aplicar os critérios restaram dois (2) artigos, no Scielo foram encontrados cento e noventa e oito (198) com a aplicação dos critérios sobraram dois (2) artigos, entretanto na BDENF foram encontrados quatrocentos e cinquenta e nove (459) artigos após aplicar os critérios restaram apenas três (3). Em análise dos artigos foi evidenciado que não há relatos de benefícios emocionais referente à saúde da mulher no puerpério, exceto pela auto realização pessoal. Os procedimentos terapêuticos adotados para o controle emocional materno são realizados visando a continuidade da amamentação e nutrição infantil. Entretanto os estudos demonstram os impactos emocionais negativos pós-parto como: baby blues, depressão, baixa autoestima e perda do vínculo afetivo entre mãe e bebê. Estes podem ser agravados devido aos problemas que ocorrem durante período da amamentação, como: mastite, mamas ingurgitadas, pega incorreta do bebê e abandono de cônjugue. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As análises dos artigos permitiram evidenciar que ainda existe pouca produção científica sobre esse tema e que deve reforçar o incentivo na discussão sobre as condições emocionais da mulher no puerpério. É necessário reforçar o reconhecimento do espaço da mulher em frente à maternidade, ressaltando os desejos e necessidades da mulher no período puerperal.

Inscrição responsável: WANKARLA BARBOSA CHAVES
Autores: Wankarla Barbosa Chaves - UFF
Márcia Vieira dos Santos - UFF
Gabriela Lima dos Santos - UFF

25160 - **O USO DO PROCESSO DA LIOFILIZAÇÃO PARA PREPARO DAS AMOSTRAS PARA ANALISE DOS AMINOÁCIDOS NO LEITE MATERNO**

Palavra chaves: Leite materno, aminoácidos e liofilização Apresentação: A liofilização (freeze-drying) é empregada para a conservação de vários alimentos, permitindo o seu armazenamento por longo espaço de tempo. A liofilização requer aparelhagem especial e alto vácuo. O processo é iniciado a partir do alimento congelado, seguido de sublimação. (EVANGELISTA, 2008). Introdução: Na liofilização o leite humano é congelado em temperaturas inferiores a -20ºC e submetido à baixa pressão (alto vácuo), fazendo com que a água dos produtos que foi transformada em gelo, sublime. O resultado final é um produto com uma estrutura porosa livre de umidade e capaz de ser reconstituído pela adição de água (MARTINS et al., 2011). Objetivo: O processo de liofilização validou nosso estudo, realizado em três etapas: 1ª etapa coleta do leite materno, 2ª etapa; pasteurização do leite materno e a 3ª etapa liofilização do leite materno, mantendo os nutrientes intactos. Metodologia: Para o estudo, contamos com a doação de leite humano das puérperas da maternidade pública, em seguida essas amostras foram encaminhadas para o Banco de Leite Humano da cidade de Cuiabá/MT. O material foi armazenado conforme padrões do Banco de Leite Humano. Após o processo de pasteurização o material foi transportado em caixa térmica, mantendo a temperatura de congelamento até o laboratório onde seriam realizadas o processo de liofilização. As amostras foram novamente congeladas (-20ºC). Após o congelamento total, o material foi levado ao equipamento liofilizador, onde permaneceu ligado por 72 horas. O resultado obtido foi a retirada da água do leite por sublimação. Para os procedimentos de análise dos aminoácidos, foram feitas triplicatas das amostras. Resultados: Após o processo de liofilização foi possível à obtenção da fase sólida das amostras, foram devidamente armazenadas em tubos (eppendorf's) para análise das dosagens dos aminoácidos. Conclusão: o método de liofilização do leite humano mostrou-se viável, mantendo o produto sem alterar dos aminoácidos Considerações finais: Após o processamento, manteve-se os nutrientes intactos sem sofrer alterações de tamanho, textura, cor, sabor, teor de proteínas, etc. sendo, conservados adequadamente até o momento do processo da dosagem dos aminoácidos.

Inscrição responsável: SORAIA SILVA DE SOUZA
Autores: Cervantes Caporossi - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Nair Honda Kawashita - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Soraia Silva De Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Fhelipe Jolner Souza Almeida - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Adelson Joel da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Elaine Cristina Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Maria de Fátima Carvalho Ferreira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Carlos André Ricart - UNIVERSIDADE BRASILIA

24761 - **OFICINA CULINÁRIA DE PAPAS: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL**

Com objetivo de fortalecer as ações da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no município de Pinhais/PR, e promover a alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos, foram realizadas, em 2017 e 2018, duas oficinas culinárias de papas saudáveis. Participaram destes encontros, as mães assistidas pelo PAIF (Serviço de Proteção Integral à Família) dos grupos Gestação com Informação e Primeiros Passos, sensibilizadas para convivência social e comunitária pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Esta atividade ocorreu em parceria estabelecida entre as secretarias de saúde e assistência social do município de Pinhais. A Assistência Social junto ao Núcleo Técnico de Políticas Alimentares e Nutricionais da Saúde e as acadêmicas do curso de Nutrição da UFPR, Uniandrade e Unibrasil replicaram o modelo de oficina de papas idealizado pela disciplina de Nutrição Materno-Infantil da UFPR. O espaço físico e os insumos para as preparações das papas foram providenciados pela assistência social. As oficinas foram realizadas em duas etapas: inicialmente, foi feita uma roda de conversa criando um ambiente acolhedor motivando o resgate da cultura local onde foram apresentados os principais pontos do guia alimentar para crianças menores de dois anos e, esclarecidas as dúvidas que surgiam. Na sequência, o grupo foi convidado a ir à cozinha para observar a elaboração e demonstração das papas, com técnicas de praticidade, maior aproveitamento dos alimentos e conservação dos nutrientes. A abordagem nessa etapa possibilitou que as mães pudessem tirar dúvidas do pré-preparo, cortes, higienização, quantidades, tempo de cozimento, apresentação, consistência e porcionamento das papas. Ao término da atividade, as famílias e os bebês degustaram as preparações. A oficina finalizou com a discussão de dúvidas, questionamentos e opiniões, esclarecimento do preparo adequado dos alimentos, quantias

indicadas para cada faixa etária e a importância de oferecer os alimentos separadamente motivando a formação de hábitos alimentares saudáveis. Participaram no total 32 pessoas, famílias inseridas no CadÚnico pelo CRAS Leste que aprovaram a metodologia da prática na preparação das papas, com o fortalecimento da parte teórica dos 10 passos abordado na oficina, o vínculo com o serviço e a promoção da alimentação complementar saudável na introdução de alimentos.

Inscrição responsável: JEROSIANE NUNES MARCHAUKOSKI
Autores: Jerosiane Nunes Marchaukoski - Prefeitura Municipal de Pinhais
Adriele Carvalho Vanuchi Peppes - Prefeitura Municipal de Pinhais
Mônica Gemin - UFPR
Milena Schadong - UFPR
Gizeli Pinto De Oliveira - UNIANDRADE
Rayanna Carla De Oliveira - Unibrasil
Leticia Soares Amancio - UNIBRASIL
Claudia Choma Bettega Almeida - UFPR

25273 - **OFICINA DE ALEITAMENTO MATERNO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR**

Trata-se de um relato de experiência da oficina em aleitamento materno (AM) para agentes comunitários de saúde (ACS) do município de Piraquara no Paraná. A iniciativa teve como objetivo a sensibilização e atualização ao tema, devido o papel importante do ACS no sucesso do aleitamento materno, sendo o profissional de saúde mais próximo das gestantes e nutrizes, atuando como um elo entre a equipe de saúde e a comunidade. Esse profissional necessita estar capacitado para agir nos problemas de saúde, monitorar e orientar a população para possíveis complicações no manejo do AM. As oficinas foram realizadas três vezes com carga horária de 20 horas, totalizando 61 ACS (17, 24 e 20, respectivamente) e ocorreram nos meses de setembro a novembro de 2018, sendo realizadas em áreas cedidas por equipamentos municipais, mantendo proximidade com as Unidades de Saúde às quais os ACS pertencem. A intervenção foi realizada pelas nutricionistas da Secretaria Municipal de Saúde e utilizou-se de metodologia crítico-reflexiva, buscando interação entre os participantes sobre seus conhecimentos e experiências em relação ao AM. Foram realizadas oficinas teórico-práticas abordando o manejo de complicações, experiências, benefício e conhecimentos sobre AM, também atividades para estimular o pensamento crítico e o debate argumentativo. Utilizou-se análise qualitativa para avaliação dos resultados, sendo assim, cada ACS preencheu uma ficha respondendo se gostou e se sentiu capacitado para orientar AM. Do total (61 participantes), 10 ACS responderam que gostaram do curso e 51 que gostaram muito. Já com relação ao aprendizado, 12 se sentiam um pouco capacitados e 49 se sentiam capacitados para orientarem AM. Nenhum participante sinalizou que não gostou ou que não se sentia capacitado ao final do curso. Observou-se que muitos mitos em relação ao tema foram desfeitos e a abordagem de complicações no manejo do aleitamento pode ter efeito prático na orientação e nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS. A troca de experiência foi enriquecedora, aproximando os participantes e possibilitando um olhar mais atento às dificuldades do AME. A abordagem do tema mostra-se importante, não só para o aprimoramento do conhecimento do ACS, bem como para a população que se beneficiará dos conhecimentos repassados, sanando dúvidas e mitos em torno da amamentação, visando sempre à prática correta do AM.

Inscrição responsável: MONICA DOS SANTOS DIAS
Autores: Mônica dos Santos Dias - Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara/PR
Julieanne Reid Arcain - Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara/PR
Karin Luciane Will - Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara/PR

25526 - **ORIENTAÇÕES SOBRE PRÁTICAS ALIMENTARES NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZADO COM GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO**

As Clínicas da Família (CF) realizam atendimento de forma multiprofissional, individual ou em grupo, priorizando-se na puericultura a avaliação e orientação sobre as práticas alimentares dos bebês. Neste contexto, apresenta-se, neste trabalho, a experiência de graduandos do 7º período de Nutrição da Universidade Castelo Branco no Grupo de Puericultura da CF Rômulo Carlos Teixeira, Rio de Janeiro. No ano de 2018, levantaram-se dados sobre consumo alimentar dos menores de 2 anos atendidos neste grupo, através do SISVAN. Verificou-se alta prevalência de desmame no 1º ano de vida (79%), introdução precoce de alimentos (61%), principalmente chás e mingau antes de 6 meses e alimentos ultraprocessados (54%) antes de 24 meses. A partir dessa constatação, foram estruturados encontros entre as famílias dos bebês, graduandos e profissionais de saúde para orientações quanto às práticas de aleitamento materno e alimentação complementar. Realizaram-se palestras e salas de espera, rodas de conversa e oficinas com os temas: Amamentação (Mitos e verdades, benefícios do leite materno, 10 passos para alimentação saudável de

crianças até 2 anos e Introdução alimentar na prática (quantidades, consistência e grupos de alimentos indicados), assim como práticas desaconselhadas (chupetas e mamadeiras, introdução de açúcar e alimentos ultraprocessados precocemente). A partir da troca de saberes com a população, os graduandos puderam identificar que permeia falta de informação sobre a importância da alimentação saudável, além da insegurança das mães e demais cuidadores em relação a introdução alimentar. É necessário difundir mais informações sobre o potencial do leite materno na proteção da saúde dos bebês, orientar a alimentação complementar adequada e enfrentar o marketing da indústria de alimentos. Sugeriram, a partir das vivências e posteriores reflexões sobre as práticas, incluir orientações sobre alimentação complementar também no Grupo de Gestantes, visto que o mesmo possui adesão e participação de um número maior de pessoas e por entenderem que se trata de assunto pouco pensado pelas famílias. Desta forma, as atividades desenvolvidas tiveram grande contribuição para a formação acadêmica dos estudantes que as realizaram, não só pelo treinamento em serviço como também pela observação crítica e reflexiva estimulada.

Inscrição responsável: DAIANA BELEN LOPEZ
Autores: Daiana Belen Lopez - UCB
Mariana Carneiro Ardente - UCB
Caroline dos Santos de Aguiar - UCB
Juliana Sant'Anna - UCB
Juliana dos Santos Vilar - UFF

25624 - **PADRÕES ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE UM MUNICÍPIO DO PARANÁ: ESCOLA VS. DOMICÍLIO**

Em estudos epidemiológicos, tornou-se comum o uso de padrões alimentares na avaliação do consumo alimentar, uma vez que tais estudos consideram a alimentação habitual de forma global e reconhecem que as pessoas consomem uma combinação de alimentos e nutrientes. A identificação de padrões alimentares nos diferentes ambientes frequentados pelas crianças é relevante para orientar políticas públicas e possibilitar o desenvolvimento de ações educativas. O objetivo deste estudo foi analisar os padrões alimentares de crianças menores de dois anos, no ambiente escolar e no domicílio, e verificar associação com as condições socioeconômicas, demográficas e o estado nutricional. Trata-se de um estudo transversal e analítico que foi conduzido nos centros municipais de educação infantil de Guaratuba, Paraná, Brasil, entre fevereiro e setembro de 2014. Os dados de consumo alimentar das 256 crianças foram obtidos pelo método registro alimentar pesado e estimado. A partir desses dados foram identificados quatro padrões alimentares em cada ambiente, utilizando a análise fatorial pelo método de componentes principais. Nos dois ambientes foram observados padrões “tradicionais” e apenas no domicílio foi encontrado padrão “menos saudável”. Na escola, os outros padrões identificados foram “lanches”, “nutritivo” e “macarrão e carnes” e no domicílio, foram “leites e cereais” e “misto”. As crianças maiores de 12 meses apresentaram maiores escores para todos os padrões nos dois locais e aquelas com excesso de peso tiveram menores escores para todos os padrões na escola. Verificou-se ainda associação entre idade materna inferior a 21 anos e maior adesão ao padrão “menos saudável”, entre escolaridade materna menor que oito anos de estudo e menor adesão ao padrão “misto” e entre menor renda familiar per capita e maior adesão ao padrão “lanches”. Portanto, conclui-se que é relevante que haja um diálogo intersetorial entre saúde e educação, de forma que ações educativas sobre promoção da saúde sejam realizadas na escola e alcancem o domicílio.

Inscrição responsável: JULIANA RODRIGUES DIAS GUEDES
Autores: Juliana Rodrigues Dias Guedes - UFPR
Fernanda Pons Madruga - UFPR
Elaine Cristina Vieira de Oliveira - UFPR
Doroteia Aparecida Höfelmann - UFPR
Mônica Maria Osório de Cerqueira - UFPE
Claudia Choma Bettega Almeida - UFPR

25183 - **PANORAMA SITUACIONAL DA IMPLEMENTAÇÃO DA EAAB EM PE**

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), possui a finalidade da qualificação do processo de trabalho de profissionais da Atenção Básica (AB) para a consolidação de ações voltadas a promoção, proteção, apoio ao Aleitamento Materno (AM) e a alimentação complementar saudável focada em crianças até os dois anos no âmbito da AB. A EAAB visa elaborar espaços para a evolução do processo de educação, formação e práticas em saúde, através da melhoria dos indicadores de AM e alimentação complementar saudável. Em Pernambuco (PE) tem se priorizado oportunizar a participação e qualificação de profissionais atuantes na AB de municípios pertencentes a macrorregionais distantes da região metropolitana, uma vez que a grande maioria dos profissionais formados na EAAB concentra-se nesta região. Objetivo: Contextualizar a situação em que se encontra a EAAB em PE e apresentar as estratégias utilizadas para o fortalecimento da mesma no estado. Metodologia: Os dados apresentados foram

coletados através do monitoramento realizado pela Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (CSANS) da Secretaria Estadual de Saúde de PE por meio do sistema de informação da EAAB. Resultados: Até 2018 foram realizadas 11 oficinas de formação de tutores em PE, sendo formado um total de 310 tutores, com as diversas categorias profissionais que compõem uma equipe multiprofissional. Com o intuito de articular e compartilhar experiências exitosas foram realizados 04 encontros estaduais de tutores da EAAB. Dois municípios pernambucanos receberam certificação na EAAB, sendo um total de 05 Unidades Básicas de Saúde certificadas. Com relação a Rede Estadual de apoio ao AM, atualmente, existem 13 instituições certificadas na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (HIAC), 16 salas para Mulheres Trabalhadoras que Amamentam (MTA), além de 08 Bancos de Leite Humano em funcionamento e 05 postos de coletas. Lições aprendidas: A partir da situação relatada podemos concluir que é necessário dar continuidade a expansão da EAAB no estado, visto que, algumas regionais não possuem cobertura suficiente de tutores para multiplicação das atividades planejadas. Portanto, é necessário avançar na melhoria dos indicadores de AM e perfil nutricional das crianças,formulando estratégias e articulações com objetivo de alcançar maior abrangência, cobertura e fortalecimento do programa no estado.

Inscrição responsável: VILMA RAMOS DE CERQUEIRA
Autores: Vilma Maria Pereira Ramos de Cerqueira - SECRETÁRIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO
Renata Barros Fernandes Barbosa - UFPE
Tulio Albuquerque Jacobine - UFPE
Lilia Ferreira da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

25401 - **PARCERIA PÚBLICO PRIVADA: UMA ESTRATÉGIA NA CAPTAÇÃO DE LEITE HUMANO NO BLH DA MATERNIDADE LEILA DINIZ**

Leite Humano desempenha papel fundamental na redução da mortalidade infantil e neonatal. Sendo o Banco de Leite Humano (BLH) o responsável pela promover e apoiar o aleitamento materno, assim como captação, processamento e controle de qualidade, objetivando fornecê-lo a crianças prematuras e de baixo peso. Apesar da Rede BLH ser bem estruturada, ainda é um desafio atender a demanda existente de receptores com a quantidade de leite doada de maneira segura e sustentável. Sensibilizar potenciais doadoras para essa questão é temática presente e relevante. O BLH da Maternidade Leila Diniz estabeleceu uma parceria inovadora com uma maternidade privada do Rio de Janeiro, melhorando assim a captação de leite humano ordenhado (LHO) doado. O LHO é ordenhado pelas puérperas com recém nascidos internados na UTI neonatal da maternidade parceira, com as doadoras paramentadas adequadamente e o excedente autorizado é doado e acondicionado em vidros apropriados fornecidos pelo BLH da Maternidade Leila Diniz e acondicionado em freezer de uso exclusivo, sendo coletado semanalmente em caixas isotérmicas pelo BLH, acompanhado das fichas e exames das doadoras. O leite captado chega ao BLH aonde é recepcionado e selecionado, sendo acondicionado no freezer até o momento do processo de pasteurização. Após ó processo de pasteurização e análise microbiológica, o leite apto para o consumo é armazenado e distribuído a unidade neonatal da maternidade Leila Diniz. Semanalmente é enviada a maternidade parceira um relatório do leite captado, sendo informado volume captado e possíveis inadequações no processo. Somente nos anos de 2016, 2017 e 2018 de um total de 431,1 l, 470,6 l e 479 l respectivamente recebidos no BLH da Maternidade Leila Diniz, 148,5 l, 141,6 l e 149 l foram oriundos desta parceria, o que possibilitou atender 311, 328 e 360 respectivamente ao longo deste período. Consideramos que essa parceria gerou um impacto positivo para atender a demanda e fornecer leite humano aos recém-natos prematuros e de baixo peso da unidade neonatal. O desafio ainda é grande, porém mesmo em situações adversas o projeto vem se mantendo ao longo de nove anos. Parcerias efetivas como essa é uma boa estratégia para reduzir o consumo de fórmulas para prematuros na unidade neonatal, garantindo assim a redução da mortalidade neonatal e o direito ao alimento padrão ouro, ou seja, o Leite Materno.

Inscrição responsável: ANA PAULA ABREU DE SOUZA MOREIRA
Autores: Ana Paula Abreu de Souza Moreira - SMS/Hospita Municipal Lourenço Jorge/ Maternidade Leila Diniz
Gisele Oliveira Sumas de Assis - SMS/Hospital Municipal Lourenço Jorge/Maternidade Leila Diniz
Andrea Ricardo - SMS/Hospital Municipal Lourenço Jorge/Maternidade leila Diniz

25639 - **PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARA O ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O processo de amamentação não está somente no ato do recém-nascido sugar o seio materno, ele envolve diversos fatores como o biológico, fisiológico, social e cultural. Sendo assim, é de fundamental importância que os profissionais possibilitem e promovam a rede de apoio social que ocorre entre as mães durante a internação, pois é uma maneira de promover o sucesso do aleitamento materno reduzindo o desmame precoce. Objetivo: Descrever a percepção das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) do Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte/MG em relação aos grupos de orientação sobre o aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com mães de bebês internados na UCIN. Os grupos de Orientação

ao Aleitamento Materno tiveram duração de 40 minutos e foram conduzidos por profissionais de enfermagem e terapia ocupacional. Participaram dos grupos 12 mães sendo que para o estudo foram excluídas as que apresentaram déficit cognitivo ou idade inferior a 18 anos, totalizando ao final 9 mães. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada e preenchida ficha para caracterização das mães. Resultados e discussão: O grupo mostrou ser um espaço que favoreceu o esclarecimento de dúvidas e o aprendizado em relação ao aleitamento materno. Dentre os principais temas, os mais relevantes para mães foram a exclusividade do aleitamento materno até os 6 meses e os riscos da amamentação cruzada. As mães relataram que explicações oferecidas foram claras, o que permite inferir que o profissional-facilitador usou linguagem acessível e adequada à realidade das mães contribuindo para o entendimento acerca da temática. Conclusão: Pode-se considerar a utilização dos grupos de orientação como uma estratégia que promove o aleitamento materno uma vez que favorece o esclarecimento de dúvidas e o aprendizado das mães.

Inscrição responsável: VALÉRIA OLIVEIRA CAETANO
Autores: Valéria Oliveira Caetano - Hospital Sofia Feldman
Karoline De Oliveira Macedo - Hospital Sofia Feldman
Léia Arcanjo Mendes - Hospital Sofia Feldman
Williane Martins Dos Santos - Hospital Sofia Feldman
Juliana Pires Rodrigues - Hospital Sofia Feldman
Erika Da Silva Dittz - Hospital Sofia Feldman

25247 - **PERCEPÇÃO DE GESTANTES E NUTRIZES SOBRE SAÚDE E AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR AEDES AEGYPTI**

Introdução: A reintrodução no Brasil dos vírus da dengue na década de 1980 e a introdução do vírus Chikungunya, em 2014, bem como do vírus Zika, em 2015, gerou no país grandes epidemias, com elevadas taxas de mortalidade e morbidade, sobretudo no grupo materno-infantil. Medidas de prevenção dessas doenças devem ser estimuladas durante o pré-natal, criando um espaço de escuta, fala e consolidação de informações. Objetivo: Investigar as percepções e saberes de gestantes e nutrizes sobre as doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti e sua relação com dados sócio-econômicos, culturais pré-natal e amamentação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, aprovada sob o número CAAE: 56393516.4.0000.5279. Participaram do estudo 250 gestantes e nutrizes atendidas no Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, Rio de Janeiro e foram coletadas informações sobre as concepções de educação em saúde, as doenças transmitidas pelo Aedes aegipty, dados sócio- econômicos, culturais, pré-natal e amamentação. Os dados foram organizados e analisados utilizando o programa Microsoft Office Excel (2013). Resultados: As mulheres que possuíam maior conhecimento sobre as doenças eram mais velhas (> 24 anos) e tinham maior escolaridade. Cerca de 79% e 76% das mulheres, respectivamente, tinham conhecimento sobre as doenças e sua prevenção, sendo a mídia a principal responsável pelas informações. Apenas 4% das mulheres obtiveram informações no pré-natal, 55% das mulheres tinham conhecimento das doenças na gestação e lactação e apenas 17% tinham conhecimento sobre a amamentação na ocorrência destas doenças. De acordo com as gestantes e nutrizes, os principais fatores de risco para Dengue, Zika e Chikungunya são: a água parada e o lixo. Conclusão: A idade, escolaridade e a mídia parecem influenciar as percepções e saberes de gestantes e nutrizes sobre as arboviroses. A identificação das necessidades e conhecimentos das gestantes e nutrizes sobre as doenças causadas pelo Aedes aegypti é necessária, e é dever dos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal orientar as gestantes não somente quanto os efeitos deletérios, mas também sobre os meios preventivos eficazes no combate às arboviroses.

Inscrição responsável: ALEXANDRA ANASTACIO MONTEIRO SILVA
Autores: Luciana Andrade Silva - UNISUAM
Katia Eliane Santos Avelar - UNISUAM
Maria Geralda de Miranda - UNISUAM
Alexandra da Silva Anastacio - UFF

25705 - **PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE DOAÇÃO DO LEITE MATERNO**

O leite materno é a fonte de alimentação ideal nos primeiros seis meses de vida de uma criança, devido às características nutricionais próprias deste alimento. Com o intuito de promover o aleitamento materno, surgem os Bancos de Leite Humano (BLH). Essa estratégia foi criada para garantir a qualidade do leite destinado a crianças recém-nascidas prematuras, de baixo peso ou hospitalizadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: qual o conhecimento das puérperas em relação ao processo de doação de leite materno destinado ao BLH? Sendo assim, o objetivo do trabalho foi descrever a percepção das mães em relação ao processo da doação do leite materno em um município do centro-oeste do Paraná. Optou-se pela

pesquisa qualitativa, realizada no mês de setembro de 2016. Foram incluídas no estudo mães maiores de 18 anos, definidas como doadoras cadastradas no BLH. Portanto, participaram do estudo quinze mães com as características acima descritas. Após a realização das entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, a partir da análise temática de Minayo, emergiram três categorias: Envolvimento e Dificuldades das Doadoras Sobre a Doação de Leite Materno, As Preocupações Frente à Doação de Leite Materno e Incentivo dos Profissionais de Saúde para a Doação de Leite Materno. A partir dos resultados, foi possível observar que um dos principais motivos que levam à doação de leite materno é o altruísmo, onde as nutrizes envolvem o sentimento de empatia como razão primordial para a doação, visando o bem-estar daqueles que são beneficiados com sua doação. Em contrapartida, a principal dificuldade apontada pelas puérperas para realizar a doação de leite é a disponibilidade de tempo, visto que a doação se trata de um procedimento complexo e dispendioso. Quanto ao incentivo dos profissionais de saúde, observa-se um grande desapontamento em relação à abordagem realizado a estas clientes. A maioria das mulheres cita o conhecimento do BLH e a possibilidade de doação através das mídias sociais, familiares e/ou amigos. Isso denota a falta de orientação às gestantes no seu pré-natal a respeito da possibilidade da doação. Tal informação parece influenciar diretamente no baixo número de doadoras adscritas na região do estudo. Portanto, o BLH deve assumir um papel importante no incentivo e sucesso da amamentação.

Inscrição responsável: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO
Autores: Roberta Rossa - Faculdade Guairacá (FAG)
Marcela Maria Birolim - Faculdade Guairacá (FAG)
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato - UEM
Angélica Yukari Takemoto - FAG

25644 - **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma das estratégias mais eficazes para o combate a mortalidade infantil, além de promover benefícios à mulher que amamenta, é também a primeira imunização do recém-nascido. No município de Macaé, os enfermeiros, desde o pré-natal, fazem orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo realizando ações de educação em saúde a fim de promover e apoiar as mães e familiares para o aleitamento materno exclusivo\AME. OBJETIVO: Analisar a percepção dos enfermeiros acerca de fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo em unidades de estratégia de saúde da família no município de Macaé. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa realizada com seis enfermeiros que atuam nas unidades de Estratégia de Saúde da Família localizados nos bairros de Ajuda de Baixo, Aroeira, Botafogo, Lagomar e Planalto da Ajuda. A coleta de dados ocorreu no período de Novembro de 2018 a Janeiro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada. Tem aprovação Comitê de Ética em Pesquisa EEAN/HESFA/UFRJ de número 2.630.264. RESULTADOS: Por meio da análise temática, após a transcrição das entrevistas, emergiram duas categorias: Necessidade de apoio de outros profissionais de saúde e da família para o aleitamento materno exclusivo e Barreiras que envolvem o processo da amamentação na atenção básica. CONCLUSÃO: A prática de cuidado dos enfermeiros, quanto ao aleitamento materno exclusivo ainda é um desafio na Atenção Básica. As crenças sobre a amamentação nem sempre correspondem à verdade e podem influenciar na decisão da mulher em amamentar ou não o seu filho. Ainda existem fatores que precisam ser desconstruído e ressignificado, inclusive pelos profissionais de saúde. Apesar do estímulo dos enfermeiros em incentivar as gestantes durante as consultas do pré-natal, o aleitamento materno exclusivo ainda não é alcançado nos seis primeiros meses de vida da criança. Os enfermeiros além de uma prática técnica competente, devem considerar o todo, entender que amamentar não se trata apenas de um ato biológico e técnico, mas de um ato repleto de significados que podem determinar o sucesso ou não do aleitamento materno exclusivo, que possa oferecer acolhida e escuta terapêutica, sem julgamentos ou cobranças, mas com ajuda eficaz e oportuna. Palavras chaves: Aleitamento Materno Atenção Básica. Enfermagem Neonatal.

Inscrição responsável: JULIA FLORENTINO DE BARROS
Autores: Júlia Florentino de Barros - UFRJ
Cássia Leoneuza Augusto Julio - UFRJ
Marialda Moreira Christoffel - UFRJ

25622 - **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÀREA DA SAÚDE SOBRE GRUPO DE ORIENTAÇÃO DE AMAMENTAÇÃO**

Introdução: O aleitamento materno é a forma mais eficaz e adequada de suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido, sendo importante ação de promoção à saúde. É necessário a utilização de estratégias eficazes para que os profissionais consigam acolher, solucionar os problemas trazidos, transmitir segurança e informações atualizadas e com alto nível de evidência. Objetivo: Descrever a experiência dos residentes da equipe multiprofissional quanto à participação nos grupos de orientação com tema amamentação para mães e familiares que acompanham a internação do bebê em um Hospital Amigo da Criança. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência.

O grupo é uma atividade rotineira da instituição no qual, os residentes são convidados a fazer parte. Ele é desenvolvido nas Unidades de Cuidados Intermediários do Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte - MG. Tem duração de 40 minutos e consiste em sanar dúvidas a respeito da amamentação. São utilizados materiais de forma pedagógica como a mama de pelúcia e uma boneca, figuras ilustrativas da fisiologia, mitos e verdades sobre a amamentação. Resultados: Percebe-se que o local prejudica a atenção sustentadas dos participantes, pois algumas famílias são atendidas ao mesmo tempo e espaço da realização dos grupos. Entretanto o espaço faz-se acessível possibilitando a participação das mães no próprio leito. Durante a realização dos grupos acontece troca de experiências entre mães, onde as falas são mediadas pelos profissionais, tentando manter o foco no tema proposto, mas algumas dúvidas de outras ordens surgem e necessitam ser encaminhadas. O grupo é feito pelos residentes da equipe multiprofissional da neonatologia, juntamente com seus preceptores. O planejamento do grupo, quando possível é feito com antecedência, contudo a demanda assistencial atualmente é grande, o que impede este processo. Conclusão: Percebe-se que a atividade contribui para a construção de conhecimento e competência dos profissionais de saúde, para que se tornem agentes de mudança no âmbito do ensino e aprendizagem dentro da instituição. Considerando as interfaces do aleitamento materno, é necessário constantes reflexões crítico-dialéticas e atualizações constantes sobre o tema junto a equipe multiprofissional a fim, de assegurar intervenções amplas e assertivas.

Inscrição responsável: WILLIANE MARTINS DOS SANTOS
Autores: Williane Martins dos Santos - Hospital Sofia Feldman
Karoline de Oliveira Macedo - Hospital Sofia Feldman
Juliana Pires Rodrigues - Hospital Sofia Feldman
Léia Arcanjo Mendes - Hospital Sofia Feldman
Valéria Oliveira Caetano - Hospital Sofia Feldman
Camilla Lorraine Moreira Dias - Hospital Sofia Feldman

25607 - **PERCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE OS DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança e da mulher são notórios e as investigações científicas, desenvolvidas nas últimas décadas, muito contribuíram para aprofundar os conhecimentos e embasar as políticas de aleitamento materno no Brasil. Objetivo: Analisar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre os determinantes socioculturais do aleitamento materno na estratégia de saúde da família no município de Macaé. Metodologia: Estudo descritivo realizado com 17 Agentes Comunitários de Saúde que atuam nas unidades de Estratégia de Saúde da Família no município de Macaé. A coleta de dados ocorreu no período de Novembro de 2018 a Janeiro de 2019, por meio de questionário semiestruturado. Tem aprovação Comitê de Ética em Pesquisa EEAN/HESFA/UFRJ de numero 2.630.264. Este relato de pesquisa faz parte do Projeto Multicêntrico intitulado: Aleitamento Materno Exclusivo: Determinantes socioculturais no Brasil. Resultados: Por meio da análise temática, após a transcrição das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: Mitos e crenças sobre o aleitamento materno exclusivo, Fatores sociais influenciando no processo do aleitamento materno, Processo de trabalho na estratégia de saúde da família influencia no processo de aleitamento materno. Conclusão: Fatores socioculturais mostraram-se determinantes da situação de aleitamento materno. Ressalta-se a importância de ações de educação em saúde para a sensibilização e conscientização das mães e familiares, bem como capacitação e treinamento dos profissionais de saúde que atuam com as gestantes, puérperas e crianças ate seis meses de idade na Estratégia Saúde da Família para o aumento da prevalência em aleitamento materno exclusivo. Palavras chaves: Aleitamento Materno. Enfermagem Neonatal. Atenção Primária.

Inscrição responsável: CÁSSIA LEONEUZA AUGUSTO JULIO
Autores: Cássia Leoneuza Augusto Julio - UFRJ
Júlia Florentino de Barros - UFRJ
Marialda Moreira Christoffel - UFRJ

25117 - **PERCEPTIONS OF FIRST-TIME ANTIGUAN AND BARBUDAN MOTHERS TOWARDS BREASTFEEDING AND WEANING**

Abstract Antigua and Barbuda, in the eastern Caribbean, is one of several countries with exclusive low breastfeeding rates and premature weaning. Researchers have demonstrated that babies exclusively breastfed for the first 6 months of life are better protected from childhood diseases and experience a better quality of life into adulthood, while early weaning is associated with morbidity and mortality. However, at 6 weeks postpartum, only 30% of Antiguan and Barbudan mothers are exclusively breastfeeding. Researchers have explained why mothers in general cease exclusive breastfeeding prematurely: insufficiency of breast milk, returning to paid employment, lack of social support; but an explanation specific to Antigua and Barbuda has not been identified. This qualitative phenomenological study,

therefore, initiates research concerning breastfeeding attitudes and practices specific to this country. It explores the experiences and perceptions of 13 Antiguan and Barbudan 1st-time mothers on exclusive breastfeeding and weaning. The theory of planned behavior provided the theoretical framework. Data collected from semistructured interviews during August and September 2017, were coded using key word as themes. Manual analysis of the research data was also conducted. The findings indicated inadequate lactation education and counselling for mothers, poor levels of lactation education among nurses, and minimal statutory maternity leave as the reasons for premature weaning among the research participants. The findings of this research can contribute to social change in Antigua and Barbuda by providing evidence-based information to strengthen breastfeeding policies and interventions and become part of regional scholarship on this issue.

Inscrição responsável: DR JANELLE CHARLES-WILLIAMS
Autores: Janelle Charles-Williams - Walden University
Dr. Patrick Tschida, - Walden University
Dr. Michael Schwab - Walden University
Dr. Earla White - Walden University

25546 - **PERFIL ALIMENTAR DOS LACTENTES DA COORTE REGIÃO OESTES DE SÃO PAULO**

A alimentação nos primeiros anos de vida tem um grande impacto no desenvolvimento dos hábitos alimentares e na saúde do indivíduo. Nesse estudo investigamos o perfil alimentar dos bebês nos primeiros seis meses de vida. Este estudo foi realizado com base nos dados da Coorte Região Oeste (ROC) da cidade de São Paulo entre 2012 e 2014 no HU-USP. Foram observados lactentes nascidos a termo e com peso adequado para idade gestacional. Foi considerada amamentação exclusiva (AME), bebês que não consumiram nenhum outro alimento ou bebida até cinco meses e vinte dias; amamentação mista (AM), os amamentados independente do uso de outros alimentos ou fórmula infantil; e desmamados, os que deixaram de receber leite materno. A amostra foi composta por 1.043 lactentes, na qual 46% nasceram de parto normal, 39% de cesárea e 15% de fórceps, a média de peso ao nascer foi de 3.310g ± 0.329g . As mães participantes do estudo tinham idade média de 27 anos, 64% completaram o ensino médio, a maioria das famílias (84,65%) recebia entre 1 e 4 salários mínimos. Na consulta de acompanhamento a idade dos bebês variou entre cinco meses e meio e sete meses e meio, pesavam em média 8.000g ± 0.987g com um ganho de peso médio de 4.690g ± 0.925g no período. A média de AME foi de 120 dias e de AM foi de 161 dias. No momento da consulta 65,3% dos bebês continuavam em AM e 3,6% em AME, sendo que 31,1% já estavam desmamados. Da amostra, 96% dos bebês iniciaram em AME e 67% mantiveram até os quatro meses. No entanto, aos cinco meses e vinte dias a porcentagem caiu para 24%, o que representa uma queda brusca para o período, apontando ser um momento crítico para o desenvolvimento de estratégias de intervenção. Na data da consulta, 17,07% bebês não haviam completado seis meses, 32,8% desses bebês já estavam desmamados e 51,8% já haviam consumido algum alimento. A partir desses dados podemos observar que a alimentação na nossa amostra nos primeiros seis meses de vida ainda está longe do recomendado pelo Ministério da Saúde e OMS. Espera-se então que os resultados encontrados possam servir de apoio ao desenvolvimento de estratégias para aumentar as taxas de AME da população dessa região e quiçá do Brasil como preconizado pelos órgãos de saúde.

Inscrição responsável: LIVIA CASAGRANDE SALVADOR
Autores: Angélica Carreira dos Santos - Faculdade de Medicina da USP
Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi - Faculdade de Medicina da USP
Livia Casagrande Salvador - Faculdade de Medicina da USP

25712 - **PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA**

INTRODUÇÃO A fase pré-escolar é caracterizada por diversas modificações do padrão alimentar e pode ocorrer hábitos alimentares errôneos que trazem prejuízos nutricionais. A avaliação do perfil antropométrico permite identificar alterações nutricionais nas crianças e avaliar os quadros de obesidade e desnutrição nessa fase. OBJETIVO Avaliar o perfil antropométrico de pré-escolares atendidos nas unidades de saúde da região leste de Goiânia. MÉTODOS Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados de atendimentos realizados nas unidades de saúde da região Leste de Goiânia. Os dados foram obtidos durante o período de janeiro a dezembro de 2017 referentes a crianças de 0 a 5 anos. Foram avaliados peso (kg), altura (cm) e IMC/I e analisados por meio dos indicadores da WHO (2006), utilizando os critérios de escore z segundo a classificação do Ministério da Saúde (2011), agrupados em magreza, eutrofia e excesso de peso. As variáveis independentes foram sexo (masculino ou feminino), idade (<2 anos e >= 2 anos), raça (branca, negra, parda, amarela e indígena) e beneficiários do Bolsa Família (sim ou não). O banco de dados foi construído no Excel e analisados no Stata 12.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 2870043/2018, respeitando os processos legais e éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS Foram avaliadas 1832 crianças sendo 50,05% (n= 917) do

sexo feminino, com mediana de idade de 1 ano (IQR = 1 – 3), sendo que a maioria das crianças eram menor que 2 anos (56,11%, n= 1028). Em relação a raça, 53,72% das crianças eram pardas (n=982). As crianças beneficiárias do programa Bolsa Família compuseram 15,50% da amostra (n= 284). Em ambos os grupos (≤ 2 anos e > 2 anos) a classificação de magreza foi maior no sexo masculino e o excesso de peso no sexo feminino. Não houve associação entre o IMC/I e os beneficiários do programa Bolsa Família (p = 0,397) e raça/cor (p = 0,830). Observou-se associação entre a classificação do IMC/I e sexo (p<0,001). CONCLUSÃO O perfil antropométrico de pré-escolares atendidos nas unidades de saúde da região Leste de Goiânia caracteriza-se por um alto percentual de excesso de peso e magreza. Foi observado associação entre o sexo e dados antropométricos, porém, não houve associação entre o perfil antropométrico e beneficiários do Bolsa Família e raça.

Inscrição responsável: ALINE ALVES BRASILEIRO
Autores: Aline Alves Brasileiro - PUC Goiás
Kamilla Rodrigues Nunes de Sá - PUC Goiás
Lina Monteiro de Castro Lobo - PUC Goiás

25496 - **PERFIL CALÓRICO DO LEITE HUMANO DE DOADORAS DE UM BANCO DE LEITE HUMANO REFERÊNCIA EM SÃO PAULO**

Introdução: O aleitamento materno é essencial para o recém-nascido (RN) nos primeiros meses de vida. O leite produzido pela mãe do recém-nascido pré-termo (RNPT), no período de quatro a seis semanas pós-parto apresenta maior concentração de proteínas, lipídios e calorias que o da mãe do recém-nascido termo (RNT). Quando se utiliza o leite humano (LH) procedente do banco de leite humano (BLH) é fundamental o controle do valor calórico. Objetivo: Avaliar e comparar o teor calórico do leite de doadoras de um BLH referência em São Paulo, entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo com base no banco de dados de amostras de LH processadas durante o período analisado, considerando doadoras internas (da mãe para o próprio filho) e externas (domiciliares), o tipo de LH e a idade gestacional (IG) (prematuro e termo). A análise de dados foi realizada pela estatística descritiva. Esta pesquisa foi submetida à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram incluídas nesse estudo 410 doadoras, sendo 11 excluídas. Do total válido, 194 doadoras pertenciam ao grupo de doadoras internas, das quais 66,5% eram mães de RNPT e 205, ao grupo de doadoras externas com 9,3% dos RNPT. Do total de 3842 amostras de LH coletadas, 56% eram de mães de RNT e 44% de RNPT. O leite maduro correspondeu a 81,9% das amostras coletadas, enquanto, colostro, 10,4% e leite de transição, 7,7%. Quanto ao aporte energético os valores médios e desvios padrões (dp), entre as doadoras internas de mães de RNT foram de 560,7 (±104,51) a 644,65 (±127,47) e de RNPT, 577,42 (±114,03) a 649,31 (±113,84); já entre as doadoras externas a variação calórica do leite termo foi de 614,80 (±115,59) a 624,51 (±136,83) e do prematuro de 535,97 (±87,65) a 580,64 (±114,7). O estudo também evidenciou que a idade média das doadoras foi de 30,5 anos, dp (7,13) com IG média de 36,3 semanas, dp (3,9), e peso médio dos RNs de 2651g, dp (923). Conclusões: O LH doado por doadoras externas, após as analises, mostrou-se tão importante para a nutrição do RNPT quanto ao LH de doadoras internas, pois atingem valores calóricos semelhantes. Portanto, a análise do conteúdo calórico do LH doado é importante para uma distribuição adequada e para atender as necessidades dos RNPT. Palavras-chaves: leite humano, perfil calórico; nutrição do prematuro.

Inscrição responsável: DIANA TOTA RODRIGUES
Autores: Diana Tota Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo
Luísa Junqueira de Mendonça Silva - Universidade Cidade de São Paulo
Mariá Assumpção Monteiro - Universidade Cidade de São Paulo
Andrea Penha Spinola Fernandes - Universidade Cidade de São Paulo
Maria José Guardia Mattar - Universidade Cidade de São Paulo

25373 - **PERFIL DAS EMPRESAS QUE IMPLANTARAM AS SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Introdução: As Salas de Apoio à Amamentação (SAA) fazem parte da Estratégia de Apoio à "Mulher Trabalhadora que Amamenta" (MTA), lançada em 2010 pelo Ministério da Saúde (MS) e propõe criar nas empresas, públicas e privadas, uma cultura de respeito e apoio à amamentação a fim de promover a saúde da mulher trabalhadora e de seu filho. Objetivo: Descrever o perfil das empresas que implantaram SAA certificadas pelo MS no estado de Santa Catarina. Métodos: Foi realizado um estudo observacional descritivo com as empresas que implantaram SAA no estado. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico preenchido por responsáveis pelas SAA nas empresas participantes. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR em outubro de 2016. Resultado: O estudo foi realizado entre agosto e setembro de 2017; participaram as 2 empresas, uma privada e uma pública, que obtiveram certificação do MS até o momento no Estado. O número total de funcionários das empresas varia entre 562 a 1700. A categoria profissional destas empresas são eletricitários em uma

e administrativos e de atendimento ao público na outra. Ambas possuem a licença maternidade de 6 meses e a licença paternidade de 20 dias. O número de funcionárias em idade fértil varia entre 159 e 298. O número de funcionárias das empresas em licença maternidade no ano anterior variou entre 16 e 21. As duas empresas realizam atividades de apoio, promoção e proteção a amamentação. Em 2016 o número de mulheres que utilizaram a sala variou entre 12 para a empresa com maior número de funcionárias e 7 para a empresa com menor número. A idade média dos bebês das mulheres que utilizaram as salas variou entre 6 e 8 meses. Observou-se que nenhuma das empresas realiza levantamento sobre absenteísmo por motivo de doença do filho nos últimos 6 meses. Conclusão: As salas de apoio à amamentação trazem benefícios para as empresas, famílias e sociedade 1,2. As SAA pioneiras no estado estão ativas e as mulheres estão sendo beneficiadas, o que pode impactar na duração da amamentação.

Inscrição responsável: CAROLINA BELOMO DE SOUZA
Autores: Carolina Belomo De Souza - UFPR
Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante Da Silva - UFPR
Sônia Isoyama Venâncio - Instituto de Saúde SES-SP

25630 - **PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES COMPLEMENTARES EM MENORES DE 24 MESES**

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) a alimentação complementar (AC) refere-se ao período de transição entre o aleitamento materno exclusivo e a alimentação da família. Preconiza-se que a AC deve ser oportuna, adequada e segura. No entanto, é cada vez mais frequente o número de crianças que consomem dietas pouco diversificadas e alimentos não saudáveis. OBJETIVO: avaliar o perfil das práticas alimentares complementares em menores de 24 meses. METODOLOGIA: estudo transversal realizado no Centro Imunológico do município de Alegre (ES) com 72 crianças entre 6 e 24 meses. Através de entrevista aplicou-se um questionário sobre características da mãe e consumo alimentar da criança nas 24 horas anteriores à entrevista. As práticas alimentares complementares foram avaliadas através dos indicadores propostos pela OMS: frequência mínima de refeições (FMR), diversidade alimentar (DA), dieta mínima aceitável (DMA), consumo de alimentos fonte de ferro, uso de mamadeira e chupeta. Adicionalmente, avaliou-se o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP). RESULTADOS: a maioria das mães tem 18 anos ou mais (59%), são de cor não branca (53%) e exercem atividade remunerada (52%). Aproximadamente ¾ vivem com o companheiro e 47,2% estudaram pelo menos 9 anos. Em relação às práticas alimentares 36% das crianças alcançaram o indicador FMR; 19% o indicador DMA e 32,4% apresentaram dieta diversificada segundo o indicador DA. Dentre os alimentos que compõem a DA verificou-se que menos da metade das crianças (44%) consumiram alimentos fonte de vitamina A, cerca de 1/5 consumiu carnes e ovos, 12% consumiram feijões, cereais e tubérculos e 10% consumiu frutas, legumes e verduras. Alimentos fonte de ferro foram consumidos por 83% das crianças. Por outro lado, o uso de mamadeira e chupeta foi observado em 66% e 44% das crianças, respectivamente, e 2/3 das crianças consumiu pelo menos um alimento não saudável. Destes, o consumo de alimentos do grupo do macarrão instantâneo foi o mais frequente (68%), seguido do grupo das bebidas adoçadas (41%), guloseimas (27%) e embutidos (15%). CONCLUSÃO: é elevado o percentual de inadequação das práticas alimentares complementares baseadas nos indicadores da OMS e no consumo de AUP o que pode influenciar no aumento da prevalência de carências nutricionais e excesso de peso.

Inscrição responsável: LUCIANE DANIELE CARDOSO
Autores: Luciane Daniele Cardoso - UFES
Fabiana de Cassia Carvalho Oliveira - UFES
Tainara Valadares Turino - UFES

25320 - **PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE MUITO E EXTREMO BAIXO PESO EM TERAPIA ORAL DE COLOSTRO CRU: ESTUDO DESCRITIVO**

Objetivo: descrever o perfil de recém-nascidos prematuros (RNPT) que participaram da terapia imunológica oral com colostro cru (colostroterapia) em hospital público do SUS no interior da Bahia. Metodologia: trata-se de descritivo de ensaio clínico quase experimental (piloto), do tipo pré (grupo controle) e pós-implantação da colostroterapia (grupo tratamento) em unidade neonatal, com administração de 0,2 ml de colostro cru, 8x/d até o 7º dia de vida do RNPT, admitidos no período de outubro de 2018 a abril de 2019. Dados analisados com SPSS 22.0. Este projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS (CAAE n. 93056218.0.0000.0053) e ReBEC; e, financiado pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). Resultados: Foram acompanhados 16 RNPT, 50% (8/16) feminino, média de idade gestacional de 28,13±2,2 semanas, 87,5% (14/16) nasceram de parto normal, destes 85,7% (12/14) com apresentação cefálica do parto, 7,1% (1/14) pélvica ou podálica e 7,1% (1/14) transversal, 93,8% (15/16) de gravidez única, 68,8% (7/15) assistidos por médico ao nascer, 33,3% (5/15) por enfermeira e 20% (3/15) por ambos. 68,7% (11/16) RNPT de muito baixo peso (≤1500gr) e o complementar de extremo baixo peso (≤1000gr). As medidas antropométricas ao nascer em média foram: comprimento ao nascer 35,67±3,6 cm (6/16), perímetro cefálico

25,5±3,6 cm (6/16), perímetro torácico 22,5±3,6 cm (4/16) e perímetro abdominal 24,0±3,6 cm (1/16). Quanto ao Apgar, respectivamente no primeiro e quinto minutos de vida: 38,5% (5/13) e 69,2% (9/13) nasceram em ótimas condições; 15,4% (2/13) apresentaram uma dificuldade leve para ambos os tempos, 30,7% (4/13) e 15,4% (2/13) dificuldade de grau moderado; e, 15,4% (2/13) dificuldade de ordem grave apenas no primeiro minuto. Conclusões/considerações finais: Apesar de ser uma população em risco de vida, a grande maioria nasceu de parto normal com apresentação cefálica, de gravidez única e peso maior que 1.500 gramas. Devem-se buscar as causas de partos prematuros nestas condições, para que se possa desenvolver práticas e políticas públicas que reduzam a incidência desta morbidade. Palavras-chave: colostro, recém-nascido prematuro, imunoterapia.

Inscrição responsável: CAMILLA DA CRUZ MARTINS
Autores: Camilla da Cruz Martins - UEFS, HIPS
Michelle de Santana Xavier Ramos - UEFS, UFRB
Mara Viana Cardoso - UEFS
Jessica Santos Passos Costa - UEFS
Ellayne Souza Cerqueira - UFBA
Jucileide Pinheiro Fiuza - UNIFACS
Simone Seixas da Cruz - UEFS, UFRB
Graciete Oliveira Vieira - UEFA

25486 - **PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR**

Introdução: Melhor e mais completo alimento para o bebê, o leite materno deve ser, até o sexto mês de vida, a única fonte de nutrição do lactente, sem adição de líquidos ou sólidos à sua rotina alimentar. O aleitamento materno exclusivo, nos primeiros seis meses do bebê, lhe confere importantes benefícios como: redução das taxas de mortalidade, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, infecções e otites médias, além de contribuir para a redução da possibilidade de desenvolver obesidade e diabetes ao longo da vida. Porém, apesar do aleitamento materno exclusivo (AME) ter sua importância reconhecida, ainda são frequentes os casos de oferta de complemento e até mesmo desmame precoce. Objetivo: Verificar a prevalência do AME entre bebês atendidos na atenção primária à saúde de Ponta Grossa - PR, delineando o perfil desta prática no município. Metodologia: Para este estudo transversal, foram coletados dados lançados no sistema municipal de puericultura, sobre o aleitamento materno de 0 a 6 meses de idade, entre os anos de 2013 a 2018. Foram consideradas as informações relativas a todas as 54 unidades de saúde de Ponta Grossa, no estado do Paraná, Brasil – incluindo as zonas urbana e rural. Resultados: Partindo de um total de 35.612 registros de crianças acompanhadas nas puericulturas das unidades de saúde, a prevalência do AME no período analisado foi de 68,58%. Porém, ao comparar os registros inicial (consulta do primeiro mês) e final (consulta do sexto mês de vida), obtivemos, nesta ordem, as prevalências de 87% e 11%, apontando uma redução importante da prática durante os primeiros 6 meses de vida do bebê. Considerações finais: A vertiginosa queda da prevalência do AME, desde o primeiro registro de puericultura até o sexto mês de vida do bebê, faz transparecer a conflitante realidade da existência de políticas públicas e estratégias voltadas para a amamentação frente à baixa adesão ao aleitamento exclusivo por elas preconizado. Tais considerações reforçam a necessidade de incrementar o suporte à prática do AME, sensibilizando equipes de saúde, gestantes, puérperas e comunidades, para a criação de redes de apoio e incentivo ao mesmo. Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame; Atenção Primária à Saúde.

Inscrição responsável: BÁRBARA MAFRA NEVES ARANTES
Autores: Barbara Mafra Neves Arantes - UEPG
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges - UEPG

25736 - **PERFIL DO ATENDIMENTO DE UM BANCO DE LEITE HUMANO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO**

Os Bancos de Leite têm sido um dos mais importantes componentes estratégicos da política estatal em prol da amamentação, nas duas últimas décadas no Brasil. Entretanto, as percepções e construções sociais acerca destas unidades de serviço estiveram sujeitas a uma série de flutuações ao longo da história (SILVA, 1990). O banco de leite humano Santa Ágata instalado na cidade de Porto velho em uma Hospital de Especializado da Rede do SUS e tem como objetivo promover, proteger e incentivar o acolhimento materno. Cumpre papel importante na manutenção do aleitamento materno por meio das orientações dadas, tanto sobre os benefícios como sobre a forma correta de amamentar, evitando, assim, o desmame precoce. Fomentando a coleta, processamento e distribuição do leite humano, ofertado aos bebês prematuros e doentes, que se encontram internados.Atualmente estão cadastradas 326 doadoras (janeiro até o mês de abril, 2019). A produção atual atende à recém-nascidos da Unidade de Tratamento

Intensivo (UTI) Neonatal do próprio hospital onde é instalado e ainda as UTIs de hospitais particulares que solicitam do serviço. Objetivo: Realizar o levantamento do perfil de atendimento do banco de leite humano Santa Ágata, referência do Estado de Rondônia Método: estudo quantitativo, transversal, retrospectivo do levantamento de dados obtidos da rede BLH Fiocruz registros das coletas de leite humano do BLH de Rondônia, realizando comparação com os dados demais estados da região norte. Para o levantamento do perfil de atendimento e as correlações foram utilizadas frequência simples, para o operacionalização dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS Resultados: O recorte retrospectivo iniciou em 2005, até março de 2019 ano de início das atividade do BLH.Analisando ano a ano a produção identificou-se, que em 2011 foi o ano de maior registro de atendimentos em grupo, o maior número de atendimento individual, e 2013 apresentou os maiores registros de atendimento domiciliar e a maior produção de leite humano. Quando realizado comparativo com os demais estados da região norte, Rondônia está em relação a equivalência populacional está com níveis satisfatórios quanto ao atendimento.

Inscrição responsável: VIVIANE IRMA DUARTE
Autores: Viviane Irma Duarte Viviane Duarte - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
Saraí Vieira Ferraz - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS

25271 - **PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHES EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL PAULISTA E SEUS RESPONSÁVEIS**

Introdução: O aumento do excesso de peso em adultos e crianças se constitui em um problema de dimensões epidemiológicas mundial. Na primeira infância, tal estado nutricional é o que mais prevalece. Objetivos: Caracterizar o perfil socioeconômico e nutricional de crianças e seus responsáveis, sob um olhar intersetorial, envolvendo uma Unidade de Saúde da Família e duas creches do seu território adjacente, no município de Santos, SP. Metodologia: Estudo preliminar transversal, de caráter exploratório e descritivo, com 19 crianças e seus responsáveis, que responderam a questões referentes a dados socioeconômicos. Para levantamento do perfil nutricional, ambos foram pesados e tiveram suas estaturas aferidas. A variável de interesse foi o Índice de Massa Corporal-IMC sendo, para as crianças, analisado segundo sexo e idade, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde-OMS. Resultados: Os responsáveis pelas crianças tinham média de idade de 30,89 anos (Desvio padrão-DP 10,05), eram, em sua maioria, mães das mesmas (89,47%), tinham mais de 8 anos de escolaridade (78.94%), estavam empregados (63,16%), com renda familiar de até 2 salários mínimos (89,47%) e não eram beneficiários de programa governamental de transferência de renda (57,89%). As crianças apresentavam média de idade de 2 anos (DP 6,13) e 57,89% eram meninos. Sobre o estado nutricional, 63,16% das crianças estavam eutróficas, 26,32% com risco de sobrepeso e 10,53% com sobrepeso. Já em relação aos responsáveis, 63,16% apresentavam algum desvio nutricional (31,58% em sobrepeso, 15,79 em baixo peso e 15,79 em obesidade). Observou-se, também, que 47,3% das crianças iniciaram a alimentação complementar antes dos 6 meses de idade. Conclusões/considerações finais: Os resultados preliminares demonstram que, apesar da predominância de eutrofia entre as crianças, é elevado o risco de sobrepeso já na primeira infância. Esse resultado pode ser destacado pelas altas taxas de desvio nutricional dos responsáveis e pelo início precoce da alimentação complementar. Assim, tais achados indicam a necessidade de ações que incentivem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e que promovam a introdução adequada da alimentação complementar, bem como que sejam capazes de proporcionar uma alimentação saudável para o desenvolvimento da criança, seja no ambiente escolar ou domiciliar.

Inscrição responsável: BEATRIZ MATOS MEDEIROS
Autores: Beatriz Matos Medeiros - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Anna Sylvia de Campos Motta Laporte - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Giulia Sanchez Leonardo - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista
Maria Angélica Tavares de Medeiros - Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista

25045 - **PESQUISA NACIONAL SAÚDE DO HOMEM, PATERNIDADE E CUIDADO: INFORMAÇÕES DOS PAIS SOBRE O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEU ENVOLVIMENTO COM A PATERNIDADE ATIVA NO BRASIL**

Apresentação: um dos eixos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é Paternidade e Cuidado, que tem o objetivo engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e pós-parto de suas parceiras e nos cuidados com a criança. Introdução e objetivos: dessa forma, a Coordenação Nacional de Saúde do Homem e o Departamento de Ouvidoria do SUS, desenvolveu uma pesquisa nacional com os homens, cujo suas parceiras realizaram parto nos estabelecimentos do SUS, com o objetivo de fazer um levantamento sobre o acesso dos homens aos serviços de saúde e questões relacionadas ao exercício da paternidade ativa. Metodologia: foi uma pesquisa quantitativa e autoreferida, realizada através de inquérito telefônico com 1.984 homens que foram pais no ano de 2016. Os resultados são apresentados resumidamente abaixo: Resultados: de cada 10 homens que participaram da pesquisa, aproximadamente 3 não tem o hábito de ir ao estabelecimento público de saúde para

cuidar da sua saúde; - De cada 10 homens, aproximadamente 7 realizaram alguma consulta de pré-natal com a parceira nos serviços públicos de saúde; - Aproximadamente 2 de cada 10 homens que realizaram alguma consulta de pré-natal com a parceira nos serviços públicos de saúde, informaram que o profissional de saúde solicitou exames de rotina para ele; - Aproximadamente 1 de cada 10 homens pesquisados não participaram de nenhuma palestra, roda de conversa ou curso sobre paternidade, durante o pré-natal de sua parceira; - Aproximadamente 7 de cada 10 homens relataram que a sua presença nas consultas de pré-natal é um fator importante para cuidar melhor da saúde; - Aproximadamente 3 de cada 10 homens não acompanhou o nascimento do seu filho, desses, aproximadamente 1 terço relatou que o principal motivo foi o serviço de saúde não permitir acompanhante. - Aproximadamente 6 de cada 10 homens pesquisados relataram não ter tirado a licença paternidade, desses, a maioria foi porque trabalhava por conta própria. Conclusão e considerações finais: diante desses dados, observa-se que é necessária uma qualificação de gestores e profissionais de saúde para envolverem o homem com a paternidade ativa, o que favorece o aumento dos vínculos afetivos entre pai, mãe e filhos; promove o aleitamento materno exclusivo e contribui para equidade de gênero.

Inscrição responsável: MICHELLE LEITE DA SILVA
Autores: Michelle Leite da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Cicero Ayrton Brito Sampaio - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Francisco Norberto Moreira da Silva - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde
Renata Gomes Soares - Coordenação Nacional de Saúde do Homem- Ministério da Saúde

25971 - **POLITICA PÚBLICA PARA PROTEGER E INCENTIVAR LA LACTANCIA MATERNA EN COLOMBIA - HACIA DONDE VAMOS?**

Introducción: El presente trabajo se dio como resultado del contraste entre el análisis de las situaciones encontradas en la práctica formativa del espacio académico de cuidado integral a la mujer gestante y su recién nacido, perteneciente al núcleo de cuidado de IV semestre del programa de Enfermería; durante el año 2018 periodo II y la búsqueda bibliográfica del proyecto de investigación Conocimientos, actitudes y prácticas de madres que llevan a cabo lactancia prolongada. Pretende realizar una descripción de la política pública colombiana con respecto a la lactancia materna y como esta es percibida y aplicada en la vida cotidiana de las mujeres lactantes abordadas durante la práctica formativa, basándose en el análisis de las experiencias de dos de las cuatro rotaciones que integran el núcleo, que fueron Práctica integral de control de riesgo de la mujer gestante y Práctica integral de visita domiciliaria a la mujer en periodo de pots parto y gestante de riesgo. Materiales y Métodos: Se realizó búsqueda y análisis bibliográfico de las principales políticas públicas y estadísticas colombianas enfocadas a la mujer en periodo de lactancia, se llevó a cabo la respectiva contrastación con las experiencias encontradas, en dos de las prácticas formativas; mediante la recolección de información consignada en el formato de anamnesis, realizado a las gestantes y mujeres en periodo de postparto que incluían preguntas sobre el conocimiento de la legislación correspondiente al periodo de maternidad y lactancia, así como las preguntas espontaneas sobre el tema que surgían de las mujeres durante la consulta. Lo anterior permitió realizar un análisis del conocimiento y aplicabilidad de las mismas en la vida cotidiana de mujeres que amamantan. Cabe resaltar que este análisis se realizaba como ejercicio académico para mejorar e impactar las sesiones educativas realizadas por los estudiantes durante la práctica. Resultados: Existe un marco normativo amplio que pretende proteger a las mujeres en el periodo de lactancia, con legislación específica, que inicia con la figura de sujeto de especial protección, que garantiza el acceso a los servicios de salud y educación para la preparación del embarazo y parto. La baja de maternidad que en Colombia alcanza las 18 semanas y para el padre 8 días, en ambos casos con remuneración, así como la hora de lactancia, una vez el niño nace y hasta los seis meses de vida. La promoción e instauración de salas de lactancia en el ámbito laboral, las cuales en el momento solo son obligatorias en empresas públicas con más de 1000 empleados y en la actualidad tienen entre dos y cinco años para implementarlas; reconocimiento de la lactancia en los derechos del niño y Compromiso de las Asociaciones de Profesionales de la Salud, las Sociedades Científicas y los Productores y Comercializadores de Alimentos de Fórmula para Lactantes en cuanto a protección y promoción de la misma así como el reconocimiento y adherencia a las directrices dadas por la OMS y la OPS. Dentro de las prácticas formativas analizadas encontramos, mujeres en un rango de edad de 15- 25 años, trabajadoras, unión libre, viviendo con los padres o padres del compañero, embarazo no planeado y aceptado. Durante la entrevista más de un 50% de las mujeres referían que durante el embarazo, recibían abundante información sobre esta etapa, por los diferentes profesionales que debían consultar, se sentían confundidas porque en algunos casos, la información era contradictoria sobre todo en lo que se refería a la duración de la lactancia y los beneficios que esta posee en los niños mayores, por lo cual aunque eran incentivadas para un inicio temprano de la lactancia en su mayoría tenían la creencia que solo era necesario amamantar al niño hasta los seis meses de vida, lo que coincide con las estadísticas nacionales sobre el tema que describen un inicio oportuno pero un destete temprano. En cuanto a la legislación que las protege, es desconocida la figura de sujeto de especial protección y los beneficios que esto conlleva, conocen muy bien sus derechos laborales, y la baja por maternidad a la que tienen derecho y esta es cumplida a cabalidad por las partes interesadas, aún sienten temor o es vulnerada la hora de lactancia, pues refieren

que algunos empleadores la perciben como un obstáculo en la realización de sus actividades diarias. En la actualidad se está instaurando la cultura de la baja de maternidad para el padre y durante las entrevistas algunas mujeres en post parto refirieron obstáculos por parte de la empresa prestadora de salud y los empleadores para el cumplimiento de este derecho. Las sala de amantamiento son aún desconocidas, inclusive hasta por los directivos de la empresas. Ellas refieren también que la publicidad sobre la lactancia ha aumentado y en la experiencia registrada, ninguna de las mujeres tuvo como primera opción la alimentación con sucedáneos de la leche materna, si bien algunas lo practicaban fue más por consejos de sus familiares y no por personal de salud. Lecciones aprendidas y las contribuciones para la lactancia materna: Así como es importante la educación, sobre los aspectos fisiológicos y nutricionales de la lactancia materna en las madres, padres, personal de salud y población en general, para una adecuada motivación, inicio temprano y duración satisfactoria para la madre y el niño, sería vital también educar y actualizar a los involucrados de este proceso en cuanto a las políticas públicas sobre el tema, pues están diseñadas para proteger la población y hacer más efectivo el cumplimiento de procesos que finalmente se reflejaran en el bienestar para la madre y el niño. Involucrar a los estudiantes en este proceso hizo que fueran más conscientes de la integralidad del ser, de la importancia del tema abordado desde diferentes facetas, que implican un conocimiento profundo, no solo de los aspectos biológicos, sino también de los factores sociales que pueden llegar a influir en el proceso de lactancia. Entender que es una responsabilidad de todos, y que una correcta información, puede salvar vidas, pues la educación es una parte fundamental para mantener a las madres motivadas y consientes de la responsabilidad que implica la crianza de un nuevo integrante de la sociedad. Con esta experiencia pudimos conocer cómo se aplica la legislación en la cotidianidad, que tan real y cercana es para las familias y como desde la visión de cuidado de enfermería se puede hacer uso de la misma para el beneficio de las madres y los niños impactados en la práctica académica. Conclusiones: La lactancia materna en Colombia es reconocida como el alimento más importante del niño en los primeros años de vida, siendo visible en la política pública enfocada a este tema, hace falta entonces mayor difusión y actualización por parte de los profesionales, también es importante inculcar a los profesionales de salud en formación, la cultura de la lactancia materna, no solo en los aspectos sociales y fisiológicos sino también en las políticas que están diseñadas para su protección, pues aún es un proceso frágil que puede verse ampliamente afectado por la desinformación. La educación sigue siendo una herramienta poderosa, que debe ser utilizada para crear una verdade.

Inscrição responsável: MONICA MARÍA CORTÉS GALLEGO
Autores: Monica Maria Cortes Gallego - Universidad del Quindío

25249 - **POLÍTICA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DO RECIFE: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO**

Introdução: Priorização da criança nas políticas públicas é consenso na maioria dos países, entretanto, a sua implementação permanece como desafio Objeto da experiência: Política Municipal de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (AM) Objetivo: apresentar os desafios para a implementação da política sobre AM no Recife nos últimos três anos Descrição Cenário: Recife dispõe de 218 Km2, população de 1.537.704 hab, possui a maior rede materno infantil do estado, 9 maternidades públicas e 7 privadas onde ocorrem 50 mil partos/ano, sendo 23 mil residentes, 130 unidades básicas, 277 equipes de saúde da família (cobertura 51%) e 2100 agentes comunitários de saúde Sujeitos: gestores, gerentes, profissionais da atenção básica (AB) à alta complexidade, vigilância sanitária além de usuários Período: política organizada a partir de 2003 com a integração/articulação de ações em desenvolvimento na cidade Técnicas adotadas: Participação em colegiados gestores; Inclusão de serviços no Plano Plurianual; Previsão orçamentária; Inclusão do tema em rodas de conversa nos serviços que ofertam ações de AM e em locais com grupos vulneráveis, como terreiros de religião de matriz africana; cursos diversificados para profissionais da rede Resultados: Existência de banco de leite humano (9), postos de coleta (4) e hospitais amigos da criança (8) em todos os serviços públicos que realizam parto, método canguru (5), unidades básicas com a estratégia alimenta e amamenta certificada (4), universo de trabalhadores da AB capacitados em manejo do AM, realização anual do agosto dourado/Dia doação do leite humano, salas da mulher trabalhadora que amamenta (12), leis municipais como a licença maternidade (6 meses) e paternidade para servidores públicos, entre outras Desafios: Manutenção das ações implantadas em sua integralidade, ampliação da oferta de serviços com qualidade diante da rotatividade de gestores, gerentes e trabalhadores e sustentação da motivação coletiva ante os obstáculos administrativos/gerenciais Lições aprendidas: relevância da governança horizontalizada sobretudo em decisões sobre microprocessos, articulação em rede e fortalecimento de vínculos no coletivo dos interessados no AM Contribuições para o AM: maior adesão e envolvimento das equipes nas ações de AM e expectativa de melhoria dos indicadores clássicos a ser conferida no próximo inquérito municipal.

Inscrição responsável: LUCIA MARIA VERAS TRAJANO SANTOS
Autores: Lucia Maria Veras Trajano Santos - Secretaria De Saúde Do Recife
Lélia Maria Cavalcanti Moreira - Secretaria De Saúde Do Recife
Ana Christina De Oliveira Falcão Galvão - Secretaria De Saúde Do Recife

Paulo Germano De Frias - Secretaria De Saúde Do Recife
Morgana Montenegro Maranhão - Secretaria De Saúde Do Recife
Juliana Pedroza Botelho Vieira - Secretaria De Saúde Do Recife
Dijane Gomes Ferraz - Secretaria De Saúde Do Recife
Marilde De Jesus Pinheiro Moraes - Secretaria De Saúde Do Recife

25393 - **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE : AMAMENTAÇÃO NO CÁRCERE BRASILEIRO**

INTRODUÇÂO: Nas últimas décadas a população de mulheres encarceradas aumentou 564%o no Brasil, sendo a quinta do mundo1.Logo, a questão da maternidade, gestação e amamentação requer uma reflexão sobre o assunto, visto o grande impacto que causa na vida da mulher , da criança e família . OBJETIVO: Avaliar se as políticas de saúde brasileiras garantem os direitos das mulheres encarceradas de amamentar seus bebês no cárcere. METODOLOGIA: Trata-se do levantamento das políticas públicas de saúde do sistema penal brasileiro que protegem a amamentação no cárcere . RESULTADOS: O direito a amamentação inicia-se em 1984, com a Lei no 7.210, de 11 de julho2, assegura acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido. Em 1988 estes direitos são garantidos novamente pela Constituição Federal3 (Art. 5o. XLVIII, L). A Lei nº 11.942 de 28 de maio de 20094 diz que a mulher encarcerada deverá ter acompanhamento no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido e toda penitenciária de mulheres será dotada de seção para gestante e parturiente e de creche para abrigar crianças maiores de 6 (seis) meses e menores de 7 (sete) anos.Em Janeiro/2014 a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE) 5 inclui a Rede Cegonha no sistema prisional brasileiro. A Lei 13.257 de 20166,estabeleceu que a mulher com filhos de até doze anos incompletos de idade, poderia ter a prisão preventiva substituída pela prisão domiciliar, conforme determinação judicial. Em 2018 o habeas corpus coletivo nº 143.641/SP7, que determinou liberar as mulheres grávidas, puérperas e as que possuíssem filhos de até doze anos ou deficientes, que estivessem em prisão preventiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A legislação nacional garante as mulheres encarceradas o direito a saúde no período gravídico-puerperal, entretanto, apesar de ser um direito das mulheres amamentarem dentro do espaço prisional, vai depender se o estabelecimento possuir ou não uma estrutura saudável adequada para abrigar mãe e bebê e dos pareceres judiciais.Entender a importância da maternidade/amamentação dentro do complexo penitenciário, é garantir cidadania à mulher privada de liberdade e ao seu filho, compreendendo que isto é um dever do Estado e precisa ser estimulado e respeitado por toda sociedade.

Inscrição responsável: MÁRCIA VIEIRA DOS SANTOS
Autores: Márcia Vieira dos Santos - EEAAC/UFF
Valdecyr Herdy Alves - EEAAC/UFF
Audrey Vidal Pereira - EEAAC/UFF
Bianca Dargam Gomes Vieira - EEAAC/UFF
Juliana Vidal Vieira Guerra - EEAAC/UFF
Diego Pereira Rodrigues - EEAAC/UFF
Gabriela Lima dos Santos - EEAAC/UFF
Maria Bertila Lutterbnach Riker Branco - EEAAC/UFF

25594 - **POSIÇÕES E POSTURAS - ATITUDES NECESSÁRIAS A UM ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução - O aleitamento materno é extremamente importante e sobre o tema muito se é falado, mas amamentar não é tão fácil como se imagina. Sem orientação adequada, sem informação precisa mães desistem de amamentar por vários motivos. E um desses motivos me chamou a atenção: O de a mãe supor que o bebê não que mamar , quando na verdade ele não está conseguindo sugar o seio materno por estar longe da mama, ou em posição desconfortável ou ambos, e devido em grande parte ao mal posicionamento da mãe. Objetivo - Sendo a posição da mãe em relação a ela mesma e em relação ao bebê um fato importante a ser avaliado, observei as relações posturais do binômio mãe-bebê desde quando comecei o atendimento fonoaudiológico em alojamento conjunto, e achei necessário aprofundar o conhecimento nesse aspecto. Método -Em 2018 fiz revisão bibliográfica sobre aleitamento e em nenhum momento encontrei relatos sobre a importância da postulação da mãe. Apenas a indicação de uma posição confortável, sem maiores detalhamentos e posicionamento do bebê como se isso bastasse. Sem nenhuma pesquisa a me nortear, resolvi observar durante os atendimentos e na minha prática, em todos os casos a posição da mãe é fundamental para o início e manutenção do aleitamento nos primeiros esse de vida do bebê. Contatei que a posição da mãe é fator que prepondera sobre outros que possam estar alterados e dificultar ou impedir a boa pega, a manutenção da sucção, enfim o aleitamento. Ao adequarmos a postura da mãe , a do bebê se dá de forma muito mais simples e fácil, possibilitando resolução até mesmo dos casos em que a pega está mais difícil por outros fatores. Resultado - Na pesquisa observei várias posições e selecionei as que podem podem promover aleitamento. Ensino e estimulo as mães a usarem a posição ou as posições às quais se adaptam melhor, e os resultados têm sido o esperado: A facilitação do, início e manutenção da amamentação. Se faz necessário lançar uma luz sobre esse assunto da ou das posturas da mãe, papara que possa ser divulgada e possibilitar um aleitamento materno mais fácil e prazeiroso.

Inscrição responsável: ILZA PAULA DE CASTRO MAURICIO
Autores: Ilza Paula de Castro Mauricio - HMFM

25663 - **PRATICANDO O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ALTO RISCO NEONATAL: PERFIL DE MÃES E RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO, ESTUDO TRANSVERSAL**

Os recém-nascidos pré-termo (RNPT) são uma população vulnerável e o aleitamento materno (AM) é capaz de lhes proporcionar diversos benefícios. Todavia, amamentar prematuros representa um desafio. Existem barreiras maternas, hospitalares e características clínicas que podem interferir na amamentação, porém com o auxílio e apoio apropriados é possível promover o AM eficaz. Objetivo: Descrever o perfil de duplas mãe-filho que praticam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do IFF/FIOCRUZ. Método: Após aprovação do CEP (CAEE nº 87578318.8.0000.5269), foi aplicado para as mães um questionário de dados sociais e da gestação, parto e aleitamento materno, e os dados associados ao RNPT foram coletados através prontuário. Participaram do estudo 13 duplas mãe-filho. Resultados: A idade média materna foi de 30 anos, 45,4% das mães possuem ensino médio completo e 54,5% vivem com seu companheiro. O tipo de parto predominante foi o cesáreo (72,7%). Todas as mães relataram possuir forte desejo de amamentar, 72,7% receberam orientações sobre AM no pré-natal, e apenas 2 mães já experimentaram a posição canguru com seus filhos. Em relação aos RNPT participaram do estudo 3 prematuros extremos (1 de 24 semanas e 2 de 28 semanas), a idade gestacional máxima foi de 36 semanas e a média 32.6 semanas. A idade gestacional corrigida média foi de 36.1 semanas. O peso de nascimento variou entre 776g e 2520g, e o peso médio de nascimento foi 1801g. Quanto ao perfil alimentar, 61,5% prematuros receberam exclusivamente leite humano e 69,2% nunca foram expostos a mamadeira, fazendo uso apenas do copo para receber o leite. Dentre os participantes em uso exclusivo de leite humano, o copo era a via predominante de oferta do leite. Conclusão: Os prematuros são susceptíveis a apresentar alguma dificuldade no AM, então é de extrema importância conhecer o perfil das mães e RNPT que praticam o aleitamento nas unidades neonatais para permitir a criação de políticas e rotinas de apoio e proteção ao AM nas unidades de alto risco neonatal. Palavra chave: aleitamento materno; recém-nascidos pré-termo; amamentação prematuro.

Inscrição responsável: STÉFANE DOS SANTOS PIMENTEL
Autores: Stéfane dos Santos Pimentel - IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes Silva - IFF/FIOCRUZ
Priscilla Barbosa dos Santos - IFF/FIOCRUZ

25137 - **PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO À PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: Estudo vinculado ao projeto multicêntrico Aleitamento materno exclusivo: determinantes socioculturais no Brasil. Apesar dos grandes benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil e para a mãe, a prevalência ainda baixa de aleitamento materno em nosso país aponta dificuldades. Ações efetivas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno por profissionais de saúde estão associados com maior adesão à amamentação. Objetivo: analisar a prática de profissionais de saúde da atenção básica quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Metodologia: estudo seccional, quantitativo, realizado em três unidades da atenção básica de Niterói, Rio de Janeiro. A amostra por conveniência foi constituída por 23 profissionais de saúde envolvidos com aleitamento materno. Resultados: maioria (86,9%) do sexo feminino; média de 48,7 anos; 69,5% com especialização; 82,6% com > 10 anos de formado; 65,2% com > 10 anos de atuação na atenção básica; 8,7% geralmente observam/aceitam propaganda de fórmulas e/ou doações de mamadeiras e chupetas na unidade; 34,8% sempre orientam mães quanto a seus direitos e 39,1% orientam pais /familiares; 78,3% orientam sempre as mães sobre benefícios do aleitamento materno e manutenção exclusiva até 6 meses de vida do bebê; 52,2% informaram nunca implementar/participar de grupos de apoio ao aleitamento materno; 34,7% sempre orientam as mães sobre início da amamentação na primeira hora pós parto; 47,8% sempre orientam as mães como amamentar e como manter a lactação através de ordenha manual; 52,2% sempre orientam manejo clínico da amamentação e realizam atendimento individual sobre dúvidas com amamentação; 69,6% sempre encorajam livre demanda; 26,1% nunca ou raramente oferecem apoio prático às mães para permitir que iniciem e estabeleçam a amamentação; os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas fazem parte sempre da orientação de 60,9% dos profissionais; 47,8% nunca ou raramente orientam mães sobre o método da amenorreia lactacional e outros métodos contraceptivos adequados à amamentação. Conclusão: as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno não estão totalmente sedimentadas na prática dos profissionais de saúde, o que aponta necessidade de investimento na qualificação profissional e em estratégias que ampliem o processo educativo que envolve a amamentação.

Inscrição responsável: MARIA ESTELA DINIZ MACHADO
Autores: Maria Estela Diniz Machado - UFF

Marialda Moreira Christoffel - UFRJ
Luciana Rodrigues Da Silva - UFF
Ana Luiza Dorneles Da Silveira - UFF
Elisa Da Conceição Rodrigues - UFRJ
Ana Letícia Monteiro Gomes - UFRJ
Emília Gallindo Cursino - UFF

24512 - **PRÁTICAS ALIMENTARES DE LACTENTES NASCIDOS COM BAIXO PESO E SEUS DETERMINANTES**

INTRODUÇÃO: O baixo peso ao nascer (BPN) está associado a alto índice de morbimortalidade, à dupla carga de riscos nutricionais, além de problemas cognitivos e comportamentais ao longo da vida. Pressupõe-se que esses lactentes estejam expostos a introdução alimentar precoce, baixo consumo de refeições apropriadas em consistência e textura para idade e elevado consumo de alimentos ultraprocessados (AUP). OBJETIVO: Caracterizar a alimentação complementar e analisar a influência de determinantes individuais e contextuais sobre práticas alimentares de lactentes com BPN. MÉTODOS: Estudo transversal com 2370 lactentes com BPN entre 6 e 12 meses de idade que abrangeu as 26 capitais e o Distrito Federal. As práticas alimentares foram avaliadas usando dois indicadores: 'Diversidade alimentar', caracterizada pelo consumo de pelo menos um alimento dos cinco grupos alimentares: carnes/feijão/legumes e verduras/frutas/leite; e 'Consumo de AUP', caracterizado pelo consumo de refrigerante, suco industrializado, bolacha/biscoito/salgadinho no dia anterior à pesquisa. As covariáveis de interesse corresponderam às características socioeconômicas, dos lactentes, das mães e dos serviços de saúde. O fator contextual foi a 'prevalência municipal de desnutrição infantil'. O efeito individualizado dos fatores de estudo sobre os desfechos foi avaliado mediante regressão de Poisson com estrutura multinível. RESULTADOS: Aproximadamente 59% dos lactentes consumiram AUP, enquanto 29% apresentaram diversidade alimentar. Mães que residiam em municípios com prevalência de desnutrição infantil inferior a 10%, com maior nível de escolaridade e que trabalhavam fora de casa foram mais propensas a oferecer diversidade alimentar. O consumo de AUP foi maior entre lactentes residentes em municípios com prevalência de desnutrição infantil inferior a 10%, cujas mães eram mais jovens e multíparas. CONCLUSÕES: A baixa prevalência de alimentação diversa aliada à alta prevalência do consumo de AUP caracteriza a baixa qualidade da alimentação dos lactentes brasileiros com BPN. Determinantes individuais e contextuais impactam a qualidade da alimentação desta população, sugerindo a necessidade de adoção de estratégias eficazes para que esta população vulnerável aumente o consumo de alimentos in natura/minimamente processados e diminua o consumo de AUP.

Inscrição responsável: NAIÁ ORTELAN
Autores: Naiá Ortelan - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
Maria Helena D'Aquino Benicio - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

25149 - **PRÁTICAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS COM SÌNDROME DE DOWN**

Introdução: Crianças com Síndrome de Down (SD) geralmente apresentam alterações anatômicas na cavidade oral e dificuldades de deglutição, contribuindo para práticas alimentares inadequadas que podem comprometer o seu estado nutricional. Objetivo: Investigar a prática de aleitamento materno e a qualidade da alimentação complementar em lactentes com SD. Metodologia: Estudo transversal realizado com 50 lactentes de 0 a 2 anos, atendidos em um Ambulatório Multidisciplinar de SD no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) entre os anos de 2016 e 2018. Para a execução da pesquisa, foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos e dietéticos dos protocolos do serviço de nutrição. A qualidade da alimentação complementar (AC) foi avaliada por meio de um questionário padronizado e adaptado segundo os Dez passos do Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos do Ministério da Saúde. O estado nutricional foi classificado segundo as curvas de crescimento de Bertapelli (2016). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE (Parecer 2.803.438). Resultados: Do total, constatou-se que mais da metade dos lactentes com SD eram do sexo masculino (55,1%), da raça branca (72,3%), de baixo poder aquisitivo (66,1%), nasceram a termo (69,1%), de mães com idade avançada (59,6%) e que apresentavam já o ensino médio concluído. Quanto ao aleitamento materno (AM), observou-se que a mediana de sua duração foi de 2,5 meses e 39% dos lactentes consumiram leite de vaca antes 12 meses. Em relação à AC: apenas 38% realizaram o AM de forma exclusiva até 6 meses e 10% até 24 meses de forma complementada; 31,1% consumiram uma alimentação monótona (< 3 grupos alimentos) e na consistência líquida (25,8%); 41,9% não alcançaram o número de porções de frutas adequadas por dia; 42% introduziram açúcar e 52% alimentos ultraprocessados antes dos 2 anos de idade. Apesar das práticas alimentares inadequadas, 98% dos pacientes assistidos estavam eutróficos e 2% com excesso de peso na admissão. Conclusões: Constatou-se que a qualidade da dieta foi insatisfatória e pode contribuir a longo prazo para um quadro de obesidade, que normalmente, já é prevalente em crianças com SD. Tal cenário alimentar, reforça a importância da assistência nutricional especializada seja iniciada cada vez mais precoce. Palavras-chave: Alimentação complementar. Aleitamento materno. Síndrome de Down.

Inscrição responsável: MARIA BIRMAN CAVALCANTI
Autores: Maria Birman Cavalcanti - UNIRIO
Talita Daniele Florêncio - UERJ
Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Alice Valente da Silva - UERJ
Anna Paula Baumblatt - UERJ
Ana Tereza A. M. Souza - UERJ
Gabriela Yea-Huey Yang - UERJ
Raquel Boy - UERJ

25417 - **PRÁTICAS ALIMENTARES, CONDIÇÃO NUTRICIONAL E MICRONUTRIENTES EM LACTENTES COM BAIXO PESO AO NASCER**

Introdução: Lactentes com baixo peso ao nascer (BPN) são susceptíveis ao maior risco de morbimortalidade na vida adulta. Portanto, é fundamental o acompanhamento nutricional dessas crianças, uma vez que a qualidade da alimentação está diretamente relacionada a prevenção de doenças e ao adequado crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Descrever o consumo alimentar, a condição nutricional e as concentrações de micronutrientes de lactentes com baixo peso ao nascer. Métodos: Estudo transversal com 54 lactentes com idade entre 9 e 12 meses (média de peso ao nascer e idade gestacional de 2231±232 gramas e 35,9±1,7 semanas). Dados: antecedentes gestacionais; condição nutricional materna, peso, estatura e circunferência craniana ao nascimento (Intergrowth-21) e atual (OMS, 2006), concentração plasmática e intra-eritrocitária de zinco e hemograma. Consumo alimentar avaliado por 3 recordatórios de 24 h em dias não consecutivos e comparado ao referencial proposto pela Dietary Reference Intake (DRI), além de questionário de frequência alimentar, analisado e classificado de acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira, (2014). Resultados: A média de idade das crianças foi de 10,05 ± 1,2 meses, 42,8% do sexo masculino, 48,2% gêmeos, 67,9% pré-termo e 57,4% adequados para a idade gestacional. Magreza e excesso de peso observados, respectivamente, em 3,7% e 14,8% dos lactentes. Fórmula infantil e leite de vaca integral foram consumidos por 98,1% e 64,8% das crianças e 59,2% receberam aleitamento materno exclusivo (media do tempo: 1,7 meses). Alimentação complementar foi introduzida aos 5,4 ± 1,3 meses e aproximadamente 80% dos lactentes consumiram alimentos ultraprocessados. Consumo de energia e proteína acima da recomendação foi observado em 92,9% (969 ± 170,2 kcal/dia) e 100%, (42,4 ±10,6 g/dia) respectivamente. Consumo de ferro e zinco abaixo da recomendação, respectivamente, em 32,1% (8,6 ± 4,5 mg / dia) e 0,0% (8,2±2,5 mg/dia). Observou-se anemia em 15,4% (Hb 11,7±1,1 g/dL), zinco plasmático < 70 ug/dL em 6,1% (98,8±20,6 ug/dL) e zinco intraeritrocitário < 40 ug/gHb em 6,1% (69,5±23,3 ug/gHb). Conclusões: lactentes com BPN apresentaram alto consumo de energia e proteína, baixo de ferro. Essas práticas alimentares resultaram em elevado percentual de excesso de peso e carência de micronutrientes.

Inscrição responsável: JULIANA FERNANDEZ SANTANA E MENESES
Autores: Maria Wany Louzada Strufaldi - Unifesp
Fabíola Isabel Suano de Souza - Unifesp
Maria do Carmo Pinho Franco - Unifesp
Rosana Fiorini Puccini - Unifesp
Juliana Fernandez Santana e Meneses - Unifesp

25368 - **PRÁTICAS APOIADORAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À MULHER-NUTRIZ EM AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é um fenômeno complexo influenciado pelo contexto histórico, determinantes sociais e culturais e envolve variáveis de natureza fisiológica, psicológica e volitiva. O apoio dado à mulher-nutriz por familiares e amigos é um dos determinantes na adesão e manutenção da amamentação. Além da família, a equipe de enfermagem faz parte da rede social dessa mulher e exerce papel fundamental para o sucesso da amamentação. OBJETIVO: Identificar as práticas apoiadoras da equipe de enfermagem à nutriz em amamentação exclusiva. METODOLOGIA: Estudo longitudinal, realizado com 197 puérperas internadas, há 36 horas ou mais, no Alojamento Conjunto de um Hospital Amigo da Criança, Recife-PE. Realizou-se entrevista face a face com aplicação de questionário estruturado contendo questões referentes à oferta de apoios emocional, instrumental e informativo pela equipe de enfermagem. Os dados foram analisados pelo software IBM SPSS Statistics por estatística descritiva. RESULTADOS: Das 197 mulheres entrevistadas, 59,5% referiram recebimento do apoio emocional da equipe de enfermagem, 40,5% disseram que nunca esse tipo de apoio foi ofertado, e 33% relataram ausência de elogios ou comentários de incentivo por estarem amamentando. No tocante ao apoio instrumental, 69,5% das puérperas mencionaram a oferta desta ajuda, 58,4% não tiveram o suporte na retirada do leite e 76,1% não receberam água durante as mamadas. Quanto ao apoio informativo, 76,8% foram contempladas com orientações e informações sobre a amamentação, 38,1% não escutaram condutas práticas de como proceder em caso de problemas na amamentação e/ou como retirar o leite das mamas. CONCLUSÕES: Verifica-se que embora uma quantidade significativa de nutrizes tenha recebido apoio instrumental e

informativo, o apoio emocional ainda é insuficiente. Este apoio deve fazer parte das práticas apoiadoras da equipe de enfermagem no puerpério, o qual propicia a mulher segurança e confiança para realizar os cuidados com o seu filho e amamentá-lo. Descritores: Apoio Social; Aleitamento Materno; Profissionais de Enfermagem.

Inscrição responsável: JONES SIDNEI BARBOSA DE OLIVEIRA
Autores: Jones Sidnei Barbosa de Oliveira - UFPE
Juliana da Silva Nogueira Carvalho - UFPE
Priscila Mendonça Carneiro da Silva - UFPE
Cinthia Martins Menino Diniz - UFPE
Liliana Ferreira Gomes - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE

25305 - **PRÁTICAS CLÍNICAS EM TERAPIA NUTRICIONAL E EVOLUÇÃO PONDERAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: A terapia nutricional do recém-nascido (RN) pré-termo é um desafio para a neonatologia: por um lado a relação inversa entre idade gestacional (IG) e demandas nutricionais requer suporte imediato, por outro, a imaturidade do trato gastrintestinal aumenta os riscos de complicações decorrentes da alimentação. Objetivo: descrever e avaliar a assistência nutricional prestada a RNs com muito baixo peso e sua evolução ponderal nas primeiras 4 semanas de vida, em Hospital Amigo da Criança, em 2 intervalos de tempo. Metodologia: Estudo longitudinal retrospectivo, com todos os nascidos com IG entre 27 e 36 semanas, menores de 1,5kg, em dois pontos do tempo: tempo 1 (T1): junho a outubro de 2015, e tempo 2 (T2): outubro de 2018 a março de 2019. Foram excluídos os neonatos que vieram a óbito antes de completar 8 dias de vida (DV), ou que foram transferidos antes de completar 29 DV. Os dados foram coletados em prontuários. As variáveis estudadas foram uso de nutrição parenteral (NP), volume de nutrição enteral em ml/kg/dia (VNE), e escore Z de peso, avaliado pela curva Intergrowth-21, nos seguintes DV: 1°, 8°, 15°, 22° e 29°. Para avaliar a terapia, foram utilizadas as recomendações do Manual Cuidados com o RN prematuro, do Ministério da Saúde (MS). Financiado pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). CAAE: 93056218.0.0000.0053. Resultados: Do T1 foram incluídos 7 RN, e do T2 11. No 1° DV, a NP foi administrada conforme MS em 28,6% dos RN no T1, e em 72,7% no T2. Quanto ao VNE, tanto T1, quanto no T2, nenhum RN progrediu a dieta conforme MS(20ml/kg/dia). No T1 evolução diária média variou de 0 a 15,7ml/kg, sendo 1 deles complementado com NP no 8° DV, mas não nos demais; enquanto que no T2, o VNE evoluiu de 0 a 13,8 ml/kg, tendo complementação com NP em 6RNs no 8°DV e em 4RNs no 15° DV. Quanto ao peso, todos os RN nos 2 tempos apresentaram escore Z descendente. No T1, 2RNs decresceram escore Z até o 22° DV, e 3 até o 29°DV; no T2, 4 decresceram até o 22°DV e iniciaram recuperação, enquanto 7continuaram decrescentes até 0 29°DV. Conclusão: A terapia nutricional empregada não está em conformidade com as recomendações do MS, o que pode explicar a evolução descendente dos escores Z de peso de todos os RNs avaliados. PALAVRAS CHAVES: Terapia Nutricional; Recém-Nascido de Muito Baixo Peso; Prematuro.

Inscrição responsável: MARA VIANA CARDOSO AMARAL
Autores: Mara Viana Cardoso Amaral - Universidade Estadual de Feira de Santana
Camilla da Cruz Martins - Universidade Estadual de Feira de Santana
Michelle de Santana Xavier Ramos - Universidade Estadual de Feira de Santana
Jéssica Santos Passos Costa - Universidade Estadual de Feira de Santana
Ellayne de Souza Cerqueira - Universidade Federal da Bahia
Laura Sabrina de Almeida Fernandes - Universidade Estadual de Feira de Santana
Graciete Oliveira Vieira - Universidade Estadual de Feira de Santana
Jannine Rios Santos Serra - Universidade Estadual de Feira de Santana

25436 - **PRÁTICAS DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NASCIDAS PREMATURAMENTE**

O período da alimentação complementar (AC) é crucial na vida de uma criança pois, quando inadequado, associa-se à carências nutricionais e ao comprometimento do crescimento e do desenvolvimento. As crianças prematuras podem enfrentar adversidades no período neonatal, necessitando de tratamentos intensivos e invasivos que podem dificultar sua alimentação em curto e longo prazo, prejudicando seu estado nutricional e hábitos alimentares. No entanto, pouco se conhece sobre a AC dessa população. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar as práticas da AC de crianças menores de dois anos nascidas prematuramente. Para isso, utilizou-se os indicadores propostos pela Organização Mundial da Saúde: diversidade alimentar mínima (DAM), frequência mínima das refeições (FMR) e dieta mínima aceitável (DMA) em um estudo observacional e transversal. A coleta de dados ocorreu entre maio/2018 e abril/2019, no Ambulatório de Recém-Nascido de Risco do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). Foram

incluídas crianças menores de dois anos corrigidos, nascidas no CHC-UFPR com idade gestacional (IG) menor que 37 semanas e que já haviam iniciado a AC. Utilizou-se um recordatório 24 horas e um questionário abordando informações socioeconômicas, alimentares e de saúde. Foram incluídas 135 crianças, com mediana de idade corrigida (IC) de 10 meses, sendo a maioria (66,7%) moderadamente prematura e com peso adequado para IG de nascimento (75,5%). A mediana de idade das mães foi de 31,5 anos, a maioria (65,7%) se autodeclarou branca, apresentou estudo ≥ 9 anos (90,3%) e com renda per capita ≥ 0,50 (63,7%). Apenas 24,4% das crianças ainda estavam em aleitamento materno e a mediana de sua duração foi de 135 dias. A mediana da idade no início da AC foi de 5 meses corrigidos e 92,6% das mães receberam orientação sobre a AC. A DAM foi de 88,1%, a FMR de 98,5% e a DMA de 71,9%. A DAM esteve associada com IC (p=0,002), oferta de leite de vaca (p=0,016) e idade de início do seu consumo (p=0,045), orientação sobre AC (p=0,000), consistência dos alimentos (p=0,000) e período de internação (p=0,042). A prevalência da DAM e da FMR foi elevada. No entanto, o fato da prevalência da DMA ser inferior aos demais indicadores demonstra que a diversidade alimentar é menor nas crianças que não são amamentadas, identificando a necessidade da promoção da AC saudável nesse grupo.

Inscrição responsável: ELISA LEITE RODRIGUES
Autores: Elisa Leite Rodrigues - Universidade Federal do Paraná
Claudia Choma Bettega Almeida - Universidade Federal do Paraná

25147 - **PRÁTICAS E CUIDADOS PARENTAIS RELACIONAOS À AMAMENTAÇÃO E À ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA**

Introdução: O desenvolvimento da criança é marcado por várias fases que influenciam diretamente em sua vida adulta, afetando profundamente seu posterior desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. A neurociência tem demonstrado que crianças que tiveram uma boa nutrição, acesso à saúde, estimulação adequada e que viveram em um ambiente familiar acolhedor e afetivo serão adultos com maiores habilidades socioemocionais e mais produtivos do que aquelas que não tiveram esses fatores. Objetivo: Identificar as práticas familiares na atenção às crianças menores de seis anos, cadastradas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, relacionadas à amamentação e à alimentação complementar. Método: Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa que investigou 217 famílias que possuíam pelo menos uma criança de até seis anos de idade, no período de fevereiro a maio de 2017. Resultados: Verificou-se que 30,4% (n=66) das crianças foram amamentadas exclusivamente até sexto mês e 32,3% (n=70) das mães amamentaram a criança até completar dois anos. Observou-se que 83,0% (n=180) relataram que conversavam com a criança enquanto amamentava e 71,0% (n=154) afirmaram que olhava nos olhos da criança nesse momento. Identificou-se ainda que 69,6% (n=151) das mães tocavam a criança durante a amamentação, no entanto, 22,6% (n=49) afirmaram que conversam com outras pessoas enquanto amamentava. Em relação à alimentação complementar, identificou-se que a alimentação das crianças maiores de seis meses (n=203) é bastante diversificada, sendo o arroz, suco de frutas, o feijão, as frutas e o leite os alimentos mais referidos nessa ordem (85,2%; 73,9%; 63,5%; 59,1%; 56,2%). Observou-se que 56,7% (n=123) das crianças realizavam pelo menos uma refeição com todos membros da família, tal dado revela que as famílias não mantêm uma rotina de atividades familiares com a criança. Considerações finais: Considerando a realidade das famílias acerca dos cuidados e das práticas parentais no que diz respeito à amamentação e à alimentação complementar, acredita-se que a Estratégia Saúde da Família se apresenta como um importante espaço de fortalecimento das ações de promoção à saúde na atenção à criança na Primeira Infância, com ênfase nas estratégias que potencializam a amamentação e alimentação complementar saudável.

Inscrição responsável: FRANCISCO ARICLENE OLIVEIRA
Autores: Francisco Ariclene Oliveira - UFC
Márcia Maria Tavares Machado - UFC
Cristiana Ferreira Da Silva - UNIFAMETRO
Denizielle De Jesus Moreira Moura - UNIFAMETRO
Maria Iara Socorro Martins - UFC
Odaleia De Oliveira Farias - UFC
Daniele Keuly Martins Da Silva - UNIFAMETRO

25524 - **PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO**

Introdução. O enfermeiro do Banco de Leite (BLH) tem um importante papel no incentivo, proteção e promoção do aleitamento materno. Dentre os recursos de suporte à mulher que amamenta, ferramentas educativas podem ser utilizadas para auxiliar no seguimento da amamentação. Objetivo. Relatar práticas educativas realizadas em alojamento conjunto com destaque à promoção do aleitamento materno. Método. Relato de experiência com metodologia dialógica-participativa, utilizando artefatos tecnológicos: manequim neonatal, prótese mamária, folhetos informativos, placas de mitos e verdades, dado didático (para perguntas e respostas). As atividades apresentadas foram direcionadas

para puérperas e acompanhantes, na unidade de alojamento conjunto (ALCON) de uma maternidade no Ceará, no período de janeiro a abril de 2019. As práticas educativas foram baseadas no conteúdo do Ministério da Saúde, conduzidas por uma enfermeira do BLH, com duração média de 30 minutos cada sessão. Resultados. As atividades educativas foram realizadas por questionamentos direcionados aos participantes, permitindo como ponto de partida o conhecimento prévio ou não do assunto destacado, o que possibilita a participação ativa das mães e de seus acompanhantes. Ao todo, participaram 634 pessoas, durante esse período apresentado. As perguntas e considerações apontadas pela enfermeira foram: benefícios da amamentação; posição e pega adequada; sinais de fome do bebê; livre demanda; tempo e intervalo das mamadas; apojadura; bebê sonolento durante a amamentação; leite anterior/posterior; preparação da mama para amamentar, ordenha e ingurgitamento; tipos de mamilos e amamentação; uso de bicos artificiais; armazenamento e conservação de leite materno. Considerações finais. A promoção do aleitamento materno na prática assistencial em alojamento conjunto inclui o papel do profissional de saúde do BLH com ações educativas inclusivas, individualizadas e contextualizadas que possibilitem uma prática segura do aleitamento materno. Descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Bancos de Leite.

Inscrição responsável: ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA
Autores: Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira - UFC
Icleia Parente Rodrigues - UFC
Janaína Landim de Sousa - UFC
Fernanda Cavalcante Fontenele - UFC
Marielle Ribeiro Feitosa - UFC
Maria Teresa Costa Vieira - UFC
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho - UFC
Bárbara Osório Xavier Montezuma - UFC

25306 - **PRECISAMOS CONVERSAR (SERIAMENTE) SOBRE OS CHAMADOS COMPOSTOS LÁCTEOS**

INTRODUÇÃO: Desde a criação do Código Internacional de Substitutos do Leite Materno e legislações nacionais, a indústria tem buscado novos produtos para o aumento de vendas. Nesse contexto, foi criado o composto lácteo (CL), um produto com a mistura de pelo menos 51% de base láctea (leite ou derivados) com outros produtos alimentícios e adição de óleos vegetais, açúcar e outros aditivos químicos. O CL é voltado para crianças de um ano até a idade pré-escolar, indicado como um "leite de crescimento" que forneceria os nutrientes necessários à essa faixa etária. A utilização desse produto é questionável, uma vez que as crianças obtêm a maior parte dos nutrientes a partir da alimentação complementar sólida, mas não há definição legal internacional a respeito de sua regulamentação. Monitoramento realizado pelo IBFAN em 2017 indicou que os CL eram responsáveis por 18% das infrações à NBCAL. OBJETIVO: Descrever a composição nutricional e os mecanismos de marketing utilizados para a promoção comercial dos CL. MÉTODOS: Realizamos pesquisa exploratória qualitativa, a partir da observação pessoal (conforme McDaniel & Gates, 2004), avaliando aparência e estratégias de marketing dos compostos lácteos em estabelecimentos comerciais, além da promoção destes produtos em redes sociais, mídia televisiva e websites durante o mês de abril de 2019. RESULTADOS: Encontramos 14 tipos diferentes de CL vendidos no mercado brasileiro. De acordo com a lista de ingredientes, os CL devem ser considerados produtos ultraprocessados. Eles possuem embalagens com o design semelhante aos das fórmulas infantis, a preço reduzido, o que pode causar confusão na compra por parte dos cuidadores, que podem achar que são substitutos ou equivalentes. Os compostos lácteos costumam ser promovidos comercialmente com atrativos voltados à criança, além de desconto ou produto "extra". Sua promoção é intensa nas mídias sociais. Em relação aos rótulos, há destaque que os CLs contêm óleos, fibras, imunonutrientes, vitaminas e minerais, induzindo a ideia de que o produto fornece, sozinho, tudo que a criança precisa. CONCLUSÃO: Os CLs são estratégicos para a indústria pois não se enquadram na regulamentação, mas são vendidos como essenciais ao desenvolvimento. Sugere-se a inclusão do CL na legislação e a ampliação do escopo da lei de restrição de publicidade destes produtos para crianças acima de três anos.

Inscrição responsável: DRYELLE OLIVEIRA DIAS LEÃO
Autores: Dryelle Oliveira Dias Leão - Universidade de Brasília (UnB)
Muriel Bauermann Gubert - Universidade de Brasília (UnB)

25126 - **PRELACTEAL FEEDING AND EXCLUSIVE BREASTFEEDING PRACTICES AMONG MOTHERS OF UNDER FIVE CHILDREN IN KUJE AREA COUNCIL ABUJA NIGERIA**

Background: Feeding newborn with other foods such as glucose water, coconut water and others before initiation of breastfeeding (prelacteal feeding) have been influenced by multiple factors over the years. This factors ranges from cultural to health reasons. Appropriate infant and young child feeding (IYCF) have demonstrated positive results to protect children from childhood diseases and infections. The reports on exclusive breastfeeding (EBF) rate in

Nigeria have been low over the years however, series of intervention including IYCF education and counseling have been implemented to improve the situation. This study assessed the prelacteal feeding and EBF practices among mothers of under five children in Kuje area council in Abuja. Methodology: Cross-sectional study using multi-stage sampling techniques selected 483 mothers that participated in the study. Probability proportion by size was applied in choosing 30 clusters for the survey using ENA for SMART software 2011 version. Questionnaires were used to obtain information from the population. The data was described using frequencies and percentages. Result: A total of 45.5% had prelacteal feeding, 42.4% fed their infants' breast milk only within the first 3 days, and others gave breast milk and water, infant formula, and water. Only 33.1 % of the children were fed breast milk exclusively within the first 3 months. Whereas, 22.4% of the children were breastfed exclusively for 6 months. The result also showed that 96.7% of the children were breastfed, 30.6% had early initiation to breastfeeding within first hour of birth and 69.8% fed infants' colostrum, while 30.2% discarded colostrum. About half of the respondents (49.1%) introduced complementary feeding before six months and 23.2% introduced it after six months while 27.7% had age appropriate timely introduction of complementary feeding. Conclusion: There is low level of EBF and inappropriate IYCF is still unacceptable. Keywords: prelacteal feeding; exclusive breastfeeding; young child, mothers.

Inscrição responsável: CLEMENTINA EBERE OKORO
Autores: Clementina Ebere Okoro - Nutrition Section, Federal Capital Territory Primary Health Care Board, Abuja, Nigeria
Olumuyiwa Adeyemi Owolabi - Department of Biochemistry. Faculty of Sciences, Ahmadu Bello University, Zaria, Kaduna State Nigeria
Doris Bola James - Department of Biochemistry. Faculty of Sciences, Ahmadu Bello University, Zaria, Kaduna State Nigeria
Aloysius Nwabugo Maduforo - Department of Nutrition and Dietetics, University of Nigeria, Nsukka, Enugu State, Nigeria
Christopher Osaruwanmwen Isokpunwu - Nutrition Division, Federal Ministry of Health, Abuja, Nigeria
Babajide Adebisi - FHI 360 Abuja Office, Abuja, Nigeria

25313 - **PREPARAÇÕES LÁCTEAS CONSUMIDAS POR CRIANÇAS <2 ANOS USUÁRIAS DO SUS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: CARACTERIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO ÀS RECOMENDAÇÕES E COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL**

INTRODUÇÃO: É recorrente o uso de preparações lácteas (PL) na alimentação de crianças menores de dois anos, porém pouco se conhece sobre sua composição. OBJETIVO: Analisar a composição nutricional das PL consumidas por crianças de seis a 23 meses de idade. MÉTODO: Trata-se de subamostra de estudo maior, seccional, realizado em 2014 em amostra representativa de crianças de 6 a 59 meses usuárias do SUS no município do Rio de Janeiro (n=536). Analisou-se o elenco de PL referidas por responsáveis por crianças de 6 a 23 meses (n=190) com descrição completa no recordatório de 24h (n=183). As preparações referidas foram tipificadas segundo seus ingredientes e comparadas ao leite humano maduro (LHM), considerando-se as médias de energia, macro e micronutrientes em 100 mL. Foram examinadas a adequação da reconstituição dos produtos lácteos em pó e a adequação percentual de 500 mL da PL em relação às necessidades de nutrientes, considerando-se as DRI. Foi também calculado o percentual de participação de energia dos alimentos ultraprocessados (AUP) em 100 kcal de cada PL, sendo analisada a composição nutricional das PL em função desta participação. RESULTADOS: A maioria das PL era composta por leite de vaca puro (1,6%) ou acrescido de espessante e/ou açúcar e/ou fruta (77,6%). Do total de PL, 85% continham pelo menos um AUP. Na maioria das preparações com produtos lácteos em pó (71,6%), a reconstituição apresentou concentração do produto inferior à recomendada pelo fabricante. Ainda assim, mostraram-se hiperproteicas, hipercalóricas e com teores excessivos de micronutrientes, quando comparadas ao LHM. Em geral, as PL extrapolaram as necessidades diárias de nutrientes para proteínas e micronutrientes em 500 mL de produto. As PL apresentaram correlação positiva para carboidratos e boa parte dos micronutrientes analisados e correlação negativa para proteínas e lipídios em função da participação relativa de AUP Independentemente desta participação, apresentaram perfil nutricional muito distinto daquele do leite materno. CONCLUSÃO: As PL apresentaram baixa qualidade nutricional, podendo comprometer a formação dos hábitos alimentares e a saúde das crianças. Faz-se necessário qualificar a abordagem de profissionais visando promover a amamentação e a alimentação complementar saudável, além de outras políticas para enfrentamento dessa situação.

Inscrição responsável: MARIA CECÍLIA QUIBEN
Autores: Maria Cecília Quiben Furtado - INAD
Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ
Ana Carolina Feldenheimer da Silva - UERJ
Milena Miranda de Moraes - UERJ

25200 - **PREPARO E ARMAZENAMENTO DE PAPAS SALGADAS ADEQUADAS NUTRICIONALMENTE PARA CRIANÇAS EM PRIMEIRA INFÂNCIA**

Introdução: O leite materno é o alimento ideal para a criança, devendo ser oferecido exclusivamente até os seis meses de vida. A partir dos 6 meses as necessidades nutricionais já não são mais atendidas somente com o leite materno, Nessa idade também, o bebê já tem maturidade fisiológica e neurológica para a introdução de alimentos semissólidos. Objetivo: Elaborar e analisar papas salgadas adequadas nutricionalmente para crianças em primeira infância, comparando com produtos similares disponíveis no mercado. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo descritivo, com investigação experimental de papas salgadas, realizado nos meses de agosto e setembro no laboratório de nutrição e técnica dietética, foram elaboradas 4 tipos diferentes de papas salgadas balanceadas nutricionalmente, e posteriormente foram realizados análises sensoriais das papas, sendo que uma foi analisada no dia seguinte ao preparo, outra com 17 dias de congelamento e a última 31 dias de congelamento. Conclusão: É possível concluir que a elaboração e armazenamento de papas nutricionalmente adequadas, para crianças em primeira infância, no período de introdução alimentar é uma boa alternativa para ofertar uma nutrição adequada, natural, segura e saborosa para nesse período tão importante, o que contribuirá na rotina alimentar da família e também para a saúde do bebê, além de garantir uma alimentação mais saborosa, variada e adequada nutricionalmente quando comparadas às papas existentes no mercado. Palavras-chave: Introdução alimentar; Primeira infância; Papa salgada.

Inscrição responsável: FABIOLA FIGUEIREDO NEJAR
Autores: Cíntia Canedo Soares - UNITAU
Luana Rosa Pinhal de Camargo - UNITAU
Mariana Gardin Alves - UNITAU
Oscar C. Pires - UNITAU
Fabiola Figueiredo Nejar - UNITAU

25425 - **PREVALÊNCIA DA SINTOMATOLOGIA DA APOJADURA**

A apojadura é um processo de preparação das mamas para a "descida do leite", que pode ser caracterizada por ingurgitamento fisiológico, edema mamário e saída de poucas gotas de colostro, e não deve ser confundido com ingurgitamento patológico, pois ambos têm intervenções diferentes. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência da sintomatologia da apojadura. Estudo transversal e descritivo, realizado no período de outubro de 2017 a abril de 2018, com 214 puérperas entre o segundo e quarto dia de pós-parto internadas no alojamento conjunto de uma maternidade de alta complexidade, aprovado pelo CEP (parecer nº1.930.996). Para melhor condução no cuidado com as mamas e no cuidado à mulher nesse período, foi proposta uma classificação da apojadura em: sem apojadura, quando há ausência de sintomas; apojadura, quando há um sintoma, e apojadura intensa com dois ou mais sintomas presentes. A apojadura esteve presente em 59,3% das puérperas no período avaliado. Das entrevistadas com apojadura intensa 45% sentiu dor, 33,3% maior sensibilidade, 88,1% tinham as mamas túrgidas, 67% apresentaram menos de 10 gotas à expressão manual e 45,2% relataram início dos sintomas no segundo dia de pós-parto. Entre as mulheres classificadas com apojadura 74,1% não tinham nenhum desconforto, entretanto à avaliação clínica 20% estavam com as mamas túrgidas, e 51,8% com menos de 5 gotas à expressão manual. Dentre as entrevistadas que não estavam em apojadura no momento da coleta dos dados: não houve relato de qualquer desconforto, 54% apresentaram as mamas macias, 46% mamas flácidas e nenhuma apresentou mamas túrgidas. É possível ter perdido uma quantidade de avaliações do quinto até o décimo dia de pós-parto, pois, segundo a literatura, também há relatos de apojadura com tempo maior. O resultado aponta para a necessidade de maior compreensão e conhecimento da sintomatologia da apojadura, e aperfeiçoamento da prática e conduta, pois o diagnóstico e tratamento adequado minimizam as chances de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Palavras chave: Apojadura; Aleitamento materno; Estudos Transversais.

Inscrição responsável: RAFAELE CRISTINE BARCELOS DOS SANTOS LUZ RIBEIRO
Autores: Rafaele Cristine Barcelos dos Santos Luz Ribeiro - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ
Maíra Domingues Bernardes da Silva - Insituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira IFF/FIOCRUZ

25533 - **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE CERTIFICADAS NA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL NO DISTRITO FEDERAL**

Introdução: A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) tem o objetivo qualificar ações desenvolvidas por profissionais de saúde para a promoção do aleitamento materno (AM) e da alimentação complementar (AC) para crianças menores de 2 anos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Alguns estudos já avaliaram a associação da implantação de estratégias como a EAAB e os indicadores de alimentação infantil, mostrando maiores prevalências de

amamentação exclusiva (AME) em serviços com maior grau de implantação. Estudos já mostraram que intervenções baseadas em educação alimentar e nutricional durante o primeiro ano de vida podem causar impacto na saúde da criança, melhorando a qualidade da dieta. Últimos dados sobre a prevalência de AM mostram práticas que não atingiram taxas consideradas ótimas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A duração mediana da amamentação foi de 11 meses e a prevalência de AME foi 41% em 2008. Estudo de 2017 avaliou a tendência dos indicadores de AM nos últimos 30 anos, evidenciou que há uma tendência de estabilização nas prevalências de AME. Aos 12 meses houve queda na prevalência de aleitamento total 56,3% (2006) e 52,1% (2013). Objetivo: descrever a prevalência de AME em crianças menores de 6 meses e continuado em crianças acima de 6 meses de idade que são atendidas em UBS certificadas na EAAB no Distrito Federal (DF). Métodos: estudo transversal com base nos dados da Pesquisa Um Olhar sobre a Amamentação e a Alimentação Complementar de 2017 a 2018 em 6 UBS do DF certificadas na EAAB. Foi aplicado às mães que compareciam as UBS para as consultas de puericultura ou outro atendimento, questionário com questões sobre dados socioeconômicos e demográficos da mãe e dados relacionados à criança como AM e AC. Para a análise dos dados de AM foram adotados os indicadores propostos pela OMS. As análises descritivas foram realizadas no Pacote Estatístico SPSS 20.0. Resultados: No total 219 mães foram entrevistadas, 58,7% dessas tinham entre 4 e 8 anos de estudo e 89,4% tinham 20 ou mais anos de idade. A prevalência de AME em menores de 6 meses foi de 54% e de aleitamento materno continuado em crianças de 6-24 meses foi de 64,8%. Conclusão: apesar da EAAB ser uma estratégia para a promoção de boas práticas de alimentação infantil, as prevalências de AME e AM em UBS certificadas no DF ainda estão aquém do que recomenda a OMS.

Inscrição responsável: AMANDA SOUZA MOURA
Autores: Amanda Souza Moura - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Muriel Bauermann Gubert - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Ana Maria Spaniol - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Klébya Hellen Dantas De Oliveira - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

25220 - **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PREMATUROS ENTRE HOSPITAIS AMIGOS DA CRIANÇA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL**

O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) na alta hospitalar e no domicílio em prematuros nas cinco regiões do Brasil. Estudo prospectivo, de coorte longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 23975813.7.1001.5393). Participaram do estudo 1.045 prematuros de nove hospitais amigos da criança das cinco regiões do Brasil, em dois períodos de três meses nos anos de 2014 e 2016. Utilizado instrumento estruturado com as mesmas questões em ambos momentos. Antes da coleta de dados, foi realizado estudo piloto a fim de avaliar as dificuldades de preenchimento, semântica e compreensão das questões coletadas em prontuários e nas perguntas dirigidas às mães de prematuros. As prevalências das modalidades de aleitamento materno foram estimadas no momento da alta hospitalar e no primeiro mês após a alta, de acordo com as definições da Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Foi realizada estatística descritiva para o cálculo da prevalência entre as modalidades de aleitamento no geral e entre as cinco regiões. No momento da alta a prevalência em AME foi de 59,75%; em aleitamento materno predominante (AMP) 11,24%; aleitamento materno (AM) 22,29% e não aleitamento materno (não AM) 6,72% entre todos os hospitais. Um mês após a alta, 54,8% estavam em AME; 14,31% em AMP; 21,27% em AM e 9,61% em não AM no geral. No que tange à análise por regiões, na alta, no Nordeste, a prevalência em AME foi de 86,6%, no Centro–Oeste 71,43%, no Norte 65,16%, no Sul 43,9%, e no Sudeste 31,48%. Um mês após a alta as prevalências foram: de 76,53% em AME no Nordeste, 63,76% no Norte, 63,4% no Centro-Oeste, 40,55% no Sul e 28,13% no Sudeste. Os resultados levam a concluir que as taxas de aleitamento materno exclusivo em prematuros egressos de hospitais amigos da criança, tanto no momento da alta, quanto até um mês de vida, estão longe do preconizado tanto nas recomendações nacionais quanto internacionais. Sinaliza-se a necessidade de trabalhar as questões do aleitamento materno dos prematuros, de forma a contemplar o contexto complexo e altamente tecnológico das unidades neonatais e as dificuldades vivenciadas por eles e suas mães e familiares, adequando essa realidade nas normas e rotinas preconizadas nos 10 passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Inscrição responsável: ADRIANA MORAES LEITE
Autores: Ana Paula esmeral Lima - UFPE
Talita Ballaminut - EERP-USP
Mirna Isicawa de Sousa Dusso - EERP-USP
Márcia Helena Machado Nascimento - UA
Marialda Moreira Christoffel - UFRJ
Luciana Mara Monti Fonseca - EERP-USP
Carmen Gracinda Silvan Scochi - EERP-USP
Adriana Moraes Leite - EERP-USP

25544 - **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA, GOIÁS**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança e sua manutenção até os dois anos e a introdução adequada da alimentação complementar são fatores protetores para a saúde do bebê e trazem vários benefícios para a saúde dele e da mãe. Porém a introdução precoce ou inadequada de alimentos ao bebê, utilização de mamadeiras e bicos, condutas inadequadas de profissionais da saúde e a ocorrência de depressão pós-parto entre outros, são fatores que interferem negativamente nesse processo. O aleitamento materno exclusivo até o primeiro semestre de vida e a manutenção do aleitamento até os dois anos da criança ainda não é a realidade, principalmente entre a população mais vulnerável. OBJETIVOS: identificar a prevalência do aleitamento materno na Região Noroeste de Goiânia, que é uma região populosa e de predominância de baixa renda e baixo nível de escolaridade. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal observacional, realizado nas unidades de saúde da Região Noroeste do Município de Goiânia, tendo como público alvo pais ou responsáveis por crianças menores de 1 ano de idade que compareceram à unidade de saúde para vacinação. Eles foram abordados, apresentados aos objetivos da pesquisa e assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel (2016) e foi realizada análise descritiva com frequência absoluta e relativa das variáveis. RESULTADOS: Foram coletados dados de 189 crianças das quais 53,9% eram do sexo masculino, 53,4% das crianças amamentou na primeira hora de vida, 91,5% tomava leite materno, porém até os três meses de idade apenas 42,3% amamentou exclusivamente ao seio, 35,6% já usava mamadeira e 39% usava chupeta, e até os seis meses apenas 29,5% estava e aleitamento materno exclusivo, 47% usava mamadeira e 40% usava chupeta. CONCLUSÃO: Foram avaliados como pontos positivos a amamentação na primeira hora de vida e a prevalência de aleitamento materno, porém o aleitamento materno exclusivo até os três meses e aos seis meses ainda está muito baixo. A introdução de água, chás e outros leites ocorreu precocemente assim como o uso de chupetas e mamadeiras. Verifica-se a necessidade de promover o aleitamento materno exclusivo nas unidades de saúde pelos profissionais de saúde.

Inscrição responsável: AIDA BRUNA QUILICI CAMOZZI
Autores: Aida Bruna Quilici Camozzi - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Júlia Braga de Paula - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

25129 - **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO, CONFORME IDADE GESTACIONAL AO NASCER, NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO**

Introdução:O aleitamento materno repercute na saúde e desenvolvimento da criança no curto, médio e longo prazo, reduzindo a mortalidade na infância, concedendo proteção contra infecções e promovendo neurodesenvolvimento cognitivo(1).A amamentação do pretermo é permeada por fatores maternos,neonatais, práticas clínicas, ambiente físico da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN)(2)Objetivo:Estabelecer a prevalência de aleitamento materno exclusivo(AME) em neonatos com algum grau de prematuridade no momento da alta da UTIN de uma maternidade pública do Rio de Janeiro.Metodologia:Trata-se de um recorte de um estudo maior, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:86628618.1.0000.5275).Estudo seccional descritivo, com pesquisa documental em prontuário, retrospectivo, realizado em uma maternidade pública do Rio de Janeiro.Do universo de 471 internações na UTIN no período de 01 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2017, obteve-se uma amostra 213 indivíduos. Resultados:No momento da alta, a prevalência de AME foi de 48,35%, 39,4% de Aleitamento misto e 11,7% de Aleitamento Artificial. Ao classificarmos conforme idade gestacional, a prevalência de AME foi de 0% em pretermos extremos(abaixo de 28 semanas);18,5% dos muito pretermos(28 semanas a 31semanas e 6 dias);15% dos pretermos moderados (32 semanas a 33 semanas e 6 dias; 46,2% dos pretermos tardios(34 semanas a 36 semanas e 6 dias);52,6% dos nascidos à termo precoce(37 semanas a 38 semanas e 6 dias);76,9% daqueles à termo completo(39 semanas até 40 semanas e 6 dias);75% dos neonatos à termo tardio(41 semanas até 41 semanas e 6 dias) e 100% dos pós-termo(maiores de 42 semanas de idade gestacional).Discussão: Quanto a alimentação, há divergência na prevalência de aleitamento materno nos estudos encontrados, variando entre 31,0%(2) e 68%(3) no momento da alta, este último mais próximo ao dado encontrado neste estudo. Os motivos para o desmame de prematuros foram apontados em outro estudo por dificuldades de sucção, na pega e baixa produção láctea(2,3).Considerações Finais: Encontrou-se uma relação inversamente proporcional entre idade gestacional e prevalência de aleitamento materno exclusivo neste estudo, reafirmando a necessidade da assistência ao recém-nascido prematuro e da nutriz durante a internação para apoiar a mulher na manutenção da lactação e do processo da amamentação.

Inscrição responsável: ALZIRA CAROLINE GALIAÇO DE SOUZA
Autores: Alzira Caroline Galiaço de Souza - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Viviane Saraiva de Almeida - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marilda Andrade - Universidade Federal Fluminense
Danielle Lemos Querido - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marialda Moreira Christoffel - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Micheli Marinho Melo - Universidade Federal do Rio de Janeiro

25674 - **PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO - CENTRO DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE – POLO II / CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ**

O CRTCA – Polo II, desde a sua implantação em 2010 pela SMS, vem desenvolvendo ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno à comunidade. O objetivo em desenvolver essa pesquisa foi devido a inexistência de dados estatístico sobre aleitamento materno exclusivo em Campos/RJ, e sua prevalência em crianças até seis meses. Ela faz parte de um estudo transversal realizado na SMAM 2018, onde foi aplicado um questionário com 7 perguntas sobre AME em 136 mães que compareceram ao Centro para realizar o teste do pezinho, vacinação e consultas ambulatoriais. Do total do universo pesquisado, os dados obtidos revelaram que 18% das crianças receberam AME até um mês de vida; 12% entre 2 e 3 meses; 24% de 4 a 5 meses e 22% até 6 meses. Prolongaram AME até 7 meses, 4%; até 10 meses, 7% e até um ano, 3%. E 10% responderam que não amamentaram seus filhos. Em relação aos apoios e incentivos ao AME oferecidos pelos profissionais de saúde durante o pré-natal e pós-parto nos diversos centros de saúde de Campos (público e privado), 60% receberam durante a gestação,enquanto 40% falaram não ter recebido. No quesito maternidade, 81% demonstraram satisfação aos apoios e orientações oferecidos no pós-parto e durante a internação hospitalar. Quanto à família, 88% revelaram ter apoio familiar, enquanto 12% não obtêm de forma satisfatória, sendo incentivadas ao uso da mamadeira. Quanto às dificuldades apresentadas, problemas nas mamas apareceram em 23%, como: fissura mamilar, mastite, ingurgitamento mamário, bico invertido e plano. Em seguida, 15% relataram problemas de adaptação com a chegada do bebê: choro, preocupação com a rotina da casa, cuidados com outros filhos e falta de apoio. Problemas em relação à técnica foram 12%, como: pega incorreta e posição para amamentar; 11% foi devido à problemas no lactante: prematuridade, internação na UTI, refluxo, baixo peso, neurológico, intolerância à lactose e sapinho; e 2% em relação aos problemas apresentados pela própria mãe, como lúpus, baixo peso e alergias. O retorno ao trabalho foi dito por 4% delas; e, a maioria, 33% disseram não ter tido dificuldades para amamentar. Concluímos que, apesar da pesquisa ter tido uma amostra reduzida e diversificada, os dados revelaram que 90% das mães campistas ofereceram leite materno exclusivo aos seus filhos em algum momento da sua vida. Porém, o apoio durante o pré-natal não é o esperado.

Inscrição responsável: MARGARETH CORDEIRO WEKID VAZ
Autores: Margareth Cordeiro Wekid Vaz - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes
Juraci Pessanha - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ
Cleide Neves de Aquino - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ

25718 - **PRIMEIRO DIAGNÓSTICO SOBRE CUMPRIMENTO DA NBCAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), vigente no Brasil desde 1988, nunca foi avaliada utilizando métodologia científica em território nacional. Este trabalho analisa as infrações à NBCAL nos estabelecimentos comerciais no município de João Pessoa – PB. Foi realizado um inquérito multicêntrico (Processo CNPq 408317/2017-5) que avaliou farmácias e supermercados em sete cidades das cinco regiões brasileiras. Entrevistadores capacitados para avaliar à NBCAL utilizaram questionário eletrônico estruturado para: identificar estabelecimento, observar infrações à NBCAL e entrevistar gerentes. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2018. A amostra foi intencional planejada para representar regiões de diferentes estratos socioeconômicos das cidades, sendo avaliados os estabelecimentos comerciais nos bairros selecionados até alcançar 200 estabelecimentos entre farmácias e mercados. Em João Pessoa foram avaliados 204 estabelecimentos. A maioria (72,5%) dos estabelecimentos visitados fazia parte de uma rede de comércio, assim como a maioria eram de pequeno ou médio porte (62,8%). Foi observado que 60,3% dos estabelecimentos cometiam infrações. Nos locais onde era comercializada fórmula infantil, de 158 estabelecimentos, 47 tinham infração (29,8%). De 170 estabelecimentos, 23 (13,5%) tinham infração de mamadeiras ou bicos ou chupetas, de 162, 52 (32,1%) tinham infração de leites, de 161, 87 (54,0%) tinham infração de composto lácteo, de 131, 37 (28,2%) tinham infração de alimentos de transição. A estratégia de exposição especial foi a mais realizada indevidamente (43,6%), seguida da redução de preço (39,2%). Os resultados mostraram alta frequencia de infrações à NBCAL, indo de encontro às Políticas de proteção ao aleitamento materno, em especial a lei 11.265 e o decreto 8552, vigente na época da pesquisa. Faz-se necessário divulgar estes dispositivos legais e conscientizar os gestores, técnicos e agentes de fiscalização da importância do cumprimento da NBCAL bem como a sociedade no sentido de unir forças contra a realização do marqueting abusivo feitos pelas empresas para vender estes produtos, em detrimento da saúde das crianças.

Inscrição responsável: RODRIGO PINHEIRO DE TOLEDO VIANNA
Autores: Talita Maria Alves Lopes - UFPB
Rafaela Lira Formiga Cavalcanti - UFPB

Rodrigo Pinheiro de Toledo - UFPB
Cristiano Siqueira - Fiocruz

25572 - **PRINCIPAIS HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE BELO HORIZONTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Introdução: A atenção materno-infantil nas primeiras semanas após o parto é fundamental para saúde do recém-nascido (RN) e da puérpera. As famílias, muitas vezes, retornam à maternidade buscando atendimento e informações sobre o cuidado com o RN. Dentre as queixas, temos a dificuldade com a amamentação, deste modo, os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar os fatores de riscos e as situações de vulnerabilidade para realizar intervenções assertivas. Objetivo: Identificar as hipóteses diagnósticas de RN atendidos em um Hospital Filantrópico de Belo Horizonte em caráter de urgência e emergência. Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal, observacional e descritivo. Os dados foram coletados através de busca ativa nas fichas dos RN, no mês de fevereiro/2019 em atendimentos com caráter de urgência e emergência do Hospital Sofia Feldman em MG. A consulta é realizada pela equipe de enfermagem e em seguida pelo pediatra. Foram identificados as hipóteses diagnósticas (HD) e selecionados aqueles com demandas relacionadas ao aleitamento materno, sendo excluídos os lactentes com idade superior a 28 dias e RN atendidos para procedimentos ambulatoriais. Os dados foram compilados e apresentados em forma de porcentagem. Resultado: Foram realizados 301 atendimentos no mês de fevereiro, sendo excluídos da amostra 43, totalizando 258 atendimentos. Deste total, 100 (38,9%) dos atendimentos tiveram HD relacionadas ao aleitamento materno. A principal queixa relacionada ao aleitamento materno foi icterícia neonatal fisiológica abarcando 68 (26,4%) atendimentos. Seguida de perda de peso 24 (9,3%), mastite 3(1,2%), dificuldade no aleitamento 2 (0,8%), desidratação 2 (0,8%) e fissura mamária 1(0,4%). As demandas relacionadas ao aleitamento materno constituem grande parte dos atendimentos na maternidade descaracterizando o que é proposto pela rede de atenção à saúde. Conclusão: As discussões sobre aleitamento materno devem ser introduzidas no pré-natal e continuamente durante a gestação e no pós parto em todos os níveis de atenção. Após a alta, a atenção básica deve realizar a busca ativa e suprir as demandas básicas, sendo uma das principais o aleitamento materno. Essa descontinuidade da assistência leva a uma alta busca pelos serviços de urgência e emergência, sobrecarregando-o com demandas que poderiam ser solucionadas na atenção primária.

Inscrição responsável: KAROLINE DE OLIVEIRA MACEDO
Autores: Karoline de Oliveira Macedo - Hospital Sofia Feldman
Williane Martins Dos Santos - Hospital Sofia Feldman
Valéria Oliveira Caetano - Hospital Sofia Feldman
Léia Arcanjo Mendes - Hospital Sofia Feldman
Camilla Lorraine Moreira Dias - Hospital Sofia Feldman

25599 - **PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia de incentivo e apoio ao Aleitamento Materno (AM) implantada a partir de 1990 em vários países, incluindo o Brasil. Em 2017, o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG) iniciou um movimento que visa implementar ações para melhoria das práticas de incentivo ao aleitamento materno na instituição e, por consequência, obter o título da IHAC. Com este objetivo foi formada uma equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e docentes dos cursos de medicina, nutrição e enfermagem, compondo a Comissão de Incentivo ao AM (CIAM). O trabalho da comissão foi iniciado ainda durante período em que a Maternidade estava fechada para reformas. Foram realizados, até o momento, 25 reuniões de planejamento das ações com a Comissão; elaboração e implementação de normas e rotinas da IHAC, 2 encontros científicos (em 2017 e em 2018, este com 261 participantes), 2 cursos de capacitação para IHAC (60 participantes), 1 curso de sensibilização direcionado aos funcionários administrativos e de áreas de apoio do HUGG e aprovação de projeto de extensão intitulado “Implantação do Programa de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno no HUGG/UNIRIO". A Maternidade, reaberta em outubro de 2018, atende exclusivamente a gestações de alto risco, cerca de 50 partos/mês. Desde então notamos avanços na humanização do parto e índices de AM, com 77% dos bebês sendo amamentados na primeira hora de vida. A participação dos docentes agrega maior valorização do AM no currículo dos cursos e capacitação de outros profissionais. Nossos maiores desafios são a disponibilização de alojamento para as maês dos neonatos internados na UTI e criação de uma sala de coleta de leite humano, recursos que dependem ainda de reformas na instações, impactada pela restrição de recursos dos hospitais universitários federais.

Inscrição responsável: LILIAN KUHNERT CAMPOS
Autores: Lilian Kuhnert Campos - UNIRIO
Aline Doria Sobral Vieira - UNIRIO

Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Raquel Roxo Bruno - UNIRIO
Michelle Teixeira Teixeira - UNIRIO
Edson Ferreira Liberal - UNIRIO
Fernanda Paulina Cortines Laxe - UNIRIO
Nina Aurora Mello Savoldi - IFF/FIOCRUZ

25102 - **PROFISSIONAIS DA SAÚDE ESTÃO ATUALIZADOS NAS ORIENTAÇÕES QUE REALIZAM SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR?**

Introdução: Após a realização do aleitamento exclusivo, recomendado nos primeiros 6 meses do bebê, inicia-se o período da alimentação complementar, até o final do primeiro ano de vida. É fundamental que profissionais da saúde provenham orientações pautadas em evidências científicas e nas políticas públicas visando à promoção da saúde do lactente. Objetivo: Descrever as orientações inadequadas realizadas por profissionais da saúde relativas à alimentação complementar (AC). Metodologia: Estudo quantitativo descritivo com entrevistas online de mães de bebês de 12 a 24 meses. Mulheres residentes no Brasil foram convidadas via redes sociais a preencher formulário do Google Docs contendo dados socioeconômicos, características da AC e informações recebidas. As variáveis foram descritas em frequências e médias e a associação foi verificada pelo teste qui-quadrado ($p<0,05$). Resultados: Entrevistaram-se 403 mulheres, sendo 37,0% de 30 e 34 anos, 76,2% com nível superior e 93,5% morando com companheiro(a). Quanto ao tipo de assistência, 52,1% das crianças são atendidas por meio de convênio, 34,5%, particular e 9,9% em Unidades Básicas de Saúde. Iniciaram a AC aos 5,8 meses; 16,9% ofereceram outros líquidos e 18,9% alimentos antes do 6o mês; 68,0 mantiveram a amamentação após os 12 meses. Verificou-se que 25,8% ofereceram ultraprocessados; 57,8%, sucos e 23,3% ainda amassavam os alimentos ofertados aos 12 meses. Das 10 orientações inadequadas listadas, 68,0% das mães recebeu pelo menos uma, sendo que 12,4% receberam 4 ou mais. As principais orientações foram: início tardio da AC (39,5%), oferta de sucos (34,0%), oferta de alimentos batidos/peneirados ou sopas (24,6%), controle da oferta de leite materno (18,6%), oferta de produtos ultraprocessados (9,2%), utilização de técnicas de persuasão para o bebê comer (5,5%) e início precoce de AC (4,2%). Houve associação significativa entre a orientação de suco e o uso da bebida no primeiro ano de vida. Conclusão: O público entrevistado caracterizou-se por estar próximo às recomendações relativas ao tempo correto de inicio da AC. Porém, houve importante exposição a ultraprocessados e uso sucos, além de 1/4 não oferecer alimentos em consistência pastosa aos 12 meses. A descrição das orientações inadequadas aponta para problemas importantes da prática profissional que podem influenciar na realização da AC.

Inscrição responsável: VIVIANE LAUDELINO VIEIRA
Autores: Viviane Laudelino Vieira - Faculdade de Saúde de Pública da USP
Bruna Angelo Lemes Vanicolli - Faculdade de Saúde de Pública da USP
Carmen Simone Grilo Diniz - Faculdade de Saúde de Pública da USP

25633 - **PROGRAMA BEBÊ SAÚDE – 14 ANOS DE PARCERIA DA LIGHT COM O AMAMENTARE PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL**

Em 2005, a Light lançou o "Programa Qualidade de Vida" que estimula a adoção de práticas saudáveis por seus colaboradores e engloba o Programa Bebê Saúde, idealizado em parceria com o Amamentare para oferecer às famílias uma orientação oportuna e adequada durante o pré-natal. A cada ano são realizadas 2edições do programa voltadas para as gestantes da Light e para as esposas dos colaboradores, totalizando 370 participações até o momento, com uma média de 20 inscrições por turma. Vale ressaltar que a cada ano mais pais vem frequentando essas atividades, com uma média de 3 participações por curso. O programa vem sendo realizado por equipe multiprofissional composta por médicos, nutricionista, fonoaudióloga, assistente social e educadora física. Além de informações sobre cuidados com as gestantes, parto e puerpério, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, ganha destaque a promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável. São trabalhadas informações sobre recomendações de aleitamento materno exclusivo e complementado; prevalência da amamentação; leite humano como primeiro alimento funcional; manejo clínico ampliado da amamentação, no qual se aborda as técnicas de pega, posição, ordenha e conservação do leite humano, risco do uso de leite e bicos artificias, aconselhamento e rede de apoio. Em relação à promoção da alimentação complementar saudável, são abordadas questões ligadas ao desenvolvimento infantil e necessidades nutricionais do lactente; introdução alimentar, ressaltando-se os grupos de alimentos, consistência e quantidade a serem oferecidas ao longo do primeiro ano de vida; hábitos familiares e responsabilidades dos pais, focando-se nos riscos dos alimentos processados e ultra processados. Ao final de cada curso são realizadas avaliações que apontam para: a qualidade das informações transmitidas pelos palestrantes, a importância do conteúdo ministrado, a carga horária e estrutura do curso, dentre outros pontos. A troca de experiências entre as participantes e os palestrantes proporcionam momentos únicos, que de acordo com os depoimentos corroboram para esclarecer dúvidas e trazer confiança nos cuidados dos primeiros meses de vida do bebê. O setor

de Qualidade de Vida da Light vem registrando, ao longo dos anos, aumento na prevalência da amamentação o que justificou a abertura de uma Sala de Apoio à Amamentação.

Inscrição responsável: ROSANE VALÉRIA VIANA FONSECA RITO
Autores: Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - UFF; Amamentare
Flávia Bessa da Silva - Amamentare
Beatriz dos Santos Moniz - Amamentare
Claudia Vieira da Silva - Light
Juliana Chaves da Silva - Light
Margarida Maria Barroso Mantel - Light
Jéssica de Melo Araújo Moreira - UFF

25251 - **PROGRAMA EDUCATIVO DE PROMOCIÓN Y CONSEJERIA EN LACTANCIA EN UN HOSPITAL PEDIATRICO DE ALTA COMPLEJIDAD DE BUENOS AIRES, ARGENTINA**

La capacitación del equipo de salud en lactancia es clave para brindar a mujeres información pertinente, unificada y enfocada a promover y sostener el amamantamiento. Los licenciados en nutrición son profesionales responsables de educar en la alimentación óptima en las distintas etapas de la vida y como tal, su formación en lactancia es imprescindible. El programa educativo que se describe tiene como objetivo que los alumnos adquieran conocimientos y competencias en promoción, consejería y apoyo a la lactancia con el propósito de promover y sostener el amamantamiento en diferentes situaciones y ámbitos en los que se desarrollen. El Área de Alimentación del hospital Garrahan, en convenio con la Universidad de Buenos Aires, lleva a cabo un programa de formación teórico-práctico para alumnos de grado de la licenciatura en nutrición. Incluye formación en terreno, brindando conocimientos basados en la evidencia sobre lactancia y posibles complicaciones y posibilitando la adquisición de habilidades en su promoción. La capacitación comprende lectura crítica de bibliografía y realización de producciones relacionadas con la temática (síntesis, presentaciones, elaboración de material educativo, ejercitación con casos clínicos enfocados a niños con patologías). El trabajo en terreno de los alumnos, con supervisión de licenciados en nutrición del área, abarca acciones de apoyo y seguimiento a madres de lactantes internados en salas de cuidados intermedios, seguimiento de las madres que asisten al Centro de Lactancia Materna (CLM) institucional y desarrollo de actividades educativas a la comunidad. En el periodo 2018-2019 se formaron 6 alumnos con 240 horas de capacitación y ejecución del programa. Se trabajó con 136 binomios madre-hijo en el área de cuidados intermedios, seguimiento de madres concurrentes al CLM e instancias de educación sobre lactancia a la comunidad. Se elaboró material educativo en temáticas como extracción y conservación de leche humana, técnicas de amamantamiento, recomendaciones sobre alimentación e hidratación. El programa educativo no solo brinda un beneficio local a binomios madre-hijo participantes, sino que provee, al futuro profesional, herramientas para la adquisición de competencias para trabajar en prevención, haciendo transversal la tarea y actuando como multiplicadores de la promoción y apoyo a la lactancia.

Inscrição responsável: MARIANA BEATRIZ BAZO
Autores: Mariana Beatriz Bazo - Hospital de Pediatria Dr J.P.Garrahan
María Florencia Spirito - Hospital de Pediatria Dr J.P.Garrahan
María Clara Gabras - Hospital de Pediatria Dr J.P.Garrahan
Laura Verónica Giusti - Hospital de Pediatria Dr J.P.Garrahan
Sandra Blasi - Hospital de Pediatria Dr J.P.Garrahan

25693 - **PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NA FASE DE LACTAÇÃO E FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA SAÚDE DO BEBÊ: UMA REVISÃO**

INTRODUÇÃO: O ato de amamentar pode trazer diversos benefícios à saúde do bebê influenciando no seu desenvolvimento neurológico, cognitivo e imunológico. Dessa forma, é importante um aporte nutricional adequado de macronutrientes e micronutrientes durante o período de lactação, pois o leite pode oferecer nutrientes essenciais que devem ser garantidos a partir da dieta materna. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica com a finalidade de identificar os benefícios da dieta materna durante o período de lactação, associando a ingestão de nutrientes com a composição do leite e impactos no desenvolvimento e programação metabólica na criança. METODOLOGIA: Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura em que foram analisadas informações obtidas de bancos de dados bibliográficos (SCIELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED). Os descritores utilizados foram: aleitamento materno, dieta materna e programação metabólica, no período entre 2015 a 2018. RESULTADOS: Uma das primeiras experiências nutricionais para o bebê é a prática do aleitamento materno, a qual tem mostrado grandes benefícios na diminuição do risco de doenças crônicas relacionadas com a síndrome metabólica como hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus, além de contribuir na proteção contra as doenças cardiovasculares, as quais acometem um grande número de indivíduos. O leite materno é composto de vários peptídeos bioativos, como a lactoferrina, os quais atuarão

sobre o desenvolvimento e maturação de órgãos específicos do bebê como por exemplo na microbiota intestinal. No período de lactação, a escassez de nutrientes pode influenciar na manutenção de estoques de nutrientes nos lactentes, aumentando o risco para a aparecimento de carências nutricionais no início da vida da criança. Micronutrientes como vitamina A, ferro e zinco que estão presentes no leite materno são essenciais no funcionamento e desenvolvimento do organismo. A dieta materna deve conter os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (AGPI-CL), além desses micronutrientes essenciais, que podem ser encontrados no leite, a partir de uma alimentação adequada. CONCLUSÃO: Uma alimentação adequada durante o período de lactação está diretamente relacionada ao desenvolvimento do bebê, evitando desenvolver doenças como hipertensão, colesterol alto e alergias, além de contribuir para o crescimento saudável.

Inscrição responsável: BRUNA SOUZA PEREIRA
Autores: Bruna Souza Pereira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pâmela Cristina de Andrade - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

25711 - **PROJETO DE EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Introdução: A amamentação é objeto de estudo na graduação em Nutrição. Técnicas de ensino devem enfatizar de forma contínua e prática a relevância do nutricionista na promoção do aleitamento materno, sendo uma dessas técnicas a Extensão Universitária. Objetivo: Identificar a importância de Projeto de Extensão na formação em aleitamento materno na graduação em Nutrição de uma universidade pública. Metodologia: Escala likert com três intervalos interpretativos: 1 a 1,99 (insatisfação); 2 a 2,99 (relativa satisfação) e 3 a 4 (satisfação). Resultados: A maioria (42,9%) das questionadas ingressaram na universidade no ano de 2015, e as demais em 2012 e 2013. O percentual de integralização do curso variou de 66% a 80%, sendo uma integrante já formada. O tempo de participação no projeto foi de 4 meses a 3 anos. As percepções obtidas por meio da escala Likert demonstraram satisfação (3,86). O Projeto contribuiu para a formação em amamentação (3,86) e complementou os conhecimentos sobre amamentação obtidos durante a graduação (3,86). Apesar das 10 horas teóricas (Fisiologia da lactação e composição do leite humano, Manejo da amamentação, Política Nacional de Aleitamento Materno, O nutricionista consultor em amamentação) e 12 horas práticas em Banco de Leite Humano, Maternidade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Unidades Básicas de Saúde, que são oferecidas na disciplina Nutrição Materno Infantil, ainda há temas que foram pouco ou nunca explorados na graduação (3,86), como ordenha, doação de leite materno, importância e benefícios para prematuros, intercorrências e manejo, cuidados com o bebê, relação medicamentos e amamentação. O Projeto propiciou reuniões científicas, contato com profissionais, com conselhos, comitês e vivências práticas, uma vez que tem como pilar a Extensão, que ocorre junto à comunidade. Em escala de 0 a 10, a maioria (57,1%) optou pela nota máxima para quantificar a contribuição do Projeto na formação, e considerou a participação no Projeto gratificante e com ampliação de conhecimentos, porém ainda é necessário maior visibilidade e incentivo pela Universidade. Conclusão: O Projeto de Extensão Promoção do Aleitamento Materno possibilitou aos estudantes o aprofundamento de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e aproximação com a comunidade.

Inscrição responsável: POLIANA RESENDE MENDONÇA
Autores: Cecília Lima da Silva - UFG
Amanda Ferreira Garcia - UFG
Jordana de Sousa Chagas - UFG
Julia Graciela Plaza de Oliveira - UFG
Tainan Pereira Azevedo - UFG
Poliana Resende Mendonça - UFG
Marilia Mendonça Guimarães - UFG

25382 - **PROJETO ITINERANTE FALANDO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO**

OBJETO DA EXPERIÊNCIA: O projeto tem por objetivo incentivar a amamentação através do compartilhamento de conhecimento científico e experiências, dirimindo as dúvidas e proporcionando a prática do aleitamento materno de forma positiva. CONTEXTO NO QUAL ELA OCORREU: Ao atuar em Banco de Leite Humano percebemos que muitas gestantes e puérperas chegavam sem informações de aleitamento materno, que deveriam ser passadas durante o pré-natal. Então, entendemos que deveríamos atuar na Atenção Primária à Saúde para preparar estas mães para uma amamentação com sucesso. DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO: O projeto iniciou em agosto de 2017 a atual, sendo executado mensalmente em Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básica de Saúdes (UBS) vinculadas à Atenção Primária de Saúde da Secretaria de Saúde do município de Feira de Santana. O público alvo é composto por gestante e puérperas em momentos de sala de espera para consultas de rotina; e, profissionais de saúde que aproveitam o momento para atualização de conhecimentos. São desenvolvidas atividades em rodas de conversa,

com exposição de temas sobre o estabelecimento de vínculo afetivo, preparo das mamas, o manejo da lactação, e a identificação de problemas oriundos desta prática. São utilizados também álbuns seriados, pôster em lona, moldes de mama e bebês de pano para estimular a participação dos envolvidos durante a atividade. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS: Em quase dois anos de existência do projeto, participaram do evento 211 gestantes, puérperas e profissionais de saúde; em 12 unidades de saúde. Consideramos os resultados satisfatórios, haja vista ser pequena a quantidade de profissionais de saúde que participam da execução do projeto (apenas 04), e, em virtude do município contar atualmente com 103 Unidades de Saúde. LIÇÕES APRENDIDAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO: O compartilhamento de experiências enriquece o repertório de situações que envolvem o aleitamento materno, fortalecendo a prática, empoderando a mulher, tornando-a protagonista, ciente de seu papel na amamentação, dirimindo dúvidas, reduzindo a prevalência de morbidades associadas à amamentação, e, aumentando o tempo de aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno. Palavras-chave: - Aleitamento materno, promoção da saúde e Atenção Primária a Saúde.

Inscrição responsável: NADJA MARIA CAMPOS CARVALHO E VIEIRA
Autores: Nadja Maria Campos Carvalho e Vieira - HIPS
Camilla da Cruz Martins - UEFS/HIPS
Patricia Queiroz Porto Silva - HIPS
Laine Kesia Freitas Rodrigues - HIPS
Danyella Santana Souza - HIPS
Nathalia Silva Souza - UNIFACS
Raquel de Jesus Silva - UNIFACS
Tatiana de Oliveira Vieira - UEFS

25326 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A amamentação sofre influência de diversos fatores externos, e se torna mais difícil se ocorrer nesse estágio de vida. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada ao estimular o aleitamento materno (AM) em mães adolescentes. METODOLOGIA: Essa experiência ocorreu no Banco de Leite Humano (BLH) e Alojamento Conjunto de um hospital universitário, localizado na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, entre os meses de janeiro e março de 2019. Participaram do estudo, uma residente de enfermagem obstétrica e duas acadêmicas do curso de nutrição, sob orientação de uma professora responsável. Diariamente eram realizadas visitas ao alojamento conjunto com a finalidade de auxiliar as mães com dificuldades no processo de amamentação, reforçar a importância do mesmo, bem como apresentar as atribuições do BLH e realizar o convite a serem futuras doadoras. RESULTADOS: Durante esse período foi possível acompanhar diversas puérperas, entre elas, 17 mães adolescentes com idade média de 16,4 anos, sendo que 16 (94,2%) eram primíparas e 1 (5,8%) secundípara. Dessas, 4 (23,5%) se empenharam em corrigir a pega e posição do bebê e 6 (35,3%) a aprender a massagem de Mohri, sendo que o restante das mães (7 ou 41,2%) referiu não ter nenhuma queixa. Apenas 13 (76,5%) se interessaram em receber orientações gerais sobre amamentação. Quando questionado se receberam orientação sobre o AM durante o acompanhamento do pré-natal, a maior parte delas relataram que não e as que disseram que sim, não sabiam demonstrar sobre o que foram orientadas. Observou-se que havia por parte delas certo tipo de desinteresse quanto às orientações que estavam sendo dadas, pois muitas vezes utilizavam o celular, assistiam televisão ou até mesmo olhavam em outra direção. CONCLUSÕES: Conclui-se que é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos ao AM desde o pré-natal até as consultas de puericultura, especialmente para que as mães adolescentes reconheçam a importância do AM e saibam enfrentar as dificuldades presentes neste processo, evitando o desmame precoce. Além disso, é importante desenvolver técnicas de educação relacionadas ao aleitamento pelas quais as adolescentes se interessem, tornando a intervenção mais efetiva.

Inscrição responsável: MAYARA FERREIRA DA SILVA
Autores: Mayara Ferreira da Silva - UFMS
Franciély Rodrigues do Nascimento - UFMS
Iara Penzo Barbosa - UFMS
Karine de Cássia Freitas - UFMS

25653 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CURSO ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - UERJ, RIO DE JANEIRO**

O Curso Alimentação, Nutrição e Terceira Idade é a principal atividade do Projeto de Extensão Alimentação, Nutrição e Envelhecimento do Instituto de Nutrição, parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ. Este tem como referencial teórico a Promoção da Saúde e a Educação Popular em Saúde, sendo desenvolvido em aulas semanais com

cerca de 25 a 50 idosos a cada ano. Tem o alimento como foco e inclui, desde 2008, aula sobre Aleitamento Materno como desdobramento do conteúdo da aula "Leite e derivados". Essa temática tem sido trabalhada com o objetivo de debater com os idosos, em sua maioria mulheres, a importância do apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), resgatar suas vivências pessoaisno papel de mãe e avó, desmistificar crenças e tabus que envolvem essa prática e informar sobre o manejo adequado da amamentação. Para tal,foram utilizadas metodologias lúdicas e interativas, valorizando o diálogo, o respeito aos diferentes saberes e estímulo à problematização do tema. No levantamento dos últimos dez anos de curso, pôde-se observar que as técnicas pedagógicas utilizadas e conteúdos tratados foram: dramatizações sobre principais dificuldades relacionadas à amamentação; produção de frases com palavras sobre o leite materno (exemplo: "leite empedrado", colostro, chupeta, casca de banana, canjica, cólica, vovó, doação de leite), práticas e crenças, relações familiares; demonstração da técnica correta de amamentação e ordenha com seio cobaia e boneca; trabalho de grupos com subtemas específicos - vantagens e desvantagens, o que fazer quando o "leite é fraco", e qual o papel da família e dos amigos durante a amamentação. Tais atividades permitiram o espaço para a reflexão e troca de experiências entra as idosas, como mães e em seu novo papel de avós. Foi possível perceber nas falas o destaque a mudanças nas orientações e técnicas para o aleitamento da época delas para agora, diferenças na abordagem sobre a amamentação enquanto experiência (o aleitamento "antigamente" como algo privado, em que a mulher deveria estar recolhida). E por fim, a importância das relações intergeracionais e do papel da avó no cuidado e apoio a essa prática tão importante que a maioria reconhece como sinônimo de amor. A experiência possibilitou um debate instigante sobre a complexidade das questões que envolvem o Aleitamento Materno e sua evolução ao longo do tempo.

Inscrição responsável: ELDA LIMA TAVARES
Autores: Elda Lima Tavares - UERJ
Maria Fátima Garcia de Menezes - UERJ
Eriane da Silva Bahia - UERJ
Tatiane Cristina Ferreira Martins - UERJ
Erika de Melo Basílio - UERJ
Julliana Ayres Lima Freire - UERJ
Débora Martins dos Santos - UERJ

25095 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR**

Introdução: Os benefícios econômicos e para a saúde materna e infantil do aleitamento materno estão documentados internacionalmente. No entanto, estudo realizado no Brasil apontou que o aleitamento materno exclusivo é realizado durante 54,1 dias. Nesse contexto, as ações de promoção ao aleitamento materno devem partir dos profissionais, no pré-natal e se estendendo ao nascimento e no acompanhamento da mulher e da criança. Diante dos resultados positivos no uso de intervenções educativas para realizar a promoção e apoio ao aleitamento materno, o profissional, ao fazer uso dessas estratégias, possui uma importante ferramenta que facilita esse processo. Assim, tem-se à disposição o álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho", que foi construído, validado e aplicado no pré-natal e no puerpério, com o intuito de promover a autoeficácia materna em amamentar. A autoeficácia em amamentar se refere a crença ou expectativa da mulher de que ela possui conhecimentos e habilidades suficientes para amamentar seu bebê com êxito. Objetivo: avaliar o efeito de intervenção educativa para promoção da autoeficácia em amamentar na prática do aleitamento materno. Método: trata-se de um recorte da tese intitulada "Ensaio clínico controlado e randomizado em sessão grupal com puérperas para promoção da autoeficácia em amamentar", a partir de um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado pela aplicação de uma intervenção educativa em sessão grupal com o álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho" com 208 puérperas. A coleta de dados iniciou no alojamento conjunto e seguiu-se até 120 dias da criança, por meio de contato telefônico. Os dados foram analisados estatisticamente e foram respeitos os aspectos éticos relacionados às pesquisas com seres humanos. Resultados: a prática do aleitamento materno exclusivo aos 120 dias após o parto foi superior no grupo intervenção (45,8%) e a chance de amamentar exclusivamente foi 1,75 vezes maior nas mulheres que receberam a intervenção educativa. Além disso, aos 120 dias de acompanhamento, 62,3% das crianças do grupo intervenção estavam em aleitamento materno, enquanto que 37,7% do grupo controle apresentavam esse mesmo padrão alimentar. Conclusão: evidenciou-se que a utilização do álbum seriado como intervenção educativa em sessão grupal promoveu a oferta de aleitamento materno em detrimento do aleitamento artificial.

Inscrição responsável: ANDRESSA PERIPOLLI RODRIGUES
Autores: Andressa Peripolli Rodrigues - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Greice Machado Pieszak - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Santiago
Caroline Sissy Tronco - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Lucimara Sonaglio Rocha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo

Sandra Maria de Mello Cardoso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Margot Agathe Seiffert - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Marieli Terezinha Krampe Machado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo
Lorena Barbosa Ximenes - Universidade Federal do Ceará

25091 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DE UM ESPAÇO DIALÓGICO COM GRUPO DE GESTANTES EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Introdução: A roda de conversa é um espaço de diálogo e ressonância coletiva, que proporciona participação ativa e empoderamento por meio de trocas de experiências e problematização. É importante para auxiliar na atenção à saúde de gestantes, atuando concomitantemente ao pré-natal. Objetivo: Relatar a experiência da roda de conversa com um grupo de gestantes, para a promoção do aleitamento materno. Metodologia: O Projeto de Extensão Promoção do Aleitamento Materno da Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Goiás realiza discussões científicas sobre aleitamento materno; oficinas de recursos audiovisuais; campanhas de doação de frascos de vidro ao Banco de Leite Humano; possui participação ativa nas comemorações do Dia de Doação de Leite Humano, Semana Mundial de Aleitamento Materno, Agosto Dourado, Mamaço; sala de espera e rodas de conversa; publicações em rede social (@ promocaodoaleitamento) e divulgação de ações realizadas. Mediante a visibilidade nas mídias sociais, o projeto foi contatado por uma profissional de um Centro de Saúde da Família, Goiânia, GO, em outubro de 2018 para a realização de uma roda de conversa com um grupo de gestantes. Resultados e Discussões: Houve discussão de temas como: importância do aleitamento materno; esvaziamento das mamas; saciedade do bebê; alimentação da mãe; riscos da amamentação cruzada; uso de medicamentos; doação de leite materno; mitos e verdades na gestação e amamentação; riscos do uso de chupetas/bicos. As integrantes do projeto favoreceram esse processo, coordenando e intervindo, com apoio de material técnico e mama didática. As participantes do grupo de gestantes contribuíram de forma participativa, trocando experiências sobre pega correta, intercorrências relacionada a lactação (ingurgitamento e fissuras), rede de apoio às mães , alimentação da nutriz, aleitamento materno exclusivo e licença maternidade; alimentação saudável na gestação, inseguranças e dificuldades relacionadas ao parto, baixa produção de leite e influência dos familiares quanto aos cuidados com o bebê. Conclusão: A roda de conversa proporcionou às acadêmicas integrantes do projeto e às gestantes a capacidade de se expressar, escutar a si e às outras, com troca de experiências, sensações e anseios acerca do aleitamento materno, por meio de metodologia que oportunizou a horizontalidade de saberes.

Inscrição responsável: AMANDA FERREIRA GARCIA
Autores: Amanda Ferreira Garcia - UFG
Nathalia Pereira Valentino - UFG
Raissa dos Santos Feitosa - UFG
Patrícia de Amorim Aguiar - UFG
Marilia Mendonça Guimarães - UFG

25228 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR REDE SOCIAL VIRTUAL**

As redes sociais estão entre as mídias mais populares na busca por informação e exercem efeito positivo na mudança de práticas em saúde, demostrando grande potencial como estratégia para promoção do aleitamento materno. Esta experiência teve o objetivo de favorecer a troca de informações, apoio a amamentação e doação de leite humano por meio de um grupo no WhatsApp com a participação de 54 doadoras de um banco de leite do município de Goiânia. Este grupo foi iniciado em abril de 2018 e como produto desta experiência foi publicado um e-book intitulado "Manual prático: Apoio à amamentação por meio de redes sociais virtuais", que contém os temas publicados e método utilizado para sua elaboração (disponível pelo link: https://bit.ly/2Fm3M3K). A experiência se desenvolveu conforme as seguintes fases: Fase 1 - Entrevistas com as participantes para definição dos doze temas que seriam abordados no grupo; Fase 2 – Postagens semanais de imagens e textos informativos com os temas selecionados; Fase 3 – Avaliação dos efeitos da interferência por meio de entrevistas; Fase 4 – Oficina com as participantes do grupo e profissionais do banco de leite para adequar os textos e imagens publicados às necessidades e expectativas das participantes; Fase 5 - Publicação do e-book e abertura do grupo à novos participantes. As doadoras apontaram benefícios da estratégia como praticidade, troca de experiências, aprendizado e estímulo à doação. A participação dos profissionais de saúde no grupo exigiu uma postura de respeito e valorização da sabedoria popular para evitar que fossem prejudicadas as trocas entre as mães. Percebeu-se que estratégias de promoção do aleitamento materno que promovam interação e construção do conhecimento com os participantes, a partir das suas experiências vividas, podem contribuir de forma mais efetiva com práticas que favorecem o aleitamento materno e a doação de leite humano. A sustentabilidade desta ação se deu por meio de parceria com projeto de extensão universitária da Faculdade de Nutrição/UFG: "Promoção do Aleitamento Materno". O grupo encontra-se ativo com postagens semanais e supervisão diária de colaboradores voluntários, doadoras, profissionais de saúde e professores.

Inscrição responsável: RAQUEL MEDEIROS BASTOS RORIZ
Autores: Raquel Medeiros Bastos Roriz Raquel Bastos - UFG
Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes - UFG
Karine Anusca Martins - UFG

25339 - **PROMOÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL PARA FAMÍLIAS DE LACTENTES EXPOSTOS AO HIV**

Introdução: A política brasileira recomenda a substituição do aleitamento materno por fórmula láctea como estratégia para profilaxia do HIV. Entretanto, quando as orientações de preparo e administração da fórmula não são compreendidas e corretamente realizadas pelos familiares, podem expor a criança aos agravos em saúde. A temeridade de transmitir o HIV e a incerteza de nutrição adequada são vivenciadas pelos familiares. Objetivo: traduzir conhecimento para famílias acerca da alimentação de lactentes expostos ao HIV, promovendo o direito humano à alimentação adequada e saudável. Metodologia: Estudo metodológico conduzido a partir dos movimentos cíclicos da Tradução do Conhecimento. A primeira fase, já concluída, consistiu na construção do conteúdo da tecnologia educativa, por meio de duas revisões integrativas e uma sistemática. A segunda, de construção da aparência está sendo produzida em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade. Na terceira fase, prevista para o segundo semestre de 2019, será validado o e aparência por especialistas na temática e os familiares. Resultados: A síntese do conhecimento indicou os principais fatores que influenciam na alimentação de lactentes expostos ao HIV: individuais (sentimentos e desejos maternos, crenças e dificuldades práticas), sociais (condições socioeconômicas, apoio social e estigma) e programáticos (estrutura e organização dos serviços de saúde, suprimentos, orientação e conhecimento dos profissionais). Quanto aos determinantes para segurança alimentar e nutricional evidenciam-se o custo dos alimentos, os serviços de saúde e educação, a cultura alimentar e o saneamento básico, a escolaridade, a pessoa de referência para o cuidado do lactente, saúde da família, educação alimentar, comportamentos e hábitos alimentares, renda, emprego e tempo disponível da mãe. Conclusão: Esta estratégia poderá atender ao direito humano à alimentação adequada deste grupo vulnerável, por meio da tradução de evidências científicas, contribuindo para a prevenção de agravos decorrentes da má alimentação. Minimizar os fatores que interferem na alimentação adequada é fundamental para que os substitutos do leite materno forneçam nutrientes e energia necessários ao crescimento e desenvolvimento adequado dos lactentes. Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. Nutrição do lactente. Famílias.

Inscrição responsável: MARÍLIA ALESSANDRA BICK
Autores: Marília Alessandra Bick - UFSM
Cristiane Cardoso de Paula - UFSM

25162 - **PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO ÀS BENEFICIÁRIAS GESTANTES PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EM REDE PRIVADA**

A Unimed Porto Velho é uma cooperativa de trabalho médico e Operadora de Plano de Saúde (OPS), registrada na ANS sob Nº 337374, que atende com seus planos de saúde (Trinta e um mil e setecentos e dezesseis) clientes, dos quais (cinco mil trezentos e noventa e seis) são mulheres em idade reprodutiva. Possui hospital próprio com ala de obstetrícia que oferece quarto PPP inclusive com banheira para uso no trabalho de parto e no parto. Neste hospital ocorrem em média (quarenta e dois partos) por mês. Considerando esse contexto e levando em conta que a gestação é um momento único na vida de uma família, sendo carregado de expectativas, alegrias, uma série de mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas, a Unimed Porto Velho decidiu, no ano de 2016 implementar um conjunto de ações que chamou de "Programa Nascer Feliz" , cujo objetivo principal seria promover o aleitamento materno precoce (primeira hora após o parto), exclusivo até seis meses e com complemento até dois anos. O Programa Nascer Feliz, realiza encontros bimestrais com as gestantes e seus apoiadores (companheiro ou um acompanhante de sua escolha) de preferência a pessoa que ela escolheu para acompanhá-la durante o trabalho de parto e o parto. Os encontros ocorrem nas dependências da unidade ambulatorial da OPS, e a metodologia empregada é exposição dialogada, vídeos, treinamento em bonecos e roda de conversa com a participação de pediatra, obstetra, fonoaudiólogo e enfermeiro. Nestes encontros reforça-se a importância do pré-natal, o plano de parto, o aleitamento materno e os cuidados com o bebê nos primeiros dias após o nascimento. Durante a internação para o parto, as pacientes recebem a visita do enfermeiro capacitado pela iniciativa "Hospital amigo da criança", para apoiar o aleitamento. Por ocasião da alta, as pacientes recebem orientação de retorno com 7 dias para o ambulatório de aleitamento, porém, podendo retornar a qualquer momento se sentirem necessidade. Neste ambulatório são atendidas por um enfermeiro treinado. Todos os enfermeiros do alojamento conjunto foram treinados para o manejo do aleitamento materno pela equipe de apoiadores do Ministério da Saúde. Objetivo: Promover a saúde da mulher e da criança através do aleitamento materno. Estimular atitudes e práticas para uma gravidez segura e saudável e para o aleitamento materno exclusivo até seis meses e complemento até dois anos.

Inscrição responsável: CÉSAR BATISTA
Autores: Maria das Graças Guedes de França - Unimed Porto Velho
César Batista - Unimed Porto Velho
Ida Perea Monteiro - Unimed Porto Velho
Sylvie Cristine Amado - Unimed Porto Velho
Robson Jorge Bezerra - Unimed Porto Velho
Maria Angélica V. Lemos Matos - Unimed Porto Velho
Claudio Alberto Iglesias Rosa - Unimed Porto Velho
Saleh M. Abdul Razzak - Unimed Porto Velho

25723 - **PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO MEDIANTE UMA ESTRATÉGIA PARTICIPATIVA EM REDE SOCIAL ON-LINE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

O Brasil tem experiências bem sucedidas de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação. Apesar do êxito destas ações, observa-se, na última década, uma estagnação na melhora dos indicadores de aleitamento materno, portanto é necessário identificar ações efetivas capazes de aumentar a duração da amamentação. Foi realizado um Ensaio Clínico Randomizado com o objetivo avaliar o impacto de uma intervenção para promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo utilizando uma rede social on-line monitorada por profissionais de saúde, após a alta hospitalar da puérpera, durante seis meses. O estudo foi realizado entre agosto de 2016 a agosto de 2017, com a participação de 251 nutrizes que tiveram seus filhos no Hospital Universitário da UFPB, em João Pessoa. Foram aleatoriamente alocadas 123 no grupo intervenção e 128 no grupo controle. O grupo intervenção foi acompanhado em um grupo fechado no Facebook onde foram publicados cartazes semanais sobre temas relacionados à amamentação e incentivava o diálogo com as mães e entre elas. Todas as participantes foram acompanhadas mensalmente através de entrevistas telefônicas até a criança completar seis meses. A duração do aleitamento materno exclusivo foi calculada pela análise de sobrevivência e o efeito da intervenção foi estimado pelo modelo de regressão de Cox. As frequências de aleitamento materno exclusivo foram maiores no grupo intervenção, alcançando 33,3% no sexto mês versus 8,3% no grupo controle (p<0,0001). A mediana total do aleitamento materno exclusivo foi superior no grupo intervenção, 149 dias (IC95%:129,6-168,4), em relação ao grupo controle que foi de 86 dias (IC95%:64,9-107,1) (p<0,0001). A proteção proporcional para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo foi 0,38 (IC95%:0,28-0,51, p<0,0001), ou seja, a intervenção conseguiu reduzir as taxas de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses em 62%, comparado com o grupo controle. Sendo assim, a estratégia participativa de promoção e apoio oportuno ao aleitamento materno por meio de uma rede social on-line foi efetiva e conseguiu aumentar a duração dao aleitamento materno exclusivo. Esta iniciativa é viável e de baixo custo e pode ser replicada em outros serviços de saúde.

Inscrição responsável: RODRIGO PINHEIRO DE TOLEDO VIANNA
Autores: Débora Silva - UFPB
Monica Maria - UFPE
Caroline Sousa - UFPB
Wilma Kelly Melo - UFPB
Rodrigo Pinheiro de Toledo - UFPB

25293 - **PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRÉ- NATAL: CONHECIMENTOS E INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA**

Introdução: A alimentação no seio materno, além de estimular a saúde holística do recém-nascido, é considerada uma estratégia para tomada de precauções com intuito de evitar os óbitos na primeira infância. Mais de 85% da mortalidade infantil no Brasil acontece até o primeiro ano de vida e, por isso, o aleitamento exclusivo é recomendado como uma prioridade para a redução dessas taxas. Objetivo: Identificar os conhecimentos e principais intervenções dos profissionais da atenção básica, voltadas à amamentação, realizadas no pré-natal. Metodologia: A revisão integrativa foi o método de revisão adotado e, para a busca dos estudos, a base de dados escolhida foi Scientific Electronic Library Online. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) adotados para os cruzamentos foram: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Atenção Primaria à Saúde; Promoção da Saúde. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis em língua portuguesa, com textos disponibilizados na íntegra e com limite de data para publicação entre 2008 e 2018. Resultados e discussão: Foram selecionados 6 artigos e, dentre eles, apenas 3 discutem sobre Educação em Saúde; 2 sobre Práticas Educativas; 1 sobre Educação Permanente de Saúde. Nenhum aborda a Educação Popular em Saúde, entretanto, todos discutem o papel do conhecimento popular através dos profissionais agentes de saúde. Dos 6 artigos selecionados, 3 deles relatam o conhecimento e/ou a Intervenções na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação. Os principais achados dessa revisão sobre as intervenções para o preparo da amamentação foram: ações de saúde, orientações, intervenções e contato pele a pele na primeira

hora. Neles inclui também toda a equipe de saúde, tanto na atenção primária quanto secundária, desde o pré-natal até o período em que o lactente e/ou a puérpera demandar. Considerações finais: Conclui-se que seria extremamente importante novos estudos sobre o preparo e aprimoramento dos profissionais a fim de realizarem intervenções de qualidade às gestantes durante o pré-natal, pois o momento é oportuno e se houver o devido envolvimento da equipe, principalmente do enfermeiro, as gestantes serão melhor capacitadas para a prática do aleitamento, reduzindo, assim, a morbimortalidade infantil.

Inscrição responsável: LÍGIA CRISTINA RODRIGUES
Autores: Lígia Cristina Rodrigues - Unifesp/ Unifran
Viviane Rodrigues - Unifran
Regina Aparecida - Unifran
Julio Cesar - Unifran
Mônica Isabel - USP
Nádia Bruna da Silva - USP/ Unifran
Jeniffer Stephanie Marques - USP
Clariana Vitória Ramos de - Unifesp/ USP

25642 - **PROMOÇÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ENGAJAMENTO DAS POLÍTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO PARANÁ**

Objeto da experiência:Participação de um grupo de mães em ações promovidas pela secretaria de saúde da cidade de Pato Branco Paraná com a participação de um coletivo de mães.Contexto em que ela ocorreu: Procura da secretaria de saúde a partir da observação das ações realizadas pelo coletivo de mães, que promovem mensalmente reuniões sobre o parto ativo, maternidade e pós parto. Descrição da execução:As práticas ocorreram durante o mês de agosto de 2018 onde as integrantes do Gesta Pato Branco um coletivo de mães se dirigiu as unidades de saúde do município para desenvolver um trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno e finalizam os encontros com um mamaço na praça central da cidade Utilizando a metodologia ativa, onde a experiências das mães também eram consideradas para o processo do grupo. As ações ocorreram com uma reunião em cada unidade de saúde e após a participação em todas as unidades de saúde culminou em uma ação na praça central da cidade, com um mamaço Cada reunião contou com a participação da equipe de saúde, e a participação das gestantes e mães que foi em média 15 participantes Análise crítica dos resultados:Uma das principais ideias nos encontros é esclarecer e dividir dúvidas, ansiedades, e tentar sair dos encontros mais seguras e resolvidas da decisão de amamentar, saindo da dicotomia muitas vezes encontradas em unidades de saúde que repassam informações técnicas sobre a amamentação. Lições aprendidas: Ações com a integração das instituições públicas e os coletivos de mães podem ser a ponte para promover o aleitamento materno. Contribuições para o aleitamento materno alguns estudos tem se atentando para avaliar o impacto das estratégias de promoção e prevenção em saúde na atenção primária com relação a duração do AM, e devemos pensar em que passo a promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde visando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida. A busca de um equilíbrio entre seus direitos e as necessidades envolvidas na maternidade tem feito muitas mulheres assumirem essa postura ativista e atuante na governança local.Palavras chave Aleitamento Materno Participação Social Políticas Públicas.

Inscrição responsável: CAROLINE DE MOURA BUENO
Autores: Caroline de Moura Bueno - UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Pato Branco
Giovanna Pezarico - UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Pato Branco

25461 - **PROMOÇÃO PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O projeto extensionista teve por objetivo: orientar as mulheres no puerpério mediato em relação ao aleitamento materno (AM). É um estudo descritivo, que auxilia na compreensão dos sentimentos e emoções das pessoas; do tipo relato de experiência, realizado entre março e dezembro de 2018, na maternidade de um hospital do Rio Grande do Sul. Durante a internação, as puérperas foram orientadas sobre a importância do AM, na sequência, foram convidadas a participar de um grupo no aplicativo WhatsApp™, por meio do qual possibilitou conversar sobre as dificuldades e intervir precocemente nos problemas do AM. Quando necessário, realizava-se visita domiciliar (VD). Conversar com essas mulheres, oportunizou a tomada de consciência de situações que frente ao AM não são novas e têm sido vastamente apresentada na literatura, aqui elencamos as que tiveram maior predominância entre as participantes: – Desinformação acerca do AM – as mulheres relatam falta de informação sobre como se preparar para o AM. O Ministério da Saúde não orienta mais o preparo das mamas para o AM, mas sugere fortemente que se fale do preparo da mulher e da família, pois se ambas estiverem orientadas saberão o que fazer para evitar os problemas que dificultam o processo de AM, assim, como, a forma de proceder e a quem procurar em caso de dificuldades no e para o AM. A falta de conhecimento ou atualização aparece, também, entre os profissionais, podendo os impossibilitar de

discutir, desmistificar e esclarecer certas práticas culturais com as mulheres, durante o período gravídico-puerperal; – Necessidade de uma rede social de apoio – a literatura apresenta uma pluralidade de conceitos referentes à rede de apoio. Essas mulheres relataram a necessidade de uma rede de apoio social, isto é, uma interação e transações que acontecem entre os indivíduos, sendo definida como as pessoas que se importam umas com as vidas das outras, o cuidado que uma tem com a outra, a utilidade que elas têm, e o valor, o amor, o carinho e as preocupações. As atividades extensionistas têm se apresentado como um campo profícuo para desenvolvimento acadêmico, pois oportunizam espaço de aprendizado e trabalho, inserindo os acadêmicos em atividades práticas sob supervisão docente; ensina a vivência da enfermagem no grupo de trabalho; oportunizam reflexão do acadêmico acerca de suas responsabilidades enquanto futuro profissional.

Inscrição responsável: CARLOS EDUARDO MESSA PONSE
Autores: Carlos Eduardo Messa Ponse - Universidade Federal do Pampa - Unipampa
Jussara Mendes Lipinski - Universidade Federal do Pampa - Unipampa

25362 - **PROMOVENDO A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E SAUDÁVEL: UM DIÁLOGO ENTRE CUIDADORES E UNIVERSIDADE**

Políticas e estratégias de promoção da alimentação complementar saudável estão sendo realizadas no Brasil, porém ainda é grande o número de crianças que consome cada vez mais alimentos processados e ultra processados nos primeiros anos de vida e menor quantidade de alimentos in natura. Dessa forma, como estratégia para contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis durante a infância, o Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná promoveu no período de agosto de 2018 a maio de 2019, 8 "Oficinas de Alimentação Complementar Saudável". Estas oficinas fazem parte das aulas práticas da disciplina de Nutrição Materno-Infantil e foram organizadas por alunas monitoras, voluntárias e mestrandas. O público alvo foram mães, pais e/ou responsáveis cujas crianças estivessem em fase de introdução da alimentação complementar. Elas foram realizadas em duas etapas: a primeira consistia de uma roda de conversa onde, de forma dialogada, eram apresentadas as recomendações das práticas alimentares adequadas e saudáveis para crianças menores de dois anos. Na sequência, os participantes se dirigiam ao laboratório onde a mestranda e os alunos da graduação em Nutrição preparam 4 exemplos de papas principais e de frutas. Os alunos explicaram o modo de preparo de cada refeição. No decorrer da experiência foi possível perceber que as mães vêm à Oficina com muitas dúvidas e com muitas informações que são absorvidas anteriormente por meio de mídias, especialmente internet. A maioria das perguntas eram relacionadas a quais alimentos poderiam ou não ser oferecidos às crianças e quanto ao modo de preparo destes. Observou-se que elas possuem muitos conhecimentos vindos da cultura popular, mitos e crenças de mães e avós. Desta forma, a aprendizagem e a prática da alimentação complementar assumem a incorporação de diversos conhecimentos: crenças, simbolismos e mitos culturais, informações influenciadas pela indústria de alimentos e ainda conhecimentos de pessoas leigas fornecidas por meio da internet. Deste modo, a Oficina de Alimentação Complementar Saudável tem por finalidade dar suporte para a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância, promovendo conhecimentos sobre alimentação complementar com base científica e a aplicação destes sem desprezar a cultura alimentar brasileira e local. Palavras-chave: alimentação complementar; cuidadores; universidade

Inscrição responsável: LUÍZA BUZATTO SCHEMIKO
Autores: Luíza Buzatto Schemiko - UFPR
Alline Cristina Schüncke Lobo - UFPR
Rebacca Moraes - UFPR
Jenifer Faria Krüger - UFPR
Claudia Choma Bettega Almeida - UFPR

25719 - **PROTEÇÃO DO DIREITO HUMANO À AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DAS ALERGIAS ALIMENTARES**

Introdução A garantia do direito humano à alimentação adequada inclui a proteção da amamentação, sendo o alimento mais completo, com efeito protetor para doenças e alergias, que deve ser exclusivo nos primeiros 6 meses de vida e continuado até os 2 anos de idade ou mais, complementado com alimentos saudáveis. Sua proteção legal encontra-se na Constituição Federal e em normas federais como a Lei 11.265/06 (NBCAL) e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Objetivos Analisar política pública consistente no fornecimento de fórmulas especiais para a população que convive com a alergia alimentar, em especial a alergia às proteínas do leite de vaca (APLV), hoje considerado um problema de saúde pública, atingindo 6% das crianças menores de 3 anos, segundo dados da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, dentro do contexto da amamentação como direito humano a ser protegido. Metodologia Confronto entre as orientações da recente incorporação ao protocolo do Sistema Público de Saúde (SUS) pela Portaria 67/18 CONITEC da entrega de fórmulas especiais para crianças de 0 a 24 meses com APLV com o Consenso brasileiro sobre tratamento da APLV, que incorpora as medidas recomendadas pela OMS para aleitamento materno. Resultados Os

primeiros sintomas da APLV aparecem ainda no primeiro ano de vida, muitas vezes durante a amamentação exclusiva. A orientação do Consenso em casos de diagnóstico de APLV é a manutenção da amamentação e a orientação de dieta isenta de proteínas do leite de vaca à nutriz. O protocolo incorporado pela Portaria 67/18 CONITEC não faz qualquer menção à orientação de manutenção da amamentação no caso de APLV, recomendando apenas o tipo de fórmula especial para cada situação. Conclusões É importante orientar corretamente o diagnóstico de APLV, para evitar dietas desnecessárias, visando à manutenção da amamentação. Mas para que haja efetiva proteção do direito humano à amamentação da população que convive com o diagnóstico de APLV, faz-se necessário não apenas a ampla vigilância e denúncia aos órgãos competentes em relação à publicidade abusiva de alimentos, em especial as violações às normas da NBCAL, mas também a revisão do protocolo para entrega de fórmulas especiais pelo SUS, a fim de que, em caso de diagnóstico de APLV, seja orientada, em primeiro lugar, a manutenção da amamentação, restringindo a entrega pelo Poder Público de fórmulas especiais.

Inscrição responsável: FERNANDA MAINIER HACK
Autores: Fernanda Mainier Hack - UERJ

25553 - **PROTEÇÃO LEGAL CONTRA O MARKETING ABUSIVO DE ALIMENTOS E PRODUTOS QUE COMPETEM COM O ALEITAMENTO MATERNO E A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: ASPECTOS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Palavras chaves: aleitamento materno, alimentação complementar, promoção comercial de alimentos Introdução: As legislações que regulam alimentos in natura e industrializados, em diferentes vertentes, como condições sanitárias, rotulagem, propaganda e comércio são mecanismos de proteção ao direito do cidadão, sendo parte integrante do direito à informação. A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) faz parte de um arcabouço para a garantia do direito à saúde, à alimentação e à informação, importante para a proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável. Objetivo: Avaliar o cumprimento da NBCAL na comercialização de leites e alimentos de transição, para os quais a promoção comercial é permitida, desde que acompanhada de frase de advertência do Ministério da Saúde em prol do aleitamento materno. Metodologia: Inquérito censitário realizado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética da UFF, parecer 1.878.013. Supermercados, farmácias e lojas de departamento foram observados entre março e abril de 2017. Um formulário de observação, adaptado do questionário de monitoramento da NBCAL da IBFAN-Brasil, foi empregado por meio do aplicativo Magpi, instalado em tablets. Foi registrada a existência de exposições especiais, descontos no preço e oferta de brindes, além da presença da frase de advertência. Resultados: Foram avaliados 349 estabelecimentos comerciais: 237 (67,9%) farmácias, 88 (25,2%) supermercados e 24 (6,9%) lojas de departamento. A estratégia de promoção comercial mais praticada foi o desconto no preço (51,6%), seguida da exposição especial (32,2%) e do brinde (10,3%). O total de estabelecimentos que praticava promoção comercial em desacordo com a NBCAL foi de 60,8% (n=206). Conclusões: Quase dois terços dos estabelecimentos não cumpriam a NBCAL na comercialização de leites e alimentos de transição, pois faziam promoção sem a frase de advertência do Ministério da Saúde. Portanto, a proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável não é executada adequadamente e o direito à informação não é respeitado, visto que as frases de advertência podem servir de alerta para as mães e familiares de que aquele produto não é o ideal para a alimentação infantil. Portanto, é preciso melhorar a visibilidade da Lei, promovendo ações de monitoramento e fiscalização da NBCAL.

Inscrição responsável: LUCILENE ANTÔNIO AFONSO BERTOLDO
Autores: Lucilene Antônio Afonso Bertoldo - ICICT
Cristiano Siqueira Boccolini - ICICT
Maria Inês Couto de Oliveira - UFF

25662 - **PROTOCOLO DE DISPENSAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS EM UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

INTRODUÇÃO – O aleitamento materno é alimento completo e ideal para crianças até os seis meses de idade, podendo ser mantido complementar à alimentação da criança até os dois anos ou mais. Ele supre todas as necessidades nutricionais até os seis meses de idade, prevenindo diversas doenças à curto e longo prazo, além de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante para o estabelecimento da amamentação, ele deve ser preconizado e realizado em todas as maternidades, assim como o estabelecimento de alojamento conjunto favorecendo a amamentação em livre demanda. OBJETIVO – avaliar os resultados de um protocolo de dispensação de fórmulas infantis e reduzir o número de prescrições de fórmulas infantis sem razões médicas justificáveis na maternidade. METODOLOGIA – a implantação do protocolo foi realizado em janeiro de 2018; os dados analisados foram de janeiro à dezembro de 2018. Os dados foram coletados por meio de um ficha onde foram listadas todas as razoes médicas aceitáveis para a dispensação de fórmulas. RESULTADOS – No total foram realizadas, em média, 42 prescrições de fórmulas infantis na maternidade, que representa 10,5% das crianças admitidas em média

por mês no setor. No início da implantação do protocolo, em janeiro de 2018, havia 45% das dispensações de fórmulas realizadas somente com a entrega da justificativa anotada nas prescrições (sem a ficha de dispensação preenchida), porém houve uma redução nos 3 primeiros meses do ano e tal indicador manteve-se em 0% que no decorrer do ano. Assim como foi observado o crescente número de liberações de fórmulas com a ficha de dispensação devidamente preenchida, inicialmente eram apenas 35%, finalizando o ano com 70%. O número de fórmulas prescritas sem razão médica aceitável foi de 6% em média e aquelas sem justificativa informada teve média de 18%, durante o ano de 2018. CONCLUSÃO – A implantação do protocolo foi de suma importância para conscientização da equipe quanto apoio e proteção do aleitamento materno exclusivo, com a dispensação de fórmulas infantis somente em casos respaldados pelas razões médicas aceitáveis. O protocolo segue em constante análise crítica e aprimoramento para que haja o mínimo de prescrições de fórmulas infantis. PALAVRAS -CHAVE – Aleitamento materno; razões médicas aceitáveis; maternidade.

Inscrição responsável: ANDRÉIA CARDOSO DE SANTANA
Autores: Andréia Cardoso de Santana - HMU - CHMSBC
Gleise Aparecida Costa Moraes Costa - HMU - CHMSBC
Tais Cleto Lopes Vieira - CHMSBC
Cibele Regina Laureano Gonsalves - HMU - CHMSBC
Monica Carneiro - HMU - CHMSBC

25671 - **PROTOCOLO PARA USO CONTROLADO DE FÓRMULA INFANTIL EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a aplicação de um protocolo para solicitação de fórmula infantil no alojamento conjunto de um hospital Amigo da Criança, localizado na zona leste de São Paulo. Foram analisadas todas as solicitações de fórmula infantil no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 ao setor de nutrição por meio de um formulário institucional no qual contém 7 possíveis motivos para justificar a utilização da fórmula dos quais são: (1) recém nascido com hipoglicemia e/ou sinais de desidratação; (2) mãe HIV positivo; (3) mãe sem condições clínicas de amamentar; (4) mãe em uso de medicamentos e substâncias incompatíveis com a amamentação segundo guia do Ministério da Saúde; (5) desejo expresso da mãe de não amamentar, mesmo após intervenção da equipe multidisciplinar; (6) recém nascido com disfunção oral que impossibilite a pega e sucção em seio materno com volume suficiente para ordenha; (7) mãe com alterações anatômicas da mama que impossibilite a pega e a ordenha mesmo após a intervenção da equipe. No formulário existe campo para preenchimento dos seguintes dados, médico e enfermeiro responsável pela autorização, data, horário, volume e via de administração. Ferramenta que na qual visa proteger o aleitamento materno, para que não ocorra a prescrição de fórmula infantil de forma indiscriminada. Em análise dos dados o principal motivo de solicitação foi por recém nascido com hipoglicemia e/ ou com sinais de desidratação resultando em 54%. Conclui-se que a utilização do protocolo para liberação da fórmula infantil assegura que a oferta aconteça somente nas indicações absolutas, visto que existe antes avaliação do especialista e que é priorizado a oferta de leite materno ordenhado. Controlar o uso de fórmula láctea também contribui para o indicador de alta em aleitamento exclusivo no alojamento conjunto. Com essa prática conseguimos identificar os principais motivos para oferta de substituto de leite materno e elaborar plano de ações para reduzir a causa quando possível. Importante ter uma equipe com treinamento no manejo clínico do aleitamento materno, para que possam identificar as dificuldade de amamentação e solucioná-las preferencialmente sem uso de fórmula infantil.

Inscrição responsável: GISELE DOS PASSOS ALMEIDA
Autores: Gisele dos Passos Almeida - HEVA
Luciana Giannetto - HEVA
Cristina Santos da Silva - HEVA
Alessandra Lins - HEVA
Tamires Evelin Denti - HEVA
Eufrasia Machado - HEVA
Alcioneide Araujo - HEVA
Inae Moran - HEVA

25710 - **PUBLICIDAD SOBRE SUCEDÁNEOS DE LA LECHE MATERNA EN PÁGINAS WEB Y FACEBOOK EN EL URUGUAY**

Introducción: La lactancia materna (LM) es un factor clave en el crecimiento y desarrollo infantil. Los sucédanos LM (SLM) son los productos destinados a sustituirla parcial o totalmente, y la comercialización y promoción de éstos por parte de la industria la desestimula. El CICSLM, tiene el fin de regular las prácticas comercialización. Éste prohíbe la publicidad y la promoción de los SLM dirigidos al público en general, a través de cualquier vía de comunicación. Con

internet, han surgido nuevas formas de promoción que permiten aumentar el alcance de promoción y comunicación. En este contexto, esta investigación tuvo el objetivo de evaluar la publicidad de SLM en páginas web y Facebook, en Uruguay. Metodología: Se estudiaron todos los SLM y se clasificaron con las categorías definidas en la Norma Nacional de Lactancia. Se buscaron las páginas web y Facebook para cada producto. Para el análisis se codificó según una deductiva, utilizando como base el instrumento de monitoreo de IBFAN. Resultados: De las páginas web, se destaca que incluyeron mayoritariamente información nutricional y sobre ingredientes, la edad de uso y frecuencia de inclusión del producto. Las referencias a salud y nutrición fueron incluidas en su mayoría en las páginas de leches de inicio, seguimiento y continuación (LISC) y en otros productos lácteos. En cuanto a la LM, se encontraron únicamente referencias en las páginas de LISC y cereales y mezclas vegetales. Sin embargo en Facebook, se destaca que no se incluyen información sobre características del producto, información nutricional y la forma de uso. Hacen poca mención a los ingredientes. En su mayoría, buscaron promocionar el producto e incluyeron fotos o dibujos. La mayoría no incluyeron información sobre la edad recomendada, y las que si lo hacen a través de palabras (bebé) o con dibujos o fotografías. Se incluyeron referencias sobre salud y nutrición, felicidad y bienestar. Algunas publicaciones incluyeron referencias a la LM, a través de comparaciones o como "complemento de". El 41% de las publicaciones generó interacciones con los seguidores, a través de promociones, sorteos, consignas. Además, los seguidores preguntan y muchas veces las respuestas de la empresa son erróneas o confusas. Conclusión: Se constató la utilización de páginas web y Facebook para promover SLM con información confusa e incurre en violaciones al CICSLM.

Inscrição responsável: RAQUEL RODRIGUEZ GARMENDIA
Autores: Alejandra Girona - UdelaR
Raquel Rodríguez - UdelaR
Leticia Vidal - UdelaR
Patricia Barreto - UdelaR
Florencia Ceriani - UdelaR
Virginia Natero - UdelaR
Sofía Petingi - Udelar
Gastón Ares - UdelaR

25207 - **QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL DE LACTENTES EXPOSTOS AO HIV BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE FÓRMULA INFANTIL**

Introdução: Políticas de saúde foram implementadas ao longo dos anos com o objetivo de reduzir a transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Objetivo: Investigar a adesão ao Programa Nascer Maternidades, quanto à distribuição de Fórmula Infantil (FI) destinada à lactentes expostos ao HIV e a qualidade da alimentação complementar (AC). Metodologia: Estudo transversal realizado com 193 lactentes expostos ao HIV, de 0 a 2 anos, que foram acompanhados no Ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Pedro entre 2008 e 2018. Foram coletados dados de adesão à consulta, antropométricos e dietéticos a partir do protocolo do serviço de nutrição. A qualidade da AC foi avaliada por um questionário padronizado e adaptado segundo o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. O estado nutricional foi classificado pelas curvas de crescimento da OMS (2006; 2007). A análise descritiva foi apresentada por meio de proporções ou médias e desvio padrão. Aprovação pelo Comitê de Ética (Parecer 2.138.702). Resultados: Constatou-se que mais da metade os expostos eram do sexo feminino (51,8%) e apenas 29,5% aderiram 100% do Programa Nascer, apesar da média de adesão ter sido de 5 consultas até o 6º mês de vida). Quanto à AC, observou-se que a média de idade de introdução foi de 5,5 meses e apenas 31 pacientes permaneceram em acompanhamento nutricional, após o último mês de liberação permitido de FI (6 meses). Quanto à qualidade da dieta, percebeu-se que 61,3% dos pacientes possuíam alimentação pouco variada (< 4 grupos alimentos) e 38,7% ingeriram leite de vaca ou FI com valor calórico acima do planejado para faixa etária e outros 70,9% consumiram leite e derivados antes de 1 ano de vida. Cinquenta e cinco por cento dos pacientes introduziram açúcar e alimentos ultraprocessados antes dos 2 anos de vida e 45,2% consumiram porções diárias de frutas abaixo do recomendado. Ao comparar o estado nutricional antes e após a introdução da AC, ressalta-se que houve aumento do percentual de excesso de peso para IMC/I, de 19,4 para 25,8%. Conclusões: A qualidade da AC foi insatisfatória e representa o reflexo do perfil alimentar da sociedade com hábitos inadequados. Tais dados reforçam que a importância do acompanhamento nutricional contínuo, mesmo após o período do término da distribuição de FI. Palavras-chave: Alimentação complementar, fórmula infantil, expostos.

Inscrição responsável: SIMONE AUGUSTA RIBAS
Autores: Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Glaycy Kelly Marques Tonhoqui - UNIRIO
Amanda Paiva Lino - UNIRIO
Vinicius Figueira Ramos - UNIRIO
Gabriele Bentes de Aguiar - UNIRIO

Samara Katiane Cabral de Moura Rodrigues - UNIRIO
Alice Valente da Silva - UERJ
Luciana dos Santos Gomes - UERJ

25721 - **RED DE APOYO INTERINSTITUCIONAL E INTERSECTORIAL DE BANCO DE LECHE HUMANA EN CARTAGENA**

Objeto de la experiencia. Sensibilizar a la comunidad de Cartagena para la donación de leche humana en pro de los prematuros adscritos al banco de leche de la Clínica de maternidad Rafael Calvo en Cartagena Colombia Contexto: el banco de leche humana se creó en el 2014 en respuesta a la necesidad de apoyar la Unidad de cuidados neonatales con mayor cobertura en la ciudad de Cartagena. La red se inicia invitando a las instituciones de salud, universidades, sociedades científicas, entidades gubernamentales que trabajan por la infancia y la nutrición, grupos de apoyo comunitario y de madres para madres, medios de comunicación con el fin de solidarizarse con el banco de leche en el año 2016. Ante la poca captación de donantes se realiza estrategia de sensibilización a la comunidad con la participación activa de los integrantes de la red. Descripción de la ejecución: Se capacitan estudiantes en las universidades e instituciones educativas en temas de banco de leche y lactancia materna lo cual permite que brinden una información veraz y pertinente a las madres gestantes y lactantes que acuden a la clínica. Las campañas en la comunidad (centros comerciales, hogares comunitarios, estaciones de trasporte masivo, municipios cercanos) potencian la difusión de la información sobre el banco de leche humana. El trabajo intersectorial permite la recolección de leche en lugares de difícil acceso y la recolección de frascos para almacenarla. Promocionan el Día mundial de la Donación de leche humana a través de medios virtuales de comunicación, radio y televisión. Análisis crítico. El trabajo colectivo ha permitido que sean más las personas que conozcan el banco de leche, sin embargo el número de donantes externas requieren de mayor abordaje y de más trabajo con los profesionales de salud para cambiar conductas de no apoyo a la donación. Lecciones aprendidas: el acompañamiento interinstitucional e intersectorial facilita la captación de donantes externas, además de fortalecerla entre las donantes internas en el puerperio. Contribuciones para la lactancia: aumento de la captación de donantes, mantenimiento de lactancia materna, aumento de los bancos de leche en casa por el trabajo de sensibilización en la comunidad.

Inscrição responsável: ANA YEPES BARRETO
Autores: Rossana López Saleme - Universidad de Cartagena
Ana Yepes Barreto - Clínica de Maternidad Rafael Calvo

25406 - **REDE AMAMENTA BRASIL: ADESÃO E EFEITO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Introdução: Estudos nacionais confirmam uma evolução favorável do AM, mais as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde estão ainda longe de serem atingidas. Objetivo: Avaliar a efetividade da implantação da Rede Amamenta Brasil nas ESF que realizaram a adesão ao programa. Metodologia: Um estudo transversal na atenção básica no município do Jaboatão dos Guararapes para caracterizar os serviços que aderiram ao processo de implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil nos anos 2011, 2012 e 2013. Com isso foram entrevistadas 09 enfermeiras destas UBS que implantou a Rede Amamenta Brasil e analisados os indicadores de AME nos anos antes e após a implantação da Estratégia. Resultados: Verificou-se que as ESF após a oficina tiveram uma diminuição na taxa de aleitamento materno misto, e das 09 ESF, 04 delas tiveram aumento no seu indicador de AME, durante o primeiro ano após a adesão ao programa. Durante a análise não foram identificados aumento importante nos indicadores nas UBS que aderiram ao programa, mais vale salientar a importante de permanecer capacitando e sensibilizando os profissionais de saúde da atenção básica para melhorar e atualizar conhecimentos. Considerações finais: É possível verificar pelo referencial teórico que as questões sociais e culturais ainda tenham relação significativa no resultado deste estudo. A avaliação da implantação da Rede Amamenta Brasil no município do Jaboatão dos Guararapes possibilitou compreender a importância de capacitações permanentes com os profissionais de saúde da atenção básica para melhorar e atualizar conhecimentos.

Inscrição responsável: AMANDA REBEKA COSTA GUSMÃO
Autores: Amanda Rebeka Costa Gusmao - secretaria municipal de saude
Bruna Machado wanderley Melo Campos - secretaria municipal de saude
Roberta Lisandra Durant - secretaria municipal de saude

25353 - **REDE DE BANCOS DE LEITE HUMANO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: PRODUÇÃO E AÇÕES INTEGRADAS COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Os Bancos de Leite Humano (BLH) da rede municipal de saúde do Rio de Janeiro compõem a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH). Os seis bancos credenciados são os das Maternidades Alexander Fleming, Carmela Dutra, Leila Diniz e Herculano Pinheiro, bem como o do Hospital Municipal Rocha Faria e o do Instituto Municipal da Mulher

Fernando Magalhães. O BLH assiste a puérperas internadas ou não, que o procuram para manejo da amamentação ou doação de Leite Humano Ordenhado (LHO) excedente. O LHO selecionado é classificado e pasteurizado sendo ofertado aos recém-nascidos prematuros ou de baixo-peso internados na unidade neonatal. Em 2017 e 2018, os BLH receberam 1460,5 e 1124,4 l LHO e ofertaram 1028,1 e 934 l pasteurizados a 1514 e 1611 bebês internados na unidade neonatal, respectivamente. Foram cadastradas 3947 doadoras em 2017 e 3631 em 2018. Do total de leite captado, 269,07 l em 2017 e 192,28 l em 2018 foram oriundos dos Postos de Recolhimento de Leite Humano Ordenhado (PRLHO) de unidades da Atenção Primária de Saúde. Há dez anos foi iniciada a implantação do PRLHO no Município como estratégia de ampliação da oferta de LHO para os BLH, facilitando o acesso às mulheres com desejo de doar LHO excedente. Atualmente há 23 unidades com PRLHO que funcionam como entrepostos, nos quais as mulheres recebem apoio para o manejo adequado a amamentação e coleta (ordenha) domiciliar. O LHO captado, é armazenado e transportado para o BLH de referência, dentro do recomendado por procedimentos operacionais padrão (POP). O BLH tem papel importante na ação integrada com as unidades básicas de saúde, participando de treinamento, elaboração e supervisão de POPs, processamento e controle de qualidade do LHO doado detectando assim possíveis inadequações no processo. Foi observada redução na captação de LHO doado entre os dois anos levantados. Vários fatores podem ter interferido nesse resultado. Sugerimos que essa captação pode ser expandida valorizando a estratégia dos PRLHO, reforçando suas etapas e fluxos, com atenção especial à disposição de transporte para coleta do LHO, e a sensibilização de gestores para o investimento em recursos humanos e materiais no sentido da promoção de uma ação contínua nas unidades.

Inscrição responsável: ANA PAULA ABREU DE SOUZA MOREIRA
Autores: Ana Paula Abreu de Souza Moreira - SMA/ Hospital Municipal Lourenço Jorge/ Maternidade Leila Diniz
Mônica da Conceição Souza Armada - SMS/ Hospital Maternidade Herculano Pinheiro
Vera Lúcia Tavares Costa - SMS/Hospital Maternidade Alexander Fleming
Claudia Machado Paz da Silva - SMS/Hospital Maternidade Carmela Dutra
Claudia Fonseca de Matos - SMS/Maternidade Fernando Magalhães
Patrícia Meirelles Alves - SMS/Hospital Municipal Rocha Faria
Elda Lima Tavares - SMS/Gerência de Saude da Criança e Adolescente

25445 - **REDE DE POSTOS DE RECEBIMENTO DE LEITE HUMANO: INICIATIVA PIONEIRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA POTENCIALIZAR A DOAÇÃO DE LEITE HUMANO**

A Rede de Posto de Recebimento de Leite Humano Ordenhado (PRLHO) é uma das ações que compõem a política de promoção, proteção e apoio a amamentação do município do Rio de Janeiro. A partir da experiência pioneira do CMS Sereno, Paz e Fé e do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Maternidade Herculano Pinheiro em 2007 a Rede PRLHO surgiu, e foi implantada em 2010, por um lado porque era fundamental melhorar a assistência na Atenção Primária de Saúde às nutrizes com produção excedente de leite materno, por outro porque era possível aumentar os estoques dos BLH, insuficientes para atender as demandas das Unidades Neonatais. Em 2013, essa Rede era constituída por 9 PRLHO, que dispunham de freezer, gelo reciclável, frasqueira de PVC e termômetro, e armazenavam o leite humano doado no prazo máximo de sete dias até esse ser levado para o BLH de referência, no qual se realizava o processamento e controle de qualidade do produto até a distribuição para os recém-nascidos de risco internados. Em 2015, foi realizado estudo que avaliou essa Rede quanto à sua efetividade, potencialidades e entraves para a captação de LHO (Menezes et al, 2015). A partir dos resultados, foi proposto o desenvolvimento do Curso de Multiplicadores da Rede PRLHO, com seis horas teóricas e duas horas práticas, voltado para profissionais da rede básica para atuar nos PRLHO de forma conjunta com os BLH. Essa capacitação previu a formação pautada nos procedimentos operacionais padrão (POP) que orientam todo o fluxo do produto. Foram uniformizadas as fichas de doadora, controles de temperatura de equipamentos e utensílios e modelo de relatório a ser fornecido pelo BLH ao PRLHO com finalidade de retroalimentar a qualidade dos processos. Até abril de 2019, a Gerência de Saúde da Criança e do Adolescente da SMSRJ consolidou um total de 23 PRLHO, o que corresponde 10% das 232 unidades de APS. O quantitativo de leite humano recolhido por esses postos nos anos de 2017 e 2018 foram de 269,07 e 192.28 litros, respectivamente. A Rede de PRLHO se apresenta como uma estratégia viável e oportunidade real de aumento dos estoques da Rede BLH da cidade, contribuindo assim para a redução da mortalidade infantil. Uma ação de grande potência por possibilitar o fortalecimento da rede de atenção à saúde com melhora da comunicação entre APS e maternidades, propiciando um cuidado integral para mães e bebês.

Inscrição responsável: ELDA LIMA TAVARES
Autores: Elda Lima Tavares - SMS RJ
Rosane Valéria Viana Fonseca Rito - UFF
Zilda Santos - SMS RJ
Claudia Dames de Arruda Lavelle - SMS
Márcia Cristina Ferrelli Coelho de Mello - SMS RJ

Cristina Mara Ribeiro da Natividade - SMS RJ
Juliana de Almeida Ribeiro - SMS RJ
Naraiana dos Santos de Castro Pinheiro - SMS RJ

25730 - **REFLEXÕES SOBRE O LUTO DO BEBÊ IDEALIZADO E A IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAÇÃO INICIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de relato de experiência como estagiária da pós-graduação em enfermagem obstétrica em 2017, ao assistir puérperas de parto cesárea, que por algum motivo tiveram seus filhos separados de seus braços e não puderam amamentar nas primeiras horas de vida, no alojamento conjunto de um hospital maternidade pública na zona oeste do Rio de Janeiro. O objetivo é refletir sobre o luto do bebê idealizado e a impossibilidade de amamentar inicial. O período gestacional envolve uma série de mudanças físicas e psicológicas na vida de uma mulher. Desde os primeiros meses de gestação espera muito pelo que receberá, deseja e idealiza seu bebê. Maldonado (2003) trata o ciclo gravídico-puerperal como uma transição existencial importantíssima na vida de uma mulher. Durante a assistência de enfermagem no alojamento conjunto pude perceber que várias mulheres passavam a mão na barriga e em seguida choravam, outras apresentavam face entristecida ao observar o colostro em seus seios. Por vezes, ela sofreu ao ver o bebê da mãe no leito ao lado amamentando e outra acalentando. Quando essas mulheres tomavam "coragem" perguntavam sobre o seu filho: - Quando poderei ver o meu bebê? Poderá ser amamentado? Quando o bebê é separado da mãe o luto materno tende a ser mais longo. O luto materno é gerado ainda na gestação, devido aos sentimentos de angústia e tende a ser desfeito lentamente no pós-parto quando ocorre o vínculo entre mãe e filho, "o encontro das almas". E quando por algum motivo ocorre um obstáculo desse vínculo, não sendo possível o encontro real com seu filho tão esperado, podendo ocorrer assim um processo de lentidão maior no que a liberdade desse sentimento. Para Lacan (1953), a perda do bebê fantasiado, o bebê imaginário, é inevitável. Análise crítica dos resultados: a Enfermeira Obstétrica precisa ficar atenta, pois, uma mãe enlutada pode apresentar tanto a disposição para os cuidados com o recém-nascido quanto à indisposição para o vínculo com seu filho e acentuar dificuldades no processo de amamentação. Contribuições: Ao refletir sobre a assistência ao luto materno, amplia a compreensão e o acolhimento à dor das mães enlutadas por separação de seus filhos, orientação quanto à amamentação e vínculo entre mãe e filho. Palavras-chave: Luto; Amamentação; Enfermagem Obstétrica.

Inscrição responsável: INÊS MARIA MENESES DOS SANTOS
Autores: Jannyne dos Santos Zuzarte - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Inês Maria Meneses dos Santos - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

25323 - **REGISTRO VISUAL DEL APEGO TEMPRANO Y DEL INICIO DEL AMAMANTAMIENTO POR PARTERAS TRADICIONALES: POTENCIAL EVIDENCIA LEGAL DEL ALUMBRAMIENTO Y PUNTO DE PARTIDA PARA UN SEGUIMIENTO VISUAL DEL CRECIMIENTO PARA CONTEXTOS INTERCULTURALES**

En regiones rurales apartadas y en comunidades indígenas del país, alrededor del veinte por ciento de los nacimientos ocurren en el hogar, a pesar de las presiones para que éstos se lleven a cabo en hospitales. El creciente apoyo para del rescate y conservación de la partería tradicional y la atención no hospitalaria del parto normal están tomando fuerza en el país, acompañadas del interés por reforzar la atención primaria de la salud, a cuarenta ños de la Conferencia de Alma Ata; por lo que es de esperarse, que la proporción de nacimientos en el hogar no sólo no diminuirán, sino que se incrementarán en los próximos años. El Proyecto Corredores de Atención Obstétrica y Perinatal en el estado de Chiapas, al sur de México, tiene como objetivo proporcionar evidencias científicas sobre las ventajas que ofrece un modelo de reingeniería de la atención obstétrica y perinatal con base en la atención domiciliaria del parto y la atención del parto en casas maternas por parteras tradicionales, apoyadas por parteras técnicas profesionales como mediadoras técnicas y culturales. En este proyecto, las parteras tradicionales indígenas, trabajando en parejas, realizan una evaluación del recién nacido mediante el uso de la cámara fotográfica de un teléfono celular y registran la imagen del apego temprano. Las fotografías, obtenidas con el previo consentimiento de la madre son impresas y entregadas a ella. Se buscará que las fotografías, que incluyen la fecha y la hora de nacimiento, tengan un valor complementario, o incluso substitutivo del registro legal de alumbramiento. La primera imagen del recién nacido será durante el momento del contacto piel a piel con la madre, es el punto de partida de un registro visual de crecimiento y desarrollo durante los siguientes dos años, con fotografías tomadas a los 3,6,8,12 y 24 meses. Se presentan resultados de las experiencias piloto y se presentan una discusión sobre la aceptabilidad del modelo por madres y parteras y de su utilidad para llevar un seguimiento más integral del crecimiento y desarrollo durante el inicio de la vida, así como su utilidad para la promoción de la lactancia y la educación nutrimental durante la primera infancia.

Inscrição responsável: MARCOS ARANA CEDEÑO
Autores: Marcos Arana_Cedeño - Instituto Nacional de Ciencias Médicas y Nutrición Salvador Zubirán/Centro de Capacitación en Ecología y Salud

25574 - **RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E O TIPO DE ALIMENTAÇÃO NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR DOS RECÉM NASCIDOS DO NÚCLEO PERINATAL / HUPE - UERJ**

Introdução: O leite materno é o alimento mais adequado na primeira etapa da vida humana. Isso porque, não é apenas um instrumento de criação de um vínculo maior entre a mãe e o bebê, mas também é a principal fonte nutritiva e um efetivo meio de transmissão passiva de anticorpos. Desse modo, é importante estimular a amamentação desde a primeira hora de vida do bebê e sua continuação exclusiva nos seis primeiros meses. Objetivo: Relacionar a amamentação na primeira hora de vida com o tipo de alimentação no momento da alta hospitalar. Metodologia: A pesquisa foi realizada utilizando-se do método quantitativo descritivo, correlacionando a amamentação na primeira hora de vida com o tipo de alimentação na alta hospitalar dos recém nascidos no Núcleo Perinatal / HUPE - UERJ, no período de janeiro a dezembro de 2018. Resultados: Dos 361 partos analisados, 302 receberam aleitamento materno na primeira hora de vida. Dentre os que receberam, 262 tiveram alta em aleitamento materno exclusivo e 40 saíram em aleitamento materno complementar, representando 86,7% e 13,3%, respectivamente. Conclusão: A partir dos dados coletados, foi possível observar que há uma maior prevalência de alta hospitalar em AME nos recém-natos que tiveram amamentação na primeira hora de vida. Esses dados constatam a importância do contato pele a pele entre mãe e filho logo após o parto incentivando como prática a amamentação na primeira hora de vida. Palavras-chave: Amamentação; Alta hospitalar; Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: MILENA AGNELO SANTOS
Autores: Milena Agnelo Santos - UERJ
Abilene do Nascimento Gouvêa - UERJ
Ana Lúcia Freire Lopes - UERJ
Elizete Leite Gomes Pinto - UERJ
Letícia Weltri de Andrade - UERJ
Thaísa Goulart Lambranho de Azevedo - UERJ
Joyce Fernandes Rodrigues - UERJ
Luciana Menezes de Araújo - UERJ

25141 - **RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA DIETA E O CRESCIMENTO DE PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO NASCER**

Introdução: Prematuros são mais predispostos a deficiências nutricionais devido a imaturidade fisiológica de seus sistemas e a sua alta demanda metabólica. Objetivos: Avaliar a qualidade da dieta de prematuros durante o primeiro ano de idade corrigida (IC) e sua relação com o estado nutricional. Metodologia: Estudo longitudinal realizado com 100 prematuros com peso inferior a 1500g atendidos no ambulatório de seguimento de alto risco nascidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto entre os anos de 2006 e 2018. Foram coletados dados demográficos, relacionados ao nascimento, antropométricos e dietéticos dos protocolos do serviço de nutrição. A alimentação, incluindo a complementar, foi avaliada por meio de variáveis marcadoras de alimentação saudável (MAS) e de alimentação não saudável (MANS), sendo as variáveis MAS: presença de verduras/legumes/carne, frutas, ausência de ultraprocessados e estar em aleitamento materno (AM) ou em uso de fórmula infantil (FI) até 12 meses de idade corrigida e MANS: consumo de alimentos fontes de açúcares (bebidas açucaradas e doces), farináceos e introdução do leite de vaca (LV) antes de 12 meses. A análise estatística foi avaliada por meio de proporções e aplicação do teste estatístico T pareado. Aprovacao pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer 3.301.859). Resultados: Do total da amostra, 62% eram meninas e 49% eram pequenas para idade gestacional. Quanto à dieta, constatou-se que apesar de 51 prematuros (50,5%) estarem em AM na alta hospitalar, apenas 21,2% era de forma exclusiva e apenas 8 o mantiveram até os 6 meses. Acrescenta-se que 75% dos pré-termos utilizaram FI acima de 6 meses de IC e 53% em algum momento consumiram LV antes 12 meses de IC. Quanto à presença de MANS na dieta, verificou-se que 65% dos pré-termos consumiram farináceos, 48% doces e/ou bebidas açucaradas e 14 % chá. Ao avaliar a evolução do estado nutricional, por meio do indicador estatura para idade, observou-se que a recuperação do crescimento entre a alta hospitalar e 12 meses de IC foi maior entre o grupo de pré-termos que apresentaram MAS (+1,8Z; p<0,01) em comparação ao grupo que apresentaram MANS (+0,7Z; p<0,01). Conclusões: Apesar da prática do AME ser ainda um desafio no prematuro, a presença de outros alimentos MAS conseguiram garantir o seu crescimento adequado no primeiro ano de IC. Palavras chave: prematuro; dieta; crescimento.

Inscrição responsável: SIMONE AUGUSTA RIBAS
Autores: Simone Augusta Ribas - UNIRIO
Michelle Teixeira Teixeira - UNIRIO
Camila Ramos Maganha - UNIRIO
Camila Moreira Fonseca - UNIRIO
Gabriela Pitsch da Caldas da Rosa - UNIRIO

Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues - UERJ
Maria Helena Martins Garcia - UERJ
Alice Valente da Silva - UERJ

25582 - **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TENDA DA AMAMENTAÇÃO: PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO NA SEMANA MUNDIAL DO ALEITAMENTO MATERNO DENTRO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

INTRODUÇÃO: As ações de promoção do aleitamento podem auxiliar na elevação dos níveis do aleitamento materno em todo o país e este deve ser mantido na forma exclusiva até o sexto mês. Muitas são as ações que podem ser desenvolvidas nos diversos ambientes, a fim de promover o aleitamento materno. Assim, objetivou-se promover e sensibilizar a comunidade universitária quanto à importância do aleitamento materno. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado "Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ." (SIGPROJ 254453.1327.197466.07122016), na Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) em 01 de agosto de 2018. Desenvolveu-se uma tenda da amamentação, dentro de um Campus Universitário, na qual houve a exposição de: (1) história evolutiva da SMAM, (2) dados epidemiológicos da amamentação no município de Macaé, (3) benefícios e técnicas da amamentação, (4) mural de fotos de mães amamentando e (5) construção de uma árvore dialógica sobre o tema a partir da logo da SMAM. A ação contou também com placas decorativas para fotos e compartilhamento nas redes sociais. RESULTADOS: Participaram da ação 122 pessoas (professores, alunos, técnicos e público externo). Durante a atividade abordou-se os principais temas relacionados ao aleitamento materno e o mural de fotos com mães amamentando foi o que mais apresentou interesse pelo público. No processo da construção da árvore dialógica, foram deixadas nove mensagens, tais como: (1) "Amamentar é um ato de amor"; (2) "Amamentar é nutrir a criança com amor e vida"; (3) "Não é fácil. Nada pode substituir. Vale muito a pena". Por fim, muitos participantes fizeram fotos pessoais para divulgação nas redes sociais, usando no compartilhamento as rashtags da SMAM e do projeto. CONCLUSÃO: A partir das ações desenvolvidas, vimos que todos os ambientes sociais são propícios e carentes de ações que promovam o aleitamento materno. Ainda, as atividades realizadas permitiram compartilhar os saberes entre o heterogêneo público participante e os alunos inseridos no projeto.

Inscrição responsável: RHAÍSSA ROCHA FIGUEIRA
Autores: Rhaíssa Rocha Figueira - NESAM, UFRJ Macaé
Amanda Farias de M Silveira - NESAM, UFRJ - Macaé
Larissa Aguiar - NESAM, UFRJ - Macaé
Rayane Rosa - UFRJ - Macaé
Flávia Farias Lima - NESAM, UFRJ - Macaé
Jane Carlos Santana Capelli - UFRJ - Macaé
Fernanda Amorim de Morais Nascimento Braga - NESAM, UFRJ - Macaé

25350 - **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

O presente trabalho é um relato de experiência que visa descrever a vivência acadêmica de uma atividade teórico-prática crítico reflexiva sobre aleitamento materno desenvolvida com alunos do quinto ano do curso médico na Unidade Curricular (160 horas) de Pediatria Geral e Comunitária da Escola Paulista de Medicina (EPM-UNIFESP). Essa atividade tem duração de 4 horas e os acadêmicos são estimulados a refletir e opinar sobre o tema com base em casos clínicos abordando as situações mais comuns dentro do contexto de amamentação. O embasamento teórico utilizado é o proposto pelo método da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil do Ministério da Saúde. A atividade é dividida em três etapas que abordam: 1. Reflexão sobre 5 casos clínicos envolvendo amamentação e alimentação complementar; 2. Conhecimento prévio sobre indicadores, políticas públicas de promoção a amamentação, incluindo a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância- NBCAL (LEI 11.265/06, DE 3 DE JANEIRO DE 2006); 3. Aula sobre anatomia, fisiologia e manejo da amamentação e 4. Resolução e discussão dos casos clínicos utilizando a técnica de Interpretação de Papéis. O projeto envolve todos os alunos de graduação e revela-se de grande importância na formação dos futuros médicos, ao trazer um espaço de reflexão e aprofundamento no tema baseado em metodologia ativa de aprendizagem. Observa-se uma melhora na autoavaliação dos graduandos em relação à sua capacidade de oferecer recomendações sobre a temática no cotidiano dos ambulatórios de pediatria. A partir da atividade descrita, pretende-se engajar os jovens médicos na promoção e manejo do aleitamento materno. Como aprimoramento da atividade, planeja-se aprofundar habilidades de comunicação, psicodrama e conceitos sobre alimentação complementar baseados no Guia Alimentar da População Brasileira.

Inscrição responsável: ERIKA LOUREIRO VIEIRA
Autores: Erika Loureiro Vieira - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP

Fabíola Isabel Suano de Souza - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP
Glaura Cesar Pedroso - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP

25398 - **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM CURSO DE INCENTIVO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO OFERECIDO À ACADÊMICOS DA SAÚDE**

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos da saúde relacionado ao aleitamento materno tem sido discutido na academia, já que este pode ou não preparar o futuro profissional de saúde para uma assistência qualificada às mulheres e para um manejo adequado do aleitamento materno. Objetivo: Descrever as perspectivas de acadêmicos da saúde em relação ao incentivo e promoção do aleitamento materno após a realização de um curso sobre esta temática. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as perspectivas dos acadêmicos após concluírem o curso teórico-prático oferecido gratuitamente à acadêmicos da saúde sobre o incentivo e promoção do aleitamento materno em um Hospital Amigo da Criança. O curso ocorreu em agosto de 2018 no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) e teve 20 horas de duração. Foram ofertadas 30 vagas. Houve inscrição e participação de 15 acadêmicas de enfermagem da UFSC, das quais 14 eram da graduação e uma da pós-graduação. No último dia do curso foi levantado o seguinte questionamento às participantes: De que forma você pretende apoiar e promover o aleitamento materno a partir dos conhecimentos que você adquiriu nesse curso? Somente 11 das 15 participantes responderam a questão. Resultados: Observou-se que dentre as 11 participantes que responderam a referida questão, 8 delas discorreram que querem compartilhar os conhecimentos adquiridos no curso com mães, com a família de mães e com a sociedade em geral e 3 delas mencionaram que querem dar mais atenção à mulher, esclarecendo dúvidas e auxiliando na amamentação. A partir destes dados constatou-se que este curso influenciou de forma positiva na formação destas futuras profissionais de enfermagem, pois estas demonstraram um intenso desejo de promover e incentivar o aleitamento materno. Conclusões: É relevante que os acadêmicos da saúde participem de cursos que os sensibilizem e os preparem para melhorar a assistência à mulher no incentivo, preparo e manejo do aleitamento materno. Neste sentido, percebeu-se pelos próprios relatos, que a maioria sente a necessidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos com as mulheres, demonstrando assim uma preocupação em fornecer apoio e cuidado nesse momento especial e benéfico para o binômio mãe-filho. Descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Saúde Materno-infantil.

Inscrição responsável: KARINI MANHÃES DE CARVALHO
Autores: Karini Manhães de Carvalho - Universidade Federal de Santa Catarina
Marli Terezinha Stein Backes - Universidade Federal de Santa Catarina
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina
Pattrícia da Rosa Damiani - Universidade Federal de Santa Catarina

25682 - **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PROGRESSÃO PARA ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM RECÉM-NASCIDO COM ONFALOCELE E INTERNAÇÃO PROLONGADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

A presente experiência vem ocorrendo no Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz (IFF-Fiocruz) desde outubro de 2018. R.O.S, 23 anos, primigesta, foi encaminhada para realização de pré-natal de alto risco fetal em nossa instituição em outubro de 2018, após ultrassonografia de terceiro trimestre mostrar a presença de onfalocele com conteúdo intestinal e hepático. Em 20/12/2018, a gestante assistiu à palestra de incentivo ao aleitamento materno para gestantes do Banco de Leite Humano (BLH) do IFF-Fiocruz, realizada por equipe multidisciplinar. Em 28/01/2019, B.O.M.F nasceu com 37 semanas e 5 dias, adequado para a idade gestacional, peso de 3340 g, estatura de 47 cm. Apresentou desconforto respiratório e necessitou de ventilação sob pressão positiva. Foi admitido na unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal após a correção cirúrgica da onfalocele com 5 dias de vida. Permaneceu 7 dias em dieta zero e 10 dias em nutrição parenteral com leite humano ordenhado (LHO) da própria mãe. Teve alta em 02/03/2019, com 33 dias de internação hospitalar, peso de 3688 g, em seio materno e 30 ml de fórmula láctea de partida. Durante o período da internação, a mãe realizou 8 consultas no BLH, além de receber visitas frequentes da equipe na UTI, nas quais recebia orientação sobre massagem das mamas e realizava ordenha, inicialmente conseguindo extrair de 10 a 20 ml de LHO. Fez uso de galactagogo para estímulo da lactação, conseguindo realizar a ordenha domiciliar para fornecer leite para seu filho. Após a alta hospitalar, continuou a consultar-se frequentemente no BLH-IFF-FIOCRUZ, progredindo para aleitamento materno exclusivo (AME). Em 08/05/2019, criança estava em AME, ganhando de 20 a 30 g/dia e mãe ordenhou 120 ml de LHO. Dessa forma, mostramos que com o apoio de uma equipe multidisciplinar e o desejo materno de amamentar, foi possível realizar a nutrição de uma criança nascida com malformação gastroinstestinal com LHO, mesmo durante a internação prolongada em UTI e necessidade de via parenteral. Além disso, mesmo que no momento da alta hospitalar tenha sido necessário complementar o aleitamento com baixo volume de fórmula, as consultas frequentes com a equipe do BLH-IFF-FIOCRUZ proporcionaram instruções técnicas e apoio à mãe, sendo fundamentais para a evolução da nutrição do lactente para AME.

Inscrição responsável: NATÁLIA TEIXEIRA ELIAS
Autores: Natália Teixeira Elias - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-FIOCRUZ)
Maíra Domingues Bernardes Silva - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-Fiocruz)
Alana Benevides Kohn - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-Fiocruz)
Marlene Roque Assumpção - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-Fiocruz)
Rafaele Cristine Barcelos dos Santos - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-Fiocruz)
Priscila Barbosa dos Santos - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (IFF-Fiocruz)

25419 - **REPRESENTACIONES SOCIALES DE MADRES LACTANTES SOBRE LA DONACIÓN DE LECHE MATERNA EN SEIS BANCOS DE LECHE HUMANA DE COLOMBIA. CASO ZIPAQUIRÁ**

Presentación: Investigación conjunta de grupos de investigación de dos universidades públicas de Colombia. Está en su fase inicial, por tanto, se enfatiza el aspecto metodológico y se presentan los primeros hallazgos de uno de los Bancos de Leche Humana (BLH), ubicado en el municipio de Zipaquirá. Introducción: Actualmente funcionan 13 BLH y a pesar de que ha venido aumentando la donación, gracias a su promoción, aun se observa un reducido número de madres donadoras. Por esto, es necesario conocer ese "sentido común" de la donación por el cual no hay una participación significativa de las madres lactantes en la donación de leche humana. Objetivo: Identificar las Representaciones Sociales de mujeres lactantes sobre la donación de leche materna en seis Bancos de Leche Humana de Colombia. Metodología: Investigación con enfoque mixto, con herramienta metodológica de las RS. Población: madres en periodo de lactancia, mayores de 18 años, con hijos menores de 12 meses, que estén donando leche humana al momento del estudio o hayan donado en los últimos doce meses, también madres que no hayan donado leche con o sin información previa sobre donación de leche humana. Se excluyen madres con discapacidad cognitiva. La investigación se realiza en un BLH de cada región del país: Zipaquirá, Bogotá, Pasto, Medellín, Cúcuta y Cartagena. Procedimiento metodológico: las herramientas son la evocación jerarquizada, la entrevista semiestructurada y el diario de campo. Estas herramientas se estandarizaron mediante una prueba piloto. Los datos obtenidos son procesados por softwares como Iramuteq y NVivo y se analizan mediante análisis prototípico y de similitud y análisis de contenido. La información brindada por las madres se trata con confidencialidad, además se les pide leer y firmar un consentimiento informado, cumpliendo con los aspectos éticos reglamentados en la normatividad colombiana. El proyecto cuenta con aval de comité de ética de una de las universidades. Hallazgos preliminares: Según la evocación jerarquizada se muestran como hipótesis de núcleo los términos ayuda, amor, solidaridad, bueno y alimentación, importando más el amor y lo bueno, y relacionando la ayuda y el amor con la madre y el bebé beneficiario. Conclusiones: Los hallazgos preliminares de la evocación jerarquizada muestran que sí existe un objeto social de representación.

Inscrição responsável: GLORIA YANETH PINZÓN VILLATE
Autores: Gloria Yaneth Pinzón Villate - Universidad Nacional de Colombia, UN.
María Fernanda Cañón Rodríguez - Ministerio de Salud y Protección Social, MSPS
Luz Marina Arboleda Montoya - Universidad de Antioquia, UDEA
Laura Sofia Gómez Bonilla - Universidad Nacional de Colombia, UN.

25501 - **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno (AM) é uma estratégia de vínculo, proteção e nutrição para os recém nascidos (RN) e constitui a mais econômica e eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil. Neste contexto, uma equipe multiprofissional capacitada exerce um papel facilitador na promoção e apoio do AM. Objetivo: Analisar as atividades de profissionais residentes na promoção do AM às mães de RN em contexto multiprofissional. Metodologia: Relato de experiência acerca das atividades de promoção ao AM realizadas pelas residentes de Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia do Programa de Atenção Materno Infantil da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Tais atividades ocorreram no período de julho de 2018 a maio de 2019, nas unidades de obstetrícia e neonatal. Previamente ao exercício das atividades, as residentes participaram de uma capacitação teórico-prática em AM, para após, realizarem consultorias nas unidades, e, de forma rotineira, assistência, apoio e manejo da amamentação no centro obstétrico. Análise crítica dos resultados: As residentes prestaram assistência de forma integral às mães e aos RN, acompanhando a transição entre gestação e puerpério, a fim de fomentar e aumentar a duração do AM e reduzir os índices de desmame precoce. Atividades de educação em saúde aos familiares responsáveis pelos cuidados após alta hospitalar da mãe e seu filho também foram realizadas, principalmente a respeito do AM e dos cuidados com o RN. Por meio da vivência da residência multiprofissional, tornou-se possível a construção de conhecimento com base no trabalho interdisciplinar, relações interpessoais e em evidências científicas que integram teoria e prática no planejamento de ações para promoção e apoio ao AM, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Lições aprendidas e contribuições: A possibilidade de intervenção das residentes em questões relacionadas à amamentação propiciou uma assistência individualizada para as mães e seus

RN, e melhor entendimento das famílias sobre a importância do AM. Além disso, diferentes situações vivenciadas junto às mães permitiram discutir estratégias para enfrentar desafios e continuar a incentivar práticas saudáveis de amamentação.

Inscrição responsável: AUDREI THAYSE VIEGEL DE ÁVILA
Autores: Natali Basílio Valerão - HCPA
Christy Hannah Sanini Belin - HCPA
Audrei Thayse Viegel de Avila - HCPA
Luíza Piletti Plucenio - HCPA
Juliana Rombaldi Bernardi - HCPA/UFRGS
Márcia Koja Breigeiron - HCPA/UFRGS
Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA/UFRGS

25488 - **RESULTADOS DO PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (CICLO 2017/2018) E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Apresentação A Obesidade infantil (OI) é um grande problema para a saúde pública, que apresenta dimensões biopsicossociais e está relacionada à maior propensão de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Intervenções abordando componentes de nutrição e atividade física em escolas, têm se mostrado efetivas para o enfrentamento do excesso de peso, o que motivou a construção do Programa Crescer Saudável (PCS) em 2017. O PCS consiste em ações com vistas a prevenir, controlar e tratar a OI, envolvendo atividades relativas à alimentação e nutrição e o incentivo à prática de atividade física, numa parceria entre a atenção primária do SUS e escolas de educação infantil e ensino fundamental I participantes do Programa Saúde na Escola (PSE). Objetivos Promover a alimentação saudável e a prática de atividade física em escolares menores de 10 anos. Metodologia No primeiro ciclo do PCS foram selecionados 548 municípios que atendiam os critérios do programa. Eles receberam incentivo financeiro para implementar a vigilância alimentar (marcadores do consumo alimentar), ações de promoção da alimentação saudável e da prática de atividade física em escolares. As recomendações do PCS foram reunidas no Manual Instrutivo para apoiar profissionais de saúde e educação na sua implantação. Resultados Ao final de 2018, houve aumento de 1,52% no número de registro dos dados de consumo alimentar (CA) da população alvo do PCS, o que significa 159 mil registros por ano. Esse volume de dados amplia a capacidade analítica dos marcadores de consumo alimentar nesta faixa etária, propiciando melhor reconhecimento do cenário alimentar da população e melhor capacidade de intervenção sobre os problemas. Além disso, foi observado excesso de peso em 23% (497.098) das crianças avaliadas. Conclusões O PCS mobilizou os municípios para o registro dos dados de CA, dando maior capacidade analítica dos marcadores de CA, maior reconhecimento do cenário alimentar da população e melhor capacidade de intervenção sobre os problemas. Para o ciclo 2019-2020, a abrangência foi revista e qualquer município aderido ao PSE poderá aderir ao PCS, com isso, espera-se avanço nos resultados do programa. Ademais, as metas focadas em intervenções para controle da obesidade foram intensificadas. Esta agenda reforça a preocupação do MS com o aumento e repercussões da OI.

Inscrição responsável: GISELE ANE BORTOLINI
Autores: Gisele Ane Bortolini - Ministério da Saúde
Olivia Lucena de Medeiros - Ministério da Saúde
Ana Maria Cavalcante De Lima - Ministério da Saúde
Roberta Marins de Sá - Ministério da Saúde
Thais Fonseca Veloso De Oliveira - Ministério da Saúde
Isabel Cristina Moutinho Diefenthaler - Ministério da Saúde
Vitor Frazão Neri - UnB

25214 - **REVISÃO DO GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: CARACTERIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA**

INTRODUÇÃO. O processo de elaboração de materiais que norteiam recomendações para políticas públicas deve envolver a produção colaborativa, além de sua validação pela sociedade. As consultas públicas são processos participativos e de construção conjunta de políticas públicas entre governo e sociedade. Nessa perspectiva, o processo de revisão do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (GACB2A), documento oficial do Ministério da Saúde (MS), que traz recomendações e informações sobre alimentação de crianças nos dois primeiros anos de vida, incluiu a etapa de consulta pública. OBJETIVO. Apresentar a caracterização dos participantes da consulta pública e do tipo de contribuição submetida para a revisão do GACB2A. METODOLOGIA. Conduzida pelo MS, a revisão iniciou em 2015 com a realização de oficinas de escuta com mães e profissionais de saúde. Em 2016, o MS fez uma parceria com a UERJ para a coordenação do processo de revisão, que envolveu especialistas de todo o país e buscou o alinhamento com as mudanças do cenário nutricional brasileiro e com o Guia Alimentar para a População Brasileira,

publicado em 2014. Entre maio e agosto de 2018 a nova versão do GACB2A foi submetida à consulta pública com o objetivo de validá-lo junto à população, através do formulário eletrônico do FormSUS. RESULTADOS. Foram recebidas 5.463 contribuições de 165 participantes, sendo 56% de pessoa física e 44% de instituições ou da sociedade civil, sendo representados na sua maioria por entidade de classe ou categoria profissional de saúde (56%) e academia ou instituição de ensino e pesquisa (28%). A maioria dos participantes era residente da região Nordeste, seguido das regiões Sul e Sudeste e tomaram ciência da consulta principalmente pelo site do MS (32%) e por amigos ou profissionais de trabalho (24%). Em relação às contribuições, 35% indicaram ações de reformulação, de Inclusão (31%), comentários gerais (17%), exclusão (11%), polêmicas/dúvidas (4%) e 1% não foram especificadas. Sobre a adequação da linguagem, parcela expressiva (30,3%), concordou totalmente ou não opinou (30,3%) e 24,2% concordou mais do que discordou. CONCLUSÃO. A colaboração dos participantes permitiu o aprimoramento do Guia, contribuindo para o alcance do objetivo de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional da população menor de 2 anos de idade.

Inscrição responsável: SILVIA CRISTINA FARIAS
Autores: Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ
Luciana Azevedo Maldonado - UERJ
Ana Carolina Feldenheimer da Silva - UERJ
Jorginete de Jesus Damião Trevisani - UERJ
Luciana Maria Cerqueira Castro - UERJ
Gisele Ane Bortolini - Ministério da Saúde
Michele Lessa - Ministério da Saúde
Silvia Cristina Farias - UERJ

25221 - **REVISÃO INTEGRATIVA: FATORES QUE INTERFEREM NO CONTATO PELE A PELE E NA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Introdução O contato pele a pele logo após o nascimento entre mãe e filho e a amamentação na primeira hora de vida representam importantes estratégias para a promoção do aleitamento materno. Apesar de sua importância encontra-se diminuído como o preconizado. Objetivo: Revisão integrativa de artigos publicados nos últimos 10 anos que analisam os fatores que influenciam o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida. Método Trata-se de uma revisão integrativa para com os seguintes descritores: contato pele a pele, parto normal, humanização. As bases consultadas foram: Lilacs, PubMed e Scielo. Foram encontrados 54 artigos com os descritores referidos, destes foram descartados 48. Resultados: Dos 6 artigos selecionados, temos 1 revisão sistemática com meta análise, 2 estudos observacionais, 1 estudo retrospectivo, 2 ensaios clínicos randomizados. Em todos os artigos a prática do contato pele a pele é reconhecido como uma importante estratégia para o sucesso da amamentação exclusiva. Nos países em desenvolvimento onde a taxa de mortalidade neonatal é elevada a incidência do contato pele a pele é muito baixo. Alguns estudos referem-se ao contato pele a pele por pelo menos 1 hora e que o simples fato de afastar o recém-nascido da mãe para os primeiros cuidados pode interferir na amamentação e exercer efeitos fisiológicos negativos no recém-nascido. Discussão: Conforme os dados encontrados na literatura, o contato pele a pele é uma importante estratégia para o sucesso do aleitamento materno e o aumento do vínculo da mãe com recém-nascido, contribuindo para a diminuição das taxas de mortalidade neonatal. Infelizmente é constatado que nos países mais pobres essa prática tem baixa incidência o que pode acarretar prejuízo no aleitamento materno e consequente aumento de morbimortalidade neonatal. Conclusão: De acordo com a revisão, os principais fatores que interferiram negativamente no contato pele a pele foram: tipo de estabelecimento de saúde, privacidade da sala de parto, presença do profissional que separa o recém-nascido para cuidados imediatos e exame pós natal dentro da 1˚ hora de vida. Outros fatores que influenciaram positivamente quanto à amamentação na sala de parto, foram em mães que amamentaram anteriormente, as que receberam orientação individual, filhos de parto normal, e recém-nascidos com peso adequado.

Inscrição responsável: ANA MARIA DA CRUZ
Autores: Ana Maria da Cruz - CEJAM- Centro de Estudos e Pesquisa João Amorim
Anátalia Lopes de Oliveira Basile - CEJAM- Centro de Estudos e Pesquisa João Amorim

25403 - **ROTA DO ALEITAMENTO MATERNO: A BUSCA DA SUSTENTABILIDADE DO LEITE HUMANO ORDENHADO NO HMCD - RJ**

Dentre as várias políticas e ações de saúde relacionadas ao aleitamento materno na cidade do Rio de Janeiro, o estímulo à doação e captação de leite humano (LH) sempre foram um desafio para os bancos de leite humano (BLH) das maternidades amigas da amamentação. Diante disso, a área Técnica de Saúde da Criança instituiu Postos de Recolhimento de leite humano nas unidades básicas de saúde (UBS), com o intuito de aumentar e melhorar a captação

de leite. Na área programática da AP 3.2 foram criados dois Postos de Recolhimento, porém suas atividades não tiveram continuidade em razão de questões de violência urbana. Sendo assim, com o intuito de suprir a demanda de leite humano dos recém-nascidos do Hospital Maternidade Carmela Dutra (HMCD), foi criada a Rota do Aleitamento Materno (RAM) a partir da parceria celebrada entre a Coordenadoria de Atenção Primária (CAP 3.2) e o HMCD. O objetivo do BLH HMCD/CAP 3.2 é tornar a HMCD sustentável no que tange a distribuição de leite humano para seus pequenos pacientes. A Rota foi criada em março de 2012 e funciona às terças-feiras, com a participação do BLH/HMCD, das agentes de controle de endemias (ACEs-CAP 3.2), treinadas em manejo da amamentação, e de carro com motorista da CAP 3.2. Primeiramente, o BLH cadastra as nutrizes, potenciais doadoras, agenda a data da coleta do LH. Na data marcada, as ACEs vão até as casas das doadoras, moradoras da AP 3.2, conforme a Rota estruturada em parceria com o motorista, procedendo com o recolhimento do LH, sempre acolhendo as doadoras, incentivando a amamentação e esclarecendo dúvidas sobre manejo do aleitamento. Atualmente são doados em média 16.000 ml de leite por mês, o que representa 75% do leite coletado e pasteurizado pelo BLH, beneficiando em torno de 18 crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva do HMCD. A implantação da RAM na AP 3.2 promoveu o aumento na captação do volume de leite doado e, consequentemente, uma maior disponibilidade de leite humano ordenhado pasteurizado, beneficiando mais bebês prematuros. Além disso, mantém o elo da mãe com a instituição, fornecendo-lhe suporte quando necessário, fomentando, ainda, o compromisso materno com a manutenção do aleitamento do bebê. A missão da RAM é conseguir atingir a sustentabilidade em leite humano ordenhado em todo o HMCD.

Inscrição responsável: FERNANDA DA MOTTA AFONSO
Autores: Fernanda da Motta Afonso - CAP 3.2 / SMS / RJ
Claudia Machado Paz da Silva - HMCD / SMS /RJ
Naraiana dos Santos de Castro Pinheiro - CAP 3.2 / SMS /RJ
Silvana dos Santos Barreto - SPDM / AP 3.2 / SMS / RJ
Margaret Rose Niemeyer da Rocha - DAPS / CAP3.2 / SMS / RJ
Jeanne Carvalho Aveiro - CAP 3.2 / SMS / RJ
Valéria Alves Gomes Rodrigues - HMCD / SMS / RJ
Aydil Gomes - CAP 3.2 / SMS / RJ

25697 - **SALA DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA EM CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Introdução: as estratégias de promoção do aleitamento materno são foco importante para a saúde da criança em todo o mundo. As ações de apoio às mulheres são propostas de formas variadas e pode-se citar as salas de apoio à amamentação, estas são incentivadas pelos bancos de leite humano e pelo Ministério da Saúde. Objetivo: relatar a experiência de uma sala de apoio em aleitamento materno em um Centro Universitário do agreste de Pernambuco. Metodologia: esta pesquisa consistiu em um relato de experiência, a partir das vivências em projeto de extensão universitário denominado "Universidade Amiga da Criança e da Mulher". Deste projeto, variadas ações são realizadas, dentre elas, conseguiu-se instalar uma sala de apoio ao aleitamento materno em centro universitário do interior de Pernambuco. Resultados: o projeto de extensão denominado "Universidade Amiga da Criança e da Mulher" iniciou suas atividades no ano de 2012, com o objetivo de realizar ações voltadas à saúde materno infantil, com ênfase ao incentivo do aleitamento materno. Em 2014, o Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita, a partir da sensibilização da reitoria, concedeu uma sala para que pudesse apoiar o aleitamento materno entre as funcionárias e estudantes da instituição. O Ministério da Saúde concedeu o reconhecimento da sala e seu cadastro. A partir deste momento, estudantes e funcionárias, principalmente docentes da instituição puderam comparecer à sala e utilizá-la como forma de apoio na ordenha. Conseguiu-se observar que, dentre as ações de informações sobre o uso da sala, muitas mulheres já chegam à instituição com o desmame instituído. Percebeu-se, também, que as funcionárias e estudantes buscavam na extensão, suporte de cuidado à criança. Conclusão: As docentes e estudantes extensionistas perceberam dificuldades quanto às mulheres utilizarem a sala de apoio à amamentação, mas compreendem como este espaço tem sido um suporte importante para manter o aleitamento materno entre funcionárias e estudantes em uma universidade. Além disso, propicia entre o grupo responsável pela extensão, uma consciência da importância destas ações, bem como a possibilidade de discussões acerca da temática e da solução de problemas cotidianos em espaços universitários. Os projetos de extensão podem ser um meio importante de apoio à amamentação para este público.

Inscrição responsável: NAYALE LUCINDA ANDRADE ALBUQUERQUE
Autores: Nayale Lucinda Andrade Albuquerque - Asces-Unita
Vanessa Juvino de Sousa - Asces-Unita
Raquel Bezerra dos Santos - Asces-Unita
Natália Ferraz de Araújo Malkes - Asces-Unita
Natália Alves Gomes Moraes - Asces-Unita
Wellingta Larissa Ribeiro Dias - Asces-Unita

Sabryna Kelly Araújo - Asces-Unita
Ana Valéria Fonseca da Silva Cavalcanti - Asces-Unita

25625 - **SALAS AMIGAS DE LA FAMILIA LACTANTE EN COLOMBIA: UN LEGADO DE VIDA**

Relato de experiencia:Estrategia Salas Amigas de la Familia Lactante en los ámbitos comunitario, Laboral e institucional como legado de Gloria Ochoa Parra para Colombia en un camino hacia la equidad y la garantía de los derechos humanos. Su objetivo es promover, proteger y apoyar la lactancia materna y la alimentación infantil saludable en los espacios donde transcurre la vida cotidiana de la familias gestantes y lactantes implementada desde el año 2003 en Bogotá y extendida actualmente al resto del país.La estrategia ha sido permanente a través del tiempo y ha llegado a todos los sectores de la población posicionando el tema en todos los entornos y con el reto desafiante de la normativa colombiana frente al Código de sucedáneos.

Inscrição responsável: DIANA MARCELA RICO PIÑERO
Autores: Diana Marcela Rico Piñeros - Secretaría Distrital de Integración Social

25135 - **SALAS DE APOIO À MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA: UM PERCURSO DE ÊXITOS E DESAFIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

A amamentação é um direito humano e deve ser assegurado a todas as mulheres-mães, mesmo após retornar ao trabalho, sendo muito importante para a proteção da saúde de ambos. Trabalhos mostram que mesmo com a Licença Maternidade de 120 dias e Licença Paternidade de 5 dias, a maior parte das mulheres trabalhadoras formais desmama antes de voltar ao trabalho. As mulheres que amamentam e que se afastam de seus filhos em virtude do trabalho precisam esvaziar as mamas durante a sua jornada de trabalho, para alívio do desconforto das mamas muito cheias e para manter a produção do leite. Contudo, na maioria das vezes, não há nas empresas e instituições um lugar apropriado para isso. A instalação de salas de apoio à amamentação (SAA) no local de trabalho mostrou diversos benefícios à empresa como redução dos custos de cuidados de saúde; diminuição do absenteísmo e aumento da produtividade. O Brasil precisou encontrar estratégias criativas de combinar trabalho produtivo com continuidade da amamentação, sendo que as SAA nos locais de trabalho representam um suporte para estas mulheres devido ao deslocamento casa-trabalho-casa, possibilitando conforto para a mulher, estimulando à produção de leite, favorecendo a manutenção da amamentação e a estocagem do leite ordenhado para o uso posterior do lactente. No Rio de Janeiro, a Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento (CGSCAM-MS), responsável pela ação Mulher Trabalhadora que Amamenta, vem realizando cursos de formação de tutores de SAA em parceria com a Área Técnica de Aleitamento Materno da SES-RJ, desde 2010, contando com 50 tutores ativos. Em 2010, a ANVISA lançou uma Nota Técnica normatizando a implantação dessas SAA nas empresas. Em 2014, a CGSCAM-MS elaborou um Guia de Apoio que vem sendo divulgado aos estados e aos tutores formados para apoiar esta ação. Atualmente, no Brasil temos 218 salas de apoio certificadas, das quais 49 se encontram no estado do Rio de Janeiro, localizadas em diversas instituições e empresas como: BNDES, FGV, ANP, PETROBRAS, SES-RJ e outras. Todos os Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta do RJ também tiveram suas salas certificadas, por cumprirem os critérios das SAA. Um grande desafio é a implantação de salas de apoio em mais empresas no Brasil, assim como garantir o direito à amamentação à mulher que trabalha no setor formal e especialmente no informal.

Inscrição responsável: ROSANE SIQUEIRA VASCONCELLOS PEREIRA
Autores: Margareth Magalhães Costa e Silva - SES/RJ
Alessandra Duarte Feijó Carpenter - SES/RJ
Maria da Conceição Monteiro Salomão - SES/RJ
Mônica Corrêa dos Santos Camarinha - SES/RJ
Nina Aurora Mello Savoldi - IFF/Fiocruz
Raquel de Andrade Perdigão Saltiel - SES/RJ
Renata Kauffman Schiper - SES/RJ
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - EBBS/IFF/Fiocruz

25136 - **SEMANA DA SAÚDE: PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO EM UM ESPAÇO INUSITADO – RODA DE CONVERSA EM UMA TENDA DE ATENDIMENTO PARA HOMENS**

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), em parceria com o Grupo Bandeirantes de Comunicação, realizou a Semana da Saúde, de 21 a 24 de novembro de 2017, na Cinelândia, Centro da Cidade do Rio de Janeiro. O evento levou serviços de promoção da saúde e prevenção de doenças, como doação de sangue, aferição da pressão arterial, glicemia e colesterol, realização do Teste do PSA (detecção de câncer de próstata), imunização para Febre Amarela e orientação sobre alimentação saudável, alcançando mais de dez mil participantes. A Área Técnica

de Aleitamento Materno da SES-RJ foi convidada para falar sobre a importância da amamentação, no dia 22 de novembro. A situação inusitada se deu quando a facilitadora constatou que o público alvo era composto por mais de sessenta homens que aguardavam o resultado do exame de sangue para diagnóstico precoce do câncer de próstata, como uma atividade do Novembro Azul. A técnica escolhida foi a roda de conversa, baseada na abordagem do aconselhamento em amamentação que utiliza as habilidades de comunicação. A pergunta disparadora foi "o que a profissional de saúde, em um espaço para homens, poderia falar sobre a amamentação?". A partir daí o diálogo se deu suscitando questões como: a importância do apoio do pai na amamentação; aleitamento materno como primeiro hábito alimentar saudável; valor nutricional do leite humano; vantagens da amamentação, inclusive para o pai, sendo ressaltados o vínculo, a economia e benefícios ecológicos. Alguns relataram vivências sobre a duração de sua própria amamentação. A atividade teve duração em torno de quarenta minutos, em virtude do interesse dos participantes. A abordagem de aconselhamento, utilizando a roda de conversa, em vez de palestra, propiciou o envolvimento e participação ativa desse público que era absolutamente inusitado. A possibilidade de promover a amamentação para homens amplia o espectro que muitas vezes é voltado apenas para a mãe e o bebê. O fortalecimento da cultura da amamentação demanda o envolvimento de todos os atores sociais, por meio de atividades diversas e contínuas para o sucesso dessa prática.

Inscrição responsável: MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO SALOMÃO
Autores: Maria da Conceição Monteiro Salomão - SES/RJ
Alessandra Duarte Feijó Carpenter - SES/RJ
Raquel de Andrade Perdigão Saltiel - SES/RJ
Renata Kauffman Schiper - SES/RJ
Margareth Magalhães Costa e Silva - SES/RJ
Mônica Corrêa dos Santos Camarinha - SES/RJ
Rosane Valéria Vianna Fonseca Rito - UFF
Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira - EBBS/IFF/Fiocruz

25298 - **SENSAÇÕES VELADAS DA EXCITAÇÃO SEXUAL EXPERIMENTADAS AO AMAMENTAR: POSSÍVEL CAUSA DO DESMAME PRECOCE?**

Introdução: A manutenção do aleitamento materno pode ser prejudicada quando existe falta de conhecimento sobre a fisiologia da excitação sexual ao amamentar e falta de um olhar integral às dimensões que envolvem a amamentação e a sexualidade feminina. Objetivos: Analisar a vivência das sensações de excitação sexual ao amamentar como uma possível causa de desmame precoce. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, conforme Grounded Theory, na perspectiva do interacionismo simbólico. Foi realizada no município do Rio de Janeiro/RJ, em locais de grande circulação de pessoas. Participaram 17 mulheres, através de entrevistas semiestruturadas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 30407214.3.0000.5282. A coleta e análise dos dados ocorreu simultaneamente, conforme metodologia. Resultados: Para as mulheres que vivenciam as sensações de prazer sexual ao amamentar e desconhecem a fisiologia da excitação sexual ao amamentar, como um processo fisiológico, natural e prazeroso do corpo feminino, acabam interpretando essa vivência como algo estranho, difícil de lidar, podendo levar ao abandono do aleitamento materno ou ao bloqueio dessas sensações de prazer. Ainda, pensamentos de culpabilização e sentimentos como aflição e medo são expressos em choros, pois o ocultamento da sexualidade feminina durante maternidade e o tabu de sentir prazer com o seu próprio corpo são predominantes. Já as mulheres que não verbalizaram a vivência da excitação sexual ao amamentar, porém conseguem se colocar no lugar do outro, por meio do processo de interação social, verbalizaram que iriam se sentir surpresas, assustadas, frustradas, como "monstrinhos", e até interpretariam como algo pedófilo, tal experiência. Considerações finais: Esses significados e atitudes já eram vistos como preocupantes para a manutenção do aleitamento materno e para a sexualidade feminina, no momento em que as sensações de excitação sexual ao amamentar são percebidas como uma vivência forte, anormal ou doentia, atrelado aos significados da socialização da amamentação, podendo ser considerada como possível causa do desmame precoce. Assim, a divulgação de estudos que abordem essa temática se faz necessária com o intuito de contribuir para a diminuição dos índices de desmame precoce.

Inscrição responsável: ELAINE LUTZ MARTINS
Autores: Elaine Lutz Martins - UERJ
Octavio Muniz da Costa Vargens - UERJ

25531 - **SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS NA CULINÁRIA PARA CRIANÇA MENOR DE 2 ANOS**

Introdução: O guia alimentar para crianças menores de 2 anos faz parte de um conjunto de Políticas Públicas de Alimentação, e recentemente passou por uma revisão em virtude de transformações sociais nas práticas alimentares. Foi aberta uma consulta pública aberta entre julho e agosto 2018 pela administração pública, associada a oficinas

culinárias em instituições públicas entre profissionais de saúde para incorporar preparações culinárias. Foram escolhidas previamente pela a comissão as receitas que iriam para o Guia. Objetivo: Avaliar sentidos e significados atribuídos às preparações culinária para crianças menores de dois anos em rodas de conversa com mães e bebês em duas unidades de Saúde da Família no Rio de Janeiro. Método: Foi realizada observação participante em encontros mensais onde eram compartilhadas experiências culinárias e receitas escolhidas para o Guia. Nesses encontros foram feitos relatos e descritos modos de fazer nos domicílios de mães (N<12) tanto em formas narrativas, como criativas, inventadas in loco. Resultado: Embora alguns nomes tenham sido extinguidos do Guia por conterem marcas, observamos que nas narrativas eles se mantinham como forma de identificação de alimentação saudável (nugget caseiro, salsicha caseira, danone caseiro), se apropriando de distinções sociais, assim como também ressignificando ideias e aproveitando modos de fazer comumente utilizados no cotidiano em forma de bricolagem alimentar. As mães associavam elementos considerados saudáveis como inhame em iogurtes e lançavam mão de marcas das propagandas de alimentos industrializados para valorizar as receitas.Conclusão: O público faz adaptações e usa significados de modo aleatório, se apropriando de valores disseminados na Nutrição como negativos para valorizar suas receitas, tornando o lado negativo do marketing como distinto, expressando aquilo que come e como come de acordo com sua cultura local. As sensibilidades para preparações culinárias adequou o nome de marcas famosas voltadas para crianças às orientações sobre alimentação saudável do Guia.

Inscrição responsável: JULIANA VALE FERREIRA
Autores: Juliana Vale Ferreira - UERJ
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho - UFRJ

25204 - **SIDE EFFECTS USING LASER THERAPY IN BREASTFEEDING WOMEN WITH NIPPLE DAMAGE**

Background: Most women experience some degree of pain during breastfeeding, which may be accompanied by nipple damage. Laser therapy has been used widely by health professionals to improve wound healing and relieve nipple pain in breastfeeding women. However, research reports of the use of photobiomodulation in women with nipple damage are sparse and inconclusive. Also, there no studies have reported participants' experience of side-effects associated with laser therapy. Aim: To describe secondary effects of using PBM-LLLT in breastfeeding women with nipple damage. Methods: Data analysis of a randomized controlled trial performed at Amparo Maternal maternity service, São Paulo, Brazil, between 2016 and 2017. Breastfeeding women with nipple damage were randomly assigned into laser (n = 40) or control (n = 40) groups. Women with twins, inverted nipples, mastitis or malignant disease were excluded. Intervention was 2 Joules of the red laser InGaAlP, 660 nm, applied punctual during 20 seconds of irradiation in continuous mode. Data collection obtained was demographic information, obstetric and birth details. Study participants recorded side-effects following treatment: “Did you feel anything in the breast or nipples where the laser was applied? If yes, could you tell me what you felt". We compared associations between categorical variables using the Chi-Square test, or alternatively, Fisher's exact test if numbers were small. A comparison of means between two groups was performed using Student's t-test for independent samples. Results: Thirty-one percent of women in the laser group (11/36) reported side-effects, such as tingling (10/36) and pricking (2/36) (p=0.032). Although women were blinded to group allocation, participants in the laser group were more likely to report tingling and/or pricking sensation. Conclusion: Tingling sensation may be experienced by women receiving laser treatment for nipple pain. This is the first study to describe women's experiences and this report of paresthesia with the use of laser for nipple damage. Sponsor: CNPq Brazil (n. 449244/2014-8) and FAPESP (n. 2017/07469-5) supported the study. We declare no conflict of interests. Keywords: Nipple pain. Laser therapy. Breastfeeding.

Inscrição responsável: BÁRBARA TIDEMAN SARTORIO CAMARGO
Autores: Bárbara Tideman Sartorio Camargo - UNIFESP
Kelly Pereira Coca - UNIFESP
Lisa Helen Amir - La Trobe University
Karla Oliveira Marcacine - UNIFESP
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão - UNIFESP

25512 - **SIGNIFICADOS ASOCIADOS A LACTANCIA Y PREPARADOS PARA LACTANTES: APORTES CUALITATIVOS PARA EL DISEÑO DE ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN**

Presentación: Estudio cualitativo enmarcado en el Monitoreo del CICSLM, Uruguay 2019. Introducción: La OMS recomienda LMEX los primeros 6 m y por dos años o más, con alimentación complementaria saludable. Pocas situaciones requieren el uso de preparados con indicación médica justificada. Las prácticas alimentarias de lactantes están determinadas por múltiples factores. Los significados que se le atribuyen a éstas, a los alimentos o productos influencian sus apreciaciones. Objetivo: Explorar significados asociados a lactancia y a uso de preparados en madres de menores de 24 m y profesionales de la salud. Metodología:. Se seleccionó una muestra de 330 madres de menores

de 24 m y 129 profesionales pediatras, neonatólogos y licenciados en enfermería de servicios públicos y privados. Se realizó entrevista conducida por entrevistadores entrenados. Se aplicó la metodología de asociación libre, solicitando que mencionaran las primeras palabras que venían a su mente cuando pensaban en lactancia y en preparados para lactantes. Se calculó frecuencia de mención de cada asociación y se codificaron las respuestas. Resultados: Las asociaciones más frecuentes de las madres en cuanto a lactancia estuvieron vinculadas con alimentar, amamantar, nutrición, encontrándose menciones relacionadas a aspectos emocionales positivos :amor, y de salud y desarrollo. Para los preparados, las menciones más reiteradas asociadas a alimento, complemento. Los profesionales refieren asociaciones positivas a lactancia, relacionadas con sus beneficios para la salud, nutrición, alimentación y con aspectos emocionales y afectivos: apego, vínculo. Para los preparados las asociaciones evidenciaron preocupación por efectos negativos en la salud de lactantes. Conclusiones: Desarrollar estrategias de comunicación que aumenten la sensibilización respecto a las diferencias entre la lactancia y el uso de preparados, que son asociados libremente a los mismos significados. Contribuir a aumentar percepción de riesgo en cuanto a los preparados y profundizar en las asociaciones emocionales positivas de la lactancia. Consideraciones finales: Continuar profundizando en estudios cualitativos en lactancia y uso de preparados.

Inscrição responsável: CAROLINA DE LEON GIORDANO
Autores: Carolina de León Giordano - Ministerio de Salud Pública de Uruguay
Alejandra Girona - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Raquel Rodríguez - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Sofía Petingi - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Valentina Iragola - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Leandro Machín - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay
Gastón Ares - Núcleo Interdisciplinario “Alimentación y Bienestar”, Universidad de la República, Uruguay

25074 - **SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES DO BRASIL E DA FRANÇA**

Esse estudo teve por objeto de investigação os significados e experiências culturais na amamentação entre mulheres da França e do Brasil, sendo aprovado pelo CEP. Os objetivos foram: 1) compreender os significados que estão envolvidos com as decisões maternas relacionadas à amamentação entre mulheres da França e do Brasil; e 2) analisar as experiências culturais na amamentação dessas mulheres da França e do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso. Os sujeitos foram nove mães, quatro naturais da França e cinco do Brasil. Cada uma delas apresenta uma história diferente a respeito da amamentação, com um contexto cultural próprio. O cenário principal do estudo foi o Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira localizado no Rio de Janeiro. As mães francesas foram recrutadas através de uma estrutura chamada Proteção Materna Infantil que acolhe mulheres e crianças com idade de 0 a 6 anos, situada em Nice (França). A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-diretiva. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise temática, enquanto técnica que compõe a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Mediante codificação das unidades temáticas emergiram três categorias: 1) significados na amamentação e experiências culturais; 2) apoio ou falta dele no contexto da amamentação; e 3) escolhas e situações que interferem nas decisões de não amamentar ou desmamar. Constatou-se que existe um processo de amamentação que vai se construindo ao longo do tempo por parte das mulheres francesas enquanto para as brasileiras o ato de amamentar parece já estar imbricado com a experiência de ser mãe. Isso implica em diversos significados, idealização, cobranças da sociedade e das próprias mães, bem como sentimentos de culpa ou frustração. Este estudo reforça a influência direta do apoio na iniciação e na duração da amamentação, dando uma ênfase na importância do pai e dos profissionais de saúde desde o pré-natal. Esse trabalho aponta para possíveis fatores relacionados ao desmame precoce ou tardio em ambos os países. A volta ao trabalho parece ser um dos motivos mais relevantes. Tal fato demonstra também que existem ainda vários estigmas a respeito da mulher amamentando no peito ou oferecendo a mamadeira ao filho no contexto das culturas.

Inscrição responsável: ELIANE CALDAS DO NASCIMENTO OLIVEIRA
Autores: Eliane Caldas do Nascimento Oliveira - Fiocruz
Pernelle Paula Laurencine Pastorelli - Fiocruz
Maíra Domingues Bernardes Silva - Fiocruz
Leila Rangel da Silva - Unirio
Laura Johanson Da Silva - Unirio

25575 - 1- **SIGNIFICADOS Y USOS DE LOS ALIMENTOS EN LA NIÑEZ EN MADRES DE BAJOS INGRESOS (TRABAJO DE TESIS. UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. FACULTAD DE PSICOLOGÍA. 2015**

En las últimas décadas en nuestro país se han producidos cambios en el perfil alimentario de la población. Estos

cambios son responsables de alteraciones nutricionales que se suceden en todas las etapas del ciclo vital, las cuales poseen especial importancia en la niñez. Si bien estas alteraciones se suceden en todas los estratos socio económicos, revisten especial gravedad bajo situaciones de pobreza al coexistir la malnutrición por déficit y por exceso. El objetivo central de este trabajo fue analizar los usos y significados de los alimentos atribuidos por las mujeres encargadas de la alimentación de niños que viven en el asentamiento 19 de Abril de la ciudad de Montevideo. Para responder a los objetivos planteados se recurrió a la metodología cualitativa. Se seleccionaron 18 mujeres con hijos de entre 1 y 5 años, a las cuales se les realizaron entrevistas semi-estructuradas de forma individual. La lactancia al sexto mes de vida es vivida por las mujeres como agobio, cansancio y sienten alivio al destetar a sus niños y probar alimentos nuevos. El abanico de alimentos ofrecidos al inicio de la alimentación complementaria y a medida que transcurre el tiempo es limitado y poco diverso. Los alimentos brindados mayoritariamente son a través de comidas de olla. La comensalidad se mantiene en estos hogares en donde se destaca la trasmisión cultural alimentaria familiar y la importancia del compartir el alimento. Las mujeres establecen un sistema de clasificación de los alimentos simbólico en donde a través de la práctica diaria determinan qué pueden y qué deben comer los niños. Éste trabajo permite observar como el hecho de dar de comer se convierte en un acto complejo en dónde no es completamente biológico, o subjetivo, o puramente social. Las elecciones que ellas realizan están determinadas por todos estos factores indisolubles y que por ende determina que cualquier acción que pretenda lograr mejoras en la situación alimentario nutricional de los niños deberá ser abordada con una mirada integral, intersectorial y multidisciplinaria. Palabras clave: niñez, alimentación, prácticas alimentarias, selección de alimentos.

Inscrição responsável: MARIA ALEJANDRA GIRONA GAMARRA
Autores: Alejandra Girona - UDELAR

25088 - **SIMULACIÓN CLÍNICA EN MANIPULACIÓN DE LECHE HUMANA PARA LA DONACIÓN**

El Banco de Leche Humana (BLH) Neuquén procesa Leche Humana Pasteurizada (LHP) a partir de Leche Humana Cruda (LHC) proveniente de domicilios y de Centros de Lactancia Materna (CLM) de toda la provincia. Contamos con evidencia de que la LHC proveniente de domicilios presenta mayor descarte que la proveniente de los CLM. Las diferencias han sido aducidas a que en el CLM es supervisada por personal de salud. La experiencia la optimización de la LHC que ingresa al BLH por medio de la utilización del a Simulación Clínica (SC) y brindando la indicación acorde a las normas de almacenamiento y traslado de LHC. La experiencia de SC se desarrollo con talleres de baja/compleja fidelidad, con modalidad “in situ”. Cada madre fue citada a un encuentro, donde se le brindó información tanto verbal como escrita referente al BLH, su rol como donante y sobre la extracción y almacenamiento de la LH. En ese momento se acordó para la visita en domicilio, donde se realizó el taller. Este se realizó con la participación de 2 agentes del BLH, quienes utilizaron una guía de taller para las competencias a evaluar.. Posteriormente, cada madre realizó al menos 2 muestras domiciliarias y 2 muestras en el CLM, que fueron trasladadas congeladas por parte del personal del BLH. Las muestras fueron codificadas para cegar a los agentes que procesaron las muestras. Se realizó un análisis de las donaciones “reales” de cada madre, comparando volumen total, descartado y porcentaje de volumen descartado pre y post capacitación con SC. Se evaluaron 182 muestras (91 pares) provenientes de 24 madres donantes del BLH. 91 muestras fueron extraídas y almacenadas en el domicilio y 91 muestras en el CLM. Las madres que tenían descartes pre SC mayores al 50% y que disminuyeron más de un 20 % hasta cero post SC (41,6%, 10 casos). Aquí las capacitadoras descubrieron errores puntuales. Otro grupo de donantes no tuvieron descarte previo ni posterior (33,3%, 8 casos). En el grupo de madres que no tenían descarte previo a la SC y que luego de la misma presentaron descartes de entre 5 y 37 % (16,6 %, 4 casos), al analizar las causas del descarte se pudo detectar problemas puntuales. La principal lección aprendida, fue que con la SC es una metodología válida para mejorar la calidad de LHC donada. Además también permitió a la madre trasladar los conocimientos en la manipulación de su propia LH y de sus alimentos.

Inscrição responsável: ASTRID HENOCH CERDA
Autores: Astrid Florencia Henoch Cerda - BLH NEUQUEN
Alejandra Buiarevich - BLH NEUQUEN
Martin Sapag Aucar - BLH NEUQUEN
Miriam Gallegos - BLH NEUQUEN
Monica, Muñoz - BLH NEUQUEN
Laura Alday - BLH NEUQUEN
Jesica Espinosa - BLH NEUQUEN
Daiana Quintana - BLH NEUQUEN
Ruiz Cinthia Marlen - BLH NEUQUEN

25335 - **SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde preconiza que até os seis meses de vida a criança esteja em aleitamento materno exclusivo para o adequado crescimento e desenvolvimento (CD). Após este período, recomenda-se uma alimentação complementar diversificada e saudável, associada à amamentação até no mínimo dois anos. A situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) familiar pode influenciar a alimentação da criança, porém, há escassez de estudos que avaliem este aspecto. Objetivo: avaliar a situação de SAN e sua associação com práticas de alimentação complementar. Metodologia: Estudo transversal realizado com 101 pares mães-filhos de 6 a 12 meses que realizavam acompanhamento de CD em Centros de Saúde do Riacho Fundo I e II do Distrito Federal. Aplicou-se questionário que avaliava dados sociodemográficos; dados da criança; situação de SAN (Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar); aleitamento materno e alimentação complementar (indicadores do módulo de consumo alimentar para criança menores de 2 anos propostos pelo Ministério da Saúde). Foram realizadas análises descritivas e bivariadas por qui-quadrado de Pearson utilizando o software SPSS versão 20.0. Resultados: A maior parte dos domicílios estava em situação de insegurança alimentar (IA) (53,2%), sendo 13,8% em IA moderada ou grave. No dia anterior a pesquisa, 86,2% das crianças foram amamentadas. Foram observados altos percentuais de inadequação em relação à diversidade alimentar mínima (55,3%); à frequência alimentar mínima e consistência adequada (25,5%) e à inadequação de consumo de alimentos ricos em ferro (53,2%). Além disso, verificou-se que 34,0% e 24,5% das crianças consumiram alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas no dia anterior, respectivamente. Não foi encontrada diferença significativa na alimentação de crianças que residiam em domicílios com ou sem IA ($p > 0,05$). Conclusões: a insegurança alimentar não se associou significativamente com práticas de alimentação complementar, o que pode estar associado a estratégias familiares de proteção à criança. São necessários mais estudos, abrangendo também as estratégias de enfrentamento da IA, bem como o impacto destas em todo o contexto familiar.

Inscrição responsável: VALESCA TRAPP
Autores: Valesca Trapp - Universidade de Brasília
Jéssica Pedroso da Silva - Universidade de Brasília
Muriel Bauermann Gubert - Universidade de Brasília

25672 - **SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO**

Introdução: O aleitamento materno é um tema de extrema importância para a saúde pública, visto que a amamentação é o método mais eficiente de nutrição da criança e está associada a diversos benefícios, dentre eles a redução da morbimortalidade infantil. A Organização Mundial de Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Ministério da Saúde indicam que o aleitamento materno deve ser ofertado desde a primeira hora de vida, e de forma exclusiva nos primeiros seis meses da criança. Objetivo: Avaliar a prevalência e duração do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Metodologia: A amostra foi representativa e aleatória, composta por 194 crianças de até 6 meses de vida, residentes no município de Vitória de Santo Antão, localizado na zona da mata de Pernambuco. Avaliou-se a prevalência de aleitamento materno exclusivo e, além disso, foram realizados a análise de logito e o teste de klapan Meier, afim de obter a probabilidade e duração mediana do aleitamento materno exclusivo, respectivamente. Resultados: A prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 41,7%. Ao segregar esse indicador por faixa etária observou-se uma tendência decrescente conforme o aumento da idade, pois 64,4%, 40,2% e 18,8% das crianças de 0 a 1, 2 a 3 e 4 a 5 meses, respectivamente, recebiam apenas o leite materno. A probabilidade da criança está em aleitamento materno exclusivo foi de 65% aos 30 dias de vida e de 11,1% no final do sexto mês. A duração mediana do aleitamento materno exclusivo foi de 149 dias. Conclusão: O presente trabalho permitiu um diagnóstico da situação do aleitamento materno exclusivo nas crianças menores de 6 meses de Vitória de Santo Antão, por meio do qual observou-se que quanto maior a idade da criança menor a probabilidade dela está recebendo apenas o leite materno como fonte de nutrição e que menos da metade das crianças avaliadas estavam em aleitamento materno exclusivo. Os dados são preocupantes, visto os diversos benefícios do aleitamento materno, indicando a necessidade do fortalecimento de práticas promotoras e protetoras da amamentação no município. Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Criança; Prevalência.

Inscrição responsável: MARCELA DE ALBUQUERQUE MELO
Autores: Niedja Maria da Silva Lima - UFPE
Marcela de Albuquerque Melo - UFPE
Antônio Flaudiano Bem Leite - UFPE
Michelle Figueiredo Carvalho - UFPE
Mônica Maria Osório - UFPE

25242 - **SOCIAL SUPPORT MODIFIES THE ASSOCIATION BETWEEN PRE-PREGNANCY BODY MASS INDEX AND BREASTFEEDING INITIATION IN BRAZIL**

Introduction The World Health Organization (WHO) and the United Nations Children's Fund (UNICEF) recommend that children initiate breastfeeding within the first hour of birth. Despite the importance of this practice, existing literature has highlighted biological, social and cultural barriers to suboptimal breastfeeding practices, including mother and hospital related risk factors. Among these, excessive pre-pregnancy weight has been identified as a risk factor for breastfeeding initiation. These findings are highly relevant for Brazil, where data from the most recent national household survey show that 48.7% of women of reproductive age are overweight or obese. Objective To explore the association between pre-pregnancy excessive weight and breastfeeding within the first hour and to determine if social support modifies this association. Methods The data for the present study were obtained from the Birth in Brazil study, which is a national population-based study of postpartum women and their newborns carried out from February 1, 2011 to October 31, 2012. It included 23,894 women interviewed in 266 hospitals from all five regions of Brazil. Social support was defined as having a companion at the hospital. Main effects and interaction multivariable regression analyses were conducted. Results Multivariate regression analysis indicated that class I and class II obese women had less chances of breastfeeding within the first hour when social support was not provided (AOR=0.59, 95% CI 0.42-0.82 and AOR=0.59, 95% CI 0.36-0.97, respectively), but there was no association when a companion was present. Furthermore, within each subgroup of pre-pregnancy BMI, the predicted probability of breastfeeding within the first hour was lower for those without a companion, except for mothers with normal pre-gestational BMI. Conclusions Our study indicates that social support may play an important role in the relationship between pre-gestational BMI and breastfeeding initiation by protecting mothers who are not in their ideal weight category against a delay in breastfeeding initiation. Keywords Breastfeeding; BMI; social support Financial support and conflict of interest The study was financially supported by CNPq, Faperj and CAPES. The funders had no role in the design, analysis or writing of this article.

Inscrição responsável: MARIANA PUJOL VON SEEHAUSEN
Autores: Mariana Pujol von Seehausen - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz.
Rafael Pérez-Escamilla - Department of Social and Behavioral Sciences, Yale School of Public Health, New Haven, CT, USA
Maria Inês Couto de Oliveira - Departamento de Epidemiologia e Bioestatística. Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal Fluminense.
Maria do Carmo Leal - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz.
Cristiano Siqueira Boccolini - Laboratório de Informação em Saúde. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz.

25491 - **SOCIOECONOMIC INEQUALITIES IN COMPLEMENTARY FEEDING PRACTICES: AN ANALYSIS OF 56 COUNTRIES**

Introduction. Appropriate complementary feeding practices are essential for promoting child growth and development. Aim. To describe wealth-related inequalities in complementary feeding among children aged 6-23 months in 56 countries. Methodology. Data from Demographic and Health Surveys carried out since 2010 were analyzed to calculate minimum dietary diversity (MDD), minimum meal frequency (MMF) and minimum acceptable diet (MAD). Within each country, the 3 indicators were stratified by wealth deciles based on household asset indices. The slope index for absolute inequality was calculated. Countries were classified by region of the world and income groupings. The 3 indicators were correlated with national gross domestic products (GDP) per capita. Results. MDD was available for all countries, and MMF and MAD for 51 countries. Most countries were low-income and from Africa. GDP was significantly and positively correlated with MDD (r=0.77), MMF (0.46) and MAD (0.61) at national level. Within-country analyses showed significant pro-rich inequalities in 87.5% of the countries for MDD, 66.7% for MMF and 82.4% for MAD. The slope indices of inequality were largest in upper-middle-income countries for MAD and MMF, and in lower-middle-income countries for MDD. Low- and lower-middle income countries tended to show top-inequality patterns for the 3 indicators, with the richest decile having higher coverage than all other groups. The highest regional prevalences were observed in Latin America & Caribbean (LAC), and the lowest in West & Central Africa (WCA), followed by Eastern & Southern Africa (ESA). Europe & Central Asia (ECA) showed less marked inequalities than the other regions for the 3 indicators, whereas LAC showed the widest inequalities for MFF and MAD; East Asia & Pacific countries were the most unequal for MDD. Even for children in the wealthiest decile of households, MAD only exceeded 50% in Latin America. Conclusion. Dietary diversity, frequency, and overall quality were better in wealthier countries, and in wealthier families within most countries. Yet, even children from wealthy families had a low prevalence of MAD in all regions. African children had poorer diets than those from other parts of the world. Continued monitoring of complementary feeding indicators, stratified by wealth, is essential for tracking progress and addressing inequalities.

Inscrição responsável: GIOVANNA LAURA MARÍA GATICA DOMÍNGUEZ
Autores: Giovanna Gatica-Domínguez - ICEH/UFPEL
Paulo Augusto Ribeiro Neves - ICEH/UFPEL
Cesar Gomes Victora - ICEH/UFPEL

25083 - **SOCIOECONOMIC INEQUALITIES IN INFANT FORMULA CONSUMPTION IN LOW AND MIDDLE-INCOME COUNTRIES: DESCRIPTIVE ANALYSIS OF NATIONALLY REPRESENTATIVE SURVEYS**

Introduction: Promotion of infant formula is regarded as an important barrier to the maintenance of exclusive breastfeeding during the first 6 months of life, yet we were unable to locate any multi-country studies on socioeconomic inequalities in formula use. Objective: To describe inequalities in infant formula feeding practices (0-5 months) by family wealth quintiles in low and middle-income countries (LMICs). Methods: We analyzed the proportions of infants <6 months of age who were fed milk formula in the previous 24-hours in 87 nationally representative surveys from 2010 onwards. We grouped countries to the UNICEF regions and World Bank income groups, and used child population weights to aggregate results. We stratified the national estimates by wealth quintiles derived from household characteristics and assets, and calculated P levels for the slope index of inequality by country and region. We correlated per capita gross domestic product (GDP per capita at purchasing power parity) with formula use. Results: Formula use ranged from 0.5% in Burundi (2016) to 74.1% in Suriname (2010). In 59 of the 87 countries, formula feeding was directly associated with wealth ($p<0.05$). The widest disparities were observed in four countries from the Americas (Panama, Guatemala, Guyana and Honduras). Formula use was most frequent in Latin America/Caribbean and in East Asia/Pacific, and least common in West/Central Africa. In all regions, children from the two richest quintiles were noticeably more likely to consume formula than the rest of the population. Regarding country income groups, the widest inequalities were observed in the upper-middle income category. GDP was strongly correlated with formula use (0.767; $p < 0.001$). Conclusion: At national level, formula use is directly associated with GDP, and within most countries this practice is more common among infants from rich than those from poor families. In several regions the two wealthiest quintiles are driving formula adoption. Given the tendency for early adoption of innovations by the better-off groups in a society, the present trends are worrisome as they indicate that, in due time, formula will also be more frequently used by children from poor families, who are at the highest risk morbidity and mortality due to infectious diseases.

Inscrição responsável: PAULO AUGUSTO RIBEIRO NEVES
Autores: Paulo Augusto Neves - International Center for Equity in Health, Federal University of Pelotas
Giovanna Gatica-Domínguez - International Center for Equity in Health, Federal University of Pelotas
Aluísio Jardim Dornellas de Barros - International Center for Equity in Health, Federal University of Pelotas
Cesar Gomes Victora - International Center for Equity in Health, Federal University of Pelotas

25733 - **SORRISO DE MÃE – PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADO MATERNO-INFANTIL - HOSPITAL PLANTADORES DE CANA, DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA E REDE CEGONHA NO MUNICIPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

O aleitamento materno constitui um dos pilares para a promoção da saúde. O período entre a gestação até os 24 meses do bebê, exibe modificações epigenéticas com possível influência na expressão gênica e vulnerabilidade a doenças. Contudo, emerge como oportuno a estratégias de saúde pública e implantação de práticas assistenciais com foco na linha de cuidado integrada que considere todo o ciclo gravídico-puerperal, orientação ao AM no pré-natal e do apoio pós-alta. A partir desta premissa, o Plano Municipal da Rede Cegonha, CMS 002/2017 DO 22/05 estabelece ações odontológicas no componente pré-natal, puerpério e atenção à criança, transcursando a parceria entre HPC e Odontologia Municipal de Campos dos Goytacazes, com o objetivo de normatizar estratégias preventivo-promocionais e manejo clínico, além de garantir a integralidade da atenção primária ao inserir a odontologia no serviço de assistência da maternidade. Corroborando a necessidade de reorientação da rede de atenção, foi implantado protocolo gerencial e estruturação de uma rede de referência e contra referência. Versam como produtos a prestação de cuidados de forma coletiva e individualizada, ações de educação em saúde, rodas de conversa, eventos de educação continuada, palestras e oficinas para gestantes, bebês, profissionais e acompanhante. O grupo multiprofissional mescla nutrição, psicologia e profissionais do banco de leite com equipe de dentistas da secretaria de saúde. No âmbito da assistência ao binômio mãe-filho, alicerçados nas premissas do MS, UNICEF e IHAC, são disponibilizadas consultas de odontoneonatal no alojamento conjunto, exame bucal e aplicação do protocolo Bristol para diagnóstico de anquiloglossia associado ao protocolo de observação da mamada. Esse serviço é articulado ao atendimento ambulatorial no HPC para manejo clínico e intervenção das intercorrências do aleitamento materno. Duplas com dificuldades na amamentação relacionadas a alteração anatômica do freio do bebê são encaminhadas para o centro de especialidades para tratamento. Pelo exposto, faz-se iminente inserir Odontologia Neonatal Hospitalar ambicionando resultados favoráveis da amamentação e saúde do binômio mãe-filho, correto desenvolvimento do sistema estomatognático e parâmetros de saúde pública com a adoção de uma abordagem integral e qualificada para as gestantes e suas famílias.

Inscrição responsável: LUCIANA SANTOS BARBOSA
Autores: Carmen Célia Moretto - FMC e AFAMCI/HPC
Vera Marques Piraciaba - Secretaria de saúde Campos dos Goytacazes
Maria Lucia Petrucci - Secretaria de Saúde Campos dos Goytacazes
Márcia Louvain - Secretaria de Saúde Campos dos Goytacazes
Rosemeire Gandolfo Chiaradia - Associação Brasileira de Odontologia Neonatal e Aleitamento Materno
Camila Silva Silveira - Rede Cegonha Campos dos Goytacazes
Fabiana Passos - Banco de Leite Humano Hospital Plantadores de Cana
Luciana Santos Barbosa - Odontologia Secretaria de Saúde Campos dos Gpytacazes

25659 - **STAKEHOLDERS' KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES TOWARDS THE INTERNATIONAL CODE OF MARKETING OF BREASTMILK SUBSTITUTES: THE UNICEF RIVERS FIELD OFFICE EXPERIENCE IN NIGERIA**

Objective: To present experiences on the sensitization of stakeholders on the Code in the four States in the UNICEF Rivers Field Office, Nigeria Background: The International Code of Marketing of Breast Milk Substitutes and the subsequent relevant WHA Resolutions (The CODE) have been adopted and updated since 1981 "to contribute to the provision of safe and adequate nutrition for infants, by the protection and promotion of breastfeeding, and by ensuring the proper use of breast-milk substitutes, when these are necessary, on the basis of adequate information and through appropriate marketing and distribution". The 2016 Code Status Report from 160 countries showed that "of the 136 countries with legal measures, only 29% had comprehensive legislation covering all or most provisions of the Code". Although Nigeria's Legal instrument of 2005 covers most provisions of the Code, its implementation, enforcement and monitoring are suboptimal as evidenced by persistent aggressive marketing by infant food manufacturers, violations by stakeholders and its poor enforcement by the regulatory agency, the National Agency for Foods and Drugs Administration and Control (NAFDAC). As part of the strategies to promote optimal IYCF practices, the University of Port Harcourt Teaching Hospital's Baby Friendly Hospital Initiative Committee with funding from the UNICEF Rivers Field Office and in collaboration with the Governments of Rivers, Akwa Ibom, Bayelsa and Delta States held sensitization meetings on the Code for their stakeholders. Results: The two-day meeting for each State held in September and October 2017 for a total of 300 participants. The prevalence of no/negative responses to the pretest questions by over 70% participants reduced to less than 10%. The participants recognized different violations and proposed strategies for its effective implementation. Conclusion: Ignorance and non-possession of the Code contributed to the violations and poor implementation of its provisions. Improved compliance with the Code requires creation of awareness of the Code and its ownership by stakeholders.

Inscrição responsável: ALICE NTE
Autores: Alice Nte - UNIVERSITY OF PORT HARCOURT TEACHING HOSPITAL, PORT HARCOURT
Charles Eregie - UNIVERSITY OF BENIN TEACHING HOSPITAL, BENIN, NIGERIA
Ngozi Njepuome - ABUJA
Abdulsami Ozigis - NATIONAL AGENCY FOR FOOD AND DRUG ADMINISTRATION AND CONTROL, NIGERIA
Gracia Eke - UNIVERSITY OF PORT HARCOURT TEACHING HOSPITAL, PORT HARCOURT
Evelyn Koru - YENAGOA, BAYELSA STATE, NIGERIA
Blessing Onyenro - UNIVERSITY OF PORT HARCOURT TEACHING HOSPITAL, PORT HARCOURT
Ngozi Onuora - UNICEF, RIVERS FIELD OFFICE, PORT HARCOURT, NIGERIA

25619 - **STATUS SOROLÓGICO PARA CITOMEGALOVÍRUS DE MÃES DE RECÉM-NASCIDO COM IDADE GESTACIONAL INFERIOR OU IGUAL A 32 SEMANAS, NO BANCO DE LEITE HUMANO (BLH) DO HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS (HMLMB)**

Introdução: o CMV é um vírus da família Herpesviridae. Durante o período lactacional, ocorre saída de partículas infectantes no leite materno de mães infectadas ou imunes ao CMV. Alguns recém-nascidos com idade gestacional inferior a 32 semanas, ao receber o leite materno fresco de mães imunes ao CMV, podem evoluir com "sepse like", broncodisplasia pulmonar, retinopatia da prematuridade e elevação do risco de morte. A pasteurização inativa o CMV. Objetivo: avaliar o status sorológico para citomegalovírus de mães de recém-nascidos com idade gestacional inferior ou igual a 32 semanas e correlacionar com a necessidade de coleta desta sorologia e redução de custos Método: realizado levantamento do resultado de sorologias para citomegalovírus (CMV) IgM e IgG de mães de recém-nascidos com idade igual ou inferior a 32 semanas contidos nos prontuários do BLH do HMLMB no período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018. Resultado: no HMLMB a coleta de sorologia de mães com recém-nascidos menores de 32 semanas é rotina. Nos casos de mães infectadas ou imunes ao CMV é ofertado o leite humano pasteurizado. No período estudado coletamos sorologia de CMV de 65 doadoras internas. Todas eram IgM negativas e IgG positivas. Os custos estimados para cada coleta de sorologia foi US$ 8.75. Conclusão: No período analisado, todas as doadoras foram imunes ao CMV, com prevalência de 100% para IgG positiva. Podemos discutir a necessidade desta sorologia

para a doação de leite da mãe para o próprio filho e assim economizaríamos para o HMLMB (SUS) US$ 570,00, equivalente a R$ 1876,00/ano, com a suspensão dessa coleta.

Inscrição responsável: ANDREA PENHA SPÍNOLA FERNANDES
Autores: Andrea Penha Spínola Fernandes - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Fernanda Gois Brandão Santos - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Renata Oliveira Giesta - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros
Patrícia Terrível Maranom - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros

25205 - **STRENGTHENING COUNSELING ON BARRIERS TO EXCLUSIVE BREASTFEEDING THROUGH USE OF JOB AIDS IN NAMPULA, MOZAMBIQUE**

Presentation While exclusive breastfeeding (EBF) is a national priority, only 43% of children under 6 months are exclusively breastfed in Mozambique. In the absence of skilled lactation support, challenges mothers experience with breastfeeding may inhibit initiation, exclusivity and duration. Introduction & Aims There is insufficient evidence on how to strengthen provision of skilled lactation support in low- and middle-income countries. The objective of this study was to assess EBF challenges experienced by mothers in Nampula, Mozambique; the quality of health provider counseling to address EBF challenges; and the usefulness of job aids to improve counseling within routine health contact points. Methods This study was conducted in Meconta and Mogovolas districts in Nampula province. In Phase 1, 46 in-depth interviews with mothers and providers, and 11 observations of EBF counseling sessions were conducted to assess quality of counseling. In Phase 2, three job aids (for facility, community and maternity contact points) were rolled out to aid providers in identifying and addressing common EBF problems. In Phase 3, 30 in-depth interviews with mothers and providers were conducted to assess the experience with using the job aids to strengthen EBF counseling. Results Challenges such as poor latch and positioning, perceptions of insufficient breastmilk and breast engorgement emerged as common barriers to EBF. In Phase 1, providers often lacked knowledge, skills, and self-efficacy to manage EBF problems. Following the rollout of the job aids, providers reported improved knowledge and skills to assess mothers' breastfeeding technique, and increased capacity, self-efficacy and motivation to identify and resolve EBF problems. In phase 3, mothers relayed greater empowerment to resolve as well as prevent EBF problems. Conclusions Health provider job aids which provide clear lactation management protocols may strengthen counseling on EBF challenges through improved provider knowledge, skills, self-efficacy and motivation. Final considerations The MOH may consider adopting the job aids rolled out through this study and integrating lactation management protocols in maternal and child health training curricula and supervision tools to strengthen the provision of skilled lactation support in existing health service delivery points.

Inscrição responsável: MELANIE VARAGILAL REMANE PICOLO
Autores: Melanie Varagilal Remane Picolo - PATH
Justine Avinash Kavle - PATH
Gabriela Dos Santos Buccini - Yale University
Iracema Marisa de Sousa Barros - PATH
Chloe Dillaway - PATH
Rafael Perez-Escamilla - Yale University

24555 - **STUNTED BEGINNINGS: COMPLEMENTARY FEEDING GUIDANCE GAPS IN THE UNITES STATES**

Introduction The impact of optimal nutrition on growth and development during the critical window of the first 1,000 days of life, the period from conception through 2 years, is well recognized. Exclusive breastfeeding is universally acclaimed as the most healthful food for the first six months, with the addition of appropriate complementary foods between 6 and 23 months of age. However, knowledge and guidance about the specific nutrient needs of infants and children in this time frame appears to be spotty. Research findings indicate that U.S. infants aged 6-12 months have low dietary diversity and are at risk of micronutrient deficiencies due to low nutrient density and restricted variety of foods offered. Methods This descriptive study compares published international infant and young child feeding policy and guidance documents with those of U.S. nutrition and pediatric organizations. Websites of organizations including the World Health Organization, the United Nations Childrens Fund, the American Academy of Pediatrics, the Academy of Nutrition and Dietetics, and the United States Departments of Agriculture and Health and Human Services were searched for policy and guidance content related to complementary feeding. Results The current Dietary Guidelines for Americans do not address the nutrition requirements of individuals younger than 2 years. Gaps in policy and guidance from pediatric nutrition authorities in the U.S., as well as lack of detailed education about appropriate food choices, have created a lack of awareness among both families and professionals about the unique nutrient needs of the infant and young child. In the absence of official guidance and community knowledge, the burgeoning infant food industry wields its marketing influence to influence food choices. Conclusions U.S. infants are at risk for inadequate macro-

and micro-nutrient intake, which may negatively impact to growth and development. While guidance for children under 2 years is expected to be included in the 2020 Dietary Guidelines for Americans for the first time, it appears that more education and support for optimal complementary feeding is urgently needed.

Inscrição responsável: CYNTHIA TURNER-MAFFEI
Autores: Cynthia Turner-Maffei - Healthy Children Project, Inc.
Karin Cadwell - Healthy Children Project, Inc.

25548 - **TALLERES DE ALIMENTACIÓN PARA PADRES QUE ESPERAN UN BEBÉ O TIENEN NIÑOS MENORES DE 36 MESES: "HIERRO, EL SÚPER AMIGO DE LOS NIÑOS"**

La deficiencia de hierro, y especialmente la anemia por deficiencia de hierro, constituye un problema nutricional deficitario en el Uruguay. En nuestro país, en el 2015, el 3,8% de las mujeres presentó anemia antes de las 20 semanas de gestación y esta cifra aumentó a 15,9% posterior a las 20 semanas de gestación. La prevalencia de anemia en niños entre los 6 y 23 meses de vida, alcanzó 31,5% en el 2011. El 23,3% de los niños, presentó anemia leve y el 8,1% anemia moderada, llegando a 41% en el segundo semestre de vida. Esta patología no se encuentra asociada con el nivel de ingresos del hogar. En este contexto, la Escuela de Nutrición y el Instituto Nacional de Carnes, iniciaron en el 2017 un ciclo de talleres en la capital y ciudades del interior para familias que esperan un bebé o que tienen niños menores de 36 meses; los cuales se mantienen hasta la actualidad. El objetivo es generar un espacio de intercambio teórico-práctico que contribuya a problematizar la anemia y sus consecuencias, intercambiando en conjunto posibles soluciones a través de estrategias como el fomento de la lactancia materna y la alimentación complementaria oportuna, completa y casera. Los talleres se desarrollan en 4 horas, divididos en los siguientes bloques: generalidades teóricas, elaboración de preparaciones sencillas a partir de las carnes, leguminosas y vegetales y un espacio destinado al compartir lo cocinado. En este último se resalta el espacio del comer como un espacio dinámico y sociabilizador. Hasta el momento se han realizado 18 talleres en todo el país, en asociación con gobiernos locales, y han participado 180 personas. Estos talleres han generado un espacio de intercambio diferente, en donde se revaloriza el cocinar, el encuentro generacional. Hombres y mujeres descubren cómo a través de los alimentos y la comida casera pueden ofrecer y obtener una alimentación más saludable, con énfasis en la prevención de la anemia. También, es un espacio en donde los padres encuentran respuestas a preguntas cotidianas a la hora de alimentar a sus niños, que en otros espacios no logran satisfacer. Para los docentes, estos ciclos han sido una herramienta para acercar teoría y práctica, extensión universitaria y docencia, generado en un espacio de aprendizaje continuo y único.

Inscrição responsável: MARIA ALEJANDRA GIRONA GAMARRA
Autores: Alejandra Girona Gamarra - UDELAR
Virginia Natero - UDELAR
Raquel Rodriguez - UDELAR
Youssef Abrache - UDELAR
Sofía Petingi - UDELAR

25522 - **TAXA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ALTA HOSPITALAR EM UM SERVIÇO DE NEONATOLOGIA**

Introdução: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a faixa de aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade é considerada como indicador "muito bom" o percentual entre 90 a 100%, "bom" entre 50 a 89%, "razoável" entre 12 a 49% e "ruim" entre 0 a 11%. Neste sentido, promover a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) é uma das responsabilidades dos profissionais de saúde, que deve acontecer ainda no período gestacional, perpassando o nascimento e mantendo-se ao longo de todo o processo de amamentação. Para tanto, conhecer as taxas de AME na alta hospitalar de neonatos pode ser um fator importante na escolha das melhores estratégias de apoio e promoção do AME. Objetivo: Conhecer as taxas de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar de neonatos internados em um serviço de neonatologia. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo. A amostra foi constituída por 1429 neonatos internados no Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Os dados foram extraídos do formulário de acompanhamento da alta hospitalar do neonato, que contém informações sobre o tipo de alimentação: AME, AME e fórmula láctea (AME+FL) e somente uso de fórmula láctea (FL) no momento da alta hospitalar. Os dados foram expressos por frequência relativa. Resultados: Do total da amostra, 946 (66,2%) neonatos receberam alta hospitalar com AME, seguidos por 359 (25,1%) com AM +FL e 124 (8,7%) com FL. Conclusão: Os dados mostram que a taxa de AME na alta hospitalar de neonatos encontram-se como indicador "bom". Isto reforça que ações que incentivem o AME devem ser prioritárias desde o pré-natal e durante a internação hospitalar, independente das intercorrências clínicas ao nascimento, que levam a uma internação hospitalar do recém-nascido e que podem propiciar atraso temporário ou interrupção do AME. Ações voltadas para a prática de promoção, proteção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde devem ser repensadas na busca de melhores indicadores.

Inscrição responsável: NATALI BASILIO VALERAO
Autores: Natali Basílio Valerão - HCPA
Denise Schauren - HCPA
Márcia Koja Breigeiron - HCPA/UFRGS

24517 - **TELELACTANCIA COMO ESTRATEGIA DE ADHESIÓN Y APOYO A LA LACTANCIA MATERNA**

Son numerosos los beneficios de la lactancia materna (LM) y están bien conocidos los riesgos de la utilización de leche de fórmula (LF). Para mejorar la continuidad y la exclusividad de la LM despues del alta hospitalaria se considera que es importante el monitoreo domiciliario y la consejeria en lactancia para establecer una lactancia adecuada durante el primer mes de vida. El objetivo de este sistema es lograr mantener un seguimiento de la LM y acercar a la población al centro de salud. Introducción: El acceso a los servicios de lactancia son dispares; las comunidades rurales y las clases sociales marginadas tienen relativamente pocas tasas de inicio y mantenimiento de la LM . Los sistemas de videoconferencias pueden ayudar a cerrar esta brecha entre la alta necesidad y demanda y el acceso limitado de servicios. Un trabajo llevado a cabo en USA, implementó un sistema interactivo basado en la web y concluyeron que el uso de este sistema tuvo un aumento significativo en la exclusividad, intensidad y duración de la LM. Metodologia: Se determinó como criterio de inclusión a todas las madres y niños que son atendidos en el Hospital. Como material se utilizó una herramienta de consultas a distancia con desarrollo propio. El sistema permite que a traves de una videollamada, un profesional se contacte con un paciente a traves de un turno virtual. RESULTADO: El sistema se implementó en Enero 2018; las consultoras de lactancia se encargan de atender esta modalidad de consultas. El agendamiento de la consulta se realiza luego del alta hospitalaria y a libre demanda por solicitud de las madres. Las consultas se enfocan en tratar problemas iniciales que podrían afectar el curso normal de la LM, prevenir la administración de LF e interferir en el aumento de peso del RN. CONCLUSÕES: La brecha tecnológica y factores socioeconómicos como disponibilidad de contar con los dispositivos necesarios para la consulta y contar con red de internet son determinantes importantes a la hora de implementar este tipo de sistemas. Con éste se pretende expandir la oferta de consultas de lactancia, llegando a pacientes del interior del país y a mujeres que por falta de tiempo y dificultades en el acceso no se acercan al hospital, generando complicaciones a corto y largo plazo y poniendo en peligro el éxito de la misma.

Inscrição responsável: JANINE ARLETTE SOMMER
Autores: Janine Sommer - Hospital Italiano de Buenos Aires
Fernando Plazzotta - Hospital Italiano de Buenos Aires
Daniel Luna - Hospital Italiano de Buenos Aires

25521 - **TENDÊNCIA DA PREVALÊNCIA DOS INDICADORES DO ALEITAMENTO MATERNO EM TRÊS PAÍSES AFRICANOS**

Apresentação/Introdução: O monitoramento dos indicadores do aleitamento materno(AM) nos países é relevante principalmente para a análise das ações já implementadas como também para o planejamento de novas ações. Objetivo: Descrever a tendência dos indicadores do AM em três países africanos. Metodologia: Foram selecionados os dados provenientes do Egito(1992,1995,2008), Quênia(1993,1998,2008) e Tanzânia(1991,1996,2009), por serem os países com maior população na África e com dados de todos os indicadores do AM disponíveis no período analisado. Em função dos indicadores, foram consideradas elegíveis as crianças menores de 24 meses que residiam com suas mães. Foram selecionados indicadores que analisam a precocidade(AM na 1ª hora de vida-AM1h), a exclusividade(AME) e a continuidade do AM nos 1º(AM1a) e 2º anos de vida(AM2a). No cálculo da prevalência foram considerados o desenho da amostra e a ponderação. A análise de tendência foi realizada por regressão linear com variância ponderada. Resultados: O indicador que apresentou maior taxa de aumento foi o AM1h, especialmente no Egito cujas prevalências foram 23,7%, 40,1% e 53,4% entre 1992 e 2008 (p-tendência=0,000). As prevalências do AM1h no Quênia foram 53,6%; 57,9%; 55,4% e na Tanzânia, 42,9%, 59,0%; 45,3%. A prevalência de AME foi maior no Egito (16,6%; 21;2%; 16.7%) e menor no Quênia (9,1%; 8,5%; 8,8%). As taxas de AM foram mais elevadas na Tanzânia (88,8%; 88,3% 86,5%) e no Quênia (88,2%; 86,5%; 85,7%) em comparação com o Egito (78,6%; 78,8%; 77,0%). Com relação ao AM continuado no 1º ano, houve pequeno aumento no Egito (78,3%; 79,3%; 82,4%,p-tendência=0,000), pequena redução no Quênia (90,3%; 87,5%; 86,1%,p-tendência=0,000) e manutenção na Tanzânia (94,3%; 92,2%; 94,0%). A prevalência do AM2a foi superior no Quênia com tendência negativa (60,1%; 59,8%; 57,8%). Houve queda na prevalência do AM2a na Tanzânia (58,1%;56,7%;48,6%, p-tendência=0,000) e, principalmente no Egito (46,4%; 47,8%; 30,5%, p-tendência=0,000). Conclusão: Os indicadores com maiores prevalências nos três países entre 1990 e 2000 foram AM e AM1a continuado no primeiro ano de vida com manutenção das taxas no período analisado. As prevalências de AME nos três países no período analisado foram baixas e sem alteração. A prevalência do AM1h foi crescente apenas no Egito e do AM2a decrescente em todos os países.

Inscrição responsável: AMANDA FERREIRA RAMOS
Autores: Ana Elisa Madalena Rinaldi - UFU
Amanda Ferreira Ramos - UFU
Maria Luiza de Souza Pedrosa - UFU

25676 - **TENDÊNCIAS DE PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FÓRMULA INFANTIS NA AMÉRICA LATINA DE 1990 A 2016: DADOS DA PESQUISA DE DEMOGRAFIA E SAÚDE (DHS)**

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado uma valiosa intervenção para melhorar a saúde e a sobrevivência dos recém-nascidos devido seus inúmeros benéficos a curto e longo prazo, por outro lado as fórmulas infantis representam uma barreira para alcançar melhores práticas alimentares. Objetivos: Descrever a tendência da prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) e do uso de fórmulas infantis na América Latina entre 1990 a 2016. Metodologia: Os dados são provenientes das Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS) realizadas na Bolívia (1993-2008), Colômbia (1990-2009), Guatemala (1995-2014), Haiti (1994-2016), Honduras (2005-2011), Nicarágua (1997-2001), Peru (1991-2010) e República Dominicana (1991-2013). O critério de seleção dos países foi a presença de pelo menos duas pesquisas entre 1990 e 2016. Foram incluídas na análise crianças menores de seis meses que residiam com a mãe. A análise de tendência da prevalência entre 1990 e 2016 foi realizada pela análise dos mínimos quadrados com variância ponderada. Resultados: Na Bolivia, houve aumento do AME de 45,1 para 55,0% (p=0,000) e manutenção da fórmula infantil (10,1 vs 20,5%, p=0,483). Na Colômbia, a prevelância de AME aumentou de 11,9 para 42,1% (p=0,000) e de fórmula reduziu de 48,7 para 37,1% (p=0,006). Na Guatemala houve aumento do AME de 46,5 para 53,7% (p=0,003) e de fórmula de 10,3 para 20,3% (p=0,000). No Haiti, a prevalência de AME aumentou de 2,6 para 41,5% (p=0,000) e houve manutenção da prevalência de fórmula (19,2 vs 19,7%, p = 0,894). Em Honduras, a prevalência de AME ficou estável (29 vs 32,2%, p=0,177) e houve redução de fórmula de 33,7 para 25,9% (p=0,002). Na Nicarágua, houve aumento do AME (24,3 vs 33,1%, p= 0,002) e de fórmula (11,6 vs 35,7%, p=0,000). No Peru, houve aumento expressivo do AME (36,9 vs 65,6%, p=0,000) e aumento de menor magnitude para fórmulas (9 vs 16,9%, p=0,000). Na República Dominicana houve manutenção do AME (9,1% vs 9,4%,p=0,052) e redução discreta de fórmula (37,5 vs 33,5%, p=0,000). Conclusão: Na maioria dos países a prevalência de AME superou a de fórmulas infantis. A tendência positiva da prevalência de AME foi verificada em seis países, com destaque para Haiti e Peru, cujo aumento foi superior a 50%. A prevalência de fórmula infantis aumentou no na Guatemala e reduziu em Honduras e República Dominicana.

Inscrição responsável: ANA ELISA MADALENA RINALDI
Autores: Camila Silva Ferreira - UFU
Catarina Machado Azevedo - UFU
Ana Elisa Madalena Rinaldi - UFU

25078 - **THE CARBON FOOTPRINT OF BABY FORMULA IN NORTH AMERICA**

Abstract Background Breastfeeding is situated in the nexus between the health of the earth's environment and the health of its population. Although human milk feeding has negligible cost to the environment and is the undisputed foundation of optimal population health, around two-thirds of humans are fed processed foods, such baby formula, as a substitute for human milk in the first 2 years after birth. Methods We did a observational economic-input production-to-gate assessment of the environmental cost of Standard infant, Special, Follow-on and Growing-Up formula data for Canada, Mexico and the United States using Euromonitor data for the year 2016. Findings In 2016 the estimated GHG emissions (in tonnes of Co2 equivalent, eq.) based on sales of formula for Canada was 136,947·52, for Mexico, 435,272, and for the United States, 819,203·62. The healthy and carbon neutral alternative, breastfeeding, has negligible environmental cost. The North American per capita emissions based on infants and toddlers aged to 36 months in 2016 was 70·4 kg of CO2 eq. Interpretation The 2016 the North American carbon footprint attributable to the production of the highly processed product, baby formula, is equivalent to the energy use of 3,402,012,567 miles driven by an average passenger vehicle (more than 135,000 times around the equator of the earth). Along with the acknowledged health and social benefits of breastfeeding, the cost to the environment should be considered in developing and funding infant feeding policies and supportive practices.

Inscrição responsável: ANNA BLAIR
Autores: Anna Blair - Healthy Children Project, Inc.
Karin Cadwell - Healthy Children Project, Inc.
Cindy Turner - Healthy Children Project, Inc.
Kajsa Brimdyr - Healthy Children Project, Inc.

25210 - **THE IMPACT OF BREAST IMPLANTS IN SENSIBILITY, LEVEL OF NIPPLE PAIN AND INCIDENCE OF NIPPLE DAMAGE IN BREASTFEEDING WOMEN**

Background: Some studies have found that breast surgery can have a negative impact on breastfeeding success. Anecdotally women with breast impacts have complained about their milk supply, nipple pain, and an intense lactogenesis II, leading to early breastfeeding difficulties. Also, some surgical procedures may interfere with breast sensibility and hinder maternal perception of breast pain, increasing the risk of nipple damage. Aim: To analyze the impact of breast implants on the breast sensibility, nipple pain and incidence of nipple damage in breastfeeding women. Methods: We conducted a cohort study of postpartum women with and without implant surgery, in a private hospital in Brazil between 2015 and 2017. Only primiparous healthy women intending to exclusively breastfeed with a healthy singleton infant were included. Exclusion criteria were: women who had more than one breast surgery, breast infection, babies in Neonatal Intensive Care Unit or not able to breastfeed. We recruited women in hospital (12 to 72 hours postpartum) and followed up at 5 to 7 days postpartum by a face-to-face interview, and day 30t by phone. Data collection was sociodemographic data and history procedure (age, implant size, and data of the surgery). Also, women were exam their breast to identify: nipple damage (yes or no), nipple pain intensity (Numerical Verbal Scale 0 to 10) and breast sensibility (skin, areola and nipple) using Semmes-Weinstein monofilament (6 different diameters, 0,05 to 300 grams). A contact by phone was made at 30th day postpartum to analyze nipple pain intensity and nipple damage. Results: We analyzed 240 women, 115 with implant breast and 125 without plastic surgery. Most participants were between 23 and 32 years old, implant mean size was 267mL inframammary insertion, and less than 10 years since procedure. The level of nipple pain and rates of nipple damage are similar between groups, but women with implants had a reduction of the skin sensibility ($p<0,001$), areola ($p<0,001$) and nipple ($p=0,001$) when compared with no surgery women. Conclusion: Despite the reduction in nipple and areola sensibility, there is no impact in nipple pain intensity and nipple damage rates during the first month postpartum in breastfeeding women with breast implants. Sponsor: CNPq Brazil (n. 443997/2014-4).

Inscrição responsável: KARLA OLIVEIRA MARCACINE
Autores: Karla Oliveira Marcacine - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Kelly Pereira Coca - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Lisa H Amir - La Trobe University, Judith Lumley Centre (Mother and Child Health Research Centre)
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo
Erika de Sá Vieira Abuchaim - Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo

25104 - **THE SCALE UP OF THE BABY FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE (BFHI) IN MALAWI: SUCCESSES, CHALLENGES AND PROGRAMMATIC IMPLICATIONS**

Evidence reveals that Baby-Friendly Hospital Initiative (BFHI) positively impacts breastfeeding outcomes, including early initiation of breastfeeding and exclusive breastfeeding (EBF) rates. In Malawi, where BFHI was introduced in 1993 but later languished due to losses in funding, USAID's Maternal and Child Survival Program supported the Malawi Ministry of Health in the revitalization and scale-up of BFHI in 54 hospitals in 28 districts from May 2016-January 2018. We describe the revitalization and scale-up process within the context of an integrated health project; successes, challenges, and lessons learned with BFHI implementation; and the future of BFHI in Malawi. To ascertain the progress in scale up of BFHI, key government documents, MCSP program documentation, and routine monitoring data were reviewed. Engagement of local leadership at the community, district, and national levels was critical to the revitalization and scale up of BFHI in Malawi. BFHI messages and activities were integrated with other health areas, including newborn, routine immunization, and post partum family planning efforts, with 1,330 clinical and 610 support staff trained BFHI. More than 80,000 mothers received counseling on exclusive breastfeeding following childbirth prior to discharge from the health facility. Early initiation of breastfeeding was tracked quarterly from baseline through endline via routine MOH health facility data. Increases in early initiation of breastfeeding were seen in two of the three regions of Malawi: by 2% in the Central region and 6% in the Southern region. Greater integration of BFHI into Malawi's health system is recommended, including expanded BFHI content delivered during pre-service and in-service trainings for health providers, increased country financial investments for BFHI, and integration of BFHI into national clinical guidelines, protocols, and nutrition and health policies.

Inscrição responsável: JUSTINE A. KAVLE
Autores: Patricia Welch - Maternal and Child Survival Program (MCSP)
Florence Bwanali - Maternal and Child Survival Program (MCSP)/Malawi
Kanji Nyambo - Maternal and Child Survival Program (MCSP)/Malawi
Janet Guta - Ministry of Health, Malawi
Natalia Mapongo - Department of Nutrition, Ministry of Health Malawi
Sarah Straubinger - Maternal and Child Survival Program (MCSP)
Susan Kambale - World Health Organization (WHO), Country Office, Lilongwe, Malawi

25390 - **THE UNIVERSITY OF PORT HARCOURT TEACHING HOSPITAL'S BABY FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE COMMITTEE AND THE PROMOTION, PROTECTION AND SUPPORT OF BREASTFEEDING IN NIGERIA**

Objective: To share experiences with the operation of the University of Port Harcourt Teaching Hospital's (UPTH) BFHI Committee and their impacts on the breastfeeding promotion, protection and support in Nigeria. Background: As part of Nigeria's effort to attain the 1990 Innocenti Declaration, the Baby-Friendly Hospital Initiative (BFHI) was launched in 1991. The 2005 Innocenti Declaration reiterated the need for the Initiative by asking governments to "revitalize" it and maintain "the Global Criteria as the minimum requirement for all facilities". The UPTH BFHI Committee established in 1992 has remained active with the expansion of its activities to the national level. The Committee, with its multi-departmental and multi-disciplinary membership and chaired by the Chief Medical Director, has engaged in activities aimed at promoting optimal maternal, infant and young child nutrition in line with national and global targets. This paper presents the Committee's activities/achievements for 2016-2018. Activities/Achievements: • Sustained implementation of activities in support of the Ten Steps to successful breastfeeding (operating the Creche, Mother's Room, Nutrition Clinic and Breastfeeding Room in the Special Care Baby Unit, Nutrition education and the distribution of IEC materials on breastfeeding and Code). • Celebration of the World Breastfeeding Week and mobilizing other stakeholders to celebrate the Week. • Sensitization/Advocacy meetings on the International Code of Marketing of Breast Milk Substitutes in Rivers, Bayelsa, Akwa Ibom and Delta States in 2017 and providing continued support for Code implementation in these States • Integration of breastfeeding education into the curricula of health workers and the trainees Challenges: These include, at the national level, a lack of a BFHI Committee with dedicated funding, delayed adoption of the revised National Regulations on the Code and lack of Code enforcement, the non-reassessment for the revalidation of BFHI Status of facilities and poor communication with facility-based committees. Locally, inadequate funding, workload, lack of staff dedicated to the support of mothers and non-integration of BFHI into routine service documentation remain concerns. Conclusion: Successful operation of BFHI Committees will contribute to the attainment global nutrition targets.

Inscrição responsável: ALICE NTE
Autores: Alice Nte - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Henry Ugboma - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Gracia Eke - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Cosmos Enyindah - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Samuel Nwafor - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Kinikanwo Green - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Emmanuel Oranu - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt
Anga Igonikon - University Of Port Harcourt Teaching Hospital, Port Harcourt

25303 - **TRABALHO MATERNO FORA DO LAR E INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR**

Introdução: A introdução precoce da alimentação complementar (IPAC) caracteriza-se quando esta ocorre antes do sexto mês de vida. Objetivo: verificar os fatores associados à IPAC entre crianças menores de seis meses, nascidas em todas as maternidades de uma cidade de grande porte do interior da Bahia. Metodologia: Estudo transversal aninhado a uma coorte de nascidos vivos. Foram incluídos sujeitos nascidos em todos os hospitais da cidade, que receberam visita domiciliar no 4º ou 5° mês de vida. Variáveis independentes investigadas: características socioeconômicas, história reprodutiva materna e características das crianças. Variável dependente: IPAC, definida quando a genitora referiu oferta de algum outro alimento além do leite materno ou fórmula láctea no recordatório de 24h realizado no 4° ou 5° mês. Foram realizadas análises descritivas e de associação através do teste do Qui-quadrado de Pearson com intervalo de confiança (IC) de 95%, seguida de regressão logística múltipla, procedimento stepwise com backward, utilizando o software Statistical Package for Social Sciences 20. Aprovada pelo Comitê de Ética (CEP-UEFS) parecer nº 012/2003. Resultados: Foram incluídas 954 díades mãe-filho. No momento do parto, as genitoras tinham idade média de 25,59±6,34 anos, renda familiar média de 2±1,88 salários mínimos, 63,1% concluíram o ensino médio, 82,8% referiram raça/cor preta ou parda, 84,7% residiam com o companheiro; na visita domiciliar, 81,2% das mulheres não trabalhavam fora do lar. Quanto à alimentação: 16,8% estavam em aleitamento materno exclusivo, 17,4% não mamavam e 65,4% tiveram IPAC. Sucos foram os alimentos mais frequentes (51%), seguido dos mingaus (44,1%). Após o ajuste, se associaram com a IPAC: o trabalho materno fora do lar, Ods ratio (OR) 3,94, Intervalo de Confiança (IC) [2,559; 6,079], e renda menor que 2 salários mínimos, OR 1,87, IC [1,415; 2,480]. Conclusões: Trabalho materno fora do lar e menor renda familiar aumentam o risco de IPAC. O fortalecimento da rede de apoio social e institucional à maternidade pode contribuir para a adequada nutrição das crianças e para a manutenção do direito materno ao trabalho. PALAVRAS CHAVES: Trabalho; Alimentação Complementar; Alimentação Infantil.

Inscrição responsável: MARA VIANA CARDOSO AMARAL
Autores: Mara Viana Cardoso Amaral - Universidade Estadual de Feira de Santana

Camila da Cruz Martins - Universidade Estadual de Feira de Santana
Michelle de Santana Xavier Ramos - Universidade Estadual de Feira de Santana
Jéssica Santos Passos Costa - Universidade Estadual de Feira de Santana
Ellayne de Souza Cerqueira - Universidade Federal da Bahia
Luzimara da Silva Medeiros - Hospital Inácia Pinto dos Santos
Gersimeire da Silva de Jesus Oliveira - Hospital Inácia Pinto dos Santos
Graciete Oliveira Vieira - Universidade Estadual de Feira de Santana

25142 - **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CALIDAD DE LA RELACIÓN CON SU PERSONA CERCANA-ARI PARA USO NO APOIO À AMAMENTAÇÃO**

São conhecidos e enormemente difundidos os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME) para o desenvolvimento da criança. No entanto, ainda é elevado o abandono do AME no Brasil. Diversos fatores contribuem para esse abandono entre eles as relações entre o parceiro e consequentemente o vinculo alterado entre mãe e bebê na manutenção do AME. Há uma falta de ferramentas validadas relacionadas à relação íntima e linguisticamente apropriadas. Objetivo:Traduzir da língua espanhola para a língua portuguesa Calidad de la relación con su persona cercana (ARI). Métodos: desenvolvido por meio de etapas de adaptação cultural do instrumento (Beaton et al, 2000): autorização dos autores, tradução direta, síntese das traduções, retrotradução e consenso da versão em português. Resultados O instrumento original foi traduzido por dois tradutores, um da área de letras/especialização língua espanhola, outro com nacionalidade na língua espanhola/expertise na área da criança. A tradução foi realizada de forma independente, gerando duas versões (T1, T2), que posteriormente foram discutidas entre profissionais, área materno-infantil para a obtenção de instrumento único na língua portuguesa (T12). Esta versão foi submetida ao processo de retrotradução, no qual dois tradutores independentes, a traduziram novamente para a língua espanhola, sem acesso ao instrumento original. O processo gerou duas versões (B1, B2), sendo a obtenção do consenso a B12. Após foi realizado pré-teste com uma amostra de 40 gestantes. O Alfa de Cronbach para a escala total de ARI foi de 0,891. A análise fatorial produziu uma estrutura fatorial semelhante à relatada na versão ARI-English e na versão ARI-espanhol. Os resultados desta análise secundária fornecem suporte para a confiabilidade e validade do ARI. A consistência interna estimada para a escala total de ARI foi aceitável. Conclusões: ARI traz um método psicometricamente sólido para medir a qualidade das relações íntimas. Isto é particularmente importante para avançar na compreensão dos fatores inerentes às relações afetivas das mães em seu contexto familiar e sua influência sobre o AME. Contribuição: para a qualidade do cuidado ao recém-nascido com vistas ao seu neurodesenvolvimento, bem como possibilita apoio a mulher no AME.

Inscrição responsável: LETICIA DE SOUZA CARVALHO ARAUJO
Autores: Letícia de Souza Carvalho Araujo - UFRJ
Marialda Moreira Christoffel - UFRJ

25680 - **TRAINING NON-HEALTH WORKERS IN IYCF-E: HIGH INCOME COUNTRY CASE STUDY**

Infant and young child feeding in emergencies is a cross-cutting issue requiring coordination across multiple functional areas to meet the needs of infants and young children (0-24 months) and pregnant and lactating women (PLW). Sensitizing and orienting staff and volunteers to the principles and interventions of IYCF-E practices is critical to ensuring seamless welcome and continuity of care to these vulnerable populations. Canada has no effective national or provincial level IYCF-E strategy or policy in place, though the Baby-Friendly Initiative (Community Health) includes an IYCF-E indicator under Step 10. While some public health units have developed some resources and plans for IYCF-E at the municipal level, front-line staff and volunteers assisting parents and caregivers are not typically health care professionals or community health workers. As part of a project designed to build IYCF-E capacity in the Regional Municipality of Wood Buffalo in northern Alberta, Canada, SafelyFed Canada designed training for emergency services staff, volunteers and management. Drawing on orientation materials produced by the IFE Core Group in support of the roll-out of Operational Guidance v. 3.0 and on interviews with key stakeholders, we created training modules that could be used with front line staff as well as management and executive teams. Training included breastfeeding supports/enabling environments, appropriate complementary feeding and triage and referrals to reduce the risk of artificial feeding in an emergency setting. Pre- and post-testing as well as participant evaluations identified gaps in knowledge and informed planning for future training needs. Pre-existing bias and misinformation about infant feeding were apparent across functional areas, underlining the need for strong procedures and policies to support appropriate care. In particular, we identified practical strategies for risk reduction that can be implemented with non-specialist helpers in a high mixed feeding population as well as improved data collection to quantify and analyze the impact of disasters in these vulnerable populations.

Inscrição responsável: MICHELLE PENSA BRANCO
Autores: Michelle Pensa Branco - SafelyFed Canada
Jodine Chase - SafelyFed Canada

25108 - **TREN CULTURAL DE LACTANCIA MATERNA: UNA EXPERIENCIA INNOVADORA PARA FOMENTAR LA CULTURA DEL AMAMANTAMIENTO**

Objetivos: sensibilizar y educar a los usuarios del transporte público masivo de la ciudad de Medellín, Colombia en el tema de lactancia humana. Contexto: para celebrar la semana mundial de lactancia materna 2016, la escuela de Nutrición y Dietética de la Universidad de Antioquia hizo una alianza con la empresa Metro de Medellín. Descripción: estudiantes, docentes, y profesionales del grupo de estudio en Lactancia Humana de la Escuela de Nutrición, elaboraron el material educativo (imágenes y textos) siguiendo un formato de cuentos y de mitos en relación a la lactancia. Participaron mujeres/familias lactantes de diferente etnia y estrato socioeconómico. Dicho proyecto educativo se instaló en tres vagones del Metro, el cual rodó de octubre a diciembre de 2016. Análisis de resultados: es necesario hacer énfasis en utilizar mucho más los medios de comunicación abiertos a un gran número de ciudadanos para fomentar la cultura del amamantamiento en espacios públicos y abogar por los derechos reproductivos de la mujer en cualquier espacio y tiempo. Lecciones aprendidas: movilizar alianzas estratégicas, ampliar y afianzar la educación en lactancia a través de diferentes medios masivos. Contribuciones a la lactancia materna: Sensibilizar usuarios de diferentes estratos sociales sobre la importancia del amamantamiento. Revindicar los derechos reproductivos de la mujer y la seguridad alimentaria de los lactantes y niños pequeños. Contribuir a los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Apoyar, promover y proteger la cultura de la lactancia humana.

Inscrição responsável: BEATRÍZ ELENA PARRA-SOSA
Autores: Beatriz Elena Parra-Sosa - Escuela de Nutrición y Dietética-Universidad de Antioquia
Juan Manuel Marroquín - Clínica Valle de Lilí Colombia
Gloria Calderón Higuita - Empresa Crianza Afectiva

25726 - **TUBERCULOSIS : A CHALLENGE FOR BREASTFEEDING**

TUBERCULOSIS : A CHALLENGE FOR BREASTFEEDING Rahayu Nanik, Puspitaningrum, Astuti Murni Mitra Plumbon General hospital, Cirebon, West Java. Indonesia. Introduction : Tuberculosis is a global health problem. It is a major cause of disability and health. In tandem with HIV, it become a concerning public health problem globally. Tuberculosis in pregnancy, neonatal tuberculosis and postnatal tuberculosis exposed from the mother, caused high mortality and morbidity in both infant and mother. Benefits of breastfeeding are ubdoubtly. More researchs show hidden benefits which are beyond our nowadays knowledge. Suboptimal breastfeeding practice will double the risk of infant mortality in the first six months of life. Infant with risk of tuberculosis will have many benefits of breastmilk. To have knowledge about making breastfeeding safe in tuberculosis parent cases are important. Methodology : we conducted search of literature using PubMed and any other search engine. Literatures we used are from yeari 2000 -2019. Key words are : breastfeeding, breastmilk, tuberculosis. Conclusion : Breastfeeding can be doing safeky in tuberculosis cases. Although risk of airborne contact between tuberculosis mother and infant are high, but educating these family can make many benefits for them. Educating the family about hygiene and hiw to reduce airborne contact are important. Screening toher member of the family for tuberculosis should be done. Mother with tuberculosis can breastfeed her infant after 2 -3 weeks of treatment of antituberculosis and after negative smear of the sputum. Meanwhile, before, she can expressed breastmilk and give separately by other member of the family. Breastfeeding may be discouraged in women who are yet to commerce treatment at the time of delivery and those who are still actively excreting bacillus while coughing. In case if tuberculosis lesion In breast or tuberculosis mastitis, direct breastfeeding is prohibited until the lesion cure. MDR cases of tuberculosis are unique challenge for breatfeeding. Whether they can breastfeed or not, should be anylize for each cases. Infant from tuberculosis mother should receive isoniazud for 6 months. During the period, tuberculin test and radiology should be run in 6 weej, 12 week and 6 month. All author declared no conflict of interest.

Inscrição responsável: NANIK RAHAYU
Autores: Murni Astuti - Mitra plumbon hospital
Nanik Rahayu - Mitra plumbon hospital
Puspitaningrum - Mitra plumbon hospital

25571 - **UM EVENTO PARA TODOS: I WORKSHOP DE ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno está na pauta das discussões das mais diversas entidades de saúde. A relevância do tema está na necessidade que os profissionais vêm se deparando. Época de notícias inadequadas vêm sendo viralizadas em mídias, facilmente difundidas e dúvidas emergem nas rodas de conversas entre gestantes, nutrizes

e até mesmo nos debates especializados. Disseminar o assunto, é torná-lo cada vez mais difundido e derrubar o comportamento autocrático com extrema dissonância entre os saberes. Assim sendo, o grupo multidisciplinar de aleitamento materno (AME) de um hospital privado, teve a ideia de formalizar um momento para discussão e reflexão sobre aleitamento materno. Objetivo: Difundir o conhecimento e atualizar profissionais da saúde e comunidade por meio de um evento. Método: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um evento sobre aleitamento materno. No ano de 2018, o grupo multidisciplinar AME, que faz parte de um hospital privado em Porto Alegre- RS, organizou o I Workshop de Aleitamento Materno, que ocorreu no primeiro dia de agosto, dando início às comemorações do mês dourado. O evento contou com a presença de quase 200 inscritos, nos quais fizeram parte profissionais da área da saúde, estudantes, gestantes, mães e comunidade em geral. Dentre os palestrantes que fizeram parte estavam enfermeiras, médicos e mães convidadas. Após a explanação dos palestrantes houve o relato das convidadas em uma mesa redonda, trazendo suas diferentes experiências vividas com a amamentação. O evento foi finalizado com um vídeo apresentando a realidade da amamentação na instituição e percepção dos profissionais sobre o tema. Resultados: A repercussão do evento foi muito positiva, obteve- se lotação máxima do local com grande visibilidade do trabalho realizado dentro da instituição, como também o sentimento de empoderamento gerado aos profissionais que estão envolvidos diretamente nesse processo. Conclusão: A realização do evento foi de suma importância tanto para os profissionais quanto para os participantes, por ter proporcionado amplo debate pelos diferentes olhares e perspectivas dos convidados. A organização e sistematização propiciou uma sensibilização e reflexão sobre o assunto abordado, o que permitirá para os próximos eventos uma construção ainda mais participativa com vistas a um conhecimento vasto e crítico.

Inscrição responsável: MYRCEA NUNES DELLALIBERA
Autores: Myrcea Nunes Dellalibera - Hospital Moinhos de Vento e UFCSPA
Andréia Amorim - Hospital Moinhos de Vento
Riciane Silveira Osorio - Hospital Moinhos de Vento
Ediane de Souza Nunes - Hospital Moinhos de Vento
Suziane Ribeiro - Hospital Monhos de Vento
Ticianne Santos Castilhos - Hospital Moinhos de Vento
Camila Rutkoski - Faculdade de Ciências de Saúde Moinhos de Vento
Débora Fernandes Coelho - UFCSPA

25178 - **UM NOVO PARADIGMA DO ENFERMEIRO DO BANCO DE LEITE DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, VOLTADO A PRÁTICAS DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Objetivo: Trata-se de um relato de experiência realizado por enfermeiras do banco de leite humano (BLH) em um hospital universitário de alta complexidade no centro de São Paulo. O trabalho relata a transformação das atribuições do enfermeiro do BLH, abordando as vantagens de uma nova experiência. Este profissional reconhece, resolve e previne dificuldades em relação ao binômio mãe e filho, com a nutriz em relação ao período de aleitamento ou na doação voluntária de leite. Por meio do diagnóstico de problemas e posterior solução de dúvidas, ocorre a quebra de tabus, crenças, bem como adequação de técnicas realizadas de forma incorreta na extração ou na amamentação e no tratamento de complicações neste período. Método: Em função da falta de doadoras de leite, iniciou-se um projeto com várias atividades educativas (palestras, grupos de conversa, aulas, visitas ao BLH) voltadas à divulgação das atividades desenvolvidas no BLH, da importância do aleitamento e da doação de leite. Procedeu-se à conscientização da equipe multiprofissional no hospital, o acolhimento realizado pelos enfermeiros do BLH e as buscas ativas com as pacientes internadas em nosso alojamento conjunto e em outras unidades do hospital, incluindo também as funcionárias que estão em período de amamentação. Resultado: A ampliação das atividades levou a um importante espaço de atuação do enfermeiro que trabalha no BLH, culminando no aumento do número de doadoras de leite materno e, consequentemente, no fornecimento (mais regular) de leite aos prematuros internados. No ano de 2016 os atendimentos somaram 2821. Já em 2018, 3238 (demonstrando um aumento de 15% no período). No tocante ao volume de leite coletado, foram 278,65 litros em 2016, contra 370,91 litros em 2018 (o que demonstra um aumento de 33% em 2018, em relação a 2016). Conclusão: A ação de acolhimento, marketing, socialização do banco e das buscas ativas realizadas pelo hospital fizeram a diferença, como estratégia, para a captação de doadoras e de sua fidelização.

Inscrição responsável: CLAUDIA TAVARES DE MELO
Autores: Claudia Tavares de Melo - Irmandade Santa Casa de SP

25094 - **UM OLHAR SOBRE A AMAMENTAÇÃO CONTINUADA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

É indiscutível a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê, principalmente nos seis primeiros meses de vida, levando a repercussões positivas no estado nutricional e desenvolvimento psíquico e social adequados

da criança. Sem um suporte, poderá ocorrer um comprometimento da duração dessa prática, onde se percebe uma minimização da condição de amamentar, sendo esta tratada como uma escolha da mulher, direcionada apenas por sua vontade. Objetivo: Analisar as práticas de amamentação continuada a partir do relato da perspectiva das mulheres residentes em Manguinhos, atendidas em duas unidades básicas de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido com 17 mulheres, entre 20 e 40 anos, que fizeram o pré-natal na Atenção Básica, em Manguinhos, no Rio de Janeiro, no período de 2015 a 2016 e estavam no período de 6 meses a 11 meses pós-parto. Esta pesquisa respeitou as normas vigentes e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública - CAAE 53114116.0.0000.5240. Resultados: A amamentação é uma prática que se mostra como um processo intrincado, no qual inúmeros determinantes irão influenciar e trazer uma complexidade que será sentida e vivada de forma diferente para cada mulher. Neste estudo, a amamentação continuava presente para todas as mulheres, apesar de ter sido citado a entrada de outros alimentos antes do período de 6 meses de vida da criança, seguindo a recomendação dada pelo Ministério da Saúde. As dificuldades mais relevantes que surgiram, tinham relação com a segurança alimentar e a necessidade de volta a uma atividade remunerada que complementasse a renda da família. As dificuldades apresentadas na vida em comunidades, em um ambiente de pobreza, trazem para a mulher um caminho solitário e doloroso do cuidado materno. Tal situação condicionou algumas dessas mulheres/mães a adotarem outro tipo de leite não materno na dieta de seus filhos, nem sempre adequado para a fase da vida que a criança se encontra. Sendo assim, amamentar se torna um desafio muito maior, que precisa ser considerado como prática que gere autonomia e de direito, onde está envolvido com as concepções da mulher, suas necessidades de vida e de sobrevivência e seu cuidado ao bebê, levando a situações que serão determinantes para a sua continuidade ou o desmame precoce.

Inscrição responsável: LUCIANA NOVAES MOREIRA
Autores: Luciana Novaes Moreira - ENSP

25364 - **USO DA ESCALA LATCH NO PROGNÓSTICO DA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: Instrumentos de avaliação do aleitamento materno possibilitam uma análise sistematizada e facilitam o registro de sua observação. A Escala LATCH, destaca-se entre eles ao possuir formato semelhante a Escala de Apgar e praticidade na aplicação. Cada letra do acrônimo LATCH representa um domínio e recebe um escore de 0 a 2, com pontuação máxima de 10 pontos. São avaliados a pega, deglutição audível, tipo de mamilo, conforto da mama e posicionamento do lactente. Objetivos: Investigar a associação entre o escore LATCH, total e por domínios, e a duração do aleitamento materno aos 6 meses. Metodologia: estudo de coorte prospectivo realizado em um hospital da Grande Florianópolis, Santa Catarina. A avaliação da amamentação com o instrumento LATCH foi realizada em 125 binômios nas primeiras 24 horas de vida, seguido por acompanhamento telefônico aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias. Na análise dos dados as variáveis foram descritas como média e desvio padrão, e apresentadas como frequências relativas e absolutas. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste t-Student para variáveis contínuas e teste Exato de Fischer e qui-quadrado para variáveis categóricas. Resultados: A média LATCH encontrada foi 7.30±1.66 (IC95% 7.00-7.59), com médias mais baixas em recém-nascidos com menos de 8 horas de vida 6.41±1.30 (IC95%5.67-7.16) e em primíparas (6.94±1.54 IC95% 6.52-7.36). Na análise por domínios, menores escores foram identificados nos domínios pega e sucção audível. Encontrou-se correlação positiva entre os domínios pega e sucção audível (p=0.00) e entre o tipo de mamilo e a necessidade de auxílio no posicionamento (p=0.03). As médias LATCH tenderam a ser maiores no grupo que permanecia sendo amamentado em relação ao grupo em que a amamentação foi interrompida, exceto no período de 150 dias. Entretanto, a diferença encontrada não foi considerada significativa (p>0.05). Ao analisar os domínios separadamente, detectou-se maior média no domínio pega naqueles que permaneciam sendo amamentados no 30º dia (p=0.04). Conclusões: O instrumento LATCH indica os binômios que necessitam de maior assistência da equipe à amamentação, como também auxilia na identificação daqueles com maior risco de desmame. O uso da análise por domínios se mostrou mais eficaz que a utilização isolada do escore total por direcionar o foco de intervenção.

Inscrição responsável: LARISSA DA CUNHA DIAS
Autores: Larissa da Cunha Dias - UNISUL
Ilse Lisiane Viertel Vieira - UNISUL

25076 - **USO DE CHUPETA E INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA NA COORTE MINA-BRASIL**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, todavia, a duração do AME permanece menor em todo o mundo. Estudos observacionais sugerem que o uso de chupeta pode ser um fator de risco para a interrupção precoce do AME. Contudo, pesquisas realizadas em diferentes populações e metodologias, dificultam a generalização dos resultados. Assim, o nosso

objetivo foi estimar a frequência e fatores associados ao AME no primeiro mês de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. Métodos: Análise prospectiva de dados da coorte de nascimento MINA-Brasil. Informações de 1523 mães-bebês internados na única maternidade da região foram utilizadas na linha de base. As mães foram entrevistadas logo após o parto e por telefone entre 30 e 45 dias pós-parto (n=962, 63,2% dos elegíveis) sobre características demográficas, socioeconômicas, obstétricas e práticas de amamentação. O desfecho de interesse foi o AME no primeiro mês, classificado segundo diretrizes da OMS. A análise de sobrevida de Kaplan-Meier foi realizada para estimar a probabilidade de AME em 30 dias segundo o uso de chupeta e modelos acelerados de tempo de falha (AFT) para explorar a sua associação com a duração do AME no primeiro mês, em Software Stata 15.0, p<0,05. Resultados: Considerando todas as crianças elegíveis para o seguimento, a probabilidade de AME no primeiro mês foi de 43,7% (IC95% 40,4-46,8) e a duração mediana 30 dias. Os bebês que fizeram uso de chupeta apresentaram menor probabilidade de sobrevida do AME aos 30 dias (24,3%) quando comparados ao que não usaram (41,8%), com diferença estatisticamente significante (p<0,000). Após ajuste múltiplo, o uso de chupeta foi associado à redução de 33% (TR:0,67;IC95% 0,58-0,78) do tempo de AME no primeiro mês. Conclusão: A prática de AME aos 30 dias de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, foi aquém das recomendações. Nossos resultados apoiam a atual recomendação da OMS em desestimular o uso de chupetas em crianças amamentadas. Considerações finais: ressalta-se a necessidade de novos estudos nesta população, a fim de compreender melhor os fatores que afetam as taxas iniciais de AME; a importância da atuação dos profissionais de saúde no aconselhamento sobre os efeitos do uso de chupetas; e a necessidade imediata de ações para promoção e proteção da amamentação.

Inscrição responsável: PAOLA SOLEDAD MOSQUERA
Autores: Paola Soledad Mosquera - Universidade de São Paulo
Bárbara Hatzlhoffer Lourenço - Universidade de São Paulo
Suely Godoy Agostinho Gimeno - Universidade de São Paulo
Márcia Caldas de Castro - Harvard T.H. Chan School of Public Health
Maíra Barreto Malta - Universidade de São Paulo
Marly Augusto Cardoso - Universidade de São Paulo

25649 - **USO DE FERRAMENTAS COMUNICACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO APOIANDO A AMAMENTAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE**

O projeto de extensão Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense (AABF), objetiva desenvolver ações de assessoramento aos municípios da região nas ações de aleitamento materno (AM) e desenvolver a competência técnica amparada nas bases científicas em AM em graduandos e profissionais de saúde. Atualmente oito municípios são contemplados com ações do projeto, que além da extensão universitária tem articulado outras modalidades de inserção acadêmicas como o estágio interno complementar (EIC); o PROINICIAR, projeto voltado aos alunos ingressantes por reserva de vagas e a iniciação científica (IC). Os acadêmicos inseridos nos projetos são predominantemente do curso de Enfermagem e dentro da diversificada rede de ações desenvolvidas pela equipe, este grupo tem se empenhado na promoção do aleitamento materno através de mídias e redes sociais. Dentre as mídias utilizadas pelo projeto destaca-se o AMAMENTA, BAIXADA, um boletim informativo que busca dar visibilidade às ações de promoção, proteção e apoio na região, incentivar as boas práticas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, disseminar os novos conhecimentos produzidos no cenário nacional e internacional e retratar a situação do aleitamento materno na região A circulação é mensal, tanto on line (e-mail, whattsap®, facebook®) quanto impresso, sendo distribuído nas unidades municipais de saúde através do Polo Regional de AM. Os acadêmicos do PROINICIAR e de IC são responsáveis pela escolha das matérias, redação, diagramação e distribuição do boletim. Outra ferramenta muito importante é a conta na rede social Facebook®, gerenciada por bolsistas de EXTENSÃO que atuam divulgando informações atualizadas sobre AM sempre apoiadas em evidências científicas. O Facebook® é um ambiente virtual muito importante para divulgação, esclarecimento, proteção e apoio ao AM, as postagens do projeto têm sido oportunas como uma ferramenta de comunicação, contribuindo para que o Facebook® seja um influenciador positivo na amamentação. Considerações finais: O uso de diferentes mídias é uma oportunidade do estudante associar uma prática comum no seu cotidiano com uma ação de promoção do aleitamento materno, ao mesmo tempo em que possibilita de maneira rápida e acessível o compartilhamento de informações com os diversos públicos alcançados (mães, famílias, profissionais de saúde e gestores) por essas ferramentas comunicacionais.

Inscrição responsável: PATRÍCIA LIMA PEREIRA PERES
Autores: Patricia Lima Pereira Peres - UERJ
Carolina Almeida Braga - UERJ
Isabella Henrique Pascoal da Silva - uerj
Natália Cristina Muniz Alves - UERJ
Marcelle Cristine da Fonseca Simas - UERJ
Darlene Menezes Alves - UERJ
Daniel Barbosa - UERJ

25211 - **USO DE MAMADEIRA E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS INDÍGENAS XAVANTE DO BRASIL CENTRAL**

Introdução: Diversas doenças têm sido associadas ao uso de mamadeira, corroborando para a redução ao aleitamento materno. Os povos indígenas no Brasil, incluindo os Xavante, apresentam um dos piores indicadores de saúde do país e as maiores taxas de morbimortalidade infantil. Poucos estudos com indígenas no país abordaram o aleitamento materno, principalmente pelas dificuldades culturais de aferição quantitativa do consumo alimentar. Conhecer as práticas de aleitamento e fatores associados ao uso de mamadeira entre os Xavante inaugura uma discussão mais refinada sobre esse processo. Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de mamadeira e os principais fatores nutricionais, demográficos e socioeconômicos associados ao seu uso em crianças indígenas Xavante <24 meses (Mato Grosso, Brasil). Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em todas as aldeias da Terra Indígena Pimentel Barbosa em julho/agosto de 2011. Foram coletados dados antropométricos, socioeconômicos, demográficos e bioquímicos de todos os residentes. Para o presente estudo foram utilizados os dados antropométricos, sociodemográficos, informações sobre o uso de mamadeira e doenças referidas na última semana. Índices e indicadores do estado nutricional e seus respectivos pontos de corte foram calculados de acordo com a OMS. Foi realizado teste de hipóteses (qui-quadrado) para a avaliação da diferença entre as prevalências e regressão bivariada logística (desfecho = utilização e não utilização de mamadeira) para avaliações das associações entre as variáveis (significância=5%). O estudo foi aprovado pelo CEP/CONEP. Resultados: Do total de crianças (n = 137), 54,7% eram do sexo masculino, 48,9% tinham ≥ 12 meses e < 18 meses de idade. Dentre as crianças que usavam mamadeira, 38,9% tinham baixa estatura-para-idade e 20,8%, baixo peso-para-idade (p<0,001 em ambos). As crianças com baixa estatura-para-idade tiveram 2,95 vezes mais chances de usarem mamadeira (IC95%= 1,32-6,60), enquanto crianças com baixo peso-para-idade tiveram cinco vezes mais chances de usar mamadeira (IC95%=1,42-18,84). Conclusão: As altas prevalências no uso de mamadeira estão associadas a elevadas chances de haver agravos nutricionais nas crianças Xavante. Mudanças nos padrões alimentares, como o uso da mamadeira, podem elevar as chances de reinfecção, agravando as situações desigualdades em saúde.

Inscrição responsável: ISABELA DA COSTA GASPAR DA SILVA
Autores: Isabela da Costa Gaspar da Silva - UFRJ
Gabriel Chagas Almeida - UFRJ
James R. Welch - ENSP/FIOCRUZ
Carlos E. A. Coimbra Jr. - ENSP/FIOCRUZ
Aline A. Ferreira - UFRJ

25360 - **USO DE REDE SOCIAL COMO FORMA DE PROMOVER A AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida de grande parte da população, servindo como ferramenta de informação, principalmente sobre saúde. O enfermeiro em busca de constante atualização, faz uso das tecnologias para aprimorar a assistência de enfermagem a mãe e ao recém-nascido. Objetivo: Relatar a experiência de construção de um perfil em uma rede social para promover o conhecimento e compartilhar experiências acerca da amamentação, alimentação complementar, cuidados com a mulher no pós-parto e cuidados com o bebê. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2018, por residentes de enfermagem de saúde da mulher e da criança, do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Ceará. A construção do perfil se deu a partir do desejo das autoras de levar informações para gestantes, puérperas, cuidadores, estudantes e profissionais da área da saúde. Influenciadas por outros perfis que abordam o mesmo tema, decidiu-se criar no perfil no aplicativo Instagram®, por ter facilidade de acesso, e grande alcance da população. Decidiu-se associar os temas de aleitamento materno, alimentação complementar, saúde da mulher e cuidados com o bebê em um único perfil. Resultados: A criação do perfil no Instagram®, tem favorecido a promoção do aleitamento materno. Aborda diversos temáticas sobre amamentação como pega e posição correta na amamentação, extração manual de leite materno, conservação de leite, confusão de bicos, técnicas de oferecer o leite ordenhado, bico de silicone, translactação, dentre outras. Além dessas temáticas o perfil mostra a rotina das residentes e fazem enquetes, buscando a interação com os seguidores, sobre algo relacionado a amamentação. Todas as publicações são baseadas em evidência científica e nas orientações do Ministério da Saúde (MS). Percebe-se que os seguidores têm demonstrado interesse nas temáticas publicadas. Considerações Finais: Com a propagação e o fácil acesso ao uso de redes sociais, tem-se a oportunidade de desenvolver estratégias inovadoras de incentivo ao aleitamento materno. Cabe aos profissionais de saúde envolvidos nesta temática se moldarem e se utilizarem desses meios para ampliar o conhecimento e promover uma melhor assistência a mulher e ao recém-nascido. Palavras-chave ou Descritores: Aleitamento Materno; Rede Social; Promoção da Saúde.

Inscrição responsável: ÊMILE COSTA BARROS MOTA
Autores: Êmile Costa Barros Mota - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH

Clarissa Costa Gomes - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH
Isabelle Melo Martins - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH
Fernanda Cavalcante Fontenele - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH
Maynara Joyce Torres de Andrade - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH
Maria Joelia Lima Silva - Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ EBSERH

25257 - **UTILIZAÇÃO DE RALINHOS PLÁSTICOS NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES EM PUÉRPERAS INTERNADAS EM ALOJAMENTO CONJUNTO**

Introdução: Trata-se de um relato de experiência realizado com puérperas em aleitamento materno, do Alojamento Conjunto da Maternidade Escola da UFRJ, que apresentaram fissuras mamilares durante o período da internação. Objeto: Utilização de um ralo de pia de plástico, com formato arredondado e fenestrado, similares às peneiras de chá preconizadas pela IHAC como uma possibilidade no tratamento das fissuras. Os ralos descritos assemelham-se no formato, sendo de fácil manuseio e higienização, de baixo custo e sem necessidade de sofrer modificações, como no caso das peneiras. Objetivo: avaliar a utilização do ralo, associado a outros cuidados no processo de cicatrização das fissuras. Motivação: As queixas das mães em relação ao contato das roupas com os mamilos, alegando que, apesar do uso do leite materno nas fissuras, o atrito da roupa atrapalhava na cicatrização, além de aumentar o incômodo sentido por elas. Execução: Realizada entre janeiro e fevereiro de 2018, com 40 puérperas internadas que foram atendidas pela equipe de amamentação. Método: Os ralos foram ofertados às puérperas que apresentaram fissuras e que aceitaram a utilização do objeto. Foram orientadas quanto ao manejo da amamentação, cuidados com as mamas e utilização do objeto. As puérperas foram agendadas para as consultas na sala da amamentação após 15 dias para acompanhamento após a alta, foi solicitado contato telefônico objetivando ouví-las sobre a experiência. Resultados: A equipe observou melhora das fissuras através do atendimento e dos relatos das puérperas. Após seis meses da alta hospitalar, a equipe fez contato, perguntando sobre o uso do material no tratamento das fissuras: 77,5% (n=31) relataram benefícios, sendo mencionado seu uso em diversos momentos do período de aleitamento materno; 12.5% (n=5) apresentou críticas pontuais ao produto, enquanto 10% (n=4) não soube ou não quis responder. Conclusão: Sabe-se que as complicações nas mamas, como no caso das fissuras, influenciam diretamente no desmame precoce. Logo, faz-se essencial o investimento em cuidados e tecnologias que auxiliem as mães durante este processo, de maneira que as mesmas vivenciem o aleitamento materno de forma mais prazerosa e duradoura. Descritores: fissura, Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: ALINE FEITOZA DOS SANTOS
Autores: Aline Feitoza dos Santos - UFRJ
Sandra Valesca Ferreira de Sousa - UFRJ
Nathália Fernanda Fernandes da Rocha - UFRJ
Eliane Cristina Vieira Adegas - UFRJ
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves - UFRJ
Danielle Lemos Querido - UFRJ
Juliana Melo Jennings - UFRJ
Elisa da Conceição Rodrigues - UFRJ

25051 - **VAMOS FALAR SOBRE AMAMENTAÇÃO? ABORDANDO E SENSIBILIZANDO MÃES EM SALA DE ESPERA NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

A experiência ocorreu no mês abril de 2019, numa unidade básica de saúde na zona norte do Rio de Janeiro. Sendo a ação desenvolvida após capacitação e motivação, propiciadas pelo curso Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAN). Foi observada a presença de algumas mães com seus filhos nas dependências de nossa unidade e feita à abordagem individual: Olá mamãe, vamos falar sobre amamentação? Vendo de imediato a reação positiva das mães, a conversa foi sendo desenvolvida. Foram feitas algumas perguntas, dentre elas: Você foi orientada sobre aleitamento materno em suas consultas de pré natal? Sabe qual a pega e posição corretas do bebê na hora de amamentar? Você sabe quais são as vantagens da amamentação para a mãe e para o bebê? As perguntas eram feitas sem pressa alguma, de modo a dar espaço para as mães se expressarem. As respostas fornecidas foram: “Sim, a enfermeira falou comigo sobre a importância, disse pra eu amamentar exclusivamente até os seis meses”. “Não, eu não sei te dizer as vantagens da amamentação, mas sei que é bom para o bebê”. Sobre a pega e posição corretas, as mães foram convidadas a amamentarem e na medida em que isso acontecia, observações eram feitas e pontuadas com as mães, até que o processo ocorresse da forma mais adequada possível. O posicionamento incorreto do bebê em relação à mãe foi o mais observado. O rumo da conversa foi tomado frente às dúvidas que iam surgindo ou falta de conhecimento apresentado pelas mães. As vantagens do aleitamento materno para a Mãe foram enfatizadas, pois as mesmas pouco sabiam a respeito. Houve grande surpresa ao citar sobre a prevenção do Câncer de Mama e Câncer

do Cólo do Útero como alguns dos benefícios da amamentação. Conclui-se que se faz necessário intensificar ações de saúde voltadas a orientações sobre aleitamento materno, pois ainda pouco se sabe sobre o tema. Consultas de pré natal, no acolhimento da unidade, em grupos de gestantes e puérperas, nas visitas domiciliares, enfim, não há ocasião específica para falar sobre amamentação. O tema precisa e deve ser comum a todos. As abordagens individuais realizadas foram de grande valia para a sondagem inicial sobre o conhecimento dessas mulheres. Foi notado impacto positivo posterior as orientações, pois detalhes importantes no processo de amamentar, puderam ser pontuados e esclarecidos.

Inscrição responsável: THAYS HELOYSE DA SILVA SOUZA
Autores: Thays Heloyse Da Silva Souza - CLÍNICA DA FAMÍLIA ADOLFO FERREIRA DE CARVALHO

25471 - **VARIEDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NASCIDAS PREMATURAMENTE**

A alimentação complementar (AC) de crianças menores de dois anos possui efeitos diretos sobre o estado nutricional e taxas de sobrevivência infantil. Crianças nascidas prematuramente possuem maior chance de desenvolverem complicações após o parto e problemas de saúde em longo prazo. Neste sentido, uma AC saudável e variada pode trazer benefícios e está relacionada ao desenvolvimento e crescimento adequados. O presente estudo objetivou analisar a variedade alimentar da AC de crianças nascidas prematuramente. O estudo, de caráter observacional e transversal, ocorreu entre maio de 2018 e abril de 2019 no Ambulatório de Acompanhamento de Recém Nascido de Risco do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), com crianças menores de 24 meses de idade corrigida (IC), que já haviam iniciado a AC, nascidas no CHC-UFPR com idade gestacional (IG) menor que 37 semanas. Os dados utilizados foram obtidos através da aplicação de um recordatório alimentar de 24h e de um questionário que abordou dados socioeconômicos, alimentares e de saúde. A variedade alimentar foi analisada por duas formas: o número total de alimentos consumidos e o número total de alimentos consumidos por grupo alimentar. A amostra consistiu de 135 crianças, em sua maioria, moderadamente prematuras (66,7%) e com peso adequado para IG (75,5%), com mediana de IC de 10 meses. A duração mediana do aleitamento materno foi de 135 dias e a mediana de IC no início da AC foi de 5 meses. Em relação às mães, a mediana da idade foi de 31,5 anos, 69,6% possuíam de 8 a 11 anos de estudo e 63,7% renda per capita ≥ 0,50. A variedade alimentar total (VAT) média foi de 51,5% com o consumo diário médio de sete alimentos diferentes. Quanto aos grupos alimentares, uma parcela importante da população não consumiu no dia anterior legumes e verduras (37,8%), raízes (30,4%), feijões (29,6%), carnes (25,9%) e frutas (25,9%). Em relação à variedade alimentar, os cereais (43,7%), as frutas (31,9%) e os legumes e verduras (28,1%), foram os grupos que apresentaram maior variedade entre os alimentos consumidos. Conclui-se que é baixa a variedade alimentar entre as crianças nascidas prematuramente, demonstrando a necessidade de ações de promoção à alimentação saudável nesta população. Ademais, são necessários mais estudos para identificar quais os fatores associados à baixa variedade alimentar.

Inscrição responsável: REBECA ELBERT MOREIRA
Autores: Rebeca Elbert Moreira - UFPR
Elisa Leite Rodrigues - UFPR
Claudia Choma Bettega Almeida - UFPR

25071 - **VARIEDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE DOIS ANOS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SERVIÇO DE SAÚDE**

INTRODUÇÃO: A variedade é um dos atributos utilizados para a caracterização de uma alimentação complementar de qualidade. É definida pela presença dos diversos grupos alimentares, garantindo um aporte adequado de nutrientes necessário para o pleno desenvolvimento e crescimento infantil. OBJETIVO: Avaliar a variedade da alimentação complementar de crianças brasileiras menores de dois anos, segundo variáveis socioeconômicas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Utilizou-se informações sobre o consumo alimentar das últimas 24 horas de 4.712 crianças menores de 2 anos que não estavam em aleitamento materno exclusivo ou predominante. A variedade da alimentação complementar foi caracterizada pela presença de todos os grupos alimentares recomendados: cereais ou tubérculos, hortaliças, carnes ou ovos, leguminosas e frutas. Estimou-se o percentual de consumo dos diferentes grupos de alimentos e as médias com os respectivos intervalos de confiança de 95% do escore que reflete o grau de variedade da alimentação complementar. Este variou de 0 a 5, onde zero representou apenas o consumo de leite nas últimas 24h, e cinco a presença de todos os grupos. Todas as estimativas foram descritas para o Brasil, e segundo macrorregiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste); situação censitária (urbana e rural) e condições do domicílio (presença de água encanada e rede geral de esgoto, material de construção das paredes em alvenaria). RESULTADOS: Do total de crianças avaliadas 42,5% apresentou variedade da alimentação, consumindo todos os grupos recomendados. No entanto, 9,5% consumiu apenas leite de vaca ou derivados nas últimas 24h. Os grupos alimentares menos consumidos foram o de carnes ou ovos

(34,0%), seguidos por hortaliças (31,7%). As crianças de moradoras das regiões Norte e Nordeste, da zona rural e de domicílios com más condições de moradias apresentam significativamente um menor consumo de todos os grupos alimentares, assim como um menor escore da variedade da alimentação complementar, em comparado aos seus pares. CONCLUSÃO: Uma grande parcela das crianças brasileiras possui alimentação complementar com baixa variedade, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de educação alimentar e nutricional, principalmente entre os grupos economicamente desfavorecidos.

Inscrição responsável: THAIS SANTOS SILVA
Autores: Thais Santos Silva - UERJ
Carolline Souza Tavares - UERJ
Milena Miranda de Moraes - UERJ
Ana Carolina Feldenheimer da Silva - UERJ
Flávia dos Santos Barbosa Brito - UERJ
Alessandra Silva Dias de Oliveira - UERJ

25563 - **VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS E A OFERTA DE LEITE MATERNO, SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E O USO DE MAMADEIRAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA**

Introdução: A relação da violência entre parceiros íntimos e as práticas de aleitamento somente tem sido explorada até o sexto mês de vida da criança. Objetivo: Investigar a relação da violência física entre parceiros íntimos (VFPI) e a oferta de leite materno, substitutos do leite materno e o uso de mamadeiras entre crianças com idade de 12 a 15 meses. Método: Foi realizado um estudo transversal com mães de crianças que compareceram a quatro Unidades Básicas de Saúde do município do Rio de Janeiro. Informações sobre VFPI foram obtidas por meio da versão brasileira da CTS-1 (Conflict Tactics Scales–Form R). As informações referentes à oferta de leite materno (LM), de substitutos do leite materno (SLM) e do uso de mamadeira foram obtidas a partir de um Recordatório de 24 horas. As relações entre exposição, desfechos e potenciais confundimentos foram verificadas por regressão logística, mediante estimativas de razão de chances (RC), intervalos de confiança de 95%. Resultados: A oferta de LM foi de 58,5% e de SLM foi de 88,5%. Além disso, 70,5% das crianças usavam mamadeira. A violência física foi observada em 26,7% dos casais, destes, em 11% dos lares, foi considerada grave. Em lares onde os casais se agridem fisicamente há uma maior chance de não ofertar leite materno (RC: 2,14; p-valor 0,030), maior chance de ofertar substitutos do leite materno (RC: 5,15; p-valor 0,03) e do uso de mamadeira RC: 2,71, p-valor 0,01) comparado aos lares onde não existem violência física. Conclusão: Os resultados desse estudo chamam atenção para a necessidade de se investigar as relações intrafamiliares em casos onde são identificadas práticas inadequadas de aleitamento, e de capacitar os profissionais de saúde para oferecer apoio às famílias para lidar com as situações de conflito e promover autonomia em relação às práticas alimentares da família.

Inscrição responsável: RAQUEL DE SOUZA MEZZAVILLA
Autores: Raquel de Souza Mezzavilla - UERJ
Gabriela Vasconcellos de Barros Vianna - UERJ
Ana Cristina Lindsay - UMass;Harvard
Maria Helena Hasselmann - UERJ

25577 - **VITAMINA DO COMPLEXO B PRESENTE NO LEITE MATERNO, DESENVOLVIMENTO OROFACIAL DO LACTANTE E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno, além de todas as vantagens imunológicas, nutricionais e emocionais, também demonstra importância para as funções estomatognáticas (sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala). A vitamina B12 presente no leite materno pode influenciar na saúde do bebê, pois tem como função a formação de hemácias, manutenção do sistema nervoso central, DNA e RNA. OBJETIVO: Compreender a função das vitaminas do complexo B presentes no leite materno, desenvolvimento orofacial do lactente, bem como a atuação do fonoaudiólogo no processo da amamentação. METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura nas bases de dados SciELO, Pubmed e outras fontes (Researchgate, Redalyc e Nature), com descritores de acordo com o Decs: "leite humano", "vitamina do complexo B", "sistema estomatognatico", "amamentação", "fonoaudiologia", publicados entre 2014 e 2019, em português, inglês e espanhol. RESULTADOS: Foram analisados 15 artigos. Dentre estes, 5 estudos confirmaram a importância do aleitamento junto as funções do sistema estomatognático, 4 certificaram-se dos conhecimentos das lactantes sobre aleitamento materno, sendo 2 deles sobre acompanhamento fonoaudiológico, 2 comprovaram os benefícios da vitamina B12 para mãe-bebê, 3 reforçaram as causas da deficiência da vitamina B12. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Neste estudo, constatou-se a relação entre aleitamento materno, vitamina b12, sistema estomatognático e atuação fonoaudiologia, sendo a vitamina B12 de fundamental importância na vida do lactente, assim como para o desempenho das funções do sistema estomatognático. A amamentação permite ao lactente a absorção da

vitamina B12, que atua diretamente na eritropoiese levando oxigênio para todos os tecidos do corpo, no caso da Fonoaudiologia, os tecidos musculares da face que atuaram diretamente durante a sucção do lactente, permitindo que o mesmo consiga realizar exercícios durante toda mamada. Esses movimentos contribuem para o desenvolvimento e crescimento harmônico de todas as estruturas orofaciais.

Inscrição responsável: CARLA JULIANA LOTTI FÉLIX
Autores: Carla Juliana Lotti Félix - Unopar piza
Cristiane Móvio Pereira - Unopar piza
Franciella Massi de Castro - Unopar piza
Daiane Soares de Almeida Ciquinato - Unopar piza
Solange Aparecida de Oliveira Neves - Unopar piza

25415 - **VIVENCIAS Y PRÁCTICAS DE LACTANCIA MATERNA EN MADRES LACTANTES DENTRO DE UN PROGRAMA DE INTERVENCIÓN**

Introducción La lactancia materna (LM) beneficia la salud, nutrición y vínculo del lactante. Este estudio hace parte de un proyecto realizado en una institución pública de Cartagena para identificar factores asociados a la adherencia a la LM exclusiva a los 6 meses. Objetivo Explorar vivencias y prácticas de LM de madres dentro de un programa de intervención educativa. Metodología Método etnográfico con 30 Madres entre 16 y 35 años vinculadas a un programa de intervención educativa. Muestra teórica limitada por saturación.Técnicas:Observación dirigida y grupos focales. Categorización apriorística, validación interna y externa por triangulación.Criterios de rigor:significado de contexto, relevancia y transferibilidad. Manejo ético acorde. Resultados Conocimientos en Lactancia materna:Las pacientes desconocen la fisiología de la lactancia referenciandose en mitos y creencias populares. Problemas de la lactancia: Físicos:Los más frecuentes fueron mastitis, grietas, poca producción.Familiar y social:abandono, falta de redes de apoyo. Psicológico: ansiedad y depresión postparto. Vivencia, emociones y sentimientos: los conflictos de la maternidad, adolescencia, deserción escolar, abandono laboral, multiparidad, inmigración en condiciones de pobreza y fraccionamiento familiar afectan negativamente la lactancia produciendo tristeza, ambigüedad afectiva y soledad. Se observó que un 40% idealizaba la lactancia. Familia lactante: Las abuelas son las principales influenciadoras de las decisiones y prácticas. Solamente un 20% de parejas realizan acompañamiento. Intervención educativa: Después de la intervención educativa el hallazgo más relevante fue la conformación de una red de apoyo terapéutico de pares, el 10% no lactó, pero lactarían y aconsejarían la lactancia. Conclusiones: Los pacientes desconocían gran parte de aspectos fundamentales de la lactancia y las emociones negativas se asocian principalmente a factores sociales y familiares. Las abuelas siguen siendo importantes educadoras del proceso y el acompañamiento de la pareja es bajo. Consideraciones finales: Las redes de apoyo entre madres y el trabajo interdisciplinario mejoran la adherencia a la LM. La consulta con psicología es fundamental para detectar afecciones del estado de ánimo. La educación en lactancia debe ser realizada con el acompañamiento de un familiar significativo para la madre.

Inscrição responsável: ANA YEPES BARRETO
Autores: Ana Yepes Barreto - Clínica de Maternidad Rafael Calvo
Rossan López Saleme - Universidad de Cartagena
Yemina Mercado Polo - Grupo Investigación Salud, mujeres e infancia

25559 - **VIVÊNCIAS E CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA**

INTRODUÇÃO: O ensino do aleitamento materno para escolares pode ser influenciado pelos conhecimentos e sensibilização dos professores, pelas vivências pessoais e/ou familiares com amamentação, e pela realidade social na qual as crianças e professores estão inseridos. OBJETIVO: Analisar as vivências e os conhecimentos de professores do ensino infantil e fundamental sobre aleitamento materno. METODOLOGIA: Revisão integrativa guiada por uma pergunta estruturada, pela estratégia PICO, nas bases de dados LILACS, BDENF, IBECS, PubMed/MEDLINE, SCOPUS, COCHRANE, CINAHL, WEB OF SCIENCE, CUIDEN e Biblioteca SCIELO. Nos cruzamentos dos descritores – aleitamento materno; conhecimento; professores escolares; ensino fundamental e médio – em português, inglês e espanhol, identificou-se 2007 publicações. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e avaliação do rigor metodológico, sete compuseram a amostra final. Esses artigos foram submetidos à análise de conteúdo temática. RESULTADOS: Três categorias temáticas foram evidenciadas: conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno por professores; relacionamento de professores com mães que amamentam; experiências prévias e desejos futuros de aprender sobre aleitamento materno e amamentar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Professores necessitam aprofundar os seus conhecimentos sobre aleitamento materno; vivenciaram dificuldades ou amamentaram por pouco tempo; tiveram atitudes e práticas pouco acolhedoras em relação a mães de alunos que estavam amamentando e precisam ser sensibilizados sobre a importância de ensinar esta temática aos alunos que estão sob sua responsabilidade.

Assim, percebe-se, nesta revisão, que os professores, do ensino infantil e fundamental, devem participar de cursos de atualização sobre amamentação. Esta ação pode provocar efeitos positivos nas experiências pessoais e familiares, nos conhecimentos e no estímulo de lecionar este tema de forma transversal no currículo escolar das crianças e assim, influenciar as brincadeiras e atitudes dos estudantes e no desejo futuro de amamentar ou apoiar lactantes de sua rede social. Descritores: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Enfermagem.

Inscrição responsável: JULIANA DA SILVA NOGUEIRA CARVALHO
Autores: Juliana da Silva Nogueira Carvalho - UFPE
Cleide Maria Pontes - UFPE
Marly Javorsky - UFPE
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais - UFPE
Sheila Costa Oliveira - UFPE
Gabriela Cunha Schechtman Sette - UFPE
Luciana Pedrosa Leal - UFPE

25465 - **WBTI TRENDS IN EUROPE (18 COUNTRIES SO FAR)**

The World Breastfeeding Trends Initiative aims to assess and monitor key breastfeeding policies and programmes based on the framework of action of the Global Strategy for infant and Young Child Feeding. On the occasion of the second World Breastfeeding Conference in 2016, the report of the first 84 countries was launched as a printed brochure. By May 2019, 18 European countries have undergone the evaluation process. A European report is about to be launched. In Europe as a predominantly highly industrialized region, the lack of Code implementation is a major issue, like in many other parts of the world, both in developed and developing countries. This also applies to weak monitoring systems. Moreover, the political and legislative framework and political commitment are lacking to protect, support and promote breastfeeding, including governmental budgeting for implementing IYCF policies and plans, and lacking NBCs. Baby-friendly status in Europe ranges varies widely, while BFHI compliance is being monitored inadequately. While maternity leave standards appear to be higher in Europe than elsewhere, families are not sufficiently informed about IYCF practices and risks of artificial feeding. Healthcare is not up to backing families up in IYCF practices, because they are rarely being trained or taught IYCF practices and responsibilities with respect to the Code. National strategies for the flow of unbiased information are lacking. Care for HIV-positive mothers and emergency measures predominantly miss the meeting of international standards (IFE). Breastfeeding statistics are often fragmentary or not at all available, The overall rate of exclusive breastfeeding to 6 months only scores 23.5% (for 12 countries), compared to 40% average globally, showing the lack of political commitment to protect, promote and support breastfeeding. Thus Europe features gaping gaps of IYCF implementation and has a long way to go, with breastfeeding trends in Europe and on a global scale to be discussed with conference participants of the Third World Breastfeeding Conference.

Inscrição responsável: STEFANIE ROSIN
Autores: Stefanie Rosin - www.stillberatung-rosin.de/english

24547 - **WBTI: THE UNITED STATES JOURNEY**
The World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi) is an assessment process designed to facilitate an ongoing national appraisal of progress toward the goals of the United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF)/World Health Organization (WHO) Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. More than 80 countries have completed this national assessment, including the United States of America. This presentation describes the process undertaken twice by the US World Breastfeeding Trends Initiative team, the findings of the Expert Panel related to infant and young child feeding policies. Included is the state, districts and territories assessments. The absence of a national infant feeding policy, insufficient maternity protection and lack of preparation for infant and young children feeding in emergencies are key targets identified by the assessment requiring concerted national effort.

Inscrição responsável: KARIN CADWELL
Autores: Cindy Turner Maffei - Healthy Children Project
Karin Cadwell - Healthy Children Project
Kajsa Brimdyr - Healthy Children Project
Anna Blair - Healthy Children Project

25216 - **'CIDINHA DÁ JEITO': SÉRIE DE VÍDEOS CURTOS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL PARA ORIENTAR E INCENTIVAR SOBRE HABILIDADES CULINÁRIAS DOMÉSTICAS**

INTRODUÇÃO. A culinária doméstica é um desafio para muitas famílias. A chegada de uma criança é uma boa oportunidade para melhorar a alimentação de toda a família e para o desenvolvimento de habilidades culinárias.

Desenvolver estratégias de comunicação que promovam a culinária doméstica contribui para a promoção da alimentação adequada e saudável. OBJETIVO. Desenvolver uma série de vídeos curtos e acessíveis para incentivar e orientar sobre habilidades culinárias domésticas, incluindo aquelas facilitadoras para a alimentação de crianças pequenas (menores de dois anos de idade), a ser disponibilizada na Internet com foco em famílias de baixa renda. MÉTODOS. Foram adotados como referenciais teóricos do estudo: os guias alimentares brasileiros (para a população e para crianças menores de dois anos), que promovem a culinária baseada na combinação de alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários, sem incorporar alimentos ultraprocessados; o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, que valoriza a culinária como prática emancipatória; as dimensões do constructo habilidades culinárias; a literatura sobre o papel do cuidador na garantia de uma alimentação complementar saudável; os preceitos da comunicação em saúde e acessibilidade comunicacional. Para nortear a elaboração dos roteiros dos vídeos, delineou-se uma matriz teórica composta por três módulos - sensibilização à culinária saudável, habilidades culinárias na prática e culinária e crianças pequenas - estruturada com base nos seguintes temas transversais: agência (chamamento à ação), autonomia culinária, questões de gênero e racial e sustentabilidade ambiental. A matriz foi refinada e validada em processos de escuta com especialistas, famílias e cuidadores de crianças pequenas. RESULTADOS. Foi produzida a série "Cidinha dá jeito", com 21 episódios com duração média de quatro minutos cada, que cobrem todos os temas elencados na matriz e preservam unidade argumental. Ela será disponibilizada com elementos de acessibilidade comunicacional (libras e legenda) em canal próprio no YouTube em novembro de 2019. CONCLUSÃO. Abarcando temas centrais sobre culinária doméstica, a série "Cidinha dá jeito" poderá inspirar famílias com poucos recursos a aprimorarem suas práticas culinárias e apoiar ações de educação alimentar e nutricional em diferentes cenários.

Inscrição responsável: SILVIA CRISTINA FARIAS
Autores: Inês Rugani Ribeiro de Castro - UERJ
Silvia Cristina Farias - UERJ
Mariana Fernandes Brito de Oliveira - UFRJ-Macaé
Elisa Maria de Aquino Lacerda - UFRJ
Carla Adriano Martins - USP
Jorginete de Jesus Damião Trevisani - UERJ
Letícia Ferreira Tavares - UFRJ
Luciana Azevedo Maldonado - UERJ

25418 - **"CRESCER COM SAÚDE", UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE MUQUI-ES**

Diante da compreensão da escola como espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças estão previstos no PNAE e no PSE ações de educação alimentar e nutricional. Este projeto insere-se nesta perspectiva e tem como objetivo a garantia do direito a uma alimentação mais saudável pela promoção destas ações para 65 crianças de 0 a 3 anos que freqüentam a creche Pingo de Gente localizada no Município de Muqui/ES. Para consecução deste objetivo foram realizadas diversas atividades de educação nutricional com as crianças durante o período de março a junho de 2016. E executou-se a avaliação nutricional onde foram constatados que 51% apresentavam excesso de peso, de acordo com o IMC/I, ciente do risco destes dados, procedeu-se em alterações na oferta da alimentação escolar, tais como: evolução na consistência de alimentos pastosos para em pedaços referentes as crianças de 6 meses a 1 ano; restrição de oferta alimentar fora dos horários estipulados; inserção do Dia da Fruta com maior oferta de frutas em um dia na semana; porcionamento das refeições das crianças de acordo com a idade, diminuindo o desperdício nos pratos e a quantidade de gêneros utilizados por dia. Além das ações diretas sobre a oferta alimentar foram realizadas 07 reuniões com funcionários e pais sobre alimentação saudável onde foram discutidas e planejadas atividades de educação nutricional a serem realizadas com as crianças. Com base neste planejamento foram desenvolvidos teatro de fantoches, músicas e exibição de vídeo e atividade de pintura. Ao final desta etapa ocorreu uma nova avaliação nutricional nas crianças verificando a permanência da porcentagem de excesso de peso, porém os objetivos do projeto foram alcançados com a mudança de hábitos na alimentação efetivada pela inserção de frutas e verduras no cotidiano das crianças e da retirada de produtos industrializados na creche.

Inscrição responsável: CHRISTIANE ZANOL ARAUJO
Autores: Christiane Zanol Araujo - Prefeitura Municipal Muqui - ES
Elyse Ravani de Oliveira - Prefeitura Municipal Muqui - ES

25189 - **"HORA DO MAMAÇO", EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO ALEITAMENTO EM MARICÁ/RJ**

Resumo: A sala de coleta de leite humano e apoio à amamentação do município de Maricá, vinculado tecnicamente ao banco de leite do Hospital Universitário Antônio Pedro, tendo suas atividades iniciadas em outubro de 2009. A SMAM

é comemorada em todo o mundo durante os dias 1 a 7 de agosto. Objetivo: Sensibilizar na abordagem de construção de alianças sem conflito de interesses com as usuárias para fortalecer as ações do programa de aleitamento materno do município de Maricá. Descrição de experiência: Nos meses que antecederam o evento foram realizadas ações de orientação e fortalecimento de vinculo na maternidade do Hospital Municipal Conde Modesto Leal e no posto de saúde Central, de incentivo à importância do aleitamento materno e doação de leite. Realizamos ações de proteção e apoio ao aleitamento materno, troca de experiências, formando novas parecerias em prol do aleitamento materno com os profissionais atuantes na sala de coleta de leite humano. As atividades desenvolvidas trazem fortalecimento de vínculo da usuária através do acolhimento dado às mesmas no momento de insegurança, conflitos e incertezas que o período da amamentação gera na mãe. Trazendo credibilidade aos profissionais atuantes e segurança materna. Discussão: As atividades resultaram em aumento da doação de leite e ganho no tempo de amamentação das mães com os seus bebês.

Inscrição responsável: KARINA MOTA BOTINO
Autores: Karina Oliveira da Silva - UNIPLI
Renata da Costa Santos Borges - Estácio de Sá
Karina Mota Botino - UNIPLI
Lilia Rosana de Melo Oliveira - UNIOVERSO

25388 - **"SOBRE O DIA EM QUE ME SENTI NO CANADÁ"**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no dia 11/02/19 no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) situado em Porto Alegre/RS, no atendimento ao trinômio pai-mãe-recém-nascido com dificuldades no manejo clínico da amamentação. A família procurou o BLH, no quinto dia de vida do RN, que nascera em um hospital privado, eles estavam cansados, ansiosos, com muitas dúvidas e dificuldades referentes à amamentação do RN. Enquanto a mãe tentava conter o choro ao relatar seu caso, foi surpreendida pela servidora do BLH com a frase: "ahh, não fica assim! Vem cá me dar um abraço!" Neste momento a família sentiu-se acolhida e o vínculo foi sendo construído minuto a minuto. Foram duas horas de atendimento, orientação quanto a pega, posição e ordenha manual. Nos dias seguintes, ocorreram contatos via telefone e aplicativo de conversa, esclarecendo dúvidas, reforçando condutas, apoiando e escutando. Quatro dias depois a família retornou à instituição, agradecendo o atendimento humanizado e resolutivo da equipe, o qual colaborou no sucesso da permanência do RN em aleitamento materno exclusivo. Encerramos este relato de experiência, trazendo parte do comentário realizado pela família Reis via mídias sociais no dia 20/02/19, o qual evidencia a importância do atendimento humanizado e de qualidade na proteção e apoio ao aleitamento materno: "Tudo isso aconteceu em um hospital que atende pelo SUS. Por isso eu disse que me senti no Canadá, um país que é referência em saúde pública de qualidade. Dessa vez, para nós, o Canadá se revelou logo ali, na esquina da Garibaldi com a Independência. Só que isso não aconteceu por conta de equipamentos de vanguarda ou de tecnologia de ponta. Quem fez a diferença foram as pessoas, e assim terá que ser até resgatarmos a esperança de virar o jogo. Os bons são maioria. Faça a sua parte."

Inscrição responsável: ANGELITA LAIPELT MATIAS
Autores: Angelita Laipelt Matias - Banco de Leite Humano do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), Secretaria Municipal da Saúde (SMS), Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA)
Marielen Mossoi de Souza Serafim - HMIPV, SMS, PMP
Giselle Mitchell - HMIPV, SMS, PMPA
Roberta Jorge Pereira - HMIPV, SMS, PMPA
Adriana Silveira de Abreu - HMIPV, SMS, PMPA
Beatriz Raffi Lerm - HMIPV, SMS, PMPA

25260 - **¿QUE FACTORES INFLUYEN EN LA PROBABILIDAD DE QUE LOS RECIÉN NACIDOS EGRESEN DE LA MATERNIDAD CON LACTANCIA MATERNA NO EXCLUSIVA?**

Presentación Estudio descriptivo de corte trasversal con componente analítico, mediante el uso de una base de datos secundaria, realizado en Uruguay en el año 2016. Introducción Cada vez es mayor la evidencia de que la leche materna tiene efectos a corto, mediano y largo plazo, sobre la salud y el desarrollo de los niños y niñas. La práctica de indicar preparados para lactantes en las primeras horas de vida de los recién nacidos, permanece sin una reflexión profunda de las implicancias que tiene para la salud del lactante, a corto como a largo plazo. Objetivos Identificar los factores que condicionan que un recién nacido egrese con lactancia materna no exclusiva, en las maternidades de Uruguay en el año 2016. Metodología Se estudió la frecuencia de lactancia materna no exclusiva al alta en 46.089 recién nacidos y sus madres, en todas las maternidades de Uruguay en el año 2016, utilizando la base de datos del Sistema Informático Perinatal del Ministerio de Salud. Se identificaron los factores que influyen en la probabilidad de que los recién nacidos egresen de la maternidad con lactancia materna no exclusiva, aplicando el modelo de regresión logística binaria y se

calculó la probabilidad de ocurrencia del evento. Resultados El 18,1% de los recién nacidos en Uruguay en el año 2016, se fueron de alta hospitalaria con LM no exclusiva. Las mujeres de mayor edad, primerizas, con sobrepeso u obesidad y que no recibieron clases de preparación para el parto, tuvieron más probabilidad de que sus hijos egresaran de la maternidad con LM no exclusiva. Los bebés que nacieron por cesárea, prematuros y que no estuvieron en alojamiento conjunto con sus madres, tuvieron más probabilidad de recibir LM no exclusiva al alta. Conclusiones Existen factores que influyen en la probabilidad de que los recién nacidos egresen de la maternidad con LM no exclusiva. Estos no son condiciones en sí mismas que justifiquen la indicación de un alimento diferente a la leche materna. Se hace necesario identificar aquellas madres y recién nacidos con estas características, para poder brindarles mayor apoyo y evitar el uso innecesario de preparados para lactantes. Consideraciones finales Será necesario continuar profundizando en estudios similares, para contribuir al desarrollo de acciones que minimicen el uso de otros alimentos diferente a la leche materna desde el nacimiento al alta.

Inscrição responsável: NATALIA DE SOUZA PIÑEIRO
Autores: Natalia De Souza Piñeiro - Universidad Católica del Uruguay
Carolina de León Giordano - Universidad Católica del Uruguay

25186 - **¿QUÉ CARACTERÍSTICAS DE NIÑOS DE 12 A 23 MESES Y SU ENTORNO, INFLUYEN EN EL CONSUMO DE BEBIDAS, URUGUAY?**

Introducción: El consumo de bebidas azucaradas (BA) ha ido en aumento en los últimos años, inclusive en los niños pequeños. En Uruguay en el año 2011 según la Encuesta de lactancia materna y alimentación complementaria, el 45,5% de los niños menores de 24 meses consumió BA el día anterior a la misma. Por lo tanto, conocer las características del niño, su entorno y los factores que influyen en el consumo de bebidas, es importante para poder entender dónde actuar. Objetivo: Analizar qué características del niño y su madre aumentan la probabilidad de consumir determinado tipo y volumen de bebida. Metodología: Estudio descriptivo, analítico, de corte transversal, 326 niños de 12 a 23 meses. Calculo de probabilidad a través del Modelo de Regresión Logística Binaria, para cada característica del niño (edad, sexo) y su madre (edad, educación, quintil ingreso hogar) en relación al tipo (agua, jugo sintético, jugo embotellado, refresco) y volumen total (en ml) de cada bebida consumida. Valor significancia estadística $p < 0,05$. SPSS versión 15.0. Resultados: La probabilidad de consumir agua (O.R 2,917; 95% I.C 1,563 - 5,442) y jugo embotellado (O.R: 2,598; 95% I.C 1,332-5,069), fue mayor a mayor quintil de ingreso del hogar. A su vez, la probabilidad de consumir jugo embotellado fue mayor en niños que tenían la condición actual de amamantar (OR: 2.205, 95% IC 1.135-4.283) La probabilidad de consumir jugo sintético fue mayor a medida que aumentó la educación materna (O.R: 1,809, 95% I.C 1,085–3,013) y a menor edad del niño (O.R: 1,808; 95% I.C 1,085 –3,013). La probabilidad de consumir refresco/gaseosa aumentó a mayor edad del niño (O.R: 2,240; 95% I.C 1,273 – 3,940). La probabilidad de consumir más volumen de jugo sintético (O.R: 4; 95% I.C 1,192 –13,421) y de refresco/gaseosa (O.R: 6,970; 95% I.C 1,564–31,070) fue mayor a menor quintil de ingreso del hogar. A menor educación materna es mayor la probabilidad de consumir más volumen de jugo embotellado (O.R: 4; 95% I.C 1,049 –15,253). Conclusión: El tipo y volumen de bebida consumida se relaciona con la edad del niño, el quintil de ingreso del hogar y la educación materna. Consideraciones finales: se necesitan estudios cualitativos que permitan saber qué creencias y conocimientos influyen en la selección de bebidas en las madres.

Inscrição responsável: RAQUEL RODRIGUEZ GARMENDIA
Autores: Raquel Rodríguez Garmendia - UdelaR

PÔSTER (128)

RESUMOS

25535 - **A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM A VIA DE PARTO NO NÚCLEO PERINATAL /HUPE/UERJ**

Introdução: É comprovado que o leite materno é rico em nutrientes produzidos pelo corpo da mulher com funções que são imprescindíveis para o bebê, além de promover uma maior interação entre mãe e filho. A importância do aleitamento materno é um assunto que precisa ser constantemente incentivado e promovido. Com esse propósito, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi criada, ajudando mães a iniciar o aleitamento materno logo no primeiro momento de vida do bebê. Objetivos: Analisar a relação entre a amamentação na primeira hora de vida do bebê, com o tipo de parto realizado em uma maternidade de alto risco do município do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com dados obtidos a partir da análise de prontuários dos recém nascidos no Núcleo Perinatal - HUPE / UERJ, no período de janeiro a dezembro de 2018. Resultados: Dos 379 partos avaliados, 218 foram partos cesáreas e 161 foram partos vaginais. Iniciou o aleitamento materno precocemente, 87% dos bebês de partos vaginais e 74,3% de cesariana. Quanto os motivos para não ter iniciado precocemente a amamentação, 48,7% do total de partos foram encaminhados para UTI neonatal , 21,8% por contraindicação materna para amamentação e 29,5% não havia registro. Conclusão: O Aleitamento materno na primeira hora de vida obteve maior prevalência no parto vaginal do que parto cirúrgico, e é necessário reforçar sobre a importância do registro adequado para subsidiar ações para a melhoria do cuidado. Palavras-chave: Aleitamento materno; Parto; Amamentação.

Inscrição responsável: MILENA AGNELO SANTOS
País: Brasil
Autores: Milena Agnelo Santos
Abilene do Nascimento Gouvêa
Ana Lúcia Freire Lopes
Elizete Leite Gomes Pinto
Joyce Fernandes Rodrigues
Thaísa Goulart Lambranho de Azevedo
Letícia Weltri de Andrade
Luciana Menezes de Araújo

25428 - **A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO À ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE FORTALEZA-CE**

INTRODUÇÃO: No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2018), de 2000 até junho de 2018, foram notificadas 116.292 gestantes com vírus da imunodeficiência adquirida. Frente a preocupação com o aumento nos casos de transmissão vertical, em 2002, foi implementado um conjunto de ações em algumas maternidades do Ceará para oferecer às gestantes/puérperas soropositiva o cuidado e acompanhamento através de uma equipe multiprofissional visando, também, a segurança alimentar ao recém-nascido. OBJETIVO: Abordar a atuação do assistente social (A.S.) junto às gestantes/puérperas soropositivas e a importância da segurança alimentar dos recém-nascidos. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação do Serviço Social junto às gestantes/puérperas soropositivas atendidas em uma maternidade de referência em Fortaleza-CE. DISCUSSÕES: O A.S. realiza atendimentos sociais às gestantes/puérperas soropositivas buscando compreendê-las em toda sua integralidade, por meio da escuta qualificada, encaminhamentos e articulação com a equipe multiprofissional. Vale ressaltar, que entre as possibilidades de transmissão do HIV, a contaminação vertical durante a gestação, no parto e no aleitamento materno vem crescendo em importância. Diante disso, é assegurado, conforme protocolo do Ministério da Saúde, disponibilização de fórmula infantil para os recém-nascidos expostos ao HIV até o sexto mês de idade. A atuação do assistente social corrobora com o Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 4° o qual aponta que, é dever da família, comunidade, sociedade em geral e do poder público assegurar, entre outros, o direito à saúde e alimentação. CONCLUSÕES: O acolhimento às gestantes e/ou puérperas soropositivas é de suma importância, considerando os desafios enfrentados por elas. Ressalta-se que a amamentação é simbólica por representar um importante momento de vínculo mãe-bebê, portanto, ao serem impossibilitadas de amamentar, tais mães se sentem fragilizadas. Cabe aos profissionais que lidam com

essas mães a sensibilização, empatia e conhecimento técnico que possam auxiliar no processo de adesão à formula infantil sem culpa. Dessa maneira, ratificamos que a intervenção do Serviço Social articula a garantia da fórmula láctea bem como na garantia aos direitos sociais da criança e do adolescente previstos em lei. Palavras-chave: Alimentação Complementar. HIV. Serviço Social.

Inscrição responsável: LARA SILVA DE SOUSA
País: Brasil
Autores: Lara Silva de Sousa
Amanda Thaina de Oliveira Freitas
Ana Karla Batista B. Zanella
Ana Izabel Coutinho Carvalho
Clécia Maria Alves da Costa
Ana Paula Carneiro B. Galvao
Sandra Lúcia Alves Siqueira
Christiane Barroso Façanha Lima

25336 - **A CAMINHADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A iniciativa hospital amigo da criança (IHAC) é um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Maternidade Escola da UFRJ reconhecendo a importância de assumir o compromisso com o padrão de alimentação infantil e a importância do incentivo ao aleitamento materno presente, busca o credenciamento da Maternidade Escola como Hospital Amigo da Criança.Objeto: A construção personalizada dos 10 passos para o sucesso do Aleitamento materno.Objetivo: Ilustrar os dez passos para o sucesso do Aleitamento materno utilizando fotografias. Motivação: Sensibilização, participação e interação da equipe que busca a obtenção do título IHAC e divulgação do trabalho do Banco de leite humano da instituição. Execução: Após reunião do Comitê de amamentação da Maternidade Escola, foram definidas as estratégias para a obtenção das fotografias inerentes a cada passo. As fotografias foram feitas após assinatura do termo de autorização de imagem dos participantes, que foram os funcionários e usuários da instituição. Inúmeras fotografias foram tiradas, sendo selecionadas as que melhor representavam o referido passo. As fotografias escolhidas foram tratadas no aplicativo Picsart onde foi utilizado o efeito PoW. A etapa da obtenção e tratamento das fotografias aconteceu entre Fevereiro e março de 2019. Em seguida foi elaborado o layout do banner e do painel das imagens com a descrição dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno e enviado para a gráfica para impressão. Resultados: Elaboração do banner e do painel com as imagens dos funcionários, gestantes e puérperas ilustrando os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno. Conclusão: O trabalho interdisciplinar propiciou um maior engajamento da equipe, contribuindo para motivação de todos os funcionários da maternidade. Foi uma experiência importante, um grande passo, para a Instituição que caminha em busca desse título. Descritores: Aleitamento Materno; Fotografia.

Inscrição responsável: JULIANA MELO JENNINGS
País: Brasil
Autores: Juliana Melo Jennings
Marialda Moreira Christoffel
Sandra Valesca Ferreira de Sousa
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Helder Camilo Leite
Viviane Saraiva de Almeida
Priscila Vieira de Souza
Nathália Fernanda Fernandes da Rocha

25706 - **A CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO NO SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO AMPLIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O presente estudo tem por objetivo descrever uma prática de atendimento personalizado domiciliar como suporte ao apoio a amamentação. O aleitamento materno (AM) é de extrema importância para a mãe e o bebê, pois cria vínculo entre eles, promove uma proteção e nutrição adequada para a criança, reduz a morbimortalidade infantil, além de reduzir os custos para a família, auxilia a nutriz na saúde física e psíquica. A consultora de amamentação é aquela profissional do vínculo e do conhecimento que escuta sem julgar, orienta sem pressionar e que está sempre pronta para ajudar. Método: Estudo qualitativo, descritivo com base em um relato de experiência. O contato inicial

com a paciente foi estabelecido por meio de uma rede social profissional em outubro de 2018, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, onde a puérpera de 1ª gestação apresentou queixa de baixa produção após estresse emocional, encontrava-se em aleitamento exclusivo com lactente de 1 mês apresentando perda de peso, sem uso de completo. Resultado: Após avaliação com ordenha manual, foi confirmado baixa produção de leite. Apesar de prescrição médica de fórmula, a puérpera apresentava recusa na administração da fórmula. Na visita domiciliar, puérpera foi orientada/ensinada a técnica de relactação (com leite artificial), de aumento de ingesta de alimentos galactogogos, além de apoio psicológico. O acompanhamento do caso ocorreu diariamente, por telefone, no período de 30 dias com resposta positiva de aumento da produção progressivamente. Nesse período, a relactação não era mais necessária. Após 60 dias, o panorama passou a ser de extração logo após mamada com volume de 120ml por mama. O enfermeiro como consultor de amamentação tem papel fundamental no processo de adesão ao aleitamento materno, utilizando técnicas que favorecem e estimulam empoderamento da mãe no processo da amamentação. Conclusão: Concluiu-se que a amamentação é um momento único na vida da mulher e onde ocorrem diversas transformações, necessitando que as mesmas se sintam acolhidas, seguras para que possam passar com tranquilidade nas possíveis dificuldades encontradas no processo de amamentação reduzindo as chances para o abandono da prática.

Inscrição responsável: HELENA PORTES SAVA DE FARIAS
País: Brasil
Autores: Helena Portes Sava de Farias
Shirley Ferreira de Oliveira Abreu

25450 - **A ENFERMAGEM E A IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA UFSC – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Objetivo da experiência: Relatar a atuação da equipe de enfermagem no processo de implantação da Sala de Apoio à Amamentação na Universidade Federal de Santa Catarina. Contexto no qual ela ocorreu: O Serviço de Apoio à Amamentação foi criado em Dezembro de 2018 pela Reitora em exercício Profa. Dra. Enfa. Alacoque Lorenzini Erdmann através de esforços da Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades Profa. Dra. Enfa. Francis Solange Vieira Tourinho. A atividade-chave do serviço é através da Sala de Apoio à Amamentação, local destinado à retirada e estocagem de leite humano e tem por objetivo atender às nutrizes que precisam esvaziar as mamas durante o expediente, oportunizando ao binômio mãe-filho a continuidade do aleitamento materno ou até mesmo a doação a um banco de leite humano. Descrição da execução: A equipe é composta por uma enfermeira e uma técnica de enfermagem. O projeto de implantação elaborado pelas servidoras prevê que o cuidado de enfermagem realizado tem como marco conceitual a Teoria do Déficit de Autocuidado de Enfermagem de Orem. O marco conceitual é composto por conceitos interligados e pressupostos da Teoria de Orem que serão utilizados para direcionar a prática assistencial a mulher trabalhadora e/ou estudante que se encontra em período de amamentação. Análise crítica dos resultados: Os atendimentos e atividades do serviço ainda não foram iniciados. A prática assistencial na SAAM terá como finalidade assistir a mulher trabalhadora e/ou estudante em período de amamentação; considerando que o retorno ao trabalho/estudo para a nutriz é um processo de mudanças nos diversos papéis desempenhados pela mesma, e que isso acarreta em alterações da sua rotina resultando em déficits de autocuidado interferindo no processo de manutenção da amamentação instituído. Lições aprendidas e as contribuições para o aleitamento materno e/ou para a alimentação complementar: Entende-se que a teoria proposta por Orem vem ao encontro do cuidado de enfermagem que será realizado, visto que um dos objetivos é tornar a nutriz um agente ativo de seu autocuidado oportunizando conhecimento para que ela seja capaz de amamentar seu bebê mesmo quando esta retornar as suas atividades.

Inscrição responsável: BIANCA JACQUELINE RAMOS
País: Brasil
Autores: Bianca Jacqueline Ramos
Josiane Margarete de Amorim

25688 - **A IMAGEM DO ALEITAMENTO MATERNO: O SIGNIFICADO DO ATO**

Introdução: A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo os primeiros seis meses de vida, e a continuação da amamentação junto com alimentação complementar adequada e segura por dois anos ou mais. No Brasil, o aleitamento materno e a mortalidade infantil tem sido temas de objeto de estudo e subsidiaram, em 1981, a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Frente a isto, torna-se necessário olhar para as estratégias de aleitamento materno com foco a partir das mulheres nutrizes, a exemplo das imagens fotográficas, como processo de educação em saúde para o aleitamento materno, pois, ao olhar uma fotografia, é importante valorizar o salto entre o momento em que o objeto foi clicado e o momento presente em que se contempla a imagem, ainda que a ocasião fotografada seja capaz de conter o antes e o depois. Objetivo: compreender o significado das mulheres sobre amamentação a partir da própria imagem fotográfica. Método: estudo de natureza qualitativa

com abordagem fenomenológica relacionados com a Teoria dos Valores de Max Scheler com dez puérperas de uma maternidade pública do município de Niterói, Rio de Janeiro. A coleta de dados foi por meio de imagem das mulheres enquanto amamentavam na sala de parto e no alojamento conjunto utilizando-se máquina fotográfica profissional. As fotografias eram utilizadas como dispositivo para recordar os momentos de amamentação durante a realização de entrevistas semiestruturadas, e submetidas a análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados: ao rever a sua imagem amamentando a criança, cada participante relembrou as dificuldades que sentiu durante o processo do aleitamento, o apoio que recebeu do profissional de saúde, o cuidado dele para a garantia do sucesso do aleitamento por meio da valorização do manejo clínico da amamentação ajudando, assim, na superação dos obstáculos que poderiam impedi-la de amamentar e consequentemente na mudança da práxis dos profissionais de saúde nas maternidades. Conclusão: conclui-se que se deve ser promovida a integralidade do cuidado das mulheres no ciclo da gravidez puerperal, resultando na satisfação em relação ao suporte e manejo clínico da amamentação. Palavras-chave: Aleitamento materno; Imagem corporal; Enfermagem. Área 4: Políticas e práticas para promover, proteger e apoiar a amamentação e a alimentação complementar saudável.

Inscrição responsável: FERNANDA DIAS DE SÁ
País: Brasil
Autores: Fernanda Maria Dias Loureiro de Sá
Valdecyr Herdy Alves
Diego Pereira Rodrigues
Audrey Vidal Pereira
Vivian Linhares Maciel Almeida

25584 - **A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE APOIO Á AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: A amamentação é um ato que traz benefícios mútuos ao binômio mãe-bebê. A Organização Mundial da Saúde recomenda que amamentação seja exclusiva até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos.(EPIFANIO,2015) No Brasil, muitas conquistas foram alcançadas a favor do aleitamento materno (AM), no entanto a falta de apoio nos estabelecimentos e o retorno da mãe ao trabalho são fatores que podem dificultar esta prática. Em 2010 um importante passo foi dado ao apoio à lactante trabalhadora, com o lançamento da Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 da Anvisa e Ministério da Saúde, com o intuito de orientar a instalação de salas de apoio à amamentação (SAAM), uma das ferramentas para a promoção do AM para mulher trabalhadora em empresas públicas e privadas.(MINISTÉRIO DA SAÚDE,2015) OBJETIVO: Relatar a utilização de uma SAAM nos anos de 2017 e 2018 em uma Maternidade Escola de referência em Fortaleza\CE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de utilização de uma SAAM. Esse serviço é usado por colaboradoras da maternidade, estudantes e professoras da universidade e demais público externo para ordenha, armazenamento e doação. RESULTADOS: No ano de 2017 um total de 16 mulheres utilizaram a SAAM enquanto no ano seguinte essa procura aumentou mais de 62,5% (26 mulheres). Isto pode ser atribuído a uma grande divulgação dentro do estabelecimento onde a sala está inserida, um Hospital Amigo da Criança, além de visitas técnicas realizadas por estudantes dos cursos da saúde ao Banco de Leite em que a SAAM se insere. Rotineiramente, este promove a toda equipe educação continuada sobre a importância do leite materno enquanto fonte de nutrientes para o bebê, além da conscientização da doação do excedente para o estoque do banco de leite humano. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da intensificação de campanhas em prol do AM a sociedade está se conscientizando dos seus inúmeros benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável dos bebês. Com essa iniciativa, as mulheres sentem-se mais seguras e empoderadas sobre a decisão da continuidade do AM após o retorno ao trabalho. Por isso sugere-se que mais SAAM sejam implantadas nas instituições e seja dado um maior apoio pelos empresários, pois a lactação gera menores taxas de absenteísmo haja vista que crianças amamentadas adoecem menos.

Inscrição responsável: FRANCISCA JÉSSICA MAGALHÃES TIMBÓ
País: Brasil
Autores: Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Bárbara Osório Xavier Montezuma
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Fernanda Cavalcante Fontenele
Mírian Alexandre Amaral da Cruz
Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Sarah Nogueira Rabelo

25097 - **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O RN PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN**

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O RN PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN DESCRITORES: Síndrome de down; Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; APRESENTAÇÃO: O atual estudo discorre sobre a importância do aleitamento materno para os recém-nascidos portadores de Síndrome de Down. INTRODUÇÃO: Os portadores da Síndrome de Down possuem características que contribuem para várias complicações que podem dificultar ou desestimular o aleitamento materno, momento fundamental para a saúde e desenvolvimento do bebê. Estima-se uma prevalência da síndrome de 1 para cada 700 nascimentos, um número expressivo que mostra a importância do estudo. OBJETIVOS: Identificar os fatores que dificultam a amamentação dos recém-nascidos portadores de Síndrome de Down e os benefícios que a amamentação traz a esses bebês descritos nos artigos analisados. MÉTODO: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed, Bireme e Medline no período de 2007 a 2017, sendo analisado oito artigos. RESULTADOS: Mostram dificuldades na amamentação pelas características anatômicas e fisiológicas dos bebês portadores da Síndrome, dificuldades emocionais das mães e falta de apoio dos profissionais de saúde. As vantagens se sobrepõem aos bebês sem Síndrome por melhorar a hipotonia facial, imunidade e o vínculo. CONCLUSÃO: É necessário ter conhecimento das peculiaridades da síndrome que dificultam a amamentação para realizar um plano de cuidados específico para cada binômio e sua família para o sucesso da promoção e proteção ao aleitamento materno. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Faz-se necessário compreender as características especificas de cada bebê e cada mãe para tornar plena a experiência da amamentação para ambos.

Inscrição responsável: BEATRIZ VALIM EGITO DO AMARAL
País: Brasil
Autores: Marianne Cristina dos Santos Nascimento Silva
Cristiane Rodrigues da Rocha
Beatriz Valim Egito do Amaral

25492 - **A IMPORTÂNCIA DO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A amamentação é uma prática complexa e permeada por condicionantes sociais, políticos, históricos, geracionais e culturais, e que exercem influência na decisão da mulher em amamentar ou não e no tempo de duração. As atividades de promoção do aleitamento materno (AM) possuem caráter interdisciplinar, durante o prénatal, o periparto, o nascimento, assim como nas imunizações e retorno para a consulta de puerpério. Durante a consulta farmacêutica, que representa um momento de orientação e acompanhamento do uso racional de medicamentos, pode ser abordado assuntos sobre o AM. Objetivo: Relatar as experiências dos farmacêutico residente, ênfase em saúde da mulher e da criança, sobre orientações e conhecimentos para promoção do AM em uma Maternidade Escola em Fortaleza/CE. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o processo assistencial desempenhado pelos farmacêuticos no âmbito do AM, sendo a coleta de informações realizada junto aos farmacêuticos da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde (RESMULTI), no período de março a abril de 2019. Resultados: A formação acadêmica sobre cuidados materno-infantis ainda é escassa nas grades curriculares, o farmacêutico deve atua na fiscalização da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), tornando a farmácia um estabelecimento de saúde 'amigo da criança' sem a presença de propagandas e sistemática de desconto para fórmulas infantis, bicos, chupetas e mamadeiras. A fidelização dos usuários ao serviço ocorreria através das orientações prestadas as mães sobre amamentação (pega, posicionamento da criança ao seio, como fazer a extração e conservação do leite no AM). Ademais, no âmbito hospitalar a realização de atividade de educação em saúde realizadas em alojamento conjunto e na sala de observação obstétricas, propicia melhora no cuidado da mulher e da criança e efetiva o farmacêutico na promoção do AM. Conclusão: A falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com o AM ficou evidente, devido a ausência de disciplinas teórico-práticas sobre aleitamento. Na maternidade, existe a cultura da amamentação, promovendo o treinamento dos profissionais, sendo um modelo a ser replicado na rede assistencial de saúde. Palavras-chave: Aleitamento materno, Multiprofissional.

Inscrição responsável: FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS NETO
País: Brasil
Autores: Francisco Cardoso Dos Santos Neto
Jeanine Morais Pereira
Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Gabriela Leite de Souza
Sarah Nogueira Rabelo
Camila Pereira do Nascimento
Bárbara Osório Xavier Montezuma

25467 - **A IMPORTÂNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno é uma excelente estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Além disso, é também a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2009). Diante disso, é importante valorizar uma equipe multiprofissional capacitada a desenvolver ferramentas úteis e benéficas, as quais podem desmistificar o complexo ato do aleitamento. Objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na promoção do aleitamento materno no banco de leite humano (BLH) em uma Maternidade Escola de referência em Fortaleza/CE abordando suas vantagens para a adoção desta prática. Métodos: Trata-se de um relato de experiência envolvendo os processos relacionados ao aleitamento materno, desde o recebimento do leite no BLH até seu uso clínico pelo recém-nascido (RN). As informações foram prestadas pela equipe multiprofissional de um banco de leite credenciado pela Rede Global de Bancos de Leite Humanos - RBLH. Na rotina do setor, o leite recebido, passa para uma equipe de técnicos e farmacêuticos que fazem o controle de qualidade, pasteurizam e classificam de acordo com o valor calórico. A distribuição é feita para o lactário onde fica sob responsabilidade da equipe da nutrição, a qual cabe acompanhar os dados dos RNs que precisam do leite, além de realizar o porcionamento de acordo com a prescrição médica. A enfermagem se responsabiliza por administrar esse leite ao RN certo. Outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas também podem estar envolvidos no aleitamento materno, garantindo um serviço de excelência para mães e bebês. Resultados: A experiência relatada permitiu dar visibilidade à temática da importância de um trabalho multiprofissional na maternidade quando se trata do aleitamento. Notou-se que o fluxo envolvendo as diversas profissões é capaz de garantir que o leite correto chegue ao RN certo na quantidade ideal. Considerações finais: Destaca-se a necessidade da maternidade escola em manter as equipes multiprofissionais integradas, a fim de garantir a segurança no aleitamento materno dos RNs. Ademais, faz-se necessário manter a comunicação contínua entre os profissionais, para minimizar as falhas e aperfeiçoar os processos. PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Banco de leite; Equipe multiprofissional.

Inscrição responsável: JEANINE MORAIS PEREIRA
País: Brasil
Autores: Jeanine Morais Pereira
Francisco Cardoso dos Santos Neto
Maria Marly Coelho Alves
Thaissa Elaynne Souza
Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Bárbara Osório Xavier Montezuma

25523 - **A INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO FETAL A CONDIÇÕES CLÍNICAS GESTACIONAIS E DO TIPO DE PARTO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E, EXCLUSIVO, ATÉ O TERCEIRO MÊS**

A amamentação na primeira hora de vida é importante na prevenção da morbi-mortalidade infantil e está associada com maior duração do aleitamento materno (AM). Ainda assim, a prevalência de AM é baixa. Entre alguns fatores de risco já conhecidos, a exposição fetal a diferentes ambientes intrauterinos e a cesariana podem influenciar negativamente tanto o início como a duração da amamentação. Investigar a associação da exposição fetal a diferentes ambientes intrauterinos e do tipo de parto com a amamentação na primeira hora de vida e a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) até o terceiro mês de vida do lactente. Estudo de coorte observacional de crianças nascidas entre 2011 e 2016 em dois hospitais públicos de Porto Alegre. A amostra foi dividida em dois grupos de gestantes: 1) portadoras de diabete ou de hipertensão e 2) um grupo controle (sem doença gestacional). As entrevistas foram realizadas no pós-parto, nos 7 e 15 dias e aos 3 meses de vida do lactente. Foram coletadas informações pré-natais, perinatais, sobre amamentação e introdução alimentar. Foi realizada uma análise descritiva preliminar e aplicado o teste Qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Éticas em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, sob números 11-0097 e 11-0027. Foram avaliadas 276 duplas mãe-criança, sendo a mediana de idade das mães 26 anos [21-32]. Dentre a amostra, 41,7% pertenciam ao grupo de portadoras de diabete ou hipertensão e 58,3% do grupo controle. Quanto ao tipo de parto, a maioria das mães (62%) realizaram parto vaginal. A mediana de tempo de amamentação após o nascimento foi 60 minutos [20-150], sendo que 52,5% dos recém-nascidos mamaram na primeira hora de vida. A prevalência de AME até os 3 meses foi 12%. Observou-se associação significativa entre o parto vaginal e a amamentação na primeira hora de vida no grupo de gestantes diabéticas ou hipertensas (p=0,003), enquanto o grupo controle não apresentou diferença significativa. O parto vaginal esteve associado a uma maior amamentação na primeira hora de vida no grupo de gestantes diabéticas ou hipertensas. O AME apresentou uma prevalência consideravelmente baixa aos três meses de vida do lactente, maior no grupo controle. A amamentação na primeira hora de vida parece estar associada pelo parto vaginal.

Inscrição responsável: SALETE DE MATOS
País: Brasil
Autores: Salete de Matos
Carolina Ribeiro Anele
Juliana Rombaldi Bernardi
Clécio Homrich da Silva
Marelo Zubaran Goldani

25696 - **A ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DEMONSTRA CADA VEZ MAIS A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ALEITAMENTO MATERNO NO PROCESSO DE TRABALHO**

A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), tem por objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, através da mobilização das unidades básicas de saúde para a adoção dos "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação" da IUBAAM. Essa Iniciativa delineia um importante papel de suporte que as unidades básicas de saúde, em conjunto com os hospitais, podem desempenhar a fim de tornar o aleitamento materno uma prática universal, contribuindo significativamente para a saúde e bem estar dos bebês, suas mães, família e comunidade local. Na Área Programática 3.3 do município do Rio de Janeiro, são realizadas capacitações desde o ano 2005, contemplando profissionais de diversas categorias das unidades de atenção primária. Entretanto, nos últimos anos, verifica-se a necessidade de um trabalho mais intenso por parte da coordenação da área, tendo em vista a realidade local do território: áreas de grande vulnerabilidade social, baixo percentual de crianças em amamentação exclusiva até os seis meses e elevada razão de mortalidade infantil por causas evitáveis, como broncoaspiração e desnutrição. Visando a redução da morbimortalidade infantil, a linha de cuidados de saúde da criança, a frente da questão, busca estratégias e atividades de apoio para as unidades básicas. Neste sentido, a potência do trabalho de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos os mais, preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), fica cada vez mais evidente. A área coloca em seu planejamento, como uma das propostas, a intensificação da realização das capacitações da IUBAAM. Nos três últimos anos, profissionais de unidades estratégicas foram capacitados e as gestões locais, sensibilizadas quanto à importância não só do treinamento, mas sim da qualidade no processo de trabalho na unidade e com a comunidade. Antes mesmo de conseguirmos mensurar os resultados da proposta, verificamos que a rotatividade de profissionais nas unidades, principalmente de nível superior, é um fator que dificulta não só a proposta de capacitar no mínimo 80% dos profissionais, como também a continuidade do trabalho no território. Cabe ressaltar que durante as capacitações os profissionais ainda trazem saberes equivocados e informações desatualizadas, o que demonstra a necessidade de intensificação do trabalho.

Inscrição responsável: ANA PAULA PESSANHA FERREIRA
País: Brasil
Autores: Juliana Rodrigues Ferreira de Oliveira
Ana Paula Pessanha Ferreira

25549 - **AÇÃO DE PROMOÇÃO, APOIO E PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO – PROAME: GARANTINDO A SAÚDE DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a ação isolada que mais salva vidas. Ao longo dos anos, verificou-se os inúmeros benefícios e vantagens do aleitamento materno exclusivo, fazendo-se necessária a atuação eficaz de profissionais capacitados que promovam, apoiem e protejam a amamentação. Nesse contexto, o Estado do Pará, vem fomentando as ações de aleitamento materno exclusivo-AME através das capacitações de profissionais de saúde para implantação de PROAMEs, desde 1992, com o objetivo de disseminar/potencializar as ações de apoio, promoção e incentivo ao AME nas unidades de saúde, e desta forma, reduzir o desmame precoce nos primeiros 6 meses de vida das crianças. Castanhal é um dos 144 municípios do Estado do Pará, Região Norte do país, que promove o acompanhamento das crianças de 0 a 6 meses, através do PROAME, implantado em 100% das unidades de saúde do município. OBJETIVO: Demonstrar a adesão ao PROAME no município de Castanhal/PA, nos anos de 2016 e 2017. METODOLOGIA: Trata-se do levantamento da adesão do número de crianças ao PROAME, nos anos de 2016 e 2017, após capacitação das equipes de saúde da atenção básica do município de Castanhal, através do curso de sensibilização em aleitamento materno, com carga horária de 20 horas teórico-prático, em parceria com o município. RESULTADOS: as capacitações dos profissionais de saúde, dentre eles, enfermeiros, nutricionistas e técnicos de enfermagem, que atuam no processo decisório de incentivo ao aleitamento materno e promoção da saúde, levou a um aumento na adesão ao programa a partir de junho de 2017, período em que ocorreu a capacitação, bem como o aumento do número de certificações de crianças atendidas no programa, passando de 425 crianças, em 2016 para 1.074 crianças que aderiram em 2017, e, 145 certificações de crianças que completaram os 6 meses em AME em 2016 para 370, em 2017. CONCLUSÃO: Esta iniciativa sugere a valorização do profissional, através das capacitações, resultando na implantação dos PROAMEs no município de Castanhal-PA, podendo potencializar a disseminação e divulgação das informações sobre a importância do aleitamento materno e assim, contribuir para a redução da morbimortalidade infantil e do desmame precoce.

Inscrição responsável: MYLENNA RODRIGUES LUCENA SILVA
País: Brasil
Autores: Mylenna Rodrigues Lucena Silva
Ana Cristina Álvares Guzzo
Luisa Margareth Carneiro Da Silva
Maria Selma Alves Da Silva
Nayara Da Cunha Matias
Rahilda Brito Tuma

25280 - **AÇÕES DE INCENTIVO AO ALEITAMENTE MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM FORTALEZA-CE**

INTRODUÇÃO: O alojamento conjunto (AC) é uma modalidade hospitalar onde o recém-nascido se encontra ao lado da mãe até a alta, que geralmente ocorre após as 24 horas de vida, se ambos estiverem sadios. É o ambiente adequado para o enfermeiro realizar atividades de promoção do aleitamento materno, estimular a autonomia, o vínculo entre o binômio e os profissionais de saúde, além de transmitir segurança e tranquilidade às mulheres para assumirem seu papel de mãe e nutrizes. OBJETIVOS: Relatar a experiência dos residentes de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno em um alojamento conjunto de uma maternidade escola em Fortaleza/CE. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de residentes de enfermagem na execução das ações de estímulo à amamentação realizadas em um alojamento conjunto de uma maternidade no período de março de 2019. RESULTADOS: No alojamento conjunto, o binômio que está em aleitamento materno é avaliado diariamente quanto aos padrões de pega e sucção, posicionamento do recém-nascido, postura materna, tempo e frequência das mamadas, sendo realizadas orientações adaptadas de acordo com as dúvidas e demandas das puérperas, além das devidas correções de forma individualizada. A estimulação da amamentação em livre demanda é uma prática eficaz que favorece o aumento do vínculo da mãe e do recém-nascido. Durante a avaliação as principais falhas foram decorrentes de má pega, dificuldade de posicionamento do RN, ansiedade e desconforto materno que foram solucionadas com o atendimento individualizado. Percebeu-se a influência de fatores culturais e sociais que dificultaram o processo, entre eles: baixa escolaridade, falta de apoio familiar, primíparas e puérperas que vivenciaram o parto cesariana. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência vivenciada pelas residentes de enfermagem foi importante na prevenção de problemas mamários que muitas vezes desfecham para a interrupção da amamentação e o desmame precoce. Contribuindo para a desmistificação de alguns conceitos perpassados popularmente, consequentemente melhorando as taxas de sucesso do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos. Aleitamento Materno. Palavras-chave: Alojamento Conjunto. Enfermagem.

Inscrição responsável: SARAH NOGUEIRA RABELO
País: Brasil
Autores: Sarah Nogueira Rabelo
Maynara Joyce Torres de Andrade
Thaissa Elaynne Souza
Lizyane Camila Oliveira Vieira
Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Francisco Cardoso dos Santos Neto
Elaine Meireles Castro
Fernanda Cavalcante Fontenele

25558 - **AÇÕES DE PROMOÇÃO, APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO DO RIO DE JANEIRO**

INTRODUÇÃO: A equipe do Banco de Leite Humano (BLH) do Núcleo Perinatal/ HUPE/UERJ incentiva, promove e apóia o aleitamento materno através de várias ações: atendimento às gestantes, puérperas e nutrizes, controla a qualidade do leite humano ordenhado, capacita profissionais da saúde, desenvolve pesquisas científicas e, auxilia na manutenção do Título Hospital Amigo da Criança. OBJETIVOS: Descrever as atividades desenvolvidas pela equipe do Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal/ HUPE/UERJ no período de janeiro a dezembro de 2018. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa das atividades de produção desenvolvidas no período de janeiro a dezembro de 2018, através da análise retrospectiva utilizando os livros de registros e os indicadores assistenciais do BLH. RESULTADOS: Foram realizados 11.296 atendimentos individuais, 589 atendimentos em grupo educativo, 529 visitas domiciliares, 558 atendimentos telefônicos, sendo 181 seguimentos de pós-alta hospitalar. Dos 316,9 l de leite humano ordenhado, 275,5 l foram distribuídos a UTI Neonatal, contribuindo desta forma, para o pleno restabelecimento da saúde dos bebês prematuros internados. CONCLUSÃO: Do ponto de vista da Saúde Pública, as ações desenvolvidas são de grande impacto uma vez que contribuem para a redução das taxas de morbimortalidade infantil. E ainda, representam o compromisso da equipe do BLH da Unidade com a missão estabelecida pelo Serviço. Palavras-chaves: aleitamento materno, amamentação e banco de leite humano.

Inscrição responsável: ANA LUCIA FREIRE LOPES
País: Brasil
Autores: Ana Lucia Freire Lopes
Abilene do Nascimento Gouvêa
Elizete Leite Gomes Pinto
Letícia Weltri de Andrade
Joyce Fernandes Rodrigues
Thaisa Goulart Lambranho de Azevedo
Milena Agnelo Santos
Angelica Santos de Souza

25543 - **AÇÕES DESENVOLVIDAS POR UM BANCO DE LEITE HUMANO NA ESTRATÉGIA QUALINEO COM ÊNFASE NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A mortalidade neonatal vem apresentando redução em suas taxas mundiais, embora esse declínio tenha acontecido de forma desigual entre países ricos e pobres. Na tentativa de contribuir para a redução destes índices, houve a necessidade da elaboração da Estratégia QualiNeo, iniciativa do Ministério da Saúde, que além de reduzir a mortalidade neonatal, melhora a assistência prestada a esta população. O Banco de leite humano é uma das prioridades da estratégia por ser um centro especializado nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Objetivamos relatar as ações pactuadas no Plano de ação para qualificação da atenção neonatal desenvolvidas por um Banco de Leite Humano - BLH na Estratégia QualiNeo. Trata-se de um relato de experiência realizado em um BLH de uma maternidade de referência no município de Fortaleza – Ceará, no ano de 2018. O relato baseou-se nos documentos relacionados com aleitamento materno. Dentre as prioridades pactuadas e metas a serem desenvolvidas entre o BLH e a Estratégia QualiNeo foram elencadas: 1 Banco de Leite humano - realização do curso Processamento e controle de qualidade do leite humano para os colaboradores do BLH; 2 Postos de Coleta de Leite Humano – PCLH - inauguração de novas unidades; 3 Iniciativa Hospital Amigo da Criança – IHAC - realização de cursos para alcance dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, cuidado amigo da mulher, permanência dos pais nas unidades neonatais e 4 Aleitamento materno exclusivo - implantação de um formulário para consolidação das dietas prescritas na alta pelas unidades neonatais e alojamentos conjuntos. Tem - se por resultados dessas metas: 1. Todos os profissionais do BLH realizaram o curso Processamento e controle de qualidade do leite humano; 2. Foram inaugurados três PCLH; 3. Foi realizado seis cursos da IHAC e 4. Implantado formulário das dietas prescritas na alta hospitalar. Evidenciou-se que o uso deste Plano de ação juntamente com o engajamento da equipe multiprofissional contribuiu para melhoria da qualidade de assistência aos neonatos. Descritores: Aleitamento Materno. Bancos de Leite. Neonatologia.

Inscrição responsável: JANAINA LANDIM DE SOUSA
País: Brasil
Autores: Janaina Landim de Sousa
Fernanda Cavalcante Fontenele
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Maria Teresa Costa Vieira
Antonia Rita de Fatima Abreu de Carvalho
Icleia Parente Rodrigues
Barbara Osório Xavier Montezuma

25190 - **AÇÕES INTERSETORIAIS PARA A PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**

O presente trabalho relata as ações intersetoriais realizadas na Área Programática 3.3, do município do Rio de Janeiro, a partir de parceria firmada entre a Coordenação de Saúde, Unidades Básicas, maternidades, 5ª e 6ª coordenadorias regionais de educação e escolas, para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Essa parceria entre os equipamentos do território iniciou-se há aproximadamente 3 anos e anualmente vem se fortalecendo e agregando mais parceiros dentro desta proposta. Em 2017, no mês de agosto, pactuamos que o tema trabalhado por todas as unidades de saúde no Programa Saúde na Escola seria aleitamento materno. Tendo em vista o grande número de escolas acompanhadas no território, ficou acordado que nas escolas em que o Programa estava bem consolidado, além do trabalho sobre aleitamento materno, haveria também uma campanha de doação de vidros para os bancos de leite das maternidades da área, que foram nossas parceiras desde a elaboração da proposta até o final da execução. Ao término de todo o trabalho do mês, foi realizado um seminário sobre aleitamento materno, com a presença dos representantes das unidades de saúde, escolas, coordenadorias e maternidades, além de convidados. Neste seminário foram convidados três palestrantes e o grupo saúde carioca, que construiu algumas paródias. As unidades de saúde e escolas fizeram a entrega dos vidros arrecadados às maternidades e todas as escolas participantes receberam

um certificado de parceiras da amamentação. Em 2018, também no mês de agosto, realizamos uma parceria com um shopping da área, para realização de um grande encontro sobre aleitamento materno, envolvendo as unidades de saúde, coordenadorias de educação, maternidades e o público do shopping. Foram ofertados diversos serviços à gestantes, mães e familiares, como auriculoterapia, pintura de barriga, oficina de shantala, dança materna, distribuição de brindes, além de momentos de orientação profissional acerca do aleitamento materno. O shopping se mostrou bastante solícito ao tema trabalhado, se colocando disponível para ações futuras. Para este ano, já estamos programando atividades sobre o tema, entendendo a importância e relevância de trabalhar o aleitamento materno, não apenas no âmbito da saúde, mas cada vez mais entrando no território, levando informações e promovendo a prática do aleitamento materno.

Inscrição responsável: JULIANA RODRIGUES FERREIRA DE OLIVEIRA
País: Brasil
Autores: Ana Paula Pessanha Ferreira
Juliana Rodrigues Ferreira de Oliveira

25454 - **ADEQUAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE ALIMENTOS LÁCTEOS ULTRAPROCESSADOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

Introdução: A oferta de alimentos industrializados é desaconselhada nos primeiros anos de vida, devido ao potencial risco de desenvolvimento de obesidade e suas co-morbidades, alergias e infecções. Objetivo: Analisar o nível de adequação da composição dos alimentos industrializados consumidos pelo público infantil em relação aos parâmetros estabelecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para classificação dos alimentos processados e ultraprocessados. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado a partir da análise de rótulos de 42 produtos lácteos, sendo 19 de bebida láctea, 14 de iogurte e 9 de queijo Petit Suisse, comercializados em supermercados do Município de Santa Maria, RS. A composição dos alimentos foi analisada através da tabela de informação nutricional e da lista de ingredientes. Foram avaliados os teores de açúcares livres, sódio, edulcorantes, gorduras: totais, saturada e trans, conforme critérios estabelecidos no modelo de perfil nutricional estabelecido pela OPAS, sendo classificados como adequados ou inadequados para o consumo. Resultados: Quando avaliado o teor de açúcar livre nos alimentos, todos os produtos continham quantidades maiores ou iguais a 10% do valor energético provenientes deste nutriente, sendo considerados inadequados para o consumo. Quanto aos teores de sódio, a maioria das amostras apresentou adequação na quantidade ofertada na porção. Nos produtos avaliados foi observada a utilização de edulcorantes em apenas um produto. O teor de gordura total estava adequado na maioria dos alimentos, porém quando avaliada a presença de gordura saturada, 69% dos produtos lácteos apresentaram quantidades acima de 10% do valor energético da porção, sendo que todas as amostras de queijo Petit Suisse estavam inadequadas para este nutriente. Por outro lado, nenhuma das amostras avaliadas apresentou gordura trans em quantidades acima de 1% do valor energético na porção. Conclusão: A partir da avaliação dos rótulos foi possível observar que parte dos produtos analisados apresentavam inadequações na sua composição conforme os parâmetros estabelecidos pela OPAS, principalmente em relação aos açúcares livres e gorduras saturadas, tornando muitos destes alimentos comercializados inadequados para o consumo, especialmente na alimentação infantil. Palavras-chave: alimentação infantil; alimentos industrializados; informação nutricional.

Inscrição responsável: CLECIA DE OLIVEIRA SAMPAIO
País: Brasil
Autores: Márcia Liliane Rippel Silveira
Clécia de Oliveira Sampaio
Andreia Cirolini

25631 - **ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Introdução: Nos últimos 30 anos, o Brasil tem promovido ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM), tendo em vista aumentar os índices de aleitamento exclusivo e complementar no país. Porém, mães de recém-nascidos prematuros (RNPTs) têm menores taxas de sucesso no aleitamento, pois a sobrevida inicial do prematuro depende de uma assistência hospitalar e suporte nutricional adequados, sendo necessária a adoção de práticas com vistas à sua promoção nos diversos níveis de atenção à saúde. Objetivo: analisar a produção científica sobre a prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros. Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura. Para nortear esta pesquisa formulou-se a questão: qual a prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros na Atenção Básica? A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A coleta de dados foi conduzida utilizando-se palavras-chave e descritores

do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): prematuro; amamentação; saúde pública. No recorte temporal de 2007-2017. Inicialmente foram encontrados 84 publicações, após o recorte temporal e idiomático 66 publicações foram selecionadas. No entanto, tirando-se as repetições, apenas oito publicações atendiam aos critérios de inclusão. Resultados: A maioria das publicações foi publicada nos anos de 2014 (25,7%) e 2013 (24,2%), seguido do ano de 2015 (16,6%). O Brasil (39,3%) e os Estados Unidos (30,3%) concentraram a maior parte das publicações, seguidos da Inglaterra (7,7%) e Canadá (4,5%). A prevalência do AM na prematuridade ainda é baixa e ineficaz. Há grande necessidade de apoio da equipe de saúde no primeiro mês em casa, principalmente nas unidades básicas de saúde, que as mães têm como referência primária e que são portas de entrada na busca de auxílio diante dos problemas relacionados à amamentação. Conclusão: O profissional da saúde precisa estar bem qualificado para enxergar o RNPT e o contexto em que este está inserido, atendendo às demandas do binômio mãe-bebê. Esses profissionais, portanto, precisam acreditar no poder da amamentação e perceber que o RNPT é um recém-nascido com cuidados especiais e a amamentação é fundamental para esses bebês.

Inscrição responsável: LIDIANI CHRISTINI DOS SANTOS AGUIAR
País: Brasil
Autores: Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Marialda Moreira Christoffel

25618 - **ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS DE UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE**

Introdução: Nascer antes das 37 semanas de idade gestacional, traz modificações ao recém-nascido prematuro (RNPT) como: formação do vínculo mãe/filho demanda cuidados intensivos, interferência no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo (AME) e possibilidade de comprometimento na qualidade de vida futura do RNPT, de sua mãe e sua família. Há políticas de incentivo ao AME e hospitais que apoiam a amamentação de recém-nascidos (RNs) a termo e prematuros. Porém essas estratégias nem sempre garantem a continuidade do AME de RNPTs após alta hospitalar. Objetivo: Identificar a prevalência do aleitamento materno em prematuros e os fatores associados à amamentação exclusiva em unidades de saúde do município de Macaé. Método: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado em três unidades da Estratégia de Saúde da Família no Bairro Ajuda e na Casa da Criança e do Adolescente, no município de Macaé-RJ. Realizado entre maio-julho de 2018, a amostra foi selecionada pelo método de amostragem por conveniência, considerando critérios de inclusão e exclusão. Participaram do estudo 24 lactentes nascidos prematuros e o instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas e fechadas. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ-Macaé, recebendo parecer favorável nº 2.821.565 e CAAE nº 83571518.3.0000.5699. Resultados: Dos 24 RNPTs, a maioria (63%) nasceu entre 31 e 36 semanas de gestação, sendo a média encontrada de 33 semanas. Desses prematuros, 21% nasceram com idade gestacional inferior a 30 semanas, e 17% acima de 37 semanas. Quanto ao AM, apenas 16,7% amamentam exclusivamente seu filho, 62,5% das mães, além do leite materno (LM), ofereceram água ou chá e 83,3% introduziram outros alimentos, dessas 29% introduziram após os seis meses de idade. A maioria (67%) já ofertou ou ainda ofertam um substituto do LM, no caso, a fórmula infantil. Sendo assim, apenas 41,5% das mulheres amamentaram exclusivamente seus filhos até o sexto mês de vida. Mais da metade dos prematuros (58,3%) fazia o uso de chupeta. Conclusão: Vimos que os RNPTS ainda possuem menores taxas de sucesso no AM, números ainda menores quando se fala em AME. Por esse motivo, faz-se necessária a orientação às mães durante a internação e após a alta, assim como a integração entre os serviços de saúde, desde o pré-natal, até o seguimento ambulatorial do RNPT.

Inscrição responsável: LIDIANI CHRISTINI DOS SANTOS AGUIAR
País: Brasil
Autores: Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Marialda Moreira Christoffel

25268 - **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ANTROPOMETRIA DE MENORES DE SEIS MESES ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL, 2017**

Introdução: Os primeiros meses de vida são importantes, sendo o crescimento afetado positivamente pelo aleitamento materno exclusivo. Objetivo: Conhecer as prevalências de baixo peso e aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças acompanhadas na Atenção Básica no Brasil, identificando sua distribuição espacial em 2017. Metodologia: Tratou-se de um estudo observacional descritivo do tipo ecológico a partir da análise de dados do Sisvan web. Os números de registros obtidos foram comparados às estimativas populacionais do IBGE. Para avaliação do AME as equipes de Atenção Básica utilizaram marcadores de consumo alimentar do dia anterior. Quanto a avaliação antropométrica, usou-se os índices: Estatura para Idade (E/I), Peso para Idade (P/I) e IMC para Idade (IMC/I), de acordo com as referências da Organização Mundial da Saúde (2006). Foram calculados os Intervalos de Confiança 95% (IC95%) para as prevalências obtidas, sendo também plotadas como mapas, por Unidades da Federação. Resultados: Obteve-se

dados de 88,7% e 32,2% dos municípios brasileiros em relação à antropometria e consumo alimentar, correspondendo a 167.393 e 66.136 crianças, respectivamente. Em comparação às estimativas populacionais do IBGE, o número de registros esteve proporcionalmente subestimado no Norte e Nordeste para antropometria e consumo, superestimados no Sul para antropometria e no Sul e Sudeste para consumo. As prevalências encontradas no Brasil foram AME: 56,6% (IC95% 56,2-56,9); baixa E/I: 10,6% (IC95% 10,5-10,8); baixo P/I: 9,0% (IC95% 8,9-9,1); e baixo IMC/I: 5,8% (IC95% 5,7-6,0). Minas Gerais destacou-se pelo maior número de registros e prevalência mais precisa de AME (54,2%; IC95% 53,7-54,7). Em relação à antropometria, o Maranhão apresentou a maior prevalência de baixa E/I (15,7%; IC95% 14,0-17,5) e baixo IMC/I (11,4%; IC95% 9,9-13,0); Minas Gerais teve a maior taxa de baixo P/I (12,2%; IC95% 11,9-12,5). A região Norte apresentou maior frequência de AME (68,6%; IC95% 66,7-70,5) e dentre os índices antropométricos destaca-se a baixa E/I no Sudeste (11,1%; IC95% 11,3-11,8). Conclusão: A estimativa de AME no Brasil se aproximou de estudos anteriores, mas os dados de consumo alimentar ainda possuem baixa cobertura comprometendo a estimativa em algumas localidades. Em relação à antropometria, destacou-se elevadas taxas em alguns estados, consideravelmente acima da estimativa nacional.

Inscrição responsável: VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES
País: Brasil
Autores: Agna Kellen Gomes Freire
Thaynara Alves de Miranda Pereira
Mariana Delgado de Olival
Vivian Siqueira Santos Gonçalves

25073 - **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS**

Introdução: O aleitamento materno é umas das prioridades do Governo Federal, sendo recomendado até 2 anos de idade ou mais e que, nos primeiros 6 meses, o bebê receba apenas leite materno. A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde da Criança (Pnaisc) também aponta o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) como grande potencial transformador no crescimento, no desenvolvimento e na prevenção de doenças na infância e idade adulta e promoção não apenas da sobrevivência infantil, mas do pleno desenvolvimento do ser humano. Ao observar a adoção de hábitos não saudáveis pelas famílias da comunidade na primeira infância, por falta de informação e tempo nas consultas com os profissionais que compartilham o cuidado da puericultura na Atenção Primária à Saúde (enfermagem e medicina), a Unidade de Saúde da Família (USF) Campo da Tuca implementou o grupo Prá-Nenê (PNN) em 2018, dividido em 4 encontros temáticos de acordo com diferentes faixas etárias do bebê. Objetivo: Relatar uma experiência com abordagem grupal para estimulação do AME em uma USF no município de Porto Alegre. Ação: Após a primeira consulta do binômio mãe-bebê, as crianças (até 1 mês de vida) são agendadas para o primeiro encontro do PNN, que se compôs por uma enfermeira e residentes de enfermagem e fonoaudiologia. Este espaço visa incentivar o AME nos 6 primeiros meses de vida do bebê e a superação de dificuldades na amamentação, por meio de roda de conversa. Também apresenta seus benefícios e construção de novos saberes, levando em conta o conhecimento trazido e promove a desconstrução de mitos que favoreçam o desmame precoce. Além disso, abordam-se cuidados com o bebê (cólicas, banho, coto umbilical, sinais de alerta, etc) e a importância do calendário vacinal. Observa-se que a troca estabelecida contribui para a mudança de hábitos deletérios e ressignifica o ato de amamentar. Conclusão: Dentre as ações preconizadas pela Pnaisc está a mobilização social em aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mãe e do bebê. Desta forma, esta experiência com grupos de puérperas, seus bebês e parceiros/familiares se mostra uma ação potente para a troca de saberes entre profissionais da saúde e comunidade, visando a construção conjunta e favorecendo o empoderamento feminino diante da amamentação. Palavras-chave: Promoção da saúde; Primeira Infância; Aleitamento Materno Exclusivo.

Inscrição responsável: DÉBORA LARISSA RAMOS KLITZKE
País: Brasil
Autores: Débora Larissa Ramos Klitzke
Andréia Ferlini da Cunha
Bruna Lisboa Mendes dos Santos

25708 - **ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

O presente estudo tem por objetivo definir as orientações que devem ser dadas pelo enfermeiro às gestantes em relação ao aleitamento materno, segundo a literatura brasileira e Criar uma História em Quadrinhos com orientações sobre aleitamento materno às gestantes. O aleitamento materno (AM) é de extrema importância para a mãe e o bebê, pois cria vínculo entre eles, promove uma proteção e nutrição adequada para a criança, reduz a morbimortalidade infantil, além de reduzir os custos para a família, auxilia a nutriz na saúde física e psíquica. Método: Estudo qualitativo,

descritivo, com pesquisa bibliográfica onde foi realizada revisão de literatura de vários estudos relacionados ao aleitamento materno, para construção de instrumento educativo. A elaboração da História em Quadrinhos foi realizada por meio de uma reunião entre as autoras levando em conta seus conhecimentos científicos e literários sobre o assunto aleitamento materno. Desse modo, foram definidos os personagens e suas falas preocupando-se com a linguagem a ser abordada. Esta, deveria ser simples e de fácil entendimento, uma vez que o público-alvo são as gestantes brasileiras que realizam seu pré-natal pelo Sistema Único de Saúde. Resultados: O enfermeiro tem papel fundamental no processo de adesão ao aleitamento materno, utilizando tecnologias como ferramenta educativa, estimulando a participação das gestantes, a fim de diminuir as falhas no processo de comunicação. Conclusão: Concluiu-se que a gravidez é um momento único na vida da mulher e onde ocorrem diversas transformações, necessitando que as mesmas recebam orientações durante a gestação, e o enfermeiro tem um papel relevante neste processo, cabendo a ele orientar, acolher e estimular de forma clara o aleitamento materno, proporcionando assim benefícios ao binômio mãe-filho. Com a realização deste estudo foi possível concluir a importância da contribuição do enfermeiro em relação às orientações sobre aleitamento materno no pré-natal, o papel do enfermeiro como educador, e também a necessidade de estreitar o vínculo enfermeiro-paciente ocorrendo consequentemente o aumento do índice de adesão ao aleitamento materno.

Inscrição responsável: HELENA PORTES SAVA DE FARIAS
País: Brasil
Autores: Helena Portes Sava de Farias
Adriana Flores Veridiano Orofino
Eleonora Rodrigues Carreira
Simone Moreira dos Santos
Aline Fernandes Brasil de Andrade de Souza

25357 - **ALEITAMENTO MATERNO: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL**

INTRODUÇÃO: O manejo clínico da amamentação deve ser iniciado ainda no pré-natal, período em que deve ser estimulado o empoderamento da mulher em relação ao aleitamento materno. O profissional de saúde como educador desempenha importante papel ao fornecer as orientações de promoção proteção e apoio ao aleitamento materno. OBJETIVO: Relatar uma atividade educativa sobre aleitamento materno com gestantes e puérperas desenvolvidas por profissionais integrantes da Residência Multiprofissional: METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado com gestantes, puérperas e acompanhantes que se encontravam-se internadas em uma Casa de Gestante de uma maternidade de referência, em Fortaleza, CE, em abril de 2019. A atividade foi facilitada por profissionais integrantes da Residência Multiprofissional: enfermeiras, nutricionista, farmacêuticas e assistente social. Foi elaborado um folder educativo e apresentado um álbum seriado. RESULTADOS: Durante a atividade, os dez participantes foram organizados em uma roda de conversa, para permitir um momento de interação e tira-dúvidas. O folder utilizado continha orientações sobre: pega correta, posicionamento adequado, retirada correta do bebê da mama, sinais de fome, massagem das mamas, uso de medicamentos durante a amamentação, alimentação materna e direitos da lactante. O álbum seriado continha figuras ilustrativas sobre amamentação. As mulheres acreditavam em muitos mitos relacionados a amamentação, como: o mamilo invertido impossibilita a amamentação; o bebê deve pegar somente o mamilo para mamar; associação de alimentos como rapadura, cerveja preta, caldo de cana ao aumento da produção de leite materno; uso restrito de alguns medicamentos durante a amamentação; e dúvidas quanto aos seus direitos, relacionados a benefícios e planos de governo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade educativa junto as mulheres no período gestacional e puerperal, permitiu a desmitificação de mitos relacionados a amamentação e gerou uma oportunidade de esclarecer a importância do aleitamento materno; e sensibilização e empoderamento da mulher quanto a possibilidade de poder ofertar seu leite para o filho, mesmo que ele se encontre internado, e a oferta do leite materno após a alta do binômio. Palavras-chave: Aleitamento Materno; Residência Multiprofissional; Promoção da Saúde.

Inscrição responsável: CLARISSA COSTA GOMES
País: Brasil
Autores: Clarissa Costa Gomes
Êmile Costa Barros Mota
Mônica Raquel Chaves Pinto
Deysiane Rabelo De Oliveira Santos
Lara Pereira Ricarte
Amanda Thaina De Oliveira Freitas
Fernanda Cavalcante Fontenele
Maynara Joyce Torres de Andrade

25560 - **ALIMENTAÇÃO COMO CAUSA DE MORTALIDADE EM MENORES DE 5 ANOS, NO PERÍODO DE 1990 A 2016, NO ESTADO DO PARÁ**

INTRODUÇÃO: No mundo entre os anos de 1990 e 2015, morreram 236 milhões de crianças menores de 5 anos, apesar deste índice apresentar quedas desde 1990. As causas de mortalidade são multifatoriais, podendo estar relacionadas com a alimentação e nutrição. OBJETIVOS: Demonstrar as causas de mortes relacionadas a alimentação e nutrição, em crianças menores de 5 anos, no Estado do Pará, no período de 1990 a 2016. MÉTODO: Pesquisa no sistema SIM/Ministério da Saúde, do departamento de Vigilância Epidemiológica. RESULTADOS: No ano de 1990 as causas eram: 1ª Doenças diarréicas, 2ª Complicações neonatais no parto pré-termo, 3ª Infecções de vias aéreas inferiores, 4ª Anomalias congênitas, 5ª Encefalopatia neonatal devido a asfixia e trauma no nascimento, 6ª Sepse neonatal e outras infecções neonatais, 7ª Desnutrição protéico-calórica, 8ª Meningite, 9ª Acidentes de trânsito, 10ª Afogamento; No ano 2000: 1ª Infecções de vias aéreas inferiores, 2ª Complicações neonatais no parto pré-termo, 3ª Anomalias congênitas, 4ª Doenças diarréicas, 5ª Sepse neonatal e outras infecções neonatais. No ano 2010: 1ª Complicações neonatais no parto pré-termo, 2ª Anomalias congênitas, 3ª Infeções de vias aéreas inferiores, 4ª Encefalopatia neonatal devido a asfixia e trauma no nascimento, 5ª Sepse neonatal e outras infecções neonatais. No ano 2016: 1ª Complicações neonatais no parto pré-termo, 2ª Anomalias congênitas, 3ª Infecções de vias aéreas inferiores, 4ª Sepse neonatal e outras infecções neonatais, 5ª Encefalopatia neonatal devido a asfixia e trauma no nascimento, 6ª Outros transtornos do período neonatal, 7ª Doenças diarréicas, 8ª Afogamento, 9ª Desnutrição protéico-calórica, 10ª Acidentes de trânsito. Ao considerarmos "doenças diarréicas" e "desnutrição protéico-calórica" como doenças relacionadas à alimentação e nutrição, estas configuram como uma das dez causas de mortalidade em todo o período do estudo. Sendo que "Doenças diarréicas", no ano de 1990, era a primeira causa, e nos anos de 2010 e 2016 se manteve como a 7ª causa. CONCLUSÃO: Os resultados apontam que a pauta "alimentação adequada" configura um importante ponto para discussão, já que tem papel preponderante na causa da mortalidade em menores de 5 anos, sugerindo a necessidade de implantação/implementação de ações que combatam seriamente a morte das crianças.

Inscrição responsável: LUISA MARGARETH CARNEIRO DA SILVA
País: Brasil
Autores: Luisa Margareth Carneiro Da Silva
Ana Cristina Álvares Guzzo
Maria Selma Alves Da Silva
Mylenna Rodrigues Lucena Silva
Nayara Da Cunha Matias
Rahilda Brito Tuma

25376 - **ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM LACTENTES NASCIDOS PREMATUROS**

INTRODUÇÃO: A prematuridade abarca um grupo amplo e heterogêneo de crianças nascidas antes de completar 37 semanas gestacionais. O início da alimentação complementar nos prematuros depende da maturidade neurológica da criança. É muito comum a ocorrência de dificuldades alimentares na transição do aleitamento para alimentação complementar nestas crianças e, seus determinantes são multifatoriais. OBJETIVO: investigar se há dificuldade na introdução da alimentação complementar em lactentes prematuros. MÉTODO: trata-se de um estudo exploratório e transversal realizado em lactentes prematuros entre seis e vinte e quatro meses de idade corrigida gestacional, com alimentação complementar. Foram incluídas 38 crianças, 23 do sexo feminino. As dificuldades de alimentação apresentadas pelos bebês foram investigadas através de uma pergunta objetiva seguida da aplicação de um checklist do comportamento alimentar no último mês. As variáveis clínicas das crianças foram investigadas através de uma revisão de registro médico. Uma entrevista foi realizada com os responsáveis pela criança para identificar os aspectos sociodemográficos e o tipo de aleitamento antes dos seis meses de idade corrigidos. RESULTADOS: Perguntado sobre a percepção geral, 50% dos pais responderam que seus filhos não apresentaram dificuldades de alimentação no último mês. No entanto, quando o checklist foi aplicado, 73,7% dos pais relataram que seus filhos tinham pelo menos um comportamento defensivo durante as refeições. A recusa de abrir a boca (42,1%), a seletividade alimentar (28,9%) e a recusa de alimentação (26,3%) foram os comportamentos defensivos mais frequentes. O item de recusa alimentar (44,4%) teve maior associação com aleitamento artificial (p = 0,033). CONCLUSÃO: O presente estudo mostrou associação entre o tipo de aleitamento materno e as dificuldades na alimentação complementar, especialmente em lactentes prematuros com alimentação de fórmula, apresentando recusa alimentar durante as refeições. Também encontramos a presença de diferentes tipos de comportamentos defensivos na hora da refeição na maioria dos prematuros investigados.

Inscrição responsável: CARLA STEINBERG
País: Brasil
Autores: Larissa Menezes
Carla Steinberg
Ana Caline Nóbrega

25069 - **ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL E SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INF NCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS**

Introdução: O Ministério da Saúde, assim como a Organização Mundial da Saúde preconizam que o Aleitamento Materno Exclusivo seja estendido até o sexto mês de vida da criança. Em seguida deve-se iniciar a introdução da alimentação complementar adequada. A falta de repasse adequado dessas informações acarreta na adoção de hábitos alimentares não saudáveis na primeira infância. Sendo assim, no mês de março de 2018 foi implementado na Unidade de Saúde da Família Campo da Tuca o grupo Prá Nenê (PNN) que foi dividido em quatro encontros em formato de roda de conversa com pais e familiares para aprofundar temas sobre o desenvolvimento infantil referentes a cada faixa etária e a observação direcionada da criança, com o objetivo de avaliar de forma qualificada seu desenvolvimento. Objetivo: Descrever as práticas grupais como estratégia para fortalecer a promoção da alimentação complementar saudável e saúde bucal na primeira infância. Ação: O segundo encontro do grupo PNN é composto por profissionais da equipe de saúde bucal e nutricionista e é voltado para atender crianças de 5 meses e seus pais/familiares. Esse espaço tem foco na saúde bucal e na alimentação complementar, por meio de repasse de orientações quanto à idade da introdução alimentar saudável na forma de refeição pastosa, sua composição, bem como frequência, com enfoque na necessidade de criar uma rotina alimentar para a criança. Também aborda-se a importância dos cuidados com a higiene bucal a fim de evitar cáries dentárias em tenra idade e a importância de evitar alimentos prejudiciais, como açúcar, enlatados, frituras, balas, salgadinhos, etc., visto que podem criar um hábito alimentar não saudável. É realizada a avaliação odontológica individual das crianças ao final do encontro com objetivo de avaliar o desenvolvimento e identificar precocemente qualquer alteração.Conclusão: O grupo PNN2 favorece a promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância e a prevenção de agravos relacionados à alimentação inadequada, por meio da educação em saúde. Os encontros promovem a troca de experiências entre profissionais de saúde e familiares, trazendo benefícios para a saúde das crianças e suas famílias e propicia o desenvolvimento adequado das mesmas. Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde Bucal; Alimentação Complementar Saudável.

Inscrição responsável: ANDRÉIA FERLINI DA CUNHA
País: Brasil
Autores: Andreia Ferlini da Cunha
Débora Larissa Ramos Klitzke
Jonna Sangalli Mileski

25264 - **AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ 6 MESES X GANHO DE PESO: HÁ DIFERENÇA?**

Introdução: o aleitamento materno exclusivo (AME) dá-se quando o bebê não recebe nenhum outro líquido ou sólido, sendo preconizado de forma exclusiva durante os 6 meses e como alimentação complementar até os 2 anos. Cerca de 13% das mortes em menores de 5 anos no mundo poderiam ser evitadas com a amamentação,sendo a estratégia que isoladamente possui o maior impacto na mortalidade infantil. Objetivos: Analisar peso e tipo de aleitamento em crianças de 0 a 6 meses de vida e avaliar se lactentes amamentados exclusivamente até 6 meses apresentam diferença quanto ao ganho de peso. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e retrospectivo,realizado em unidade de atenção primária no DF durante o 1º semestre de 2013. A população foi selecionada através da revisão de prontuários eletrônicos, com avaliação do peso de nascimento, peso aos 6 meses e tipo de aleitamento no 4º e 6º meses de vida. Resultados: Do total de 104 pacientes de ambos os sexos, 90 pacientes foram selecionados. A média de peso ao nascimento foi de 3,08kg, encontrando-se entre o escore z -2/2 na curva de peso x idade da WHO, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. Dos lactentes avaliados, 27% receberam AME até o 6º mês de vida, chegando nessa idade com peso médio de 7,9kg. Já 73% receberam AME entre 0 e 4 meses com peso médio de 7,4kg e ambos os grupos estão no escore Z(-2/2). Assim, as crianças sob AME até 6 meses apresentaram em valor absoluto um ganho de 500g quando comparadas com as que amamentaram entre 0 e 4 meses. Conclusão: Estudo realizado pelo Ministério da Saúde, avaliando a AME em menores de 6 meses no Brasil, encontrou prevalência de 50% no DF. Em relação ao ganho de peso, um estudo que avaliou a curva de crescimento x peso em crianças sob AME revelou ganho médio aos 6 meses de 26,12g/dia e a média de peso,nessa idade,foi de 7900g, semelhante à encontrada no nosso estudo. Outro estudo feito com crianças pré-termo, observando-as aos 15 e 45 dias e aos 3 e 6 meses, notou correlação de ganho ponderal maior nas que foram amamentadas exclusivamente, na maioria das idades analisadas. Apesar do ganho ponderal ser maior em amamentados exclusivamente até 6 meses, estudos estão demonstrando que em pré-escolares a introdução precoce de leite não materno parece ter correlação com excesso de peso, sugerindo que AME tenha efeito protetor.

Inscrição responsável: VITÓRIA MARIA FULANETTE CORRÊA
País: Brasil
Autores: Vitória Maria Fulanette Corrêa
Denise Soares Barbosa

Tatiana Fonseca da Silva
Kathleen Dianne Gomes Cavalcante
Juliana Faleiro Pires
Bárbara Sena Morais Gratão
Paola Cristine Ferigolo
Letícia Vieira Valadão

25660 - **ANÁLISE DA ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DESTINADOS À LACTENTES DE ACORDO COM A NBCAL**

Descritores: Alimentação Infantil, lactente, rotulagem nutricional Introdução: Com o aumento da inserção de produtos industrializados na alimentação infantil, a indústria vem aumentando a oferta de produtos destinados ao público infantil no mercado, sendo a analise da rotulagem nutricional uma importante ferramenta para verificar a conformidade destes em relação à legislação vigente. OBJETIVO: Verificar a conformidade do rotulo de produtos alimentícios destinados a lactentes de acordo com a legislação. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo realizado em maio/2019, a partir da análise da rotulagem nutricional de produtos destinados à lactentes, de acordo com a Norma Brasileira de Comercialização de alimentos para lactentes. O estudo analisou 11 produtos de diferentes marcas por meio da aplicação de check list elaborado por Nogueira (2013) de acordo com a RDC nº222/02, presente na NBCAL, e a lei nº11.265/06. RESULTADOS: Verificou-se que, dos 26 itens do check list, o item 4 (caso possua aditivo, é descrito no final da lista de ingredientes com a função principal e nome completo ou INS?), não foi obedecido em nenhum produto analisado, os quais possuíam aditivo porém não descreviam sua função principal. O item 8 (identificação do lote procedido pela letra "L", ou pela data de fabricação/embalagem/prazo de validade indicando dia/mês ou mês/ano, legível, visível e indelével?) foi descumprido por três produtos analisados, um por não apresentar o lote e dois por não estarem com a letra "L" precedendo o lote. O item 10 (consta a descrição de cuidados de armazenamento e conservação do produto) não foi informado em dois produtos analisados. O item 11 (apresenta a descrição das instruções de preparo e manuseio do produto?) não foi observado em apenas um produto. O item 23 (VDR= 2000Kcal ou 8400KJ) não apareceu em 4 produtos, assim como os itens 24 (%VD) e 25 (presença da frase "seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas") também ficaram de fora nesses produtos. Os demais itens estavam presentes em todos os produtos avaliados no estudo. CONCLUSÃO: A maioria dos produtos analisados estavam em conformidade, no entanto alguns ainda precisam ajustar-se ao que a legislação determina, visando garantir mais segurança e qualidade ao consumidor.

Inscrição responsável: KAROLYNNE MEDEIROS FREIRE
País: Brasil
Autores: Caroline Priscila Oliveira dos Santos
Karolynne Medeiros Freire
Ana Luíza Bezerra Soares Gomes
Thaís de Oliveira Carvalho Granado
Vanda Heloisa Marvão Soares

25703 - **APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR GESTANTES DE RISCO E PERFIL CLÍNICO E ALIMENTAR DE SEUS RECÉM-NASCIDOS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Introdução: A falta de apoio social tem sido associada a agravos em saúde e, nas gestações de risco, pode vir a causar desfechos desfavoráveis para a gestante e o recém-nascido (RN), como o comprometimento do aleitamento materno após o nascimento e até os seis meses de forma exclusiva. Assim, este estudo tem por objetivo investigar o apoio social percebido (AS) por gestantes de risco e também as principais características clínicas e nutricionais dos recém-nascidos, além da ocorrência do aleitamento materno (AM) na ocasião da alta da maternidade. Metodologia: Na primeira consulta de pré-natal de gestantes de risco atendidas entre abril de 2017 e março de 2019 no Hospital Universitário Antônio Pedro foi aplicado questionário para coleta de dados sociodemográficos e clínicos das gestantes e aplicada a Escala de Apoio Social (Griep et al., 2005) que avalia o AS total e por dimensões: material, afetiva, emocional, de interação social positiva e de informação. Após o nascimento, coletaram-se dados antropométricos, clínicos e tipo de dieta do RN. Foi determinada a média e intervalo de confiança (95pc) dos escores percentuais para o apoio total e por dimensão e a proporção das categorias dos dados sociodemográficos das gestantes e dos dados clínicos e alimentar do RN. Resultados: Houve 90 nascimentos no período do estudo. Observou-se maior proporção de mulheres com menos de 35 anos (75,6%), de cor parda ou preta (60), que estudaram mais de 8 anos (81), que viviam com companheiro (76,7) e que não recebiam benefício social (63,3). A maior parte dos RN nasceu a termo (81,1), de parto cesáreo (75,6), com peso médio de 3.930 (± 2.24) gramas. A proporção de doenças dentre os RN foi de 64,4 (58 RN), principalmente sepse/infecções (29,3). A média do escore percentual de AS total foi de 75,8, o escore médio mais baixo foi o da dimensão emocional (70) e o mais alto da dimensão afetiva (88), com diferenças significantes (p<0,05).

A alimentação predominante à alta foi o AM de forma exclusiva (58,9p.cento); cerca de 40 por cento dos RN recebem algum outro tipo de alimentação e 6,7p.cento já foi desmamado. Conclusões: Considerando-se as complicações da gravidez de risco, como as doenças no neonato, além do desfavorecimento da amamentação, o apoio social, sobretudo o emocional pode tornar-se meio importante de cuidado à saúde do binômio mãe-neonato.

Inscrição responsável: ANA LÚCIA PIRES AUGUSTO
País: Brasil
Autores: Ana Lúcia Pires Augsuto
Marcelly Christina Cabral dos Santos
Lezye Veiga
Maria Paula Pettersen
Bárbara Mello
Aléxia Vieira Rodrigues
Rosana Salles-Costa
Pamela Brito

25329 - **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO LACTENTE COM MICROCEFALIA: UM RELATO DE CASO**

A microcefalia é uma anomalia congênita na qual o cérebro não se desenvolve de maneira inadequada. Seu aumento decorreu nos últimos anos, principalmente, em relação à infecção ocasionada pelo mosquito Zika Vírus. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Hospital Ferreira Machado, em Campos dos Goytacazes/RJ, no setor da pediatria.O participante do estudo foi uma criança do sexo feminino, com diagnóstico de microcefalia congênita. A mesma recebeu a SAE, pela acadêmica de enfermagem, durante o período de setembro de 2017. Foi realizada a coleta de dados, por meio da anamnese e exame físico. Analisado dados por busca ativa na literatura, manuais técnicos e protocolos clínicos. V.A.R,lactente,REG,acompanhada do mãe,chorosa ao manuseio, apresenta inquietação no leito,encontra-se internada há 05 dias na enfermaria, crânio assimétrico, hidratada,normocorada,eupneica, alterações de fáceis, respirando em ar ambiente, AP RHA com roncos discretos, abdome flácido, dieta(amamentação mista), peristalse presente, MMSS com pouca perfusão periférica, com edema (2+/4+), MSE com acesso venoso ,MMII com boa perfusão periférica,eliminação vesical presente em fralda,fezes semi pastosa com cor amarelo. Encontrava-se internada há 05 dias com suspeita de bronquiolite.Na segunda etapa Evidenciado diagnóstico de enfermagem baseados na Taxonomia da NANDA, como: Padrão ineficaz de alimentação do lactente relacionado à retardo neurológico caracterizado por incapacidade de iniciar uma sucção eficaz. Na terceira etapa, o planejamento está voltado à atuação da equipe multidisciplinar. Em seguinte, na quarta etapa é constituída pela implementação, como: Determinar o nível de consciência e a existência de disfunção neurológica, Orientar quanto aos cuidados com a amamentação, Auxiliar no processo da proteção da produção láctea. Na quinta etapa do processo temos a avaliação e resultados: Mostrará aumento ou manterá a força e função corporal afetada, Não terá aspiração pulmonar, Manterá a amamentação e estímulo para produção de leite materno. Este estudo de caso possibilitou à compreensão das acadêmicas de enfermagem quanto à sistematização do cuidado voltado à criança com microcefalia congênita. Além disso, fica evidente a importância da SAE no atendimento à latente, para estabelecer um plano de cuidado, e a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o momento possível.

Inscrição responsável: GEISA SEGUNDO DA SILVA BARRETO
País: Brasil
Autores: Geisa Segundo Da Silva Barreto
Ecatarina Franco
Beatriz Costa

25627 - **ASSISTÊNCIA EM NEONATOLOGIA: O ATENDIMENTO SOCIAL JUNTO A RECÉM-NASCIDOS COM ALERGIA À PROTEÍNA DE VACA**

INTRODUÇÃO: A Alergia à Proteína de Vaca (APLV) é uma das alergias alimentares mais comuns na infância que exige um cuidado especifico já que ao atingir lactentes e crianças menores de 3 anos pode comprometer o desenvolvimento, crescimento e a qualidade de vida destas crianças, caso não tenham a assistência adequada. Assim, compreendendo a importância do acompanhamento dos lactentes com APLV, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC viabiliza que seus recém-nascidos ao apresentarem tal quadro clinico sejam incluídos em programa especifico para seguimento terapêutico. OBJETIVOS: Pontuar a atuação do Assistente Social para o acesso de recém-nascidos ao Programa de Alergia a Proteína do Leite (APLV) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. METODOLOGIA: O referido trabalho é um relato de experiência elaborado a partir da atuação do Serviço Social com os neonatos diagnosticados com APLV internados nas unidades neonatais da MEAC ou em condição de alta hospitalar. DISCUSSÃO: O Ceará conta com centros especializados para o acompanhamento de crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos, com APLV.

Em tais centros, é oferecido atendimento multidisciplinar com equipes compostas por pediatras especializados em alergologia, gastropediatras, nutricionistas e psicólogos. Nestes centros também são prescritos e dispensados as fórmulas lácteas, de alto custo, específicas para APLV. Destaca-se, que para crianças menores de 6 meses há a estimulação à amamentação exclusiva e somente quando esta prática não é possível, associa-se à fórmula láctea. O assistente social atua como mediador entre as famílias, a equipe de neonatologistas e os Centros Especializados sendo responsável por viabilizar a documentação, agendar as consultas dos recém-nascidos, indicados segundo critério médico, e encaminhar o lactente ao referido programa, além de esclarecer ás famílias sobre as suas formas de acesso e o funcionamento. Registra-se, durante o ano de 2018, que o Serviço Social viabilizou a inserção de 35 crianças no programa. CONCLUSÃO: Ratificamos a atuação do Serviço Social como articulador das redes de atenção no atendimento às crianças acometidas com APLV como fundamental pois, assegura o acompanhamento após alta hospitalar garantido uma alta hospitalar segura e promovendo a atenção integral a saúde da criança. Palavras–chave: Serviço Social. APLV. Alimentação Complementar.

Inscrição responsável: LARA SILVA DE SOUSA
País: Brasil
Autores: Lara Silva de Sousa
Ana Karla Batista B. Zanella
Amanda Thaina de Oliveira Freitas
Adla Cristina Alves de Oliveira
Michelle Santiago Montenegro
Verbena Paula Sandy Guedes
Fátima Mara do Nascimento Severo
Ana Izabel Coutinho Carvalho

25591 - **ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM BANCO DE LEITE HUMANO DO RIO DE JANEIRO NA PROMOÇÃO, APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO**

O Banco de Leite Humano (BLH) tem como missão fundamental no incentivo, na promoção e no apoio ao aleitamento materno. A equipe de enfermagem atuante em um BLH desenvolve essas atividades através de várias ações: atendimento às gestantes, puérperas e nutrizes, controla a qualidade do leite humano ordenhado, capacita profissionais da saúde, desenvolve pesquisas científicas e, auxilia na manutenção do Título Hospital Amigo da Criança. Objetivo: Descrever as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em um Banco de Leite Humano do Rio de Janeiro, no período de janeiro a dezembro de 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa das atividades de produção desenvolvidas no período de janeiro a dezembro de 2018, através de análise retrospectiva utilizando os livros de registros e os indicadores assistenciais do BLH. Resultados: No período estudado houve 49 atividades em grupo, onde teve a presença de 579 participantes. O BLH desenvolveu 7.686 atendimentos no alojamento conjunto e 3.463 atendimentos na UTI neonatal. Também prestou atendimento a oito nutrizes fora de clínica. Teve 573 atendimentos externos para intercorrências com a amamentação. O BLH conseguiu captar 252 doadoras internas e 198 doadoras externas. Com este trabalho de captação, foram utilizados 192.816 ml de leite na UTI neonatal, atendendo a 128 receptores. As doações recebidas tanto de clientes internas quanto externas tiveram um total de 321.285 ml de leite. O leite humano ordenhado usado na pasteurização foi de 295.815 ml. Conclusão: As ações desenvolvidas pelo Banco de Leite Humano são de grande impacto na sociedade, pois contribuem para a redução das taxas de morbimortalidade infantil, do ponto de vista da Saúde Pública e ainda que representa o compromisso da equipe de enfermagem da unidade com a missão estabelecida pelo serviço em questão. Palavra chave: banco de leite humano, promoção, aleitamento materno.

Inscrição responsável: ABILENE DO NASCIMENTO GOUVEA
País: Brasil
Autores: Abilene do Nascimento Gouvêa
Ana Lucia Freire Lopes
Elizete Leite G. Pinto
Angélica Santos de Souza
Cristiane Pinho Martinez Domingues
Cristiane Morais
Eliane Ribeiro Vieira
Cassiana Silva Rossi

25282 - **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS ALTA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Objetivo: Relatar a atuação da enfermeira do Banco de Leite Humano de uma instituição referência em Perinatalogia no Rio de Janeiro na sala de apoio à amamentação para promoção do aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas autoras no período de março a abril de 2019, como uma das atividades de apoio e promoção à amamentação, desenvolvidas no setor Banco de Leite Humano da referida instituição. Descrição da experiência: A sala de apoio à amamentação consiste em um espaço físico destinado ao atendimento de nutrizes que receberam alta hospitalar após terem seus bebês na própria instituição, ou em outras instituições, com finalidade de avaliar o processo de amamentação, crescimento e ganho ponderal do recém-nascido (RN) preferencialmente nos primeiros 15 dias após o nascimento. É realizada uma anamnese sobre os dados sociodemográficos da nutriz, dados da gestação e nascimento, e da alta hospitalar do RN. Em seguida, é realizado exame físico simplificado no RN, exame clínico das mamas da nutriz e observada técnica de amamentação. Durante a realização de tais atividades, podemos destacar como principal resultado a importância da atuação do enfermeiro no auxílio e apoio a amamentação, pois nesta consulta é possível identificar principais fatores responsáveis pelo desmame precoce, sendo comuns os traumas mamilares, ou ainda um ganho ponderal inadequado do RN, os quais estão relacionados com o mau posicionamento e pega inadequada do neonato ao seio materno. Uma vez identificado o problema, a enfermeira atua com orientações e auxílio na técnica de amamentação baseando-se no Manual do Ministério da Saúde e caso necessário, a nutriz é agendada para uma consulta de reavaliação. Nas consultas de retorno, conseguimos observar bons resultados quanto à continuidade do aleitamento materno, após as orientações, auxílio e esclarecimento de dúvidas durante a consulta. Conclusão: A experiência vivenciada durante os atendimentos realizados na sala de apoio à amamentação nos mostrou que se torna imprescindível para promoção da amamentação a prestação de uma assistência individual e qualificada à mulher e família durante o período de aleitamento. Vale ressaltar que a amamentação envolve fatores biopsicossociais e uma assistência que englobe todos esses fatores irá interferir diretamente em seu desfecho.

Inscrição responsável: BÁRBARA SILVESTRE DA SILVA PEREIRA
País: Brasil
Autores: Bárbara Silvestre da Silva Pereira
Andressa da Silva Melo
Andresa Maria Lima da Silva Ribeiro
Amanda Helena Gil Alves
Ariane de Freitas Lemos
Lidiani Christini Santos Aguiar
Eliane Cristina Vieira Adegas
Sandra Valesca Ferreira de Sousa

25555 - **AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR E O TIPO DE ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno exclusivo de acordo com o ministério da saúde1 deve ser praticado até os seis meses de vida da criança proporcionando inúmeras vantagens para sua saúde como menores índices de morbimortalidade e internações hospitalares2. Tecnologias educativas como o álbum seriado validado por Dodt3 e a entrevista motivacional são exemplos de estratégias de educação em saúde eficazes para o aumento da autoeficácia das mulheres em amamentar. Objetivo: Avaliar os efeitos do álbum seriado combinado a entrevista motivacional sobre a autoeficácia em amamentar e o tipo de aleitamento materno nos primeiros 15 dias de vida do recém-nascido. Metodologia: Estudo quase experimental, de grupo único, realizado no alojamento conjunto de uma maternidade referência no norte/nordeste com 28 puérperas. O estudo foi realizado em 3 etapas: 1. Aplicação da escala de autoeficácia em amamentar: Breastfeeding Self-Efficacy Scale – ShortForm3 2. Aplicação do álbum seriado eu posso amamentar meu filho3 combinado a entrevista motivacional breve. 3. Contato telefônico 15 dias após a intervenção aplicando novamente a escala3 e o formulário de aleitamento materno. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: A média dos scores de autoeficácia antes da intervenção foi de 50,17 (Baixa autoeficácia) e após a intervenção foi de 66,28 (Elevada autoeficácia). Além disso, 89,29% das puérperas continuaram amamentando exclusivamente durante os primeiros 15 dias e 10,71% continuaram amamentando, porém introduziram a fórmula infantil na alimentação da criança por decisão própria acreditando ter baixa produção de leite. Conclusões: As tecnologias em saúde combinadas foram eficazes no aumento da autoconfiança das puérperas em amamentar e na permanência do aleitamento materno exclusivo. Descritores: Autoeficácia, aleitamento materno, tecnologias educativas.

Inscrição responsável: JANAINA LANDIM DE SOUSA
País: Brasil
Autores: Isabelle Melo Martins

Lorena Pinheiro Barbosa
Janaina Landim de Sousa
Flávia Ximenes Vasconcelos
Lana Barroso Melo Cardoso
Sarah Nogueira Rabelo
Ana Cecília Moreira Bibiano
Karine Amanda Bernardo

25385 - **AVALIAÇÃO DE APLICATIVOS MÓVEIS EM APOIO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento mais importante para a espécie humana. Os órgãos nacionais e internacionais recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, devendo permanecer por dois anos ou mais, com a complementação de alimentos saudáveis. Apesar das evidências científicas sobre os benefícios do aleitamento materno, o desmame precoce ainda é uma realidade no Brasil e no mundo. Entre os fatores que podem desencadear essa prática destaca-se a falta de orientação. Os aplicativos móveis podem ser uma estratégia em fornecer informações à mulher e sua rede social, pela possibilidade de comportar uma diversidade de informações, facilitando a aquisição de conhecimentos, segurança e autoconfiança. OBJETIVO: Identificar os conteúdos sobre amamentação, disponíveis nos aplicativos indexados na plataforma APP Store. METODOLOGIA: Estudo descritivo, cuja identificação dos aplicativos, foi realizada por meio de uma busca na loja virtual APP Store, em Abril de 2019, utilizando aleitamento como palavra-chave, sendo selecionados 16 aplicativos para análise. RESULTADOS: Cerca de 75% dos aplicativos continham apenas locais para registrar aspectos da amamentação, como a última mama que foi oferecida ao bebê e frequência das mamadas. Dentre os conteúdos, 18,7% abordavam sobre intercorrências durante o período da amamentação, 12,5% apresentavam várias informações: benefícios do aleitamento materno, pega correta, fases do leite materno, manejo da prática, importância da doação de leite e dos Bancos de Leite Humano. Não houve citação do apoio da rede social à mulher-nutriz, posição correta para amamentar e início da alimentação complementar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os aplicativos avaliados fornecem informações de suporte às nutrizes, porém há uma prevalência significativa de aplicativos desenvolvidos com o objetivo de permitir a criação de diários de amamentação, além de não ficar claro se os mesmos formam construídos com informações embasadas na literatura científica e validados por especialistas. Descritores: Aleitamento materno; Aplicativos móveis; Tecnologia Educacional.

Inscrição responsável: JONES SIDNEI BARBOSA DE OLIVEIRA
País: Brasil
Autores: Cinthia Martins Menino Diniz
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira
Priscila Mendonça Carneiro da Silva
Juliana da Silva Nogueira Carvalho
Liliana Ferreira Gomes
Cleide Maria Pontes

25728 - **AVALIAÇÃO DE PEPTÍDEOS BIOATIVOS DERIVADOS DO PROCESSO DE DIGESTÃO SIMULADA IN VITRO DO LEITE COLOSTRO**

Introdução : O leite humano contém um conjunto de peptídeos bioativos que possuem diversas funções benéficas para o desenvolvimento recém-nascido. A maioria desses peptídeos são formados durante o processo de digestão ao longo do trato gastrointestinal. Objetivo: Nosso objetivo é investigar a formação e a liberação de peptídeos durante o processo de digestão simulada in vitro e detectar potenciais peptídeos bioativos. Metodologia : Foram analisadas amostras de leite colostro de 24 nutrizes adultas saudáveis e com gestação a termo, sem doenças crônicas ou agudas, após o prévio consentimento. O modelo de digestão in vitro foi realizado em três etapas: oral, gástrica e duodenal. A concentração de peptídeos foi determinada por fluorimetria pelo método de Qubit 2.0 ® (Invitrogen) seguindo as orientações do fornecedor. Utilizando a análise de espectrometria de massas (LC- MS/MS) combinada as estratégias de bioinformática foi possível acompanhar a formação destes peptídeos e caracterizar peptídeos com potencial antimicrobiano. Neste trabalho, quatro ferramentas de bioinformática foram utilizadas para caracterização destes peptídeos. Resultados: Foi observada maior formação de peptídeos em 30 minutos de digestão gástrica. Foram identificadas 2494 sequências peptídicas com potencial antimicrobiano. Estes peptídeos foram derivados de 114 proteínas precursoras. Sendo 617 sequências exclusivas da fase oral, 94 da fase gástrica em 30 minutos, 112 da fase gástrica em 60 minutos e 553 da fase duodenal. A principal atividade revelada foi a antifúngica. As sete sequências mais promissoras foram selecionadas para síntese e futuros ensaios in vitro. Considerações finais: A identificação de peptídeos antimicrobianos através de experimentos laboratoriais é uma estratégia que possui alto custo. Desta forma, o uso de ferramentas de bioinformática se torna fundamental para a identificação de peptídeos com potencial antimicrobiano antes da realização dos experimentos in vitro.

Inscrição responsável: ISABELE BATISTA CAMPANHON ARAUJO
País: Brasil
Autores: Isabele Batista Campanhon Araujo
Daniel Ramos da Costa
Alexandre Guedes Torres
Márcia Regina Soares da Silva

25545 - **BOAS PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PARÁ**

INTRODUÇÃO: Dentre as Políticas Públicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde-MS, em prol da redução da morbimortalidade infantil, destaca-se a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil-EAAB, instituída em 2013, com objetivo de fortalecer a organização do processo de trabalho dos profissionais da atenção primária quanto ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável. Castanhal é um município do Estado do Pará, distante 68 Km da capital, com uma população de 149.918 habitantes (IBGE, 2010). OBJETIVO: Demonstrar a trajetória da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município de Castanhal. METODOLOGIA: Com base nos relatórios do Sistema de Gerenciamento da EAAB, foi estratificado o número de: oficinas de formação de tutores, tutores formados e oficinas de trabalho. RESULTADOS: A trajetória da EAAB no município de Castanhal, iniciou-se em 2015, com a formação, pelo Estado (Coordenação Estadual de Saúde da Criança-Secretaria Estadual de Saúde do Pará), de 10 tutores municipais, que tinham como meta a realização das oficinas de trabalho com os profissionais que atuam nas unidades de saúde. Castanhal conta com 491 profissionais capacitados na prática do aleitamento materno. Para validação da oficina de trabalho utilizou-se o critério de 80% de frequência dos profissionais cadastrados, onde os tutores estimularam a reflexão sobre os entraves e desafios em torno da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável no território. A cada oficina de trabalho realizada, a equipe de saúde formada elaborou um plano de ação, embasado nos entraves e desafios encontrados, pleiteando a resolutividade destes. Foram realizadas 25 oficinas de trabalhos, destas, 13 Unidades já foram certificadas pelo MS, as quais cumpriram todos os critérios estabelecidos, destacando-se como o primeiro município do Pará a ser certificado na EAAB e o que mais certificou Unidades de Saúde no território brasileiro, no período de 2015-2018 (CGSCAM-MS, 2018). CONCLUSÃO: Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que a EAAB é uma estratégia de fortalecimento profissional na prática do acompanhamento do aleitamento materno e alimentação complementar saudável. No município em questão, a EAAB contribuiu para a reflexão quanto a melhoria do processo de trabalho, empoderando todos os envolvidos quanto à promoção da qualidade de vida das mulheres e crianças.

Inscrição responsável: NAYARA DA CUNHA MATIAS
País: Brasil
Autores: Nayara Da Cunha Matias
Ana Cristina Álvares Guzzo
Luisa Margareth Carneiro Da Silva
Maria Selma Alves Da Silva
Mylenna Rodrigues Lucena Silva
Rahilda Brito Tuma

25473 - **BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO: EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO CRU EXCLUSIVO NAS UNIDADES NEONATAIS**

Introdução: A mortalidade infantil ainda continua sendo um grande desafio na saúde pública, fazendo parte das prioridades na agenda do Ministério da Saúde (MS). Diante disso, o MS implantou a Estratégia QualiNEO, que apresenta dentre seus objetivos a redução da mortalidade infantil, em especial a neonatal, e a melhoria da assistência prestada aos neonatos, além da integração dos programas prioritários da saúde da criança. Uma das prioridades de seu Plano de Ação foi a implantação da ordenha na beira do leito, por ser o leite humano o melhor alimento, principalmente aquele ofertado da mãe para seu próprio filho, imediatamente após a coleta. Objetivo: Relatar a experiência desenvolvida por profissionais do Banco de Leite Humano (BLH) na realização da ordenha beira leito nas Unidades Neonatais. Metodologia: Relato de experiência em uma instituição materno-infantil de referência, durante o ano de 2018, vivenciada por profissionais de enfermagem do BLH. Resultados: Após a implantação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) e treinamentos das equipes, a maternidade inseriu em suas ações a ordenha beira leito nas unidades neonatais. Para sua continuidade, profissionais do BLH evidenciaram a necessidade de manter sessões educativas periódicas com orientações quanto a importância do procedimento, técnica, fluxo de encaminhamento da mãe e constante integração entre BLH, neonatologia, nutrição e toda equipe multiprofissional. Também foi observado, de acordo com relatos das mães, que a técnica adotada favorece o senso de corresponsabilidade dessas, contribuindo para uma maior permanência nas unidades além de facilitar a manutenção da produção. No ano de 2018 foi possível disponibilizar uma média mensal de 16.500 ml de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC) extraído e ofertado nas

unidades neonatais. Conclusão: O LHOC à beira do leito favorece o vínculo mãe e bebê na manutenção da lactação até o estabelecimento da amamentação, propiciando o alimento mais adequado para saúde da criança. Palavras-chave ou Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem; Mortalidade Infantil.

Inscrição responsável: MARIA JOELIA LIMA SILVA
País: Brasil
Autores: Maria Joelia Lima Silva
Ana Karoline Xavier da Silva
Ana Flavia Sousa
Aline Ramos de Oliveira Souza
Edna Maria Ferreira Lima
Fernanda Cavalcante Fontenele
Janaina Landim de Sousa
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira

25702 - **CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES**

Introdução: Uma alimentação inadequada durante a infância contribui para o esgotamento das reservas de nutrientes, podendo causar retardo no crescimento e desenvolvimento infantil, baixa resistência às infecções, maior susceptibilidade às doenças, além do risco de obesidade que se propaga na vida adulta. Em 2014, o Ministério da Saúde publicou um novo Guia Alimentar para a População Brasileira, trazendo nova classificação dos alimentos e sugerindo alimentação baseada em mais alimentos in natura do que alimentos processados. Objetivo: Caracterizar a alimentação de crianças de 6 a 10 anos de uma escola estadual do Município de Cáceres, Mato Grosso (MT). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa realizada em uma escola estadual do Município de Cáceres, MT, com 40 crianças, entre 6 a 10 anos de idade. Os dados foram coletados através de instrumento elaborado pelas autoras com recordatório alimentar de 24 horas. Dentre os critérios de inclusão, era necessário que a criança tivesse se alimentado conforme sua rotina no dia anterior. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel® 2010, e analisados de acordo com a classificação alimentar escrita no Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução 466/2012. Resultados: Foi possível verificar que apenas 67,07% das crianças realizaram as três principais refeições do dia, sendo que costumam fazer um intervalo longo entre as refeições. Em relação aos alimentos ingeridos, apenas 22,91% se classificavam como in natura, enquanto os ultraprocessados representaram 31,25% das respostas, o que demonstra a necessidade de orientação e mudança no estilo alimentar das crianças. Já o consumo de arroz e feijão, obteve uma representatividade expressiva durante o almoço e a janta, onde 95% consumiram arroz e 85% feijão no almoço, e 75% arroz e 50% feijão na janta, o que se considera satisfatório por ser considerada nutritiva. Conclusão: Modificações dos hábitos alimentares têm sido associadas à diminuição na incidência de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. Dessa forma, a prática de ingestão de alimentos in natura e minimamente processados deve ser incentivada, principalmente na infância, onde os hábitos alimentares se formam.

Inscrição responsável: GABRIELA BEDIN VEDANA
País: Brasil
Autores: Gabriela Bedin Vedana
Caroline Matsui Freitas
Júlia Salomé de Souza
Larissa Amaral Rodrigues dos Santos
Luciana Merculis Leite Santos
Viviani Arruda e Souza

25289 - **CARACTERÍSTICAS DO LEITE MATERNO EM MULHER SUB¬METIDA À CIRURGIA DE BYPASS GÁSTRICO DOIS MESES ANTERIOR À GESTAÇÃO**

Introdução Apesar de ser uma área de grande interesse clínico, ainda há poucos estudos sobre leite materno de mulher sub¬metida à cirurgia bariátrica (CB). Existem preocupações sobre o valor nutricional de leite humano (LH) após a CB, devido a um risco de distúrbio nutricional que pode ser desenvolvido durante a gravidez (1-2). Objetivo Verificar as características do leite humano em mulher sub¬metida à cirurgia de bypass gástrico dois meses anterior à gestação. Metodologia Trata-se de estudo de um caso, devido ao Instituto Nacional da Saúde da mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira - IFF/Fiocruz não ser referência para gestação de risco materno. Utilizou-se LH de uma mãe sub¬metida à cirurgia de bypass gástrico, sendo analisado: Crematócrito, Proteínas, Açúcares, Gorduras e Lactose. O conteúdo de gordura do LH foi estimado pelo método do crematócrito, conforme descrito por Lucas et

al (3). A dosagem dos macronutrientes (carboidrato, proteína e lipídeo) e da energia total do LH foi realizada pela técnica da espectroscopia de transmissão de infravermelho médio utilizando o equipamento Miris HMA™- Human Milk Analyzer (Uppsala, Sweden) (4). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFF/Fiocruz. Resultados e discussão Os valores energéticos obtidos apresentam valores médios superiores (colostro, 789,32 kcal/100g; Leite de transição, 717,31 kcal/100g e leite maduro, 1085,82 kcal/100g, quando comparados com valores médios do leite humano ordenhado (LHO) doado ao BLH desta mesma instituição no ano de 2018, onde temos em média 605,0 kcal/100g no colostro, 609,10 kcal/100g no Leite de Transição e 587,68kcal/100g no Leite Maduro. Quando comparados aos encontrados no estudo de Ballard e Morrow (5), os valores encontrados no presente estudo também se apresentam acima da média. Conclusão Os resultados demonstram a necessidade de ampliarmos os estudos sobre o tema, a fim de fornecer mais informações relevantes com relação à segurança e os benefícios da amamentação para as mulheres que tenham se submetido à CB anterior à gestação e, dessa forma contribuir para a Meta Global de Nutrição para 2025, com vista a aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses para pelo menos 50% (6), inclusive em mulheres que realizaram tal procedimento. Palavras-chave: leite humano, crematócrito e macronutrientes; cirurgia bariátrica.

Inscrição responsável: ROSELI COSTA
País: Brasil
Autores: Roseli De Souza Santos Da Costa
Danielle Aparecida Da Silva
Claudia Domingos De Faria
Yasmin Villarosa Amaral

25387 - **CAUSAS DE DESPERDÍCIO DE LEITE MATERNO ORDENHADO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO: 2014-2018**

Introdução: O leite humano ordenhado (LHO) para fins de doação deve ser submetido a um rigoroso controle de qualidade, que ateste a isenção de sujidades, microorganismos e alterações de sua composição; sendo assim possível a sua administração para crianças prematuras que dependem desta prática. Objetivos: Avaliar a quantidade de leite coletado e desprezado, e, caracterizar o descarte de leite humano ordenhado em determinado período em um Banco de Leite Humano. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários oriundos do processo de pasteurização de um Banco de Leite Humano vinculado a um hospital maternidade que atende pelo Sistema Único de Saúde, no período de 2014 a 2018. Os dados foram digitados e analisados com o auxílio do EXCEL 10.0. Resultados: O volume de leite coletado no período de 2014 a 2018 foi de, respectivamente: 1.044.850 mL, 971.900 m L, 1.039.650 mL, 820.900 mL, 827.900 mL; e, de leite desprezado no mesmo período foi de, respectivamente: 411.800 mL, 248.300 mL, 224.150 mL, 139.250 mL, 75.050 mL. Quanto à caracterização de leite desprezado (1.098.550 ml) nestes cinco anos temos: 49,21% por acidez, 41,77% por presença de corpo estranho, 2,90% por choque térmico, 0,31% off flavor, 0,23% alteração de cor, 1,95% por presença de microorganismos patogênicos e 3,62% por vencimento. Ressalta-se que o descarte por acidez apresentou evolução positiva no período citado, fato que chama a atenção para a necessidade de manutenção da cadeia de frio durante o transporte, haja vista que pode haver interferência das altas temperaturas do ambiente. Conclusões/considerações finais: Percebe-se uma diminuição nos volumes de leite coletado e desprezado no decorrer do período. E, ressalta-se a necessidade de intervenção para reduzir o descarte por acidez e corpo estranho; sendo que o primeiro pode ser proveniente de contaminação primária ou secundária, e, o segundo apenas secundário. Orientações para às mães doadoras sobre a ordenha manual de forma correta, precedida da higiene das mãos e mamas e uso de máscara e touca pode reduzir de forma significativa os níveis de contaminação do LHO, proporcionando uma melhora no padrão de controle de qualidade. Palavras-chave: Leite humano, controle de qualidade e Bancos de Leite.

Inscrição responsável: NADJA MARIA CAMPOS CARVALHO E VIEIRA
País: Brasil
Autores: Nadja Maria Campos Carvalho e Vieira
Camilla da Cruz Martins
Patrícia Queiroz Porto Silva
Laine Kesia Freitas Rodrigues
Marcia Suelly D'Amaral
Isadora Teixeira Bispo Batista
Patricia dos Santos Damasceno Oliveira
Graciete Oliveira Vieira

25513 - **COLABORAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA VISUAL PARA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO**

Introdução:As tecnologias educativas (TE) visuais favorecem a compreensão dos saberes tornando o usuário do conhecimento participativo, permite visualizar o conteúdo proposto e estimula a memória visual. Entre os possíveis temas, destaca-se a fisiologia da lactação como conteúdo essencial para prática-clínica, uma vez que o aleitamento materno oferece inúmeros benefícios para a saúde materno-infantil.Objetivo:Descrever a criação do conteúdo visual de uma tecnologia educativa visual para aprendizagem da fisiologia da lactação.Método:Recorte do projeto matricial intitulado "Tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação: tradução do conhecimento" (FISIOLAC). O FISIOLAC deu origem a uma TE audiovisual desenvolvida em duas etapas: musical e visual. A criação da etapa visual se deu mediante encontros ocorridos de março a outubro de 2018 em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) que contempla analistas educacionais; profissionais de audiovisual; designers e revisão linguística. Resultados:Para elaboração do roteiro da TE e identificação dos principais elementos a serem representados foi considerada a síntese de produção do leite materno desde a gestação, parto e sucção ao seio materno abrangendo as mudanças hormonais e fisiológicas do corpo. Foram acessados livros didáticos brasileiros e recursos de multimídia. Este movimento permitiu elencar quais seriam as representações essenciais para composição do conteúdo visual. O produto contém 2 minutos e trata-se de um videoclipe. Contempla a técnica de animação para representação das ações dos hormônios: progesterona, estrógeno, prolactina e ocitocina, e também representa visualmente o hipotálamo e impulsos nervosos seguindo a lógica da síntese. Além disso, articula uma parte gravada em vídeo para localizar o alvo do conteúdo a ser apreendido, introduzindo a animação. No final, há uma cena de amamentação que sintetiza todo o processo anteriormente abordado. A TE foi validada com IVC Global de 0,84 por 27 juízes especialistas.Conclusão:A construção da TE possibilitou trocas para além do conteúdo previsto, a sabedoria dos profissionais foi compartilhada com discussões de pontos característicos de cada área de atuação. Ainda, pretende-se avaliar o impacto da TE ao público-alvo de mulheres no ciclo gravídico-puerperal.Palavras-chave:Equipe Multiprofissional.Lactação.Tecnologia Educacional.

Inscrição responsável: POLYANA DE LIMA RIBEIRO
País: Brasil
Autores: Polyana de Lima Ribeiro
Daiani Oliveira Cherubim
Stela Maris de Mello Padoin
Cristiane Cardoso de Paula

25474 - **CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno tem sido amplamente discutidano Brasil e no mundo. Do ponto de vista nutricional, o aleitamento materno exclusivo (AME) consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança ate os seis primeiros meses de vida. OBJETIVO: Analisar o conhecimento sobre aleitamento materno (AM) e alimentação complementar (AC) de profissionais da atenção primária. MÉTODO: Estudo transversal, com 168 profissionais, realizado entre junho e setembro de 2016. Utilizou-se o teste de Kruskal Wallis para comparação entre as médias do percentual do conhecimento sobre AM e AC, por categoria profissional, e o teste de contingência, para associação entre as variáveis. RESULTADOS: 39,29% dos profissionais demonstraram bom conhecimento sobre AM e 2,38%, sobre AC; 74,4% dos entrevistados revelaram que não conheciam o programa Estratégia Amamenta e Alimenta. Houve associação positiva entre nível de conhecimento dos profissionais em AM e escolaridade ($p = 0,04$), profissão ($p = 0,05$) e assistência em AM ($p = 0,04$). Quanto ao nível de conhecimento em AC, houve associação com escolaridade ($p < 0,01$) e assistência em AC ($p = 0,04$). CONCLUSÃO: Os profissionais têm maior conhecimento sobre aleitamento materno quando comparado ao conhecimento em alimentação complementar. Palavras-chave: Aleitamento materno; dieta saudável; alimentação da criança.

Inscrição responsável: MARIA DO CARMO LIMA MARTINS PINTO
País: Brasil
Autores: Maria Do Carmo Lima Martins Pinto
Ana Elisa Ramosi
Carmen Viana Ramos
Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida
Maria Do Carmo De Carvalho E Martins
Vanessa Maria Moura Paz
Luna Serra Silva

25310 - **CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME E DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE EM LACTENTES**

Objetivos: Apontar as principais consequências do desmame e da introdução alimentar precoce frente às evidencias cientificas. Métodos: Foram utilizadas informações encontradas nos bancos de dados PUBMED, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCOPUS e Google Acadêmico com os seguintes descritores: Alimentação complementar, Alimentação precoce, Introdução Alimentar, Alergias alimentares, Obesidade, primeira infância, desnutrição infantil, Intolerâncias Alimentares. Resultados: A OMS e o Ministério da Saúde preconizam o AM exclusivo até o sexto mês de vida, não sendo recomendada a oferta de sucos, chás e/ou água, No entanto, apesar das preconizações recomendadas pelo MS e das evidências científicas que enfatizam a importância do AM exclusivo, inquéritos nacionais revelam que tal prática ainda se encontra insatisfatória, pois dados coletados através da II Pesquisa de Prevalência Nacional de Aleitamento Materno, mostraram que aproximadamente 41% das crianças menores de seis meses de idade recebem o LM como única fonte alimentar. As principais consequências do desmame e da introdução precoce são os distúrbios nutricionais como desnutrição e obesidade as anemias carencias, além das intolerância e alergias alimentares, Conclusão: A alimentação complementar realizada no tempo adequado é fundamental para o desenvolvimento do lactente, e que a introdução precoce aumenta o risco do desenvolvimento de inúmeras doenças. Ademais, intervenções de equipes multiprofissionais são de suma importância para que o atual quadro melhore.

Inscrição responsável: ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA
País: Brasil
Autores: Andrea Siliveste Brasil Villagelim Bizerra
Dâmaris Varanda Machado
Gabriely de Souza Dias

25538 - **CONSTRUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: O leite materno é um alimento importante, pois fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do recém-nascido e o protege contra infecções. Em situações clínicas, onde o recém-nascido por algum motivo não consegue sugar diretamente o seio materno, a extração de leite humano possibilita a oferta e manutenção do aleitamento materno. Além disso, para as mães, o aleitamento materno é uma prática desejada por causa da formação do vínculo e transmissão de afeto e carinho. Objetivo: Relatar a experiência em relação a orientação sobre extração do leite humano e incentivo ao aleitamento materno, utilizando um material informativo construído por nutricionistas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de nutricionistas, em uma maternidade escola na cidade de Fortaleza, Ceará, durante o ano de 2019. No momento em que um recém-nascido é admitido em uma unidade neonatal, e não existe contraindicações na realização do aleitamento materno, a equipe de nutrição realiza a busca da mãe do recém-nascido e a orienta sobre a extração do leite materno. Durante a orientação é utilizado um folder informativo, explicando a importância do leite humano para a recuperação clínica e nutrição do recém-nascido; os locais, na instituição, onde pode ser realizada a extração (sala de ordenha ou a beira do leito em unidade neonatal); os horários em que a mãe deve realizar a extração; a frequência da dieta e os horários em que são ofertadas as dietas ao recém-nascido; o fluxo das dietas desde a extração do leite até a administração da dieta em unidade neonatal; e os cuidados que a puérpera deve ter durante a extração do leite materno, baseado no procedimento operacional padronizado da maternidade, para garantir a segurança microbiológica do leite extraído. Resultados: Após as orientações, as puérperas sentem-se mais encorajadas a participar do cuidado ao recém-nascido internado, tornando-se atuantes, e cientes da importância do aleitamento materno e da sua presença. O conhecimento dos fluxos garante maior comunicação entre as equipes de nutrição e de cuidados neonatais e as puérperas. Conclusão: Diante do sucesso dessa intervenção, essas orientações passaram a ser rotina dentro do setor de nutrição da maternidade. Por isso, incentivamos essa prática em outras instituições. Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Ordenha de Leite Humano.

Inscrição responsável: LIZYANE CAMILA OLIVEIRA VIEIRA
País: Brasil
Autores: Lizyane Camila Oliveira Vieira
Maria Marly Coelho Alves
Mônica Raquel Chaves Pinto
Lorena Oliveira Peixoto
Ana Vaneska Passos Meireles
Mirly Regina da Silva Oliveira
Vivian Braga Gomes de Sousa
Maria Mirian da Cunha Melo Garcia

25270 - **CONSUMO ALIMENTAR E OBESIDADE EM CRIANÇAS ENTRE SEIS E 23 MESES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL, 2017**

Introdução: O aleitamento materno exclusivo deve ser iniciado logo após o nascimento e seguir até os seis meses de idade, quando a alimentação complementar deve ser introduzida de forma gradual, evitando alimentos ultraprocessados. Objetivo: Avaliar a distribuição espacial e a relação de indicadores negativos de consumo alimentar e estado nutricional de crianças entre seis e 23 meses acompanhados por meio do Sisvan web, na Atenção Básica, em 2017. Metodologia: Tratou-se de um estudo observacional do tipo ecológico. Os números de registros obtidos foram comparados a projeções intercensitárias do IBGE do ano de 2012 para faixa etária semelhante, por macrorregiões e Brasil. Foi coletada a frequência dos indicadores de consumo alimentar no dia anterior e dos índices antropométricos, calculando seus Intervalos de Confiança 95% (IC95%). Essas frequências foram plotadas como mapas para a inspeção visual das diferenças dos indicadores entre as localidades estudadas e investigou-se a correlação entre os números de casos de obesidade nos municípios e indicadores de consumo não saudável, considerando p<0,05. Resultados: Foram extraídos dados de 5.563 municípios em relação à antropometria e 2.447 em relação ao consumo alimentar, correspondendo a 1.324.892 e 154.107 crianças. O número de casos do Nordeste esteve proporcionalmente maior que o do Sudeste em relação à antropometria, mas para consumo houve equilíbrio entre as regiões, considerando a população estimada pelo IBG como parâmetro. Encontrou-se 8,5% (IC95% 8,4-8,5) de obesidade, com destaque para o Nordeste (11,0%; IC95% 10,9-11,1) e 50,0% (IC95% 50,0-50,6) de consumo de ultraprocessados, sendo a maior prevalência no Centro-Oeste (56,0%; IC95% 54,3-56,7). As bebidas adoçadas foram os ultraprocessados mais consumidos no Brasil (33,0% IC95% 33,0-33,7). O número de casos de obesidade se correlacionou com o número de casos de consumo de bebidas adoçadas (r= 0,21; p<0,001), macarrão instantâneo (r= 0,22; p<0,001), embutidos (r= 0,24; p<0,001) e guloseimas (r= 0,22; p<0,001). Conclusão: Identificou-se maiores prevalências de obesidade nas regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica do país, indicando possibilidade de dupla carga de má nutrição. O número de casos de obesidade se correlacionou de maneira fraca, mas significante, ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Inscrição responsável: VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES
País: Brasil
Autores: Jéssica Pereira de Almeida
Valéria Moreira da Silva
Daphny Roberto Higino Mariano
Mariana Delgado de Olival
Vivian Siqueira Santos Gonçalves

25434 - **CONTRIBUIÇÃO DA AULA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E VISITA AO BANCO DE LEITE HUMANO PARA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: O curso de bacharel em Farmácia aborda disciplinas teóricas e práticas relacionadas às áreas de análises clínicas, indústria farmacêutica, cosmetologia e atuação clínica-hospitalar deste profissional. A atenção farmacêutica às gestantes e lactentes mostra-se de grande valor ao contribuir para uma prática segura e maior empoderamento materno. Nesse cenário é fundamental a vivência do estudante de graduação nessa área, aprimorando conhecimentos sobre os bancos de leite humano (BLH) , aleitamento materno (AM) e saúde pública. OBJETIVOS: Descrever a experiência de acadêmicos de farmácia sobre AM através da visita técnica a um BLH e aula expositiva. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato, envolvendo os tópicos abordados na disciplina de Bromatologia II para o curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará, além de visita técnica guiada às instalações de um BLH do município de Fortaleza/CE em 2017. RESULTADOS: No componente curricular, foram abordados temas como: importância e aspectos intrínsecos à prática de amamentação, galactogogos, orientações farmacêuticas para nutrizes, uso de medicamentos na lactação e impactos positivos do AM exclusivo até os seis meses. Durante a visita, pode-se conhecer as etapas que o leite doado percorre até que esteja pronto para administração, como medição de acidez, avaliação da presença de sujidades, crematócrito e pasteurização. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência do universo que envolve a amamentação durante a graduação é essencial para formar profissionais mais seguros, aptos a orientar a comunidade em qualquer que seja seu local de atuação, além de promover o AM de forma a beneficiar o binômio mãe-bebê. Palavras-chave: Farmacêutico; Aleitamento materno.

Inscrição responsável: JÉSSICA SALES ARAÚJO DE ALBUQUERQUE
País: Brasil
Autores: Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Ana Claudia Moura Mariano
Jeanine Morais Pereira

25602 - **CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O aleitamento materno é um ato que vai além da nutrição da criança. É um meio de interação entre o binômio mãe-bebê. É considerado pela OMS como a melhor forma de nutrir, sendo recomendado de forma exclusiva até o sexto mês de vida e de forma complementar até dois anos ou mais. Além de repercutir no estado nutricional do lactente, auxilia na diminuição das infecções respiratórias, gastrointestinais e alergias, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional e traz benefícios físicos e psíquicos à lactante. Neste processo, o profissional de enfermagem atua no apoio e incentivo a amamentação por meio de orientações, com a finalidade de prevenir o desmame precoce e garantir a qualidade e integralidade da assistência. Objetivo: Descrever a contribuição da enfermagem na promoção ao Aleitamento Materno. Metodologia: Trata-se de uma revisão de caráter integrativo, cujos artigos analisados foram captados através da análise das bases de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE e no Scielo. Os descritores utilizados foram captados nos DeCS, sendo eles: Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; Saúde materno-infantil. Com o conector booleano AND. Tal análise foi realizada em maio de 2019, os critérios de inclusão foram: Texto completo disponível, em inglês, português e espanhol, dos anos de 2010 a 2018. Por meio dos critérios definidos foram encontradas 72 publicações, porém apenas 10 publicações satisfizeram os critérios do objetivo principal. Resultados: A enfermagem é uma ciência baseada em evidências, conforme cita o artigo 3, inciso V da resolução do COFEN 524/2016 uma de suas funções é o apoio ao aleitamento materno logo após o nascimento, e durante o acompanhamento do pré-natal. Neste seguimento os enfermeiros desempenham papel fundamental na assistência e como educador em saúde, promovendo ações que podem ser desenvolvidas no ambiente das unidades de saúde e no domicílio, assistindo a mulher no ciclo gravídico-puerperal. À prática do aleitamento materno deve ser olhada pelo profissional com uma visão holística e com singularidade, visto que a experiência é diferente para cada mulher, tanto no aspecto biológico como emocional. Conclusão: Os enfermeiros desempenham papel extremamente relevante na promoção ao aleitamento materno, contribuindo com ações que ultrapassam a questão tecnicista, observando a mulher em sua singularidade e contexto social.

Inscrição responsável: NAYALE LUCINDA ANDRADE ALBUQUERQUE
País: Brasil
Autores: Nayale Lucinda Andrade Albuquerque
Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Ana Valéria Fonseca da Silva Cavalcanti
Natália Alves Gomes Moraes
Sabryna Kelly Araújo
Alyne Maria Bispo Vasconcelos
Maria Eliane Barbosa de Araújo

25529 - **CURSO SOBRE A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA- IHAC COMO FORMAÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM FORTALEZA, CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) visa promover a cultura de aleitamento materno nos hospitais que dela participam. Criada no início da década de 1990, em resposta Declaração de Innocenti, hoje já está amplamente difundida e implementada em todas as regiões do Brasil e em vários países do mundo. Entre os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno (AM), o segundo passo corresponde à capacitação da equipe como parte fundamental para a implementação e manutenção da IHAC na instituição (Brasil, 2015). OBJETIVO: Relatar a adesão das categorias profissionais no curso da IHAC e como esse curso contribui para ampliação dos conhecimentos dos profissionais e formação de uma cultura de AM na instituição. METODOLOGIA: O curso conta com aulas teóricos e práticas para que o profissional se sinta parte fundamental do processo de promoção e proteção do AM na maternidade. É realizado um teste no início do curso (pré teste) com os assuntos que serão abordados e o mesmo teste na finalização do curso (pós teste) e é verificado que os resultados do pós teste são bem melhores do que os do pré teste, demonstrando que o conhecimento foi assimilado. Como finalização, os profissionais precisam apresentar um trabalho realizado em seu setor que contribua para a promoção do aleitamento materno para que eles percebam o quanto são importantes para a formação e manutenção da cultura de incentivo à amamentação em seus setores de atuação. RESULTADOS: Desde 2015, já foram capacitadas 585 pessoas, sendo 513 profissionais e 72 residentes. A categoria profissional mais frequente é da enfermagem (426 enfermeiros e técnicos de enfermagem) e a menos frequente é a médica (3 profissionais e 15 residentes). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A capacitação dos profissionais os torna mais confiantes em auxiliar as nutrizes nas dificuldades relacionadas à amamentação, bem como identificar problemas que precisem de auxílio de especialista, no entanto observa-se um desinteresse da categoria médica em participar do curso. Tanto profissionais quanto residentes relatam obtenção de grande conhecimento e transformação do olhar na prática. PALAVRAS-CHAVE: Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Aleitamento materno; Educação em saúde.

Inscrição responsável: BÁRBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA
País: Brasil
Autores: Bárbara Osório Xavier Montezuma
Janaina Landim de Sousa
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Fernanda Cavalcante Fontenele
Icleia Parente Rodrigues
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho
Maria Teresa Costa Vieira

25669 - **DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO DESMAME DA AMAMENTAÇÃO PROLONGADA**

Este estudo traz como objeto a vivência de mulheres em amamentação prolongada atendidas pela Equipe Saúde da Família. Entendendo que amamentar por mais de 2 anos passa por aspectos sociais e culturais, questiona-se: os profissionais estão preparados para orientar estas mulheres? Os objetivos são: Descrever as dimensões da estrutura cultural e social das mulheres que vivenciaram a amamentação prolongada; Identificar as estratégias da equipe de Saúde da Família e das mulheres sobre o desmame da amamentação prolongada. Pesquisa qualitativa, exploratória, de caráter descritivo, utilizando os conceitos da teoria transcultural de Madaleine Leininger. O cenário foi uma Unidade de ESF de Duque de Caxias/RJ e os participantes entrevistados, foram 11 profissionais da ESF e 11 mulheres que vivenciaram a amamentação prolongada. Os resultados analisados foram agrupados em duas categorias. A primeira, " A dimensão da estrutura cultural e social das mulheres que vivenciam a amamentação prolongada" coloca em evidência os aspectos culturais e sociais das mulheres participantes. A segunda "O saber popular versus o saber profissional na amamentação prolongada" destaca as dificuldades dos profissionais de saúde para acolher e orientar estas mães no momento do desmame, levando as mesmas a recorrerem as práticas do saber popular. O estudo possibilitou a (des)construção de antigos conceitos e (re)construção de outros. Entende que os princípios da liberdade e a incorporação no cuidado da dimensão sociocultural venha proporcionar a mulher ocupar seu espaço de autora e protagonista de suas vivências.

Inscrição responsável: ALESSANDRA DE OLIVEIRA BORBA SILVA
País: Brasil
Autores: Alessandra de Oliveira Borba Silva
Inês Maria Meneses dos Santos

25338 - **DETERMINANTES SOCIAIS E CLÍNICOS DE FAMÍLIAS DE LACTENTES EXPOSTOS AO HIV NAS PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO LÁCTEA E COMPLEMENTAR**

Introdução: O leite materno é a melhor maneira de alimentar uma criança e uma das intervenções mais importantes para reduzir o risco de mortalidade infantil. Em contrapartida, mulheres soropositivas são desaconselhadas a amamentar pelo risco de transmissão do HIV. Reconhecer a dependência de cuidados providos pela família e o impacto das condições sociais e clínicas do cuidador podem indicar o caminho para garantia de segurança alimentar e nutricional desta população vulnerável. Objetivo: avaliar se os aspectos sociodemográficos e clínicos do cuidador estão associados à capacidade familiar para preparar e administrar a alimentação de crianças expostas ao HIV. Metodologia: Estudo transversal analítico, realizado com familiares de lactentes expostos ao HIV, de até 18 meses de idade, no serviço especializado do Hospital Universitário de Santa Maria, entre fevereiro de 2016 e março de 2017. O instrumento de coleta consiste na caracterização sociodemográfica e clínica do cuidador e os fatores II (capacidade para preparar e administrar alimentação láctea) e III (capacidade para preparar e administrar alimentação complementar) da Escala de Avaliação da Capacidade para Cuidar de Crianças Expostas ao HIV. Resultados: Evidenciou-se alta capacidade para alimentar (76,6%), tanto para alimentação láctea (85%) quanto complementar (65%). Para a alimentação láctea, acessar a unidade básica em qualquer situação, ter outros filhos expostos ao HIV, manter o acompanhamento no serviço de saúde e não consumir álcool influenciou na maior probabilidade do cuidador apresentar alta capacidade, enquanto que residir em zona periurbana indicou capacidade moderada. Para a alimentação complementar, quanto maior a escolaridade, o número de consultas da criança e a criança estar em acompanhamento no serviço de saúde maior probabilidade de obter capacidade alta. Conclusão: A exposição aos fatores sociodemográficos e clínicos da família influenciam na capacidade para alimentar crianças expostas ao HIV. Percebe-se a necessidade dos cuidadores por ações de educação em saúde, que assegurem as orientações oportunas de profilaxia da transmissão vertical. Para garantir a alimentação adequada é necessário que os serviços de saúde estejam aptos a considerar na elaboração das orientações as particularidades das famílias. Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. Nutrição do lactente. Famílias.

Inscrição responsável: MARÍLIA ALESSANDRA BICK
País: Brasil
Autores: Marília Alessandra Bick
Cristiane Cardoso de Paula

25359 - **DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE®)**

Introdução: O Processo de Enfermagem constitui uma importante ferramenta para sistematizar o cuidado e nesse sentido a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE®) com enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem reforça a documentação da assistência contribuindo na segurança e qualidade do atendimento. Objetivo: Construir um instrumento com diagnósticos e intervenções de enfermagem para nutrizes que utilizam o serviço do banco de leite, baseado na CIPE®. Método: Estudo metodológico, com prontuários de recém-nascidos internados no alojamento conjunto da Maternidade Escola da UFRJ. A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2016 à outubro de 2016. Resultados: Inicialmente os protocolos operacionais padrão foram revisados e atualizados. A seguir foram analisados 227 prontuários e extraídos termos da prática de enfermagem ligados à amamentação. Esses termos foram listados e procedeu-se a normalização dos mesmos e o mapeamento cruzado correlacionando-os com os termos incluídos no sistema de classificação CIPE® 2015. A partir disto foram construídos diagnósticos e intervenções de enfermagem organizados a partir das Necessidades Humanas Básicas propostas por Wanda Horta, que foram alocados em um instrumento desenvolvido especificamente para o atendimento de nutrizes. Foram realizados 3 encontros com as enfermeiras do banco de leite do serviço para validar o instrumento e alguns ajustes foram necessários. Conclusão: A construção de um instrumento próprio contendo diagnósticos e intervenções de enfermagem baseadas na CIPE® potencializou a utilização de uma taxonomia própria dos enfermeiros utilizada na área materno infantil e diminui a lacuna entre assistência e prática uma vez que funcionou como uma estratégia para aplicação do processo de enfermagem.

Inscrição responsável: SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA
País: Brasil
Autores: Viviane Saraiva de Almeida
Marilda Andrade
Sandra Valesca Ferreira de Sousa
Danielle Lemos Querido
Marialda Moreira Christoffel
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Juliana Melo Jennings
Nathália Fernanda Fernandes da Rocha

25372 - **DIFICULDADE ALIMENTAR DURANTE O PERÍODO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO**

Apresentação: A dificuldade alimentar é uma desordem comum na infância. Na prematuridade esse distúrbio pode estar associado à comportamentos defensivos tais como recusa em abrir a boca, seletividade e recusa alimentar. Objetivo: Verificar a prevalência e caracterizar as dificuldades alimentares, referidas pelos pais, durante a alimentação complementar, em crianças nascidas pré-termo. Metodologia: Estudo transversal, observacional e descritivo, envolvendo díades compostas por crianças prematuras e suas mães. A coleta de dados ocorreu entre março/2016 a junho/2017 em ambulatórios de seguimento em duas maternidade de Salvador-BA. As crianças já tinham iniciado a alimentação complementar e possuíam até 24 meses de idade gestacional corrigida. A presença de dificuldade foi investigada através da percepção da mãe diante de comportamentos defensivos dos filhos. Resultados: Participaram 62 díades das quais 69,4% (43) das mães informaram algum tipo de dificuldade alimentar. A frequência dos comportamentos defensivos variou de 37,1% (23) de crianças que recusavam abrir a boca a 6,5% (4) de crianças que choravam para alimentar-se. Conclusão: As dificuldades alimentares referidas pelas mães foram altamente prevalentes na população estudada. Os comportamentos defensivos mais frequentes, referidos pelos pais, foram recusa em abrir a boca e arqueamento do corpo, seguido por seletividade e recusa alimentar.

Inscrição responsável: CARLA STEINBERG
País: Brasil
Autores: Ludmmilla Bianca dos Santos Souza
Carla Steinberg
Larissa Menezes
Ana Caline Nóbrega

25311 - **DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE**

Objetivo: Informar as principais dificuldades encontradas durante o aleitamento materno, que influenciam no desmame precoce. Métodos: Para a revisão foram utilizadas como fontes de pesquisa as bases de dados presentes da BVS, SCIELO e MEDLINE nos anos de 2005 a 2017. Para compor o tema realizou-se uma pesquisa da literatura sobre os fatores relacionados com a não adesão ao aleitamento materno exclusivo. Discussão: Os principais fatores que podem causar dificuldades durante o aleitamento materno são as lesões mamárias causadas durante o aleitamento, a licença maternidade, mitos ditos pela sociedade em relação ao leite materno e a pega do bebê, fatores emocionais que ocorrem nessa fase nova na vida da mulher, além dos fatores sociais que inclui escolaridade da mãe, status econômico e a idade. Conclusão: É de grande relevância a atuação dos profissionais de saúde a fim de orientar as gestantes e puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, informando sobre seus benefícios para mãe e bebê. Extremamente importante a participação dos profissionais de saúde de forma multidisciplinar com o objetivo principal de reduzir a prevalência do desmame precoce, visto que a orientação adequada e o apoio ás mães são capazes de promover o sucesso do aleitamento materno.

Inscrição responsável: ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA
País: Brasil
Autores: Andrea Siliveste Brasil Villagelim Bizerra
Amanda Fortes Monteiro de Barros
Júlia Amaral Soares

25423 - **DISFAGIA NO RN COM FISSURA LABIOPALATINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As fissuras congênitas de lábio e palato são as mais frequentes malformações envolvendo a face e maxilares. Elas ocorrem por causas multifatoriais e podem vir acompanhadas por síndromes ou outras alterações clínicas. Essa condição acarreta diferentes distúrbios, dentre eles, a disfagia neonatal. O estudo foi desenvolvido a partir da prática de Estágio de Acadêmico Bolsista da Prefeitura do Rio de Janeiro em um hospital pediátrico referência em atendimento clínico-cirúrgico para fissuras labiopalatinas - Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto, durante o período de março à outubro de 2016. O objetivo do estudo foi relatar a experiência da atuação fonoaudiológica com foco na alimentação do recém-nascido portador de fissura labiopalatina, abordando as formas de garantir a nutrição adequada a cada paciente e promover o vínculo mãe-bebê. O aleitamento materno é o primeiro método de alimentação orientado às mães, todavia, também são necessárias orientações quanto a postura mais adequada nesses casos, a pega correta, a higienização oral, o tempo esperado para a alimentação e o uso de bandagem elástica e de placas obturadoras que irão favorecer o período pré-cirúrgico. As dificuldades observadas de forma recorrentes foram em relação a pega e a postura ao seio materno, diminuição da pressão intra oral e a presença de refluxo nasal sendo necessária a presença do profissional fonoaudiólogo no acompanhamento e orientação desses casos. Apesar dos desafios enfrentados durante os primeiros dias de vida do bebê com fenda labiopalatina, o aleitamento materno deve ser estimulado e o binômio mãe-bebê deve ser acompanhado para estimulação sensório-motora oral e gerenciamento da disfagia já que a nutrição adequada nos primeiros dias de vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento a longo prazo. Descritores: Aleitamento Materno; Disfagia Neonatal; Fissura Labiopalatina.

Inscrição responsável: BRENDA DE OLIVEIRA MENDONÇA
País: Brasil
Autores: Brenda de Oliveira Mendonça
Aline Viégas Nunes Dias
Ana Paula dos Santos Alcici
Marilene Daniele Simões Dutra
Mariangela Bartha de Mattos Almeida

25547 - **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALEITAMENTO MATERNO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI/RJ**

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da promoção da saúde, e tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais, além de contribuir para a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, do fortalecimento de hábitos regionais e da alimentação saudável. O ambiente escolar destaca-se como local adequado e propício para a implementação da EAN, pois é nele que as práticas pedagógicas necessárias para o processo de aprendizagem e melhoria da qualidade de vida ocorrem. A escola possui a função social de formar cidadãos críticos sobre o mundo e as pessoas, conhecedores de diversos assuntos relacionados à vida e à sociedade, dentre eles a

alimentação e a nutrição humanas. Então, podemos afirmar que a escola é um ambiente favorável à formação de hábitos saudáveis e ao aprendizado de práticas relacionadas com a alimentação. Vários temas podem ser abordados nas práticas educativas, entre eles está o aleitamento materno que trata-se de um assunto que pode ser considerado como estratégia que previne mortes infantis e obesidade, pois promove a saúde física, mental e emocional da criança e da mulher. Sendo assim, a Equipe de Nutricionistas da Secretaria de Educação do Município de São João de Meriti, situado no Estado do Rio de Janeiro, elaborou uma atividade de educação nutricional que foi realizada com crianças de uma creche do município. Foram utilizados gravuras de mulheres grávidas, de bebês, de crianças sendo amamentadas e de animais sendo amamentados pelas fêmeas. As imagens foram apresentadas as crianças discutindo cada uma delas e mostrando que a alimentação é importante desde o início da vida através dos benefícios do aleitamento materno, sendo um fator primordial para o crescimento e o desenvolvimento adequados da criança, além de prevenir o aparecimento de doenças relacionadas à má nutrição. Ao final da atividade foi montado um mural, com ajuda das crianças, e o mesmo ficou exposto para acesso de toda comunidade escolar. Constatou-se que é importante iniciar a transmissão de conhecimentos e informações sobre os benefícios da alimentação saudável, incluindo o aleitamento materno, para criar hábitos saudáveis desde a infância e, assim, formar adultos mais saudáveis melhorando a qualidade de vida da população.

Inscrição responsável: ROGÉRIA BATISTA FLOR
País: Brasil
Autores: Rogéria Batista Flor
Ana Cláudia Tinoco Mori Barbosa
Andréa Cristina Fernandes
Alessandra Gama Monteiro

25351 - **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO COM ADOLESCENTES GESTANTES**

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência instala uma nova realidade de vida. Dentre essas, o aleitamento materno.1 A adolescência é um dos diversos fatores que contribuem o desmame precoce. Logo, as práticas educativas podem fornecer a gestante uma compressão que proporcionará maior segurança para amamentar.2 Neste contexto a atuação da equipe interdisciplinar contribui de maneira direta para o sucesso do aleitamento materno. OBJETIVO: Relatar a experiência dos residentes de uma atividade de educação em saúde sobre amamentação com adolescentes gestantes. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de residentes multiprofissionais na execução de uma atividade de educação em saúde acerca do aleitamento materno com adolescentes gestantes, realizadas em um ambulatório de uma maternidade na cidade de Fortaleza/CE em março de 2019. RESULTADOS: Inicialmente, foram abordadas as vantagens da amamentação para o bebê, para mãe e para família. Em seguida distribuiu-se as gestantes e seus acompanhantes placas contendo as palavras: positivo e negativo, sendo eles orientados a sinalizar com a placa "positivo" quando concordassem com a frase apresentada. Em caso de não concordarem com as frases, exibissem a placa "negativo". Nas frases: "Voltei a trabalhar/estudar, vou parar de amamentar", "Amamentar me aproxima do bebê" e "Meu leite é fraco" houve unanimidade de respostas certas, sendo percebido que eles conheciam a existência da técnica da extração manual do leite materno, da consolidação do vínculo mãe/bebê na amamentação e da importância do leite materno. Na oportunidade foi reforçado pelos residentes as técnicas de extração, acondicionamento e conservação do leite materno, relação materno-infantil e composição do leite. Já nas frases: "Tenho que amamentar sempre que o bebê quiser", "Eu não tenho leite" e "Meu leite dá cólica" houveram alguns erros, logo, explicou-se sobre a livre demanda, a pega e posicionamento correto, a não indicação do uso de bicos e mamadeiras, e alimentos consumidos pela mãe que podem gerar cólicas no bebê. CONCLUSÃO: Percebeu-se a importância da educação em saúde com adolescentes gestantes, no empoderamento para o aleitamento materno, pois ainda existem muitas dúvidas e conhecimentos populares que precisam ser esclarecidos e desmistificados.Palavras-chave ou Descritores: Aleitamento materno. Gravidez na Adolescência. Educação em saúde.

Inscrição responsável: MAYNARA JOYCE TORRES DE ANDRADE
País: Brasil
Autores: Maynara Joyce Torres de Andrade
Lizyane Camila Oliveira Vieira
Jeanine Morais Pereira
Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Gabriela Leite de Souza
Mírian Alexandre Amaral da Cruz
Fernanda Cavalcante Fontenele
Elaine Meireles Castro

25346 - **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APOIO A AMAMENTAÇÃO COM GESTANTES**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) tem vantagens tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN). É importante para o estabelecimento de vínculo e alimentação segura, além de ajudar a desenvolver a imunidade do RN. Muitas mulheres não recebem apoio e informação adequados para manter a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, favorecendo desta forma o desmame precoce que pode acarretar em problemas de saúde a longo prazo para o bebê e na saúde psicológica da mãe. Nesse contexto, a educação em saúde surge como um meio de promover e apoiar a amamentação, oportunizando um momento para sanar as dúvidas. OBJETIVO: Descrever a atividade de educação em saúde sobre amamentação realizada com gestantes em observação obstétrica. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de residentes de enfermagem e farmácia na realização de uma atividade educativa sobre amamentação com gestantes internadas em uma maternidade em Fortaleza/CE em abril de 2019. RESULTADOS: Foram abordados os seguintes assuntos: a importância do AM; cuidados com o seio materno; a pega e posicionamento corretos; o tempo e a frequência das mamadas (livre demanda); não indicação da amamentação cruzada; fatores que prejudicam o ato de amamentar, a composição do leite materno; o uso de medicamentos e a interação destes com a produção do leite e perfil da doadora do leite materno. Para a melhor explicação dos temas foram utilizados protótipos de mamas e de bebês. Durante as explanações dos temas as gestantes participaram ativamente tirando dúvidas e reproduzindo os posicionamentos ensinados. CONCLUSÃO: A atividade educativa realizada pelos residentes se mostrou relevante para promover o sucesso da amamentação e oportunizar o empoderamento das mulheres sobre o assunto. Palavras-chave: Aleitamento Materno. Gestante. Educação em saúde.

Inscrição responsável: THAISSA ELAYNNE SOUZA
País: Brasil
Autores: Thaissa Elaynne Souza
Maynara Joyce Torres de Andrade
Sarah Nogueira Rabelo
Jeanine Morais Pereira
Maria Marly Coelho Alves
Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Elaine Meireles Castro
Fernanda Cavalcante Fontenele

25115 - **EVALUATION OF PLANT BASED MILK BEVERAGES AS COW'S MILK SUBSTITUTE IN COMPLEMENTARY FEEDING**

The increase in the number of vegetarians and vegans raises the discussion about the use of plant based milk beverages as substitute for cow's milk in complementary feeding when breastfeeding is abandoned. Thus, this work aimed to evaluate the nutritional quality of some vegetable beverages, analyzing the information on the labels. Cashew nuts (8), coconut (4), almond (2), peanut (1) and rice (1) beverages from 8 different brands were evaluated. The products price was R$20.48±4.73/L; far above the commercial value of cow's milk. For “coconut milk to drink” beverages, the main ingredients were water and coconut milk, with addition of gums for thickening. For the other products, after water, the main ingredient was the nut or the cereal that gives name to the beverage. Two brands did not use any type of additive. Eight drinks presented additives in their formulations(4 to 8), being gums and flavorings the most common. It should be noted the difference in the brand, since one beverage of almond did not contain any additive, while the same product of another manufacturer had eight. The products had per 100 ml, 46kcal (21.6 - 85kcal); 1.85g of carbohydrate (0.4 - 15g); 1.45g of protein (0 - 6g); 3.5g of lipid (1.24 - 4.6g); 0.75g of saturated fatty acids (0 - 3.05g); 0g of trans fatty acids; 0.48g of fibers (0 - 1g); 4.38mg of sodium (0 - 40mg). Still, 13 products presented the data of monounsaturated fatty acids (2.25g: 0.15-3.8g) and polyunsaturated fatty acids (0.5g: 0.05-0.8g). Seven beverages had calcium in their nutritional composition(127.9±44.43mg), in all cases being added, offering the same calcium content as cow's milk. Energy, carbohydrate, protein, saturated and trans fatty acids, and sodium contents were lower in the beverages compared to whole-cow milk. The lipid content was similar, due to the higher amount of mono and polyunsaturated in the beverages. When the vegetable beverages are used, attention must be taken in view of the lower energy and protein content, besides the possible lower digestibility, quality and quantity of essential amino acids. Another point to consider is the higher number of additives in some products, a negative factor for the child's diet. Still, it should be emphasized that the nuts used to make this type of beverage are often associated with cases of food allergies, demanding attention when this type of food is offered.

Inscrição responsável: VÂNIA MAYUMI NAKAJIMA
País: Brasil
Autores: Vânia Mayumi Nakajima
Gabriela Baptista Taves de Moura

Júlia Nunes
Juliana Montovani dos Santos Quintana
Bárbara Melo de Moura
Brenna Araújo Pereira
Juliana dos Santos Vilar

25202 - **EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE BEBÊS (BEBQ) PARA USO NO BRASIL**

O BEBQ é um questionário sobre comportamento alimentar de bebês que se propõe a medir 4 traços do apetite que acredita-se influenciar o peso: prazer em comer, resposta à comida, lentidão em comer e resposta à saciedade. Considerando a importância do estudo do comportamento alimentar nesta faixa etária, torna-se interessante verificar as evidências de validade do questionário de comportamento alimentar para bebês BEBQ para uso no Brasil, para que se possam elaborar intervenções para as altas taxas de excesso de peso da população brasileira.Objetivo:Verificar as evidências de validade de constructo e avaliar a consistência interna do instrumento Baby Eating Behaviour Questionnaire (BEBQ), visando à sua aplicação na população brasileira.Métodos:Estudo transversal, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, com mães e seus respectivos bebês entre 0 e 12 meses de idade.As mães responderam ao questionário, dividindo-se em dois grupos: BEBQ atual, com bebês apenas mamando leite materno ou fórmula, e BEBQ retrospectivo, com bebês que já haviam iniciado a alimentação complementar.Foram realizadas análises para confirmar a estrutura do questionário e sua homogeneidade e confiabilidade interna.O grupo de pacientes consistiu de 180 questionários retrospectivos e 180 atuais. Foi realizada a Análise de Componente Principal (PCA), com rotação oblimin. Resultados: O instrumento apresentou estruturas fortes e consistência interna adequada com coeficientes potentes para os domínios resposta à comida e lentidão em comer (alfa de Cronbach = 0,81; IC95%: 0,75, respectivamente). Porém, os coeficientes obtidos foram menores para os domínios de prazer em comer e resposta à saciedade (0,52; IC95%: 0,33), respectivamente.Conclusão:O processo de verificação de evidências de validade do instrumento BEBQ/BRASIL constatou que ele é válido e confiável para ser aplicado à população brasileira para os domínios resposta à comida e lentidão em comer. Visando à utilização na população brasileira, é de grande relevância que instrumentos como este passem por processo de adaptação e verificação de evidências de validade, a fim de trazerem resultados mais corretos e coerentes com os indivíduos estudados na nossa população.

Inscrição responsável: KAROLINE FERNANDES BASQUEROTE
País: Brasil
Autores: Karoline Fernandes Basquerote
Elsa Regina Justo Giugliani
Patrícia Pelufo da Silveira
Luciana Friedrich
Marta Knijinick Lucion

25597 - **FORTALECENDO AS AÇÕES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA AMAMENTA ALIMENTA BRASIL - EAAB**

INTRODUÇÃO: A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil-EAAB foi instituída em 2013, pelo Ministério da Saúde-MS, visando intensificar as ações de apoio, proteção e promoção ao Aleitamento Materno e à Alimentação Complementar Saudável, no âmbito do Sistema único de Saúde-SUS, incentivando a orientação alimentar para crianças menores de 2 anos como atividade de rotina nos serviços de saúde, contemplando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, com a introdução da alimentação complementar em tempo oportuno e de qualidade, respeitando a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras. A EAAB forma tutores aptos a apoiar, fortalecer, planejar, acompanhar e avaliar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar nas Unidades Básicas de Saúde. OBJETIVO: Delinear o processo de multiplicação na formação de tutores da atenção básica na EAAB no período de 2013 a 2019 do estado do Pará. MÉTODO: Levantamento do número Oficinas de Formação de Tutores e de tutores formados por região de Saúde no Estado do Pará, no período de 2013 a 2019. RESULTADOS: Foram realizadas 22 oficinas de formação de tutores da EAAB, com a participação de 392 profissionais da Atenção Primária das 12 Regiões de Saúde do estado do Pará. CONCLUSÃO: Os resultados apontam um desempenho do estado na qualificação e aprimoramento das competências e habilidades dos profissionais de saúde nas atividades de rotina das Unidades Básicas de Saúde, quanto às ações de promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade no Estado do Pará, de forma contínua, considerando a educação permanente em saúde, com base nos princípios da educação crítico-reflexiva.

Inscrição responsável: MARIA SELMA ALVES DA SILVA
País: Brasil

Autores: Maria Selma Alves Da Silva
Ana Cristina Álvares Guzzo
Luisa Margareth Carneiro Da Silva
Mylenna Rodrigues Lucena Silva
Nayara Da Cunha Matias
Rahilda Brito Tuma

25506 - **IMAGEM E AMAMENTAÇÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS**

Introdução: Diversos estudos confirmam que o aleitamento materno (AM) traz benefícios para a saúde materno-infantil. Entretanto, também se sabe que na pratica, encontram-se barreiras para a continuidade do AM. Para apoiar e minimizar as dificuldades, é necessário que o profissional tenha conhecimentos e habilidades acerca da de AM. A utilização de tecnologias pode mediar essas informações.Objetivo: Relatar a experiência na utilização de um jogo educativo para promoção da aprendizagem no manejo das intercorrências mamárias.Método: Trata-se de um relato de experiência, ocorrido nos meses de setembro de 2018 e abril de 2019, com estudantes do 4º semestre de graduação em enfermagem, matriculados na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Básica. Para abordar o conteúdo de aleitamento materno planejou-se dois encontros. No primeiro encontro, abordou-se o conteúdo de anatomia e fisiologia da lactação e aspectos relevantes para o sucesso do aleitamento materno, de forma expositivo-dialógica. Ao final desse encontro, os discentes eram convidados a organizarem-se em quatro grupos para participar da dinâmica de jogo. No segundo encontro, aplicou-se essa dinâmica. Essa atividade foi baseada no jogo "Imagem e Ação", assim, os grupos deveriam escolher uma estratégia que representasse a intercorrência sorteada, para que os demais estudantes tentassem identificá-la. Eles tiveram vinte minutos para organizar a forma de apresentação e cada grupo poderia utilizar até cinco minutos para apresentar. O grupo que acertasse a intercorrência ganhava cinco pontos e, se esse grupo relatasse qual a melhor conduta, tratamento e técnicas para prevenção ganharia mais 20 pontos. Considerações finais: A técnica lúdica utilizada, o jogo "Imagem e Amamentação" permitiu a construção do conhecimento do discente, atuando como mediador entre conteúdo abordado e a realidade histórico-social do discente. Assim, o jogo educativo, pode ser considerado um excelente recurso pedagógico, proporcionando um equilíbrio entre os conceitos novos e os já existentes, quando possibilita o discente a capacidade de agir com o mundo e absorver desta relação novas informações, que permitem a interpretação do conteúdo, gerando novas experiências e obtendo uma aprendizagem significativa. Descritores: aleitamento materno; tecnologia educativa; ensino superior.

Inscrição responsável: DAIANI OLIVEIRA CHERUBIM
País: Brasil
Autores: Daiani Oliveira Cherubim
Polyana de Lima Ribeiro
Cristiane Cardoso de Paula
Stela Maris de Mello Padoin

25540 - **IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO "LATCH": RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO AMIGO DA CRIANÇA**

O instrumento de avaliação do aleitamento materno é denominado pelas letras do acrônimo LATCH: L (Latch) refere-se à qualidade da pega da criança na mama; A (Audible swallowing) relaciona-se à possibilidade de se ouvir a deglutição do bebê enquanto está mamando; T (Type of nipple) avalia o tipo de mamilo; C (Comfort) aborda o nível de conforto da mãe em relação à mama e ao mamilo; e H (Hold) refere-se ao fato de a mãe precisar ou não de ajuda para posicionar a criança. Foi idealizado em 1994, mas a tradução e validação transcultural para a língua portuguesa ocorreu em 2017. Optou-se por utilizar a escala para nortear a consulta de enfermagem em um hospital universitário amigo da criança, localizado no interior do Rio Grande do Norte, a fim de sistematizar, padronizar os registros e mensurar a avaliação do aleitamento materno. Inicialmente foi realizado um momento de educação em saúde com a equipe do Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) para sensibilização e conhecimento da utilização da escala. Posteriormente foi construído um impresso adaptado que continha, além das lacunas para preenchimento da escala, aspectos clínicos maternos e neonatais que pudessem influenciar de maneira mais significativa no processo de amamentação. A escala foi aplicada pela enfermeira e técnicas de enfermagem, vinculadas ao PCLH, nas enfermarias de alojamento conjunto e leitos de Pré-parto, Parto e Puerpério (PPP). Observou-se que o instrumento é de fácil aplicação, objetivo, conciso e que contempla os principais tópicos que devem ser avaliados no processo de amamentação. O escore final sinaliza a necessidade de intervenção e embasa o planejamento da assistência quanto ao tempo de resposta, assim, casos que o escore da escala foi inferior a 6, demandavam intervenções imediatas com o objetivo de promover o aleitamento materno em situações de intercorrências clínicas. Além disso, observou-se uma maior facilidade em registrar a avaliação nos prontuários, bem como a padronização desses registros a partir das frases utilizadas no

instrumento. Por fim, pretende-se avançar para a utilização desse instrumento como padrão para a realização e registro da anamnese e exame físico, a ser utilizado pelos enfermeiros assistenciais e obstetras lotados nas unidades hospitalares supracitadas, bem como instrumento de coleta de dados para futuras pesquisas na área.

Inscrição responsável: NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
País: Brasil
Autores: Nathália Luiza Cândido de Oliveira
Lays Pinheiro de Medeiros
Rachel Aparecida Costa
Cinthya de Sá Santos Silva
Maria Luiza de Oliveira Medeiros
Ana Célia de Medeiros Dantas
Jordânia Kelly Pereira Souto
Francisca das Chagas Soares Pereira

25439 - **IMPLANTAÇÃO DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Objetivo da experiência: Relatar o processo de implantação da Sala de Apoio à Amamentação na Universidade Federal de Santa Catarina. Contexto no qual ela ocorreu: O Serviço de Apoio à Amamentação foi criado em Dezembro de 2018 pela Reitora em exercício Profa. Dra. Enfa. Alacoque Lorenzini Erdmann através de esforços da Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades Profa. Dra. Enfa. Francis Solange Vieira Tourinho. A atividade-chave do serviço é através da Sala de Apoio à Amamentação, local destinado à retirada e estocagem de leite humano e tem o objetivo atender às nutrizes que precisam esvaziar as mamas durante o expediente, oportunizando ao binômio mãe-filho a continuidade do aleitamento materno ou até mesmo a doação a um banco de leite humano. Descrição da execução: As atividades se iniciaram em Julho de 2018 com a composição da equipe, formada por uma enfermeira e uma técnica de enfermagem. Neste interim, as servidoras desenvolveram o projeto de implantação do serviço; construção de documentos pertinentes ao funcionamento da sala; criação da identidade visual (logo) e site; produção de folder informativo; solicitação de materiais permanentes (móveis) e de consumo; visitas técnicas a sala de apoio à amamentação e participação em eventos de atualização. Análise crítica dos resultados: Os atendimentos e atividades do serviço ainda não foram iniciados devido à necessidade de adequação do espaço adquirido (reforma) e devido à aquisição de materiais permanentes (móveis) e de consumo respeitar o calendário de compras da instituição. Lições aprendidas e as contribuições para o aleitamento materno e/ou para a alimentação complementar: A implantação deste espaço na UFSC visa o acolhimento/atendimento especializado em um espaço adequado, possibilitando ações com vistas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Inscrição responsável: BIANCA JACQUELINE RAMOS
País: Brasil
Autores: Bianca Jacqueline Ramos
Josiane Margarete de Amorim

25381 - **INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE NEONATAL DE UMA MATERNIDADE EM FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A amamentação promove um vínculo entre mãe e filho, possuindo reflexões positivas no desenvolvimento fisiológico, emocional e cognitivo dos lactentes e na saúde psíquica e física da nutriz. Diante disso, se percebe a importância dos profissionais da saúde em promover e apoiar o aleitamento materno em diferentes momentos do trabalho em saúde, possuindo um olhar atento, considerando aspectos emocionais, culturais, sociais, dentre outros. Objetivo: Realizar um relato de experiência de residentes de nutrição quanto ao incentivo ao aleitamento materno á nutrizes em uma unidade neonatal de uma maternidade de Fortaleza/CE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de duas residentes de nutrição sobre as orientações do estímulo a amamentação realizada em uma unidade da neonatologia da maternidade durante o ano de 2019 pelos profissionais da nutrição. Resultados: Os cuidados da nutrição na promoção do aleitamento materno envolveram diversas orientações as puérperas, dentre elas: aleitamento exclusivo e complementado, quando necessário, segundo o Ministério da Saúde; vantagens da amamentação para mãe e para o bebê; composição do leite materno; posicionamento adequado do bebê durante o aleitamento materno; posição da mãe ao amamentar; pega adequada; formas de aumentar a produção do leite. Além disso, as nutrizes receberam orientações sobre alimentação durante a lactação. Conclusão: Ações educativas em saúde, com ênfase no aleitamento materno, são importantes por permitir a troca de conhecimento popular e profissional, tornando-se uma forma de apoio e incentivo à amamentação. Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Neonatologia.

Inscrição responsável: MARIA MARLY COELHO ALVES
País: Brasil
Autores: Maria Marly Coelho Alves
Lizyane Camila Oliveira Vieira
Maynara Joyce Torres de Andrade
Jessica Sales Araújo de Albuquerque
Sarah Nogueira Rabelo
Thaissa Elaynne Souza
Raquel Guimarães Nobre
Francisco Cardoso dos Santos Neto

25225 - **INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL – ESTUDO DE COORTE MATERNAR**

Introdução: O aleitamento materno confere inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê e, embora esses benefícios sejam reconhecidos, as taxas mundiais de amamentação estão muito aquém do desejado[1]. Por essa razão, é fundamental o fortalecimento de ações de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno[2]. Objetivo: avaliar a prevalência com que as gestantes receberam orientações e incentivo ao aleitamento materno durante as consultas de pré-natal. Métodos: Estudo de coorte realizado com puérperas, com idade maior ou igual a 19 anos, atendidas na maternidade de um hospital terciário do sul do país. A coleta de dados teve início em abril de 2018. As orientações foram avaliadas a partir dos critérios determinados pelo Ministério da Saúde. O grau de associação entre as variáveis foi verificado por teste qui-quadrado de Pearson. Foi considerado nível de significância de 5%($p<0,05$). Resultados: Foram entrevistadas 687 puérperas com idade média em anos de 28,05±6,17. A média de consultas de pré-natal foi de 9,2±6,5. Mais da metade das mulheres (65,7%) iniciou o acompanhamento pré-natal antes da 12ª semana de gestação. Apenas 38,6% das mulheres receberam quaisquer orientações sobre aleitamento materno. Dentre essas, 37,3% das puérperas relatam ter sido orientadas acerca da amamentação exclusiva até o sexto mês e importância do aleitamento materno para a saúde do bebê. Com relação à prática de amamentação na primeira hora de vida e sobre o cuidado com as mamas, 32,5% e 33,6% foram orientadas, respectivamente. Conclusão: Observou-se que é pouco frequente que as gestantes sejam orientadas e incentivadas em relação às práticas de aleitamento materno durante o pré-natal. Cabe ressaltar que a falta de orientação durante a gestação pode estar relacionada às baixas taxas de amamentação. Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência pré-natal; Educação em saúde 1. VICTORA, Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. EpidemiolServ Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016. 2. ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Breastfeeding difficulties and influence in the early weaning. Revista brasileira de enfermagem, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

Inscrição responsável: BRUNA LUIZA HOLAND
País: Brasil
Autores: Bruna Luiza Holand
Simone Guerra Fonseca
Bruna Castanheira dos Santos
Taís Ourique Nunes
Vanessa Luciani Santos
Vera Lúcia Bosa

25396 - **INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE EM FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A amamentação é uma prática que gera um vínculo entre a mãe e o filho, representando um momento de afeto e carinho entre ambos. Dentre os benefícios do aleitamento materno destaca-se a importância nutricional para o bebê, sendo este um alimento completo, lhe proporcionando maior proteção contra infecções e redução dos riscos de morbidade e mortalidade infantil. Desta forma, percebe-se a importância no incentivo e apoio desta prática pelos profissionais de saúde perante as mulheres no pré-natal e no pós-parto. Objetivo: Apresentar um relato de experiência por nutricionistas em relação a orientação sobre incentivo ao aleitamento materno em uma maternidade escola na cidade de Fortaleza- Ceará. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descrito pelas residentes de nutrição, no qual, busca-se apresentar as orientações sobre o estímulo ao aleitamento materno realizadas no alojamento conjunto da maternidade durante o ano de 2019. Resultados: A promoção do aleitamento materno realizado pela equipe de nutrição envolve algumas orientações para as puérperas, dentre estas, estão o aleitamento materno exclusivo segundo o Ministério da Saúde; formas de estimular a produção do leite materno e os cuidados que a mãe deve ter na sua alimentação durante a amamentação. Além disso, nos casos em que o bebê está em alguma unidade neonatal da maternidade e há produção materna de leite, é incentivado a ordenha do leite materno para ser oferecido para o bebê na unidade neonatal. Conclusão: O incentivo ao aleitamento materno por meio de ações educativas em

saúde torna a assimilação da informação mais efetiva, fazendo com que haja uma troca de conhecimentos entre a mãe e o profissional, reforçando a prática da amamentação. Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Alojamento Conjunto.

Inscrição responsável: LIZYANE CAMILA OLIVEIRA VIEIRA
País: Brasil
Autores: Lizyane Camila Oliveira Vieira
Maria Marly Coelho Alves
Saulo Leite de Paula
Francisco Cardoso dos Santos Neto
Jeanine Morais Pereira
Francisca Jéssica Magalhães Timbó
Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Maynara Joyce Torres de Andrade

25729 - **INFLUÊNCIA DA DIETA MATERNA NA COMPOSIÇÃO DE MACRONUTRIENTES DO LEITE HUMANO**

Introdução: O leite materno, a primeira fonte de alimento do recém-nato, possui em sua composição proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais, dentre outros, que são responsáveis pelo desenvolvimento e nutrição da criança. Uma análise longitudinal da composição de macronutrientes do leite de doadoras com dietas diferentes auxiliaria na avaliação dos nutrientes fornecidos ao lactente. Objetivo: O alvo deste estudo foi avaliar a influência da dieta na composição de macronutrientes do leite em diferentes estágios de lactação (leite colostro, leite de transição e leite maduro). Metodologia: As amostras foram coletadas de mulheres sem doenças crônicas, em momentos distintos de lactação, após o prévio consentimento. O leite coletado foi armazenado em ambiente refrigerado para evitar a degradação proteica. Em seguida foi realizada a dosagem de proteínas do leite pelo método de Follin-Lowry. O teor de lactose foi determinado pelo método de Perry e Doan (1950), modificado por Costa (1989) e o teor de gordura total pelo método do crematócrito. O perfil proteico das amostras também foi avaliado a partir da eletroforese unidimensional (SDS-PAGE). Resultados: A dieta materna influenciou a concentração de macronutrientes do leite. A análise de eletroforese de proteínas mostrou diferentes perfis de expressão proteica em função do período de lactação. Considerações finais: Este estudo permitiu compreender a importância da alimentação materna durante o aleitamento, pois o fornecimento de nutrientes ao lactente pode estar associado à sua disponibilidade no leite durante o período de lactação, influenciando assim o seu crescimento e o desenvolvimento. Órgão financiador: FAPERJ Palavras chaves: leite humano, dieta materna, macronutrientes.

Inscrição responsável: DANIEL RAMOS DA COSTA
País: Brasil
Autores: Daniel Ramos da Costa
Isabele Batista Campanhon Araujo
Alexandre Guedes Torres
Márcia Regina Soares da Silva

25715 - **INSEGURANÇA ALIMENTAR EM GESTAÇÕES DE RISCO, PERFIL CLÍNICO E TIPO DE ALEITAMENTO DO RECÉM NASCIDO**

Introdução:Gestações de risco apresentam complicações para a saúde da gestante e do recém-nascido (RN), dificultando o aleitamento materno. A insegurança alimentar (IA), que no Brasil é avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), denota incerteza ou falta de acesso a recursos para alimentação quantitativa e qualitativamente suficiente e sugere-se que ela possa comprometer as gestações de risco e a amamentação. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar a insegurança alimentar no domicílio de gestantes de risco atendidas num Hospital Universitário e investigar as características clínicas e ocorrência do aleitamento materno (AM) à alta hospitalar após o nascimento de seus filhos. Metodologia:As gestantes atendidas pela primeira vez no ambulatório de Pré-Natal do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) entre abril de 2017 e março de 2019 foram entrevistadas para avaliação de IA, perfil sociodemográfico e clínico. Ao nascimento das crianças, coletaram-se dados antropométricos, clínicos e tipo de alimentação recém-nascido na alta hospitalar. Foram avaliadas as características sociodemográficas e a proporção de IA das gestantes, e o as informações neonatais (presença de prematuridade, baixo peso e tipo de alimentação à alta). As variáveis numéricas foram expressas em médias e respectivos desvio-padrão. Resultados: Noventa gestantes tiveram nascimentos no período da pesquisa, destas, a maioria apresentava menos de 35 anos (75,6p.cento), era de cor parda ou preta (60p.cento), estudou mais de 8 anos (81,1p.cento), vivia com companheiro (76,7p.cento) e não recebia benefício social (63,3p.cento). A maior parte dos RN era do sexo feminino (52,2p.cento), nasceu de parto cesáreo (75,6p.cento) e a termo (81,1p.cento), sendo o peso médio de 3.930 gramas (± 2,24). Dos

90 RN, 64,4p.cento apresentaram alguma doença, sobretudo sepse/infecções (29,3p.cento). A proporção de IA das gestantes foi de 57,8p.cento, sendo que 20p.cento era de IA moderada/ grave. A alimentação predominante à alta foi o AM de forma exclusiva (58,9p.cento). Conclusões: A elevada proporção de IA aponta para a necessidade de atenção especial no cuidado materno-infantil em gestações de risco, haja visto a maior vulnerabilidade a doenças dos RN e a dificuldade de manutenção do leite materno exclusivamente.

Inscrição responsável: ANA LÚCIA PIRES AUGUSTO
País: Brasil
Autores: Aléxia Vieira de Abreu Rodrigues
Pamela Brito
Marcelly Christina Cabral dos Santos
Juliana de Bem Lignani
Camilla Cherol
Julliana Comarck
Ana Lúcia Pires Augusto
Rosana Salles-Costa

25427 - **LACTANCIA Y ALIMENTACIÓN COMPLEMENTARIA EN URUGUAY A TRAVÉS DE UN ESTUDIO DE PANEL INTERINSTITUCIONAL**

Uruguay Crece Contigo es una Dirección del Ministerio de Desarrollo Social destinada a la Primera infancia. Su propósito es "contribuir al proceso de construcción de un Sistema de Protección Integral a la Primera Infancia, que garantice el desarrollo integral de niños/as desde una perspectiva de derechos, equidad, justicia social y desarrollo humano integral, que promueva, fortalezca y articule respuestas que garanticen a todas las mujeres embarazadas y a niños/as el pleno ejercicio de todos sus derechos." Se entiende a la lactancia y la alimentación complementaria como un derecho fundamental. UCC realizó junto con otras instituciones la Encuesta de Nutrición, Desarrollo Infantil y Salud (ENDIS) siendo la primera investigación de primera infancia (PI) con metodología de panel, encuesta de hogares y con representatividad nacional del país. Su objetivo es generar conocimiento para orientar las políticas de PI y su evolución durante el proceso de crecimiento. Permite estudiar tres aspectos poco observados en Uruguay a escala poblacional. La primer ronda fue en el año 2013 con 3077 niños/as de 0 a 3 años y la segunda en el 2015 con 2611 de 2 a 6 años (los mismos niños). En 2019 se ejecutó una nueva ronda con niños de 0 a 4 para comparar con los del 2013 (en etapa de chequeo de bases). Resultados 1ra ronda: casi la totalidad de los niños/as fueron amamantados alguna vez y sólo 66% lo realizaron en la primera hora luego del parto. Un 70% recibió lactancia materna exclusiva antes de los primeros 6 meses pero sólo la continuó entre los 12 a 15 meses un 47,2%. Las principales razones para no practicar lactancia exclusiva hasta los 6 meses fueron: cantidad de leche insuficiente, indicación médica y trabajo materno. Respecto a la alimentación complementaria la misma fue inadecuada, antes de los 6 meses los niños/as habían consumido alimentos (18,3%), además de ingerir agua, jugos, té y tisanas. La edad media de incorporación fue 5,8 meses, aunque el 67,5% lo realizó a los 6 meses. En la 2da ronda se observó que la edad promedio en la que los niños/as dejaron de ser amamantados fue de 12,9 meses observándose una gran dispersión y que el 7% de los niños/as continúa con lactancia materna, de los cuales el 61% tienen entre 24 y 35 meses. La ENDIS mostró los desafíos que aún persisten en relación a la promoción de una lactancia y alimentación complementaria adecuadas.

Inscrição responsável: VALENTINA GUILLERMO LIMA
País: Uruguay
Autores: Valentina Guillermo Lima
Gabriela Fiorentino
Gissell Colman
Zanotta Margarita

25695 - **METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A prática de que o aleitamento materno exclusivo deve ser até os seis meses de idade da criança, apesar de recomendada pela OMS e UNICEF, está distante de ser universal. Com o objetivo de intervir nessa realidade, algumas estratégias vêm sendo desenvolvidas. Consciente da importância da aplicação de metodologias participativas como brincadeiras e jogos nas atividades de educação em saúde, os profissionais de saúde têm utilizado de estratégias que facilitem o aprendizado e o torne mais atrativo e interessante. Neste contexto, o uso de recursos lúdicos na promoção do aleitamento materno torna-se determinantes para a motivação de crianças, adolescentes, pais, gestantes, nutrizes, enfim, da população de uma forma geral. Além disso, brincar faz-se necessário para o desenvolvimento humano. Objeto de experiência: descrever a realização de atividades lúdicas como estratégias para a promoção ao aleitamento materno na comunidade interna e externa do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ, no período de janeiro à dezembro de

2018. Contexto: Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades lúdicas desenvolvidas para a promoção do aleitamento materno na comunidade interna e externa do Núcleo Perinatal. Descrição da execução: Foram utilizados jogo da memória sobre os mamíferos; palavras cruzadas, jogo da velha e jogo tabuleiro abordando os benefícios do aleitamento materno/manejo da lactação; desenhos para colorir com o tema amamentação; dentre outras. Foram aplicados em crianças, jovens e adultos, sempre associado à distribuição de material informativo e brindes aos participantes, durante a participação em Eventos de Promoção à Saúde. Análise Crítica: As atividades lúdicas têm mostrado ser um excelente recurso no alcance do aprendizado da amamentação, de forma agradável e envolvente por parte dos participantes. Lições aprendidas: Os profissionais de saúde devem utilizar cada vez ferramentas atrativas e dinâmicas que auxiliem nas ações educativas de promoção do aleitamento materno. Contribuições: As atividades participativas são estratégias de baixo custo, fácil aplicação e de grande adesão dos envolvidos. Palavras-chave: Metodologias participativas, atividades lúdicas, aleitamento materno.

Inscrição responsável: ELIZETE LEITE GOMES PINTO
País: Brasil
Autores: Elizete Leite Gomes Pinto
Abilene do Nascimento Gouvêa
Ana Lucia Freire Lopes
Cláudia de Souza Silva da Luz
Cristiane da Silva Lima Nogueira
Angélica Santos de Souza
Mauricéia Lourenço dos Santos
Daniela Raisa de Oliveira Medeiros

25590 - **MONITORAMENTO DA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MULHERES-NUTRIZES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê e, após esse período, deve-se complementá-lo com outros alimentos saudáveis até dois anos de idade ou mais. Embora haja tendência ascendente ao desmame precoce, o leite materno é reconhecido como melhor alimento para a criança, e sua prática deve ser estimulada visando à promoção da saúde, prevenção de doenças, combate à desnutrição e redução da morbimortalidade infantil. A última pesquisa realizada no Brasil, em 2008, evidenciou que o tempo médio dessa prática foi de 54,1 dias, apenas 41% das crianças menores de seis meses permaneceram em amamentação exclusiva, e o Nordeste apresentava a pior situação (37%). OBJETIVO: Identificar a duração do aleitamento materno exclusivo em mulheres-nutrizes atendidas em um Hospital Amigo da Criança. METODOLOGIA: Estudo longitudinal prospectivo, com 197 puérperas internadas há pelo menos 36 horas, no Alojamento Conjunto do mencionado hospital, em Recife-PE. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: entrevista face a face no Alojamento Conjunto e contato telefônico para monitoramento da amamentação em 15, 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias de vida do bebê. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva. RESULTADOS: Do total de mulheres entrevistadas, 7,6% amamentaram somente com leite materno até 15 dias, 9,1% por 30 dias, 16,8% 60 dias, 22,8% 90 dias, 18,3% 120 dias, 9,6% 150 dias e apenas 15,7% amamentaram exclusivamente até seis meses, evidenciando o pico de desmame precoce aos 90 dias de vida do bebê. CONCLUSÕES: Os índices de aleitamento materno exclusivo ainda estão muito aquém do que é recomendado. A baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até 180 dias pode ser decorrente das influências do processo histórico, social, cultural, econômico e psicológico, ligado às crenças, valores e mitos repassados entre gerações. Para amamentar, a mulher precisa estar motivada, com apoio familiar, profissional e social. Portanto, os profissionais da saúde, e entre eles, os enfermeiros, devem realizar ações educativas para mulheres e sua rede social, potencializando o espaço familiar para a troca de experiências, aprendizagem, informações e compartilhamento de responsabilidades com a manutenção do aleitamento materno. Descritores: Aleitamento Materno; Lactação; Enfermagem.

Inscrição responsável: CLEIDE MARIA PONTES
País: Brasil
Autores: Cleide Maria Pontes
Priscila Mendonça Carneiro da Silva
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira
Juliana da Silva Nogueira Carvalho
Cinthia Martins Menino Diniz
Liliana Ferreira Gomes
Luciana Pedrosa Leal

25561 - **MORBIMOTALIDADE E INTERVENÇÕES CLÍNICAS EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM USO DE COLOSTROTERAPIA: ESTUDO PILOTO**

Introdução: Considerando que a prematuridade representa a principal causa de doenças infecciosas e óbitos neonatais e traz grande impacto para a saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) recomenda a colostroterapia como prática viável e segura para melhoria da saúde dessa população. Objetivo: Descrever o perfil de morbimortalidade em recém-nascidos prematuros (RNPT) em uso de colostroterapia. Método: Trata-se de estudo piloto realizado com 16 RNPT de muito baixo peso (MBP), em uso da colostroterapia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital da rede pública de Feira de Santana – BA, entre outubro de 2018 e abril de 2019. As variáveis descritas foram: peso ao nascimento, doença da membrana hialina, hemorragia intraventricular, sepse tardia, tempo de permanência na UTIN, tempo de uso de antibióticos, uso de cateter umbilical, ventilação mecânica e óbito. Esse projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS sob CAAE nº. 93056218.0.0000.053, está inscrito no REBEC; e conta com financiado do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). Resultados: O extremo baixo peso ao nascimento (≥ 1000g) ocorreu em 31,3% dos RNPT em uso de colostroterapia; metade delas apresentou doença da membrana hialina, 31.6% tiveram hemorragia intraventricular e 18.8% sepse tardia. O tempo de permanência na UTIN foi de 28 dias (mediana), e o tempo de uso de antibióticos foi de 17 dias (mediana). A mediana de dias em que o neonato esteve em uso de cateter umbilical e ventilação mecânica foi de 6, e, 37,5% dos RNPT foram à óbito. Considerações finais: Os resultados corroboram a grande exposição deste público à ocorrência de doenças, procedimentos invasivos de alta complexidade e óbito. As enfermidades e intervenções clínicas mais prevalentes nessa população devem ser objeto de novos estudos de forma a planejar ações que melhorem a saúde deste grupo. Palavras-chave: Colostro; Prematuridade; Morbimortalidade.

Inscrição responsável: JULIANA DIAS SILVA
País: Brasil
Autores: Jessica Santos Passos Costa
Mara Viana Cardoso Amaral
Michelle de Santana Xavier Ramos
Ellayne Souza Cerqueira
Juliana Dias Silva
Gilmar Mercês de Jesus
Deise Moreira de Abreu
Graciete de Oliveira Vieira

25576 - **NBCAL: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO NÚCLEO PERINATAL/HUPE/UERJ**

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância (NBCAL) tem como finalidade controlar a publicidade dos alimentos e produtos para lactentes e crianças de 1ª Infância e, proteger o aleitamento materno. Os profissionais que atuam em um Hospital Amigo da Criança devem possuir conhecimento sobre a Norma. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde do Núcleo Perinatal sobre a NBCAL. Método: Estudo descritivo, exploratório de caráter quantitativo, sendo realizadas entrevistas com aplicação de questionário a uma amostra da equipe multiprofissional do Núcleo Perinatal. Resultados: Participaram do estudo 48 profissionais de diferentes categorias. 60% dos entrevistados não conhecem a NBCAL. Quanto à finalidade da NBCAL, 50% citaram a proteção do aleitamento materno, 40 % mencionaram o controle da publicidade e 10% falaram que não sabiam. Dos produtos regulados pela NBCAL o mais citado foi fórmula infantil para lactentes (92%). Diante da apresentação de uma situação de promoção comercial em destaque de fórmula infantil, 73% disseram não ser permitida a referida propaganda. Em relação a ilustrações, fotos ou imagens de lactentes e crianças de 1ª Infância em embalagens ou rótulos de leites, 83% falaram não ser permitido. 83 % afirmaram que as embalagens ou rótulos de mamadeiras, bicos e chupetas devem apresentar frase de advertência do Ministério da Saúde dizendo que o seu uso prejudica o aleitamento. 71% mencionaram que o fornecimento de amostra a médicos-pediatras e nutricionistas dos produtos regulados pela NBCAL não pode ocorrer livremente. 52% citaram que as Maternidades e Instituições que prestam assistência a criança podem receber doações ou comprar a preços reduzidos os produtos abrangidos na NBCAL. Das estratégias a serem adotadas para melhor divulgação e conhecimento da NBCAL, as mais citadas foram: palestras/treinamento em serviço, o uso de cartaz/banner/pôster/folder e de propaganda/divulgação na mídia. Conclusão: O estudo permitiu ratificar que a maioria dos profissionais de saúde desconhece a NBCAL e estratégias devem ser adotadas para divulgá-la a fim de assegurar o uso apropriado de alimentos e produtos destinados a recém-nascidos e crianças de até três anos de idade de forma que não haja interferência na prática do aleitamento materno. Palavras:: NBCAL, aleitamento materno, hospital amigo da criança.

Inscrição responsável: ANA LUCIA FREIRE LOPES
País: Brasil

Autores: Ana Lucia Freire Lopes
Abilene do Nascimento Gouvêa
Elizete Leite Gomes Pinto
Letícia Weltri de Andrade
Joyce Fernandes Rodrigues
Thaisa Goulart Lambranho de Azevedo
Milena Agnelo Santos

25617 - **O ALEITAMENTO MATERNO REALIZADO NA PRIMEIRA HORA NA VISÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde preconizam que o aleitamento materno seja realizado logo após o parto, sendo de grande relevância para a saúde materno-infantil. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) junto com a OMS recomendam os dez passos para o sucesso do aleitamento materno e utilizam como indicador de excelência para a amamentação, o contato pele a pele imediato e o início da amamentação após o parto. Objetivo: Relatar a experiência das residentes de enfermagem na realização do aleitamento materno na primeira hora de vida no centro obstétrico. Metodologia: Optou-se por um estudo descritivo do tipo relato de experiência no período de março a abril de 2019 no decorrer do primeiro ano da residência multiprofissional em perinatalogia no campo obstétrico de uma Instituição Federal de ensino do Rio de Janeiro. Descrição da experiência: Conforme a rotina institucional e seguindo as recomendações da OMS e UNICEF foram observados que na instituição é preconizado o contato pele a pele logo após o nascimento promovendo o vinculo afetivo mãe-bebê auxiliando desta forma a estimulação do aleitamento materno na primeira hora após o parto. Os profissionais de enfermagem do setor são capacitados quanto à promoção do cuidado humanizado e apoio ao aleitamento materno de modo a oferecer orientações visando à estimulação do binômio mãe-bebê, contribuindo com a diminuição dos desconfortos da mulher no ato de amamentar, promovendo segurança e confiança para amamentação logo após o nascimento. Resultados: Através da observação dos partos transpélvicos e cesáreas do centro obstétrico foi possível identificar se houve ou não o contato pele a pele e o aleitamento materno dentro da primeira hora. Dentre os casos assinalados que não ocorreram na primeira hora, identificamos como fatores contribuintes para a não amamentação: recusa materna, recém-nascido com desconforto respiratório, hipotermia, hipotonia, prematuridade; e ausência de sorologia. Conclusão: Foi identificado de forma positiva que segundo as recomendações, o aleitamento materno na primeira hora é preconizado na instituição bem como, é uma prática realizada de forma apropriada pela equipe de enfermagem que visa à promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Descritores: Aleitamento materno; Saúde, materno-infantil; Centro Obstétrico.

Inscrição responsável: AMANDA HELENA GIL ALVES
País: Brasil
Autores: Amanda Helena Gil Alves
Bárbara Silvestre da Silva Pereira
Andressa da Silva Melo
Lidiani Christini Santos Aguiar
Andresa Maria Lima da Silva Ribeiro
Ariane de Freitas Lemos
Jaqueline Souza da Silva

25731 - **O ATO DE AMAMENTAR: A IMAGEM DA MULHER AMAMENTANDO**

Introdução: Uma das estratégias mais utilizadas pelos profissionais de saúde no apoio do aleitamento materno consiste nas imagens fotográficas como processo de educação em saúde, isto porque ao olhar uma fotografia valoriza-se o ato de amamentar, permitindo trazer à reflexões acerca da autoimagem da mulher quanto à prática da amamentação e do cuidado com o seu filho, além de desvelar o seu contexto relacionado ao aleitamento materno. Objetivo: Analisar a ótica das nutrizes em relação ao ato de aleitar, a partir da própria imagem fotográfica. Método: Estudo de natureza qualitativa com dez puérperas de uma maternidade pública do município de Niterói, Rio de Janeiro. A coleta de dados foi por meio de imagem das mulheres enquanto amamentavam na sala de parto e no alojamento conjunto utilizando-se máquina fotográfica profissional. As fotografias eram utilizadas como dispositivo para recordar os momentos de amamentação durante a realização de entrevistas semiestruturadas, e submetidas a análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados: As imagens em 3D dessas mulheres vivenciando a lactação, refletiu a rede de cuidados à amamentação no pré-natal, parto e puerpério presente na atuação dos profissionais de saúde, tendo em vista o alcance do sucesso da amamentação. A partir da ótica das nutrizes sobre a vivência do início da amamentação, mostraram que os profissionais de saúde que atuam no pré-natal, no parto, no nascimento e no alojamento conjunto, necessitam garantir a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno como cuidados em saúde que favoreçam

o sucesso para a amamentação. Conclusão: É importante que as orientações para a amamentação sejam iniciadas durante o acompanhamento pré-natal, período em que os profissionais de saúde devem estar plenamente engajados no cumprimento da atual Política de Incentivo ao Aleitamento Materno, segundo a qual o cuidado em saúde deve esclarecer dúvidas sobre a amamentação, apresentar as vantagens do aleitamento materno para o bebê e a mulher. Descritores: Aleitamento materno; Imagem corporal; Enfermagem.

Inscrição responsável: GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI
País: Brasil
Autores: Fernanda Maria Dias Loureiro de Sá
Valdecyr Herdy Alves
Audrey Vidal Pereira
Diego Pereira Rodrigues
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Vivian Linhares Maciel Almeida
Maria Bertilla L. Riker Branco

25667 - **O CONHECIMENTO DOS 10 PASSOS DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA PELOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM MATERNIDADE**

INTRODUÇÃO: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento. O estudo surgiu para avaliação do conhecimento dos profissionais sobre os dez passos e sua vivência nas práticas assistenciais recomendadas, além do seu grau de satisfação. OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento dos profissionais nas práticas assistenciais recomendadas a um Hospital Amigo da Criança e verificar o seu grau de satisfação no trabalho. METODOLOGIA: Estudo descritivo, exploratório de caráter quantitativo. Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário a uma amostra da equipe multiprofissional que trabalha em diferentes setores da instituição. RESULTADOS: Entrevistados 101 profissionais, sendo três assistentes sociais, 38 enfermeiros, dois fisioterapeutas, dois fonoaudiólogas, 19 médicos, dois nutricionistas, dois psicólogas, cinco secretárias, 28 técnicos de enfermagem. 85% realizaram o Curso Manejo e Promoção do Aleitamento Materno, de 20 h. 96% conhecem os Dez Passos, sendo mais citados o Passo 3 ("Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento") e o Passo 9 ("Não dar bicos artificiais e chupetas a crianças amamentadas ao seio"). Os menos citados foram o Passo 1 ("Ter uma norma escrita sobre aleitamento, que deveria ser rotineiramente transmitida à toda equipe de cuidados de saúde") e o Passo 10 ("Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas, por ocasião da alta do hospital ou ambulatório"). 92% relataram que o conteúdo do curso é aplicável na sua prática de trabalho. 98% consideraram que a IHAC causa impacto na qualidade do serviço, sendo que 94% destes consideraram esse impacto totalmente positivo, 4% consideraram aspectos positivos e negativos e, 2% consideraram como negativos. 86% dos entrevistados mostraram-se totalmente satisfeitos por trabalhar em um Hospital Amigo da Criança, enquanto 13% declararam-se parcialmente satisfeitos e 1% mostrou-se insatisfeito. CONCLUSÃO: A IHAC aprimora conhecimento, promove mudança de comportamento e proporciona grau de satisfação positivo nos profissionais que trabalham no Hospital Amigo da Criança, influenciando na melhoria da qualidade da assistência prestada à clientela. Palavras-chave: IHAC, Dez Passos, Aleitamento Materno.

Inscrição responsável: ELIZETE LEITE GOMES PINTO
País: Brasil
Autores: Elizete Leite Gomes Pinto
Abilene do Nascimento Gouvêa
Ana Lucia Freire Lopes
Milena Agnelo Santos
Thaisa Goulart Lambrando de Azevedo
Joyce Fernandes Rodrigues
Letícia Weltri de Andrade
Cassiana Silva Rossi

25068 - **O GRUPO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Introdução: A carência de informações sobre adoção de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância, assim como a falta de tempo em consulta e a ausência de espaço para promoção da educação em saúde na puericultura são fatores que acarretam na adoção de hábitos alimentares não saudáveis na primeira infância por parte dos familiares. Tais hábitos são potenciais geradores de agravos, como cárie dentária, sobrepeso e dieta inadequada na infância.

Objetivo: Aplicar uma estratégia de grupo para favorecer promoção de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância. Ação: A partir do mês de março de 2018 foi realizada a implementação do Grupo Pra Nenê (PNN) na Unidade de Saúde da Família Campo da Tuca, que foi dividido em 4 encontros em formato de roda de conversa com pais e familiares para aprofundar temas sobre o desenvolvimento infantil pertinentes a cada faixa etária e a observação direcionada da criança, a fim de avaliar de forma qualificada seu desenvolvimento. Dois dos encontros têm enfoque na alimentação: o PNN1 atende as crianças até um mês de vida e é voltado para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) com orientações sobre seus benefícios, facilitadores de uma boa pega, produção de leite e observação da mamada; já o PNN2 atende a crianças de cinco meses com foco na alimentação complementar, por meio de orientações quanto à introdução de alimentos saudáveis e necessidade da criação da rotina alimentar. O grupo PNN faz parte do calendário de acompanhamento da criança e é intercalado com consultas individuais de enfermagem e médica. É construído de forma multi e interprofissional com enfermagem, fonoaudiologia, nutrição e odontologia, o que garante maior abrangência de olhares sobre a alimentação na primeira infância. Conclusão: O grupo PNN auxilia na promoção e prevenção de agravos por meio da educação em saúde e tem-se mostrado efetivo para ampliar o incentivo ao AME e à introdução da alimentação complementar saudável. Os encontros promovidos favorecem a troca de experiências entre familiares e profissionais da saúde de forma horizontal e permite que temas tão caros para o desenvolvimento infantil sejam abordados de maneira descontraída e com maior profundidade. Palavras-chave: Promoção da saúde; Primeira Infância; Alimentação Saudável.

Inscrição responsável: ANDRÉIA FERLINI DA CUNHA
País: Brasil
Autores: Andreia Ferlini da Cunha
Débora Larissa Ramos Klitzke
Bruna Lisboa Mendes dos Santos

25062 - **O INCENTIVO E A PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL. O RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DA LAPA - PR**

O aleitamento materno se destaca como uma das bases fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. A importância do aleitamento materno tem sido tema relevante em diversas campanhas para a promoção da saúde da criança, inclusive entre os programas governamentais brasileiros desde quando se implantou a Política Nacional de Aleitamento Materno. Desta forma, o incentivo ao aleitamento materno se configura em uma das ações promotoras de segurança alimentar, as recomendações nacionais e internacionais preconizam o estímulo a essa prática, sem complementação com nenhum outro alimento até o sexto mês de vida. É desde a gestação e no período pré-natal que a mulher deve ser melhor orientada para que ela possa viver o parto de forma positiva, ter menores riscos de complicações no puerpério e mais sucesso no cuidado à criança e inclusive na amamentação. Dessa forma tem-se como uma das ferramentas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo a realização de atividades de educação em saúde em grupos de gestantes. O presente trabalho foi realizado com objetivo de relatar a experiência de fortalecimento e proteção do aleitamento materno / alimentação complementar saudável e o papel da nutrição durante a gestação para as mulheres que iniciam o pré-natal na Clínica da Mulher no município da Lapa – PR. Percebendo-se a importância da orientação sobre o tema já no início da gestação, as mulheres que dão entrada na clínica são encaminhadas para o atendimento em grupo que ocorre todas as terças-feiras com a participação de uma enfermeira e um nutricionista. O enfoque inicial para as gestantes são o acolhimento e vínculo com a unidade básica de saúde, demonstrando a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e sua relevância na saúde do futuro filho(a). São abordados neste mesmo encontro as rotinas do pré-natal e a importância da alimentação saudável durante a gestação. Em 2018, num universo de 338 gestantes atendidas pela clínica da mulher, 149 passaram pela nova proposta do atendimento em grupo. Através desta proposta de atendimento é possível no início da gestação, trabalhar os temas relevantes e demonstrar as mulheres atendidas a importância da alimentação saudável para a promoção da saúde neste grupo da população e reforçar/fortalecer o vínculo para o sucesso no aleitamento materno.

Inscrição responsável: ANDERSON CARLOS DOS SANTOS
País: Brasil
Autores: Anderson Carlos dos Santos
Marta Emilia Crisostomo de Oliveira

25565 - **O MANEJO DA AMAMENTAÇÃO POR ENFERMEIROS(AS) COMO PRÁTICA NO BANCO DE LEITE HUMANO**

Introdução: Ao longo da história, os enfermeiros se destacavam por cuidar bem de seus pacientes e de forma organizada, envolvendo assim, disciplina e conhecimento científico. Além disso, o cuidado norteou sua prática clínica antes mesmo de fazerem parte do corpo das teorias de enfermagem. O profissional de saúde deve apoiar e incentivar a lactante a pôr em prática o aleitamento materno, preparando- a psicologicamente, informando-a sobre a fisiologia

da lactação, seus benefícios, como cuidar das mamas, o posicionamento dela e do bebê durante a amamentação, sendo que este preparo deve ser iniciado durante o pré-natal. Objetivo: Identificar as práticas dos enfermeiros em bancos de leite humanos. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, a partir dos discursos dos enfermeiros e suas práticas nos Bancos de Leite Humano. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática, segundo Bardin, mediante roteiro de entrevista semiestruturado, tendo como participantes enfermeiras atuantes nos sete Bancos de Leite Humano do Estado do Espírito Santo. Resultados: A categoria indica que as mulheres precisam ser preparadas para desempenhar o papel de lactante, visto que este tipo de cuidado deve ser prestado pelo enfermeiro. As subcategorias possibilitam visualizar a rotina das enfermeiras com questões administrativas e demandas organizacionais. Conclusões: As iniciativas, programas, pesquisas e normas vêm sendo criadas em prol da amamentação, nas últimas décadas, mas ainda é necessário um investimento continuado e o envolvimento de profissionais qualificados. Estes últimos devem ser capacitados e interessados em praticar a teoria, levando o conhecimento para o seu dia-a-dia, comprometendo-se consigo mesmo e com o outro. Surge a necessidade de refletir sobre as práticas assistenciais no puerpério, como também instigar os profissionais de saúde a vivenciarem a prática educativa como estratégia de promoção da saúde indispensável a esse importante período da vida da mulher. Descritores: Práticas; Enfermeiro; Bancos de leite.

Inscrição responsável: GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI
País: Brasil
Autores: Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Juliana Aguiar Carvalho Pereira
Valdecyr Herdy Alves
Audrey Vidal Pereira
Bianca Dargam Gomes Vieira
Diego Rodrigues Pereira
Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco
Thaíssa Fernandes de Oliveira

25537 - **O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA MUSICAL PARA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO**

Introdução: O ensino-aprendizagem é um processo que abarca a interação do novo conceito com a estrutura cognitiva do discente. Devido as constantes mudanças no perfil dos discentes, as práticas pedagógicas necessitam ir ao encontro dessa mudança, para uma aprendizagem significativa. Assim, o uso de metodologias inovadoras, aliados as tecnologias educativas, que estimulam o discente a desenvolver seu pensamento crítico-reflexivo, importantes para uma aprendizagem significativa.Objetivo: descrever o processo de criação de uma tecnologia educativa musical para promover a aprendizagem da fisiologia da lactação. Essa experiência é proveniente do projeto matricial "Tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação: tradução do conhecimento" (FISIOLAC), aprovado pelo CEP/UFSM parecer 2.167.043. Método: Estudo do tipo metodológico, envolvendo a criação de uma tecnologia educativa musical para aprendizagem da fisiologia da lactação. Essa tecnologia foi conduzida pelo modelo teórico-metodológico da tradução do conhecimento (Knowledge Translation).Resultados: Conforme estabelecido pelo modelo na etapa de criação, foram respeitadas as três fases: 1) investigação do conhecimento, onde se realizou uma revisão bibliográfica nas literaturas acerca do tema dos últimos dez anos; 2) síntese onde se elencou os pontos chaves para a compreensão da fisiologia da lactação, necessários para compor a letra da música e 3) desenvolvimento de ferramentas e produtos que foi desenvolvida em parceria com o curso de musica da UFSM. Destaca-se que a elaboração da melodia foi produto da disciplina "Criação Musical", da grade curricular do sétimo semestre do referido curso. No primeiro encontro, foi apresentada a proposta para o professor e seus alunos, nos encontros seguintes foi desenvolvida a melodia que julgasse adequada para facilitar o aprendizado. A gravação da musica ocorreu em agosto de 2017. Após, a musica foi validada por 18 juízes da área da saúde, com IVC global de 0,98.Conclusão: Espera-se que a ferramenta produzida auxilie os docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem acerca da fisiologia da lactação, para que os futuros profissionais sintam-se mais apropriados e encorajados de orientar as nutrizes e gestantes com segurança, promovendo prática da amamentação. Descritores: Aleitamento materno;Ensino Superior;tecnologia educativa.

Inscrição responsável: DAIANI OLIVEIRA CHERUBIM
País: Brasil
Autores: Daiani Oliveira Cherubim
Polyana de Lima Ribeiro
Stela Maris de Mello Padoin
Cristiane Cardoso de Paula

25197 - **O PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO DO PREMATURO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Introdução: O recém-nascido pré-temo (RNPT) que fica internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) por tempo prolongado se enquadra no grupo de risco para o início e manutenção do aleitamento materno. Portanto, torna-se necessário planejar e desenvolver cuidados e ações que favoreçam a concretização da política pública tanto na perspectiva de sobrevida do RNPT quanto de aumento das taxas de amamentação exclusiva no país. Objetivo: analisar as estratégias de promoção, proteção e apoio no processo de aleitamento materno de RNPT pelos profissionais de saúde, no âmbito UTIN. Método: trata-se de um estudo quantitativo, do tipo Survey supervisionado, realizado em duas UTIN de dois hospitais universitários do Município do Rio de Janeiro. A amostra se constituiu de 148 profissionais de saúde que foram entrevistados por meio do preenchimento de um formulário no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. Os dados foram analisados pela estatística descritiva utilizando o Programa estatístico R® versão 3.4.1 e discutidos à luz do referencial teórico sobre qualidade em saúde de Avedis Donabedian e da base conceitual Iniciativa Hospital Amigo da Criança Neonatal (IHAC-Neo). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (Parecer 1.957.814) e posteriormente pelas coparticipantes (Pareceres 2.013.484 e 1.997.636). Resultados: Sobre as estratégias de promoção, no que tange as ofertas de capacitações profissionais 76,50% (n=75) dos profissionais de saúde da instituição 1 e 16% (n=8) da instituição 2 afirmaram que a instituição oferece cursos/treinamento sobre amamentação. Sobre as estratégias de proteção, 94,6% (n=140) dos profissionais de saúde orientaram as mães, 67,6% (n=100) orientaram os pais e 34,4% (n=51), outros familiares sobre algum dos seus direitos. E sobre as ações de apoio, a maioria dos profissionais de saúde orientava e estimulava as mães nas práticas da ordenha (100 – 67,5%) e do contato pele a pele (141 – 95,3%). Conclusões: Apesar da efetivação das estratégias verificou-se que ainda há fragilidades no cumprimento de ações de promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno junto ao RNPT, à mulher e sua família.

Inscrição responsável: ANA LETICIA MONTEIRO GOMES
País: Brasil
Autores: Ana Leticia Monteiro Gomes
Maria Estela Diniz Machado
Ivis Emília de Oliveira Souza
Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza
Elisa da Conceição Rodrigues

25609 - **O USO DA TECNOLOGIA INFORMATIVA E LUDISMO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO**

Objeto da experiência: atividade de Educação em Saúde sobre aleitamento materno, a partir da identificação das necessidades de mulheres gestantes, puérperas e familiares utilizando-se tecnologia informativa e lúdica. Contexto no qual ocorreu: no ensino teórico-prático da disciplina de "Enfermagem no Gerenciamento da Assistência I". Descrição da execução: realizado em uma policlínica na cidade de Niterói, Rio de Janeiro nos dias 3 e 4 de abril de 2019, onde as acadêmicas de Enfermagem percorreram as salas de espera, imunização, imagem e do pré-natal, como estratégia para orientação de gestantes, puérperas e familiares e/ou acompanhantes. Foram utilizados folders explicativos, como tecnologia de informação, com seguintes informações: a importância do aleitamento materno, mitos e verdades e informações sobre o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), e uma mama de pano, como estratégia de ludismo, para demonstração das técnicas de extração do leite, correção de pega e massagem. Análise crítica dos resultados: observou-se que a maior parte das mulheres não recebe informações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal e só é orientada no pós-parto ou faz buscas na internet sobre o assunto. Percebeu-se que a partir da abordagem individual e entrega dos folders, as mulheres se sentiram mais à vontade, receptivas e atentas, contribuíram com relatos sobre a situação atual da amamentação, dúvidas e queixas, onde as acadêmicas atuaram trazendo informações conforme a demanda. Durante a atuação com puérperas as queixas levantadas foram em relação ao ingurgitamento mamário e fissura mamária, onde receberam orientações sobre a apojadura, ordenha de alívio, doação de leite materno, postura e pega correta da criança, além da recomendação do próprio leite no tratar fissuras. Contribuições para o aleitamento materno: a educação em saúde contribuiu conscientizando as puérperas e gestantes dos benefícios para elas e para o bebê sobre a importância do aleitamento materno, e sendo um assunto muito explorado na sociedade contemporânea, há ainda muitas dúvidas e tabus acerca do mesmo.

Inscrição responsável: THAÍSSA FERNANDES DE OLIVEIRA
País: Brasil
Autores: Thaíssa Fernandes de Oliveira
Andressa Soares Rodrigues
Lavinia Firmino Cardoso dos Santos Faria

Rosangela Cunha Machado Tavares
André Luiz de Souza Braga
Valdecyr Herdy Alves
Bianca Dargam Gomes Vieira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori

25502 - **O USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA UM ESTUDO QUALITATIVO**

Um estudo exploratório de abordagem qualitativa que tem como objetivo compreender as percepções da mulher diante do uso do suplemento alimentar (SA) em seu filho recém-nascido no Hospital Amigo da Criança. O estudo foi norteado pela seguinte questão: Como a senhora percebe o uso do SA por seu recém-nascido? A coleta de dados ocorreu em uma maternidade pública da Região Nordeste do Brasil, no período de dezembro de 2016 a maio de 2017, sendo entrevistadas 34 mulheres maiores de 18 anos, com recém- nascidos, à termo, que receberam o SA nas primeiras 48 horas de vida. A análise das falas ocorreu mediante ao método de análise de conteúdo de Bardin, constituídas da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pesquisa foi conduzida de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo autorizada pelo parecer consubstanciado de número 1.839.664 e CAAE: 59806416.8.0000.5568. Da análise das entrevistas emergiram duas categorias, à saber: "Desconhecimento acerca do uso do suplemento", as mulheres declararam que desconhecem as causas da introdução do suplemento como também as propriedades presentes no SA. Durante o processo de introdução do suplemento não houve uma comunicação adequada por parte dos profissionais de saúde, uma vez que não foram dadas orientações de como era feita a suplementação e quais as propriedades desse leite, além de não ter havido esclarecimentos a respeito da causa da introdução do SA, gerando assim sentimentos de insatisfação e insegurança. E os "Sentimentos que permeiam o processo da introdução do suplemento", os sentimentos positivos foram o fato de verem seus sem fome. Outras puérperas reagiram de forma negativa por comparar as propriedades do suplemento com o leite materno, além de se sentirem impotentes por não estarem amamentando. Houve ainda a preocupação da puérpera com os gastos futuros em virtude do avanço no uso de fórmulas infantis, diante da impossibilidade da amamentação. O estudo oportunizou compreender que a introdução do SA é uma prática que necessita de um aperfeiçoamento da comunicação entre os profissionais e puérperas a fim de minimizar as suas preocupações. Corroborando assim, com uma prática profissional na perspectiva da mulher como também no fortalecimento do aleitamento materno exclusivo, à medida que não haja mais necessidade da suplementação alimentar.

Inscrição responsável: CINTHYA DE SÁ SANTOS DA SILVA
País: Brasil
Autores: Cinthya De Sá Santos Silva
Amanda Raquel Santos de Melo
Anália Andréia de Araújo Nascimento
Lays Pinheiro de Medeiros
Maria Luiza de Oliveira Medeiros
Nathália Luíza Candido de Oiveira
Regina Chely Lopes Fernandes
Simone Pedrosa Lima

25489 - **O USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM ESTUDO QUANTITATIVO**

Introdução: O aleitamento materno é a primeira ação de promoção e proteção indicada pela Organização Mundial de Saúde. Sendo a única forma de alimentação infantil até os 6 meses, proporcionando defesa a infecções, desenvolvimento cognitivo, emocional e nutricional da criança. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi desenvolvida como equipamento para motivar as maternidades a implementar os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno. Dentre eles foi instituído o passo 6 que trata de "não dar a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que haja indicação médica". Objetivo: descrever o perfil dos recém-nascidos (RNs) que receberam suplemento alimentar em um Hospital Amigo da Criança. Metodologia: Pesquisa do tipo descritivo exploratório, prospectivo com enfoque quantitativo sendo desenvolvida em uma maternidade pública do interior do Rio Grande do Norte. A amostra foi composta por 79 RNs, sendo preenchido um formulário especifico a partir de dados que constam nas Declarações de Nascido Vivo emitidas, fichas de notificação do uso de substitutos artificiais do serviço e consulta ao prontuário. Após a coleta, os resultados foram compilados em um banco de dados e apresentados em frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi autorizada pelo parecer consubstanciado de número 1.839.664 e CAAE: 59806416.8.0000.5568. Resultados e discussão: Mostrou que o perfil dos RNs em uso de suplemento alimentar eram: 91,1% eram a termo; 94,9 % provenientes de gestação única com prevalência do 73,4% de parto cesáreo; 53,2% do sexo masculino com 86,1% nascidos com peso adequado, 92,4% não possuíam anomalias congênitas; nasceram com APGAR 1 minuto adequado (82,3%) progredindo adequadamente aos 5 minutos (94,9%).

Em relação aos profissionais prescitores 84,6% eram médicos e as indicações mais citadas foram hipoglicemia (38%), hipogalactia (21,5%) e ausência de colostro (17,7%); o intervalo entre o início do suplemento e nascimento foi de 3,3 horas. Considerações Finais: O perfil dos RNs não está dentro das recomendações da OMS e da IHAC. Sugere-se a educação permanente para os profissionais esclarecendo a importância de seguir os passos expostos pela iniciativa para que se mantenha o título empregado ao hospital e sejam atendidas as reais necessidades assistenciais dos RNs.

Inscrição responsável: MARIA LUIZA DE OLIVEIRA MEDEIROS
País: Brasil
Autores: Maria Luiza de Oliveira Medeiros
Anália Andréia de Araújo Nascimento
Cinthya de Sá Santos Silva
Lays Pinheiro de Medeiros
Nathália Luíza Candido de Oiveira
Regina Chely Lopes Fernandes
Simone Pedrosa Lima
Wilton Rodrigues Medeiros

25495 - **OFICINA DE ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Introdução:A mobilização social é um dos eixos da Política de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Como exemplo, cita-se a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), comemorada anualmente, conforme o planejamento das atividades, proporcionando um espaço tático à garantia da promoção e apoio ao AM.Objetivo:Relatar a experiência em uma oficina de aconselhamento em amamentação para profissionais de saúde.Método:Relato de experiência vivenciado por duas enfermeiras ministrantes da Oficina de Aconselhamento em Amamentação, ocorrida em 2018. O tema foi abordado de maneira dinâmica a partir da apropriação teórico/prática das organizadoras sobre o tema. Com base no conhecimento prévio adquirido, organizou-se um material de apresentação que introduz o tema por meio de questionamentos sobre o que se considera importante aconselhar em amamentação. As questões fisiológicas da lactação as características do leite humano foram retomadas. Utilizou-se de recurso prático para demonstrar visualmente o leite de transição, leite maduro e colostro, "confeccionados" e expostos para favorecer a compreensão do público acerca da aparência e quantificação. A seguir, realizou-se uma dinâmica de identificação das intercorrências mamárias com discussão sobre prevenção, conduta profissional e manejo de alivio.Resultados:Participaram da oficina cinco agentes comunitários de saúde, duas enfermeiras e uma fonoaudióloga. Ressalta-se que a ação foi oportunizada à toda a equipe participante e organizadora da SMAM. A partir da utilização do material educativo e das propostas ativas na discussão, exerceu-se a interação entre todos os participantes e organizadoras, de forma que o comprometimento e a motivação para a aprendizagem do conteúdo abordado fossem promovidos de maneira mútua. Considerações finais:Conclui-se que por meio da socialização de conhecimentos, é possível aproximar e orientar os profissionais sobre o AM para abordar o conteúdo de maneira mais segura no decorrer da assistência. A atividade permitiu visualizar, de maneira dinâmica, uma alternativa de sustento à novas abordagens sobre o tema, possibilitando traduzir o conhecimento científico para aconselhamento em amamentação a partir de ações didáticas e pedagógicas como estratégia de promoção e apoio ao AM.Descritores:Aleitamento materno; Profissionais de Saúde; Promoção de saúde.

Inscrição responsável: POLYANA DE LIMA RIBEIRO
País: Brasil
Autores: Polyana de Lima Ribeiro
Daiani Oliveira Cherubim
Cristiane Cardoso de Paula
Stela Maris de Mello Padoin

25394 - **ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO DURANTE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO AS PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A amamentação é um processo de intenso desafio para a mãe e o recém-nascido (RN), permeado de dúvidas, mitos e dificuldades para sua prática. O fisioterapeuta, como profissional da equipe multidisciplinar de cuidado a puérpera e ao RN, é fundamental na educação em saúde e auxilio ao aleitamento seguro e eficaz. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de internos de fisioterapia sobre as orientações de amamentação dadas a puérperas durante atendimento fisioterapêutico. Trata-se de uma série de relatos de experiências de internos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará em uma Maternidade Escola da cidade de Fortaleza–CE no segundo semestre de 2018. A

coleta de dados ocorreu através de um questionário online de autoria das próprias autoras, em que era perguntado sobre as orientações de aleitamento materno (AM) fornecidas, as dificuldades encontradas e os benefícios para a puérpera e para a vida acadêmica. As orientações sobre amamentação foram dadas durante o atendimento fisioterapêutico realizado com puérperas internadas nas enfermarias obstétrica ou cirúrgica. Os 6 internos que relataram suas experiências, afirmaram ter realizado as orientações sobre o AM durante seus atendimentos, através de explicação verbal e aconselhamento prático durante amamentação. Os principais temas abordados foram: importância do AM, livre demanda, pega correta, posicionamento do RN e postura da mãe, exclusividade até os 6 meses, benefícios da amamentação para a mãe e o bebê, cuidados com a mama e sua alternância nas mamadas. As principais dificuldades encontradas foram a baixa adesão/atenção da puérpera e a falta de instrumentos que auxiliassem na compreensão e didática; também não foi possível acompanhar a evolução da puérpera e do bebê na amamentação. A realização da atividade proporcionou maior conhecimentos para as puérperas com relação a amamentação, principalmente com relação às posturas corretas; como também contribuiu para ampliação do conhecimento e do envolvimento com o tema e o aprimoramento da pratica clínica e em promoção de saúde para as internas de fisioterapia. É importante que todos os profissionais que atendam essas puérperas reforcem as orientações e a importância da amamentação para que essas mulheres tenham alta da maternidade informadas, com segurança e autonomia para o AM. Palavras-chave: Amamentação; Puérperas; Fisioterapia.

Inscrição responsável: MÍRIAN ALEXANDRE AMARAL DA CRUZ
País: Brasil
Autores: Mírian Alexandre Amaral da Cruz
Marta Quézia Silva Fontenele
Sarah Gabrielle Sousa de Oliveira Rodrigues

25698 - **PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Objeto da experiência: Participação do companheiro no processo de amamentação em maternidades públicas da Cidade do Rio de Janeiro. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado pelas autoras durante a assistência à família no pós-parto imediato em maternidades públicas da Cidade do Rio de Janeiro no período de dezembro de 2018 a abril de 2019. Os participantes do estudo foram os pais que estiveram presentes como acompanhantes das suas companheiras durante o período puerperal e com seus recém-nascidos em amamentação exclusiva ao seio materno. Resultados: A experiência relatada permitiu dar visibilidade a temática da participação do companheiro no processo de amamentação apontando para a importância da sua influência durante esta prática. Verificou-se que os pais apresentam como principal fator para auxiliarem na amamentação a vontade de apoiar a companheira durante este momento, e o dificultador apresentado foi a conciliação com o horário de trabalho. Para estes homens, o fato deles estarem próximos às suas companheiras, é fundamental para que eles favoreçam a amamentação, além da sua participação ser considerada como fundamental para o sucesso desse processo. Contribuições: A participação do companheiro na amamentação é fundamental rede de apoio a mulher, devendo ser estimulada pelo profissional de enfermagem, em especial o enfermeiro em todas as fases do ciclo gravídico puerperal, para que desta forma a paternidade seja exercida de forma ativa. Palavras-chave: Aleitamento materno; Paternidade; Pós-parto.

Inscrição responsável: BRUNA LOPES SALDANHA
País: Brasil
Autores: Bruna Lopes Saldanha
Isabella Cristina Alves Pereira

25581 - **PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**

INTRODUÇÃO:O aleitamento materno consiste em uma etapa do processo reprodutivo da mulher e acarreta benefícios para mãe e filho. O ato de amamentar e sua duração é conduta essencial à saúde e proteção do recém-nascido. Além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho o aleitamento materno tem fundamental importância na redução dos riscos de morbimortalidade infantil. A convicção de que o leite materno é o melhor alimento para a criança é defendida por várias organizações de saúde por ter papel significativo no crescimento, desenvolvimento, saúde e sobrevivência das crianças. OBJETIVOS:Verificar o conhecimento de gestantes sobre a importância do aleitamento materno.METODOLOGIA:Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado em uma maternidade pública de Teresina-PI, selecionada por ser certificada pela IHAC. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de 2016 a fevereiro de 2017, por meio de um questionário estruturado aplicado com 119 gestantes. Elas foram convidadas a participar do estudo durante o horário de atendimento na sala de espera e enfermarias de internação. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel e exportados para o software Stata®, v.12 para organização e análise dos dados. RESULTADOS:Das mulheres entrevistadas, 82,4% soube citar vantagens do aleitamento materno para a criança e 48,7%, citaram benefícios para a mãe. O contato pele-a-pele após o parto, recomendação contida no quarto passo para o sucesso do aleitamento materno

proposto pela IHAC, foi citado por 49,6% das gestantes. A importância do alojamento conjunto foi o conhecimento menos mencionado, sendo referido por 37,8% das entrevistadas, em contrapartida 73,1% dominavam o conhecimento sobre os malefícios do uso de outros leites, bicos, chupetas e mamadeiras.CONSIDERAÇÕES FINAIS:O conhecimento das mulheres permanece aquém do esperado em várias questões analisadas. Observou-se que as entrevistadas revelaram maior domínio sobre as vantagens da amamentação para a criança quando comparado aos benefícios para a mãe. Esse contraste demonstra a forma como o aleitamento materno muitas vezes é abordado,enfatizando particularmente o benéfico apenas para o lactente. Destaca-se a importância das práticas educativas direcionadas às gestantes para a melhoria dos indicadores do aleitamento materno.

Inscrição responsável: CÉLIA REGINA ASSUMPÇÃO LEAL
País: Brasil
Autores: Larissa Lima Emerito
Ivonete Moura Campelo
Cecilia Maria Resende Gonçalves De Carvalho
Guida Graziela Santos Cardoso
Celia Regina Assumpção Leal
Vanessa Maria Moura Paz

25656 - **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE OS DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO**

Introdução: A atuação dos profissionais da atenção primária é de extrema relevância na garantia do sucesso da amamentação, uma vez que estes prestam assistência à mulher, direta e indiretamente, no pré-natal, e no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Objetivo: Analisar a percepção dos profissionais de saúde de um centro municipal de saúde do município do Rio de Janeiro, sobre os determinantes socioculturais do aleitamento materno. Metodologia: Estudo descritivo realizado com 06 profissionais de saúde. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2019, através de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa EEAN/HESFA/UFRJ de número 2.630.264. Este relato de pesquisa faz parte do Projeto Multicêntrico intitulado: Aleitamento Materno Exclusivo: Determinantes socioculturais no Brasil. Resultados: Após a análise dos dados emergiram as seguintes categorias: Determinantes sociais e a decisão da mulher em amamentar, Necessidade de apoio profissional qualificado. Conclusão: Os profissionais de saúde percebem os determinantes socioculturais que influenciam o aleitamento materno e apontam a necessidade de educação permanente em aleitamento materno, para que possam minimizar os impactos negativos dos fatores socioculturais na prevalência do aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
País: Brasil
Autores: Vitória Bárbara de Medeiros
Elisa Conceição Rodrigues
Marialda Moreira Christoffel

25973 - **PERCEPTIONS AND EXPERIENCES OF BREASTFEEDING IN PUBLIC SPACE AMONG URBAN WORKING AND HOMEMAKER WOMEN IN DELHI, INDIA**

In India breastfeeding is probably a norm as compared to western world but inspite of being considered as a breastfeeding nation, breastfeeding is far far from normalized. The word 'breast' is a hush-hush word and is only spoken of in a sexual context, a far cry from the image of a mother and her child. In the recent past breastfeeding in public was being frowned upon and mothers were shamed in spaces like shopping malls, restaurants and trains. This qualitative study's key objectives were to study the perception and experiences of urban working and homemaker women towards breastfeeding in public spaces and to compare the experiences faced by them.The qualitative study was conducted in Delhi, being one of the leading cosmopolitan cities in India. The data was collected by means of purposive sampling through health facilities and social media groups of breastfeeding mothers using the structured in depth interview guide. The sample size was 10 including both working mothers and homemakers with children between the age group 1 month to 4 years. The data analysis was through manual content analysis of transcriptions based on grounded theory.The findings indicates that the idea of "what will people say or think" about a mother who breastfeeds in public space is engrained in women's mind. As a spectator all mothers agreed witnessing other women breastfeeding in public spaces before and after becoming a mother. As a pattern everyone confessed of judging other women and feeling awkward as a bachelor. But, after becoming a mother the sexual innuendo in their subconscious mind about breasts became secondary and the nurturing feeding role of breasts prevailed. It came out that all mothers mostly look around for social approvals. As a common pattern all mothers were hesitant, shy and conscious about

their body with their first child, undraping in front of people was a big issue for first time mothers. Initially, with the first child they felt everyone is looking at them but eventually it was realised that it's not the people who are looking at them but they themselves carry a mental block that everyone is looking at them. Privacy or a secluded space with less people around was preferred to breastfeed in public by the mothers. Most mothers overcame their consciousness of being looked at as quenching child's hunger became the priority. Only one mother reported an incidence of shaming by a family friend for breastfeeding at a family gathering. As a matter of comparison between the perception and experience of working and homemaker mothers there was hardly any difference indicated.

Inscrição responsável: NUPUR BIDLA
País: India
Autores: Nupur Bidla
Archana Dassi

25172 - **PERFIL DE DOADORAS DE LEITE HUMANO DO CENTRO DE REFERÊNCIA NACIONAL DA RBLH**

Os Bancos de Leite Humano (BLH) realizam campanhas de doação de leite humano para atender as necessidades nutricionais dos recém nascidos de baixo peso ao nascer e/ou portadores de patologias, pesquisar o perfil das doadoras pode auxiliar na busca de novos processos de comunicação para aumentar o volume das doações. Objetivo: Descrever o perfil das doadoras de leite humano do BLH do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), nos anos de 2017 e 2018. Estudo transversal, descritivo. Foram sistematizados os dados cadastrais das doadoras de LH deste BLH, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Os dados foram obtidos no banco de dados do sistema de gestão de produtos e processos BLHWeb , de acordo com o preconizado pela RDC nº171/2006(1) e pela Norma Técnica BLH-NT 09.11 Doadoras: triagem, seleção e acompanhamento(3). No período destes 24 meses, o BLH IFF contou com 1453 doadoras, com média de 32 anos, sendo a idade máxima de 51 anos e a mínima de 16 anos; que doaram por um período médio de 102 dias, mínimo de 1 dia e máximo de 716 dias. 82,3% possuem formação superior. As doações iniciam-se em média 43 dias pós-parto. Idade Gestacional em média de 38 semanas, com mínimo de 23 semanas e máximo de 46 semanas. IMC médio no início da gestação de 28,98 e no final 46,02. 22% das doadoras realizaram o pré-natal em unidades públicas de saúde. 11,10% foram doadoras exclusivas. No Geoprocessamento, tivemos 97,56% de doadoras na região Metropolitana I, 0,80% na Metropolitana II e 2,44% de outras Regiões do Estado, mas estas não participavam da coleta domiciliar e sim da coleta no BLH. Os dados relatados, demonstram uma ampla variedade sócio demográfica do perfil de mulheres doadoras de leite humano do BLH IFF, e nos levam a refletir sobre um melhor planejamento de campanhas de doação, de implantação de novos postos de coleta para ampliar a coleta de LHO. Palavras chaves doação, bancos de leite, leite humano BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC nº 171/2006-Regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano, Brasília: 2006. SILVA, VG. Normas técnicas para BLH: uma proposta para subsidiar a construção para Boas Práticas. Tese Doutorado em Saúde da Mulher e da Criança – IFF/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

Inscrição responsável: DANIELLE APARECIDA DA SILVA
País: Brasil
Autores: Danielle Aparecida da Silva
Cláudia Domingos de Faria
Francilene Maia de Souza
Isis Gorete da Silva de Azevedo
Jonas Borges da Silva
Maria Renilde da Hora Maia
Raquel Ximenes de Melo
Elisabete Cristina Julião da Silva Hess

25287 - **PERFIL DE DOADORAS INTERNAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI**

INTRODUÇÃO:A superioridade do leite materno é unanimidade entre a comunidade científica mundial devido aos inúmeros benefícios proporcionados pela amamentação: superioridade nutricional,imunológica melhor desenvolvimento intelectual, psíquico e emocional do bebê.Tais características o definem como alimento padrão ouro na alimentação de lactentes.No entanto, nem todos os bebês dispõem de leite materno ou devido suas condições clínicas ou de sua genitora.OBJETIVO:Caracterizar o perfil sócio demográfico das doadoras internas cadastradas no Banco de Leite Humano da Maternidade Dona Evangelina Rosa no período de janeiro a julho de 2018 .METODOLOGIA:Estudo transversal retrospectivo dos dados de idade,renda e escolaridade de doadoras internas na Maternidade Dona Evangelina Rosa-Teresina -PI,obtidos a partir dos dados contidos na ficha de cadastro de doação do banco de leite.RESULTADOS:No período de janeiro a julho de 2018, foram cadastradas 282 doadoras internas que

apresentaram a seguinte caracterização: idade predominante de 18 a 29 anos (51,21%), renda familiar de até 1 salário mínimo(58,5%), e quanto à escolaridade 35,7 % das doadoras tiveram mais de 8 anos de estudo prevalecendo o nível médio(20,5%).CONSIDERAÇÕES FINAIS: A caracterização dessas mães possibilitam redirecionamento de estratégias para melhorar os indicadores de aleitamento materno e captação de novas mães para a doação de leite humano. Palavras chaves: colostro,prematuridade,leite humano.

Inscrição responsável: VANESSA MARIA MOURA PAZ
País: Brasil
Autores: Luna Serra Silva
Amanda Cristine Ferreira Dos Santos
Celia Regina Assumpção Leal
Maria Elizabeth De Almeida Araujo
Adriana Matos Alves
Marilia Da Silva Santos
Marlivia Vitoria Osorio Santos Pereira
Vanessa Maria Moura Paz

25648 - **PERFORMANCE AS NURSING ACADEMIC IN THE SUPPORT APPOINTMENT TO THE BREASTFEEDING: REPORT OF EXPERIENCE**

Introduction: The practice of maternal breastfeeding is deeply influenced by decisive biopsicossociais, therefore, the protection actions, promotion and the support to maternal breastfeeding are fundamental to promote health and to prevent diseases in maternal-infantile population. In this context, health professionals, especially nurses, should be trained to provide assistance that contributes to the increase of exclusive breastfeeding indicators in Brazil. Objective: Report the experience of nursing students on breastfeeding support during consultations in a breastfeeding supporting room. Method: This is an experience report based on the perception of three academic students of the nursing course at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), that developed practical activities in the care of puerperal women, infants and their families in the breastfeeding room at the Maternity School of UFRJ , during the curricular Internship Program supervised over the month of June 2018. Results: The nursing consultation made it possible for nursing students to follow up the infant's growth and development and to provide support to the puerperal woman and her family in breastfeeding-related issues.The target audience for the consultation were the puerperium, newborns up to 28 days of age, family members and other members of the support network. It was perceived that nursing professionals have to be duly qualified and sensitive to this theme, in order to offer adequate and accessible orientations about breastfeeding for pregnant women and mothers. Furthermore, it is necessary to provide orientation, propose follow-up and constant support to allow safety, appropriate conditions to exclusive breastfeeding. Conclusions: This experience turned into a great learning and academic growth opportunity, since breastfeeding practice demands constant follow-up and education, aiming the orientation of the whole social and family context. Descriptors: Breastfeeding, newborn, neonatal nursing.

Inscrição responsável: THAIS STEPHANI DIAS DA CRUZ
País: Brasil
Autores: Thais Stephani Dias da Cruz
Thayna Silva
Nathália Ferreira
Elisa da Conceição Rodrigues
Ana Letícia Monteiro Gomes

25583 - **PLANEJAMENTO DE GRUPOS EDUCATIVOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: COMO SIMPLIFICAR O COMPLICADO**

Introdução: A gestação é um processo marcado por mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais, mitos e tabus. O Ministério da Saúde traz a proposta das ações educativas em grupos, tipo de estratégia que propicia a troca de vivências entre mulheres e profissionais. Neste espaço, pode-se consolidar informações que envolvam não só a gestação, mas sim, a saúde da criança, da mulher e da família. Um aspecto principal a ser abordado nesses grupos é a orientação e incentivo a prática de aleitamento materno. Orientar não deve ser entendido como uma forma de guiar, direcionar ou afetar na tomada de decisão das mulheres. Deve-se aconselhar, trocar conhecimentos e permitir que elas falem dos seus sentimentos, medos, angústias e experiências passadas sem influenciar na decisão final. Objetivos: analisar se as interações entre profissionais/mulheres propiciam a construção do conhecimento através do grupo educativo; formular uma pauta mínima para realização de grupos educativos sobre aleitamento. Metodologia: recorte de uma pesquisa matricial. Pesquisa qualitativa baseada na avaliação processual de um grupo educativo sobre amamentação

com 90 gestantes, em um Banco de Leite Humano no Rio de Janeiro. CAAE - 91387918.0.0000.5269. Resultados: diversos fatores externos ao grupo são presentes e impactam de forma a fragilizar as estratégias utilizadas nos grupos e consequentemente dificultar a compreensão do conteúdo apresentado. No que tange as mulheres, destaca-se a forma de captação dessas gestantes, o local onde é desenvolvido o grupo e a realização concomitante de exames laboratoriais de rotina que podem provocar sintomas clínicos como náusea e êmese, além de angústia e apreensão pelo resultado. No que tange aos profissionais, observou-se a utilização de uma metodologia baseada na educação bancária, com o intuito de esgotar todo o conteúdo em um breve período, sem a possibilidade de utilização dos saberes trazidos pelas gestantes, proporcionando uma relação desbalanceada, onde as gestantes são colocadas no papel de subservientes. Conclusão: faz-se necessário uma adequação não só de metodologia e de conteúdo, mas também, possibilitar um espaço de trocas e realização eficaz do exame. Propôs-se como inovação tecnológica educativa o uso de uma lógica construtivista, através de metodologias ativas e com uma pauta mínima que respeite a cronologia do ciclo gravídico-puerperal.

Inscrição responsável: ANA LUIZA AMANCIO DE FARIAS
País: Brasil
Autores: Ana Luiza Amancio de Farias
Carlos Eduardo Pessanha Boller
Priscila Barbosa dos Santos
Luanny Regina de Oliveira Santos
Caroline Gomes Chibante
Bruna dos Reis Martins
Luciana Miranda Rodrigues
Paulo Alexandre de Souza São Bento

25588 - **PLANO DE AMAMENTAÇÃO NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

OBJETIVO: Desde a concepção a mulher sabe se deseja ou não amamentar, e esta decisão pode ser influenciada por experiências sociais, pessoais e familiares, negativas ou positivas. O sucesso da amamentação requer um preparo inicial, que deve ser planejado desde a gestação e acompanhado durante o puerpério, afastando interpretações erradas, e detectando melhor os riscos, permitindo que a futura mãe se torne mais segura para amamentar. Diante desta realidade, realizou-se a construção de um instrumento de preparo da amamentação para gestantes e nutrizes. CONTEXTO: através de evidências da prática de consultas de enfermagem, e baseado no conhecimento e nas necessidades levantadas sobre a assistência à amamentação, desde a gestação ao pós parto, verificou-se a necessidade de um modelo de instrumento de apoio para o preparo da gestante, e que a acompanhasse durante os primeiros 3 meses da amamentação no pós parto, direcionando a avaliação do atendimento da mulher durante a amamentação, educando, acompanhando e também prevenindo complicações. DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO: A construção deste modelo de instrumento iniciou-se em maio de 2017 e finalizou-se em janeiro de 2019, em Curitiba. Por meio da enfermagem baseada em evidências, e realização de consultas e atendimentos individuais à mães e gestantes, em domicílio, maternidade e consultório de enfermagem, iniciou-se a construção de um modelo inicial, o Plano de Amamentação, o qual passou por modificações ao longo do período, a fim de se adequar à realidade da prática, e integrasse itens essenciais, para a avaliação e acompanhamento. ANÁLISE: um instrumento avaliativo direciona de forma específica a prática do enfermeiro, assegura a observação de fatores de risco, permite que o acompanhamento do processo da amamentação em todas as etapas seja efetivo, e torna possível ao profissional relacionar diversos aspectos, da saúde materna e também do bebê, tanto físicos quanto emocionais. A elaboração de um instrumento avaliativo em aleitamento materno é possível mediante a percepção de necessidades específicas, contribui para o direcionamento da visão do enfermeiro para prioridades no cuidado, para a prevenção de complicações, torna a prática mais segura nos primeiros sinais de problemas no processo da amamentação, e elimina a possibilidade da detecção tardia de traumas e complicações, as quais concorrem para o desmame precoce.

Inscrição responsável: VALÉRIA MORO MAIESKI CHIKUDE
País: Brasil
Autores: Valéria Moro Maieski

25253 - **PRÁTICA EDUCACIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL MATERNIDADE PÚBLICO E AMIGO DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Objeto: A orientação à usuária e ao acompanhante, sobre a importância de possíveis intercorrências que possam surgir, tais como: pega e posição incorreta, ordenha manual e afecções na mama puerperal, podem contribuir para o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e se prolongar por até 2 anos ou mais, segundo

a Organização Mundial de Saúde (OMS). Contexto: A partir dessa temática foi instituído, no período de março a setembro de 2018, um grupo educativo, cuja equipe era formada pela profissional médica do Banco de Leite Humano e por estagiários da área de nutrição e teve como clientela gestantes, puérperas e acompanhantes das enfermarias de um Hospital Maternidade Público e Amigo da Criança. Descrição: A estratégia utilizada foi a aplicação de um questionário, em entrevista individual com mulheres no alojamento conjunto para coleta de dados sobre o perfil das mulheres atendidas e condições das mamas e realização de atividades educativas e de orientação sobre pega e posição correta, ordenha manual e intercorrências na mama puerperal, utilizando-se manequins. Análise crítica: com relação às atividades educativas observou-se que, a grande maioria do público-alvo, participou ativamente do grupo, formulando perguntas e relatando suas experiências pessoais com a amamentação. Na percepção da equipe, alguns dos participantes tiveram um primeiro contato com as orientações fornecidas e, de um modo geral, demonstraram interesse e entendimento satisfatório. Lições e contribuições: Ações como a realizada possibilitam orientar, de forma lúdica, gestantes, puérperas e acompanhantes em relação às boas práticas em amamentação, trabalhando questões de saúde pública, evitando as intercorrências que poderiam contribuir para reinternações, gerando prejuízos para a mãe, bebê e sua rede de apoio e elevando o tempo de ocupação de leitos e custos hospitalares adicionais. A experiência também contribuiu para sensibilizar os alunos estagiários para ações de promoção e apoio à amamentação. Cabe aos profissionais de saúde realizar ações educativas promotoras da amamentação, nas unidades públicas de saúde, especialmente durante a assistência pré-natal, contribuindo para fortalecer o aleitamento materno como a primeira prática alimentar saudável na infância e um importante promotor do vínculo mãe-filho.

Inscrição responsável: RITA DE CASSIA FERNANDES DA SILVA
País: Brasil
Autores: Rita De Cassia Fernandes Da Silva
Michele Cristine Gracioso Cardoso
Mônica da Conceição de Souza Armada
Sallete Moraes Lopes da Silva
Elizabeth Accioly

25075 - **PRÁTICA EDUCACIONAL DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL EM AMBULATÓRIO DE FOLLOW-UP DE UMA MATERNIDADE DO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO**

Objeto: Ações educativas abordando alimentação complementar podem contribuir para promoção de alimentação saudável em etapas precoces da vida e são factíveis de realização na rotina assistencial da rede pública de saúde. Contexto: A partir dessa temática, foi planejada e realizada, em setembro de 2018, atividade educativa pela equipe do setor de Nutrição, Obstetra e estagiários de Nutrição em ambulatório de follow up de uma Maternidade pública do Rio de Janeiro. A atividade ocorreu em dia de atendimento do ambulatório de Nutrição e teve como público convidado crianças de diferentes faixas etárias e pais eou cuidadores. Descrição: A estratégia utilizada foi a apresentação de peça de teatro infantil, utilizando-se fantoches, na qual foi contada história hipotética sobre hábitos alimentares inadequados de uma criança, em enredo no qual os personagens representados por alimentos saudáveis persuadiram o protagonista da história a modificar sua alimentação. Enfatizou-se a importância da introdução de alimentação saudável, a partir dos 6 meses de idade, em crianças amamentadas. A exibição da peça foi encerrada com todos os personagens cantando uma canção sobre alimentação saudável, como forma de fixação das informações veiculadas pela atividade. Posteriormente foram oferecidos para degustação ao público participante alguns dos alimentos saudáveis abordados na peça. Análise crítica: Observou-se que, muitas das crianças participantes tiveram o primeiro contato com alguns dos alimentos oferecidos, sendo satisfatória a aceitação na percepção da equipe executora, o que levou a supor que paiscuidadores não oferecem determinados alimentos por não fazerem parte do hábito familiar ou, por desconhecimento de seu valor nutricional ou mesmo, por considerarem inadequados para a faixa etária, impedindo o lactentecriança de experimentar novos sabores e texturas. Lições e contribuições: Ações como a realizada possibilitam orientar, de forma lúdica, pais/responsáveis e crianças em relação à formação de bons hábitos alimentares, desde a primeira infância, iniciando-se com a amamentação e alimentação complementar adequada, fornecendo subsídios para escolhas alimentares saudáveis e técnicas corretas de preparo. Cabe aos profissionais de saúde realizar ações educativas promotoras da alimentação complementar oportuna e saudável, em especial, na atenção básica.

Inscrição responsável: RITA DE CASSIA FERNANDES DA SILVA
País: Brasil
Autores: Michele Cristine Gracioso Cardoso
Rita de Cássia Fernandes da Silva
Caroline de Oliveira Fernandes
Jaqueline Guedes Bahia
Victor Paulo Ferreira da Silva

Valeria Carbonaro dos Santos
Camila Godlesky Sobrinho dos Santos
Larissa Carriço Monteiro dos Santos
Luana Rosa da Silva

25527 - **PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS**

Introdução: A prática do Aleitamento Materno tem apresentado melhorias em seus índices e tem sido amplamente discutida. O leite materno é o alimento mais nutritivo e adequado para o bebê e deve ser ofertado de forma exclusiva até o sexto mês de vida. Após esse período existe a necessidade do ponto de vista nutricional de iniciar a alimentação complementar sem interromper o aleitamento materno. Objetivo: analisar a prática alimentar de crianças menores de dois anos. Métodos: estudo transversal, realizado em Unidades de Atenção Primária a Saúde na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de julho a setembro de 2018. A coleta de dados deu-se na sala de espera para consulta de puericultura por meio de entrevista com aplicação de um roteiro semiestruturado com 262 mães e suas crianças. Os dados coletados foram armazenados e organizados em um banco de dados no programa Microsoft Excel, versão 11.0, tabulados e analisados por meio do software estatístico Programa Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0 e realizado análise univariada e bivariada. Aprovado no Comitê de Ética: nº 2645320. Resultados: constatou-se que 63,3% das crianças recebiam leite materno exclusivo ou complementado e 36,6% o aleitamento era inexistente. Contudo, 80,6% das crianças amamentadas e 94,8% das não amamentadas consumiam alimentos ultraprocessados, com significância (p=0,005). O consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de dois anos foi de 74,4% já consumiu algum alimento pertencente a esse grupo. Entre os alimentos analisados os mais oferecidos foram açúcar, bala, pirulitos e guloseimas (52,3%), iogurte (50,8%), salsicha, linguiça, nuggets e miojo (31,7%) e biscoitos (67,6%). A idade média de introdução desses alimentos variou de 2 a 24 meses. Entre as crianças que já consumiam alimentos desse grupo, 56,5% receberam antes dos seis meses de vida, entretanto, o maior consumo se deu na faixa etária de 12 a 24 meses (94,9%) apresentando um p=0,000, ou seja, com significância. Conclusão: as práticas alimentares de crianças menores de dois anos são inadequadas por uma parte significativa da população estudada. A relação entre a introdução precoce de fórmulas infantis e alimentos ultraprocessados foi significativa influenciando na promoção do aleitamento materno. Descritores: Aleitamento Materno; Suplementação Alimentar; Saúde da Criança.

Inscrição responsável: RENATA KÉSIA DE ANDRADE BEZERRA COIMBRA
País: Brasil
Autores: Renata Késia de Andrade Bezerra Coimbra
Maria Veraci Oliveira Queiroz

25386 - **PRÁTICAS DE AMAMENTAÇÃO NA CONJUNTURA DE MIGRAÇÃO**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno confere benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, pois amplia as chances de sobrevivência infantil.1 OBJETIVOS: Analisar as práticas de amamentação das puérperas no contexto dos processos migratórios. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da literatura, um método que tem a finalidade de sintetizar os resultados alcançados na pesquisa no que diz respeito ao tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente.2 A questão que norteou a revisão foi "A migração humana interfere nas práticas de amamentação das puérperas?". As buscas foram realizadas no Portal Periódicos Capes com os descritores "Migração Humana"; "Amamentação" e "Puérpera". A combinação de descritores se deu com o intuito de encontrar estudos que abordassem a amamentação ou aleitamento materno em mulheres após o processo de migração. Os descritores foram assim combinados: "Migração Humana AND Puérperas" e "Migração Humana AND Amamentação". Foram incluídos artigos originais, nos idiomas: inglês e português, os quais tinham como objetivo a amamentação de mulheres migrantes publicados entre Janeiro de 2017 e Março de 2019, período que sucedeu crises humanitárias mundiais ainda em curso, e que desencadeiam até o presente processos migratórios. RESULTADOS: Foram encontrados 827 artigos na íntegra, portanto apenas 7 artigos atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a análise criteriosa dos artigos selecionados emergiram dois principais temas: (1) distribuição indiscriminada de substitutos do leite humano em situações de emergências humanitárias, (2) adaptação às práticas de amamentação predominante na nova cultura. Em contraponto, um estudo identificou que imigrantes no EUA tinham maior aconselhamento sobre amamentação materna do que os próprios nativos. CONCLUSÃO: Mulheres migrantes que amamentam apresentam maior vulnerabilidade, pois precisam se adaptar a um novo contexto e majoritariamente são influenciadas pelo discurso dominante da introdução de fórmulas infantis. Em situações de emergências humanitárias e vivência do refúgio, o quadro se agrava com as doações e distribuições de produtos alimentícios comerciais complementares, os quais prejudicam o aleitamento materno exclusivo e divergem das políticas internacionais sobre alimentação infantil durante emergências humanitárias.

Inscrição responsável: MÁRCIA VIEIRA DOS SANTOS
País: Brasil
Autores: Gabriela Cardoso Rodrigues Rangel
Juliana Vidal Vieira Guerra
Valdecyr Herdy Alves
Márcia Vieira Dos Santos
Audrey Vidal Pereira
Bianca Dargam Gomes Vieira
Maria Bertila Lutterbnach Riker Branco
Giovanna Rosário Soanno Marchior

25198 - **PRÁTICAS DE INCENTIVO E APOIO À AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS NA PERSPECTIVA MATERNA**

Introdução: A prevalência de aleitamento materno em prematuros é menor que em recém-nascidos a termo, sendo necessário discutir as estratégias de promoção, proteção e apoio utilizadas para iniciar e manter a amamentação em prematuros a fim de aumentar essa prevalência. Objetivos: identificar as práticas de incentivo e apoio à amamentação de prematuros no âmbito hospitalar e logo após a alta, na perspectiva das mães. Método: estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório de follow-up de um Hospital Amigo da Criança, do Município do Rio de Janeiro. A amostra foi de 17 mães e 21 recém-nascidos pré-termo. Os dados foram coletados por meio de entrevista, orientada por formulário com perguntas abertas e fechadas, nas duas primeiras semanas após alta hospitalar. Os dados foram analisados com uso de estatística descritiva. Resultados: A idade materna variou de 17 a 42 anos, média de 28,24 anos, predominando as com ensino médio completo (41,18%), cujos filhos prematuros nasceram com idade gestacional média de 32 semanas e 0,43 dias e peso médio de 1784,29 gramas; a duração da internação variou de13 a 115 dias, sendo a média de 35,48 dias. Quanto à promoção e apoio para o início e manutenção do aleitamento materno, somente 17,65% das mães visitaram o neonato no mesmo dia do nascimento e 82,35% realizaram contato pele a pele com os recém-nascidos durante a internação. A maioria das mães (62,50%) recebeu orientações quanto ao direito da licença maternidade; 100% afirmaram ter recebido apoio para amamentar durante a internação e 93,75% após a alta hospitalar. O início da alimentação oral foi em média com 61,71 horas e o início da amamentação foi em média com 17,25 dias de vida. Na alta hospitalar, 47,62% dos prematuros estavam em aleitamento materno; 47,62% em aleitamento materno exclusivo e 4,76% em aleitamento artificial. No domicílio após as duas primeiras semanas de alta, não houve alterações nos padrões de alimentação. Conclui-se que a maioria dos recém-nascidos prematuros não estavam em amamentação exclusiva o que sinaliza a necessidade de implementar ações com foco na Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais e assim, contribuir com a melhoria desses indicadores e, consequentemente, dos benefícios da amamentação exclusiva.

Inscrição responsável: ANA LETICIA MONTEIRO GOMES
País: Brasil
Autores: Ana Leticia Monteiro Gomes
Talita Balaminut
Bruna Nunes Magesti
Danielle Lemos Querido
Carmen Gracinda Silvan Scochi
Marialda Moreira Christoffel

25340 - **PREDITORES DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: Nos primeiros seis meses o leite materno é considerado um alimento completo para os lactentes pois é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais e hídricas, assim como promover o crescimento e desenvolvimento adequados. Seus componentes apresentam-se em sua forma mais fisiológica, além de fortalecer o sistema imunológico, favorece o vínculo mãe-filho, facilitando o desenvolvimento emocional, cognitivo e do sistema nervoso do lactente. Objetivo: Analisar a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida (AMPH) e seus fatores associados, em um Hospital Amigo da Criança (HAC). Método: Estudo transversal com 670 mulheres que tiveram seus filhos na maternidade de um HAC do sul do Brasil, durante o período de 01/01/2017 a 07/10/2017. Os dados foram obtidos mediante entrevista com as puérperas no alojamento conjunto por meio de um questionário. As variáveis exploratórias foram as características sociodemográficas das mães (idade materna, cor da pele, estado civil, escolaridade e renda), as características da gestação e do parto (número de consultas no pré-natal, orientações no pré-natal sobre aleitamento materno, tipo de parto, percepção do parto, ficou com acompanhante na sala de parto e intercorrência imediata após o parto) e as características do lactente (sexo, peso ao nascer, Apgar no 1° minuto e idade gestacional). Para a análise dos fatores associados ao AMPH foi utilizada a Regressão Logística, estimando-

se as razões de prevalência (RP) brutas, ajustadas e os respectivos intervalos de confiança de 95%. As análises foram realizadas no software Stata 13.0 SE, considerando-se como estatisticamente significantes valores de p < 0,05. Resultados: A prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 67,9% e associou-se estatisticamente após o ajuste para fatores de confusão com Apgar no 1º minuto entre 7 e 10 (p= 0,001), não realização de aleitamento materno anterior (p=0,003), idade gestacional ≥ a 37 semanas (p=0,049), mães primíparas (p= 0,005) e ausência de intercorrência imediata após o parto (p=0,020). Conclusão: O estado de saúde dos lactentes no período pós-parto e sua idade gestacional tem grande interferência na prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida assim como a não realização da prática de amamentação anteriormente e o fato das mães serem primíparas.

Inscrição responsável: DENISE NEVES PEREIRA
País: Brasil
Autores: Caroline Martinelli
Suely Grosseman
Denise Neves Pereira
Leticia Carina Ribeiro
Francieli Cembranel

25532 - **PRESENÇA E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS PREMATURAS ACOMPANHADAS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA**

A prática do aleitamento materno em crianças nascidas prematuras é um desafio, principalmente àquelas com períodos longos de internação em UTI neonatal. Neste contexto, objetivou-se identificar a presença de aleitamento materno em prematuros acompanhados no primeiro ano de vida, em um ambulatório de seguimento de alto risco. Realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo, com uma coorte de prematuros nascidos com <34 semanas gestacionais entre os anos 2010-2015, no ambulatório de seguimento de alto risco de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Excluíram-se do estudo os nascidos com má-formação congênita ou síndromes genéticas. A coleta de dados foi realizada através dos prontuários médicos e do protocolo do serviço de Nutrição onde consta a anamnese alimentar realizada a cada consulta por nutricionista. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com nº 1.201.082. Incluíram-se 124 prematuros ao total, com idade gestacional média de 30 semanas, sendo 24% prematuros extremos (<28 semanas). O tempo médio de internação em UTI foi de 52 dias (variando de 16 a 80 dias) e número médio de 6 consultas ambulatoriais após a alta durante o 1º ano de vida. O aleitamento materno exclusivo (AME) após a alta hospitalar da UTI neonatal ocorreu em apenas 25% dos lactentes com duração mediana de 45 dias. Dos prematuros atendidos aos 6 meses de idade corrigida, 74% consumia fórmula infantil, 16% leite de vaca integral e apenas 5% eram alimentados ao seio com complementação de fórmula infantil. Na consulta aos 12 meses de idade corrigida, 37,5% dos bebês consumiam fórmula infantil, 61% leite de vaca integral e somente 1 criança da mantinha aleitamento materno complementado com fórmula infantil. Verificou-se ainda a introdução precoce de frutas, sucos e mingaus com farináceos com 4 meses de idade corrigida em 34% da amostra. Observou-se nas famílias assistidas grande preocupação com o ganho de peso da criança e dificuldade de aleitamento, principalmente, naquelas com longos períodos de internação. Desta maneira, conclui-se que estimular o aleitamento materno em prematuros ainda é uma dificuldade, pois a insegurança e estresse das mães, o longo período de internação e a prematuridade extrema são fatores que contribuem para este cenário.

Inscrição responsável: DAIANA BELEN LOPEZ
País: Brasil
Autores: Daiana Belen Lopez
Rosalina Jorge Koiffman
Simone Augusta Ribas
Juliana dos Santos Vilar

25363 - **PROCESSAMENTO DE ARTIGOS NÃO-CRÍTICOS NO BANCO DE LEITE COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO LEITE HUMANO**

Introdução: No Banco de Leite Humano (BLH) o processamento de artigos é considerado um ponto de grande relevância. Para garantia da segurança e controle de qualidade do leite materno é necessário garantir um padrão de qualidade para as doadoras e profissionais. Materiais e equipamentos seguros, sem risco de contaminação e/ou danos que possam interferir na integridade do processo1. Para garantia da biossegurança no processo de limpeza de artigos não-críticos, os profissionais devem utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI), em respeito às normas estabelecidas pela ANVISA/MS2. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no processamento de artigos não-críticos utilizados no banco de leite humano. Metodologia: Relato de experiência das atividades diárias de profissionais de um BLH no processamento de artigos não-críticos utilizados para garantia da qualidade do leite materno, no período de

janeiro a março de 2019 em um banco de leite na cidade de Fortaleza/Ce. Resultados: Consideram-se todos os artigos processados no BLH como não-críticos, aqueles que entram em contato apenas com a pele íntegra. Diariamente este material passa por um rigoroso processo de manipulação antecedendo a esterilização. O profissional higieniza as mãos e utiliza corretamente os EPIs: gorro, óculos de proteção, máscara, avental e luvas de procedimento. São desenvolvidas atividades como: recebimento, conferência e controle rigoroso de frascos de vidro, tubos de durham, pipeta, tubos de ensaio, copos para porcionamento e individualização do leite materno, higienização, secagem na estufa e selagem para posterior envio para central de material e esterilização (CME). A demanda intensa neste setor, exige a permanência de profissionais qualificados para o desenvolvimento das atividades com segurança e qualidade no processo de apoio ao aleitamento materno. Considerações finais: Para promoção do aleitamento materno o banco de leite desempenha diversas funções que garantem um cuidado seguro. A dinâmica do processo de limpeza dos artigos não-críticos utilizados no BLH proporciona uma esterilização eficaz, o que favorece uma assistência de qualidade. Palavras-chave ou Descritores: Controle de Qualidade. Segurança. Bancos de Leite.

Inscrição responsável: MARIA JOELIA LIMA SILVA
País: Brasil
Autores: Maria Joelia Lima Silva
Fernanda Cavalcante Fontenele
Janaina Landim de Sousa
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Nachielle da Silva Pinheiro
Josefa Rodrigues dos Santos
Ana Karoline Xavier da Silva

25554 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

A importância do aleitamento materno (AM) e da alimentação saudável (AS) para proteção e promoção da saúde materno-infantil não é mais questionável. Entretanto, estudos apontam que a prevalência de AM no mundo ainda é inferior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde, e que o consumo de alimentos ultraprocessados vem aumentando. Diante disso, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, desenvolve um projeto de extensão denominado "Encontrinho de Aleitamento Materno", que objetiva, através da educação em saúde, mobilizar escolares e professores, sobre os benefícios do AM e da AS, a fim de melhorar a adoção dessas práticas a médio e longo prazo. A equipe é composta por multiprofissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, além de colaboradores e estagiários do banco de leite humano do Hospital Municipal Inácia Pinto dos Santos. As atividades são realizadas durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno. Em 2018, ocorreu entre os dias 02 e 09 de agosto, em escolas públicas e privadas. Os encontros com professores ocorrem em eventos da área da educação, quando aproveitamos a maior concentração destes para sensibilizá-los. No último Encontrinho, alcançamos 305 estudantes, entre o 2º e 8º ano do ensino fundamental. Foram desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas, de acordo com a faixa etária, que incluíram vídeo, música, oficina de desenho e pintura, caça-palavra, concurso de frases sobre ao tema, palavra cruzada, bingo, desafio de classificação dos alimentos além de apresentação dialogada utilizando slides com imagens e textos de fácil compreensão. Esta atividade de extensão tem enfrentado um grande desafio: muitos diretores recusam o evento, por entenderem que tratar de amamentação é inapropriado ou desnecessário para a faixa etária. Porém, os profissionais envolvidos não têm dúvidas da pertinência desta abordagem, convicção construída a partir da participação dos estudantes, com relatos de histórias, olhares atentos e respostas adequadas às atividades propostas. A perspectiva para os próximos anos é envolver mais professores e diretores, por entender que com esses multiplicadores, alcançaremos um número maior de estudantes, potenciais influenciadores de seu meio e prováveis adultos engajados na defesa da AM e AS. PALAVRAS CHAVES: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Alimentação Saudável.

Inscrição responsável: JULIANA DIAS SILVA
País: Brasil
Autores: Mara Viana Cardoso Amaral
Juliana Dias Silva
Nathane Rios Lima Deiró
Camila da Cruz Martins
Michelle de Santana Xavier Ramos
Jessica Santos Passos Costa
Ellayne Souza Cerqueira
Graciete de Oliveira Vieira

25342 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: O leite materno é um dos pilares da promoção e proteção da saúde das crianças devido à sua composição, quantidade, disponibilidade de nutrientes e substâncias imunoativas transmitidas de mãe para filho (GIUGLIANI, 2006; MS, 2011b), contribuindo também para o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê (MS, 2011; JONES et al., 2003; PERCEGONI et al., 2002; AZEVEDO et al., 2010). A prática da amamentação, apesar de natural, pode ser desafiadora e cercada de mitos e tabus, resultando em grande insegurança e desconforto das mulheres, prejudicando tanto sua recuperação pós-parto quanto o desenvolvimento da criança (TRINDADE et al., 2008). Nesse contexto, é de grande relevância a atuação conjunta dos profissionais de saúde para capacitar e orientar essas nutrizes, a fim de que elas possam viver a melhor experiência de amamentação possível. OBJETIVO: Promover o aleitamento materno através de educação em saúde e orientação a gestantes em observação obstétrica e seus acompanhantes. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de experiência embasado no fornecimento de informação e esclarecimentos acerca da amamentação por residentes de farmácia e enfermagem a gestantes internadas em uma maternidade escola de Fortaleza/CE em maio de 2019. RESULTADOS: Foram abordados tópicos como: pega correta, empoderamento da mãe, duração das mamadas, livre demanda, amamentação cruzada, fatores internos e externos que prejudicam aleitamento, incluindo uso de medicamentos, chás ou outras substâncias psicoativas pela mãe. Para melhor entendimento e ilustração, foram distribuídos folders explicativos e apresentados protótipos de mamas aos participantes. Durante a atividade, as gestantes e seus acompanhantes mostraram-se bastante interessados, com dúvidas pertinentes e satisfeitos com as orientações. Alguns relataram ainda não ter recebido essas informações detalhadas durante o pré-natal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação mostrou-se de suma importância por contribuir para o empoderamento e maior segurança das mães, complementar as informações recebidas durante o pré-natal e promover maior interação interprofissional com a atuação do profissional farmacêutico na promoção do aleitamento materno. PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Educação em saúde; Nutrição infantil.

Inscrição responsável: JÉSSICA SALES ARAÚJO DE ALBUQUERQUE
País: Brasil
Autores: Jéssica Sales Araújo de Albuquerque
Sarah Nogueira Rabelo
Maynara Joyce Torres De Andrade
Thaissa Elaynne Souza
Bárbara Osório Xavier Montezuma
Janaina Landim de Sousa
Jeanine Morais Pereira
Maria Marly Coelho Alves

25343 - **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO SOB A PERSPECTIVA DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Objetivo: Relatar a experiência de residentes de enfermagem na promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado durante o primeiro ano da residência multiprofissional em saúde perinatal no alojamento conjunto de uma maternidade escola no Rio de Janeiro no período de março a abril de 2019. Descrição da atividade: Realizou-se atividades de educação em saúde durante as visitas de rotina da enfermagem com ênfase no aleitamento materno a partir de metodologias ativas, com enfoque à troca de experiências, exposição de dúvidas, acolhimento e aconselhamento. As atividades desenvolvidas no campo de prática da residência incluíram o levantamento de informações e análise do prontuário do binômio mulher-bebê, abordagem direta e com linguagem informal, exame clínico das mamas e orientações sobre a amamentação, abordando questões como vantagens do aleitamento materno, boa pega e prevenção dos problemas mais comuns na amamentação. Resultados: O desconhecimento teórico-prático da maioria das mulheres culminou em dificuldades, ainda que algumas já tenham passado pela experiência de amamentar. Entre as principais dificuldades observadas destacaram-se: a pega incorreta do neonato; adequação da sucção decorrente da sonolência nas primeiras horas de vida do recém-nascido; má postura materna durante as mamadas e desconhecimento sobre o processo fisiológico de lactação. Entretanto, a disposição para amamentação diante dos conhecimentos básicos sobre o aleitamento materno e a vontade da manutenção da amamentação foram caraterísticas perceptíveis em grande parte das mulheres. Conclusão: Evidencia-se que os problemas identificados geraram desconforto às puérperas e se mostraram como potenciais fatores de risco à manutenção do aleitamento materno. De acordo com os resultados, as dificuldades encontradas decorrem em sua grande maioria da falta de informações sobre a amamentação. Notou-se que o alojamento conjunto, em alguns casos, é o primeiro local de orientações a cerca da amamentação. Nesse sentido, as atividades educativas voltadas à aprendizagem e aconselhamento contribuíram positivamente para a promoção do aleitamento materno, uma vez que assistência de enfermagem deve-se expandir para além das dimensões técnicas, valorizando o cuidado individualizado e humanizado.

Inscrição responsável: ANDRESSA DA SILVA MELO
País: Brasil
Autores: Andressa da Silva Melo
Amanda Helena Gil Alves
Bárbara Silvestre da Silva Pereira
Lidiani Christini Santos Aguiar
Andresa Maria Lima da Silva Ribeiro
Ariane de Freitas Lemos
Eliane Cristina Vieira Adegas
Juliana Melo Jennings

25716 - **PROTOCOLO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE COLOSTROTERAPIA EM UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAL (UCTIN) DE UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO) DE**

Palavras-chave: colostro, leite humano, prematuridade. A atividade foi iniciada em RNs prematuros admitidos na UCTIN, com idade gestacional entre 27 e 31 semanas e/ou peso de nascimento menor que 1000g e que se encontravam em dieta zero. A instituição de colostroterapia em RNs elencados, independente do quadro clínico, ocorreu nas primeiras 24-48 horas, em dieta enteral zero, sendo realizada em até quatro dias de vida. O colostro cru, da própria mãe do RN, após o consentimento da mesma e o resultado da sorologia materna (HIV), foi coletado ao lado da incubadora. Os procedimentos realizados foram: paramentação, higienização de mãos e antebraço com álcool a 70% e das mamas e a ordenha de, no mínimo, 1ml de colostro em recipiente oferecido pelo BLH. Aspiração, com a seringa estéril, de 1ml de colostro do recipiente. Instilação de 1 gota (0,1ml) de colostro em cada lado da boca do RN. A observação da estabilidade clínica do RN foi realizada antes, durante e após o procedimento. O intervalo foi de 3 horas e descartou-se o restante do colostro. Análise Crítica: Observou-se a participação das mães dos prematuros e o fluxo dos Procedimentos Operacionais Padrão foi mantido, com a supervisão dos profissionais. Os RNs permaneceram com seus parâmetros vitais preservados. Lições e contribuições: Protocolos como este possibilitam um início de vida mais seguro e de maior qualidade ao prematuro, por conceder proteção imunológica precoce. O vínculo afetivo entre mãe e RN é ainda mais fortalecido, bem como a confiança da família junto aos profissionais. Cabe aos profissionais de saúde mostrar a importância da técnica à família do RN, principalmente, à mãe e realizar atividades educativas dentro das Unidades Neonatais com essa clientela e com a equipe multiprofissional.

Inscrição responsável: MÔNICA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA ARMADA
País: Brasil
Autores: Mônica da Conceição de Souza Armada
Fátima Cristina Ferreira José
Ione Schots Sampaio
Mônica Cristina Coelho Pereira
Michele Cristine Gracioso Cardoso

25635 - **REESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE ASSISTÊNCIA EM ALEITAMENTO ÀS PUÉRPERAS DO ALOJAMENTO CONJUNTO DO IFF**

As áreas de atenção à saúde do IFF/Fiocruz no ano de 2017, passaram por um novo processo de gestão onde, o objetivo maior visava garantir uma adequada assistência a mulher desde o pré-natal até o puerpério, no sentido de prevenir, diagnosticar e tratar os eventos indesejáveis em todo o processo. As equipes do Banco de Leite Humano (BLH) e do Alojamento Conjunto (AC), sempre trabalharam em parceria na promoção do aleitamento materno, mesmo sendo realizado assistência à beira do leito, alguns casos, havia a necessidade de deslocamento da puérpera ao BLH, pois o AC não possui sala de ordenha/coleta, tal deslocamento oferecia risco ao binômio mãe-bebê. O problema se tornou um projeto aplicativo em Curso de Pós-Graduação em Gestão, e teve por objetivo otimizar a assistência às puérperas do AC buscando diminuir o deslocamento das mesmas, a melhoria do fluxo de assistência e a qualidade do cuidado. Realizou-se levantamento estatístico da assistência ao binômio mãe-bebê realizada no BLH, o que indicou que 90% eram para ordenha com auxílio de bombas elétricas. Diante deste dado, as equipes do AC e BLH, reestruturaram o fluxo de assistência à puérpera e escreveram o "Protocolo para ordenha mecânica do leite materno, com uso de tecnologia, no Alojamento Conjunto do IFF", que estabelece aspectos a serem observados para realização de ordenha mecânica, com o uso de tecnologia (bomba elétrica), no AC, buscando ampliar as ações de assistência em aleitamento materno às puérperas com qualidade. O protocolo é constituído por objetivo, documentos complementares, definições, fundamentos, condições gerais e específicas e detalhamento da técnica. Onde o BLH é responsável pela doação e manutenção da bomba elétrica e treinamento da equipe do AC e que somente os enfermeiros podem fazer uso de tal tecnologia. Após 08 meses foi realizado novo levantamento dos atendimentos os puérperas no BLH, resultando em decréscimo de 60% no que se refere ao uso da bomba no BLH, e o uso no AC acontece de forma mais controlada.

Concluímos que a partir da aplicação do protocolo e da reestruturação do processo de atendimento a puérpera houve o aumento da interação da puérpera nutriz com a equipe do AC, na assistência ao aleitamento materno de forma integral, favoreceu a melhoria da qualidade do cuidado oferecido ao binômio mãe/bebê, reduzindo a fragmentação e os seus riscos.

Inscrição responsável: DANIELLE APARECIDA DA SILVA
País: Brasil
Autores: Danielle Aparecida da Silva
Augusta Maria de Assumpção Moreira
Maira Domingues Silva
Aricele Ferreira dos Santos
Nina Aurora Mello Savoldi
Luciana Filies Bueno Mathias

25432 - **REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com intuito de sensibilizar os gestores dos Espaços de Educação Infantil da 10° Coordenadoria Regional de Educação em relação à cultura do aleitamento materno e alimentação saudável a Coordenadoria de Atenção Primária a Saúde da área programática 5.3, da cidade do Rio de Janeiro, decidiu realizar um seminário intersetorial. Foi utilizado como material de apoio para organização o livreto elaborado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e pelo Ministério da Saúde: "A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada saudável", de 2018. Com objetivo de facilitar a reflexão de como saúde e educação podem se organizar a fim de promover a amamentação no espaço da creche foi aplicado o roteiro de auto-avaliação institucional para organização de ações de promoção do aleitamento materno nas creches – trecho setor educação. Pela análise dos 32 questionários respondidos foram obtidos os seguintes resultados: 71,9% afirmaram que os gestores da educação promovem, protegem e apóiam o aleitamento materno nas creches utilizando prioritariamente a estratégia de rotina de acolhimento (60,9% dos casos). Quanto à parceria com as unidades de saúde, 71,9% afirmaram que a creche possui diálogo com a equipe de saúde local para discutir os casos de cada criança que chega à unidade, sendo que a totalidade das respostas mostra que, caso não ocorra esse diálogo, a creche realiza ações para se aproximar da Unidade de Atenção Básica situada no seu território. Quanto à capacitação sobre o tema do aleitamento 53,1% das respostas consideram que os profissionais da creche estão capacitados para promover o aleitamento materno, 56,3% que a creche está preparada para atuar na orientação quanto à continuidade do aleitamento materno no ambiente escolar e apenas 31,3% que a creche oferece informação sobre como apoiar a retirada do leite do peito e o seu armazenamento, caso as mães optem por essa prática. Quanto a alimentação complementar saudável, 53,1% das creches afirmaram possuir orientações para a alimentação de crianças menores de 2 anos de idade amamentadas, e não amamentadas alinhadas ao plano alimentar.Os resultados demonstram que o tema aleitamento faz parte, de alguma forma,do cotidiano das creches.Ao mesmo tempo sinalizam para uma maior necessidade de capacitação dos profissionais e organização das creches no apoio prestado as mães.

Inscrição responsável: DANIELLE VIEIRA BRANDÃO
País: Brasil
Autores: Danielle Viera Brandão
Juliana de Almeida Ribeiro

25520 - **RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO E O TEMPO DE ALEITAMENTO EXCLUSIVO DO LACTENTE**

A nutriz deveria seguir uma alimentação de qualidade para prover um aleitamento materno adequado, porém o puerpério é um momento de novas adaptações e pode resultar em alterações do consumo alimentar materno. Relacionar o consumo alimentar das mães com o tempo de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente. Estudo observacional longitudinal realizado com recém-nascidos e puérperas. A abordagem ocorreu entre 24 e 48 horas após o parto e seguiu até os seis meses de vida do lactente. O padrão alimentar das mães foi avaliado pelo Recordatório Alimentar de 24 horas e classificado em grupos: in natura, ingredientes culinários, parcialmente processados e ultraprocessados. A prática e o tempo de aleitamento materno foram aplicados nas entrevistas dos 7, 15, 30, 90 e 180 dias após o parto. Realizaram-se análises descritivas, bivariadas (qui-quadrado, Mann Whitney e correlação de Spearman) e multivariadas (Generalized Estimating Equations). Aspectos éticos foram aprovados pelos comitês de ética dos hospitais (Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Grupo Hospitalar Conceição), sob os pareceres 11-0097 e 11-027. A amostra constituiu-se de 122 pares mãe-bebê. Observou-se que 52% das mães (n=64) seguiram amamentando com a introdução de outros alimentos ou líquidos até os seis meses de vida do lactente e 4% (n=5) ofereceram leite materno exclusivamente. Mulheres com menor escolaridade e menor renda, interromperam o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 120 dias (p=0,029 e p=0,021, respectivamente). Os recordatórios

de 24 horas das lactantes apresentaram diferenças significativas no consumo de lipídio (p=0,04), carboidrato (p=0,02) e calorias totais (p=0,03) quando comparadas entre elas, nos diferentes períodos analisados. Ocorreu diferença estatisticamente significativa nas mães que consumiram alimentos parcialmente processados (p=0,04) e alimentos ultraprocessados, (p<0,001). Nutrizes que amamentaram por mais tempo de maneira exclusiva consumiram menos alimentos classificados como ingredientes culinários (p=0,005; r=- 0,251). Intervenções são necessárias nos períodos em que ocorrem à distinção no padrão alimentar e no aleitamento materno exclusivo, principalmente, entre os 30 e 90 dias de vida do lactente.

Inscrição responsável: SALETE DE MATOS
País: Brasil
Autores: Salete de Matos
Diego Almeida dos Santos
Thiago Beltram Marcelino
Clécio Homirch da Silva
Marcelo Zubaran Goldani
Juliana Rombldi Bernardi

25613 - **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO E/ OU MÉDICO NA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO**

Palavras-chaves: amamentação, leite materno e recém-nascidos. Apresentação: o aleitamento materno tem sido modelo de atenção para o Ministério da Saúde a ser difundido mundialmente num contexto sociocultural por ser influenciado pelas culturas, crenças, tabus, várias dimensões políticas, tipo e o ambiente hospitalar, e o tipo de parto. (NARCHI et al., 2009; BECK et al., 2012; OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2013). Neste contexto realizamos a consultoria em amamentação no período estudado de 2017 a 2019, envolvendo acadêmicos de medicina a partir do quarto semestre no ambulatório do departamento de medicina da Universidade de Cuiabá, realizando atendimento com a gestantes e orientações e roda de conversa na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF) e atendimento das puérperas ainda na maternidade do hospital universitário. Introdução: acreditamos que a presença do profissional de saúde qualificado e engajado nesta causa a enriquecerá muito, no incentivo à amamentação, orientando quando sua importância e suas consequências positivas para o recém-nascido e desmitificando os mitos e tabus sobre amamentação. Objetivo: avaliar a consultoria em amamentação com impacto positivo na manutenção do aleitamento materno, sua importância e benefícios para o bebê. Metodologia: na consultoria aborda várias questões, entre os assuntos tratados estão à descida do leite, os estágios do leite, a pega correta, as posições para amamentar, prevenções das complicações com a mama, tempo da mamada, a ordenha e armazenamento do leite. Resultado: compreenderam a expansão do conhecimento sobre amamentação, esclarecendo as dúvidas, ajustes relacionado a posição e pega do recém-nascido, promoveram a manutenção do aleitamento com sucesso. Conclusão: a consultoria em amamentação sendo realizado o mais precoce possível, ou seja, nos primeiros dias podemos sanar todas as dúvida e dificuldades, realizando as correções e intervenções necessárias, assim possibilitando uma amamentação com sucesso e por mais tempo. Considerações finais: a abordagem utilizada na consultoria em Amamentação busca além do foco pontual na mãe, objetiva incentivar o aleitamento materno de forma geral, assim, como profissionais de saúde e uma equipe interdisciplinar, ensinarmos nossas mães a amamentarem com sucesso.

Inscrição responsável: ISADORA RIBEIRO
País: Brasil
Autores: Soraia Silva de Souza
Isadora Ribeiro Almeida dos Santos
Julhyana de Freitas Ribeiro
Maria Inês Vaz de Oliveira
Amanda Larissa Oliveira dos Reis
Beatriz Fulador
Jaqueline Leidentz

25275 - **RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL EM UM BANCO DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: O Banco de Leite Humano (BLH) é o setor responsável por desenvolver ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) além de realizar coleta do leite humano fornecido pelas doadoras, seu processamento, controle de qualidade e distribuição. Representa um dos marcos em favor da amamentação visto que é o alimento ideal para favorecer o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças e redução da morbimortalidade. O enfermeiro como educador desempenha um relevante papel no BLH. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada

na Residência de enfermagem durante a permanência em um Banco de Leite Humano de referência em Fortaleza/ CE. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no BLH em uma maternidade de referência na cidade de Fortaleza-Ceará, da assistência como residente de enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança, no mês de abril de 2019, na execução das ações de estímulo à amamentação e manejo do leite humano doado. RESULTADOS: A Residência em Enfermagem qualifica o enfermeiro proporcionando autonomia para a realização das atividades de rotina na assistência a puérpera. Dentre as atividades desenvolvidas no BLH foi possível participar dos atendimentos com lactantes que buscavam a unidade devido às dificuldades no AM. Neste cenário observou-se problemas quanto a prática do aleitamento materno onde os principais relatos foram: o autocuidado com as mamas, dificuldades na pega e posicionamento corretos, massagem nas mamas, extração manual e armazenamento do leite extraído. Desenvolveu-se ações de educação em saúde para promover o aleitamento materno, orientação quanto à doação do leite materno, manejo do leite doado na recepção, encaminhamento para o processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano para as unidades neonatais. Nas ações de educação em saúde utilizou-se panfletos e artefatos como mamas e boneco para facilitar o aprendizado. As atividades desenvolvidas foram acompanhadas por um profissional do banco de leite humano. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência vivenciada consolidou o aprendizado aliando teoria e prática, oportunizando maior segurança no atendimento a lactantes com problemas durante a amamentação, apoiando-as e empoderando-as para o autocuidado e sucesso no processo de amamentar. Palavras-chave: Bancos de Leite. Aleitamento Materno. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

Inscrição responsável: SARAH NOGUEIRA RABELO
País: Brasil
Autores: Sarah Nogueira Rabelo
Maynara Joyce Torres de Andrade
Thaissa Elaynne Souza
Isabelle Melo Martins
Janaína Landim de Sousa
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Fernanda Cavalcante Fontenele

25352 - **REVISÃO DE LITERATURA SOBRE COLOSTROTERAPIA E ELABORAÇÃO PROPOSTA DE PROTOCOLO INSTITUCIONAL PARA USO DA TÉCNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)**

Palavras chaves : colostroterapia colostro aleitamentomaterno Objetivos: realização de revisão literária sobre colostroterapia e elaboração de proposta de protocolo institucional para uso de colostrostroterapia na UTIN. Métodos: Foi realizado levantamento bibliográfico sobre colostroterapia e os temas relacionados de 2000 a 2017, nas bases do Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, a partir do embasamento teórico adquirido através das revisões, foi elaborada proposta de protocolo institucional para uso da técnica na UTIN. Resultados: Os estudos demonstram que a colostroterapia é uma prática segura, viável e bem tolerada. As evidências preliminares apoiam o efeito da colostroterapia em reduzir o tempo para alimentação enteral total, diminuição de sepse clínica, inibição de citocinas pró-inflamatórias e aumento dos níveis de fatores de proteção imunológica circulante em lactentes extremamente prematuros. Entretanto ainda são necessários mais estudos sobre o tema e com maior relevância. Há ressalvas para uso de colostro cru na colostroterapia dos recém-nascidos prematuros extremos e extremo baixo peso, devido ao risco de infecção sintomática ou sequelas a longo prazo pelo citomegalovírus. Conclusão: A colostroterapia é uma prática segura que parece ter diversos efeitos benéficos incluindo proteção contra sepse clínica, menor tempo para dieta enteral total, maior maturação das habilidades de alimentação oral, fortalecimento do sistema imune e ações anti-inflamatórias. Entretanto novos estudos de maior relevância são necessários para comprovação dessas hipóteses. Não existem evidências que respaldem a liberação de leite cru, mesmo que em pequenos volumes a prematuros extremos. A proposta de protocolo para utilização da colostroterapia na UTIN, aguarda aprovação das comissões técnica e ética institucionais.

Inscrição responsável: PATRÍCIA MARAÑON TERRIVEL
País: Brasil
Autores: Patricia Marañon Terrivel
Fernanda Gomes Brandão Santos
Andréa Penha Spinola Fernandes
Sérgio Daré Júnior

25611 - **SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA À MULHER TRABALHADORA**

No Brasil as leis que protegem a mulher/ mãe enquanto trabalhadora não tem sido suficientes para garantia da

manutenção deste momento. O retorno ao trabalho é um dos fatores para desmame, fato este agravado quando o trabalho é informal ou quando o retorno é antes do período de seis meses. Tal fato criou a necessidade das empresas apoiarem suas funcionárias para viabilizar a manutenção do aleitamento materno após a licença maternidade. As mulheres que retornam ao trabalho precisam esvaziar as mamas durante sua jornada, para alívio do desconforto e para manter a produção, esse leite colhido e armazenado em local adequado pode ser utilizado pelo seu próprio filho posteriormente. Diante disto, o Núcleo Perinatal/HUPE ofereceu o espaço destinado à ordenha e estocagem do Leite Humano durante a jornada de trabalho. O objetivo foi de descrever a experiência do Banco de Leite Humano (BLH) do Núcleo Perinatal (NP) como sala de apoio às mulheres trabalhadoras do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e adjacências. Metodologia: Relato de experiência do BLH do NP como sala de apoio a mulher trabalhadora. Resultados: A sala tem sido utilizada na sua maioria por profissionais lotadas no serviço da Mulher e da Criança. As servidoras que retornam após a licença ampliada (Licença maternidade de 180 dias e amamentação 90 dias) utilizam a sala para esvaziamento da mama e doação. As mulheres da firma terceirizada de higienização hospitalar, que retornam após 120 dias, utilizam também para esvaziamento e doação, mesmo antes da criança ter seis meses. Apesar das orientações de que o leite pode ser transportado, armazenado para uso em casa, a minoria das usuárias utiliza com esta finalidade, devido à dificuldade de transporte, preferindo utilizar para o seu bebê o leite ordenhado em casa. Outra categoria freqüente é de alunas que comparecem apenas para doação, pois a unidade encontra-se distante do campus. Para que as mulheres trabalhadoras consigam cumprir as recomendações da OMS é fundamental o apoio institucional do local de trabalho. O BLH do NP tem cumprido seu papel de apoiar, promover e incentivar o AM, estendido às mulheres trabalhadoras da própria instituição e adjacências, embora tenha tentado ampliar suas atividades no campus da universidade, facilitando o acesso das usuárias. Descritores: apoio, mulher trabalhadora e aleitamento materno.

Inscrição responsável: Abilene do Nascimento Gouvea
País: Brasil
Autores: Abilene do Nascimento Gouvêa
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Margarete Gomes da Costa
Claudia Maria Nunes dos Santos
Ivone Neves de Oliveira
Vilma Garcia Monteiro
Milena Agnelo Santos

25070 - **SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: DA EDUCAÇÃO PERMANENTE AO GRUPO DE GESTANTES**

Introdução: A amamentação previne a fome e a desnutrição em todas as suas formas e garante a segurança alimentar dos lactentes e a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), criada em 1992, tem por objetivo principal dar visibilidade e promover informação acerca da importância da amamentação para as crianças. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na Semana Mundial da Amamentação e seu impacto no compartilhamento junto à equipe e ao grupo de gestantes de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Porto Alegre-RS. Ação: Após participação da SMAM de 2018, espaço de capacitação e atualização, os profissionais apresentaram este tema no grupo de gestantes que acontece mensalmente na USF. Compareceram 10 gestantes e 1 parceiro e abordaram-se diversos temas, como: mitos e verdades acerca do aleitamento, fisiologia da amamentação, hábitos deletérios, síndrome do respirador oral, benefícios da amamentação, postura e pega. Foram realizadas roda de conversa, dinâmicas e encenação da postura adequada da amamentação. Esta ação favoreceu a troca de experiências entre as participantes e o diálogo sobre sabedorias populares acerca desta fase da vida. No mesmo mês foi proposto para a equipe um momento de educação permanente em formato de roda de conversa no horário da reunião semanal. O objetivo principal foi divulgar o Mês da Amamentação e incentivar os profissionais da unidade a atuarem como agentes promotores do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida das crianças atendidas no território adscrito e continuidade desta prática até dois anos de idade, além dos impactos de hábitos deletérios, como chupeta e mamadeira, para sua saúde geral. A troca de saberes entre profissionais de saúde se mostrou rica e essencial para melhoria da qualidade do serviço ofertado na USF. Conclusão: A SMAM é um importante espaço para favorecer práticas de promoção da saúde em diversos âmbitos, incluindo a APS. Os profissionais participantes têm a função de atuarem como multiplicadores do conhecimento apreendido e como promotores para a ampliação da adesão do aleitamento materno na comunidade. Palavras-chave: Educação Permanente; Amamentação; Atenção Primária à Saúde.

Inscrição responsável: DÉBORA LARISSA RAMOS KLITZKE
País: Brasil
Autores: Débora Larissa Ramos Klitzke

Andréia Ferlini da Cunha
Bruna Lisboa Mendes dos Santos

25167 - **SEMANA MUNDIAL DO ALEITAMENTO MATERNO: UM HISTÓRICO DE DUAS DÉCADAS**

Introdução: Em 120 países nos dias 1º a 7 de agosto acontece a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) prol a promoção da amamentação. Cada ano define-se um tema a ser trabalhado na semana sendo a responsável a Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA). Entretanto no Brasil, o Ministério da Saúde coordena a SMAM desde 1999, sendo responsável pela adaptação do tema para o nosso país e elaboração e distribuição de cartaz e folder. Objetivo: Discorrer os temas abordados na Semana Mundial do Aleitamento Materno nas últimas duas décadas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura da Biblioteca Virtual de Aleitamento Materno e das matérias publicadas pela Sociedade Brasileira Pediátrica (SBP) no período de 1992 a 2018. Resultados: Os temas abordados nas últimas duas décadas foram: Amamentar: Educar para a Vida; Amamentar é um Direito Humano; Amamentação na Era da Informação; Amamentação: Mães Saudáveis, Bebês Saudáveis; Amamentação: Trazendo Paz num Mundo Globalizado; Amamentação Exclusiva: Satisfação, Segurança e Sorrisos; Amamentação e introdução de Novos Alimentos a partir dos 06 meses de Vida; Amamentação: Garantir este direito é responsabilidade de todos; Amamentação na Primeira Hora, Proteção sem demora; Amamentação: Participe e Apoie a Mulher; Amamentação em todos os momentos. Mais carinho, saúde e proteção; Amamentar é muito mais do que alimentar a criança. É um importante passo para uma vida mais saudável; Amamentar faz bem para o bebê e para você; Amamentar Hoje é Pensar no Futuro; Tão importante quanto amamentar seu bebê é ter alguém que escute você; Aleitamento Materno: uma vitória para toda a vida!, Amamentação e Trabalho: Para dar certo, o compromisso é de todos; Aleitamento Materno: Chave para o Desenvolvimento Sustentável, Amamentar: ninguém pode fazer por você. Todos podem fazer juntos com você; Amamentação: alicerce da vida. As campanhas versam sobre a ênfase da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno visando amamentação integral e universal, discorre sobre os benefícios da amamentação para a mulher e o bebê e enfatiza sobre a importância do apoio a mulher nesta fase e o seu fortalecimento e autonomia. Considerações Finais: Pesquisas sobre o aleitamento materno são extremamente relevantes para conscientização da população em geral, bem como para profissionais de saúde.

Inscrição responsável: BRENDA FREITAS PONTES
País: Brasil
Autores: Brenda Freitas Pontes
Rosana de Carvalho Castro
Walesca da Silva Amaral
Ingrid Lucchese

25333 - **SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DE NASCIDOS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Introdução: O aleitamento materno é a alimentação ideal nos primeiros anos de vida, porém sua prevalência global está aquém da almejada, sendo importante conhecer seus preditores. Objetivos: Analisar a prevalência e os preditores do aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto e aos 3 e 6 meses de vida em crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança. Método: Estudo longitudinal com 2590 crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança no sul do Brasil. Suas mães foram entrevistadas presencialmente no alojamento conjunto e por telefone aos três e seis meses. Os dados foram analisados com estatística descritiva, testes t-Student, qui-quadrado e regressão logística binária.. Resultados: A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi 88,8% no alojamento conjunto, 72,7% aos 3 meses e 33,5%, aos 6 meses de vida. No alojamento conjunto, seus preditores foram aleitamento materno na primeira hora de vida [razão de chance (RC)=3,51, Intervalo de confiança (IC) 95%=1,72–7,11, p=0,001], facilidade materna em amamentar (RC=3,46, IC95%=1,15–10,39, p<0,027] e gemelaridade (RC=0,0,5 IC95%=0,01-0,20, p<0,0001). Aos 3 meses. foram cor materna branca (RC=3,17, IC95%=1,08–9,28, p=0,035), maior tempo anterior da mãe de aleitamento materno (RC=1,12, IC95%=1,05-1,20, p=0,001), primiparidade (RC=0,08, IC95%=0,01-0,92, p=0,043), gemelaridade (RC=0,07, IC95%=0,01-0,70, p=0,024) e dificuldade em amamentar (RC=0,15, IC95%=0,06-0,38, p<0,0001). Aos 6 meses, o preditor foi trabalho materno (RC=0,13, IC95%=0,05-0,35, p<0,0001), Conclusões: Amamentação na primeira hora de vida, gemelaridade, cor materna, tempo anterior de aleitamento materno, dificuldade materna em amamentar, primiparidade e trabalho materno foram os preditores do aleitamento materno exclusivo, neste estudo.

Inscrição responsável: DENISE NEVES PEREIRA
País: Brasil
Autores: Caroline do Nascimento Meneguzzi
Denise Neves Pereira
Ingrid Bohn
Suely Grosseman

25477 - **SUPLEMENTAÇÃO MATERNA DE ÔMEGA-3 DURANTE A GESTAÇÃO E/OU LACTAÇÃO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA**

Introdução: A amamentação não é caracterizada apenas como fonte de alimentação, mas é também uma forma de expressão de afeto, vínculo e proteção entre mãe e filho, trazendo não apenas nutrição, mas também desenvolvimento intelectual e emocional. O leite materno varia quanto sua composição de indivíduo para indivíduo, dependendo também do tempo de lactação, composição corporal, duração da gestação, doenças maternas, genótipo e dieta materna. Desta forma, a carência de determinados nutrientes essenciais na dieta materna pode resultar em prejuízos na saúde da criança, sendo necessária, nestes casos, a suplementação materna neste período. A ingestão de fontes alimentares ou suplementos de ácidos graxos ômega-3 tem sido bastante estudada em gestantes e lactantes, visto que possui benefícios a curto e longo prazo na saúde da criança. Objetivo: Investigar através de revisão do tipo sistemática o possível benefício na saúde da criança quando há suplementação materna com ácidos graxos ômega-3 durante a gestação e/ou lactação. Métodos: O estudo foi desenvolvido baseado na consulta das bases bibliográficas PubMed, SciELO, LILACS e Scopus, limitando-se a artigos em português, espanhol e inglês. Resultados: Ao todo foram encontrados 191 estudos. Após análise criteriosa dos estudos encontrados, 31 artigos foram incluídos na revisão de literatura. Os estudos foram categorizados conforme os assuntos: leite materno e plasma, desenvolvimento neurológico; acuidade visual; massa corporal, comprimento e medidas antropométricas, e sistema imunológico. Ainda há controvérsias quanto ao uso da suplementação materna no período de gestação e/ou lactação nos aspectos de desenvolvimento neurológico, visão, massa corporal, crescimento e medidas antropométricas. Há maiores evidências comprovando benefícios na concentração de ômega-3 e DHA no plasma materno e infantil e leite materno, além de apresentar resultados positivamente significativos no sistema imunológico infantil. Conclusões: Ensaios clínicos futuros devem apresentar maior controle na ingestão alimentar materna e infantil, metodologias padronizadas nos testes com crianças, fornecimento de diferentes doses de ômega-3 à mulher, diferenciação de crianças que utilizam fórmulas infantis, e avaliar maiores períodos de aleitamento materno, uma vez que a OMS recomenda aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade.

Inscrição responsável: LETÍCIA CARINA RIBEIRO DA SILVA
País: Brasil
Autores: Rosa Mendes Cardoso
Yara Maria Franco Moreno
Letícia Carina Ribeiro

25725 - **TEOR CALÓRICO DO LEITE PASTEURIZADO DO BANCO DE LEITE HUMANO SANTA ÁGATA**

Introdução: Neste trabalho, iremos abordar acerca do teor calórico do leite pasteurizado do Banco de Leite Humano Santa Ágata, ressaltando que o leite materno é indispensável para o desenvolvimento dos recém nascidos (RN) e dos lactentes. Além disso, vale destacar que para se obter o teor calórico é necessário que o leite passe por um processo de crematócrito, na qual consiste em determinar o teor de creme. Sendo que para se obter o creme é necessário que o leite humano (LH) passe por um processo de centrifugação por um tempo equivalente a 15 minutos. Onde irá acarreta na separação do creme com a do soro do leite. Após a sua separação é realizado o cálculo do teor de gordura e do conteúdo energético do leite humano ordenhado, contando com o auxílio de uma régua, no qual, mede-se o comprimento do creme (mm) e da coluna total do produto. Objetivo: Visa analisar o teor calórico do leite humano pasteurizado coletado no Banco de Leite Humano Santa Ágata do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Métodos: Estudo quantitativo, onde obteve o levantamento de dados obtidos de fontes secundárias de registros dos exames de teor calórico, avaliado pelo crematócrito do leite humano, coletado no Banco de Leite Humano Santa Ágata do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (BLHSA). Foram analisadas 1.287 amostras de leite humano (LH), totalizando 449,275L de leite coletado e distribuído Resultados: Entre 2017 e 2018, foram analisadas 1.287 amostras de leite humano de doadoras do BLHSA, totalizando 449,275L de leite coletado e distribuído. Deste leite humano pasteurizado, 21% foi classificado hipocalórico,19% hipercalórico e 60% normocalórico. Sendo que no mês de agosto de 2017 obteve a maior incidência de leite doado, com 126 amostras, já em setembro de 2018 apresenta o menor índice de leite doado apresentando 44 amostras. Conclusões: Portanto, como podemos analisar o leite materno pasteurizado no BLHSA é capaz de suprir todos todas as necessidades nutricionais do RN. Por mais que consiga supri a sua demanda, é necessário intensificar a coleta deste alimento para atender à procura de leite hipercalórico para os recém-nascidos pré-termo (RNPT) e com baixo peso, já que o leite hipercalórico obteve um percentual de 19% relativamente baixo comparado com o hipocalórico 21%. Palavras-chave: Teor Calórico, Leite Materno, Leite Humano Pasteurizado.

Inscrição responsável: JAINARA IRIS DUARTE DE SOUZA
País: Brasil
Autores: Jainara Íris Duarte de Souza
Edilene Cordeiro Marcedo

25166 - **TIPO DE ALIMENTAÇÃO DE PREMATUROS NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR EM UMA UNIDADE NEONATAL**

Introdução: O aleitamento materno de prematuros detém particularidades, sendo o desmame precoce comum, sobretudo pelo retardo da sucção direta do seio materno, hospitalização da criança; estresse materno e familiar. Objetivo: descrever o perfil alimentar de recém-nascidos prematuros no momento da alta hospitalar em uma unidade neonatal. Método: Trata- se de um estudo descritivo, longitudinal realizado na unidade neonatal de uma maternidade de referencia para gestação de alto risco do município do Rio de Janeiro. A amostra do tipo não probabilística foi constituída por 61 recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal durante os primeiros quinze dias de vida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola HESFA|EEAN|UFRJ com parecer no. 2.036.389. Resultados: A maioria (78,7%\48) nasceu de parto cesárea; 50,8% (31) eram do sexo masculino. A idade gestacional média foi de 33,95 semanas e o peso médio ao nascer foi de 1.812 gramas; 63,3% (38) tiveram a presença do pai na sala de parto; 36,1%(22) realizaram contato pele ao nascer. O tempo de internação em média foi de 22,43 dias. No momento da alta hospitalar a idade gestacional corrigida na alta hospitalar foi de 36,9; media de peso na alta foi de 2.157g. Em relação ao tipo de alimentação no momento da alta hospitalar 39,3% (24) estavam em aleitamento materno exclusivo, 54,1% (33) em aleitamento materno e 6,6% (4) em aleitamento complementado; 100% dos prematuros foram encaminhados para a unidade básica de saúde para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Conclusão: Diante dos dados obtidos torna-se cada vez mais o apoio dos profissionais de saúde para o inicio e manutenção da lactação principalmente após a alta hospitalar, a partir de um olhar atento e abrangente levando em consideração aspectos emocionais, cultura familiar e a rede de apoio à mulher e ao recém-nascido.

Inscrição responsável: MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL
País: Brasil
Autores: Marialda Moreira Christoffel
Ana Claudia Coelho Santos da Silva
Ana Leticia Monteiro Gomes
Maria Estela Machado Diniz

25694 - **TRABALHO MATERNO E AMAMENTAÇÃO: SUA CORRELAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS**

Introdução: Estudos recentes evidenciam questões do trabalho materno remunerado sobre aamamentação, tratando-o como agravador do desmame precoce. Objetivo: Caracterizar os fatores que interferem na manutenção da amamentação da mulher trabalhadora com vínculo empregatício formal. Método: Pesquisa quantitativa observacional analítica, questionário online, 207 participantes, em Florianópolis/Santa Catarina, analisado no Excel@ e Stata13.0. Resultados: 52% amamentaram entre 6 e 24 meses, 41% mantiveram a amamentação até os 6 meses e 7% mantiveram até os 24 meses. O tempo total de amamentação após a licença maternidade teve média de 5 meses, mediana de 7 meses, 45% amamentou até 2 meses após o retorno, 38% amamentou entre 2 e 6 meses e 17% por mais de 6 meses. Quanto à licença maternidade, 56% afirmaram que usufruíram de 120 dias e 43% de 180 dias. A média do período total de afastamento, considerando férias, atestados médicos, entre outros, fixou-se em 5 meses, onde 86% das participantes permaneceram até 6 meses afastadas e 13% entre 6 e 12 meses. No quesito flexibilidade de horário ou pausas, 71% sinalizaram que usufruíram do artigo 396. Referindo-se aos ambientes para amamentação 80% afirmaram que não havia disponibilização destes mesmo que adaptado e 99% a inexistência de salas de apoio à amamentação. Relativo a flexibilidade de ambiente e/ou função, 91% negaram a possibilidade de mudança e 87% a possibilidade de alteração na função. Quanto ao conhecimento da "Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta" do Ministério da Saúde, 62% desconheciam o documento. Conclusões: Poucas mulheres conseguiram manter a amamentação após o retorno ao trabalho como recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Metade da amostra possuía licença maternidade de 180 dias. A maioria utilizou pausa para amamentar, porém, o percentual de continuidade da amamentação ainda é baixo. As empresas não disponibilizam espaços para amamentação, flexibilidade de ambiente, horário de trabalho e não divulgam os direitos da mulher. Esta amostra não é representativa por ter incluído somente trabalhadoras formais e apresentarem alto nível de escolaridade, entretanto reflete a realidade. Descritores: Aleitamento materno; Desmame precoce; Direitos da mulher; Licença parental; Mulheres trabalhadoras. O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Inscrição responsável: MARLI TEREZINHA STEIN BACKES
País: Brasil
Autores: Seilane Ouriques Chenk Polastro de Oliveira
Vanessa Martinhago Borges Fernandes
Marli Terezinha Stein Backes
Ilse Lisiane Viertel Vieira
João Geraldo Cardoso Campos
Márcia Sueli Del Castanhel

25456 - **USO DA AURICULOTERAPIA PARA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MÃES COM PERCEPÇÃO DE BAIXA PRODUÇÃO LÁCTEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Segundo a Organização Mundial da Saúde a acupuntura estimula a secreção láctea após o parto e pode ser usada como tratamento para uma produção láctea insuficiente, pois eleva os níveis séricos de prolactina. A acupuntura auricular é uma prática integrativa e Complementar que possui muitos benefícios, é seguro para mulher e bebê; é prática para aplicar; pode ser usada como terapia adjuvante ou exclusiva e tem mínimos efeitos adversos. Trata-se do relato de experiência sobre a realização de um projeto de pesquisa realizado no Banco de Leite Humano com o uso de auriculoterapia em mulheres com percepção de baixa produção láctea. Foram atendidas cerca de 50 mulheres no período de 2016 a 2018. Foram oferecidos 4 sessões de acupuntura auricular, pelo período de duas semanas, sendo duas aplicações a cada semana. Além do Cuidado usual oferecido pelo Banco de Leite Humano. As aplicações foram feitas em pontos específicos: Shenmen, Simpático, Rim, Glândulas mamárias, Endócrino, Prolactina e Ansiolítico, que estão relacionados a aumento de produção láctea e diminuição de estresse e ansiedade. Após o tratamento com acupuntura auricular foi realizado um acompanhamento telefônico para compreender se o tratamento estava auxiliando na manutenção do aleitamento materno pelo período de 6 meses de vida da criança. A maioria das mulheres que estavam oferecendo fórmula láctea para o bebê relataram estar amamentando mais e ter diminuído o uso da fórmula láctea ao longo do dia, também tiveram mulheres que passaram a amamentar exclusivamente, relatando que o leite materno estava sendo suficiente para as demandas do bebê, também observamos a introdução alimentar antes dos 6 meses de vida da criança, devido a fatores como a volta ao trabalho e inserção da criança na creche. No entanto, mesmo nessas condições as mulheres relataram continuar a amamentar nos períodos da manhã e noite. Nos evidenciando que, a auriculoterapia favoreceu diretamente no aumento da produção láctea, com reflexos positivos na manutenção da amamentação exclusiva por mais tempo.

Inscrição responsável: JULIANA REGINA CAFER
País: Brasil
Autores: Juliana Regina Cafer
Juliana Stefanello-marinho

25720 - **USO DE CHUPETA NO PUERPÉRIO IMEDIATO E FATORES ASSOCIADOS**

Introdução: A utilização de chupetas e mamadeiras é contra indicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), ela diz que o uso de chupeta tem sido associado à menor duração do aleitamento materno (AM) em estudos observacionais, com provas de que o desmame precoce entre um e vinte quatro meses tem maior prevalência em crianças usuárias de chupeta, quando comparadas com crianças que não possuem esse hábito. Objetivo: Verificar a relação entre o uso de chupeta ao tipo de aleitamento materno e fatores associados nas primeiras horas de vida de recém-nascidos. Metodologia: Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, denominado "Desenvolvimento e Crescimento de lactentes: uma coorte de nascimento", o qual tem aprovação no edital Programa Primeiros Projetos - ARD/PPP 2014, com período de vigência até outubro de 2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética da UFN, sob o parecer número 2.091.197. Trata-se de estudo transversal constituída por mães e bebês nascidos em hospital público de Santa Maria- RS. Nas primeiras 48 horas após o parto foram realizadas coletas de dados do prontuário médico, do cartão da gestante e as entrevistas com a puérpera. O questionário é padronizado, pré-codificado, formulado conforme a metodologia de Barros et al., (2006). Os resultados sofrerão tratamento estatístico no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Resultados: Foram entrevistadas 154 duplas mãe-bebês, nas primeiras 48h de internação em hospital de risco habitual, destas crianças 38(24,7%) faziam uso de chupeta. Ao associar-se o uso de chupeta com o tipo de alimentação, observou-se que 5(13,9%) dos recém-nascidos usavam fórmula infantil (p=0,582). Adicionalmente 24(63,2%) mães já faziam uso de acessórios para amamentação (p=0,793). Ao serem questionadas, as mães cujo os bebês já usavam chupeta, relataram não sentirem-se capazes de amamentar 2(5,3%) (p=0,088); precisarem de ajuda para amamentar 14(36,8%) (p=0,742) e 24(63,2%) tiveram dificuldades com a amamentação (p=0,132). Conclusões: Houve alta prevalência de uso de chupeta na internação hospitalar, apresar se não haver diferenças estatisticamente significativas, pode-se observar que o uso precoce pode ser mais um dos fatores que influenciam a interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Inscrição responsável: FRANCELIANE JOBIM BENEDETTI
País: Brasil
Autores: Franceliane Jobim Benedetti
Litza Rodrigues dos Santos
Vinícius Vargas Dal Carobo
Carlos Igor Mazzitelli Balsamo
Hailê Zeul Panisson Taschetto

25348 - **USO DE GALACTOGOGOS NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MÃE BENEFICIADA POR ÚTERO DE SUBSTITUIÇÃO**

Após superar a infertilidade pela reprodução medicamente assistida, e a impossibilidade de gestar com a prática do útero de substituição, a pretensão atual da medicina é tornar possível que as mães adotivas, casais homoafetivos ou mães beneficiadas por útero de substituição consigam amamentar. A produção de leite materno é desencadeada pelos hormônios gestacionais estrogênio e progesterona, que desenvolvem a glândula mamária. Após o nascimento, o aumento sérico de prolactina continua a lactogênese e a ocitocina permite que o bebê obtenha o leite após sucção efetiva. A literatura descreve casos em que foi possível realizar a indução da produção de leite em mães que não tiveram o estímulo hormonal da gestação, como aquelas beneficiadas por útero de substituição. Os galactagogos são medicamentos antagonistas da dopamina que auxiliam no início e na manutenção da produção do leite materno. Estes aumentam a prolactina sérica ao inibir o efeito inibitório da dopamina sobre a secreção de prolactina. Metoclopramida e domperidona são os principais galactagogos citados na literatura e, associados ao estímulo mecânico promovido pela sucção do bebê, sugerem resultados inspiradores para as mães beneficiadas com a gestação de substituição. No caso, a paciente do sexo feminino, casada, residente em Angola, foi diagnosticada com endometriose há 6 anos, com consequente impedimento para engravidar e gestar. Pelo desejo da maternidade, escolheu o Brasil para realizar FIV homóloga e gestação de substituição com sua irmã, conforme o Conselho Federal de Medicina autoriza. Com idade gestacional de 39 semanas pela DUM, os gemelares nasceram em 07/04/2019, sem complicações, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, um masculino e um feminino. No primeiro dia pós-parto, foi introduzido Domperidona para a mãe biológica, além do estímulo à sucção dos bebês pela técnica de translactação nas mamadas ao ofertar fórmula de partida. A partir da segunda semana, foi possível observar expressão de colostro em ambas as mamas maternas. Com a possibilidade do aleitamento, pudemos promover aos bebês os benefícios do leite materno, como a ingestão de IgA no colostro. Além disso, observamos a satisfação materna ao realizar o desejo da amamentação e os benefícios emocionais observados através do fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê.

Inscrição responsável: PATRÍCIA MARAÑON TERRIVEL
País: Brasil
Autores: Patricia Marañon Terrivel
Allegra Fernandes Cherem
Andrea Penha Spínola Fernandes
Sérgio Daré Júnior
Fernanda Gomes Brandão Santos

25354 - **USO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE PUNÇÃO VENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: Durante a internação em ambiente hospitalar o recém-nascido (RN) eventualmente é submetido a procedimentos invasivos, dolorosos, com finalidades terapêuticas, muitas vezes sem nenhum tipo de analgesia.1 Tais procedimentos podem produzir experiências sensoriais desagradáveis acarretando em efeitos negativos para o seu desenvolvimento.2 O enfermeiro no planejamento de suas ações deve estar atento a necessidade de prevenir e tratar a dor do RN se possível com intervenções não medicamentosas. OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes de enfermagem com o uso do leite materno para alívio da dor durante a punção venosa em recém-nascido internado em um uma unidade de alojamento conjunto. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do leite materno para atenuação da dor durante punção venosa no recém-nascido realizado em um alojamento conjunto de uma maternidade referência na cidade de Fortaleza/CE, no mês de março de 2019. RESULTADOS: No atendimento humanizado ao recém-nascido trabalha-se com o binômio mãe-filho. Com a finalidade de minimizar a dor durante a punção venosa do recém-nascido para a administração de medicamentos, foi orientado sobre a prática do contato pele a pele e da amamentação antes, durante e após o procedimento. A condução se deu maneira humanizada, adequada, promovendo a pega correta, na tentativa de proporcionar conforto e relaxamento do binômio. Durante a realização do procedimento, não foi evidenciado choro, apenas movimentação rápida e leve dos membros inferiores, permitindo a realização do procedimento de forma efetiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência vivenciada durante a punção venosa no recém-nascido utilizando aleitamento materno como estratégia de promoção da saúde foi exitosa, gerando efeitos positivos na redução da resposta à dor, reforçando a importância do atendimento humanizado. Palavras-chave ou Descritores: Dor. Leite Humano. Humanização.

Inscrição responsável: MAYNARA JOYCE TORRES DE ANDRADE
País: Brasil
Autores: Maynara Joyce Torres de Andrade
Sarah Nogueira Rabelo
Thaissa Elaynne Souza

Êmile Costa Barros Mota
Clarissa Costa Gomes
Fernanda Cavalcante Fontenele
Elaine Meireles Castro

25121 - **UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS EM BANCO DE LEITE HUMANO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

INTRODUÇÃO:As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem proporcionado a melhora no acesso e disseminação de informação e produção de conhecimento, promovendo novos saberes e informações passíveis de interferir na forma de pensar e agir da sociedade.Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização das redes sociais para a promoção do aleitamento materno desenvolvido no Banco de Leite Humano Dona Evangelina Rosa em Teresina -PI.OBJETIVO:Foi pretensão deste relato promover a reflexão acerca do trabalho desenvolvido no âmbito desses serviços a partir das redes sociais com vistas a ampliar a informação e atrair parcerias para a melhoria dos indicadores de aleitamento materno.METODOLOGIA: Assim, em setembro de 2015 foram instituídas duas redes socais, dentre aquelas de maior utilização entre nossas doadoras e de maior movimentação local, operacionalizada por dois profissionais do serviço, um para cada rede. Semanalmente foram postadas publicações científicas e informações sobre o manejo adequado do aleitamento materno, sensibilização para doação de leite e frascos além de atividades educativas desenvolvidas juntos às mães. RESULTADOS:Essa ação resultou em 1012 seguidores associados à conta Facebook e 836 ao Instagram entre 21 de setembro de 2015 a 30 abril 2019, contribuindo para o estabelecimento de maior feedback, uma relação de confiança e afetividade entre o serviço e a doadora, maior visibilidade das ações desenvolvidas no âmbito do aleitamento materno como também permitiu a veiculação gratuita e imediata de campanhas de promoção para o aleitamento materno e doação de leite humano.CONCLUSÃO: Esse trabalho sugeriu que a utilização das redes sociais como ferramenta usual na interface banco de leite -doadoras se traduz em fortalecimento e como espaço de comunicação efetiva entre ambos.

Inscrição responsável: VANESSA MARIA MOURA PAZ
País: Brasil
Autores: Vanessa Maria Moura Paz
Amanda Cristine Ferreiara Dos Santos
Luna Serra Silva
Célia Regina Assumpção Leal
Adriana Matos Alves
Maria Elizabeth Almeida Araújo
Maria Do Carmo Martins Santos
Marlivia Vitória Osório Santos Pereira

25163 - **UTILIZANDO A ESTRATÉGIA DE RODA DE CONVERSA PARA O APRENDIZADO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO, ENVOLVENDO DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS, USUÁRIAS E PROFISSIONAIS DO SUS**

INTRODUÇÃO: A Roda de conversa em Saúde valoriza a aprendizagem no ensino, portanto, torna-se necessária a articulação permanente do quadrilátero do SUS – trabalhadores, usuários, formadores e gestores, para construir compromissos com a transformação do modelo assistencial, com o objetivo de desenvolver a educação para uma atuação crítica e reflexiva visando à integralidade da atenção. Tal estratégia proporcionou as puérperas à importância do aleitamento materno exclusivo. OBJETIVO: Oportunizar aos acadêmicos de medicina e as usuárias do SUS momentos de reflexão acerca do Incentivo e apoio a prática do aleitamento materno exclusivo. RESULTADOS: Obteve-se a construção coletiva dos conceitos: prevenção, promoção e educação em saúde. A prevenção foi entendida como ação de saúde com o intuito de evitar o desmame precoce, ou agravamento de uma nova gestação. A promoção materializou-se como um corpo de saberes e práticas, orientando o desenvolvimento de ações coletivas, dirigidas aos sujeitos de forma contextualizada com sua realidade sociocultural. A educação foi entendida como ferramenta para a consolidação da promoção de saúde, na medida em que possibilitou um espaço para reflexão dos sujeitos sobre sua realidade. CONCLUSÃO: A roda de conversa mostrou-se uma estratégia eficaz na construção coletiva de conceitos e pressupostos por meio de reflexão das diferentes idéias e percepções dos envolvidos. Tal discussão deu oportunidade aos participantes discentes a refletir sobre seu papel no desenvolvimento das ações educativas à população, aos profissionais de saúde a valorização o conhecimento transmitido e contribuição como mediadores e construtores de conhecimento, as usuárias do SUS esclarecimento de dúvidas e mitos que atrapalham a permanência da amamentação, dos nutrientes que existem no leite materno, destacando a importância para a nutriz e o lactente.

Inscrição responsável: CÉSAR BATISTA
País: Brasil
Autores: César Batista
Rita de Cássia Alves Ferreira da Silva

25717 - **VALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é indicado até o sexto mês de vida dos lactentes por representar um fator protetor contra inúmeras patologias. O desmame precoce vem sendo apontado como um dos principais fatores de risco para o aumento da taxa de mortalidade infantil, especialmente em países subdesenvolvidos. A falta de conhecimento das gestantes pode acarretar no desmame precoce e na introdução alimentar precoce. Objetivos: Verificar o conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno. Metodologia: Foi realizado um estudo quantitativo do tipo transversal. A amostragem se deu por conveniência e foi composta por gestantes. As coletas de dados ocorreram em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Maria - RS, entre julho de 2015 e agosto de 2016. Os critérios de inclusão utilizados, foram: estar no último trimestre de gestação, ser primíparas ou não e ter 18 anos ou mais. Os critérios de exclusão foram: ter gestação de alto risco e estar em tratamento psiquiátrico. Para avaliação do conhecimento das gestantes foi utilizado um questionário, elaborado pelas autoras, com perguntas fechadas sobre aleitamento materno. Os dados coletados sofreram análises estatísticas no software GB-Stat, passaram pelo teste de Shapiro-Wilk e teste de correlação de Pearson. Resultados: Foram entrevistadas 57 gestantes. Dentre elas, 86% assinalaram que a primeira mamada deve ocorrer logo após o parto, 62,5% acreditam que o AME deve se prolongar até o sexto ou sétimo mês de vida do lactente e 25,1% acreditam que o AME deve ocorrer até o quinto mês ou menos. Em relação a duração da mamada, 9,4% indicaram que deve durar entre 10 e 15 minutos, 28,2% que deve durar entre 30 minutos a uma hora e 31,3% que deve durar o tempo que o lactente achar necessário. 73,7% das gestantes acreditavam que não existe leite fraco e 17,5% que existe. Conclusões: Em relação ao momento da primeira mamada e a não existência de leite fraco, as gestantes apresentaram resultados satisfatórios. Já em relação a duração do AME os resultados foram medianos e no que diz respeito a duração da mamada, apenas 31% das gestantes indicaram a resposta correta. Estes dados corroboram a necessidade de maiores investimentos em divulgação de conhecimentos básicos para as gestantes, desde o início do pré-natal.

Inscrição responsável: FRANCELIANE JOBIM BENEDETTI
País: Brasil
Autores: Franceliane Jobim Benedetti
Giovanna Mozzaquattro Nascimento
Fernanda Anversa Bresolin
Ester Vacaro
Flávia Menezes
Nadiesca Filippin

25470 - **VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA NBCAL EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA CAPITAL PARAENSE**

Introdução: Ao longo dos anos a ciência vem comprovando que o leite materno é o alimento mais adequado aos recém-nascidos, recomendado de 0 a 6 meses de forma exclusiva e até os dois anos ou mais de forma complementar. Levando em consideração o importante papel desempenhado pela proteção à amamentação, desde 1988 foi criada a Norma Brasileira de Comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância – NBCAL, a qual visa salvaguardar o aleitamento materno por meio do combate à promoção abusiva de substitutos do leite humano. Objetivo: Avaliar o cumprimento da NBCAL em estabelecimentos comerciais da capital paraense. Metodologia: Tratou-se de estudo observacional epidemiológico multicêntrico financiado pelo CNPq, no qual foram mapeados farmácias e supermercados em sete cidades brasileiras, os entrevistadores foram capacitados para avaliar à NBCAL e utilizaram um questionário eletrônico estruturado para a identificação do estabelecimento, avaliação da NBCAL e entrevista com gerente. Os questionários foram adaptados da Rede IBFAN e do NetCode (OMS/UNICEF), a coleta de dados ocorreu entre 19 de novembro a 20 de dezembro de 2018. A amostra foi intencional e desenhada para representar diferentes estratos socioeconômicos, sendo avaliados todos os estabelecimentos comerciais nos bairros selecionados até alcançar um n de 200 estabelecimentos (tendo por base prevalência de 50%, erro de 3% e intervalo de confiança de 95%). Pesquisa aprovada sob o parecer de n° 2.912.729. Resultados: Participaram da pesquisa 200 estabelecimentos comerciais. Observou-se a prevalência de 72,5% (n=145) de infrações nos estabelecimentos pesquisados, dentre os quais 70% (n=140) apresentavam infrações de produtos cuja promoção comercial é permitida mediante a presença adequada de frases de advertência do Ministério da Saúde sobre a superioridade do leite materno e 21,5% (n=43) infrações de produtos cuja promoção comercial é proibida sendo eles: as fórmulas infantis, fórmulas para necessidades especiais, mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilos. Conclusão: Nota-se a necessidade de se intensificar a fiscalização quanto ao descumprimento da legislação, inclusive no que diz respeito às notificações e multas as empresas e estabelecimentos, a fim de coibir que tais infrações continuem a ocorrer.

Inscrição responsável: REGIANE PADILHA DOS SANTOS
País: Brasil
Autores: Regiane Padilha dos Santos
Simone Dora Silva da Silva
Naíza Nayla Bandeira De Sá
Daniela Lopes Gomes
Cristiano Siqueira Boccolini

25534 - **VISITAS TÉCNICAS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE A UM BANCO DE LEITE HUMANO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO: O Aleitamento materno (AM) fornece o mais importante alimento para o bebê durante o primeiro ano de vida, devendo ser mantido de forma exclusiva até o sexto mês e, com alimentação complementar saudável, por dois anos ou mais (Brasil, 2015a). Para garantir o AM a nutriz precisa contar com o apoio da equipe de saúde que participa da sua assistência (Brasil 2015b). Para uma formação adequada, é necessário conhecimento sobre o tema ainda na graduação de forma teórica e prática. Os Bancos de Leite Humano (BLH) têm como atribuições promover, proteger e apoiar o AM (ANVISA, 2008). OBJETIVO: Promover o aleitamento materno a estudantes da área da saúde por meio de visitas técnicas ao Banco de Leite Humano de uma maternidade escola em Fortaleza, Ce. METODOLOGIA: A visita apresenta a estrutura do Banco de Leite Humano, descreve as atividades desenvolvidas e alguns aspectos da amamentação como vantagens para o bebê e para a mãe, enfatizando a necessidade do compromisso de todos pela amamentação, tanto profissionais de saúde quanto a sociedade civil. Foi possível orientar visitas de estudantes de graduação e residentes dos diversos cursos da saúde de instituições públicas e privadas. A cada semestre são recebidas solicitações de visitas técnicas para que o setor possa se organizar para receber bem os estudantes. RESULTADOS: De 2016 a 2018, foram realizadas 63 visitas técnicas, incluindo estudantes de farmácia, enfermagem, medicina, nutrição e fisioterapia. CONSIDERAÇÕES FINAIS: De modo geral, eles demonstram interesse pelo tema e reconhecem a importância do conhecimento em aleitamento materno para o trabalho que desenvolverão após graduados. PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Educação em saúde; Banco de leite Humano.

Inscrição responsável: BÁRBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA
País: Brasil
Autores: Bárbara Osório Xavier Montezuma
Janaina Landim de Sousa
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira
Marielle Ribeiro Feitosa
Fernanda Cavalcante Fontenele
Lidiane Ruth Maia Maurício
Camila Pereira do Nascimento
Valdemiro José Gondim Canafístula Júnior